



DAVID

GILMAN

MESTRE DA GUERRA  
DESAFIANDO  
— A —  
MORTE

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***



Para Suzy, como sempre

As feridas da guerra ainda sangraram.

O maior exército da cristandade havia sido abatido dez anos antes em Crécy, quando Thomas Blackstone e seus colegas arqueiros ficaram de pé e choviam a morte em cavaleiros e cavalos, príncipes e plebeus. Foi daquele campo miserável de morte que Blackstone levantou, lutou mão a mão e salvou o filho do rei inglês. Arrastada da lama embebida de sangue, Blackstone foi gravemente ferido, tendo recebido o último sacramento e homenageado por seu Rei. Não havia maior elogio do que ser cavaleiro na batalha e o corpo quebrado de Sir Thomas Blackstone resistiu à sua agonia e escapou do escuro manto da morte. Ao longo dos anos, desde aquele dia, o rei Edward continuou a pressionar sua reivindicação para o trono francês. Ele ainda segurava Calais, a porta de entrada para a França, mas essa poderosa nação ainda não estava de joelhos.

A pestilência havia arrancado os dois reinos, eliminando vidas e receitas, deixando os monarcas incapazes de financiar a guerra, ou para provocar uma batalha decisiva. Ainda não. Isso aconteceria quando os senhores normandos, homens difíceis e agressivos que desejavam mais poder na França e que abrigavam ressentimento contra o rei, finalmente se tornaram fortes o suficiente para desafiá-lo.

Parte 1

O Sacerdote Selvagem

1

Foi dito que Thomas Blackstone era como um fantasma em um cemitério. Um homem podia sentir sua presença, mas quando ele se virou para encarar o espectro, o frio da morte o atingiu. Ninguém sabia onde este inglês de cara com cicatriz poderia atacar a seguir. Que ele era protegido por senhores normandos no seu território era conhecido, mas quando os assassinos mercenários, desaconselhados pelo rei francês, cavalgavam nas florestas da fortaleza normanda para buscá-lo, seus corpos foram encontrados pendurados na beira da estrada.

Sua reputação feroz poderia ter sofrido se seus inimigos o tivessem visto neste dia varrido pelo vento. Spume rasgou as ondas quando a maré correu contra um vento que se deslocava para o mar que arrasou o mar em um inchaço com dente de serra e gueixa. A engrenagem de trinta toneladas, com o leme arrancado pela turbulência, precisava de dois dos quinze marinheiros a bordo para segurar sua calha. A maré estava subindo e eles esperavam que o banco de areia à frente do navio estivesse coberto por água suficiente para evitar que as vigas

de protesto se encaixassem e lançassem os que estavam a bordo para a mercê das ondas e da lama que sugava além. O mentor de Blackstone dos dias passados gritou um comando simples em sua mente. Escolha o seu terreno para lutar! A voz de Sir Gilbert Killbere insistiu. Deus misericordioso, isso não foi fundamentado! Este era o hulk de um navio, uma das centenas que levara o exército de Edward à França há dez anos. E dez anos foi um período de pausa muito curto antes de ser posto de volta a bordo de um hulk de rolha de cortiça, por mais que seu mestre insistisse que ela poderia ser.

Blackstone deu as boas-vindas ao sal picante no rosto e sugou o ar frio em seus pulmões enquanto ele segurava a arma do navio. Vomit levantou-se e ele vomitou no arco, sabendo que havia homens atrás dele apegados como estava e agora, sem dúvida, pulverizaram com o jantar da noite anterior.

"Quanto mais?", Ele gritou para o mestre que, ao contrário de Blackstone e seus homens, estava apoiado, pernas separadas, no tombadilho levantado, e pegou uma mão em sua orelha para pegar as palavras do cavaleiro.

"Eu vou te dizer quando eu sei, Sir Thomas! Quando eu sei! Não é um momento maldito antes! Blackstone equilibrou-se, torcendo a corda de um navio sobre o braço dele. Ele trouxe a figura de prata de Arianhod ao redor de seu pescoço e beijou-a com os lábios salpicados de saliva. A deusa pagã lhe tinha sido dada anos antes por um arquitador galês moribundo na batalha feroz por Caen e seu manto protetor o havia servido bem, mas a miséria o fez chegar mais longe em busca de alívio.

Doce Jesus, eu virei minhas costas para você muitas vezes. Coloco minha fé na superstição pagã, mas eu juro por você, por tudo o que é santo nos céus, que se você me trazer através dessa tortura, darei a minha parte de despojos dessa batalha para a igreja mais próxima e mais pobre que encontro.

Uma figura cambaleou ao lado dele, mas o homem que segurou o lado do navio para obter suporte não mostrou nenhum sinal de doença. Ele tirou o cabelo de seu rosto com a ajuda do vento mordaz. "As promessas para Deus raramente são mantidas, meu senhor. É melhor orar ao seu estômago para o conforto ", disse Guillaume Bourdin, o escudeiro de Blackstone, como se tivesse lido a mente de seu senhor. O jovem lutador não foi afetado pelas ondas furiosas. Blackstone mal conseguiu levantar os olhos sem que ele subisse. Ele acariciou seus ombros, envergonhado pela falta de desconforto de seu escudeiro. Blackstone não estava em um navio desde aquela passagem para invadir a França há dez anos, quando seu irmão Richard tinha sido o único homem não afetado, mas aqui ele estava quebrando o voto que ele nunca havia feito para repetir a experiência. Cada segundo do horizonte que se elevava torcia o estômago. Nada mudou.

"Os homens?", Perguntou Blackstone, meio girando apenas a tempo de ver o aumento severo em uma onda poderosa, fazendo o pequeno navio mergulhar seu nariz em uma calha que ameaçou passar o seu fim por cima. Blackstone e Guillaume se agarravam às suas pegadas. O mestre gritou um comando inédito e o navio deslizou através do rosto da onda, estremeceu-se e depois se estabilizou. A única vela explodiu, sua tela úmida de ferro e úmido quebrando como o estalar de um poderoso carvalho sendo derrubado. Blackstone podia ver o baralho embalado, homens aconchegados atrás de seus escudos, os ombros presos no vizinho, estabilizando-se. "Eles podem lutar?", Exigiu Blackstone.

"Um terço é muito fraco; metade da chance de chegar às muralhas do castelo; O resto pode ter

a força para escalá-los e lutar. Guillaume entrelaçou os olhos pelo spray. A costa e a temida barra de areia estavam se aproximando. O Barco de Santa Margarida foi o dobro do tempo que estava largo, sobrecarregado com homens e rundlets de alcatrão e óleo. Ela balbuciou como um porco bêbado.

"Você está sorrindo como um monge com uma vela na sua bunda! Não zombar do seu senhor juramento, Guillaume - ele pode tornar sua vida mais infernal do que isso!

"Perdoe-me, senhor, mas do que os marinheiros dizem que não há necessidade de se preocupar em assaltar o castelo. Há uma corrente de transição perversa na foz do estuário e além da bogônia que sugirá homem e cavalo. Tomar a fortaleza é a nossa menor preocupação. Outro choque de ossos e Guillaume dobrou seu corpo para acomodar a turbulência. Ele era pesado e forte, ensinava a se mover rapidamente com espada, machado e maza. Um homem de luta, com dezenove anos de idade, com a imortalidade da juventude, que haviam lutado no lado de Blackstone por meio de horas de batalha desesperadas, uma vez que o escudeiro havia forjado seu pacto de lealdade.

Um grito de advertência levou ao vento. O mestre havia instado seus marinheiros a colocar seu peso sobre a laje de vela. "É melhor você se preparar, Sir Thomas!", Ele gritou. "Perder um homem aqui e ele foi ao diabo!"

Blackstone tomou outra vez na corda e sentiu o navio subir, levantar e bater em uma sacudida de jatos. Na contorção repentina e inesperada, os dedos de Guillaume se desprenderam de suas compras e seu corpo bateu no lado do navio. O golpe tirou as pernas dele e ele agarrou violentamente para encontrar uma mão. Blackstone soltou seu aperto na corda, sua fibra grosseira picava a palma da mão enquanto deslizava pela mão. Ele pegou a túnica de Guillaume e tomou seu peso, mas soube, apesar de sua força, que o baralho de arrastamento e destruição em breve arruinaria o escudeiro e ele ficaria perdido. O rosto do jovem mostrou a determinação que Blackstone havia reconhecido pela primeira vez quando seu escudeiro era um menino e tinha segurado uma adaga trêmula perto do rosto de Blackstone para proteger seu mestre moribundo. Mas agora havia um pânico súbito nos olhos de Guillaume. Nem falou, mas com um olhar final e desesperado para seu senhor juramentado, Guillaume foi arrebatado por uma onda verde agitada e malévola, envolta em spray branco, que rasgou os arcos do navio.

Desamparo e arrependimento envolveram Blackstone. Ele deveria ter deixado o mestre do navio, Jennah de Hythe, no chão da cervejaria em Bordéus com uma faca na garganta e deixar os mercenários alemães embriagados, que tinham começado a luta, terminam. Mas Blackstone tinha chutado o assassino pesado de lado quando os homens prenderam os braços de Jennah. Knife luta em tabernas do porto muitas vezes terminou com alguém morto ou mutilado, mas segurar um homem indefensado para baixo foi pior do que o abate de porcos e então Blackstone o deteve. Os homens em alehouses deveriam saber melhor do que desafiar estranhos, ele havia dito ao alemão que o ameaçava. Intolerante, o guerreiro bêbado pulou - uma tentativa fútil, já que Blackstone e Guillaume rapidamente desarmaram seus atacantes. Então o capitão de Blackstone, Meulon, o cortador de garganta, fez o resto, em silêncio e com um corte tão profundo que os homens não tinham mais respiração para gritar. A velha prostituta que dirigia a cervejaria gritou abusos, mas Meulon mostrou-lhe a lâmina e ergueu as sobancelhas ofegantes. Nenhuma palavra era necessária. A mulher chutou o servo filho e o chão era estiloso; então a serragem foi jogada através do sangue derramado quando os corpos dos homens foram arrastados pelo beco traseiro que levaram ao cais. O respingo que atingiu a

água, vinte pés abaixo, mal ouviu. O exército invasor do Príncipe não perdeu três de seus homens.

E o Mestre Jennah ficou grato. Depois de uma dúzia de garrafas compartilhadas de vinho vermelho áspero e um prato de carneiro, suas histórias divertidas de navegar na costa do cemitério das margens ocidentais da França mencionaram um castelo guarnecido no nome do rei francês que segurava uma ponte-chave em um rio a cinquenta milhas ao norte, como o corvo voa. O rumor dizia que possuía armas que fornecem os apoiantes do rei francês. Estava muito longe do norte para o príncipe de Gales atacar e o local chave do castelo manteve seu leal comandante do Gascon, o Captat de Buch, de guerra além de Bordéus. O príncipe inglês queria botar e vitória, não um cerco prolongado e dolorido nos pântanos, e é por isso que ele levou o seu exército para o sul: o Príncipe tinha pousado em Bordéus no final do ano anterior e estava atacando ao sul e a leste de Bordéus. Como uma cortiça em uma garrafa, o castelo estava sentado à frente de um estuário, um local sujo e cheio de névoa de gás pântano fedorento como o peido de uma prostituta e uma maré poderosa e crescente. E quando essa maré virou a esquerda, o manto do diabo de um pântano.

Blackstone olhou através da sala cheia de névoa. Os troncos na grelha crepitavam e cuspiam e os olhos dos homens regavam com a fumaça. As figuras balançaram e se moveram de um lado para o outro; uma rajada de ar frio varreu o quarto quando a porta se abriu e fechou, mas o cheiro de suor velho permaneceu quando os homens dormiam onde caíam. A mulher da alehouse os chutou e jurou, mas, como os tocos tufados de grama de marsh na maré baixa, eles permaneceram imóveis. Marshland. Poderia um barco se levantar em frente? Ele tinha feito a pergunta ou tinha formado apenas em seus pensamentos? Alguém disse que apenas um louco tentaria um ataque até rio, mesmo que um navio chegasse tão longe ao longo da costa devastada pela tempestade e, no caso de o inglês não saber, uma roda dentada, com o fundo plano, não podia navegar um vento de cabeça.

Jannah of Hythe conheceu essas águas? Blackstone estava quase tão bêbado como o mestre do navio com sede de vinhos, um plano voraz em sua mente, um plano que colocaria uma moeda em sua bolsa e daria uma derrota aos franceses: o inimigo do rei. Ele foi jurado pela honra de Edward e seu filho.

O rosto do marinheiro era a cor do couro bronzeado. As veias quebradas da bebida ou do clima avermelhavam suas bochechas e nariz. Ele enxugou um braço em seus lábios que driblava vinho através de dentes enegrecidos. 'Sei? Estes últimos vinte anos de conhecimento. Eu dirigi o m'ship de Bordeaux para Southampton e de volta carregando o vinho do meu rei da Gasconha. Tive vinte homens como um barril quando invadimos a França em 46. Vinte! Nenhum outro carregava mais de uma dúzia. Menos! Eu levei os rapazes e eles tinham pés secos quando desembarcaram. Você estava lá, você estava, mestre Blackstone?

Blackstone assentiu com a cabeça. Ele nunca poderia esquecer esse cruzamento infernal mesmo quando bêbado, embora não tivesse sido nada comparado com o que o esperava nos campos de batalha.

O mestre Jennah agarrou o ombro de Blackstone, seus olhos quase fechados com um imundo sono bêbado e uma declaração de tropeço. "Eu nunca abrie minha sede com um cavaleiro antes, Sir Thomas. A honra é minha, e meu navio não foi preso pelo serjeante de armas e preso no serviço, e minha carga foi tomada - minha carga! Sim! Perdi meu contrato, certo. Estou fora do bolso servindo o meu Rei - mas ... isso disse ... se ela fosse minha para oferecer

... ela seria sua se pudesse alguma vez servir. "A cabeça de Jennah caiu sobre a mesa, o vinho derramou. Blackstone atravessou o chão, encurralou a porta na noite e levou sua ambiciosa idéia ao comandante do Gascon.

Jean de Grailly, cujas tropas juramentadas lutaram pela Coroa, pertencia a uma das famílias mais nobres do Bordelais. Era a fortuna do rei inglês ter seu lado. Ele era um dos comandantes mais novos e mais talentosos, de uma família de agosto, que havia conseguido algumas das maiores vitórias de King Edward e que ainda carregava o título feudal, Captal de Buch. Ele era conhecido em toda a França por seus ataques audaciosos que reforçavam as reivindicações territoriais do rei inglês. Ele estava, Blackstone decidiu enquanto estava diante deste grande senhor, talvez dois ou três anos mais novo do que os seus próprios vinte e seis. Era incomum para um senhor de alto escalão conceder uma audiência a qualquer um que ele considerasse de menor classificação, mas a reputação e aceitação de Blackstone por Edward e, se o rumor não mentira, os senhores normandos não fossem negados. De Grailly estudou o homem desganhado antes dele. Blackstone estava a pelo menos um passeio de duas semanas de casa. Ao longo dos anos, o cavaleiro com cicatriz tinha desfrutado o santuário e a proteção dos seneschals ingleses locais e dos nobres de Gascon quando invadiu gado e comida no climas mais quentes além da Normandia. Blackstone não estava envolvido na luta e o Príncipe não fazia nenhuma exigência ao inglês. Aqui no sudoeste, os nobres levaram feudos antigos entre eles. Alguns poderiam ser comprados, outros derrotados para proteger o território em guerra, então por que Thomas Blackstone chegou à sua sede? de Grailly se perguntou. O inglês já havia se virado para casa com os cinquenta homens que cavalgavam com ele, reuniam gado e víveres carrinhos para reabastecer seus suprimentos de inverno. O inglês fez uma nova aliança com um senhor feudal até o sul de seu próprio domínio?

Blackstone estava sóbrio, mas quando explicou seu plano ousado, sentiu-se tão frio e duro em seu coração quanto a geada da manhã nos pés. O que tinha disparado a sua ambição, a noite bêbada antes de agora parecia uma idéia tolo e tola e ele não tinha necessidade de sugerir, mas tinha sido um longo e duro inverno que ainda não terminou, e Blackstone sempre precisava de dinheiro e armas para seus homens. Ele aceitou o copo de vinho temperado que ele foi oferecido e, mantendo sua incerteza à distância, esboçou seu plano.

De Grailly ouviu atentamente; ele era um dos poucos que poderia deixar de lado a arrogância de classificação quando um lutador experiente ofereceu um plano que poderia trazer a vitória e a glória pessoal.

"Você quer que eu libere seu navio?", Disse de Grailly, surpreso não tanto pelo pedido em si como pelo objetivo que Blackstone havia delineado.

'Eu faço. E se ele nos atrapalha, devolva sua carga e deixe o homem lucrar se ele voltar para a Inglaterra.

"Thomas", de Grailly disse, desconhecendo se a ousadia do plano era a de um homem possuído ou uma façanha de ousadia que lhe permitiria atacar mais para o norte em território francês do que ele poderia ter esperado, "você sabe quantos homens Essa pequena engrenagem pode levar? Uma dúzia - talvez um punhado mais. Não pode ser feito.

Talvez de Grailly estivesse certo, pensou Blackstone. Para lançar-se à mercê do mar e depois se dirigir para a frente com uma maré de virada rápida por trás de uma fortaleza inimiga, com pouco conhecimento de suas fortificações, poderia ser uma maneira rápida de morrer. O mestre do navio lhe havia dito que um cuspe de terra, como uma pequena ilha, deitou-se para

o lado do mar da fortaleza e desde que as marés não haviam aumentado muito alto e tornado o terreno intransponível, então os homens conseguiram atravessá-lo e escalar as paredes . Além disso, pouco se sabia. Blackstone esperava queimar o portão principal e forçar a guarnição - quantos? Sessenta ou mais? - para se defender dentro do pátio. O peso de números de De Grailly teve que chegar em suporte e a tempo.

De Grailly disse: "Os franceses controlam o rio e a estrada. Eles terão barcaças patrulhando para baixo. Uma barcaça pode virar e fugir de um navio. Eles estarão esperando por você. "O mestre Jennah me diz que a maré será a nosso favor, correndo do mar. Nós corremos com ele. As barcaças de rio acima não irão contra a maré.

O silêncio estabeleceu-se entre De Grailly e Blackstone, pois os dois homens consideravam a idéia. De Grailly percebeu que, se ele pudesse entrar no norte e entregar uma ferida profunda no ventre francês, ele poderia então virar suas tropas para o interior e dirigir para o sul em um movimento de pinça que jogaria seu inimigo desprevenido e lhe permitiria agarrar Périgueux, um francês importante cidade escolhida. Ele tocou nervosamente o dedo na mesa. Muito rápido demais? Muito exposto em seu flanco? Quanto mais tempo esse cavaleiro inglês poderia levar uma vida encantada?

Blackstone quebrou seu silêncio. "Pegue a guarnição, aproveite seu arsenal e você inflige uma ferida que os sangrará. Você controlará o rio, seus homens irão controlar a estrada norte, suas costas serão protegidas e o Príncipe irá beijá-lo em ambas as bochechas e derramar você com glória.

"E para você, Thomas? O que há para você?

"Pego as armas que possuo. Pego seu prato e prata, alivio-os da moeda que terão para pagar a guarnição e os nobres locais que apoiam o Rei John. Você toma a vitória; Eu tomo as recompensas. Eu não posso pagar meus homens com glória sozinhos.

De Grailly estava balançando a cabeça. O inglês estava assumindo o maior risco.

"Você teria que estar nesse caminho para protegê-lo", disse Blackstone, sabendo que a rota para o castelo era a chave. Os reforços podiam derrubá-lo e sobrecarregar a pequena força de Blackstone. "Esteja lá quando eu queimar os portões e entrar nas paredes. Se você não estiver preso.

"E se você não entra? Então estou exposto. Não posso voltar seiscientos homens. Os franceses vêem minha abordagem e eles me têm. Minha cabeça seria entregue ao rei francês e o príncipe se tornará vulnerável.

"E um cavalo poderia tropeçar caminhando por um pátio estável, jogá-lo e quebrar seu pescoço, ou um ladrão poderia escorregar uma faca entre suas costelas. A morte está esperando por todos nós. O truque é enganá-lo o tempo suficiente ", respondeu Blackstone. A onda que levou Guilherme levou-o ao longo do convés. Um tom e um rolo e ele ficaria perdido. Blackstone não podia fazer nada; Sua mão já sangrou da corda grosseira, e enquanto ele balançava como uma polia em uma tempestade, fazendo um esforço final e desesperado para agarrá-lo, ele viu uma forma escura separar-se da massa amontoada. A figura corpulenta, os olhos mal visíveis, a barba preta emaranhada com sal, jogavam o peso de seu corpo no homem indefeso, arrumando Guillaume da água do barulho. Foi Meulon quem puxou o homem menor para ele como um escudo, e ele, por sua vez, foi agarrado e segurado por Gaillard. Eles tinham músculo suficiente entre eles para forçar a meia dúzia de homens no chão com feroz facilidade. A raiva do deus do mar foi negada a seu sacrifício - e, como um animal maduro, Guillaume desapareceu sob a parede do escudo.



Blackstone tomou um aperto mais apertado na corda, perdeu o pé e foi golpeado no lado do navio. A dor explodiu através dele, mas deu-lhe uma onda de raiva que duplicou sua força. E então o barco estremeceu, o som sinistro de madeira raspando a barra de areia. A engrenagem construída com clínquer era como uma porca gorda; As costelas curvadas tornaram-se chafurdadas, mas o casco de fundo plano permitiu que ele entrasse em águas rasas, e com a seguinte maré o navio percorreu a boca de cascalho do estuário. Houve uma parada imediata na violência, já que o navio encontrou água mais calma no amplo alcance do rio. Por duzentos passos de cada lado do navio, os mudflats subiram em uma paisagem desalinhada de tocos de árvores apodrecidos que pegaram o vento e uivavam de forma dismíca.

Blackstone se aproximou para encarar os homens amontoados. 'De pé! Acima! Agora!' Os homens cambalearam incerto, encontraram o equilíbrio que conseguiram, bloqueando os braços, as pernas franzidas, as armas em uma mão, os companheiros se agarraram na outra. Havia vômito suficiente naquele dia para esvaziar os estômagos dos homens e Blackstone viu o olhar magro da doença no rosto de cada homem. Enquanto o navio se estabilizava, o mestre Jennah ordenou que a vela fosse abaixada e segura.

"Wind's contra nós é bom e apropriado agora, mas essa maré nos levará a montante", ele gritou para Blackstone. "Pegue a água!"

O navio estava pesado com a água do mar presa no joelho com nenhum lugar para ir. Blackstone pegou um balde e seguiu o exemplo dos marinheiros, pegando água e passando para o próximo homem. Sem precisar ser informado de que seus homens abotoavam seus escudos e, ignorando o espaço acaticado, inclinado para a tarefa. O barco se instalaria se não o esvessem da água embarcada. Jennah observou o vento virando e pulverizou e espuma e gritou seus timoneiros para manter seu curso. O comando era apenas um ritual nesses rios rasos, mas os homens que dirigiam o navio tinham sido pressionados em serviço a maior parte de suas vidas e levaram embarcações comerciais como o barco Saint Margaret até muitas enseadas.

O mestre Jennah contou a Blackstone das curvas longas e tortuosas do rio, dos bancos de lama que quebraram a superfície rasa e o terreno baldio que se estendem nas florestas distantes. Se eles alcançassem a boca do rio no momento em que o sol estava acima de suas cabeças, ele contou a Blackstone com um olhar de desconfiança, e quando eles ouviram um anel de igreja distante tocaram prayers eles tinham menos da metade da luz do dia restante. Foi quando eles giraram a curva final no rio. Blackstone olhou para a margem do rio e adivinhou que estavam se movendo tão rapidamente quanto um cavalo trotava. Se o Mestre Jenna estava correto, então, quando chegaram à guarnição, haveria pouco tempo antes da queda da escuridão. Essa foi a melhor escolha. Era o que ele esperava: algumas horas curtas para se aproximar das paredes, depois lutar e proteger. Eles atacariam e segurariam até a manhã seguinte. De Grailly não traria suas tropas na escuridão. Com sorte, o comandante do Gascon aguardava a poucos quilômetros de distância, escondido na floresta, de modo que na primeira luz ele pudesse proteger a estrada. Um soldado precisava de uma boa fortuna ao seu lado, uma mão calmante dos anjos que lhe permitia sobreviver; Olhando para o estado de seus homens, tremendo e encurvados, os membros doendo e as barrigas vazias, ele achou que ele também precisava da bênção dos espíritos da Terra.

Não foi dado.

Blackstone jogou o balde de água sobre o lado. Foi chicoteado pelo vento, metade do que lhe

picou o rosto. O vento girou.

Ele olhou para onde Jenna estava de pé com seus timoneiros e o mestre do navio assentiu com silêncio. O vento estava agora atrás deles e, com a maré corrente, os empurrou cada vez mais rápido para o inimigo, eles chegaram ao castelo com mais luz do que o que desejara. Não houve apetite para as rações de peixe salgado do navio, então, uma vez que a água foi limpa, ele deu a cada homem uma generosa ração de brandywine. Isso resolveria os efeitos da viagem e voltaria a força em seus membros, e Blackstone sabia que seu efeito acalmaria a incerteza que estava na mente de cada homem. Havia apenas vinte deles - mais dois contando Blackstone e Guillaume - e não havia expectativa de que os marinheiros se juntassem ao assalto. Era provável que houvesse pelo menos o dobro do número atrás das paredes do castelo para manter uma fortaleza como essa, mas Blackstone rezava para que sua abordagem meandrosa através das lamas fosse despercebida. O nobre francês que comandava a guarnição esperava que qualquer desafio fosse feito sob as paredes do castelo. Os homens de honra não deslizaram silenciosamente atrás do inimigo como assassinos na noite.

Honra, Blackstone disse a si mesmo, significava coisas diferentes para homens diferentes. Não soava sino de igreja quando o barco de Santa Margarida facilitou o promontório da curva final do rio. Seus homens se agacharam abaixo dos lados do navio enquanto Blackstone estava de pé com Jenna e observou a fortaleza em vista. O que ele viu foi uma pobre estrutura defensiva que dependia da mentira natural da terra. Uma parede encalhada de frente para o rio e Blackstone adivinharam que o terreno úmido também estava cedendo para garantir uma fortificação de pedra, que ele podia ver estendida além da parede traseira do castelo, onde o chão deveria ter sido mais firme. As valas de drenagem foram cavadas e abandonadas ao longo do tempo. Havia pouca necessidade de gastar mais esforços em um muro defensivo onde o pântano e a maré formaram defesas aparentemente inexpugnáveis. A madeira seria castanha ou carvalho, forte como ferro, mas com os pés no chão macio. O castelo ficou a quinze pés acima do rio e ele podia ver que o que antes era um amplo alcance de água se estreitava em canais menores, finalmente desaparecendo em pouco mais do que dedos de água que se infiltraram em um prado de água distante. Não é de admirar que o castelo tenha mantido a estrada; Havia poucas chances de um assalto por terra.

"Não muito perto, o Mestre Jenna", disse Blackstone. As pastagens selvagens e as palhetas sufocavam o que restava de árvores atrofiadas, encharcadas com água salobre, que obscureciam o pequeno navio. Burrões inclinados no vento, espalhando a sua multa.

"Eu posso encalhar-me nesse banco de lama lá, Sir Thomas", ele disse, segurando o barco pressionado contra a margem do rio ", e eu vou flutuar livremente quando a maré se virar. Você e seus homens terão de passar pelas juncos, e vai ser difícil, especialmente se você tiver que carregá-los. "Ele acenou com a cabeça para os barris amarrados, metade do tamanho de um barril de vinho, mas que ainda pesaria cem libras ou mais. O mestre Jenna fez uma careta - mais, foi seu palpite. Blackstone carregou uma dúzia de meia barris cheias de enxofre com a intenção de queimar o portão principal, mas agora viu que isso era impossível, já que o rio não permitia o acesso à frente da fortaleza. Girou-se sob a ponte da estrada, sua força diminuiu à medida que se espalhava para os afluentes rasos dos prados da água além. Era óbvio que o único lugar onde Blackstone poderia colocá-los estava embaixo da parede de madeira. Atravessar o pantanal que carregava os barris sob a cobertura de juncos era uma tarefa que não invejava seus pobres homens enjoados. Os juncos podem obscurecer sua abordagem,

mas apenas até agora. Um afluente estreito fluiu sob as paredes, espesso com o limo negro apimentado da vegetação apodrecida, e depois se juntou ao rio. Era melhor do que uma vala defensiva. Se essa abordagem fosse o único meio de ataque de Blackstone, Jenna percebeu, isso significava que essas paredes levariam muito tempo para queimar, o que daria um aviso suficiente para que a guarnição convocasse reforços. Dez anos antes, ele ancorou seu barco além da grande cidade de Caen e observou sua destruição de rio acima. Naqueles dias, o exército do rei criou barcaças carregadas de arqueiros e seu poder de fogo havia comprado tempo para os soldados. Este lugar não era Caen, mas com apenas vinte homens, sem arqueiros ou plataformas flutuantes, também poderia ter sido.

"Você consegue seu navio para baixo naquele fosso?", Perguntou Blackstone, apontando para a água que corria abaixo das paredes.

"Eu a conseguiria, mas não conseguiria recuperá-la. Ela será segura rapidamente.

Blackstone manteve seu olhar constante no rosto de Jenna. Levou apenas um momento para o mestre do navio entender o que Blackstone queria dizer.

'Não! Não vou fazer deste um navio de bombeiros!

As pernas de Blackstone ainda estavam instáveis com a viagem atormentada, então o homem pesado tinha força suficiente para afastá-lo. Jenna grunhiu no timoneiro: "Segure-a rápido! Mantenha seu arco lá! ", Ele disse, cortando o ar com o apartamento de sua mão na direção da margem do rio. A seguinte maré ainda manteve seu navio pressionado perfeitamente fora da vista dos franceses. Ele irritou Blackstone. "Um mestre de seu navio jura um juramento para salvar sua carga e as vidas de seus homens. E um navio nunca se perde a menos que o mestre e a tripulação estejam mortos, essa é a lei! A lei, Sir Thomas! E não vou sacrificar meu navio ou meus homens por você. Devo-lhe a minha vida, mas nada mais.

- Você ganhará a benção do Príncipe - disse Blackstone, com a esperança de ferir a lealdade do homem.

'Ay! O príncipe! Deus o abençoe! Ele tiraria a camisa das costas de um homem se significasse que ele poderia congelar o pobre bastardo até a morte. O Prince ainda não precisa do meu navio para entrar em chamas!

O cavaleiro assustador o fez superar em número. Jenna cuspiu e esfregou a cabeça cortada, espalhando flocos de sabão no vento. Suas mãos salgadas e quebradas pelo vento haviam curado muitas vezes para lembrar, mas tinham força suficiente para agarrar uma faca e uma corda amarrada para lutar contra o homem que queria queimar seu navio.

Blackstone sabia que a ameaça era o lugar de um homem corajoso. Jenna estava a três passos de distância, mas Meulon e os homens desenharam suas espadas. Blackstone levantou um braço e parou qualquer violência contra os marinheiros, cuja morte teria sido o abate, pois eles poderiam ter feito apenas uma resistência simbólica.

"Você não terá o meu barco, com as lágrimas de Cristo que você não vai, Sir Thomas", disse Jenna, preparando-se. "Um cavaleiro lutaria por seu pennon ou banner; ele teria que estar morto antes que ele deixasse sua espada cair de seu punho. Não é diferente para um marinheiro. Nós juramos um juramento. O barco Saint Margaret é meu navio. Coração e alma.'

Teria sido uma tarefa fácil desarmar o homem irritado, mas matá-lo não serviria de nada. Blackstone não tinha a habilidade de usar a maré e cutucar o navio sob as paredes, e chantagear o velho com a morte de uma de suas equipas inocentes não era uma opção que Blackstone consideraria - só poderia ser um blefe. Além disso, o Mestre Jenna manteve sua parte da barganha e trouxe os homens lutadores para a costa.

Blackstone disse: "Quanto tempo antes da maré virar?"

- Três horas no máximo - respondeu Jennah, ainda segurando a faca cautelosamente.

Blackstone assentiu e se virou para os homens que esperavam. 'Meulon'. Mande Gaillard a terra com um barril. Blackstone voltou para Jennah. 'Abaixe sua lâmina, Master Jennah. Você não me prejudicará. Seu navio é seu. Os homens não precisam de melhores razões para defender o que eles amam.

Jannah hesitou, mas quando Blackstone desceu no convés, ele deslizou a lâmina de volta para a bainha. Ele viu como um dos soldados de Blackstone, um homem tão grande como o próprio Blackstone, mas com uma construção mais pesada sobre seus ombros, subiu ao lado do navio carregando um barril de alcatrão. Não havia dúvidas sobre a força ou a determinação do homem enquanto ele tentava avançar através do chão encharcado que sugava as pernas até o joelho. Com o rundlet em seu ombro, ele tentou manter o equilíbrio, mas a dez passos ele caiu. Ele cambaleou os pés, levantou o fardo sobre o ombro novamente, mas fez mais de três ou quatro passos antes de se afundar de novo.

Meulon tomou o sinal de Blackstone e assobiou suavemente uma única nota, e então acenou Gaillard de volta ao navio. Todo lutador sabia que, se a força de Gaillard não pudesse nem chegar a vinte passos, então ninguém chegaria à base do muro, a mais de trezentos metros de espessura, e depois negociaria o pântano e o fluxo.

Blackstone pesou suas chances. Ataque muito cedo e a guarnição enviaria um mensageiro para reforços. Então, não importa quão forte a força de Grailly possa aparecer, eles poderiam ser emboscados na estrada estreita e os ingleses sofreriam uma derrota que poderia ter um efeito devastador na guerra de desgaste do príncipe de Gales. Ataque muito tarde e Blackstone e seus homens podem ser encurralados como ratos atrás das paredes. Sua incursão bem sucedida, que havia ocupado as últimas semanas, significava que seus homens estavam preparados para o conforto de suas mulheres e um bom fogo em uma grade, em vez de um terreno úmido e uma luta amarga. Agora eles podiam terminar com a cabeça em pólos. Ele se amaldiçoou por ser muito ambicioso.

Ele deveria ter estado no meio do caminho até agora. Ele prometeu a Christiana que, uma vez que ele havia reabastecido as cidades que ele segurava e pagou aos homens que o seguiram, haveria tempo para ambos antes do aniversário de seu filho. Houve poucas incursões realizadas durante os meses de inverno, por isso ele raspou os alicerces de uma nova parede, incorporando pedra para que as chuvas de inverno fizessem por elas e não prejudicassem sua construção planejada. Eles haviam carregado a rocha dos campos e da pedreira e ele passou dois meses frios em seu celeiro cortando e moldando a pedra a seu gosto. Quando eles assumiram a antiga casa senhorial normanda depois de casarem, descobriu sinais de um antigo assentamento. Em seu tempo, os romanos haviam posto trilhos de pedra cortada e construíram abrigos para os animais com muros defensivos, mas, como muitas cidades francesas antigas, caíram e pousaram envoltos por vegetação subaquática. Antigos guerreiros haviam acampado nestas partes até que as guerras de conquista os tivessem arrastado. O lugar deu a Blackstone um senso de pertença, em algum lugar ele viveria em relativa paz com Christiana e as crianças. E eles haviam querido desesperadamente outro filho. Isso fazia parte de sua promessa para ela. Seis meses antes dessa invasão por alimentos e suprimentos, ela perdeu a criança do ventre dela. As mulheres que a acompanharam envolveram o bebê e o esconderam, mas Blackstone desdobrou o lenço ensangüentado e olhou para a pequena criatura que se enrolava na morte do sono e que teria sido seu segundo filho.

Uma amiga, Joanne de Ruymont, que nunca tinha compartilhado a amizade de seu marido com o inglês, a confortou. Ela era uma mulher constrangida pelas maneiras ditas por sua família nascida, uma mulher que segurava um ressentimento profundo contra Thomas Blackstone, um arqueiro que havia matado membros de sua família em Crécy. Foi seu marido, Guy, que serviu de pacificador entre as duas famílias, tendo dado sua amizade com o mentor de Blackstone, o senhor normando Jean de Harcourt, mas foi Christiana que Joanna visitou quando os homens estavam ausentes lutando. Era ela quem tinha mantido Christiana durante o período tortuoso de seu aborto espontâneo.

E agora, tudo o que Blackstone queria era ir para casa, confortar sua esposa e construir sua parede.

"Senhor Thomas?"

A voz de Meulon invadiu os pensamentos de Blackstone.

"Quais são suas ordens?"

Blackstone olhou para os homens que aguardavam seu comando.

"Algum de seus homens pode nadar, mestre Jennah?"

'Nadar? Além de mim - não. Eu sou o único homem a bordo com a chance de chegar à costa se alguma vez estivéssemos destruídos. Não há natação para ter aqui, Sir Thomas. Não com esta corrente. "Não fazia sentido para o marinheiro. 'Swim, onde?'

'Corda cada barril de óleo com outro de alcatrão. Alguém tem que levá-los sob as pontes e nas pradarias da água. E então acenda-os. Envie chamas pelo céu e desenhe aqueles dentro. Mas levará pelo menos dois homens.

"Bem, estou velho demais para fazer isso. A água está gelada e um homem pode ser enrolado pelo que está embaixo. E para manter o tinder seco para disparar, os barris serão o trabalho do demônio.

Blackstone olhou para os homens. Guillaume deu um passo à frente. "Eu irei, senhor. Mas vou precisar de tempo para colocá-los em posição.

Ele não queria ver seu escudeiro entrar na água. Quem encabeçar os barris pode ser facilmente visto pelos arqueiros nas paredes. Basta brigas podem ser soltas para cortar camas de junco sem sequer apontar.

"Meulon, você lidera o assalto. Eu irei à água com o Mestre Guillaume. "Não havia escolha.

Blackstone tinha nadado no rio que fluía por sua aldeia desde que ele podia andar.

"Meu senhor", disse Meulon rapidamente. 'Tomar as paredes pode ser feito, mas precisa que você nos guie. Poderíamos mergulhar dentro da fortaleza tão mal como um homem que se afogava na água. Houve um murmúrio de acordo com os homens. Um homem duro, musculoso apesar da sua ligeira construção, deu um passo à frente. Foi Perinne, um dos homens que lutaram com Blackstone nos últimos dez anos. Um construtor de paredes como o homem que o conduziu.

"Eu atravessei um lago uma vez, Sir Thomas. Me dê um eixo de madeira para agarrar-se e eu vou sair com um pouco de ajuda da corrente. Não podemos ter Meulon aqui tomando toda a glória para aproveitar o lugar. Além disso, é mais seguro na água do que ter Gaillard enfiando a lança na minha bunda sempre que uma sombra se move.

Os homens riram e murmuraram o acordo deles; a tensão da incerteza estava quebrada.

"Certo o suficiente", disse Guillaume, "mas quando você dispara os barris de alcatrão, certifique-se de que você está contra o vento ou você terá menos cabelo do que você agora".

Os cabelos cortados e finos de Perinne mostraram cicatrizes de pássaros em seu couro

cabeludo. - Talvez eu não tenha os bloqueios de uma menina, o Mestre Guillaume, mas aposto que minha velha cabeça se aconchegou entre mais tetas do que as suas.

Guillaume Bourdin vestia os cabelos para os ombros e, com seus traços finos, poderia ser facilmente confundido com uma jovem mulher - um erro logo corrigido quando a luta começou - mas raramente eles haviam visto o jovem escudeiro pegar uma prostituta. O orgulho do jovem era facilmente ferido quando se tratava de tais assuntos, mas lutar com homens como esses significava que o orgulho melhor tinha aprendido a sofrer suas próprias feridas; Até agora Guillaume carregava tantos entalhes e cortes como o couro cabeludo de Perinne.

O mestre Jenna disse: "Cristo misericordioso, Sir Thomas. Um rapaz e um homem que mal podem flutuar na maré como um turd? Esse é o seu plano?"

"Se a vitória fosse governada por como olhamos e se a merda flutua, todos seríamos Reis da França. Eu vou nadar com eles até que os barris estejam no lugar e depois voltem. Agora, Mestre Jenna, você manterá seu barco seguro e escondido aqui, porque quando a maré se virar, devemos rezar para que eles não enviem patrulhas do rio para fora dessa guarnição. Se o fizerem, seu navio desapareceu e sua equipe morreu - e você com ele. Não poderei ajudá-lo, porque nos colocamos abaixo daquele muro, esperando que o fogo atente sua atenção. Jenna passou uma mão pelo rosto. O risco de ser descoberto e atacado era mais uma realidade do que nunca.

"Senhor Thomas, não posso ancorar aqui por muito tempo. Eles verão meu mastro mais cedo ou mais tarde. Você precisa da maré para flutuar os barris de alcatrão; você não precisa do meu navio. Deixe-me sair para navegar quando o vento se virar.

Era a voz de Meulon que carregava: "Você nos abandonou?" Os homens bem embalados se empurraram para a frente, seu humor mudando rapidamente.

O mestre do navio deu um passo para trás. Esses homens violentos eram tão perigosos quanto o inimigo. Ele se cruzou, proferindo uma invocação para Jesu, Filho de Deus. Blackstone entrou entre ele e os homens.

'O Mestre Jenna fez o que eu pedi. Ele está certo: não precisamos mais do seu navio. Nós tomamos essa fortaleza e somos aliviados pelo Captal de Buch e suas forças, ou nós morremos. E eu por um não iria mais uma hora neste balde e deixaria minhas entranhas para o peixe. Eu vou lutar, mas não vou morrer de joelhos, vomitando minha bunda na minha garganta! Seu comentário deliberadamente grosseiro teve o efeito desejado. - Amém, meu senhor - disse Perinne.

Outros concordaram. Meulon assumiu a liderança de Blackstone. "Então, é melhor nos erguermos debaixo daquela parede enquanto estiver a luz do dia e tentar esmagar alguns dos peixes salgados do mestre Jenna, porque será uma longa noite".

2

Os revólveres se instalaram quando a maré se virou. Em poucas horas, as margens dos rios ficariam expostas à medida que a água correu para o mar. Blackstone tirou a roupa e ficou nua na água gelada. Ele ofegou com o frio, sentindo os músculos apertados. Guillaume e Perinne o seguiram, mas estariam nos pântanos durante toda a noite, então ficaram vestidos, suas armas embaladas com segurança em pano oleado. Usando a água mais calma para derrubar sob a ponte da estrada, cada homem empurrou dois dos meia barris enrolados juntos, seus bastões já quebrados por um machado e cobertos de sacos para conter sua infiltração. Às

vezes, os pés dos homens tocavam o fundo, dando-lhes compras enquanto empurravam para o prado da água, deixando de lado a grama e as juncos exuberantes, rezando para que a brisa cobriria o movimento dos juncos. Uma vez que estavam além das muralhas da fortaleza, eles ousaram olhar para trás e viram as portas e o portão de ferro, onde a escuridão do dia de encerramento revelava as figuras de dois sentinelas que guardavam suas postagens. Não havia nenhum sinal de outros. O comandante francês se tornou complacente. Tão bem colocada era a guarnição, parecia óbvio que a única maneira que um inimigo poderia abordar seria ao longo da estrada.

Blackstone levou um dos canais para o pantanal; Guillaume e Perinne, que tinham amarrado um pedaço de madeira sob seu peito, abriram caminho para outros. À distância, um sino da igreja tocou. Mais de cem metros e eles encaixaram os barris nos cachos atolados de vegetação e valorizaram os bastões quebrados mais abertos. O seu pederneira e aço, e o tinder que carregavam sob suas tampas de couro para inflamar o óleo, seriam seguras e secas até que o sinal fosse dado. Em algum lugar do outro lado do deserto, o mesmo sino da igreja soava na escuridão, seu carrilhão solitário sinalizando o tempo para atacar.

Blackstone rematou de volta para os dois homens. O vento caiu e o fedor do gás do pântano que borbulhava sob a superfície agriava a garganta. A fumaça vagava vagamente da guarnição, o ar frio e pesado empurrando-a para a superfície do rio. Eles estremeceram não só do frio e frio, mas da crença de que os espíritos perdidos dos mortos, presos entre o céu e a terra, poderiam surgir do submundo borbulhante e maldito. Blackstone agarrou o ombro de Perinne, afastando seu próprio medo do lugar.

"Eles não vão subir de noite, Perinne. Se eles o manifestarem, estará agora na meia-luz. Não confunda essa fumaça ondulada com qualquer outra coisa. Entregue-se a este grupo de cana e fique fora da água. Você sabe o que fazer."

"Sim, Sir Thomas. Eu sei."

"Minha vida depende de você, como foi no passado. Preciso de sua coragem esta noite mais do que nunca. E se houver espíritos sobre eles serão de nossos amigos mortos enviados para nos proteger."

Perinne sorriu. Seus dentes quase deixaram de tagarelar. "Em seguida, você vai me dizer que minha mãe não era uma prostituta", disse ele.

Blackstone puxou-se para longe através da mata emaranhada. Arianrhod sentou-se na cavidade de sua garganta, ouvindo sua oração sussurrada por proteção, enquanto seu corpo nu era acariciado por ervas daninhas submersas e dedos de raízes podres. Mas sua mente imaginava os mortos flutuantes alcançando-o; Era tudo o que podia fazer para não lutar. O lugar era o lugar do mal. No entanto, ele recomeçou duas vezes novamente com o Guillaume sem complicações, afastando seu próprio medo e os barris restantes no lugar. Guillaume manteria Perinne perto dele. A coragem de dois homens era melhor do que um homem sozinho na névoa clausura. Estava quase escuro quando os homens de Jenna puxaram o tremor de Blackstone a bordo e, como Meulon informou que ele enviou Gaillard e outros dois para a frente com roados de corda clara para marcar o caminho, esfregou-se com um saco, esfregando a pele de volta ao calor. Ele podia sentir o barco se movendo em um aumento suave e cair como ele raspou contra o banco de lama, esforçando-se por sua libertação em seu desejo de se juntar a maré de refluxo. Uma campainha ruim marcando as vésperas - no final do dia - enviou seu som assombração através do pantanal.

Meulon levou os homens para o lado e para a margem do rio, esperando por Blackstone.

"Seus dois homens na água, seus escudos ainda estão a bordo", Jenna disse.  
"Não podemos ter peso extra com a gente. Faça o que desejar com eles ", disse Blackstone, lançando seu próprio escudo sobre suas costas. "Eles receberão outros para substituí-los".  
"Então, vamos mantê-los com algum orgulho, Sir Thomas. Mist está se sentindo ", Jenna disse, grato por isso ajudar a cobrir sua partida. "Ele vai se sentar ao redor daqueles cachoeiras e cobrir você e seus homens até você subir por essa parede. Desejo-lhe bem e que Deus abençoe seus esforços, mas tenho que soltar meu barco e sair daqui.

Blackstone acabou de vestir. - Sua carga está esperando por você, mestre Jenna. O barco Saint Margaret é seu novamente.

Jenna inclinou a cabeça enquanto Blackstone assegurava seu escudo quando os homens a terra tinham feito. "Eu sou um marinheiro, Sir Thomas. Seu mundo me assusta. Mas eu teria lutado contra você pelo meu navio, mesmo que você me tivesse matado.

"Vá e assegure seu lucro e sua liberdade, o Mestre Jenna de Hythe. Prefiro morrer aqui do que encarar esse mar de novo. Cada um luta a nossa maneira.

Não se mencionou a dívida da vida de Jenna, ou que seu navio também havia sido poupado. Ele viu Blackstone levar seus homens para a escuridão. Nenhuma palavra passou entre eles; Cada um caiu no lugar, com cada homem sabendo o que se esperava dele. O único som que Jenna ouviu foi o squelch suave de seus pés se movendo através do chão encharcado.

O barco se transformou na maré. O mestre Jenna ergueu o braço em despedida.

Mas Blackstone nunca olhou para trás.

Estavam de joelhos em um barulho preto e fedorento, as costas apoiadas contra a parede de madeira. Levaram horas lentas e doloridas para atravessar o cuspe de terra, desconfiar de seu movimento ser visto por qualquer sentinela que patrulha as muralhas traseiras. Eles haviam forçado o tributário à medida que a maré se transformava, cada um ajudando o outro às vezes que avançavam profundamente na imensidão. A exaustão era reivindicá-los como uma onda de água ondulada como uma grande cobra negra. O sino da igreja tinha tocado mais uma vez, dizendo ao camponesa e ao senhor, onde quer que estivessem, para se aposentar pela noite. O próximo sino seria executado mais tarde na noite, chamando os monges para a oração - e esse seria o sinal para que Guillaume pousasse os barris de alcatrão.

Blackstone já percebeu que seria tarde demais.

Vinte homens estremeceram e rezaram quando a água subiu mais alto. Blackstone sabia que Guillaume e Perinne se apegariam às raízes dos juncos. E esse óleo teria escoado através da massa emaranhada, mas a maré estava chegando mais rápido do que Blackstone tinha pensado possível. Se Guillaume tivesse adormecido ou não percebesse a rapidez da maré, os homens contra a parede logo teriam uma escolha simples: afogar ou escalar as paredes e cair nos braços do inimigo.

Ouviram a maré precipitada antes de verem a escuridão se mover em direção a eles. O rio tinha derramado no afluente do cuspe de terra e, enquanto se enrolava em torno do estreito promontório, a força da água varreu a margem do rio. A barranca em que haviam estado em pé era agora água puxando suas coxas. Se eles esperassem mais, os homens não teriam comprado sob seus pés para equilibrar o lançamento dos ferrões de vinte mil pés acima de sua cabeça.

"Lança!" Blackstone sibilou.

As cordas serpenteavam na escuridão, suas garras de ferro mordiam o topo da parede de madeira. Vinte homens, seis cordas. Blackstone colocou seu peso contra um deles e testou sua



força e, em seguida, sem que outra palavra começasse a escalar a mão, enquanto seus pés tentavam encontrar algum aperto na madeira viscosa. Outros estavam batendo em ambos os lados dele, grunhindo com esforço, superando os protestos de músculos rígidos e corpos refrigerados. Blackstone estava primeiro sobre a parede, agachada, abaixando o contorno de seu corpo contra o céu escuro. O brilho apagado das tochas cintilantes veio dos quatro cantos do pátio. A fortaleza era pouco mais do que uma terraplenagem glorificada que havia sido fortificada ao longo dos anos, um fortalecimento fragmentado conforme as exigências ditas. Através da extensão aberta do outro lado de onde Blackstone e seus homens agora estavam de pé, a silhueta do portão se elevava. Um cavalo relinhou de um estábulo. Os homens congelaram. A brisa levou o seu perfume? Algumas vozes silenciosas vieram de um dos edifícios abaixo da parede. Uma porta do dormitório se abriu; a luz das tochas piscou quando um soldado saiu e caminhou alguns metros para outro prédio - as latrinas.

Acenda a noite, garoto! Agora!

Quando o soldado retornou, ele estaria de frente para onde Blackstone e seus homens agora se agachavam. Não importava quão baixos eles tentassem manter abaixo da muralha, a forma da parede mudaria e viver em uma guarnição deu a um homem um sentido animal de algo alterado.

A porta se abriu. Eles podiam ver o rosto do homem claramente agora.

Queime, Guillaume! Não espere o maldito sino! Acenda o óleo!

Enrolado em tensão, os homens não ousaram se mexer. Blackstone sentiu que Meulon se virou para encará-lo, esperando pelo comando de seu senhor. É melhor descer no pátio do que ser pego na parede. Havia uma chance de correrem para o portão e aproveitá-lo? Blackstone se perguntou, sua mente pesava as chances de sobrevivência do que a chance de sucesso.

É melhor lutar e descobrir.

E então o céu noturno surgiu em uma cortina de fogo.

As sentinelas gritaram o alarme e, em alguns momentos, a guarnição estava viva com homens gritando quando eles reuniram suas armas e correu para o parapeito dianteiro. Blackstone sinalizou. Meulon levou metade dos homens à direita; Ele com os outros escarameceram para a esquerda, cada grupo executando os passos que os levariam para a Mêlée abaixo. Além das paredes, as camas de cana travadas nas chamas cintilavam como estrelas ardentes que se erguiam e morreram. Os homens gritaram, uma porta se abriu e um cavaleiro de cabeça descoberta com um escudeiro ao seu lado esgotou-se, cinturão e espada, e juntou-se aos homens correndo para o portão e as paredes.

Trinta e quarenta, homens - pelo menos. Mate-os - como?

O céu ardia e Blackstone poupou um momento de pensamento para seu escudeiro e Perinne. Se eles estivessem mal colocados, não haveria fuga do inferno que pegaria cada cana seca. Uma memória acendeu: um moinho de vento engoliu em chamas quando ele era um arqueiro deitada perto da morte no campo de Crécy, seu punho ensanguentado agarrando a espada do cavaleiro boêmio que matara seu jovem irmão. A lâmina que carregava a marca do lobo correndo. Ele a arrancou da mão do cavaleiro e, em um último concurso brutal, o matou com ele.

Blackstone gesticulou com a espada de lobo para Gaillard, que levou seus seis homens e correu para as sombras de um prédio para proteger o flanco de Blackstone. Meulon já colocou seus homens. Blackstone tomaria o centro do terreno e começaria a matança. Quando chegou o momento certo, os arqueiros de Meulon perderiam seus mísseis para os soldados inocentes.

Nenhuma guarnição ainda olhava para trás, sem saber que a escuridão representava uma ameaça tão mortal. Eles subiram as escadas e se empurraram para o parapeto enquanto os soldados já na parede se chamavam, tentando descobrir onde a ameaça poderia vir, apontando para as sombras que balançavam e enganavam.

Blackstone atravessou o terreno aberto para a escada para matar os homens que se reuniram naquele final da parede.

Os cavalos relincharam quando ouviram os gritos de pânico e fogo perfumado no ar. Alguns chutaram nas bancas. Um pequeno grupo de quatro ou cinco franceses se virou e correu para os estábulos, seus pensamentos concentrados em acalmar os cavalos. Foram eles que viram Blackstone e sua meia dúzia de portadores de escudos correrem diagonalmente pelo pátio. Esses intrusos de olhos selvagens olharam brevemente para eles, mas, incrivelmente, optaram por ignorá-los. Naquele momento, apesar de serem soldados comuns, os franceses reconheceram o design dos escudos de um punho agarrando uma espada cruciforme e sabia quem estava dentro de suas paredes. Aquele momento de medo os manteve rápidos quando se viraram para gritar um aviso. Eles morreram onde ficaram de pé, a descrença e a agonia foram gravadas em seus rostos quando os lanceiros de Gaillard atingiram o lado cego, empurrando as lâminas longas em suas costas e depois derretendo as sombras, altura em que Blackstone já estava nos degraus, olhando para a luz carmesim que inundou o céu. Se o comandante da guarnição tivesse aliado de nobres dentro de vinte milhas, eles também saberiam que a violência havia acontecido com a guarnição. Blackstone percorreu a primeira dúzia de homens, o ombro batendo e empurrando-os enquanto caminhava pelo parapeto. Nenhum girou. Em seus esforços para chegar ao muro, os soldados haviam se empurrado e se abaixaram, de modo que, em suas mentes, quem quer que fosse que correu atrás deles agora, outros estavam fazendo o mesmo. Hipnotizado pelo fogo de corrida que parecia ter deixado o vasto prado de água, eles observaram como correntes de óleo queimado e tarro flutuante atravessavam os canais, garras vermelhas vermelhas que arrasavam a terra.

Blackstone estava a meio caminho da linha de homens. Sua sorte não demoraria muito mais. Ele golpeou a Espada do Lobo na parte de trás de um homem cuja contorção repentina transformou o homem ao lado dele. Terrorizado, o rosto do homem se torceu em uma máscara macabra enquanto tentava abrir a lâmina. A espada de lobo cortou o braço e Blackstone empurrou o homem gritando de lado com seu escudo. Os soldados alertados se viraram e atacaram. Blackstone ouviu o choque de braços atrás dele: seus homens já estavam saltitando os defensores assustados. Havia pouco espaço para manobrar na muralha estreita e, quando ele esquivou o primeiro atacante, alguém atrás dele empurrou uma espada no peito do homem. Os homens de Blackstone lutaram contra seu ombro, emprestando seu peso quando o próximo francês conheceu seu escudo e sua força enquanto se preparava contra a onda de soldados que agora se debruçava sobre ele. O súbito sussurro de brigas de besta tornou-se um golpe de músculo enquanto eles atingiam a casa. Meulon tinha avaliado a ameaça e seus homens soltaram seus parafusos enquanto o seu juramento estava sob ataque, batendo contra os homens moribundos e feridos que caíam um sobre o outro, caindo no pátio. Blackstone voltou. Pelo menos vinte inimigos morreram, pelo custo de dois deles. Essa seção do muro estava agora segura. Meulon não desperdiçou o tempo recarregando as bestas, mas levou os homens para o portão. Nós irregulares de defensores franceses fugiram da meia luz do outro lado do pátio para a luta. A confusão os fragmentou ainda mais como ataques repentinos dos homens de Blackstone das sombras, liderados por um homem barbudo pesado, cortados e empurrados

para eles, matando e mutilando, e depois recuar rapidamente. Outro grupo de homens armados atacou perto do portão. Gritos e comandos incoerentes entre franceses assediados causaram caos. Não havia lugar para se defender. Os atacantes pareciam estar em toda parte. Duas torres de construção quadrada subiram trinta pés de cada lado do portão, juntaram-se acima da passagem de entrada. Os dois quartos acima da entrada abobadada formaram o portão que segurava o mecanismo de sinuoso da porta e os quartéis do comandante de guarda. Meulon correu para a torre leste, enquanto os homens de Blackstone atacaram a porta aparafusada com machados. A resistência era esporádica agora que o grupo de Gaillard ainda se envolvia em violência aleatória contra os defensores desorganizados e os homens de Meulon detinham o outro lado do portão. Blackstone sabia que havia pelo menos vinte ou trinta franceses deixados vivos e, mais cedo ou mais tarde, alguém perceberia o número de atacantes e se organizaria em uma unidade de combate. Então os incursores isolados de Blackstone seriam encurralados e retirados. Enquanto as portas de madeira se estilhaçavam em meio aos gritos de alarme daqueles que estavam dentro da torre, Blackstone olhou para além das paredes enrugadas e viu duas figuras desgrenhadas se arrastarem para a estrada estreita para fora dos aglomerados ardentes de camas de junco.

Os gritos agonizantes logo vacilaram em choramingar e depois ficaram em silêncio quando os feridos foram mortos. Blackstone entrou na torre e viu Meulon cortando a garganta de um ferido. Seu homem estava ofegante para o ar, os pulmões agitados, este assalto final sangrava a última força. Blackstone sabia que todos precisavam de sono, comida e um refúgio seguro, mas ainda havia homens na fortaleza que conseguiam reunir seus juízos e suas armas e caçá-los.

"Faça isso", ele ordenou. Meulon e dois outros levaram para o molinete enquanto Blackstone voltou para a noite e pediu os outros. 'Gaillard. A Ponte! Abaixem-o! E abram os portões!

A figura inconfundível de Gaillard levou outros da cobertura de um dos baixos edifícios de pedra para os dois contrapesos abaixo. Uma vez que foram liberados, a ponte levadiça de dez pés cairia no meio da vala defensiva e juntaria estrada e castelo.

Dentro da torre, seu homem exausto segurou o molinete e caiu contra a parede. Somente Meulon permaneceu de pé, mas Blackstone pôde ver que mesmo ele tinha pouco restante nele para continuar a luta.

Blackstone disse: "A guarnição ainda não se rendeu. Meulon! Dois homens que carregam feridas permanecem aqui para o portcullis. Eles vêm reforços franceses - solte-o. Todos lá fora.

Eles não tinham dormido nem comido uma refeição decente em três dias, vomitaram o caminho através de um mar violento e lutaram contra o barulho e o inimigo. Por um momento, pareceu que os homens de olhos magros podem recusar quando ele voltou pela porta, não querendo arriscar sua ordem sendo questionada, sem saber o que faria se fosse. Quando chegou ao pátio, ouviu os homens perseguir os degraus depois dele. O espaço escancarado no arco abobadado era sem portão e portão. A maneira de escapar estava agora aberta.

'Gaillard, Meulon. Forme os homens, proteja o alto. Nós vamos perseguir o lobo de seu covil. Dos vinte homens que o seguiram pela parede, três já estavam mortos, duas feridas que precisariam um barbeiro-cirurgião e todos os outros, incluindo ele mesmo, carregavam pequenas feridas. Ele deu um passo à frente, seguido por quatorze homens que levaram seus escudos e avançaram pelo pátio aberto. Os restos dispersos da força da guarnição viram sua disciplina e suas espadas prontas para atacar e, quando Blackstone rodou os homens como

batedores que dirigiam o jogo, eles correram para o portão aberto e a segurança além das paredes da guarnição.

Um grupo não.

Um forte vento provocou chamas de tochas, distorcendo as sombras, tornando o pequeno nó de homens indistinguíveis do edifício que defendiam. Havia mais do que o punhado de homens que Blackstone podia ver, que ficava diante de uma figura solitária? Eles não fizeram nenhum adiantamento para atacar, esperando em vez disso para Blackstone para ativá-los. Ele parou seus homens; A fortaleza era deles exceto por esses soldados. O homem de cabeça descoberta era o cavaleiro que vira correndo pelo pátio. Seu escudo se distinguiu pela cabeça de um javali, e os jupons dos homens tinham o mesmo emblema. Blackstone percebeu que era o comandante da guarnição e levou seus homens para frente lentamente; os franceses em excesso de número tiveram que ter medo, como cada um é quando a morte se aproxima, mas Blackstone podia ver sua posição resoluta em defesa de seu senhor.

"Segure os homens", Blackstone disse a Meulon, e se aproximou do grupo. A luz das tochas ao redor deles mostrou que eles eram homens mais velhos, a maioria, Blackstone adivinhou, tendo conhecido a batalha por vinte anos; levados ao serviço de seu senhor quando eram pouco mais do que meninos. Provavelmente na mesma idade que o irmão de catorze anos de Blackstone quando ele tinha ido a guerra com ele dez anos antes. E se esses homens haviam sobrevivido tanto tempo significava que suas habilidades de luta eram afiadas. O cavaleiro lembrou-o de Sir Reginald Cobham, o guerreiro inflexível que havia comandado em Crécy. Mais velho. Orgulhosamente orgulhoso. Destemido.

Blackstone parou a dez passos deles.

"Eu sou Thomas ..." ele começou, mas foi rapidamente interrompido pelo cavaleiro.

"Eu sei quem você é, Thomas Blackstone. Um routier e um assassino. Um homem sem honra. Eu sou Henri de la Beaumont, Conde de Saint-Clair-de-la-Beaumont e guardião disso, o castelo do meu senhor King.

Blackstone sabia naquele momento que o velho nunca se renderia e que mais homens de Blackstone morreriam nesta luta.

- Este lugar está perdido, meu senhor. Eu reivindico isso em nome de Edward, o Rei da Inglaterra, e seu filho, o Príncipe de Gales. Abaixem suas armas.'

O velho zombou e cuspiu na sujeira. "Para um punhado de garganta cortada? Seus corpos flutuam na maré como turds de nossas latrinas.

Blackstone ouviu seus homens mexerem em uma formação de meia lua atrás dele. Eles envolveram esses poucos homens e a longa noite de derramamento de sangue finalmente terminaria.

"Não desejo mais matança, meu senhor. Pegue seus homens e deixe este lugar ", disse Blackstone. "Eu nem vou pedir sua rendição porque você me considera um cavaleiro menor do que você. Se você ficar de pé e aguardar até a manhã, então, Lord de Grailly tomará sua rendição e resgatará você ao seu Rei.

Blackstone viu o olhar da derrota se mover no rosto do velho. Se o Captal de Buch estivesse tão perto, ele atingiu mais o norte do que se pensava possível. Esta não foi uma simples invasão oportunista por um ousado capitão independente; Foi um ataque projetado para dar aos inimigos do rei John uma vantagem estratégica. Por um momento, Blackstone pensou que o velho lutador veria o desamparo da situação. Não havia vergonha em se render a alguém de tal categoria que de Grailly. Mas os olhos de de Beaumont se estreitaram com desprezo.

"Jean de Grailly é um Gascon ass-wipe para o seu Rei Inglês".

Blackstone poderia se recusar a engajar o velho e esperar até que Grailly chegasse e assumisse o comando, mas os pés arrumados e a junção de escudos significavam que os homens estavam prontos para lutar e morrer. Levou apenas um instante para que acontecesse; Um breve aviso quando os olhos dos homens se acentuaram. Então, como os homens em um sonho que vadiam indefesa pela lama, os franceses se aproximaram. Shields entrou em confronto e a ilusão terminou. Blackstone atacou e pirateou, fingiu e morreu. O nó de sangue da espada de lobo mordeu no pulso e manteve seu aperto escorregadio firmemente em sua mão. Spears passou por ele enquanto Meulon batia com uma maça, martelando o capacete e o crânio na polpa. O velho cavaleiro esperou atrás de seus homens, determinado a não ceder o que estivesse no prédio atrás dele. Seria Blackstone quem o mataria - uma luta rápida e viciosa que acabaria com a morte do cavaleiro. Blackstone bateu o caminho para a frente, homens no ombro dele. Um golpe repentino o pegou quando um francês ferido baixou violentamente a espada; O plano dela bateu na parte de trás da cabeça de Blackstone. Ele caiu duro, rodou rapidamente, cobrindo-se de seu escudo. Caras confusas de seus mortos olhavam para ele. As imagens deles quando vivos passaram pela dor em sua cabeça. Ele se levantou, mas seu homem passou por ele e viu Meulon parar os golpes do cavaleiro, permitindo que os homens que estavam atrás dele enfiassem suas lanças no velho, prendendo-o até a porta. Ele se contorceu, sanguinou sangue, olhou violentamente para Blackstone - um homem de honra e classificação sendo abatido por homens menores - segundos antes de outros o atormentarem e cortá-lo. O velho javali estava morto. A luta finalmente terminou. Blackstone rasgou o cinto de prata do corpo do cavaleiro e passou para Meulon. Foi sua recompensa.

"Procure na guarnição. Haverá prato e Sir Henri terá fivelas e seda. Reúna o que quer que você encontre antes que os homens de Lord de Grailly chegam - eles vão retirar o lugar. "Todos, exceto Meulon e Gaillard, pegaram tochas e correram. "Saia e encontre Guillaume e Perinne, então feche os portões", disse ele.

Os dois homens desafiaram seu esgotamento e entraram na noite em que Blackstone arrastou o corpo de Sir Henri de lado e abriu a porta que tinha guardado. A tocha salpicada durou o suficiente para Blackstone ver barris embalados com pernos e espadas de besta. As lanças foram empilhadas contra a parede. Os franceses usaram a guarnição para fornecer senhores locais para apoiar as fronteiras do sul contra a Gasconha. Não havia sinal de moeda até Blackstone deslocou algumas das armas e, em seguida, retirou as tábuas envoltas em velhos sacos cobertos com alguns pedaços de terra. O espaço escavado abaixo do chão era grande o suficiente para vários barris, mas ele encontrou apenas dois restantes - o suficiente, Blackstone percebeu, para manter os homens que o serviram até que invadiram o ano que vem e o suficiente para negar ao rei francês o meio de pagar seus vassalos na área. Seria um bom e longo ano em que os homens de Blackstone pudessem descansar e ele mentiria com Christiana sob a sombra do grande salgueiro no rio. Eles fariam outro bebê e o ano terminaria com seu nascimento. Esta luta valia a pena cada minuto de sua miséria.

Dentro da hora, Guillaume e Perinne, quase conscientes de suas horas passadas deitado na água fria, estavam envolvidos em cobertores e ficavam perto de um fogo ardente que os homens construíram no centro do pátio. Deitaram-se de costas para o calor, com o saque arrumado perto deles e deixaram que a fadiga da batalha finalmente os reivindicasse. Quando o sino da igreja distante tocou para matins, as tropas de Jean de Grailly desceram pela

estreita estrada entre camas de canas que ardiam. Ele manteve sua palavra e assegurou a rota do sul. Uma sentinela, quase sem despertar, gritou o desafio e, em seguida, permitiu que de Grailly andasse para a frente com um punhado de seus homens, levando a vista do campo de batalha dentro das paredes. Foi muito cedo após a luta para ver algo além dos homens sujos e esgotados de Blackstone. Seus corpos, cobertos de lodo e sangue, deram a aparência de uma tribo selvagem e antiga. Ele teve um pensamento fugaz de que ele preferiria ter esse lutador assustado do seu lado do que não. Os corpos dos defensores franceses estavam espalhados onde haviam caído através de ameias e pátios, já que a fumaça ainda flutuava sobre o deserto. Um punhado de homens mortos espreitava na frente de um edifício, o seu mau cheiro já se elevava como a maré da manhã. De Grailly esperava andar pela estrada e encontrar a guarnição francesa intacta. Ele tinha planejado que os escaramuçantes cavalgassem e colocassem emboscadas se os franceses vierem para ele na força. Não teria havido nenhuma vergonha em voltar atrás e admitir que ele havia ido muito para o norte.

Mas Thomas Blackstone e seus homens de aparência selvagem lhe ofereceram glória.

"Você terá feito um grave inimigo do rei da França para esse sucesso, Thomas", disse de Grailly quando desmontou.

"Peguei isso em nome de Edward. Você vai segurá-lo por ele, meu senhor?", Disse Blackstone, consciente de que Grailly não tinha estendido a mão da amizade, nem fez nenhum gesto para abraçar um cavaleiro.

"Eu vou guarnilhá-lo com uma centena de homens e enviar um mensageiro para o Príncipe. Há comida aqui?

"Eu ousou dizer, mas dormimos nas últimas duas horas. Precisávamos mais do que comida.

De Grailly assentiu, olhando para a cena. E viu o escudo da cabeça de javali perto de um dos mortos. "Você matou Sir Henri. Um resgate poderia ter sido ganhado.

"Ele colocou um preço muito alto em si mesmo".

De Grailly estudou o inglês. "Como você fez depois desse ataque. Eles vão querer sua cabeça em um poste para o rei ver. O ninho de vespas foi mal batido com uma grande vara. Em breve você será mais famoso do que eu. Na verdade, você já está. Muito bem, Thomas. Vou ter o resto dos homens trazidos da parte de trás da coluna.

- Obrigado, meu senhor. Preciso do seu barbeiro-cirurgião para os meus feridos.

"Então você o terá. E os meus cozinheiros irão alimentá-lo. Vou mandar o corpo de Sir Henri para casa para um enterro cristão; os outros vamos deixar a maré sair para o mar.

Blackstone olhou para aqueles que haviam sobrevivido à luta. "Há uma igreja em algum lugar próximo; ouvimos o seu sino. Vou pegar minha morte e enterrá-los lá e pedirei orações por eles.

"Ele olhou para o sobretudo subterrâneo do cavaleiro. Se havia lutado, não tinha sido feito por Grailly, embora Blackstone soubesse que, se houvesse matança, precisava fazer de Grailly ficaria mais feliz na agitação, usando sua espada. Qualquer conflito que tenham enfrentado a partir do sul deve ter oferecido poucas contestações para o líder da guerra gascon. Sua luta ainda estava por vir.

"Olhe para ele. Sua pilhagem está segura aqui. Nenhum dos meus vai tocar. Honra a sua morte.

Encontrar a igreja foi bastante fácil; eles simplesmente esperaram até que o próximo chamado para a oração fosse interrompido e seguisse o som aborrecido e triste. O som mal formado de uma fundição ineficiente não ofereceu nenhuma esperança ou alegria em seu golpe mal-

humorado. O pântano cedeu à floresta e, em seguida, uma clareira, com tocos de árvores ainda desenterrados, que apoiavam um cerco coberto de madeira com um campanário de madeira. Era um ponto de vista modesto para uma humilde célula monástica que apoiava apenas meia dúzia de monges, que viviam em casas e passavam o tempo esfregando-se do solo e mantendo algumas cabras pelo leite. Os monges subnutridos e seus hábitos de lodo disseram sua própria história de trabalho. Quando Blackstone levou seus soldados mordidos para a clareira, os monges se reuniram em um nó terrível. Um deles deu um passo à frente. Ele era mais novo do que alguns dos outros; suas mãos sujas e enraizadas agarraram o machado que ele estava usando para cortar a madeira, mas foi mantido perto de seu corpo, sugerindo que era mais para conforto e segurança do que qualquer ato de violência pretendido.

"Não temos nada aqui de valor, mas temos caldo que podemos compartilhar. Seus soldados parecem famintos - disse o monge com uma certa trepidação na voz dele. Esses homens de aparência perigosa haviam obviamente envolvido na luta na noite anterior que aqueceram o céu noturno. O apuramento parecia ser a única opção. Havia tão pouco para saquear, mas isso não significava que matar por seu próprio bem não fosse sua intenção.

Blackstone olhou para as veias do homem, que pulsava pela pressão de seu aperto. O rosto do monge estava gravado com cansaço, fazendo com que ele parecesse mais velho do que seus anos, mas seus olhos olhavam com uma determinação que significava que ele morreria defendendo a cruz sagrada que sem dúvida tinha um lugar privilegiado na capela da vara e da lama.

"Existe um prévio aqui?", Perguntou Blackstone.

"Não, somos pouco mais do que uma célula para o nosso pedido. O convento próprio é uma caminhada de uma semana a leste. Nós ainda não emitimos um voto para ver quem entre nós deve nos liderar. Nós fazemos nossas escolhas por consenso comum. Eu sou o irmão Clemente.

"Nós não queremos sua comida, irmão. Eu vim enterrar meus mortos e ter oferecido orações por eles.

O monge olhou para onde o carrinho pequeno tinha sido interrompido atrás dos cavaleiros.

"Nós temos dois de nossos próprios enterrados em terreno sagrado".

"Meus soldados não vão se importar com a companhia deles. Suas almas precisam de perdão e seus corpos um enterro cristão ", disse Blackstone com cansaço. Ele queria se livrar desse lugar úmido e chegar em casa. Suas cidades seriam reabastecidas com as armas e dinheiro que ganharam e seus homens precisavam de mulheres e cerveja. Blackstone olhou para os monges vagarosos; Pareciam em maior necessidade de cuidados do que seus próprios homens. "Existe jogo aqui?"

"Há uma abundância na floresta, mas não temos armas e Sir Henri proibiu ninguém além de ele e seus homens para caçar".

"A alma arrogante de Sir Henri ainda não foi posta para descansar, mas seu fantasma não pode impedir você de jogar. Faça com que seus monges cavem o túmulo, um fará, longo e profundo o suficiente para os meus homens.

Ele empurrou o cavalo para a frente. O veado fresco ou o javali preencheria os ventres dos homens e reunia corpo e alma.

Quando voltou, o sol aquoso estava a meio da tarde. E onde os cadáveres de seus homens haviam se deitado na parte de trás do carrinho, havia agora um veado que os alimentaria nos

próximos dias, um suplemento ao pottage dos cozinheiros de Grailly e outro para os monges agradecidos.

Uma cruz de madeira foi martelada na sujeira; Os homens de Blackstone se ajoelharam na lama e oraram enquanto ele estava atrás deles e tocou a deusa da prata. O irmão Clement falou uma liturgia latina, mas lançou um olhar desaprovador na direção de Blackstone.

"A humildade diante de Deus não custa a um homem senão a seu orgulho", disse ele, assumindo o risco de perseguir Blackstone enquanto os homens ajuntaram seus cavalos.

"Não estou orgulhoso, irmão".

'Então o que?'

'Bravo.'

"Com Deus?", O monge tremia, alarmado de que o homem que estava diante dele, as feridas enfaixadas e as características desfiguradas pela guerra, pudessem ser agentes de Satanás.

"Não é da sua conta", disse Blackstone, ajustando a correia da barriga na sela.

"Há almas abandonadas que assombram estes desolados pântanos à noite. Nós os ouvimos gritar nas florestas. Faça a sua paz, senhor cavaleiro, e Ele irá salvá-lo. Deixe de lado a deusa pagã que você usa e deixe seus homens verem um guerreiro sagrado levá-los.

"O que você ouve são lobos chamando seus irmãos para matar. Minha deusa é dos pântanos e das árvores, ela está na montanha e no rio. Ela está em toda parte que eu preciso dela. "Ele se pôs na sela e jogou um saco cheio de prato de prata e uma bolsa de moeda aos pés do monge.

"E ela não mata um menino surdo-mudo. Meu irmão foi abatido como uma besta dez anos atrás, muito cedo para minha raiva esfriar. Mas na minha jornada, prometi a Deus que eu daria a minha parte dos despojos à primeira igreja pobre que encontrei. Eu cumpre minhas promessas. Apenas no caso de ele estar observando. Gastá-lo com sabedoria ou vou ouvir isso.

Blackstone afastou o cavalo enquanto a incredulidade do irmão Clément cedeu a alegria quando abriu o saco. Ele chamou depois de Blackstone: "Meu senhor! Nós devemos! Uma enfermaria e muito mais! Sir Thomas, você sempre encontrará uma bem-vinda aqui! "

"Você ouve isso", disse Meulon. "Você será um convidado de honra neste poço de lodo".

"Então, esperemos que nunca voltemos de novo", disse Blackstone.

Meulon virou a sela e olhou para os monges reunidos, abraçando-se com alegria e apertando as mãos em orações gritantes, olhos levantados para o céu, pela generosidade oferecida pelo inglês marcado.

"Sua parte pode ter sido melhor servida subornando os burgueses de uma cidade para nos abrir as portas. Isso salvaria outra luta.

Blackstone cavou os calcanhares nos flancos do cavalo. "Nós temos tudo o que precisamos. Não há mais cidades, Meulon. Nós estamos indo para casa. Perdemos o Natal e o aniversário do meu filho. Não haverá mais luta este ano ".

3

O ouriço da rua correu pelas ruas distantes de Paris que ele conhecia todos os seus oito anos, evitando as multidões das principais vias de paralelepípedos que levavam carrinhos e carruagens. Ele esquivou as pilhas de fezes humanas que congelavam e feriam seu caminho e nas portas. Embora a ordenança da cidade estipulasse que cada residente devia levar esses depósitos a dicas de descarte, o menino, cujo único nome era Raoul, não conhecia ninguém



que obedecesse ao Provost. Em vez disso, Raoul, e outros como ele, o empurraram para eles. Uma crosta de pão velho ou uma moeda quase inútil era o pagamento suficiente para garantir que ele agradava aqueles que se agacharam e se aliviaram enquanto ele pairava, como uma das moscas acima da pilha fumegante, pronta para levá-la. Quando os becos assustados tornaram-se muito fetiches ele carregou baldes de água das fontes da cidade para esconder as portas e as calhas que corria pelo meio das ruas estreitas. Do amanhecer até o Angelus tocar às oito da noite, ele se mudaria de um local de trabalho para outro; Era uma rotina que não pagaria a um homem o suficiente para alimentar a si mesmo ou a sua família, mas permitiu que o filho selvagem sobrevivesse outro dia. Nenhuma tarefa era muito maleável.

Ele já havia levado uma jovem prostituta ao homem que dirigia um dos banhos públicos. Ela não tinha mais do que treze anos, mas podia curtir o velho bastardo gordo, como a filha que correu de seu incesto e foi encontrada afogada no Sena. Alguns disseram que ele a matou ele mesmo para evitar a condenação eterna pelo sacerdote local a quem ela havia confessado. O suicídio condenou-a de qualquer maneira. Não era importante para Raoul; Seu serviço foi recompensado quando o velho lhe permitiu transportar os baldes de água quente para as banheiras comuns. O vapor enxugou a sujeira de sua pele e afrouxou seus cabelos emaranhados e lhe deu calor nos meses de inverno, quando o rei ordenou que os banhos fossem mantidos abertos, apesar do custo do combustível. Não é de admirar que o chamem de 'Le Bon'. O "bom" rei deu esmola aos pobres e era piedoso diante do rosto de Deus. Os grandes senhores e outros homens de influência e poder estavam na cidade para jurar lealdade ao rei. Eles prometerão lealdade e dinheiro para apoiar seus planos para criar um grande exército de trinta mil para impedir o príncipe de Gales em sua flagelação do sul - e onde as multidões se reuniam, haveria bolsas para cortar, porque uma vez que esses nobres surgiram de sua cerimônia Com o rei, eles se juntaram aos comerciantes, artesãos e plebeus na Place de Grève onde os desempregados se reuniram para serem contratados para qualquer trabalho que pudesse ser encontrado. Mas hoje não haveria trabalho. Em seu lugar, havia um espetáculo.

Seria um presente de bolsa cortada de Deus quando o rei divino tivesse um de seus senhores normandos decapitado na praça.

E foi por isso que Raoul evitou as ruas principais lotadas.

"Raoul!", Um homem chorou quando os pés descalços do ouriço corria levemente através das ruas sujas. "Limpe essa merda!"

Hoje nao.

O rei João II da França, resplandecente em suas vestes reais, esperou nas antecâmaras da Grande Câmara do Parlamento. Suas irritações irritadas como uma armadura mal ajustada. Ser rei significava ter muitas decisões a tomar. Ele estava aqui para enfrentar aqueles que desejavam controlar a bolsa real. Isso, e considere, pela última vez, conferir clemência ao conde Bernard d'Aubriet, um senhor normando que entregou sua terra aos ingleses. A incerteza era como uma faca no intestino. Além das muralhas, através dos pátios e dos telhados, ele percebeu que a população não conhecida faz seus negócios diários, isolados como ele estava no Palácio Real na Ilha da Cité, a ilha no meio do rio Sena. O Grand Pont era a maneira como ele atravessava o rio, mas era uma excursão pouco frequente, a menos que o Parlamento francês se reunisse ou ele fosse à guerra. Ele raramente colocava os olhos em seus assuntos; Foram seus representantes, os Estados Gerais, que falaram em seu nome;

Foram eles que fizeram suas demandas, adulados e curvados enquanto planejavam a melhor forma de proteger suas riquezas locais, como não reunir os impostos que ele precisava. Bem, ele precisava do dinheiro agora. Uma demanda havia sido enviada dos Estados no sul, exigindo - essa palavra era mais insultante e humilhante do que ser cuspidada em público - que ele enviava tropas para defendê-los contra o arrogante Príncipe de Gales, cujo exército, embora pequeno, causava estragos, escaudando a terra, saqueando a cidade, a cidade e a aldeia. Eles exigiram que ele fizesse seu dever real e protegesse-os. E agora as notícias chegaram a ele de nobres confiáveis no sul que o haviam traído ao Príncipe inglês.

O rei de repente se levantou de sua cadeira, seus pensamentos levando-o a seus pés. Seu Lord Chamberlain e conselheiros próximos foram assustados e arrastados para trás dele, mas o rei mal viu; Em vez disso, ele viu o desastre se aproximando e a esmagadora derrota de seu reinado se ele não forçasse os ingleses a cessar suas depredações. Ele precisava de mais dinheiro. E uma vez que ele havia demonstrado o seu comando sobre a situação, ele levaria os incômodos Lordes Norman sob controle e, uma vez que ele os levaria ao calcanhar, ele, por fim, confiscaria as terras de seu genro e trancaria o intrigante bastardo Charles de Navarra no Châtelet.

John precisava do Estado Geral do Languedo, que representava o povo do norte da França. E ele precisava do povo de Paris. Ele precisava de seu apoio, sua crença nele e seus impostos. Ele precisava de um subsídio para pagar seu exército. Não interessava a ele se seus súditos não o amavam como seu Rei, sejam camponeses ou comerciantes. E, seguindo a grande pestilência, metade dos malditos chamados nobres compraram sua posição e status. Seu pai as havia feito pagar por isso. Ele tinha apreciado a última moeda de suas mãos agarradas. O que era sobre o único bem que ele fez antes de morrer. O resto? Falência, dissidência e malditos ingleses.

Ao ver o tormento de incerteza do rei, um dos outros homens se aproximou. Simon Bucy não tinha medo dos estouros do rei; ele e outros como ele eram a força por trás de um monarca incerto. Todos foram considerados amigos, e cada um deles se beneficiou com a generosidade de John. Eles eram homens capazes que trabalhavam diligentemente para a Coroa, mas, mais do que altos cargos, a riqueza era sua posição.

'Meu Senhor?'

"Simão, o que devemos fazer?", O rei perguntou em apenas um sussurro. "Executamos d'Aubriet ou o repreendemos? Será que sua morte provocará uma rebelião normanda? Precisamos de mais tempo. Deveríamos ter lhe dado um julgamento - um julgamento público. Agora, os normandos verão que só nós o condenamos.

- Talvez, meu senhor, um gesto generoso aplacasse os senhores normandos.

O temperamento do rei acendeu-se. "Nossa generosidade é a nossa falha! Nós manobramos entre um genro que traça intrigas, que nutre a fraqueza de nosso filho, o Dauphin contra nós, que reúne os barões prontos para atacar quando Edward invade para apoiar o Príncipe de Gales - e invadir ele! "

Ele jogou seu cálice de vinho na sala. Os cortesãos e os conselheiros se abaixaram e se balançaram, mas os mais próximos do seu monarca não podiam evitar ser espalhados. O rei John inclinou-se sobre a mesa embossada, intrincada e esculpida, os dedos enrolados como garras. A mesa, como o reino, tinha sido herdada de seu pai que havia desperdiçado a glória da França em Crécy dez anos antes e morreu meses depois que seus nobres não conseguiram

recuperar Calais. John também herdou cofres vazios, drenados por anos de guerra. Naqueles anos desde a morte de seu pai e aquela humilhação final em Calais, ele levantou impostos, garantiu lealdades, trouxe cavaleiros errantes e nobres dissidentes de volta à pregação real. Mas ainda não era suficiente livrar-se de certos senhores normandos e do capitão inglês, Thomas Blackstone, que rasgou sua carne. Era como se a França fosse um javali em um cuspe, voltando lentamente sobre as brasas, gotejando gotejando nas chamas e revoltando como as províncias do sul, queimadas e saqueadas pelos ingleses e Gascons, que tomaram cidades e rotas comerciais. E os senhores normandos ainda o desafiavam; ainda fazia demandas; continuaram a negar que protegiam o aventureiro inglês Thomas Blackstone, que roubou suas cidades como um ladrão na noite.

'Somos um flagelante? Devemos ser chicoteados publicamente em uma humilhação adicional? Não sangraremos o suficiente para a França?' Ele berrou, salpicando pulverizantes aqueles que haviam evitado a xícara de vinho jogada, mas que agora não ousavam se abalar da flema real. A casa real de Valois lutou incêndios ardentes de descontentamento em uma ampla frente, que às vezes cercava o rei como cães por uma besta cercada.

'Muito bem. Está feito. Vamos mostrar-lhes! O povo de Paris precisa ver que o seu rei não concede misericórdia àqueles que colocam a França em perigo. Ele virou o calcanhar e caminhou em direção à porta. Simon Bucy olhou para os outros na sala. Ninguém conseguiu esconder seu desespero ao impetuoso Rei, mas quando seu conselho foi cortado em sua raiz, não havia como detê-lo. Ele não aprendeu com os erros do passado, e agora ele estava prestes a fazer outro.

O Rei João "O Bom" sentou-se em um divã levantado em uma plataforma sob um dossel largo no canto distante da Grande Câmara do Parlamento. Os diretores do reino estavam sentados ao longo da parede à esquerda do rei; À sua direita estavam os pares e os barões. Em um nível inferior estavam os representantes das cidades com mais de quinhentos habitantes ou mais. O impressionante baralho com telhado de barril foi dominado por uma pintura mural da crucificação. A imagem do sofrimento divino parecia ser muitas vezes refletida na expressão dolorida do rei.

Poder e majestade eram dois lados da mesma moeda. Os normandos eram resplandecentes em seus tabardos - maiores do que surtos, eram feitos de seda bordada de estilo suntuoso, adornada com o brasão dos nobres. Sir Godfrey e Jean de Harcourt sentaram-se com Guy de Ruymont e outros senhores normandos, entre eles os estadistas mais antigos de Mainemares e Jean Malet, o senhor de Graville - os homens que preferem ver um monarca mais capaz acomodar sua parte traseira nas almofadas de seda bordadas com a flor de lis. Eles suportaram sua impaciência com tristeza de determinação quando o chanceler, Pierre de la Forêt, zombou como um mendigo glorificado das dificuldades de travar uma guerra defensiva dos cofres do tesouro real sozinho. Mais dinheiro era necessário, os impostos seriam levantados e o apoio leal do Estado Geral era necessário neste momento da crise nacional. O murmúrio de incerteza ecoou em torno do salão abobadado. O chanceler esperou um momento, depois se virou para o rei, que assentiu com a cabeça; tais reuniões sempre foram gerenciadas por palcos. Os Estados Unidos queriam algo em troca de dar à Coroa o dinheiro que precisava.

Como um animador de rua comum, o Chanceler capturou a expectativa incerto de sua audiência. Uma taxa de sal seria aumentada, ele disse a eles. Isso teve um efeito calmante,

porque o sal era uma mercadoria cara, desfrutada apenas por aqueles que podiam pagar. E os ricos seriam tributados 4 por cento em suas riquezas. Agora, foi a vez do burguês e dos nobres sentir o chicote da Coroa. Sua lealdade seria comprovada concordando com esses termos. A recusa foi o primeiro passo para a traição.

Godfrey de Harcourt voltou-se para aqueles que estavam perto dele. "Ele está usando os impostos para nos ligar a ele. Podemos negociar a vida de d'Aubriet concordando?"

Guy de Ruymont, que era um dos nobres mais jovens e tinha uma abordagem menos forte do que a maioria, estava no ombro de Harcourt. Ele tinha feito amizade com Blackstone quando o jovem arqueiro ainda estava se recuperando de suas feridas no castelo de Jean de Harcourt, todos aqueles anos atrás. Ele ajudou a fechar o abismo entre os homens comuns e os nobres. Tinha sido uma lenta jornada de amizade, porque sua esposa Joanne havia perdido família sob as flechas dos arqueiros em Crécy e seu ódio pelos ingleses se intensificou quando soube que Blackstone fora um dos homens que haviam abatido a nobreza francesa. A cola que agora ligava as duas famílias era sua amizade com a esposa de Blackstone, Christiana e seus filhos. Joanne de Ruymont tinha sido gentil com Christiana ao longo dos anos e às vezes parecia ter suavizado sua animosidade em direção a Blackstone. Quando houve festas e celebrações de Ruymont e sua família o compartilharia com os Blackstones e seus filhos freqüentemente jogavam juntos. Eles estavam a menos de meio dia de viagem da mansão inglesa, que os fazia e os Harcourts eram os vizinhos mais próximos.

Ele se inclinou, sua voz mal audível acima do rumor de vozes desconcertadas no grande salão. "Ele vai querer impostos, nossa lealdade e a vida de Bernard. Devemos jurar e pedir piedade. Os barões consideraram o que ele disse, e rapidamente concordaram com a cabeça.

O antigo Barão de Mainemares disse: "Jure e teste suas intenções. Se ele então executa Bernardo, sabemos que ele irá suportar todos nós mais cedo ou mais tarde. Jure e lidaremos com as consequências em nosso próprio tempo. Edward irá invadir o norte mais cedo ou mais tarde. Nós compramos o tempo que precisamos até que ele faça.

O Rei esperou impassivelmente, observando o burburinho quando ele ia de um lado para o outro entre os delegados, mas os senhores normandos não disseram nada. Ele sabia que os tinha encurralado e que eles seriam obrigados a jurar sua fidelidade, pelo menos por enquanto, e era tudo o que ele precisava, porque os eventos poderiam alterar as decisões e a lealdade dos homens. Quanto mais tempo ele teve que erradicar aqueles que conspiraram contra ele, melhor. Ele já achou que um dos senhores normandos estava preparado para trair os outros. Uma promessa de maior riqueza e domínios adicionais que legaram suas famílias e suas sucessoras por gerações. Dê um traidor a essa riqueza que ele temerá perder e ele foi escravizado à Coroa.

Ele olhou para eles, saboreando o pensamento de que eles não sabiam que havia um Judas entre eles.

John virou-se para enfrentar o Provost of Merchants, escolhido pelos principais cidadãos, que inclinou a cabeça e dirigiu-se diretamente ao rei.

"Nossa lealdade não é diminuída, apesar das perdas que nossa amada França sofreu, mas não vemos nada em proteger o domínio apenas por defesa. Nosso grande Rei deveria reunir o exército e exigir a recarga, reunir todo senhor, cavaleiro e soldado e depois atacar!

Havia cheers do salão lotado. O Provost levantou um braço, como se estivesse varrendo a onda de entusiasmo em toda a audiência em relação ao Rei. "Se a França deve sobreviver, os ingleses devem ser derrotados, não contidos. Derrotado e feito para sofrer perdas tão

dolorosas que eles não se atrevem a pisar novamente na França ", ele disse com um floreio. "O bastardo ignorante não conhece nada de guerra e matança", disse de Graville e cuspiu descontroladamente sobre aqueles abaixo dele.

O corredor se transformou em um murmúrio. Os Estados ganharam a grande concessão de ter seus próprios oficiais encarregados de cobrar os impostos. O negócio do dia estava quase pronto. O rei estava prestes a se levantar, mas quando Godfrey de Harcourt se moveu para ficar de pé, Jean de Harcourt agarrou seu braço. "Não, tio. Sou o chefe da família. Eu vou fazer isso.'

E antes que o ativista experiente pudesse chegar aos pés, Jean de Harcourt estava de pé, entrando no corredor, com a voz clara e desafiadora. 'Pai!'

O rei João e aqueles ao lado dele olharam para o homem que agora estava parado como se estivesse pronto para derrubar uma luva. O rei ergueu uma mão, indicando que Harcourt deveria falar, e quando o gesto terminou, ele escolheu um pedaço de fiapo imaginário de sua roupa em um gesto de desrespeito que não estava perdido nos reunidos senhores normandos. Jean de Harcourt ignorou o leve. "Sire, nós também buscamos uma benevolente concessão de sua alteza".

- Conhecemos, conde de Harcourt, mas somos prisioneiros de circunstâncias. Nossas mãos estão amarradas ", disse o rei, sabendo muito bem a questão que lhe seria dada.

De Harcourt deu um passo à frente, a um passo dos outros, para que ele pudesse ser visto com mais clareza pelas centenas de delegados e conselheiros. O melhor para tornar conhecidos seus sentimentos normandos, em público, para que o rei pudesse ser visto pelo monarca injusto que era. 'Sire, meu pai e eu lutamos ao lado de seu pai em Crécy. Nós sofremos e sangramos pela França, assim como Bernard d'Aubriet. Ele não causou nenhum dano. Solte-o, senhor, é o que pedimos.

"Os senhores da Normandia nos perguntam isso?", Respondeu o rei.

"Nós fazemos, meu senhor", disse Harcourt.

- Então, você se encaixa com um traidor da França - disse o rei com um lampejo de sorriso.

Bernard d'Aubriet não é um traidor. Ele deu mais do que a maioria aqui para o seu país.

O rei gesticulou para os delegados reunidos. "Estes homens representam a França em nosso nome, o Conde de Harcourt. Seu amigo entregou uma terra vital para o nosso inimigo. Para o inimigo da França. Que escolha nós temos para puni-lo por colocar os franceses em perigo?

A gentil provocação do rei era demais para Godfrey de Harcourt, que estava de pé e apontou para os homens reunidos. "Você faz a França uma injustiça! Estes homens neste salão são comerciantes e artesãos que irão às pessoas e pedirão dinheiro para pagar pelo exército. Não são esses cobradores de impostos - disse ele com tanta burra quanto conseguiu -, quem tomará a espada, mas homens como o Conde d'Aubriet, que se prendem a sua honra!

Desta vez, Simon Bucy não conseguiu impedir o rei John de dar rienda ao seu temperamento.

"Honra, senhor Godfrey! Você fala de honra? Você que se apoiou contra o nosso pai! Quem lutou pelos ingleses?

Uma década antes de Godfrey de Harcourt arriscaram a execução implorando perdão ao velho rei. O monarca francês derrotado perdoou a traição do cavaleiro coxo e resolveu o juramento de fidelidade e humilhação pública de Godfrey. Não vestindo nada além de uma camisa, e com um cordão de cadáver em volta de seu pescoço, Godfrey fora desfilado diante do tribunal. O rei Philip estava ciente de que os barões normandos sorriam muito da taça de ressentimento se ele matasse Godfrey. Mas Philip, como John, que o seguiu, era um pobre tomador de decisão,

cujas falhas haviam sido mostradas de forma clara durante a invasão inglesa - e poupar o duplicado Godfrey de Harcourt foi certamente um erro. Dez anos depois da batalha de Crécy, o coração do traidor estava prestes a voltar.

Godfrey de Harcourt não devia ser intimidado por um rei intemperante envolto por homens tão egoístas como Bucy. "Honrar é o credo de cada homem como ele entende. Lutei contra o seu pai por causa de um mal feito contra mim. Um dos seus favoritos foi dado às minhas terras. Minha honra exigiu que eu me unisse com aquele que me ajudaria a recuperá-los. Se a honra é nosso escudo, então o orgulho é a nossa queda. Eu implorei o perdão. Fui humilhado. Eu me aborreço através dessas ruas de Paris em nada mais do que uma camiseta com um halter ao redor do meu pescoço. Eu me prostruei diante de seu pai!

"E ele perdoou você", disse o rei John.

"Ele me perdoou porque sabia que, se a justiça fosse servida, ele precisaria que eu lutasse novamente pela Coroa. Você cometeu o mesmo erro, meu Príncipe: você mata um homem que poderia ser usado melhor".

"Sua morte é o melhor uso!"

"Não!", Jean de Harcourt afastou seu tio, porque podia ver o clima do rei se tornar perigoso. Simon Bucy estava no ombro do rei, sua mão pairando perto do braço de seu soberano no caso de o rei avançar para enfrentar os senhores normandos. Os guardas armados tinham mudado de posição, preparando-se. "Sire", ele disse em um tom mais medido. "Quando Bernard d'Aubriet foi capturado pelos ingleses no ano passado, seu resgate foi mais do que ele poderia garantir em toda a vida".

A proximidade de Bucy e a maneira imparente de Harcourt modificaram o rei momentaneamente. "Ele deu seu castelo aos ingleses em pagamento e agora eles o ocupam. Nossa fronteira está comprometida", disse o rei.

- Toda fronteira tem sua fraqueza, senhor - respondeu Harcourt.

"Sim, como a Normandia é para a França!"

O insulto direto aos senhores normandos não foi desafiado quando Jean de Harcourt levantou uma mão restritiva, advertindo os outros para que permanecessem em silêncio, mas o desafio causou um murmúrio ondulante entre os delegados.

- Você deu pouca escolha ao conde d'Aubriet - disse Harcourt, levantando a voz, querendo mesmo aqueles que estavam na parte de trás do corredor para ouvir sua acusação. "Você confiscou suas terras para recuperar impostos, terras que poderiam ter sido resgatadas para pagar o resgate. Ele não tinha escolha senão entregar o que tinha deixado. Dê-lhe a vida dele, senhor. Um ato de justiça, um ato que mostraria sua misericórdia.

O rei virou-se para enfrentar a audiência cheia, evitando o olhar do Harcourt e dos outros. "O castigo é justo", declarou ele. E então ele encarou os normandos. "Todos os que enfraquecerem a França por traição e falsa fidelidade devem cumprir seu entendimento". Ele saiu do corredor. Bucy poupou um olhar não comprometido em direção a Harcourt.

"Pelo sangue de Cristo, este Rei é um homem sem valor e um governador ruim", disse Jean de Harcourt, abrindo caminho entre a multidão.

Os homens ficaram em silêncio e juntaram suas capas. Seria difícil ver d'Aubriet morrer. Ele era um dos seus.

A multidão se reuniu, empurrando e avançando para se aproximar de onde os soldados do rei formaram uma barricada a dois metros da frente do andaime. Godfrey de Harcourt coxeou para tomar seu lugar com os outros senhores normandos e dar a seus amigos a vista deles. Mesmo

que ele não conseguisse tirar coragem de sua presença, seu orgulho seria fortalecido o suficiente para ele morrer bem na frente de seus amigos.

A Place de Grève estava quase cheia; os malabaristas e os artistas de rua tomaram o que poucas moedas podiam, mas a multidão estava ansiosa por um entretenimento mais brutal. Homens e mulheres olhavam pelas cabeças dos outros; As crianças foram levadas para os ombros.

Jean de Harcourt mal conseguia conter sua raiva fumegante. "Estes camponeses bastardos devem ser perseguidos no Sena. Deixe-os se afogar como os ratos que são. Ele acenou para Ruymont. "Envie alguns de nossos retentores para a multidão, deixe-os se misturar. Peça-lhes que mantenham seus ouvidos abertos para quaisquer palavras de dissidência contra o rei. Isso nos ajudará a saber o quanto há agitação entre as pessoas de Paris".

Guy de Ruymont assentiu e abriu caminho através dos comerciantes e funcionários da cidade que se aglomeravam atrás deles. Além do recinto onde os senhores e comerciantes privilegiados estavam prestes a testemunhar a execução, Raoul se abriu caminho entre a multidão. Ele manteve sua faca de lâmina curta debaixo de sua manga, e assim que o tambor começou a anunciar a chegada do condenado, os pescoços grunhavam e os olhos olhavam para o local de execução, e então ele passaria rapidamente pela multidão. No momento em que a cabeça do nobre estava cortada, também um punhado de bolsas seria separado do cinto de suas vítimas. Uma execução foi um tempo lucrativo para aqueles ainda menos afortunados do que um soberano arrogante, caído do rei.

Bernard d'Aubriet foi mantido no antigo edifício do Châtelet, uma pequena fortaleza que uma vez guardava a entrada da cidade. Nos últimos anos, as muralhas da cidade se estendiam e o papel do Châtelet tornou-se redundante, de modo que foi transformado em prisão estadual que também abrigava os escritórios do provador. À medida que seus portões abriam, as multidões já estavam reunidas para acompanhar d'Aubriet em sua jornada final para o andaime. Deslizou a camisinha, os pulsos presos por uma corda grosseira que lhe irritava a pele, ele agarrou o lado do túnel, não desejando mais humilhação, perdendo o equilíbrio e caindo diante das multidões. As rodas do ferro da carruagem caíram nas ruas à vista do Sena e, à medida que passava o Grand Pont que levava ao Palácio Real na Ilha da Cité, a bandeira e os pennons do rei revoltaram zombadoramente, como se comemorassem sua vitória sobre um senhor normando. D'Aubriet estremeceu da brisa gelada saindo do grande rio, mas seu tremor também era do medo de sua morte que se aproximava rapidamente. Eles pelo menos lhe concederam um sacerdote, que assegurou-lhe que o reino dos céus aguardava sua alma imortal, mas era seu corpo mortal que sofreria a decapitação. Uma morte na batalha foi forjada no fogo do desespero e da urgência, mas o pensamento dessa morte de sangue frio colocou água gelada em suas entranhas.

Se ele fosse um criminoso comum, o tumbril teria continuado ao longo do Grand'Rue, ao norte, em direção à planície, além da cidade, onde esses homens foram executados, mas voltou para o leste, longe dos subúrbios espalhados, onde as mansões burguesas dos comerciantes exibiam suas riquezas para além as bancas de açougue do bairro do mercado de Paris e o cheiro que ele possuía. As estreitas ruas irregulares deram às multidões a oportunidade de cuspir e gritar abusos contra o condenado, que manteve os olhos resolutamente nas ruas à frente e a luz que brilhava no espaço aberto da Place de Grève. Pelo menos seu título significava que nenhuma tortura lhe fora infligida em nome do rei; nenhuma parte de seu corpo tinha sido rasgada com pinças vermelhas e óleo queimado nas feridas. O privilégio de sua

posição lhe daria uma morte limpa. Não é para ele a pirataria do machado do executor em um quarteirão, mas um golpe rápido da espada. A última coisa que ele ouviria, além do suspiro da multidão, seria a longa lâmina sussurrando pelo ar.

Os senhores normandos observaram enquanto o carrinho se aproximava dos passos do andaime. Soldados ficaram de lado quando d'Aubriet encontrou sua base sobre eles - estabilizando-se; desejando suas pernas para não tremer e expor seu medo. A multidão rugiu quando apareceu no topo da plataforma. O executor encapuzado ficou de um lado enquanto o capitão do guarda liberava os laços de d'Aubriet. Ele esfregou os pulsos, os olhos escaneando a multidão, buscando os tabardos de seus colegas barões de cores vivas. Sir Godfrey levantou um braço.

'Bernard! Seus amigos estão aqui! '

O condenado sorriu e assentiu com a cabeça; então, como se estivesse ansioso por que terminasse, ele pegou a moeda de ouro que o capitão lhe deu para o capitão e entregou-o ao executor, que tomou as mãos como uma tigela de mendigo e mergulhou a cabeça em reconhecimento. O assistente do executor deu um passo à frente, mas d'Aubriet fez um pequeno gesto, recusando sua ajuda e afastando o cabelo da nuca do pescoço sob a lisa tampa de linho branco. Ele voltou-se novamente para encarar seus amigos, ignorando o barulho da multidão e segurando suas palmas para eles - o homem deixa este mundo com as mãos vazias.

Um rolo de tambor apagado começou a silenciar a multidão.

A bolsa cortada Raoul sentiu a onda de silêncio engolfar os espectadores, sua atenção presa ao andaime e ao homem ajoelhado. O executor mascarado se curvou rapidamente, tirou a espada debaixo de sua cobertura de tecido e, com a concentração praticada, balançou a lâmina.

O som de sua borda de osso cortante era fácil de ouvir. A multidão ofegou. O baque maçante de uma cabeça caindo sua atenção por um momento mais.

Raoul partiu uma bolsa do cinto do seu dono enquanto as vozes rugiam de aprovação. O cadáver empurrou, pulverizando sangue. Assim que o menino cortou a bolsa do que ele sentiu o aperto de um homem em seu pescoço e olhou para o rosto franzido de um dos homens do senhor normando.

Jean de Harcourt e os outros já haviam virado as costas para a plataforma ensanguentada e não viram nada de um urchin de rua sendo apreendido.

"Precisamos nos preparar", disse Guy de Ruymont.

"E Blackstone poderia ser útil para nós nestes próximos meses", acrescentou o Senhor de Graville. 'Onde ele está?'

Eles se afastaram da multidão, sentindo o ar frio do inverno ainda mais. "Não sei", respondeu Jean de Harcourt. "Invasão em algum lugar".

'Você não sabe? Podemos precisar dele - disse o normando mais velho. 'Ele é seu homem!'

Sir Godfrey de Harcourt respondeu antes de seu sobrinho. "Ele não é o homem de ninguém; você deve saber disso até agora. Onde quer que esteja, ele vai voltar para casa, e então nos aproximaremos dele.



Quando Blackstone se recuperou de suas feridas, sustentado naqueles anos atrás em Crécy, e mostrou sua habilidade com a Espada loira, Jean de Harcourt o levou ao arsenal no Clos des Galées, perto de Rouen, e pagou por um terno de armadura, seu aço feito a partir do melhor minério de ferro da região, extraído em Pont-Audemer. Cavaleiro empobrecido que ele era, a armadura não só protegeu Blackstone, mas também proclamou seu status como um homem com amigos poderosos. Foi enquanto viajava de volta ao Castelo de Harcourt nesta ocasião que ele e Christiana descobriram o lugar que se tornaria seu novo lar. O vale Risle, no noroeste de Harcourt, conhecia fortunas misturadas. Os ingleses haviam saqueado; a praga causou a morte de muitos mais; mas Thomas e Christiana encontraram um antigo solar fortificado, abandonado e em parte arruinado, numa aldeia à vista do rio, protegida do vento nordeste por uma floresta de castanheiros antigos.

Várias famílias cultivaram a terra circundante e, quando o jovem cavaleiro endurecido pela batalha reivindicou a mansão e seu domínio como seu, eles se submeteram a seu voto de proteção. Agora, os cinquenta camponeses eram bem alimentados e prosperados por meio de seus próprios esforços e a generosidade de seu senhor da guerra, que os havia declarado homens livres. Lord de Grville legou a Blackstone um retentor, Hugh, para agir como seu mordomo. O velho podia ler e escrever e era aceito como autoridade de Blackstone na terra quando ele estava ausente. Christiana, no entanto, era uma voz forte quando se tratava de organização e ela muitas vezes enfrentava o velho mordomo. Foi um concurso que ela raramente ganhou porque o corcunda conhecia a terra e podia medir uma mudança no tempo melhor do que o próprio Blackstone. O inglês cujo braço curvado nunca puxaria um arco de guerra novamente e o normando torto continuava entendendo perfeitamente - e ambos sabiam que Lady Christiana examinaria os livros contábilísticos e detectaria erros. Para esse fim, ela era amante das terras do marido. O respeito mútuo foi estabelecido.

Quando Blackstone conduziu suas tropas cansadas ao longo da pista da floresta, o cheiro de uma lenha que o puxava para casa como um fio invisível, ele se virou para sorrir para aqueles que seguiram. Guinot, o Anglo-Gascon, ergueu o dobradiço e dor de volta da selva e pegou o cheiro dos incêndios e o aroma de pão recém-assado. Os meia dúzios de soldados pediram seus cavalos para a frente, seu longo passeio quase atrás deles. Comida, descanso e segurança estavam à vista.

Havia cavalos amarrados no pátio de Blackstone e viu que eles e o escudeiro e a página que os frequentavam pertenciam a Jean de Harcourt. E havia outros cavalos em anéis de engate. A súbita antecipação de voltar para casa rapidamente se transformou em incerteza quando a visão de uma dúzia de soldados vagando pelos estábulos com os cavalos disse que não poderia simplesmente ser uma ligação social de seu velho amigo.

- Devemos nos segurar, meu senhor? - perguntou Guinot.

'Não, eles são amigos. Pegue os homens e os suprimentos para o estaleiro. Blackstone empurrou o cavalo para a frente enquanto seus próprios homens de armas apareciam, as mãos na mão da espada no caso dos cavaleiros que se aproximavam eram inimigos. Eles reconheceram rapidamente Blackstone.

'Sir Thomas! Meus senhores de Harcourt e de Ruymont estão aqui ", disse um deles, parando de lado enquanto o cavalo de Blackstone atravessava o arco para o pátio. Guillaume desmontou e segurou as rédeas de Blackstone.

'Christiana!' Ele ligou. Os servos estavam correndo de um lado para o outro, balançando de brincadeira ou curvando suas cabeças quando o viram.

Houve uma onda repentina de pessoas do hall de entrada. Christiana levantou as saias e quase correu para ele; Jean de Harcourt e Blanche estavam a poucos passos de distância, como Guy de Ruymont e sua esposa, Joanne.

"Thomas!" Christiana gritou e abraçou-o.

A incerteza de Blackstone logo foi explicada quando Jean de Harcourt agarrou seu braço. "Nós tínhamos notícias de que você estava morto. Deus respondeu nossas orações.

Christiana apagou as lágrimas, corajosa voltando a controlar suas emoções, conforme a esposa de um cavaleiro. Blanche se mudou para o lado dela. "Thomas, você causou grande aflição à sua família e amigos. No momento em que ouvimos, todos nós viemos para estar com Christiana e as crianças.

"Não pareça tão mistificado, Thomas", disse Guy de Ruymont, "nunca sabemos onde suas invasões o levam. A notícia de sua morte não deve ser nenhuma surpresa para nenhum de nós.

"Como você pode ver", Blackstone disse: "Eu posso fedor, mas estou vivo".

"Tivemos notícias da Bretanha que um navio afundou em mau tempo e que seus escudos foram lavados em terra nos destroços. Não houve sobreviventes, e apenas três corpos foram encontrados.

Blackstone sentiu uma pena de arrependimento ao ouvir as notícias. Então, o mestre Jenna de Hythe se afogou.

"Usamos o barco para atacar uma fortaleza para o sul. O mestre do navio era um bom homem. Sua habilidade nos deu sucesso.

"Então, vamos oferecer orações por ele", disse Blanche de Harcourt.

"Você está longe de nós por muito tempo. Há muito o que contar para você - disse Harcourt calmamente. Ele era mais moderado do que o habitual, pensou Blackstone. Seu amigo parecia pálido e pálido; seus traços eram magros, como os de um homem que se recuperava de uma ferida.

"Bernard foi executado em Paris e o rei não percebe o erro que ele cometeu", acrescentou Ruymont rapidamente.

'D'Aubriet? Para a rendição de terras? Os homens do rei estão andando na Normandia? ', Perguntou Blackstone. Se este fosse um ataque determinado contra os senhores normandos, então eles precisavam preparar suas defesas.

"Não, foi um gesto para nos mostrar sua autoridade. Ele não está em posição de vir aqui ", disse de Harcourt. Blackstone podia ver a preocupação e a raiva nos rostos dos homens.

A esposa de De Ruymont interveio. "Cara, este não é o momento ou o lugar para repreender o Rei ou ..."

O amável Norman virou de repente em sua esposa. "Você presume saber quando devo falar sobre questões importantes?"

Joanne de Ruymont corou e baixou a cabeça.

O embaraçado silêncio foi rapidamente quebrado quando Ruymont sorriu para Blackstone.

"Agora, devemos deixá-lo para celebrar seu retorno seguro".

"Não, vamos ficar!", Disse Harcourt. "Isso exige uma festa, certamente. Alguma coisa finalmente nos anima!

Ainda havia uma estranheza entre Guy e sua esposa. Blanche de Harcourt, sendo do membro da família, exerceu o direito de decisão. "Outra vez, Jean", disse ela gentilmente. Ela conhecia a paixão que ela tinha por seu marido sempre que ele voltou da batalha e Christiana e

Blackstone precisariam de sua privacidade.

"Você é bem-vindo para ficar", disse Christiana hospitaleiramente, esperando que o convite fosse visto pela cortesia social que era.

Foi Guy de Ruymont que desceu para o amigo de Harcourt e murmurou algo na orelha. A súbita aparência de compreensão de De Harcourt não podia ser disfarçada. Ele riu. "Faz muito tempo que lutei, Thomas; Estou ficando velho e gordo e aborrecido. Quando suas feridas se curaram e você descansou ", disse ele," então passe e passe um dia conosco para que possamos dizer o que aconteceu na sua ausência e ouvir o seu sucesso ".

"E vamos discutir os arranjos para a festa de Henry. Não será tudo político ", disse Blanche de Harcourt.

As mulheres se beijaram as bochechas e Guy de Ruymont pressionou o ombro de Blackstone. "É verdade que Saint-Clair caiu? Ouvimos rumores.

Blackstone assentiu com a cabeça. "Nós pegamos isso".

"Você é um louco, Thomas, eu sempre soube disso", disse Ruymont, depois baixou a voz para que sua esposa não ouvisse nenhuma blasfêmia: "Doce Jesus, você tem um anjo ou um demônio em seu ombro".

Apesar da cautela de Ruymont, sua esposa ouviu o que ele disse e, arriscando a admoestação de seu marido, não podia resistir a um comentário barbed. "Sua esposa é seu anjo, Thomas; É você quem dá o santuário ao demônio. Mais tempo de joelhos em uma capela não o ajudaria mal. Você procura tesouros e fortunas em outros lugares, mas eles estão aqui sob seu próprio telhado. Você deve ficar em casa com mais frequência.

Antes que Guy de Ruymont pudesse dizer qualquer coisa, Christiana entrou entre eles.

"Joanne, Thomas sabe o que ele tem, e o que sempre estará aqui quando ele voltar", disse ela, passando o braço entre os dele.

Atendentes levaram os cavalos para a frente; A escolta de soldados já estava formada. Jean de Harcourt juntou suas rédeas. "Você esqueceu, Joanne, Thomas não herdou sua riqueza, ele lutou por isso. Christiana, estou contando com você para fazê-lo vir e nos ver.

Ela assentiu, grata pelo companheirismo e cuidado de seus amigos. Blanche de Harcourt acabou por ser mais do que o guardião que ela já era. "Agradeço a todos, por estar aqui e me reconfortar."

"Nós somos o mais próximo que você tem para a família além dessas paredes, e Norman cuida dos seus próprios", disse Harcourt. "Thomas! Queremos ouvir tudo! Uma semana! Não mais! Só tem muito sono e - descanse - um homem precisa - acrescentou com rudeza, e depois virou o cavalo e levou os outros do pátio da mansão.

Houve momentos, pensou Blackstone, que pode parecer aos outros como se Christiana se importasse mais por seu escudeiro do que por ele. Sempre que eles saíam de casa longe de seu tempo, sempre foi o mesmo, sua saudação sempre foi controlada e então ela voltaria sua atenção para Guillaume. A criança mais nova de Blackstone, Agnes, iria se lançar em seus braços, seus cabelos castanhos brilhando como uma cauda de pony de baixo de sua boné de linho bordado. Desta vez não foi diferente. Assim que os cavalos deixaram o pátio do que as crianças correram da casa. Blackstone sentiu uma onda de carinho para a criança de rosto de freckat, cujos olhos eram tão verdes quanto os de sua mãe; Blackstone apreciava sua alegria de inocência. As crianças da aldeia trabalharam; os nobres eram bem-vindos; Mas essa criança conhecia a felicidade. Ela rir e gargalhadas quando Blackstone a acariciou com seus bigodes fechados, fez ela esconder o rosto por trás das mãos. Seu filho, Henry, estava, como

sempre, a uma distância respeitosa e esperava ser chamado, ao contrário dos cachorros que snuffled e gemeu nos pés de seus mestres. O punhado de criados correu de um quarto para o outro da pequena casa senhorial, fazendo uma tentativa de última hora para substituir qualquer piso de junco sujo com talos recém-cortados e polvilhar ervas perfumadas nos incêndios. "Não havia nenhuma palavra para você voltar para casa, além da notícia do naufrágio. Teria sido tão difícil enviar um mensageiro?" Christiana perguntou quando ela tocou seu rosto com ternura e beijou seus lábios.

"Um mensageiro pode ser atraído, e então a próxima coisa seria routiers ou os homens do rei tentando me emboscar. Melhor eu acabei de chegar. Além disso, pensei que gostasse de surpresas?"

"Do seu bem-estar - não que você mente no fundo de um mar selvagem".

Sua filha se contorceu e exigiu que fosse levada pelos ombros quando Christiana murmurou um suspiro não comprometido. "Eu envelheço um ano com todos os dias você está ausente", disse ela, se arrepende de atrapalhar sua voz.

"Não, você não", ele disse e a beijou levemente, mas a criança estava virando a cabeça, passando o dedo pelo rosto com cicatrizes.

"Agnes pode ter você por enquanto, mas vou precisar de você em breve", disse ela, deixando Blackstone ver a luxúria por ele em seus olhos. Ela virou as costas e aliviou Guillaume para lisonjeá-lo, dizendo-lhe o quanto as crianças perderam os jogos que ele jogou com eles. Ela tentaria pacientemente com o jovem escudeiro onde seu marido e seus homens haviam sido e o que eles tinham feito, porque sabia que Blackstone lhe daria poucos detalhes sobre o perigo que enfrentavam. O conforto de Christiana de saber que o jovem escudeiro se tornou tão bom soldado significava que ainda havia outro lutador determinado ao lado do marido. Tais reuniões de família depois de uma invasão eram um ritual, não muito diferente da dança cortesia que Blackstone nunca havia dominado. Christiana deixou pouco em público na frente de seu marido, algumas palavras aqui e ali, quase com uma sensação de indiferença, mas era tudo a ver com ela ser a amante da casa. Suas emoções se derrubaram, mas ela manteve uma compostura legal. Por um lado, Blackstone gostava da maneira como as outras damas, Blanche de Harcourt e Joanne de Ruymont, a havia entregou nos deveres esperados da esposa de um cavaleiro no comando de sua própria casa; por outro lado, desejava que a garota selvagem, temperamental, de cabelos castanhos e castanhos, com o fogo de paixão nos olhos, que uma vez tirou os favores dele por tanto tempo e depois se entregou com abandono ainda era espontâneo. Como Blackstone havia aprendido durante sua recuperação, a mulher que banhou seu corpo quebrantado e sangrento e que dormiu ao seu lado respirou o mesmo ar rebelde que sua amante, a condessa Blanche de Harcourt e Ponthieu. Se uma mulher devia ter um respeito além do papel de filhos, uma determinação de aço e uma vontade de sofrer dificuldades pela honra de seus homens e seu nome de família devem ofuscar suas vidas. Tinha levado toda a paciência de Blackstone a esperar até que a verdadeira expressão de seu amor e paixão pudesse ser experimentada na privacidade de seu próprio quarto.

Como de costume, Blackstone advertiu seu escudeiro para não relacionar muita informação com sua esposa, mas havia pouca preocupação; O escudeiro era tão distorcido com suas palavras quanto com sua espada. Blackstone faltou o charme fácil do menino, resultado da educação precoce de Guillaume nas mãos de um mestre bondoso, um que havia morrido com a grande pestilência e que tinha dado a seus jovens as ferramentas para realizar sua vida com confiança. Não havia dúvida na mente de Blackstone de que seu próprio filho, Henry, que logo

teve sua celebração de aniversário atrasado, recebeu uma escolaridade similar em leitura e escrita, nutrida pela apreciação de bons modos e esforços poéticos exigidos pelo filho de um nobre. Mas Blackstone não era membro da nobreza e seu filho deveria ter sido treinado nos últimos dois anos no uso de armas e na compreensão do combate. Era essa subavença de desacordo que de repente poderia surgir entre ele e Christiana. Na mente de Blackstone, o menino tinha tido educação suficiente e precisava ser endurecido para que ele pudesse ser enviado para a casa de um nobre e criado como uma página em preparação para ser um escudeiro.

A formalidade da casa de chegada de Blackstone fora jogada fora. Quando ele entrou na grande sala onde um fogo ardia e os cães seguiram, Christiana agarrou seu braço e foi de ponta para beijá-lo em um momento roubado antes que os criados invadiram.

"Eu quero você", ela sussurrou. "Eu desejo por você todas as noites você está longe da minha cama. Eu sou de baixo humor com os servos e eu tenho medo de você nunca voltar para mim. Essas poucas palavras sussurradas o despertaram, mas logo que sua mão tocou seu peito do que ela se afastou rapidamente com um sorriso malicioso, dizendo que ela deve supervisionar a comida para os homens que ainda o acompanhavam. Ele amaldiçoou sua vulnerabilidade com suas provocações e teria expulsado os cachorros e a pegou lá e depois no tapete de lã tecida em frente ao fogo. Seu corpo sujo e fedorento teria sufocado sua suave suavidade perfumada. Mas esses dias despreocupados de prazer carnal espontâneo foram no passado. A casa, os servos e os homens que vagavam, guardando as palisades, velaram por isso. O sucesso como um cavaleiro trouxe restrições para suas vidas. Ele a seguiu para o pátio, observando seu corpo balançando, deixando sua imaginação livre. Quando se virou para a cozinha, viu o Velho Hugh aguardando no quintal, com a cabeça inclinada quando os olhos de Blackstone caíram sobre ele. Seu jerkin foi apertado por um cinto de couro largo sobre uma barriga que conhecia fome e banquete. Essa barriga era da falta de comida quando as colheitas falharam - e quantas vezes isso aconteceu durante a vida do velho? Blackstone perguntou-se. Seu mordomo não se movia, seus tornozelos na lama; o frio deve estar agarrando as pernas esguias como grilhões. Obviamente, ele esperava no pátio desde que Blackstone havia chegado em casa, enraizado como o antigo bastão de espinheiro que ele agarrou para ajudar a manter o equilíbrio. Ele tinha atendido seus deveres, e agora esperava para cumprimentar seu mestre.

Os cavalos dos homens já estavam presos, esfregados e alimentados com aveia e castanhas para reconstruir suas forças antes que os soldados partiam para Chaulion, a mais próxima das cidades que Blackstone segurava. Blackstone mal havia saído da sela, mas reconheceu a determinação estóica do homem para mostrar a ele que todos tinham passado sem transtorno durante sua ausência. Enquanto atravessavam o quintal em direção ao portão arqueado, Guinot apareceu das latrinas, puxando sua mangueira mais apertada sob seu jerkin. Blackstone gesticulou para que ele se juntasse a eles, então o Gascon, depois de limpar a garganta e cuspir o fedor do poço da merda, enfiou suas mãos calosas no cinto e caiu ao lado de Blackstone e Old Hugh. Por que seu senhor jurado permitiu que o velho idiota corcunda o transportasse em torno de seu próprio domínio como um menino estável que ele nunca entendeu, mas, como qualquer outro que serviu a Thomas Blackstone, ele sabia que o inglês tinha seus próprios motivos e nunca houve um bom momento para questionar o que eram. Guinot, como os outros, ficou feliz por serem os últimos a retornar aos seus deveres e seriam alimentados antes de continuar sua jornada. Durante a viagem de Blackstone, os homens que

estavam estacionados em suas cidades foram deixados em suas guarnições e em cada parada de comida, dinheiro e armas distribuídas de modo que, quando chegou a sua própria casa, apenas um punhado de homens permaneceu com ele. Meulon e Gaillard voltaram para o cargo e a responsabilidade que Blackstone lhes tinha dado de segurar uma das cidades na cadeia de seis que formou sua linha defensiva através da Normandia. Essas cidades, juntamente com outros senhores normandos e Carlos de Navarra, que ocupavam partes da baixa Normandia, queriam dizer que o rei da França não tinha mais apoio no ducado. Chaulion foi a primeira cidade que Blackstone havia capturado anos atrás e, a poucos dias de viagem, estava mais perto de sua casa. Guinot, seu duro e sem sentido comandante, deixaria a casa de Blackstone na manhã seguinte com sua meia dúzia de homens e retornaria ao dever de guarnição.

Blackstone permitiu que o Velho Hugh estabelecesse o ritmo enquanto os três homens se moviam para a clareira além da mansão, onde campos esticados em sebes e pomares. Havia pouca chance, se alguém chegasse de noite, que pudessem flanquear a mansão. 'Guinot? Você acha que mudamos tudo o suficiente?' Blackstone perguntou ao comandante de Chaulion.

O gascon viu isso desde o último ataque de invasões, alguns dos moradores foram movidos para perto das paredes baixas.

- Melhor do que era, Sir Thomas. É improvável que alguém possa passar por eles sem que o alarme seja gerado pelos cachorros que você conhece aqui.

"Eu os mantenho por uma boa razão. Eles latem o aroma de uma raposa ou mesmo se ouvirem o cacho distante de veado nessas árvores ", disse Blackstone, apontando para o bosque mais próximo de bétula.

Guinot era um homem sólido com um olhar afiado para a defesa e era por isso que Blackstone manteve-o atrás das paredes em Chaulion. Ele era forte o suficiente para exercer disciplina, embora ele estivesse ficando velho demais para lutar com qualquer ritmo. Sua beligerância poderia afugentá-lo como um javali em um mato e manter um inimigo na baía, mas a maneira como Blackstone lutou, um homem precisava de resistência e força de vontade. Quando Blackstone navegou para Saint-Clair, o homem calvo se queixou de ser mantido de volta da briga e deixado no comando do trem de bagagem, mas provavelmente já sabia em seu coração que Blackstone tinha razão. Não que diminuiu seu desejo de lutar.

"Você não pode fazer muito mais, Sir Thomas. É tão bom quanto pode ser sem levar uma centena de homens para construir um castelo condenado e, vamos encarar, esses normandos cujas terras cercam o seu são tão bons quanto as paredes ", ele disse, deixando seus olhos vagar pelos prados e os obstáculos e as precauções que Blackstone criou. Ao longo dos anos, Blackstone construiu novas casas mais próximas das paliças da mansão para atuar como um amortecedor e um aviso ao aproximar alguns dos animais cercados. Os gansos e os cachorrinhos Guinot se referiram a sentinelas finas.

O velho Hugh caminhou como um caranguejo, usando a equipe de espinheiro nupcial para estabilizar sua marcha, mas ele foi rápido o suficiente para o passo longo de Blackstone. Como de costume, o velho se queixou.

"Você não está levando o suficiente, Sir Thomas. Lord de Grville sabia como fazer a terra funcionar para ele ", disse Hugh. "Pegue mais desses condenados camponeses e você gastaria menos tempo longe de casa nos devolvendo".

"Eu ataque para todas as cidades que eu mantenho, você sabe disso", respondeu Blackstone,

sabendo que a palestra não seria interrompida, e viu Guinot suprimir um sorriso.

"Sim, eu sei." Hugh estava decidido a castigar seu mestre gentilmente. "E eu sei que você seria melhor, com respeito, meu senhor, se você me deixar soltar naquelas cidades suas" - ele dirigiu um olhar impressionante para Guinot, o que, por sua vez, permitiu que Blackstone sorria e erga as sobrancelhas - e os patis que você tira dos vilões - o ancião continuou bruscamente. Atravessaram a passarela pelo córrego, os gansos perturbadores que entraram em pânico como altifalantes nobres, longos pescoços empurrando as narinas para o ar quando se aproximavam de uma distância mais segura, buzinando com aborrecimento. As canetas de vime separadas agora realizavam galinhas, porcos e gansos domésticos mais perto da parte traseira dos estábulos, cujas paredes traseiras sempre foram as mais vulneráveis a escalar. Os pátios de aves para a mansão e os pomares foram mantidos separados das próprias hortas dos aldeões - não que houvesse algo na terra frívola agora. Os nabos e as couves foram todos usados e usados para cozinhar no inverno.

O mordomo apontou os campos com a vara. "Nós vamos colocar o estrume nos próximos dez dias. Se Deus quiser, teremos uma boa primavera para semear. Sim, Lord de Graville sabia tudo bem - prosseguiu ele, como sempre salpicando seu relatório para seu mestre com memórias repetitivas de seus dias como mordomo com Jean Malet, Lord de Graville. "Ele tinha esses servos com piolhos classificados como bons e adequados, ele fez. Dez barris de mel, trezentos pães, uma dúzia de barris de cerveja forte e cidra e ele nunca tomou menos de um par de bois e uma dúzia de gansos - os gordurosos te contam - queijo, manteiga - um barril de manteiga que ele teria tire deles -

E salmão. Não se esqueça daqueles, Hugh, 'Blackstone interrompeu. Ele conhecia o aluguel de Graville de seus vassallos quase por coração. O velho Hugh nunca deixou de depreciar sua própria generosidade para os aldeões.

"Eu não tinha esquecido, meu senhor, eu ainda não tinha chegado a essa parte na narração". Fumaça dos incêndios da aldeia se instalou como uma cauda de recém-nascido. "Posso ver que você esteve ocupado", disse Blackstone, seus olhos examinando a terra aberta. As coberturas haviam sido colocadas, acrescentando mais uma linha de defesa entre a floresta e a pista até o portão do solar. Além disso, a terra a oeste era áspera e não seria cultivada este ano, então Blackstone havia instruído que todos os ramos e estacas do abate de árvores ficassem colocados sobre isso, fazendo outro obstáculo para que qualquer intruso navegue. O ar frio respirou fundo e viu que o velho estava sibilante. "Eu irei ao redor da aldeia amanhã, então vamos sair e ver o resto", disse ele, desculpando-os da inspeção.

"Senhor", disse o Velho Hugh e curvou a cabeça. "Você é muito generoso com todos nós. Temo pelo seu lucro.

"Por uma vez eu concordo com ele, Sir Thomas", disse Guinot.

Blackstone balançou a cabeça. A vida de um camponês era bastante difícil, com uma subsistência nua. Ele sofreu como menino e viu segura suficiente e inundou as colheitas de ruínas e colocou as famílias em seus túmulos. O condado onde ele nasceu e cresceu tinha um mestre rigoroso - Lord Marldon; ele não teve medo de infligir punições, mas não era pesado para com seus vilões. Blackstone lembrou as primeiras lições como um exemplo. - Há o suficiente - disse Blackstone. "Não tenho vontade de quebrar as costas de um camponês para que eu possa comer outro bocado".

O velho deu de ombros. O que ele poderia fazer com o jovem cavaleiro inglês? Ele não tinha motivo para reclamar. Blackstone e Lady Christiana o tinham levado, um velho corcunda cujo

cérebro era mais útil que seu corpo. Lord de Graville ordenou que ele sirvesse e servisse. Ele agradeceu que ele não tivesse sido abandonado por causa de sua idade.

Blackstone derramou água de um jarro em uma tigela aninhada em um suporte em sua câmara. Seu filho esperou.

"Henry", Blackstone disse: "Você acompanhou Steward Hugh quando ele inspecionou os campos e verificou os bois?"

"Eu fiz, pai", o menino respondeu.

"E quem deu os presentes às famílias da aldeia no Natal?"

"Eu fiz, como você me disse antes de sair de casa".

Blackstone afastou as roupas suadas e jogou-as no canto da sala. Ele se banharia mais tarde com Christiana, mas, por enquanto, derrubava o tronco da tigela, sua água fria levantando pimples de ganso na pele.

"Havia pacotes de madeira suficientes para todos eles?"

"Hugh fez os homens cortarem e amarrá-los e mantê-los no celeiro. Todas as famílias tinham sua participação. E tínhamos bastante forragem em armazenamento para as vacas, então havia leite extra.

'Boa. Você fica no meu lugar quando não estou aqui. O velho Hugh vai cuidar do funcionamento da terra e os aldeões e sua mãe ficarão sobre Hugh como deve, mas você é o senhor deste domínio na minha ausência. Sempre será assim.

"Eu faço o meu melhor para honrá-lo, pai".

Blackstone colocou uma mão no ombro do filho e deu um aperto afetuoso. O menino se encolheu? 'Filho, desculpe, perdi seu aniversário, mas eu lhe disse antes de sair que vamos comemorar antes da sementeira da primavera. Vamos andar até seu padrinho e passar algum tempo em Harcourt. Todos estarão lá. Você vai se divertir com todas as outras crianças.

"Eu não sou criança, pai".

Blackstone lamentou as palavras assim que falou. Mas a verdade era que Henry ainda não compreendia a gravidade de sua idade ou o que se esperava dele. Havia uma gentileza para o personagem do menino que ele reconheceu; algo de si mesmo que ele reconheceu. Seu próprio senhor jurado, Sir Gilbert Killbere, confessou-lhe que pensava que Blackstone não seria adequado para a guerra, que seu próprio coração era muito gentil.

"Claro que você não está", disse Blackstone, sem convencer.

Um silêncio desconfortável se estabeleceu entre eles.

"Além disso, você está ficando um pouco velho para coisas como aniversários", ele disse, tentando aliviar qualquer tipo de dano aos sentimentos do garoto, mas pelo breve olhar de desespero no rosto de Henry, isso só piorou a situação.

'Sim, Pai. Você está certo ", seu filho respondeu obedientemente.

Blackstone grunhiu e se manteve seco. Ele prometeu que iria passar o verão com o menino e aproximá-los.

"Alcance meus alforjes", disse ele.

Henry fez o que pediu e puxou uma adaga com mão de marfim. Ele olhou para ele por alguns segundos e depois cuidadosamente retirou-o da bainha gravada com prata.

"Eu tirei isso de um dos senhores do rei".

"Você o matou, pai?"

Meulon matou-o com um impulso de lança, atravessou a barriga e entrou no peito dele. Ele se contorceu como um verme no gancho. Você se lembra de Meulon?



Henry assentiu com a cabeça, mas seus olhos ficaram na lâmina enquanto ele lentamente o deslizava dentro e fora de sua bainha.

Blackstone puxou uma camisa e jerkin fresco. O vento pegou e ele precisava verificar os homens e ver que o celeiro tinha uma palha fresca colocada para eles. Ele sabia que teria sido atendido pelo antigo mordomo, mas queria ver por si mesmo antes que fadiga e fome o reivindicassem.

"Eu acho que deve ter vindo de sua família. Esse aperto é marfim, o crossguard parece ser um aço fino como a lâmina, então talvez seus antepassados o trouxeram de volta das cruzadas. Você conhece o punhal que Guillaume carrega?"

"O que está no cinto? Ele sempre o tem."

"Sim. É especial para ele. Tinha isso desde que ele era mais novo do que você - disse Blackstone, lembrando-se de quando aquela adaga tinha trêmula de polegadas do rosto, mantida pelo Guillaume, então com nove anos de idade, uma página aterrorizada que só queria proteger seu mestre burgúnio após o cruzamento do rio no Blanchetaque. "Todos nós temos uma arma que é especial para nós. Nós os valorizamos e mantê-los próximos. Me dê isto." Seu filho mal conseguiu esconder o desapontamento em renunciar à faca. Blackstone segurou e sentiu seu peso.

- Esta é uma faca de nobre, Henry. É um dos melhores que eu vi. É por isso que tirei dele. "Ele fez uma pausa e depois estendeu a faca. 'Para voce. Para o seu aniversário.'

Naquela noite, quando os homens no celeiro dormiram e Blackstone verificou as sentinelas, ele e Christiana se banharam e, depois, ela esfregou os óleos em seus músculos machucados, cuidando dos cortes que haviam desaparecido da falta de cuidado. Eles abaixaram em sua ótima cama, apoiados com almofadas e cobertores tecidos, um fogo ardente na grelha, seus cachorros choramingando na porta até que sua voz ordenasse seu silêncio. As crianças dormiam em outra sala, mas estavam perto, então os gritos de paixão de Christiana estavam minguados e enterrados nos travesseiros. Antes de ter deixado sua última incursão, ela finalmente havia superado a perda de seu nascituro. Noites de oração a tinham mantido da cama de Blackstone, testando sua paciência até que seus argumentos aumentassem. A perda, disse ela, era um castigo divino, embora Blackstone não tivesse descoberto o que o crime tinha cometido para fazer Deus arrancar o filho do ventre, mas não podia ser consolada. Os meses se passaram e, quando o inverno mordeu, Blackstone entrou no celeiro para cortar a pedra para a parede. Essa habilidade lenta e determinada de pedreiro nunca o abandonou e isso ajudou sua raiva a ver algo construído e não destruído. E então, um dia de tempestade, ela veio até ele e eles se deitaram na palha quente e baniram os meses estéril com um desespero para o amor deles. O seu era um destino estranho: unido ao conflito de guerra, mas era um vínculo que os fortaleceu, cada um lutando e cuidando do outro.

Em algum lugar, uma porta solta bateu no vento, e uma voz de sentinela silenciada gritou para que ela fosse fechada. Blackstone acariciou a plenitude de seus seios e sussurrou uma respiração através de seus mamilos. Eles levantaram seus lábios e ele os provocou com a língua. Já haviam saboreado sua luxúria e agora era o momento para o prazer silencioso e lento do sexo prolongado. Ela acariciou seus braços ao redor de suas costas, seus dedos acariciando suas velhas cicatrizes e, quando sentiu os nervos levantados em seus músculos de sua última batalha, um tremor a atravessou. O medo e a paixão lutaram entre si até que seu movimento deliberadamente lento dentro dela suprimisse sua ansiedade e a banhava calor e amor, deriva na luz das velas.

Christiana instalou-se no braço do braço. "Eu rezei a nossa abençoada Virgem Maria por um bebê, Thomas. Eu quero outra criança ", foram suas últimas palavras sussurradas enquanto ela adormeceu.

Guillaume Bourdin nunca mais conseguiu se levantar do sono antes de seu senhor juramentado. Blackstone teve a habilidade de acordar pelo menos uma hora antes que o primeiro vislumbrante penetrasse no céu, independentemente da estação. Antes da primeira luz, ele seria encontrado na solidão do pátio de exercícios, praticando com Wolf Sword. Houve momentos em que o jovem escudeiro pensou que seu mestre lutou contra demônios. Há vários anos, quando ele ainda era um menino, Guillaume havia sobrevivido à praga e montado treze dias em busca de Blackstone, que uma vez poupou sua vida. Seu próprio senhor, Henri Livay, morreu dos horríveis inchaços negros infligidos pela grande pestilência. A vontade do menino de sobreviver levou-o ao homem que lhe concedeu a honra de ser seu escudeiro e ensinou-o a lutar. Ele herdou a espada fina de Livay e aprendeu a usá-lo bem, mas tão jovem como ele era e tão habilidoso como ele se tornou, ele nunca testemunhou uma fúria tão implacável em um lutador como aquele em seu senhor juramentado, Sir Thomas Blackstone, um cavaleiro que os senhores normandos declararam ser o mais feroz que já tinham visto. E, no entanto, essa fúria, que os homens reverenciaram em um líder de guerra, nunca foi testemunhada por família ou amiga.

A história de como Blackstone veio pela espada, com a marca do líder do lobo, era conhecida há anos e Guillaume nunca se cansou de contar. Os grandes espadachins de Passau na Alemanha aprenderam suas habilidades dos sarracenos após as cruzadas. E a Espada do Lobo tinha sido um presente de uma contagem alemã para seu filho, que fez campanha com o Rei da Boêmia, um aliado dos franceses. Tinha sido a desgraça do alemão ter matado o irmão de Thomas Blackstone no campo em Crécy. Foi lá, pensou Guillaume, que os demônios de seu mestre haviam sido desencadeados. Pois, quando o cavaleiro alemão chegou a uma distância impressionante do jovem Príncipe de Gales, o arqueiro inglês levou a luta para ele e o matou apesar de ser gravemente ferido. Nenhum demônio ou deus poderia ter esperado músculo e músculo para fazer o que Blackstone fez. E toda vez que Guillaume brilhou a armadura de seu senhor, ele recitaria a lenda ao filho de Blackstone, Henry, que ainda não havia aprendido as maneiras de lutar contra homens. Ele ainda era como uma criança que jogava com crianças mais novas, uma fonte de disputa que Guillaume estava ciente, mas não era seu lugar para passar comentários ou para encorajar o menino além de contar-lhe histórias e agradar a Lady Christiana por brincar com as crianças quando tempo permitido por suas funções.

Ele suspeitou que Blackstone compartilhou sua gratidão, mas foi uma questão que nunca foi discutida entre eles quando fizeram campanha juntos. E agora que não haveria luta pelo resto deste ano, Guillaume passaria mais tempo com o menino e o ajudaria com seus estudos latinos. Ele sabia, no entanto, que Sir Thomas nunca cessaria seu cronograma de treinamento e que, quando o peso de sua vida doméstica abaxasse, eles iriam para as outras cidades muradas para que Blackstone pudesse estar com seus homens e garantir sua prontidão para lutar. E se ausentar das mulheres que visitariam Lady Christiana e compartilhariam sua lareira. E fofocas.

A mansão de Blackstone não era grande: um conjunto de edifícios no quintal abrigava estábulos e alguns servos; Sua cozinha estava perto do grande salão. Embora cada sala tivesse uma lareira, toda a socialização foi feita onde o incêndio queimou o mais brilhante, no grande salão, o manto de castanha e castanheiro que abrange quatro estaleiros de roupas.

Blackstone foi gracioso o suficiente para passar algum tempo com esses visitantes infrequentes, grato por eles terem uma preocupação suficiente com Christiana enquanto ele fazia campanha, mas ele não tinha o luxo de aqueles barões normandos que tinham renda suficiente de suas terras. O dízimo que Blackstone tirou de seus aldeões era suficiente para manter a casa quente e comida na mesa para o punhado de hobelars que viviam com suas mulheres e guardavam o limite da mansão. Cada cidade sob o controle de Blackstone tomou um patis semelhante, oferecendo proteção para os camponeses em troca da alimentação de seus soldados e uma porcentagem de qualquer mercadoria vendida nos mercados locais. Mas o pagamento desses homens tinha que estar no saque e por isso ele empreendeu as campanhas que ele fez, chegando cada vez mais longe da segurança de sua casa para assumir os leais ao rei João e despojar-lhes de moedas, pratos e gado. Ao atacar outros homens de armas ou nobres, ele os privou de seus próprios suprimentos, o que significava que os camponeses que cultivavam a terra de seu senhor sofreriam. Alguns podem até morrer de fome. Mas eles não tinham nenhuma importância para ele. Seu próprio povo olhou para ele por proteção e para garantir que eles passaram o inverno com comida suficiente em suas mesas. Era o seu dever para eles, tanto quanto eles tinham o dele para ele.

Blackstone foi estimado por aqueles que conheciam o seu valor e temiam por aqueles que o achavam um açougueiro comum, elevado pela casa real inglesa das fileiras mais baixas, conhecido pelo seu abate dos maiores cavaleiros da cristandade: os arqueiros.

No celeiro frio onde Guillaume limpou a armadura de seu senhor, ele olhou para Blackstone, que parecia estar concentrando-se demais para afiar a faca do seu arqueiro.

"Henry vai ser tão inútil que ele será levado para um mosteiro?", Perguntou Blackstone. O vertedouro para fracos, filhos semi-espirituosos da nobreza ou o camponês consanguíneo. Guillaume sabia que o filho de Blackstone estava preocupado com ele. "Meu senhor", ele disse, "ele é inteligente em seus estudos e bem versado em outros assuntos, como convém a um menino educado".

Blackstone ensinou Henry a andar e a nadar, levando-o para as piscinas profundas do rio para que ele pudesse sentir o frio, ensinando-o a cessar o tremor, concentrando sua mente e ignorando o sofrimento do corpo.

"Ele não é tão forte", argumentou Blackstone, querendo ouvir que ele estava errado e que seu filho tinha mostrado ao escudeiro um lado para sua natureza que ele próprio não tinha visto.

"Não", respondeu Guillaume, "ele não está, Sir Thomas. Mas ele tenta muito.

Essa era a verdade, e ele sempre podia confiar em seu escudeiro para ser sincero. Era uma virtude que às vezes limitava o doloroso. Blackstone adorou seu filho; Apreciá-lo tanto quanto adorava a irmã do menino, Agnes. Era uma alegria mantida escondida da maior parte de tudo, que ninguém pensasse que o mais pobre dele, embora quem poderia ter sido era uma pergunta que ele nunca poderia responder. Ainda assim, mostrar muita afeição a um filho pode prejudicar o próprio menino. Ele seria pensado mais fraco do que ele, ridicularizado por outras crianças como sendo protegido e protegido por um pai superprotetor. As sobrancelhas haviam sido criadas quando ele proibiu o padre de chicotear Henry por causa de sua falta de progresso em seus estudos latinos. Que diferença maldita fez se ele não pudesse aprender o idioma de advogados e monges? A menos que ele se tornasse um.

"Eu deveria passar mais tempo com ele. Ele terá nove este ano.

"Sim, senhor. Deixe-o sentir o peso de sua espada na mão e experimente o que sente quando a compreende.

Blackstone sabia que a onda de poder e violência que o atravessava quando a espada de Lobo se debruçava e o nó de sangue estava preso em torno de seu pulso nunca seria experimentado por seu filho. Esses sentimentos não tinham nada a ver com o equilíbrio ou o aço finamente afiado de sua lâmina.

"Sim, deixe-o sentir seu peso, mas encontra mais tempo para gastar com a espada de treino. Ele precisa sentir o que sua borda pode fazer para um menino descuidado que não se protege adequadamente.

Guillaume começou a polir a armadura novamente. Ele não tinha vontade de contrariar seu senhor juramentado, nem desejava que ele visse a dúvida em seus olhos. Henry não tinha a triste determinação de que todo menino precisava passar pelo castigo do treinamento. "Minha Senhora Christiana notará qualquer hematoma, senhor".

"Então, acerte-o onde não vai mostrar. Ele tem que aprender, Guillaume.

O escudeiro enfrentou seu mestre. "Eu vou perder sua confiança se eu machucá-lo, Sir Thomas. Ele não é-"

"Forte?", Interrompeu Blackstone. "Você acha que eu não sei disso? Eu não me importo se ele nos odeia a ambos. Se não o ensinamos, então o dia em breve chegará quando ele deve ir à casa de um nobre e aprender a dura realidade de estar sozinho e punido por cada passo errado.

Blackstone deixou seu escudeiro para continuar seus deveres e tirou suas próprias dúvidas sobre seu filho e sua incapacidade de ser um bom pai.

Simon Bucy, o homem que queria privar Henry Blackstone de seu pai, ponderou o destino da França e o papel vital que ele poderia desempenhar para salvá-la. De sua magnífica propriedade urbana perto da Abadia de Saint-Germain-des-Prés, olhou pela janela de sua mansão pelos jardins em direção ao Palácio Real. Tanta confusão foi suportada pelas pessoas desta grande cidade. Foi há poucos anos que a metade da sua população, cerca de cinquenta mil, deitou-se na morte miserável em suas ruas. As grandes ruas pavimentadas que levaram pelos subúrbios da cidade para o campo não viram nenhuma procissão real, mas testemunharam o ritmo aleijado das rodas de carcaça enquanto empurravam, empilhados com os mortos, em direção aos túmulos comunais. Mas agora Paris estava vivo com comerciantes de rua e comércio, e nunca deve cair nas mãos dos soldados ingleses bárbaros. Deixe Edward aumentar sua posição na Gasconha por agora se ele devesse, mas aqueles que o apoiaram secretamente, e quem poderia entregar as chaves desta grande cidade aos inimigos de seu rei, devem ser interrompidos. Ele tinha que encontrar uma maneira de cortar a raiz do poder dos senhores normandos, para deserdá-los da força que possuíam. Não poderia haver violência repentina infligida sobre eles; Em vez disso, eles devem ser atraídos, cavados e despachados. Mas como destruir o homem que poderia se levantar em seu apoio, trazendo centenas de homens que guarneceram suas cidades? Qual foi a sua fraqueza que poderia ser explorada? Se Thomas Blackstone permanecesse entrincheirado em sua casa na Normandia, como os espiões do rei informaram Bucy, então pouco poderia ser feito para tirá-lo.

Os passos de um empregado raspavam o chão. Bucy fez um gesto para o homem para frente e pegou a nota dobrada da bandeja de prata que foi oferecida. O papel manchado de tinta mostrou uma mão decente de uma caneta mal afiada, mas tinha sido escrita com pressa. Bucy tinha enviado uma palavra para o único senhor normando que poderia responder a pergunta que impedia sua mente. O traidor não podia ser visto visitando a residência de Bucy; Em vez disso, um mensageiro se encontrasse com ele e as notas não assinadas passariam entre eles.

Nenhum selo ou marca para revelar o escritor.

Honra e fidelidade, ou uma busca pela riqueza, poderia levar um homem em todo o mundo a lutar contra um inimigo que nunca conhecia. Mas o que manteve um tal homem em casa? Ele precisava encontrar os meios para geld o inglês scarred. Ele abriu a nota.

Bucy varreu os claustros da igreja abacial de Saint-Magloire que estava ao norte da cidade. Os mensageiros tinham ido antes dele para manter os monges fora da vista. Esta reunião secreta não precisava de testemunhas e a igreja tinha sido dotada de dinheiro suficiente para o anterior saber quando a ausência era necessária. Dois dos guardas de Bucy ficaram nas ótimas portas que levaram à escuridão abobadada da igreja. Quando ele atravessou seu limiar, eles se fecharam atrás dele, seu eco sombrio reverberando através das lajes. Uma figura coberta saiu das sombras, o tabard escondido; o capuz de sua capa de arminho coberto pelo rosto. Bucy olhou para a esquerda e para a direita, uma questão de hábito para garantir que não houvesse outras testemunhas da reunião, que nenhum monge se prostrou na escuridão, se humilhando diante de Deus. Ele sabia que era desnecessário, porque seus guardas já haviam varrido os altares laterais e pressionado além dos pilares maciços para explorar as sombras à luz das tochas. Somente o traidor esperava.

Bucy caminhou em direção ao altar e a figura à luz de velas do Cristo sofredor. Havia pouca humildade dentro de Simon Bucy - ele era um sobrevivente político - mas curvou o joelho. O senhor normando que era trair seus amigos se instalou em um banco. Bucy levantou-se e aproximou-se dele. Ele puxou seu próprio manto mais apertado em torno de si mesmo, o úmido frio da capela penetrando seus ossos velhos, embora ele sentiu uma sensação gratificante de ser mais um passo para encontrar os meios de destruir Thomas Blackstone. Nem o homem falou por alguns instantes e Bucy percebeu que este Norman estava balançando em sua traição.

"Devemos nos sentar em uma oração silenciosa?", Ele perguntou, sua respiração mergulhando na atmosfera gelada.

A guarnição de Saint-Clair-de-la-Beaumont caiu. Blackstone agarrou-o - disse o traidor. Um golpe de martelo brutal que teve o efeito desejado.

Os olhos de Bucy se arregalaram; então seus ombros caíram. Uma fortaleza vital tinha caído e Bucy era o único que teria que quebrar a notícia para o Rei.

"Eu tenho o nome de um homem que você pode usar para atrapaalhar e matar Blackstone", disse o traidor. "Mas eu quero a certeza do rei de que eu e minha família teremos proteção".

Bucy se recuperou rapidamente. "É eu quem garantirei sua proteção. Que você e eu conhecemos é um gesto de gratidão do rei. Diga-me o que você tem para que possamos nos livrar de seus confrades normandos e do maldito inglês.

O Norman limpou um drible de anca. O ar frio era tão punitivo quanto a Quaresma. "Eu tenho duas fontes que eu posso usar contra Blackstone. Um é alguém perto dele.

"Quem?", Perguntou Bucy.

"Isso é pra mim sozinho para saber. Mas é alguém que o inglês ou sua família nunca suspeitaram.

'Muito bem. Quem é o outro?

"Anos atrás, eu estava no Castle de Harcourt onde Thomas Blackstone estava sendo abrigado depois de sofrer lesões em Crécy. O velho rei ouviu que um inglês estava lá e enviou homens para apanhá-lo, mas Harcourt os enganou e entregou um mensageiro ferido que Blackstone havia resgatado de uma multidão em uma das aldeias. Os homens do rei o levaram, mas ele

morreu menos do que um dia depois. Foi um bom truque e Blackstone foi salvo. O normando estava tomando seu tempo maldito. Fugindo a história como um cirurgião de barbeiro que sangrava os doentes. Bucy manteve uma rédea em sua impaciência, mas não havia uma almofada suave para se sentar, e o frio chão de pedra fazia dor nas pernas. Que o traidor Norman não poderia ter escolhido um passeio no campo além das muralhas da cidade era irritante, mas suas ações refletiam o medo e a incerteza que sentia. Talvez, pensou Bucy, estar à vista do torturado filho de Deus, que morreu pelos pecados da humanidade, ofereceu alguma consolo - e se fosse esse o caso, talvez este Norman esperasse que seus próprios pecados, agora testemunhados, fossem perdoados. Bucy quase encolheu os ombros quando pensou nisso: o perdão não era dele para dar, então deixe-o estar nas mãos do Todo-Poderoso.

"Sim, sabemos que Thomas Blackstone leva uma vida encantada, mas como esse evento há tantos anos nos ajuda agora?"

"É um caso de entender onde as sementes do medo são plantadas", disse o Norman. "E então você colhe a colheita".

"Bastante," respondeu Bucy, "mas meu medo é que eu vou pegar minha morte se eu me sentar nesse lugar úmido por muito tempo".

"Muito vida suave, meu senhor".

"Um estado de conforto que pretendo continuar, meu senhor".

O traidor reteve qualquer retorta posterior. "Havia um homem que andava com os mercenários do rei naquele dia. Ele era um subjugador, então, uma costela na bunda dos routiers; mas ele tem poder agora; Ele construiu uma banda de routers. E ele pode ser comprado. "Ele fez uma pausa, deixando os pensamentos de Bucy churn um pouco mais. "Este homem é a arma que você usa para matar Blackstone".

Bucy provei o prazer de um sucesso iminente. Ele poderia usar esse homem para destruir o inimigo do rei sem que o rei estivesse envolvido? O Rei ainda pode ter uma chance de negociar com os barões quando a ameaça de Blackstone foi removida. Poder-se-ão então desenrolar acontecimentos que poderiam forçar os senhores normandos a darem as suas ambições com a coroa inglesa e Charles of Navarre e jurar fidelidade a John.

O traidor inclinou-se para a frente. "Eu sei onde ele está. Envie para ele - e ele virá até você. "Sua voz caiu para um sussurro. 'Mas tenha cuidado. Seja guiado pelo medo. Ele é o grande destruidor.

6

Blackstone raramente se aventurou além das paredes da mansão sem se divertir pela cozinha. O vapor cheio de perfume filtrou-se através da janela aberta e o som de conchas coçando potes de ferro à medida que o pottage era agitado sempre trouxe de volta memórias de infância. Se alguma vez pudesse haver contentamento em sua vida, estava aqui, em casa. Ele entrou para encontrar quatro meninos da aldeia preparando trenchers de pão grosseiro pronto para receber a cobertura para os homens de Blackstone. Quando ele entrou, os meninos pararam o que estavam fazendo e curvaram suas cabeças e quando Beatrix o viu, ela abaixou o joelho. A cozinha era um domínio próprio; Christiana raramente entrou nisso, mas Blackstone não se importou com os servos para governar sem um desafio ocasional.

O calor do fogo e os potes fumegantes fizeram com que o rosto de Beatrix parecesse mais cheio do que o normal. Ela raramente viu Blackstone, mesmo quando ele não estava em campanha e teve que se reunir por um momento, não desejando ser visto nervoso na frente dos meninos da cozinha.

"Beatrix, os homens estão com fome, por isso rezo para que você não ofereça peixe salgado; nós tivemos uma barriga cheia disso ", disse ele, sorrindo para ela. Mas ela era uma francesa camponesa que não tinha entendimento de que os caminhos do seu senhor inglesa significavam que suas palavras eram muitas vezes faladas com gentil brincadeira. Era melhor não tentar interpretá-los de outra maneira que o que ouviu.

"Você terá pottage e carne de carneiro, meu senhor".

"Sem molho branco ou carne de bovino?", Ele disse, mais uma vez, zombando dela suavemente.

Beatrix franziu o cenho. "Nunca houve alimentos delicados desta cozinha, exceto quando minhas Ladies de Harcourt e Ruymont visitaram e então minha amante me ordena que sirva cortes finos com um molho. Você não precisa se preocupar com seus homens, Sir Thomas. Abaixam-se na palha com barrigas cheias e dormem como porcos.

Ela engasgou os meninos e deu uma suave bofetada na parte de trás da cabeça de um deles, pedindo-lhes que continuassem com seus deveres e baixassem os olhos quando seu senhor e mestre entraram na cozinha.

Blackstone olhou ao redor das prateleiras carregadas com frascos de armazenamento de cerâmica. Havia mel e manteiga e podia sentir cheiro de menta e sálvia, e um dos garotos estava molhando alho fresco com o pilão e a argamassa. Em um canto fresco da cozinha, havia vinho e azeite que tinha sido negociado com comerciantes ou levado em uma de suas incursões. Ele mergulhou um dedo em uma jarra de mel congelado e sugou a doçura clausura ao telhado de sua boca. Havia uma espinha assustadora de ervas que provava alecrim e alecrim. Ele fez uma careta. Havia delícias de ter uma casa rodeada pela riqueza do seu campo, mas este não era o melhor mel que ele provava. Beatrix poderia misturar o tempero para atender a maioria dos paladares quando os visitantes visitaram, mas os requisitos de comida da Blackstone permaneceram simplicidade e quantidade. Ele engoliu em seco e raspou um dedo pelo teto da boca, depois pegou um pedaço de carne.

"Coloque o veado na mesa também. Eles merecem isso ", disse ele. "Tenho Gascons comigo, então fique a certeza de que há alho extra e eles terão cerveja em vez de cidra, mas mantenha a cidra pronta, porque eles terão sede neles. Você foi informado de quantos homens?"

"Sim, Sir Thomas. E fizemos um bálsamo para aqueles com feridas ", disse ela, tirando dele o frasco cujo conteúdo ele acabara de provar.

Blackstone escondeu sua tolice quando Beatrix reclamou sua autoridade na cozinha. Um lutador sabia quando se retirar e Blackstone deixou o calor da cozinha para o ar frio dos campos abertos. Havia uma parede a ser construída, e sua habilidade em escolher e colocar as pedras era uma distração bem-vinda. Ele lembrou-se de que havia infelicidade dos homens que serviram na cozinha quando Beatrix veio para a casa, arrastando a estrada com seu pacote em seu ombro, curvado como o dobro do velho Hugh, a quem ela seguiu. Quando alguém foi enviado, o outro seguiu para trás, e Christiana herdou não apenas um mordomo para cuidar dos assuntos de Blackstone enquanto ele estava longe de lutar, mas um cozinheiro do castelo de Lord de Graville, uma mulher, de corada, enfrentada por anos de fogo e chamas potes, com veias quebradas em seu rosto que rastejavam como rios em um mapa. Trinta anos



nas cozinhas era uma experiência que beneficiaria o inglês e sua esposa, de Graville tinha decidido. Era um fato conhecido entre os nobres franceses que os ingleses chamuscaram seus alimentos e comiam pão grosseiro, e se Christiana insistiu em quebrar a tradição amamentando seus filhos, então não faria mal em fazer uma mulher cozinhar na cozinha em vez de um homem servo. E Lord de Graville não tinha dotado os servos simplesmente da bondade de seu coração ou do desejo de ajudar Blackstone e sua esposa em seu novo lar. Os criados eram velhos e sua força em breve falharia, e então eles seriam bocas para se alimentar sem qualquer retorno de trabalho.

Mas Beatrix e Old Hugh mostraram vontade de servir seu novo mestre com o que parecia ser uma determinação sombria. Talvez fosse a generosidade com que Blackstone e Christiana governavam sua casa. Havia uma regra firme, mas Christiana, filha de um cavaleiro penhor, e Blackstone, um pedreiro da aldeia, cuja força e coragem lhe trouxeram honra, entendeu como os camponeses poderiam ser tratados. Beatrix provou ser mais competente do que o esperado. Seu corpo anteriormente subnutrido ganhou peso e, apesar de sua estrutura delgada, ela não teve dificuldade em transportar as correntes acima da grande lareira nas cozinhas quando a carne tinha que ser fumada e assada, ou ao levantar os caldeirões de presunto cozido ou Pottage quando Blackstone alimentou o seu homens.

Christiana procurou que as crianças mais velhas da aldeia fossem empregadas para buscar e transportar e esfregar assoalhos nas cozinhas, e o descontentamento entre os homens que teriam servido como cozinheiros foi rapidamente sufocado quando Blackstone sugeriu que eles preferíssem voltar a ser obrigatórios mais do que ter a liberdade que ele lhes deu. Ao longo do tempo, o domínio de Blackstone tornou-se produtivo e bem organizado, seu mestre não gosta nada melhor do que levar seu filho às florestas com Guillaume, mostrando a Henry as faixas de raposa e lobo enquanto caçavam veado e javali cuja carne era fumada ou salgada para os meses de inverno. As lojas de grãos da manor haviam sido reparadas e estavam secas e arejadas, mantendo os bushels livres de mofo. O velho Hugh supervisionou a rotação das culturas, instruiu o ferreiro e bateu as mãos estáveis se não fossem diligentes em seus deveres. Ele era tão incansável como seu mestre. Pouco tempo para descansar, exceto em dias sagrados e ocasiões especiais quando os camponeses não trabalharam. Mas, naqueles dias, Blackstone raramente estava atrás das paredes de pedra que cercavam o pátio. Os domínios periféricos dos senhores normandos ofereceram-lhe proteção, mas criou suas próprias defesas, reduzindo a linha de fundo, usando a madeira como uma paliçada que criou uma barreira adicional para qualquer pessoa que pretendesse atacar de repente. Um córrego tinha sido represado para formar um pequeno lago com portões de esclusas, onde peixes criados e foram pegos quando as geadas de inverno não eram muito pesadas. Tudo teve grande esforço porque ele estava tão ausente, mas as recompensas estavam lá para todos verem.

Blackstone lembrou-se da mansão arruinada quando entraram pela primeira vez no pátio cultivado em ervas daninhas. Ambos trabalharam como camponeses para limpá-lo, e os aldeões gradualmente se submeteram à sua promessa de proteção. Nos meses que se seguiram, Christiana decorou suas câmaras com tapeçarias e sedas, pisos cobertos com tapetes que Blackstone trouxe para casa de suas incursões em senhores franceses. Sua própria habilidade foi muitas vezes testada, principalmente quando Blackstone estava longe de lutar. Uma vez, um ladrão havia escorregado pelos soldados patrulhando de Blackstone; Ela permaneceu calma, apesar do homem desesperado ameaçá-la com uma faca. Ela falou com

ele até que ele finalmente concordou que ela o teria alimentado e dado comida para a estrada. Ela deu sua palavra para cimentar a promessa. Quando o homem tinha engolido e tinha um saco de suprimentos que lhe fora dado, os homens de Blackstone o seguraram, pronto para o retorno de seu senhor e o pendurado que certamente seguiria. Christiana exigiu que o liberassem. Sua palavra era o vínculo de Blackstone, assim como o dele. Relutantemente, eles fizeram como ordenou, mas, como todos os vagabundos, ele deixou uma marca em uma pedra perto da mansão, um sinal para dizer a outros como ele que havia colheitas fáceis de ter com a senhora da casa. O próximo ladrão que atravessou a janela da cozinha segurou Beatrix no ponto da faca, mas desta vez Christiana convocou a sentinela. A promessa que ela fez do intruso também foi direta. Perturbem o cozinheiro e ele será enforcado, cortado e cortado pelo Conde Jean de Harcourt, em cuja terra o ladrão havia entrado para chegar ao domínio de Blackstone, ou se render e ser enforcado num estômago cheio sem mutilação. O ladrão se rendeu, ela o alimentou e o fez amarrar na encruzilhada. Nenhum ladrão voltou a entrar na terra do solar.

O punhado de soldados que serviram na aldeia nunca ficaram ociosos, muitas vezes trabalhando ao lado de seu senhor juramentado quando ele reforçou paredes quebradas, ou carregou pedra fresca para outra. Eles eram homens de castas baixas; alguns cometeram assassinatos; Todos tinham servido em um exército ou outro. Alguns eram desertores, outros homens deslocados por tratados fraturados, mas quando Blackstone tomou cidades e os guiou com soldados atraídos por sua reputação, ele escolheu alguns dos personagens mais baixos para se instalarem em sua aldeia com suas mulheres. Tais homens, ele sabia, lutariam com grande crueldade em defesa do privilégio concedido a eles. O valor deles tinha sido comprovado nas ocasiões em que o rei enviou majestosos ao ducado. Os senhores normandos enviariam uma palavra a Blackstone e eram homens da sua aldeia que iriam sair e matar. Era um relacionamento estranho entre o cavaleiro inglês e esses homens, mas ele havia demonstrado uma mão firme e pagou bem e eles serviram como sua primeira linha de defesa se os intrusos se deslizarem pelas florestas e assaltarem a aldeia. O domínio serviu a todos e seu mestre era implacável em sua determinação de vê-lo prosperar ainda mais. Ele se perguntou se poderia chegar o momento em que a violência entre a França e a Inglaterra cessaria e que o rei Edward renunciaria ao seu desejo pela coroa francesa. Mesmo que tal coisa acontecesse, a morte não pararia em lugares como Bretanha e Gasconha, porque os senhores locais disputavam e a última coisa que os homens treinados para a guerra queriam era a paz.

Mas aqui na Normandia, que era como seu país de origem, os campos exuberantes e os pomares ricos eram um refúgio que poderia alimentar sua família e permitir que ele assista seus filhos crescerem.

"Você está sonhando acordado", disse Christiana, carregando uma cesta sobre o braço enquanto caminhava para onde ele estava cortando e pousando o muro de pedra.

Blackstone olhou rapidamente para ela. "Eu era?"

"Sim". Ela jogou um cobertor ao lado de um grande pedaço de pedra que ainda não tinha sido cortado e moldado. "Sua boca estava aberta, seus olhos estavam brilhantes e as moscas estavam começando a se reunir", ela disse enquanto ela estava sentada, se acomodando. Ele jogou o malho e o cincel, e se inclinou para beijá-la. "Eu estava pensando", ele disse a ela. "Parecia doloroso".

"No entanto, não senti desconforto".

"Você estava fazendo uma careta", disse ela e puxou o pano de linho que cobriu sua comida. "Pensar pode ser um trabalho árduo", ele disse, e acariciou seu pescoço, respirando profundamente seu cheiro.

Christiana encolheu os ombros. "Não estou aqui para sexo, Thomas. Está muito frio e essa geada teimosa aproveitaria meus ossos.

"Eu iria esquentar você. Você ficaria apalpada com o desejo e ficaria grato pela fria terra para resfriar sua paixão. Não é o que um nobre do amor cortês diria?

"Você quer queijo ou carne?", Perguntou ela.

"Ou", ele disse e sorriu. Não fazia diferença com a comida que ele comeu, mas ele não podia ignorar a agitação da paixão por ela.

Ela cortou um pedaço de pão grosso e entregou-o com uma fatia de queijo e uma maçã cuja pele estava começando a enrugar.

Ele enrolou a maçã entre os dedos. "Já nos casamos há muito tempo?"

"Você está dizendo que eu estou tão enrugado quanto isso?"

"Estou dizendo que costumávamos rut como veados", ele disse a ela e tomou um grande bocado de queijo, empurrando um pedaço de pão rasgado na boca ao mesmo tempo.

"Você é um camponês, Thomas", ela disse, não com crueldade, a que ele sorriu e assentiu. Ela segurou a maçã enrugada. "É um dos últimos no rack no celeiro", disse ela. "Talvez seja como eu. À esquerda abandonada durante o inverno até a idade sozinha. Deixando meus sucos secar.

"Você poderia ter um amante", ele disse, puxando a rolha de cortiça no frasco de pedra da cesta e tomando um bocado de sidra. "O sangue de Deus, isso pode tornar um homem cego." Ele fez uma careta.

"Bem, certamente não pode torná-lo mais estúpido", ela provocou enquanto deslizava uma fatia de maçã delgada entre seus lábios.

"Por que, porque eu sugeri que você levaria outro homem para sua cama? Você nunca faria. Eu sei disso."

"Não, porque o sol queima a névoa e estamos aqui muito longe da casa e dos filhos, onde não há servos ou sentinelas, está tão isolado quanto eu poderia esperar. Você, obviamente, não precisa da cidra para torná-lo cego.

Ele engoliu em seco e olhou para ela apoiada no cotovelo, observando-o, sem dizer nada, a ondulação de seus seios empurrando contra o vestido. Como uma criança que ultrapassava o domínio de seu senhor, Blackstone estalou a cabeça acima da parede e examinou os campos e os pomares. Eles estavam sozinhos. Blackstone afastou a cesta de comida e deitou ao lado dela.

"Por que você não diz apenas que quer mentir com seu senhor e seu marido?", Ele disse, provocando seu mamilo sob seu vestido com a ponta do dedo.

"Thomas, não é assim que o jogo é jogado", ela respondeu, e puxou o rosto marcado para os lábios.

Paris e a Ilha da Cité brilhavam no sol da primavera, uma mudança bem-vinda da névoa do rio. As torres de Notre-Dame finalmente atravessaram a mortalha que as cobriu nos últimos dias.

O cheiro da cidade mudou quando a brisa se virou e o rei John sentiu que o futuro recompensaria sua determinação em proteger essa jóia de uma cidade, com sua renomada universidade e a magnífica homenagem a Deus por Notre-Dame. O astrólogo do tribunal previu que ocorreria acontecimentos importantes, que uma grande batalha seria travada, e isso poderia significar apenas uma coisa para o impetuoso Rei - que Edward da Inglaterra seria vencida e lançado de volta em La Manche, o mar através do qual o o bastardo Duke of Normandy havia invadido uma vez e reivindicou a terra além como sua. Como uma lâmina sendo torcida em uma ferida, a história desde aquele dia tinha infligido sua agonia sobre os franceses e causou uma desconfiança e uma amargura permanentes entre eles e os normandos.

O Rei, apesar da aparente força física de seu corpo, era propenso a calafrios e saúde. Sua cadeira foi aproximada do fogo quando Simon Bucy entrou no apartamento real. John olhou para ele e por um momento Bucy pensou que ele parecia um velho doente, apesar dos seus trinta e sete anos. O Rei puxou sua túnica de ermim para o pescoço dela. Ele não estava preparado para que o líder do Parlamento lhe trouxesse assuntos de Estado.

"Nós temos um falcão novo e pensamos em lançar algumas gaiolas de pombas. Uma distração do tédio desta gaiola dourada, onde mantenho a obrigação ", disse John.

"Sire, temos notícias", disse Bucy. "Do sul".

Bucy rapidamente gesticulou os atendentes e eles pressionaram contra as paredes, bem fora do alcance da voz. Ele respirou fundo e devagar. Ele precisava disso para acalmar sua própria trepidação antes de entregar o que seria outro golpe poderoso para a já tremenda confiança do rei. "Jean de Grailly liderou uma força mista de gascons e ingleses e atingiu o norte de Bordeaux longe da força principal e depois virou para o leste. Ele tomou a cidade de Périgueux.

A respiração do rei John expulso como uma bexiga deflacionada. "O quê?", Ele sussurrou. "Impossível. A guarnição de Saint-Clair-de-la-Beaumont mantém a estrada e o rio. De Grailly precisaria levá-lo. Ele não podia. Ninguém poderia sitiá-lo. Sir Henri teria enviado uma palavra. Nós teríamos ouvido.

- Temo que seja verdade, alteza. Thomas Blackstone navegou rio acima e atacou os pântanos da parte traseira. Sir Henri está morto e os homens dele com ele. De Grailly a guarneceu com uma centena de tropas ou mais e Blackstone pegou as armas e a moeda que Sir Henri realizou para pagar os senhores locais. Não podemos aumentar os impostos e devemos encontrar outros meios para pagar aqueles que ainda são fiéis a nós.

- Blackstone - disse John, como se o próprio nome fosse veneno na língua.

Bucy avançou rapidamente, ansioso para aliviar as más notícias. "Sire, encontrei o homem que se atreveria a extrair Thomas Blackstone e, ao fazê-lo, nos permitiria diminuir os senhores normandos".

A luz do interesse repentino brilhava nos olhos do rei John. Ele acenou com a cabeça para que Bucy se sentasse.

Bucy começou a relacionar tudo o que tinha aprendido com o traidor normando. "Ele é filho de uma família menor. Ele é educado, alfabetizado e tem inteligência, mesmo que seja mais selvagem do que a maioria.

"Nós não queremos que esses nobres menores pensem que nós lhes concederemos terra e favoreceremos porque eles acreditam ser capazes de ir contra o inglês. Quantos imbecis sonharam com isso e agora desprezam a loucura do céu?"

Bucy balançou a cabeça e falou calmamente. "Não tem nada a ver com sua família. Eles o abandonaram, feliz por se livrar dele. Ele roubou de uma família enquanto ele era um convidado em sua casa - "

O rei interrompeu: "Todos os nobres são ladrões, meu amigo, como ratos de calha que roubam em restos. Eles se preparam com cuspe para seus inimigos. Um homem que cobiça um cálice de prata e está preparado para matar, é um personagem superficial. Ser um ladrão mestre com ambição é roubar uma nação ", ele acrescentou com desdém. "Olhe para Edward para uma lição de roubo".

"Este homem é mais do que um ladrão, senhor. Ele começou a matar quando era jovem. Ele fez amizade com o filho de uma viúva para poder tentar sua sedução. Mas ela rejeitou seus avanços.

A atenção do rei foi realizada. "E ele a matou por isso?"

"Não, seu castigo o fez fugir, mas ele se ajudou com qualquer jóia que ele pudesse encontrar. Quando o jovem filho da mulher o acusou do roubo, ele matou o menino.

"Uma questão de honra porque ele foi falsamente acusado ou havia provas?", Perguntou o Rei. Bucy lambeu os lábios nervosamente. O que o assustou não eram as maquinações da política, mas de ter um contato próximo com os homens violentos que exploravam o país, sejam eles da nobreza ou da base, como os cavaleiros routier. Violação e abate foram uma ocorrência diária. O rei concedeu licença para tortura e a Igreja nunca questionou uma confissão de heresia obtida por quebrar e queimar uma vítima. E ainda Bucy hesitou. Ele estava prestes a entregar a seu Rei um homem tão vil na natureza que o devoto John poderia se recusar a fazê-lo fazer a oferta da Coroa.

"Era uma questão de vingança contra a mulher. Ele levou seu filho à noite e amarrou-o a uma árvore à vista do quarto de sua mãe. Quando acordou o primeiro momento, viu seus restos cortados e ensanguentados. Era uma evisceração viciosa que coagia até os corações dos homens que haviam lutado na guerra.

"Ele teria sido condenado", disse o rei. "E enforcado".

"Ele quase era. O escândalo dificilmente poderia ser contido. Sua família estava a ponto de arruinar. A reparação à viúva lesada significaria a perda de seus bens e compensações financeiras que os levariam a penúria ".

O rei levantou um copo de vinho em seus lábios. Ele podia ver que seu conselheiro estava assustado com o pensamento desse homem. Se o medo pudesse se espalhar como um contágio, talvez ele tivesse encontrado seu portador de praga.

"Como ele não foi punido?"

"A solução foi sugerida pelo próprio assassino. Se sua família fosse comprar um benefício do arcebispo, sua terra seria mantida, ele seria salvo da noz do cadáver e a viúva não poderia contestar o perdão que seria concedido.

"E o assassino foi feito o arcebispo da diocese?"

Bucy assentiu com a cabeça. "E, ao fazê-lo, a Igreja deu-lhe a oportunidade de garantir sua própria autoridade e riqueza".

Ambos ficaram calados. A solução do benefício ofereceu uma maneira abençoadamente simples para o assassino ganhar influência, e sua família estava bem arrumada de um filho brutal e problemático que garantiu sua ruína. Bucy contou o que sabia.

"Este homem vendeu pecadores ao bispo; Aqueles acusados de blasfêmia ele chicoteou e torturou; Ele trocou óleos sagrados por presentes, rosários de carnalidade e, ao visitar os

moribundos, tiraria-os de suas jóias. A abominação terminou apenas quando o Bispo percebeu que seu sacerdote tirava mais de suas vítimas nas dioceses do que o próprio Bispo. O assassino perdeu seu benefício, mas até então ele estava bem acostumado com os prazeres que o dinheiro poderia comprar.

Os bispos eram poderosos, os arcebispos mais, e o Papa também pode ter sido a voz de Deus encarnada. O poder e a autoridade da Igreja muitas vezes podem ser um desafio direto para a autoridade da Coroa apesar de um rei ser considerado divino, mas que eles deveriam ter levado a sua dobra uma criatura tão malvada e despojado dele de escritório somente quando descobriram que ele era mais bem sucedido com extorsão do que eles mesmos, deram a dispensação do rei para usá-lo. As dúvidas cruzaram a mente do Rei. Um assassino brutal pode não ser a resposta para enfraquecer o poder dos senhores normandos ao matar Thomas Blackstone.

"Simon, não basta deixar um cão rabioso percorrer o campo. Um homem como este nunca será atenuado pelo sangue; Ele mata simplesmente pelo gozo de matar. Ele não é o homem que procuramos. Seus desejos o tornam pouco confiável.

"Sire, há mais".

As sobancelhas do rei levantaram. Um matadouro que torturou suas vítimas não poderia ter mais qualidades que pudessem ser usadas.

Bucy disse: "Há dez ou onze anos, ficou obcecado com a filha de um cavaleiro envelhecido, Guyon de Sainteny".

O rei João lembrou-se da lealdade tanto quanto ele fez traição.

"De Sainteny? Ele era um normando. Sim, ele serviu nosso pai contra Godfrey de Harcourt e os ingleses. O que aconteceu com De Sainteny?"

Bucy mal reteve o suspiro que ameaçou escapar de seu peito. O rei foi facilmente distraído.

"Eu não sei, senhor. Morto na luta antes de Crécy, sem dúvida. Ele era de pouca importância. O que sabemos é que ele era pobre e um viúvo que não podia manter seu filho em segurança. Mesmo um convento não era um santuário.

"Então essa criatura violou sua filha? É isso?"

"Não. Ele tentou atraí-la para o casamento. Ele ameaçou Sir Guyon, mas o velho cavaleiro foi feito de coisas mais severas e sabia que ele nunca poderia oferecer a proteção que sua filha precisava, porque ele estava freqüentemente fora de casa servindo seu senhor juramentado, então ele a enviou para uma casa que ele nunca desafie desafio. Bucy fez uma pausa para o efeito. "Conde Blanche de Harcourt".

O copo de vinho foi suspenso sem chegar aos lábios do rei. Bucy sabia naquele momento que o interesse de John finalmente foi capturado.

"Harcourt?", O rei murmurou. Ele tomou um gole do vinho, sua mente zangada com a antecipação de dar os primeiros passos para ferir os senhores normandos, tentando-o a considerar envolver esse animal de um homem.

"Se ele mata Blackstone, deixe-o ter tudo o que Blackstone possui. Seu território. Suas cidades. É o que ele deseja. Ou parte disso, mesmo assim. Perdoe-o e use-o, "Bucy o instou. O rei vacilou. O acordo dele conferiria o status oficial do assassino e uma fonte legal de renda. John pensou sobre isso. O medo que este homem criou a partir da violência que ele infligiu valeu mais do que poderia ser comprado.

"Ele é o filho de Satanás?"

"Ele professa ser o instrumento da raiva de Deus, senhor." Bucy hesitou, considerando se ele

deveria mencionar o sobriquet do assassino ao devoto monarca. "Ele é conhecido como" le Prêtre sanguinaire ".

O rei John engoliu em seco, o flutuador em seu peito uma aljava que ondulava por ele. 'O nome dele?'

'Gilles de Marcy'.

Isso não significava nada para John. O medo de Deus era a herança da maioria dos homens. Mas claramente não é esse homem. Os grandes senhores despojaram suas riquezas e se prostraram diante da Igreja quando se aproximaram da morte na tentativa de renunciar aos desejos mundanos e ao sucesso. Esse desespero pela absolvição e para expurgar o orgulho de suas almas foi um último apelo à misericórdia antes de ser varrido para os céus com osimps de Satanás mordendo e arranhando os tornozelos. Mas um homem que afirmou abraçar tal vingança celestial era possuído ... de que?

'Este Sacerdote Selvagem. Um fanático, então. Perigoso ', disse o rei John.

Bucy não tentou esconder seu próprio senso de desgosto sobre o passado macabro de Marcy, seus atos selvagens que se tornaram um flagelo, desprezados por qualquer homem temente a Deus, seja eles camponeses ou aristocratas. "Mais do que perigoso, meu senhor. Ele é uma criatura torcida. Ele se aproveita da tortura, saliva do pensamento da dor e a inflige com sabugo. Quanto a ser um instrumento da raiva de Deus - se é o que ele acredita - então ele é imparável ", disse Bucy.

O rei John entendeu o jogo. Ele sabia que Bucy estava segurando, aguardando o momento em que ele revelaria algum estoque vital de informação. 'Muito bem. O que mais ele quer?'

"Nós lhe damos a mulher que ele sempre desejou. Filha de De Sainteny.

"Ela poderia estar em qualquer lugar".

Bucy hesitou novamente, querendo tirar os últimos momentos de suspense como o traidor barão lhe fizera.

"Ela é a esposa de Blackstone, e que Deus a ajude se deixemos soltar esse homem".

O rei ofegou calmamente, uma vez que uma sensação de vitória aliviou sua inquietação.

O sol do inverno queimou a névoa do rio em vapor. Ele cavalgava com seus falcões favoritos e observava-os rasgar o rebanho de pombas indefesas em terror ensanguentado.

8

Blackstone esperou quase três semanas antes de visitar seu amigo, precisando de tempo para refletir sobre a decisão de não fazer campanha pelo resto desse ano e manter suas cidades intactas, bem alimentadas e disciplinadas durante os próximos meses. Meulon e Gaillard poderiam ser confiados para manter suas guarnições em ordem, e Guinot nunca permitiria que ninguém desafiaria sua autoridade. Mas Blackstone ainda teria que viajar ao longo do verão para garantir que sua própria liderança permanecesse inquestionável entre aquelas guarnições e mansões menores que lhe haviam jurado fidelidade. Os homens lutadores precisavam lutar e, se não houvesse nenhum inimigo comum, eles poderiam virar o seu. O conde Jean de Harcourt foi devido ao respeito e amizade de uma visita e Blackstone estava feliz em concordar com ele - em seus próprios termos. Ele era um capitão independente de homens que não buscavam o favor de ninguém.

Blackstone cutucou seu cavalo no caminho ao redor do fosso exterior do castelo de Harcourt;

Sua amplitude e profundidade ainda tão formidável como quando ele primeiro remou através dele como um jovem arqueiro nas ordens de Sir Godfrey de Harcourt. Richard, seu irmão, tinha parado no esquí e sua grande força havia apoiado Blackstone enquanto ele subia pela janela inferior que agora podia ver enquanto eles passavam seus cavalos para as paredes exteriores. Escondidos dentro dos confins do castelo tinham sido bandidos que haviam abatido os criados, mas felizmente não a família de Harcourt que estavam em outro lugar. Mas o tesouro que Blackstone encontrou escondido em uma passagem estreita era a garota que ele tomou em segurança: Christiana.

"Meu Senhor de Harcourt o mantém em grande estima, Sir Thomas", disse Guillaume enquanto cavalgavam à vista do castelo. "Eu vejo que eles cortaram o treeline de volta para além do portão norte como você sugeriu." Ele se levantou na sela. "E há mais homens nas paredes".

"Cada um de nós deve se preparar para o pior, Guillaume", disse Blackstone enquanto as sentinelas do portão chamavam seu desafio, o que Guillaume respondeu.

- Então, você acha que devemos trazer Gaillard e Meulon com alguns homens extras para a mansão? - perguntou o escudeiro enquanto seus cavalos passavam por baixo do arco, e as sentinelas de Harcourt pediram que os servos seguissem para frente e levassem seus cavalos.

"No momento em que alguém atravessou o vale, saberíamos disso em tempo suficiente, e ninguém pode nos sitiá-los com os senhores normandos às suas costas. E lembre-se, Guilherme, ninguém em Paris sabe qual das minhas cidades em que estou em um determinado momento, então o rei não arriscaria nos alertar por uma greve aleatória.

Blackstone viu Blanche de Harcourt aparecer sob o portão levantado e atravessar a ponte de madeira sobre o fosso interno. Diante dela, Marcel, seu criado pessoal, correu para eles e inclinou a cabeça respeitosamente.

"Meu senhor, Sir Thomas, seja bem vindo como sempre à casa do meu senhor. Nós nos regozijamos com sua vitória. Minha Lady Blanche me pede para levá-lo a ela.

Blackstone olhou para o servo fiel de Blanche. Ele estava lá quando Christiana cuidou de suas feridas e levou algum tempo para ele perceber que o velho era o confidente de Blanche e não o do marido. Marcel assentiu em reconhecimento ao escudeiro.

'Mestre Guillaume, é bom vê-lo novamente'.

Os cavalos foram conduzidos pelas mãos estáveis e Blanche de Harcourt estava quase a caminho do ouvido.

"Você está bem, Marcel?", Perguntou Blackstone enquanto olhava para o hematoma no pescoço e no rosto do criado.

"Eu sou, senhor Thomas", ele respondeu sem um momento de hesitação, iluminando a lesão.

"Eu tomei uma queda nos degraus da adega. Temo que a idade me tenha tornado mais desajeitada do que desejaria.

Blackstone viu o olhar momentâneo de angústia nos olhos do homem. Ele estava mentindo.

"Doenças e dores são a maldição de todos nós que vivemos neste lugar úmido, Marcel."

Blackstone estendeu seu braço torto o mais longe que pôde. "Eu também sinto sua pitada em meus ossos, e eu tenho alguns anos para ir antes de alcançar sua idade. E, pelo jeito que você correu pela sala externa, há sinal de que você está melhorando".

Blanche de Harcourt juntou-se a eles e beijou Blackstone em cada bochecha.

"Por fim, Thomas, você vem até nós. Agora, deixe-me levá-lo a Jean, que está na biblioteca. Ele ficará ainda mais satisfeito por vê-lo. Ela se virou para Marcel. "Leve o Mestre Guillaume às cozinhas e tenha certeza de que ele tem tudo o que ele precisa".



Guillaume se curvou em agradecimento. 'Minha dama.'

Blanche passou o braço pelo Blackstone e o conduziu até a entrada do castelo. Ele deixou seus olhos seguir a linha das paredes das cortinas, interrompidas pelas meias-torres. Eles foram reforçados em vários lugares desde que ele havia visitado pela última vez o castelo. Blanche de Harcourt parecia nervosa, embora controlasse a voz cuidadosamente. "Jean é fervoroso em suas orações. Ele ainda está amargo com a execução de Bernard d'Aubriet, e não posso culpá-lo, Thomas. O rei tomou uma decisão cruel e injusta. Desde que meu marido voltou de Paris, ele passa seu tempo entre a capela e a biblioteca. Ele se encaixa lá dentro e planeja o que deve ser feito." Blackstone sentiu o aperto de sua mão em seu braço. "Ele precisa de você, Thomas. Às vezes, a tensão é insuportável porque ele sente que esse é o ponto de ruptura para a Normandia e sua chance de influenciar o que acontece com o Rei. "E ele teme um ataque", disse Blackstone, olhando para as paredes.

Ela sabia que Blackstone era observador o suficiente para perceber as mudanças no lugar onde ele passou esses anos se recuperando de suas feridas e sendo atraído para a família Harcourt, onde ele e Christiana ainda visitaram todos os meses. Ela assentiu com a cabeça e sentiu mais tristeza do que o medo.

Ele olhou para ela. "Marcel nunca tropeçou em seus próprios pés em todos os anos que eu conheci. Ele podia caminhar ao redor deste castelo à noite na escuridão e não tropeçar. Ele é leal a você, Blanche. O que está acontecendo?"

Por um momento, ela não respondeu. Blackstone sentiu seu corpo cair, como se o sofrimento a reclamasse - era quase imperceptível, mas sentiu isso; então ela se endureceu com firmeza, ferro em seus ossos e caiu. Guy de Ruymont esteve aqui na semana passada. Jean o viu conversando com Marcel nos estábulos. Ele deu a Marcel um centavo prateado. Jean pensou que Guy estava questionando-o sobre o que aconteceu aqui - que Guy não confiava nele para suportar esse fardo em seus ombros.

"Jean bateu Marcel".

Ela assentiu. "Foi estúpido. Guy estava recompensando-o por atender a Joanne e as crianças quando estavam aqui. Você sabe que Marcel é bom com crianças; Eles o levam como um burro. Os medos de Jean crescem fora de toda proporção. Ele pensou que ele estava sendo traído e ele bateu em Marcel. Eu tive que parar isso. Tentando manter os senhores que apoiam Charles de Navarra na linha está sendo difícil. Jean se esforça muito. E se ele continuar assim, ele cometerá um erro ainda maior. Todos sabemos que a Navarra não deve ser confiável. O que seria necessário para ele virar as costas para Jean e para os outros? Nada mais do que outro arranjo com o rei.

Chegaram ao corredor interno, onde as tochas queimadas em sconces de ferro lançavam luz desigual pelos corredores. Blackstone pensou que os corredores de pedra se sentiam como uma cripta enquanto seu frio se instalava na escuridão. Uma queda repentina de algo jogado ecoou do grande salão seguido do grito de um cachorro. De repente, ela segurou seu braço, preocupação inconfundível gravada em seu rosto. "Thomas, tenha cuidado. Ele tem bebido. Jean, o quinto Conde de Harcourt, uma das famílias mais proeminentes da Normandia, estava bêbado. Ele atacou as sombras que o atormentavam no grande salão quando a luz do fogo lançava seus demônios através das paredes. Sua crescente raiva e gritos de auto-piedade mantêm os servos e a família afastados de suas violentas explosões. Bancos e bancos foram jogados e, geralmente, os cachorros preferidos se encolheram nos confins da sala, choramingando com medo e perplexidade.

De Harcourt tropeçou, puxou sua espada e cortou a tapeçaria que o zombava: uma grande cena de caça de um nobre com um falcão atingindo uma pomba, um cervo perfurou o coração por uma lança e uma mulher adoradora ao seu lado. Os fios dourados foram tecidos através da aparência das figuras. Um senhor nobre e sua senhora. Um tempo de grande alegria. E o que mais? Riqueza. Confiança. Autoridade.

O vinho derramou o vestido enquanto ele escorria do copo. Honra o abandonara. Que maior vergonha poderia ter um homem?

Blackstone esperou um momento mais antes de colocar seu peso na porta pesada. O rosto de Blanche de Harcourt estava magro com tensão.

"Há quanto tempo ele esteve lá?", Perguntou Blackstone.

Ela hesitou, não desejando condenar as ações de seu marido. "Ele chegou em casa logo após o amanhecer. Ele esteve lá o dia todo. Nunca o vi assim, Thomas. Ela se afastou dele.

"Conheceu William de Fossat e Rabigot Dury. Havia outros. Eu não sei quantos. "Ela virou o rosto para ele, como se aceitasse o inevitável. "E Carlos de Navarra".

William de Fossat foi o adversário de Blackstone, mas eles haviam lutado um lado a lado. No entanto, agora a associação de Harcourt com Charles de Navarra e outros nobres descontentes levantou o espectro de homens violentos com intenção de infligir sua vontade contra o rei francês.

"Não sei onde ele esteve nos últimos três dias, mas quando ele voltou esta manhã, suas roupas estavam manchadas de sangue".

Blackstone abriu a porta no grande salão e depois fechou-o cuidadosamente atrás dele. A luz do fogo era a única iluminação na sala e ele teve que olhar para as sombras para encontrar a forma meio abalada de Jean de Harcourt. Blackstone avançou cautelosamente. Um cavaleiro bêbado com uma adaga no cinto e uma espada na mão poderia tirar um exército de demônios de dentro de si mesmo.

"Jean", chamou Blackstone gentilmente. 'Jean, é Thomas. Você me ouve?'

De Harcourt ergueu-se, olhando incerto em relação ao amigo. Blackstone ergueu a cabeça e os ombros acima de muitos homens e a luz do fogo lançou uma sombra misteriosa e iminente atrás dele. O senhor normando recuou como se um dos impérios de Satanás tivesse vindo para sua alma. E quando a cara de Blackstone se aproximou, Harcourt empurrou as costas contra a parede, pronto para lutar.

'Mantem-te afastado! Não mais perto! ', Gritou Harcourt.

Blackstone viu o medo embriagado e sabia que seu amigo não o reconheceria. Preso dentro de seu próprio tormento, Harcourt não veria nada além do que sua mente distorcida projetou.

Quando Blackstone se aproximou, ele ergueu uma mão calmante para tentar aliviar a loucura alimentada por vinhos. 'Jean, derrube sua espada. Sou eu, Thomas Blackstone. Você está assustando a merda de Blanche e as crianças.

Como um animal encurralado, Harcourt preparou-se para atacar.

"Abaixe sua espada!", Gritou Blackstone, esperando que o comando penetrasse na consciência do homem.

Tinha o efeito oposto. Com um grito desafiante de Harcourt pulou, uma guarda alta varrendo a lâmina para baixo e cruzando, o suficiente para cortar um braço, ou cortar um homem do pescoço ao peito. Blackstone virou as pernas de seus pés, permitindo que o ataque jogasse o Harcourt fora de equilíbrio. Ele bateu o punho no crânio de seu amigo e seu amigo caiu como se estivesse com um pólo. Quando Blackstone se inclinou para frente e pegou a roupa de seu

amigo para levá-lo a uma cadeira, um dos cães fiéis correu gritando para a defesa de seu mestre. Blackstone virou-se, ofereceu seu braço vestido de túnica e sentiu os maxilares esmagadores perto dele como os outros cães começaram seu ataque. Blackstone puxou a faca, cortou a garganta do cachorro e chutou sua carcaça tremendo sobre eles. Por um momento, o sangue de seu companheiro os perturbou e os confundiu, deixando momentos preciosos antes de retomar seu ataque. Blackstone arrastou o amigo para a porta e, sem cerimônias, jogou-o no corredor, fechando as portas quando os cachorros desceram até ele, persistido e riscando enquanto encarava os servos chocados e Blanche de Harcourt. "Leve meu senhor aos seus aposentos e cuide dele!" Ordenou Blackstone, quebrando o feitiço da incerteza.

As mãos dispostas juntaram o corpo amassado de seu mestre.

"Doce Jesus, Blanche, o que ele fez?"

Ela balançou a cabeça, um punho inconscientemente apertado e pressionado em sua boca. Blackstone viu lágrimas em seus olhos, e logo ela rapidamente se controlou. "Tudo o que ele fez, está rasgado para dentro dele e enegreceu seu coração." Ela estendeu a mão e beijou o rosto marcado pelo inglês em gratidão. "Fique com ele durante a noite, Thomas. Ele não vai querer me ver até que sua cabeça seja clara e sua turbulência subjugada." Ela virou o calcanhar.

Blackstone murmurou maldições. Wet-nursing de Harcourt pode testar os laços de amizade. Ele matou um cão favorito e derrubou o Senhor de Harcourt no chão. Não havia nada a ser feito além de seguir os sons dos servos esticadores enquanto eles carregavam seu mestre. Seria uma longa noite.

A luz do dia trouxe seu frio irritante. De Harcourt vomitou, suas mãos cruzadas em súplica pelo assento. Ele vomitou novamente, cuspiu o resíduo de seus lábios. Ele gemeu como um homem que sofreu uma ferida no campo de batalha, e depois se afastou do fedor. Blackstone ofereceu-lhe um jarro de água; Ele pegou com as mãos trêmulas e inclinou-se sobre a cabeça, ignorando a água que enxergava suas roupas e poça no chão.

"Está pronto, Thomas. Você não pode parar o assassinato quando as pessoas estão presas. Blackstone permaneceu em silêncio e jogou um pano para o Harcourt para limpar o rosto. Seu amigo e mentor se piscaram e começaram a tirar as roupas até ficarem apenas com a camisa. Ele se afundou em uma cadeira e derramou vinho, seus olhos observando Blackstone sobre a borda do cálice enquanto ele bebeu como se estivesse esperando pela raiva e desaprovação de Blackstone.

Em vez disso, ele estava jogando uma cobertura de cama para o calor. - Você não é assassino, Jean. Eu sei disso.'

De Harcourt arrastou o cobertor sobre ele e afastou o olhar. O campo normando esticou-se até o horizonte, tanto quanto sua herança alcançou - aos dias dos vikings. Sua família nobre serviu Reis franceses desde que o primeiro escriba sagrado poderia encontrar sua história. Essa história já havia sido fraturada por divisões, mas, apesar da intriga e da conspiração, todos os Harcourt sempre quiseram era que os normandos permanecessem autônomos e decidissem qual o senhor que a sua fidelidade deveria ser promulgada. Se o rei Edward tivesse tomado a coroa quando teve a chance depois da grande batalha em Crécy todos aqueles anos antes. Se apenas.

Blackstone sentou-se em um banquinho, observando seu mentor e amigo, cujo envolvimento em sua vida era como uma tapeçaria de seu passado. Cada nó tecido os uniu cada vez mais

forte. Após a primeira grande batalha de Blackstone, levou um ano para curar suas feridas e outra antes de retornar a força, altura em que a Grande Pestilência havia varrido a Europa dos portos de Gênova e de Marselha. Naquela época, o inverno severo havia isolado as aldeias e cidades ao redor do Castelo de Harcourt, verificando o ataque da peste e estendendo a vida até a primavera seguinte. Cinquenta mil morreram sozinhos na cidade papal de Avignon; ainda mais em Paris. Em toda a França, bandeiras negras foram levantadas acima de cada aldeia destruída pela praga. Os corpos foram colocados em valas comuns; algumas famílias atingidas foram encurraladas em suas casas e queimadas.

Mas nenhuma praga ameaçou quando o jovem Blackstone tinha sido mantido seguro na segurança do castelo nas ordens do rei inglês. A ameaça naquela época era de outros nobres normandos que detestavam os arqueiros que haviam matado tantos compatriotas. Blackstone passou horas a cada dia construindo força de volta ao seu corpo. Seu braço quebrado significava que ele nunca mais desenharia um arco de guerra, mas, em vez disso, levaria um escudo que absorvia os golpes mais pesados entregues por espada, machado e maza. Foram esses meses de treino duro em habilidades de espada sob a tutela de Jean de Harcourt que transformou o arqueiro em um homem de armas e nem Harcourt nem nenhum dos cavaleiros experientes em combate que ele contou como amigos podiam o melhor Blackstone em combate. Ao invés de arriscar as lesões, eles renderam quando os venceu para a submissão. A implacável selvageria de seu ataque lembrou os franceses de outros ingleses que testemunharam na van of battle: Cobham, Killbere e Bohun, mas eles não podiam saber que o que se infiltrava no músculo e nos músculos de Blackstone era cólera e remorso. Cada golpe entregue com a espada apreendida do cavaleiro alemão que matou seu irmão em Crécy foi uma tentativa desesperada de cortar sua culpa por não o proteger. Foi uma violência aproveitada nos anos seguintes, quando ele tomou a cidade e a aldeia e deixou sua marca no francês. E agora ele tinha sido chamado para salvar seu amigo - de que?

"Não levantei a mão no tempo para detê-lo", respondeu Harcourt, e relatou o ato de falta. "Nós matamos um homem que achamos que estava nos levando a uma armadilha. Um encontro clandestino com o filho do rei foi organizado. Um dos outros ficou suspeito. E nos confundimos com nossas suspeitas. De Harcourt balançou a cabeça. "Nós descobrimos que o pobre bastardo era inocente de qualquer decepção. E pior ainda ... um primo distante ... para Blanche. Doce Jesus, ela não faz idéia de que o rapaz estava envolvido. Se ela já descobriu ... "Ele pôs a boca novamente e cuspiu. "Nós o enterramos e descemos em casa como cães selvagens".

Blackstone sabia que seu amigo nunca se perdoaria por não parar o assassinato. Ele foi marcado com a marca invisível de um ladrão: um ladrão que roubou sua própria honra. Não era bom arrastar a miséria do homem. Não era hora de simpatia.

"Fique em silêncio e ela nunca saberá. Confie em mim, eu sei sobre manter segredos que enegrecem a alma. Pelo amor de Deus, ele era uma vítima. Você joga este jogo de reis, Jean, e as pessoas vão morrer. Veja o que é ", disse Blackstone, provocando deliberadamente seu amigo para levá-lo da auto-piedade.

"Você não entende? Não é apenas a morte do rapaz. Os riscos aumentam quanto mais reunimos outros barões para nossa causa. Não podemos encontrar nosso caminho claro para remover esse Rei. Nós somos muito poucos. Nós somos impotentes!

"Você é fraco!", Retrucou Blackstone. "Você choramingou. Você tropeça como cegos em um quarto escuro. Mantenha aqueles que você confia perto de você. Seja seu próprio mestre.

Mais cedo ou mais tarde, o Rei descobrirá o quanto seu filho está preparado para te ouvir, que trate com Navarra para colocá-lo ou o Dauphin no trono. E então ele atacará contra você. Ele aguardará o momento. Ele quer que você coloque sua própria cabeça no laço. Ele é um idiota, mas ele não atacará contra você até que ele esteja pronto. Seja qual for o caminho que você leva, mantenha seu nervo. Escolha o seu terreno e lute.

De Harcourt ficou atordoado, como se estivesse esmagado pela resposta de Blackstone. Depois de um momento ele assentiu. Ele era um senhor normando e esse homem comum que ele havia confiado com sua amizade o trouxe para ele.

"Vire-se", disse Blackstone, "vou enviar comida para a biblioteca".

De Harcourt fez uma careta.

"Não para você, droga. Estou faminto."

9

A biblioteca era como sempre foi. Abarrotados de pergaminhos e manuscritos, mapas espalhados pela laje de castanha que servia de mesa, a sala aquecida pelo arco de calor irradiando da lareira de pedra quando Blackstone terminou a placa de comida encomendada para ele. Não se mencionou o que aconteceu no quarto de dormir. Sober, de Harcourt parecia mais como seu velho eu, mas ainda havia uma tensão inconfundível para ele.

"Você deveria estar aqui em uma semana, Thomas, é o que você prometeu."

"Não fiz nenhuma promessa, Jean. É o que você pediu. Eu não poderia sair de casa antes disso", disse Blackstone, afastando o prato.

"A esposa de um homem não deveria segurar a cauda da camisa", respondeu Harcourt, derramando-lhes o vinho.

"Eu tenho aldeões para atender e contas a serem computadas. E eu queria passar algum tempo com Christiana e as crianças.

Blackstone observou seu amigo encolher os ombros e chamar sua atenção para as chamas.

"Há maiores questões que o pressionam. Eu vou ouvir, mas não me peça para me envolver.

Era óbvio que os barões normandos ainda não concordaram em um curso de ação para apoiar Carlos de Navarra em sua busca por usurpar a coroa francesa. Os mensageiros viajavam diariamente entre cada um de seus domínios, sabendo que as tropas francesas não se infiltraram em suas terras, mas cautelosas o suficiente para garantir que as mensagens fossem breves, de modo que um dos mensageiros caísse por acaso nas mãos do rei francês, seu conhecimento das informações que ele carregava eram limitadas. Mas, independentemente do curso de ação eventualmente tomado, Harcourt preferiria ter Blackstone e seus homens, daquelas cidades dispersas em Normandia, para estarem prontos para lutar pelo lado, se necessário.

"O Príncipe de Gales atravessa o sul, Thomas", disse Harcourt enquanto empurrava outro tronco para o fogo. Blackstone estava coçando uma das orelhas do cão enquanto descansava sobre o joelho, seu focinho molhado confortado pelo cheiro de sua capa. "E nós, tão dóceis quanto aquele caçador, esperamos a palavra de apoio do rei Edward", ele acrescentou, incapaz de evitar a irritação de sua voz.

"E os outros? Eles estão de acordo? Você está em contato com eles?" Perguntou Blackstone. "Diariamente. Todos exceto de Graville ... Ele hesitou, a incerteza em sua voz.

"E ele?"

"Ele passa o tempo em Paris", admitiu Harcourt.

"Ele está falando com o Rei?", Perguntou Blackstone. Os traidores podem ser encontrados em qualquer lugar.

De Harcourt balançou a cabeça. Ele corteia o Dauphin e fica silenciosamente no fundo, sussurrando palavras de encorajamento quando ele deve. O Dauphin é a nossa chave para a porta.

"Mas o Dauphin é principalmente em Rouen. Não é Paris.

De Harcourt sabia o que Blackstone estava perguntando. De Graville é leal, Thomas. Ele enviou seus velhos servos como um gesto de boa vontade, não foi?

"Então, por que Paris? Existe uma prostituta favorita lá? ", Insistiu Blackstone.

"De Graville!" De Harcourt riu de forma ridícula. "Ele não é como o nosso amigo de Fossat, que se afasta da esposa de sua cara cada semana para acostar a filha de um comerciante".

"William tem um amante?", Disse Blackstone.

'Sim. Peitos brancos com leite e tão tímido como um rosebud na primavera. Eu ouço que ela floresce ao seu toque. Ele prometeu a seu pai para ajudar a comprar um enobrecimento. Não, de Graville vai a Paris para ver um padre. Você sabe o quão religioso é ele. Com dificuldade. Ele levantou rapidamente o dedo. "E antes de perguntar, é o padre que o confessou em Rouen há vinte anos e agora está em Paris. Um homem e seu confessor podem estar mais perto do que um homem e uma prostituta favorecida. De Harcourt enchia seus óculos.

Blackstone perguntou-se até onde Harcourt e os outros senhores normandos iriam pegar a coroa de John. Eles tentariam matá-lo, como o rumor tinha? Ele tinha ouvido que um enredo do primo e genro do rei, Charles de Navarra e outros barões não identificados tinha sido frustrado meses atrás, mas o fato de o filho do rei, o Dauphin, ter sido supostamente envolvido não trouxe nenhuma recriminação. Hearsay era que ele havia comprado as dívidas de seu filho em um esforço para manter o menino perto. Quem sabia? Os rumores eram tão comuns quanto as pulgas no cachorro que estava tocando sua mão para a atenção.

"Jean, você sabe tão bem quanto eu que Edward não confia na Navarra. Você me disse isso sozinho. Quantas vezes o homem fez acordos com Edward e depois usou essas promessas para negociar um contrato melhor com o rei John? Navarra joga ambos os lados e você e os outros não podem vê-lo.

De Harcourt preocupou-se com os logs queimados com uma barra de ferro. "Nós o usamos para influenciar o Dauphin. Se o menino pode ser influenciado por qualquer pessoa, será por Navarra. Charles é de sangue real - não vamos esquecer isso - e encantou metade do tribunal francês, de modo que, pouco a pouco, nos aproximaremos de garantir o que queremos. Parto amanhã para uma reunião no Guy de Ruymont. Alguns dos outros se juntarão a mim.

Ele parou de esfaquear o fogo e jogou a barra em um pequeno gesto de frustração. "Edward verá que o charme de Navarra e a persuasão de língua de prata nos renderão a coroa.

Usaremos Navarra para nos ajudar a convencer o Dauphin de que ele deve governar no lugar de seu pai ou vamos deixar Charles instalar a coroa em sua própria cabeça. De qualquer forma, vamos triunfar - e nós Norman, finalmente, teremos o controle de nosso próprio destino. O que Edward deve fazer é invadir e vir ao rei John duro e rápido através da Normandia - o Príncipe de Gales no sul e Edward no norte. Nós lhe entregaremos a Normandia e eu juro que ainda mais senhores franceses virão do nosso lado ", disse ele, flutuando na cadeira de fogo. Ele saboreou o conforto de que não houve incursão em nenhum território normando após a

notícia do sucesso de Blackstone, que privou o rei João de uma guarnição estratégica e que permitiu que os Gascons continuassem e conseguissem uma vitória ainda maior.

- É um sinal, Thomas. De Harcourt empurrou as botas para a lareira. "John é fraco, ele não tem dinheiro; O melhor que pode fazer é fortificar Paris. Por que você acha que ele teve Bernard executado? Ele precisa das pessoas e das guildas do comerciante prontas para lutar. Mas você o machucou. Você tirou seu dinheiro e picado seu orgulho e enfraqueceu-o. E ele não pode fazer nada sobre isso. Nada! ", Ele disse com um triunfo mal contido. "Vamos terminar este Rei se pudermos convencer Edward a chegar mais cedo do que mais tarde. Estamos morrendo de fome de John dos impostos. Nenhum de nós aqui pagará.

Blackstone aliviou o cão e se inclinou para a frente. Os normandos se cegavam à realidade.

"Essa é a decisão errada. Isso lhe dará mais desculpas para encontrar uma maneira de atacar você, e reter seus impostos é traidor. Você aumenta as apostas desnecessariamente. Pague o que você deve. Isso lhe compra mais tempo e não lhe dá nenhuma causa.

Jean de Harcourt olhou para o homem dez anos mais velho; há muito tempo foi o menino que ele treinou para se tornar um homem de armas. Este cavaleiro batido pelo tempo antes dele tinha sobrevivido e conseguiu onde muitos pensavam que ele morreria em fracasso. Ele tinha uma boa cabeça em seus ombros que funcionava com habilidade como sua espada.

"Deveríamos ter feito de você o nosso embaixador para Edward. Você vê o problema de forma clara e rápida. Você está certo; Vou garantir que alguns deles paguem, como peça especial. Isso é tudo. Não suporta. Nós sufocaremos seu tesouro, mas ele arriscaria arriscar-nos a sair sem um exército?

Ele precisava de Blackstone para se juntar a eles, mas Blackstone estava certo, eles estavam muito fraturados em sua conspiração. Toda a razão maior para persuadi-lo. De Harcourt pesou suas palavras cuidadosamente. "Thomas, o rei pode levantar um exército de trinta mil se ele chama para a pré-proibição. Nossos barões têm apenas algumas centenas, principalmente camponeses, um punhado de homens lutadores. Você pode ver o nosso problema.

O que Blackstone podia ver era que os senhores normandos estavam brincando com fogo e que ele estava na dívida de Harcourt por sua amizade e proteção durante todos esses anos.

"Então, pague o que ele pede e mantenha-o em paz o tempo que puder", ele respondeu.

Blackstone não desejava ser atraída para o conflito de seu amigo. "Faça o que quiser melhor,

Jean. Navarra tem tropas. Ele pode trazê-los em navios do sul para os portos da Normandia;

Ele tem guarnições aqui, ele tem o apoio dos outros senhores. Você não precisa de mim.

Ele podia ver que Harcourt não aguentaria sua paciência por muito tempo e ele não desejava esticar sua amizade duradoura - uma amizade espirituosa que muitas vezes havia visto desentendimento, mas o respeito mútuo dos homens formou um vínculo tão próximo como uma espada à sua bainha.

"Você segura suas cidades em nome de Edward ..."

- Conheço esse argumento, Jean - interrompeu Blackstone. "Tenho quinze libras por ano de estipêndio do Tesouro Inglês. Não é o suficiente. É uma recompensa pela minha lealdade e o que fiz em Calais, só isso. Eu ainda tenho que atacar e lutar para manter essas cidades em seu nome. Se Edward pede minha ajuda, ele terá isso.

"E nós?", Disse Harcourt com raiva.

Blackstone virou o rosto e olhou para o fogo cruelante. Uma faísca no lugar errado poderia incendiar a Normandia. O rei John iria à guerra com os normandos se ele fosse obrigado a fazê-lo - estavam jogando um tolo. Eles não estavam prontos para atacar, ainda não. Eles

precisavam do Dauphin de lado com eles, para serem guiados sob a tutela de Carlos de Navarra. Aqui estava um homem cujo encanto poderia influenciar a nobreza para garantir a coroa para o adolescente Dauphin. E então, o que o jogo seguiria? Edward viria o menino como um oponente mais fraco? Navarra usaria seu próprio sangue real para reivindicar a coroa? Blackstone amaldiçoou silenciosamente as ambições com fome de poder de todos eles. Ele era um homem lutador que segurava seus domínios, alimentava sua família e homens. Mas ele era um inglês jurado a seu Rei. Ele mal disfarçou um suspiro enquanto a verdade o encarava no rosto. Ele era melhor? Ele lutou e aproveitou a terra para estender seu próprio território. Não havia dúvida de que havia homens que desejassem o que ele tinha e tomariam se pudessem. Era um jogo que nunca iria se jogar.

- Edward aguarda muito, Thomas - disse Harcourt. "Devemos fazer o que devemos nos livrar desse Rei. E quanto antes, melhor.

"Pegue com cuidado", disse Blackstone. 'Navarre não deve ser confiado. Não consigo conhecer a mente de Edward, mas ele planeja com cuidado. Como você deveria. Ele vai atacar quando estiver pronto. Desacelere, pelo amor de Deus; A história vai esperar por você. De repente, De Harcourt ficou de repente, com o punho fechado de raiva. "Nós estamos fodendo história! Maldito seja, Thomas! Olhe para seus próprios antepassados. Não foram os franceses que invadiram sua ilha bárbara, foi nós! Normandes! Mudamos a história e a mudaremos novamente. Seus Reis vêm daqui!

Uma veia pulsava em seu templo. Blackstone não conseguiu se lembrar de vê-lo dessa maneira antes. O que poderia ser feito para acalmá-lo?

"Jean, minha presença aqui na Normandia é um obstáculo?"

A pergunta agitou os pensamentos de Harcourt por um momento. 'O que!'

"Meu estar aqui. Depois do que aconteceu em Saint-Clair. O rei John quer tanto minha cabeça que ele atravesse a Normandia para levá-lo? Eu sou sua desculpa para vir depois de você agora em vez de esperar por você para fazer o próximo passo? '

"Ele não pode nos atacar e ele sabe disso", respondeu Harcourt, sua mente distraída pelo questionamento de Blackstone.

"Porque se fosse assim, levaria minha família para o sul para Bordeaux. Os seneschals de Edward nos darão refúgio entre os Gascons até que seus negócios estejam resolvidos.

"Doce Jesus, Thomas! Um minuto você é tão sábio quanto Salomão e o próximo que joga o idiota da vila! Eu quero você aqui! Eu quero você pronto para criar seus homens e nos apoiar.

"Então, quando chegar a hora, e Edward precisa de você, estarei pronto. Eu sirvo o meu rei, Jean, não importa de onde seus antepassados vieram. "Ele sorriu e deixou sua garantia amaldiçoar seu amigo. De Harcourt apertou os dentes. Foi uma resposta boa o suficiente. Ele concordou com a cabeça, mas não disse nada. Blackstone perguntou-se quanto tempo demoraria para que esses normandos fizessem seu movimento. Ele olhou para a janela do castelo; Ele estava no coração que o havia nutrido e lhe deu vida. Que ele estava na dívida de Jean era inegável, assim como seu amor pelo homem e sua família que era quase tão profundo quanto o dele. Ele sabia que seu amigo desejava paz, mas não a qualquer preço. Era uma grande família encarregada de honra, e os nobres menores olhavam para Harcourt para a liderança. Os homens lutadores precisavam encontrar força - raramente falados, mas mostrados por gestos e coragem - que muitas vezes vieram daqueles que lutaram ao lado deles.

"Jean, sirvo ao meu senhor soberano, mas gostaria de dar a minha vida por você", disse



Blackstone calmamente.

O comportamento sombrio de Harcourt tornou-se um carrancudo mal-humorado quando seus olhos brotaram com lágrimas.

Blanche de Harcourt era uma nobre por direito próprio. Quando seu pai, o Conde de Aumale, morreu dezesseis anos atrás, a herança e o título passaram para ela. Ela tinha riqueza e autoridade independentes dentro de sua região natal, mas que tinha sido colocada de um lado quando assumiu o papel de amante do Castelo de Harcourt e esposa de um senhor guerreiro. Anos antes, quando os ingleses haviam invadido e seu marido a guerra contra eles, ela se armou e defendeu o castelo de sua mãe em Noyelles. Estava lá - quando os ingleses haviam forjado em Blanchetaque e matado tantos cavaleiros da Borgonha - que tinha oferecido um santuário a um pagão ferido e a seu senhor moribundo. Quão próxima era essa memória: sua ala Christiana tinha sido salva por um dos arqueiros do rei Edward. Blanche tinha certeza de que o castelo não seria atacado; se ela não tivesse atacado o homem que acompanhava a garota: o arqueiro conheceu Thomas Blackstone. Nada teria feito com que a companhia de um inimigo tão detestado não tivesse aprendido mais tarde que este inimigo tinha oferecido socorro ao cavaleiro ferido a quem ela havia dado santuário e escondido em uma câmara lateral. Mesmo assim, havia pouco perdão em seu coração ... mas o mistério de Deus se desdobrou depois de Crécy quando Thomas Blackstone foi trazido para eles perto da morte. Enquanto Christiana cuidava dele, Blanche lentamente havia aprendido a tolerar sua presença e depois ...

Ela baixou o bordado em suas mãos e deixou as imagens se desenrolarem ao longo dos anos. E então ... eles vieram abraçar e amar o homem de armas que ele havia tornado.

Agora, ela se contentava em salvaguardar o bem-estar do marido. Nos bastidores, ela assegurou que o mordomo de seu marido atendesse a seus deveres imobiliários e que os empregados domésticos trabalhassem de maneira eficiente. A celebração do aniversário de Henry Blackstone foi apenas algumas semanas e isso reuniria todas as famílias. Ela estava feliz. Pelo menos, haveria algum entretenimento e as mulheres poderiam acompanhar notícias, fofocas e rumores. E foi uma distração, graças ao Senhor: um momento em que ela poderia encolher de ombros toda a fadiga de sua vida diária que se tornara tão frágil em sua incerteza. Ela rapidamente empurrou a agulha através do material esticado, a imagem lentamente, mas seguramente tomando forma. Qualquer coisa que aliviaria essa tensão crescente foi bem-vinda. Não importava o que acontecesse, ela estava determinada a ir à frente da festa e admitiu que beneficiava ela e seus amigos mais do que as crianças.

A câmara de Blanche era um lugar de conforto onde a janela grande lhe dava boa luz para se sentar e se concentrar em seu trabalho de borda. Mas sua concentração vacilou e os pontos foram muitas vezes retirados quando, em momentos como este, suas mãos tremiam. Ela estava assustada com o jogo perigoso que seu marido estava tocando. Ela estava quase aliviada de que Blackstone estivesse ausente na campanha nos meses anteriores, porque lhe deu uma razão para compartilhar o Natal com Christiana e depois ficar com ela, dando a Jean a desculpa de que uma mulher precisasse de conforto quando seu marido estava ausente lutando. Christiana poderia muito bem ser casada, mas no coração de Blanche ela ainda era sua ala. Exceto agora era o guardião que precisava do conforto da companhia da jovem. Como condessa, ela nunca confessaria seus medos à mulher mais jovem, mas simplesmente estar na companhia da juventude, com a resiliência ao infortúnio e a bênção da ignorância do que poderia estar além do horizonte, era reconfortante.

Seus olhos se acomodaram no rico pano de veludo sob seus dedos, através do qual ela costurou fios verdes e dourados. Ela ouviu vozes da ala interna e espiou enquanto Jean e Blackstone atravessavam a ponte do sul entre as meias-torres. Ela notou que não havia animosidade entre eles e por isso ela estava agradecida. Após a execução em Paris, seu marido e os outros senhores normandos pareciam determinados a vingar a morte de Aubriet. Ela nunca tinha visto seu marido tão enrolado com tensão. Algo deu errado há duas noites e, apesar de sua delicada influência com ele, ela sabia que havia alguns assuntos que nunca seriam compartilhados. Talvez, ela argumentasse, seu marido procurava manter a ignorante como meio para protegê-la. Blackstone deve ter acalmado-o - como um homem tão mergulhado na guerra poderia fazer o que não sabia, mas agradeceu por isso.

Ela iria deixá-los falar mais tempo: vê-los juntos firmaram a mão quando ela costurou o fio de prata na corda de ouro. As figuras estavam tomando forma e sua riqueza logo exibiria sua habilidade amplamente invejada. Os ingleses desenvolveram um estilo muito admirado de costura com ouro e seda - opus anglicanum - mas ela trouxe uma delicadeza especial para a técnica e passou semanas cuidadosamente com a figura de um menino de cabelos escuros tentando uma pomba de uma pequena árvore. A aumônière era um presente para Henry Blackstone, para que o menino pudesse ter algo de qualidade e beleza amarrada no cinto por suas moedas. Ela hesitou quando a agulha estava prestes a atraparlar a seda. Ela era ingênua? Ver o cavaleiro endurecido agora levantou dúvidas em sua mente. O presente seria um problema? ela imaginou. O filho de Christiana estava atraído por essas belas bolsas - sua mãe tinha uma dúzia deles -, mas o próprio Blackstone preferia uma bolsa de cordão de couro simples e simples. Blanche mentalmente se castigou por ter sido tola. Blackstone era um inglês. Sua mãe francesa morreu quando tinha dois anos; Ele nunca apreciaria a delicada complexidade de tais coisas, não importava o quanto elas lhe ensinassem. Talvez fosse por isso que o Fate sorriu para Henry, que teria como legado a formidável lenda de seu pai e a apreciação da beleza de sua mãe. Uma bolsa fina era um sinal de um cavalheiro.

Blanche sorriu ao pensar. O arqueiro bárbaro tinha sido tornado civilizado sob o mesmo teto e agora a próxima geração tinha sido alimentada para apreciar a beleza e os modos cortesões. Christiana sempre insistiu para que Blackstone tivesse um coração tierno, mas Blanche estava convencida de que a influência e o dever de Harcourts suavizavam a áspera inerente do inglês. Ela sabia que, se Deus quisesse, todos passariam por esse momento turbulento. Ela rezava todos os dias que Blackstone ficaria pronto para ajudá-los, ajoelhando-se no chão frio e irregular de sua capela até que ela estivesse certa disso. Ela e Jean tinham sido fundamentais para forjar as forças individuais de Thomas e Christiana em um. Não muito diferente do que Blackstone chamou de Espada de Lobo. Uma lâmina temperada por habilidades antigas nas mãos de um mestre. Ela gostava dessa comparação. Isso lhe deu força.

"Tudo está bem, meu senhor?" Guillaume perguntou cautelosamente quando eles se afastaram de Castle de Harcourt, torcendo na sela para olhar para as torres brancas e paredes de sílex salpicadas.

"Nunca olhe para trás, Guillaume", disse Blackstone, empurrando seu cavalo suavemente para a frente enquanto montava os levantamentos de terra que faziam parte da defesa do castelo.

"Você sempre diz isso, senhor Thomas".

Blackstone encolheu os ombros. "Não há como olhar para onde você esteve ou para aqueles que deixa para trás. O caminho a seguir é o que sempre deve interessar você.

Guillaume não disse nada por um momento. "Ainda assim, seus amigos estão de pé e adiam

uma adeus".

"Esses são bons costumes. Eles são nobres. É um sentimento. Você sabe o que quero dizer com isso?"

Seu escudeiro hesitou. "Não tenho certeza", disse ele.

"É um anseio dentro deles sentir que eles são parte de você".

Guillaume pensou nisso por um minuto. "A amizade e a lealdade significam o mesmo, não é?"

Blackstone sorriu. Como um menino, ele havia perguntado uma vez ao senhor judeu, Sir Gilbert Killbere, uma pergunta semelhante quando eles se embarcaram pela França - há dez vidas.

"Pode ser assim, mas atrás de você é o passado, já foi. E pode não haver nenhum remanescente quando você retornar. Sentimento, Guillaume - esse é o nó da corda que se assenta debaixo de sua orelha antes que Fate chute o banquinho. Não morra com arrependimento em seu coração.

Guillaume Bourdin não estava certo de que ele entendeu exatamente o que seu senhor quis dizer: era algo que seu mestre sentia profundamente, era certo. Talvez o olhar para trás fosse o primeiro passo para o arrependimento. Ao sair.

Sir Thomas não era um homem para falar desnecessariamente. Eles podiam andar por dias e mal falavam, exceto talvez algumas palavras para explicar o vôo de um açougueiro ou falcão, o assentamento de grama que mostrava onde uma jovem corça estava e a forma como as nuvens mudaram de forma para dizer o que aconteceria com a clima. Ele indicaria as trilhas de caça através da floresta e pastagens, cicatrizes na terra onde os animais viajavam, guiados por seus instintos. Cheirar o vento, e você sabe onde os homens estão, Blackstone diria a ele. Olhe para a terra e o céu para lhe dizer onde você está e o que pode acontecer com você. E por isso sempre foi para Guillaume sob o treinamento e proteção de seu senhor, Sir Thomas Blackstone.

"Agora, Guillaume, você me conta. Está tudo bem no domínio do meu amigo? Eu sei que você falou com os criados. Quantos cavalos por dia vão e vão?"

"Suas lojas de alimentos estão cheias, mas meu Senhor de Harcourt traz mais em cada dia para reabastecer o que é usado".

- De suas aldeias?

"Sim, Sir Thomas. Ele toma o que eles têm. Pelo menos dois pilotos por dia são enviados e retornam com mensagens. Há muita atividade entre todos os senhores normandos. Os servos trabalham até tarde da noite. Os homens andam à tocha com escoltas.

"E meu senhor de Harcourt? Que escândalos e mentiras os criados contam sobre ele?"

Blackstone sempre esperava que seu escudeiro se movesse entre os criados, para ouvir na mesa da cozinha e para tomar nota enquanto seus cavalos eram atendidos.

"Ele usa palavras ásperas às vezes, pior do que ele já fez antes. Ele chicoteia um homem por não cumprir seu dever, mas depois cai e dá-lhe comida ou pagamento extra. Ninguém sabe o que fazer. Os soldados colocam relógios de longa noite. Duvido que sejam mentiras e ninguém se atreveria a espalhar o escândalo. Marcel não falava de seus ferimentos, mas eu poderia dizer que ele estava angustiado. Ele os serviu o mais longo e tudo o que está acontecendo o causa preocupação. Talvez Lord de Harcourt seja muito pesado com todos - disse ele finalmente, implicando claramente que o mestre de Marcel era o responsável por seus ferimentos.

Blackstone olhou para o seu escudeiro. Havia tanta confiança e lealdade entre eles quanto havia entre ele e Jean de Harcourt. Guillaume sempre deu uma resposta direta e seus olhos e

ouvidos eram para Blackstone sozinhos.

"Eu era tão áspero no que eu disse ou como eu disse?", Perguntou Guillaume, preocupado com o silêncio de seu mestre.

Blackstone balançou a cabeça. 'Eu já sabia disso. O Conde admitiu-se tanto para mim mesmo. Os barões normandos são uma tempestade. Eles resmungam com insatisfação e incerteza sobre como o rei irá lidar com eles ou com ele. O Conde de Harcourt é responsável demais e não deseja que nenhuma das famílias normandos sofra desnecessariamente. Seu temperamento é curto. Eu me aflijo por ele.

"Se você se aflige por ele, então ... não é esse sentimento, senhor Thomas?"

- Provavelmente - respondeu ele.

O jovem escudeiro pensou por alguns instantes. "Então você não olha para trás porque você os carrega com você", ele disse, finalmente entendendo. 'Em seu coração.'

Blackstone olhou para ele; então ele voltou os olhos para a estrada. E sem o jovem escavador ver, permitiu um sorriso. Um sorriso tingido de arrependimento. Ele estava agradecido de não ter parte na conspiração normanda. A sua era uma vida direta de soldado, com homens que lutavam contra seus inimigos face a face. Ser um homem comum tinha suas vantagens. Ainda assim, foi com uma sensação de desconforto que ele voltou para casa para sua própria esposa e família.

10

Muito além do horizonte de Blackstone a leste, um incêndio queimado na luz sufocada de uma floresta. Os homens de cara gaunhada, com os dentes descobertos, corriam ofegantes pelo terror que os perseguia. Uma fumaça grossa enrolava-se além das copas das árvores quando sua aldeia queimava. Os sobreviventes resmungaram com o esforço, afastando os filhos que diminuíram a fuga para a clareira. As mulheres soluçam, seus rostos atingidos mostram claramente a amarga escolha que devem fazer; deixe de lado os bebês que levaram ou os separe de seus corpos e hesite. A maioria os deixou cair ou jogou os meninos assustados nos rios inundados pela primavera. Mais crianças poderiam nascer, mas uma mãe precisava estar viva.

Aqueles aldeões que haviam escapado do ataque brutal rasgaram sua carne contra a raminha e o espinho enquanto se retorciam desesperadamente através da mata subterrânea. As crianças desconcertadas tropeçavam, os braços erguidos, os corpos sujos sujados em sua angústia, seus gritos e gritos logo silenciados pela espada e a lança. Os assassinos riram e gritaram, alertando-se para onde os sobreviventes haviam se liberado, dando perseguição como se fosse uma caça ao javali.

O terror revelou-se aos dois cavaleiros que tentaram instalar seus cavalos como testemunharam o assalto, mas a sangria e os gritos surgiram sobre eles rapidamente. Os assassinos estavam atrás deles, varrendo o flanco da clareira, então aqueles que estavam sendo perseguidos foram apanhados na arena das pastagens.

Se não fosse por sua libré e a qualidade de seus cavalos, os mercenários sanguinolentos que cortaram os aldeões fugitivos os mataram. Os cavalos assustaram-se, os homens caíram e rapidamente se ajoelharam, as mãos apertadas em oração, chamando o nome de seu mestre, gritando no topo dos pulmões que eram mensageiros. Uma das entranhas do homem cedeu

com medo, seu fedor se agravou com o dos mortos e morrendo. Um rufião coberto de sangue com barba percebeu sua libré e ouviu seus apelos.

"Não é isso!", Ele ordenou, e correu para os aldeões que estavam sendo rapidamente cercados.

Dois dos routiers colocaram os calcanhares das botas nas costas dos mensageiros, batendo-os na grama molhada, onde foram mantidos, imóveis, atingidos pelo medo. Os homens, mulheres e crianças cercados recuaram de volta para um círculo, cruzando-se em súplica, cedendo ao inevitável. Os routiers mal fizeram uma pausa para respirar enquanto os perseguiram.

Os mensageiros estavam presos e arrastados para a aldeia em chamas. Pouco mais do que um punhado haviam escapado do assentamento para serem mortos na clareira; aqui nas ruínas pelo menos setenta ou mais aldeões deitados, abatidos. Os caminhos entre o que restava das cabanas eram revolvidos a lama reluzente com fitas de sangue de seda. O cheiro de carne avermelhada pegou a garganta dos homens enquanto se misturava com o cheiro de pêlo fumegante.

Com os olhos arregalados com medo, afugentaram os passos de seus captores quando foram arrastados para a pequena igreja de pedra que indicava o centro da aldeia. Um incêndio queimou, as chamas brotaram quando as brasas profundamente sentadas foram alimentadas com madeira mais seca, combustível que teria visto os moradores até o verão.

Não havia sinal de monge ou sacerdote e a igreja parecia não ter sido violada, ao contrário das mulheres gritando sendo assaltadas e estupradas por routiers. Um homem ficou junto às chamas atormentando as brasas com uma vareta enquanto observava sua aproximação. Seu manto escuro escondia seu correio e sua cabeça nua estava livre da aventura. Um cinto amplo e cheio de prata segurava uma espada de prata, que indicava que ele era um homem rico ou um assassino que a tomara. Um pedaço de sangue pesado escureceu o pano preto mais abaixo de um crucifixo de ébano. Ambos os homens desviaram os olhos. Eles foram chutados de joelhos, as mãos apertadas, apesar de seus pulsos encadernados, enunciados de oração e súplicas de misericórdia. Nem o homem ousou levantar os olhos para encarar o que eles pensavam ser o discípulo do diabo.

O homem que se ensabou, estremeceu, incapaz de controlar seu medo; Ele divagou incoerentemente, derramando suas palavras enquanto contou ao líder mercenário a quem ele serviu e por que eles foram enviados e como seu próprio mestre era uma voz para o Rei. O segundo homem finalmente reuniu coragem, ergueu a cabeça e entregou a mensagem que seu senhor havia dito deve ser dada claramente a esse bandido assassino.

"Devemos dizer-lhe, meu senhor de Marcy, que Thomas Blackstone matou Henri, Conde de Saint Clair-de-la-Beaumont, e agarrou a fortaleza, entregando-os aos aliados do rei Edward. Ele é rico em moedas e armas.

De Marcy franziu a testa. Pedra Preta. O inglês passou de força em força. Blackstone invadiu impunemente e voltou ao santuário dos senhores normandos. E agora o rei francês estava de repente disposto a usar Bucy como intermediário. Gilles de Marcy sabia que ele era um paria. A nobreza abominava suas ações; Alguns tentaram às vezes prendê-lo e colocaram uma corda em volta do pescoço. Mas foram eles que sofreram o terror de sua retribuição. Eles e suas famílias. Ele tocou o crucifixo de ébano no pescoço dele. A violência divina era dele para dispensar. Ele serviu seu propósito empregar a raiva de Deus para seu próprio benefício. Foi uma benção que o protegeu. O mais próximo que ele tinha vindo a ser apreendido foi enterrado

no passado, algumas semanas depois que os ingleses haviam invadido e atravessaram a Normandia para as ruas de Caen, onde um arqueiro com rapidez tinha cortado o dedo de sua mão. Um encontro casual. Um breve momento de dor. Mas ele escapou de um inimigo desprezado. A memória escapou de seus pensamentos.

De Marcy esfaqueou a libré do mensageiro com o bastão carbonizado.

"Bucy enviou você?", Disse ele, olhos escuros se acomodando no rosto aterrorizado do mensageiro, que rapidamente desviou seu olhar.

Os homens assentiram vigorosamente.

"Para me contar o sucesso do inglês? Notícias eu ouviria o suficiente dos viajantes que eu roubo e mato? "

"Meu senhor", disse o mais forte dos dois homens, "nosso mestre deseja que você entre em Paris e se encontre com ele".

Com meus homens nas minhas costas? Ele nos quer dentro das paredes? ", Ele disse incrédulo.

"Sozinho, senhor, com uma pequena escolta. Para se encontrar com ele em segredo.

"E qual é a oferta dele?"

"Para você ser o instrumento da morte do inglês. Para ter sucesso, onde outros falharam. Para ser oferecido um perdão, riqueza e aceitação como o homem do rei.

A atenção do Sacerdote Selvagem pairava em um anel no dedo. Há dez anos, o grande campo de matança em Crécy lhe dava bastante riqueza das jóias e armas de nobreza francesas abatidas para contratar homens. E agora o rei o convocou - recebendo a sede de matar. De Marcy resmungou e preocupou a ponta fumegante do bastão no peito do homem. Esses mensageiros não teriam mais informações além do que eles haviam dado. Foi uma armadilha? Mercenários estavam sangrando o campo seco. O rei João não tinha recursos para combatê-los, mas desenhando aqueles que comandavam os routiers, um por um, que poderiam diminuir suas forças.

"Quem mais foi convocado?"

"Senhor?", Perguntou o mensageiro incerto.

"Para quem mais foi enviado para livrar o rei do inglês?"

O homem sacudiu a cabeça. Ele ficou confuso. 'Nenhum. Nós somos mensageiros de nosso mestrado, nós lhe servimos todas as nossas vidas, somos confiáveis. Nenhum outro da casa do nosso mestre foi enviado. Mas não posso responder pelo que o meu Rei poderia ter feito. Essa foi a verdade, de Marcy decidiu. Bucy era o confidente do rei, ele era um poder atrás do trono, e o rei não enviaria seus próprios mensageiros e arriscar-se a se alinhar abertamente com um mercenário tão implacável. Os políticos eram tolos; Eles viram homens armados como instrumentos contundentes. Um comandante precisava de sua inteligência sobre ele para desencadear seu inimigo, para flanqueá-lo, para ter o instinto animal para salvar um inimigo depois que o julgara. Esses homens não carregavam nenhum documento selado, não havia nada para ligar o rei à sua missão, mas Bucy não se atrevia a sancionar um perdão sem a permissão do rei.

"E nada mais foi dito?"

O homem hesitou. "Um benefício que te agradaria".

"Ele me oferece um lugar na mesa alta?", O mercenário zombou.

O mensageiro vacilou. Bucy falou o nome da mulher quase como uma reflexão tardia quando ele lhes deu suas ordens. - Sainteny. Christiana de Sainteny. Não entendo tudo o que me

dizem, mas esse nome me foi dado.

A reação do Sacerdote Savage ao nome que era um desejo abandonado há muito pouco era visível, mas sua respiração vacilou. Seu pulso acelerou. Quão facilmente os anos haviam apagado os jovens que primeiro colocaram os olhos na garota de cabelo castanho-avermelhado. Que um instante brilhante nunca o tivesse deixado. Um menino, já um assassino, tinha visto uma mulher cuja beleza tinha escorado um caminho através de sua escuridão. Um momento raro de luz em uma vida de luxúria e violência. Durou menos do que um piscar de olhos. O que quer que tenha sido que agarrou seu coração também o espremiu quando o rejeitou.

Foi uma década ou mais passado. Uma corrida de Marcy estava passando pelo mercado lotado, ansiosa para deixar o cheiro do beco atrás dele. A menina estava carregando uma cesta sobre o braço, de costas para ele; Ele não estava mais do que uma meia dúzia de passos afastados quando viu a figura encolhida do velho mendigo cortar cuidadosamente a bolsa do cordão ao redor da cintura. Por que Marcy vacilou em sua fuga através da praça que ele nunca conheceu. Um pequeno ladrão não lhe interessava, mas ele alterou o passo, agarrou o braço do velho, a força que obrigou o mendigo a abrir a palma da mão. No instante em que o velho gemeu com dor a garota, ele veio a conhecer quando Christiana de Sainteny se virou. Nada já explicou esse momento. Seus olhos verdes brilharam em alarme e logo entenderam quando viu a bolsa. Ela havia dito algo sobre não causar danos ao mendigo e, enquanto Marcy o segurou, ela tirou a bolsa e pressionou uma moeda na palma ainda aberta do velho. Sob o olhar suplicante da menina, Marcy soltou o mendigo. Ela sorriu e agradeceu-lhe e depois se virou para fazer negócios, com os dedos dobrados por um fio de cabelo castanho avermelhado debaixo de seu boné. Como um prisioneiro segurado em um poço escuro que vê um fragmento de luz, um vislumbre de céu, e depois o tirou, ele estendeu a mão e pegou seu braço. Ela se voltou e antes que ele pudesse pronunciar as palavras que lutavam contra a língua, aqueles mesmos olhos brilhavam de raiva. Ela viu a mão ensanguentada que a agarrou e ele percebeu que ele não havia limpado o gore que se agarrava a ele depois do assassinato que ele cometeu no beco apenas alguns minutos antes. Ela puxou livre, seu grito de alarme alertando os outros. A realidade levou a Marcy em seus sentidos; Um tom e um choro o levariam encurralado e no final de uma corda antes do fim do dia. Ele puxou o capuz sobre o rosto e escapou para a multidão.

Os meses se passaram e de Marcy a seguiu. Sua perseverança em sua busca por ela foi encontrada com crescente hostilidade de seu pai e aqueles que o serviram. As ameaças não tinham medo de Marcy. Ele ofereceu os incentivos que ele podia - até mesmo o casamento -, mas um dia ela se foi, se dirigiu para um lugar de segurança. E agora ela estava acostumada a atraí-lo para dentro. Como ele ainda não sabia, mas aqui estava uma oportunidade para ser recebido de volta à nobreza e uma oferta de riqueza com o bônus de uma mulher que ele já havia cobiçado. Ele fez uma careta no messenger sujo.

"Seu fedor me ofende".

Ele mal ergueu os olhos para o homem atrás da vítima ajoelhada. O mercenário bateu a lança nas costas do homem e forçou seu corpo ao fogo. As chamas se ergueram quando o homem se contorcendo estava preso como um inseto torto, seus gritos sufocados pelas brasas abrasadoras.

"Diga ao seu senhor o que você viu hoje", disse ele ao segundo mensageiro que olhava horrorizado para o destino de seu companheiro. "E diga a ele que eu vou".

Simon Bucy, o conselheiro do rei e amigo, observou, quando chegou à igreja, que uma dúzia de homens vagavam em várias partes dos claustros. Eles não estavam agrupados, mas estavam separados, e ele podia ver que eles agiam como guardas para o homem que estava esperando por dentro. Bucy concordou em conhecer o Sacerdote Savage e era óbvio que o mercenário não confiava naqueles com quem estava lidando. Teria sido uma armadilha estabelecida pelo rei John, usando Bucy e sua oferta como isca, então ficou claro que o mercenário havia planejado sua fuga.

Enquanto Bucy caminhou pelas tábuas irregulares em direção às portas de ferro, a mentalidade casual dos homens mudou e os bandidos ficaram mais alertas. A escolta de Bucy de uma meia dúzia de soldados se aproximou de seu ombro, mas Bucy ergueu uma mão.

- Capitão, você vai esperar aqui.

O capitão do guarda hesitou; Era fácil matar alguém de importância na escuridão de uma igreja e, pelo que ele tinha ouvido sobre o homem que Bucy estava prestes a encontrar, seus medos poderiam ser justificados.

"Estou encarregado da sua segurança", insistiu o capitão.

"E você ficará aqui até eu ligar para você. Eu estou no negócio do rei, e não haverá fortuna para mim hoje. Não aborda nenhum desses homens; Eu não quero criar nenhuma oportunidade para qualquer pessoa causar problemas. Então mantenha seus homens aqui e mantenha-os em silêncio.

O capitão estava infeliz com a ordem, mas o poderoso Simon Bucy não devia ser contradito. Ele acenou com a cabeça, entendendo suas ordens e observou enquanto Bucy continuava sem ele.

Bucy até agora conseguiu manter seu medo sob controle, mas quando as portas arqueadas se abriram, sentiu como se ele estivesse entrando na guarida de uma besta em vez de um lugar de culto. Um dos bandidos acenou com a cabeça pelo arco e depois puxou a porta para trás. Bucy não se moveu mais na escuridão. Foi um dia ventoso; nuvens pesadas escureceram o céu e as janelas da igreja estavam abafadas de sujeira. Ele estremeceu sob seu manto tecido e puxou o colar de pele ao redor do pescoço, agarrando-o firmemente por um momento, forçando sua mão a parar de tremer. Ele se moveu mais para a escuridão e tentou descobrir se havia figuras nas capelas laterais, mas ele não podia ver ninguém. Quando ele se virou para o transepto, um monge encapuzado apareceu na extremidade, carregando uma vela tão grossa quanto o braço de um homem e colocou-a em um suporte com ponta. Na luz amarela que lançou, estava a figura coberta de um homem curvado em oração. Bucy apertou os olhos, tentando se concentrar nas costas do homem, incapaz de ver se era seu traidor ou o homem que ele conhecera. Ele olhou nervosamente para a esquerda e para a direita, sua mente jogando truques. Esses normandos eram todos bastardos traiçoeiros. Um pânico repentino o agarrou. E se ele tivesse sido jogado como um peixe em uma linha e eles tinham planejado sua captura ou assassinato o tempo todo? Isso lhes daria um dos conselheiros do rei, um homem que sabia o que o rei pensava e planejava fazer. Simon Bucy era uma fonte de informação que poderia ser de grande valor para Charles of Navarre e os senhores normandos. Meu Deus, ele pensou, eu fui um idiota. Era tudo o que ele poderia fazer para não pedir aos soldados que se precipitassem na escuridão e o levassem de volta ao seu aconchego calor e luxo.



A figura encurvada estava de pé e virada, o rosto coberto ainda na escuridão. Quem foi levantado uma mão e gesticulou para frente. Bucy prendeu a respiração como se o emissário da Morte lhe atrapalhasse. Ele vacilou, incapaz de fazer um pé se mover na frente do outro. Não era o traidor - era o assassino que estava aqui para fazer a oferta do rei. Os olhos de Bucy se acostumaram às sombras e viram que este homem era de uma construção maior e mais pesada do que o senhor normando.

"Aproxime-se da luz", disse o homem, sua voz ecoando enquanto esperava.

Sem perceber, Bucy começou a caminhar em sua direção. Ele se sentiu atraído por fazer a oferta do homem sem questionar e suas ações o surpreenderam. Ele parou a meio caminho. Era hora de se compor e exercer sua própria autoridade - só isso poderia atenuar o medo.

"Declare-se", disse ele, levantando-se, tentando sentir o máximo possível, sabendo que a figura que esperava em frente ao altar estava de cabeça e ombros acima dele.

O homem puxou o capuz de sua capa e se aproximou da luz das velas.

"Eu sou o homem enviado para fazer sua oferta, meu senhor. Eu sou Gilles de Marcy.

Bucy não conseguiu se ajudar a se aproximar para ver as características do homem. "Você está sozinho?" Ele perguntou nervosamente, seus olhos atraídos para os maus e sinuosos traços do homem que ainda não havia feito nenhum outro movimento em sua direção. Bucy ficou paralisada pelos olhos do homem, que parecia não refletir nenhuma luz, mas apareceu como pedras de obsidiana preta empurradas para dentro de suas órbitas. Ele estremeceu, imaginando esse rosto perto da vítima, a última visão do inferno na terra.

Ele se sentiu tolo no momento em que a pergunta passou pelos lábios: "Você é Le Prêtre sanguinaire?"

- É isso que eu chamo? - respondeu Marcy.

Bucy sentiu que a irritação aumentava em sua própria atitude patética. "Você sabe bem o que você é." Isso foi melhor. Ele estava recuperando algum controle agora. Ser enviado a uma igreja gelada para encontrar uma criatura descartada por tudo o que era sagrado era um dever que ele implorou ao rei não enviá-lo. Mas o rei João se recusou a ter o homem trazido ao palácio. E ele não teria contato pessoal com o líder mercenário. Havia condições que John insistiria mesmo que o homem conseguisse a tarefa de matar Thomas Blackstone.

Bucy sentiu algum conforto retornando a ele enquanto pensava em seu papel como enviado do rei. Ele deu alguns passos mais propostos, tentando mostrar que ele não tinha medo da figura coberta de preto e que ele era o único a controlar a reunião.

De Marcy deu um passo atrás, permitindo que Bucy se acomodasse em um dos bancos do outro lado do corredor. Bucy abriu a mão em um gesto frustrado de ter um ser menor em sua presença. 'Sentar. Quanto mais cedo isso for feito com melhor.

De Marcy fez o que foi instruído, mas mostrou pouca preocupação com o status do homem mais velho. Ambos estavam lá para servir um propósito. Um contrato seria acordado e ambas as partes buscaram a mesma conclusão.

"Nós não conseguimos matar Thomas Blackstone. Ele se aninha no coração da Normandia. Nós enviamos routiers, homens que não podem ser ligados ao Rei, mas falham. Toda vez ", disse Bucy, exasperando suas palavras.

Bucy esperou uma resposta da criatura escura, pois era assim que parecia, meio sombreado, vestindo a escuridão como um manto de feiticeiro, mas permaneceu em silêncio, deixando o aliado de confiança do rei se remexer um pouco mais. Como um homem debaixo de sua bota e uma espada pela garganta.

"Você não mata um homem assim com força bruta, a menos que Deus te favorece na batalha", disse ele.

"Você pode matar Thomas Blackstone?", Perguntou Bucy.

'Eu posso.'

"Então você vai me dizer como antes vou mais longe".

"Não vou arriscar meu plano dizendo a você ou a qualquer outra pessoa. Os segredos se infiltraram na corte do rei como um vazamento de privy. Chega para você saber que vou tirar Blackstone, sem seus homens, isolá-lo e então ele é meu. "Ele sorriu. "Você vai me deixar ter ele para que eu possa determinar quanto tempo demora para ele morrer".

Bucy virou o rosto. "Tenho autoridade para lhe oferecer pagamento e reconhecimento pelos serviços que você fornecerá ao Rei. Mate Blackstone e todas as cidades que ele detém são suas. Você tira os patis daqueles que lhe pagam. Você controlará sua terra, levará sua casa - tudo.

De Marcy não disse nada por um momento. Seu silêncio foi quebrado pelo som da respiração do homem mais velho. Estava quase trabalhado. Como um homem com medo.

'Christiana de Sainteny. Onde está ela? ', O Sacerdote Selvão perguntou em silêncio, sabendo que estava devolvendo a vantagem ao conselheiro do rei.

Bucy sorriu. "Você a quer?", Ele provocou.

- Diga-me - murmurou Marcy. A demanda discreta trazia uma ameaça tácita.

De Bucy sentiu seu nervo. Ele olhou novamente para o assassino, querendo que sua autoridade fosse reconhecida. 'Ainda não. Nosso Rei faz outra demanda sobre você.

Bucy já sentiu o gosto da bile na parte de trás da garganta. Ao longo dos anos servindo o pai do rei, e agora o próprio Rei, ele jogou todos os jogos políticos para promover os melhores interesses do rei, bem como suas próprias recompensas. Ele sabia que a brutalidade era comum em um campo de batalha ensopado de sangue para garantir uma nação, mas sentar-se aqui cheirando as paredes úmidas e o cheiro de suor e lenha da roupa deste homem o trouxe muito perto da realidade de tudo. Bucy nunca tinha empunhado uma espada com raiva. Ele percebeu que seu olhar tinha se dirigido para a vela. Como uma traça, sua mente buscava a chama e seu conforto e, como a mariposa, talvez também estivesse sendo atraído pela destruição. Ele havia aconselhado o rei a tomar esse caminho irreconciliável de assassinato. Isso não importava. Os dados foram jogados. A vitória foi o prêmio. Então, melhor olhar para a chama hipnotizante do que no rosto do Sacerdote Savage.

"O que é?", Perguntou Marcy sem preocupação ou irritação, pegando Bucy de surpresa, fazendo com que ele evitasse os olhos da chama e de volta ao rosto.

Bucy levantou-se; Ele queria esse dia. As centenas seguem você. Quando chega a hora, você e seus cavaleiros devem servir o rei em batalha contra os ingleses. Haverá uma grande necessidade de lutar contra homens. Mas você não receberá nenhum pagamento por esse dever ", ele respondeu bruscamente.

"E se esses termos não são adequados para mim?"

"Então você nunca terá os domínios que Thomas Blackstone manda ou a glória de ter matado o inglês. A mulher que você desejou uma vez seria avisada de que você a procura e ela vai desaparecer de sua vida para sempre.

De Marcy encolheu os ombros como se ele não se importasse. 'É Blackstone que eu quero. Eu mantenho os impostos; Eu mantenho a terra e as cidades. E recebi o perdão do rei e levado ao tribunal.

"Você queria a mulher uma vez, e você é o tipo de homem que não permitiria que um desejo escapasse dele".

Bucy sabia que ele estava certo e também de Marcy. O velho bastardo segurou a linha e o gancho estava profundo. Quanto tempo ele permitiria se mexer nela?

"Tão remota quanto a possibilidade, e se Blackstone me escapar e eu não o mato?"

"Você ainda é obrigado", disse Bucy.

"E se eu concordar e então mudar minha mente?"

"Não haverá esconderijo para você neste país, ou qualquer outro. E se você duvida disso, entenda que meu senhor soberano pode invocar os outros onde quer que você venda sua espada, seja para o Sacro Império Romano, os italianos, os alemães - qualquer um. Você será apreendido e sofrerá um destino que infligirá a maior dor".

Bucy esperou um momento mais. Era hora de jogar a vil criatura em seu osso.

"Christiana de Sainteny é a esposa de Blackstone".

Os lábios de Gilles de Marcy voltaram para trás, sorrindo como um rato que deixava presas manchadas. "Eu aceito", ele disse e estendeu a mão para selar o negócio.

Bucy olhou para a mão óssea que se estendeu das dobras do manto e viu que metade do dedo mindinho estava desaparecido. Ele já tinha visto pior desfiguração antes, mas, por algum motivo, o pensamento de levar a mão no seu próprio fez com que ele recuasse.

Sem outra palavra, ele se virou e se afastou tão rápido quanto a sua dignidade permitiria, obrigando-se a não correr em uma corrida, mas incapaz de disfarçar o desespero em sua voz.

"Abra as portas!", Ele gritou. 'Abra as portas!'

12

William de Fossat havia sido o inimigo de Thomas Blackstone e um dos grupos de barões normandos que haviam lutado contra o rei inglês há uma década, mas sua decepção fervente com a pobre liderança do monarca francês o levou a lado com Blackstone e lutar contra os franceses em Calais. Ele era um homem que aproveitava as oportunidades e admitiu tanto. Para ele, não havia vergonha de acordar de um estupor para perceber que a honra da França já não estava nas mãos de um rei patético e indeciso. Foi por isso que ele se juntou a outros senhores normandos que se juntaram a Navarre.

De Fossat não se importou. Ele se casou com uma viúva com terra, e sua honra e riqueza estavam novamente intactas. Havia noites, no entanto, quando sabia que o preço tinha sido alto enquanto ele se deitava em seu quarto, ouvindo o ronco de sua esposa, quando sua carcaça aguda ameaçou arrancar sua camisola como um javali que resfriava arando o chão da floresta. Se as suas orações fossem respondidas, um dia iria sufocar um osso de peixe e ele seria livre para fazer o que quisesse. Ele vendeu seu corpo para a viúva, o que lhe deu riqueza, e as propriedades foram protegidas sob sua proteção, mas ainda havia esperança de salvar sua alma. As terras da viúva eram agora suas e aninhadas na segurança das marchas bretonas, um lugar onde o rei francês ainda poderia ousar se aventurar se ele desalojasse os ingleses do sul. De Fossat lembrou com uma mistura de arrependimento e carinho seu parício com Blackstone. A guerra forjou estranhas alianças, até amizades, e se chegasse a mais lutas, ele iria de novo com o inglês.

Enquanto seu cavalo serpenteava pela trilha da floresta, seus pensamentos flutuavam entre as

lembranças do passado daqueles tempos e a conspiração de fogo dos senhores normandos contra o rei. Era uma boa aliança entre ele e o inglês, apesar de Blackstone já ter quase o matado em um desafio. Apesar de ser um nobre oportunista, Fossat foi obrigado pela honra, impulsionado pela ambição e jurado ficar de pé com os outros nobres que secretamente planejaram uma conspiração para remover o rei francês e substituí-lo por seu filho, o Dauphin, Duque da Normandia - cujo legado O título significava pouco para os normandos. Como se estivesse limpando um pensamento desagradável de sua cabeça, o Fossat se inclinou da sela e soprou mísseis de suas narinas. Não foram esses pensamentos de conspiração e traição que agora levaram sua atenção e que o deixaram descuidado. Em sua mente, ele já estava aliviando o trecho de Aloise, a garota de dezoito anos com quem ele estava deitado no ano passado. Seu frescor o revigorou e quando ele acordou com excitação todas as manhãs foi por causa da idéia dela e não as exigências de sua esposa insistindo que eles freqüentassem a igreja e ajoelhassem-se com humildade em um chão de pedra frio por uma hora para que alguns insensatos, caber apenas para se tornar um monge parasita, poderia cantar uma letã piedosa. Era o pensamento dos mamilos rosados de Aloise e sua pele sem defeito, e não o campo de batalha marcado pelo golpe da bunda de sua esposa, que lhe infligia calor e que baixava a guarda.

Ele não notou o caminho bem percorrido através da floresta, uma rota que raramente era usada, exceto por ele próprio e os da sua casa, ou as samambaias pisadas sob os ramos nus - sinais tão óbvios de cavaleiros que se dirigiam para as sombras da floresta.

O assassino do rei francês esperou pacientemente na escuridão da floresta quando sua vítima dirigiu-se para a armadilha que ele colocou. A escória mercenária que ele liderava estava ansioso para surgir a emboscada, mas o medo de seu líder manteve as mãos. O cavaleiro de olhos soltos com os traços apertados tinha o ouvido de um rei temível que confiava em alguns dos que o rodeavam. Mesmo o próprio filho do rei, o Dauphin, era suspeito - mais pela fraqueza que o menino de dezessete anos exibia, acreditando ingenuamente as falsas promessas dos normandos, do que qualquer ato flagrante de traição. O filho era o caminho fácil para o coração e o trono do rei. Como uma ferida doente, o veneno dos normandos se afastou cada vez mais do coração da França. De Marcy sabia que era melhor permitir que um routier como ele fosse para onde os homens do rei não pudessem e matassem pelo qual o rei poderia negar a responsabilidade. Como um caçador em suas próprias florestas reais, ele encostaria a armadilha. Mais cedo ou mais tarde, Thomas Blackstone e aqueles que o apoiaram secretamente pisariam, um a um, na armadilha.

A vegetação submergida explodiu quando os homens pularam de seus esconderijos, se lançando no Fossat. Os imbecils conduzidos pela ganância subestimaram as habilidades de luta do cavaleiro e ele reagiu tão rapidamente que o cavalo empurrado pisoteou três deles debaixo dos pés. Bones crucificaram com a força dos cascos de ferro e, quando momentos antes de suas mãos seguravam apenas as rédeas, ele agora empunhava sua espada. De Fossat só tinha sido superado por Blackstone, e esses lutadores carrion pagariam caro ao tentar levá-lo vivo. Afastando o cavalo, ele girou em torno de uma volta apertada e apertada, pegou outros dois, balançou a espada e sentiu sua mordida de borda no crânio e nos ombros. Homens malditos; outros gritaram de dor. Mas como um maço de lobos derrubou um veado, seus números logo o dominaram. Agarrando as mãos segurou o freio do cavalo; facas mergulhadas no pescoço do animal. Ele relou e caiu quando outros derrubaram nele. "Não o mate", disse Marcy.

Um dos mercenários rosnou, cuspiu sangue de sua boca de onde o Fossat tinha esmagado o pomo de sua espada. O comando parou a lâmina de sua faca na garganta de Fossat, mas não foi o suficiente para impedir sua retribuição de mergulhar em sua coxa. O Normão gritou, mas torceu-se livre, balançando o punho no pescoço do routier e tendo a satisfação de ouvir os ossos dispararem contra a força do golpe. Agarrando um dos homens pelo cinto dele, ele puxou o homem fora de equilíbrio e puxou a adaga de seu cinto. Ele deixou a lâmina embutida em sua perna para diminuir o fluxo sanguíneo e se abaixou sob uma maza com flange que escorria perto de sua cabeça. O atacante estava fora de equilíbrio e o Fossat empurrou sua própria faca sob a axila do homem, depois fingiu, usando seu peso para afastar outro. O que era suposto ser uma emboscada simples agora se transformou em uma batalha mortal de vida e morte, quando Fossat pegou a maça caída e sua espada. A faca ainda saltava de sua perna, dificultando sua agilidade, mas a força e velocidade de sua espada acariciavam mutilação e morte. Em poucos minutos, mais quatro homens morreram e outros dois mortalmente feridos. O sangue foi espalhado pelas samambaias trituradas enquanto ele afiava na pista. Havia pouca dúvida em sua mente que ele iria morrer. Ele estava muito longe de casa para que alguém ouvisse os gritos dos homens e não perto o suficiente para qualquer aldeia para um corredor para trazer ajuda, mas se ele pudesse matar esses dois restantes, então havia apenas o homem no cavalo para matar. Sua vida ainda não estava perdida. Ainda não. Sempre houve esperança. Mas um vislumbre do homem a cavalo no cavalo trouxe uma percepção breve, quase inconsciente, de que ele havia visto o homem antes. Anos atrás. Mas onde? Não havia tempo para lembrar. Esses bandidos haviam recebido um bom dinheiro e o par sobrevivente juntou seus ombros e se atirou no cavaleiro embateado. Melhor fracassar contra o Fossat do que suportar a morte lenta que o Prêtre sanguinaire infligiria.

Um dos homens bateu na lâmina da faca na perna de Fossat e a feroz dor fez com que ele deixasse cair o ombro, permitindo que o segundo mercenário esticasse com a lâmina que o Fossat parou, mas ele não conseguiu impedir o outro homem. A vantagem e empurrando-o, golpeando o pomo de sua espada na cabeça dele. O renomado lutador normando desceu e teria sido morto se as ordens dos homens não o proibissem. Os soldados derrubaram-no e derrubaram-no até que, sem respirar, afastando-se do esforço, diminuíram de seu corpo inconsciente e maltratado.

O Sacerdote Savage estimulou seu cavalo para a frente e olhou para o homem caído. Ele não se lembrava de que este cavaleiro já estivesse em Castle de Harcourt todos aqueles anos antes, quando ele cavalgava com os routiers do rei, mas o traidor normando disse a Simon Bucy que Fossat estava lá. Não fez diferença. Ele não estava aqui para o cavaleiro que rezava; Ele estava aqui para encontrar a isca. Um cordeiro ferido apostou para o lobo.

Blackstone esperou pacientemente quando Christiana sentou-se diante do fogo em seu grande salão, torcendo o linho nas mãos. Ela colocou-o em seu colo e espalhou-o com carinho, descansando as palmas das mãos sobre a imagem do pequeno pássaro azul em vôo. Era um emblema semelhante do amor que ela já havia dado ao jovem Thomas Blackstone quando entrou na batalha. Um sinal de seu afeto por ele e seu desejo de ele retornar a ela de forma segura que sempre se abrigou sob a túnica de Blackstone. Mas agora a angústia que sentiu

Christiana fez com que a mente de Blackstone se sinta com incerteza.

"E quem te contou sobre isso?", Perguntou Blackstone, escondendo sua própria ansiedade. Ele tinha retornado naquela manhã da casa de Harcourt e, na ausência de dois dias, as notícias inquietantes chegaram à sua porta, trazendo consigo o medo que poderia separar sua família.

Joanne de Ruymont enviou por messenger.

'De Paris?'

'Sim.'

"E você questionou o piloto que o trouxe?"

"Não, eu estava com Henry e suas lições. Ele está aprendendo um poema para seu recital de aniversário. O velho Hugh me trouxe. Foi embrulhado e fechado com uma nota dela. Ela encontrou isso em Paris - disse ela, levantando o tecido bordado como se fosse uma seda rara. "Ela o comprou de um vendedor de rua." Sua voz pairava entre alegria e angústia. "E quando ela questionou ainda mais, ela soube que um homem velho, que vivia na pobreza, tinha vendido."

- E a nota está na mão de Joanne?

'Sim, claro.'

"Mas você não pode ter certeza?"

"Mas, quem mais?"

Blackstone percebeu que ela era incapaz de suprimir sua excitação.

"Isso significa que meu pai poderia estar vivo depois de todos esses anos", disse ela.

"Ninguém poderia saber que eu bordava essas coisas".

O estômago de Blackstone revirou. Ele sabia que seu próprio sinal de seu carinho, dado a ele anos antes, que ele tinha travado na batalha, ainda carregava as manchas de sangue enraizadas em seu tecido. Era exatamente o mesmo brasão que havia sido bordado na túnica do primeiro homem que ele havia matado durante a grande invasão dez anos antes. O velho era um cavaleiro mal armado com um grupo de arqueiros que haviam entrado em emboscada, mas Blackstone, cru e amedrontado, o afundara. Tinha sido a flecha do jovem arqueiro que matou o cavaleiro francês e permitiu que os ingleses se movessem com segurança pela encruzilhada. Só semanas depois, à medida que as batalhas progrediam e o coração de Blackstone tinha sido capturado, percebeu que o velho deveria ter sido o pai de Christiana. E esse segredo nunca poderia ser revelado.

"Você viveu em Harcourt há anos. E quanto aos criados? Eles sabiam. Outras esposas sabiam. As mulheres falam sobre bordados, não é? Não era um segredo.

"Muito," ela disse pacientemente, "não é um segredo, mas ninguém poderia copiar meu trabalho de borda. Esta é pela minha mão.

"Certamente há dúvida?" Ele perguntou com cuidado. "Esse bordado poderia ter sido levado por um dos criados quando você estava morando em Harcourt. Alguns deles vão para Paris com Jean e Blanche. Quem quer dizer que quando você morava com eles não foi roubado e vendido na cidade?"

- Talvez - admitiu ela. Ela examinou novamente, como se o padrão simples no material antigo e gasto pudesse expor mais de sua jornada. "Um pedaço de linho simples, Thomas. Não vale praticamente nada, mas ainda é precioso, e para ser mantido perto do coração.

Blackstone puxou seu próprio pedaço de linho livre das dobras de sua camisa e a abriu com a esperança de que haveria uma diferença entre os dois quadrados de tecido. Christiana tirou-a

de seus dedos e colocou-o em seu colo ao lado do outro.

"Olha, Thomas", ela disse em tons silenciosos, "que pouca diferença há mostra apenas nos tópicos que eu usei. Ele deve estar vivo e morar em algum lugar em Paris.

Blackstone não tinha idéia de como ele poderia convencê-la de outra forma sem confessar sua parte na morte do velho cavaleiro. O mistério da vida trouxe Christiana para ele e o infortúnio e a coincidência da morte de seu pai sobrecarregaram-no sempre que contou histórias de como eles viveram uma vez. O tempo havia passado e suas vidas seguiram, mas esta notícia parecia um pedaço de espelho quebrado que refletia um fantasma.

"Christiana, lembre-se de todos aqueles anos atrás, quando Godfrey de Harcourt veio avisar Jean sobre o rei Edward sendo incapaz de perseguir a coroa francesa, ele disse então - eu estava lá; estávamos todos lá - que seu pai estava morto. Posso entender como você gostaria disso de outra forma, mas este pedaço não prova nada.

Ela dobrou cuidadosamente o pedaço de linho de Blackstone e levou-o aos lábios e passou-o de volta para ele. "Thomas, você nunca desistiu desse token. Não importa o que aconteceu com você, você segurou-o firmemente, como um símbolo do nosso amor um pelo outro. E assim foi entre meu pai e eu. Se ele está vivo, ele está desesperado o suficiente para vendê-lo para evitar a fome, e se ele foi roubado dele, então o ladrão deve saber onde ele está.

'Christiana! Quantas peças deste bordado você já fez? Quantas vezes você deixou um pedaço de pano, como este, por aí ao longo dos anos? Veja o que é! Tomado por um servo e vendido na cidade. É uma tolice pensar de outra forma ", disse ele, incapaz de manter a agitação da sua voz. Ou, como ele admitiu a si mesmo, a sensação de pânico que se recusou a resolver. Suas palavras foram mal escolhidas e ele se arrependeu de pronunciá-las logo que viu a dor em seu rosto.

"Por que eu não segurava o sonho de ele estar vivo?", Ela disse, olhando para ele com descrença.

Blackstone rapidamente suavizou a voz. "Eu faria qualquer coisa para tê-lo vivo, Christiana, porque isso acalmaria cada defeito no coração causado por sua perda. Mas já passaram dez anos e, se ele estivesse vivo com certeza, nós saberíamos disso agora? "

Ela apagou uma lágrima de sua bochecha, mas mostrou-lhe um rosto corajoso. "Bem", ela tentou argumentar, "um homem velho apanhado na batalha, provavelmente ferido e levado para um mosteiro, e depois, quando suas feridas foram curadas, e talvez com a lembrança tão ferida quanto seu corpo, ele faria vagar sem dinheiro e sem saber de quem era de aldeia em aldeia, como um mendigo. Quantos mendigos vimos quem lutou?

As mãos de Blackstone sufocaram a sua própria que segurava o pano. "Não pode ser, Christiana, não pode".

"Eu acredito que sim", ela disse calmamente.

Ele sabia que não poderia haver argumento. Uma vez que decidiu um curso de ação, não haveria dissuadi-la. Ele provou isso a si mesmo ao longo dos anos, e começou com sua determinação, desafiando seus guardiões, a amar um inglês ferido.

"Tudo bem", disse ele. "Vou falar com Guy e Joanne e pedir-lhes para enviar pessoas para a cidade para descobrir o que podem. Você sabe que não posso ir; Os soldados do rei John não gostariam de nada melhor. Você será paciente e me deixa lidar com isso? Eu pagarei por qualquer informação que possamos obter. Vai levar algum tempo. Você pode ser paciente? "

Ela assentiu e sorriu através de suas lágrimas. "Obrigado, Thomas".

Ele abriu o rosto para ele e a beijou suavemente, como ele seria uma criança ferida. E, ao

deixá-la no lado do fogo, ele se amaldiçoava pelas mentiras que ele havia contado a ela, mas agradeceu a Deus que ele havia comprado tempo e os meios para convencê-la de que seu pai estava muito morto.

'Hugh!'

O velho se virou de dirigir homens empilhando sacos de grãos em um dos celeiros enquanto Blackstone caminhou em direção a ele.

'Meu Senhor?'

"Você reconheceu o homem que trouxe a mensagem para Lady Christiana?"

- Não, senhor Thomas. Ele não era conhecido por mim. As sentinelas também não o reconheceram e recusaram-no a entrar pelos portões.

"Ele era ele dessas partes? Você poderia contar com o sotaque dele?"

"Ele era um homem comum, meu senhor, e ele mal falava. Ele disse que tinha vindo do domínio do meu senhor de Ruymont e que, a uma viagem de um dia, ofereci-lhe comida e abrigo para a noite e estabilizar o cavalo, mas ele recusou.

"Então, ele viajaria de volta à escuridão?"

"Sim, meu senhor, mas ele parecia tentado em fazê-lo".

"Você acha isso estranho?"

"Eu pensei que era louvável que ele servisse tão bem a seu mestre", respondeu Hugh.

Blackstone pensou nele por um momento. Um criado com a oportunidade de passar uma noite sob um teto de palha seca com uma barriga cheia de comida quente era mais provável aproveitar as possibilidades de tal conforto.

"E ele não me pediu?"

'Não. Só que entregue o que ele ofereceu a Lady Christiana.

Blackstone assentiu e se virou. O que fazer? Quanto tempo ele poderia ignorar o pedido de Christiana? Durante o maior tempo possível foi a única resposta que ele poderia encontrar, mas, mais cedo ou mais tarde, Guy ou Joanne de Ruymont visitariam, ou enviariam uma mensagem para se informar sobre o resultado. Droga. Ele teria que falar com eles. Mas não esta semana, ou a próxima. Ele esperaria até a festa de aniversário de Henry e esperava que antes disso algo lhe ocorresse sobre como lidar com o assunto. Foi tolo pensar isso - e ele sabia disso. Esta era uma ameaça que devia ser tratada mais cedo.

Assombrado, ele caminhou até os estábulos com os cachorros nos calcanhares, feliz por sua companhia. A brisa refrescante levantou as narinas; Um deles latiu. Eles tinham liberdade para ir aonde eles escolheram, mas eles não deixariam os limites imediatos da casa e os motivos onde cadeias invisíveis de aromas familiares os mantiveram. Mas se seu mestre escolhesse ir mais longe, eles pularam e se empurraram como agora, conhecendo a mente de Blackstone antes de tomar a decisão. Culpa e incerteza deram seu próprio fedor. Os cães sabiam disso, cavalos também, assim como os soldados que se aglomeravam ao seu ombro esperando a atacar. Se tais sentimentos se esticassem como suor velho, então era melhor que fossem afugentados.

"Hugh!", Ele voltou para o velho. "Faça com que eles carregem meu cavalo!"

Era um bastardo de cavalo - uma besta feia. A herança Francesa fina de sua barragem tinha sido estragada por um garoto desonesto e o que veio de sua criação era uma criatura inflexível em sua beligerância. Um pescoço tão grosso como a cintura de um homem apoiava uma cabeça como a proa de um navio, sobredimensionada e deformada, que foi abaixada em batalha como um atril. Seus dentes amarelos, tão firmes e fortes quanto os grindstones,



morreram em Blackstone sempre que a oportunidade lhe oferecia. Seus ouvidos girassem em direções opostas em constante estado de alerta, pois buscavam sussurros de movimento de lá e de lá. Os cascos, a largura da mão de um homem e movidos por músculos abdominais que envolviam um coração incansável, traziam sapatos de ferro que rasgavam o chão. Batalhado de batalha, foi lançado - assim foi dito - neste mundo pelo demônio forjando um pacto com o reino animal. Havia poucos homens que podiam suportar sua marcha estranha quando ele se aproximou, mas quando as rédeas foram aliviadas e um cavaleiro forte confiou sua confiança, o cavalo correria sem vacilar dia e noite.

Stable-hands sabia melhor do que entrar na sua cabana de inverno sozinha. Levou dois homens determinados para colocar um halter sobre ele e convencer a besta para fora. Os outros cavalos de Blackstone, especialmente o seu grande courser que ele cavalgava na caça, foram mantidos afastados desse animal de olhos curiosos, o que não toleraria nenhuma competição de garanhão, castrado ou égua. Ele tinha esmagado barracas e mordido e derrubado cavalos menores que levantaram a cabeça e endureceram as orelhas, focinhos resfriando a ingênua expectativa de exercer sua superioridade sobre ele. Ao montar Blackstone sempre esticou as rédeas opostas, puxando a cabeça do cavalo para longe de onde o encaixe dos dentes o cortaria se ele estivesse tão descuidado quanto a esquecer a experiência passada, mas Blackstone nunca lançou um chicote na besta. Cada um mediu o outro - e cada um cedeu quando necessário. Toda semana, Blackstone cavalgava o cavalo com força, livrando-o de sua agressão, batendo no prado e nas colinas, mergulhando-o em rios inchados para tremer os aterros de lama, colocando sua vida no cuidado do cavalo enquanto desafiavam as demandas de torção de correntes e desigual. chão, nem o cavaleiro nem o cavalo se preparavam para se esquivar. Blackstone jurou que ele amava este cavalo mais do que qualquer outro, porque tinha uma alma ardente como qualquer guerreiro lutador que ele havia testemunhado.

Seus cachorros haviam vacilado milhas de volta, laching línguas babando enquanto se deitavam com costelas. Apesar de sua lealdade ao mestre, eles não podiam manter o ritmo quando ele cavalgava com o cavalo negro dappled, cujo casaco parecia que tinha sido cantado pelas brasas do inferno. Os cães logo se recuperariam, depois ficaram em casa onde esperavam até que o vento lhes trouxesse o conhecimento do homem e do cavalo retornando. Guillaume seguiu uma boa meia milha atrás de Blackstone, seu cavalo incapaz de apanhar, mas era adequado para o escudeiro; Permitiu-lhe manter um olho alerta para qualquer sinal de perigo. Seu senhor jurado era um homem procurado e, apesar da proteção dos normandos, não era impossível para um assassino solitário penetrar seus domínios e aguardar. O movimento foi facilmente observado em uma paisagem que nunca mudou, exceto pelas estações ou onde foi pastoreada ou cultivada, de modo que seus marcos eram familiares para aqueles que a conheciam. Blackstone tomou uma rota difícil, mas era uma distância mais curta do que a estrada usual. Não havia dúvida de que ele estava indo para o castelo de Guy de Ruymont, onde o conde de Harcourt e outros se encontraram. Foi a vibração de pássaros que se erguem da profundidade da floresta que alertaram Guillaume. Blackstone teria estado perto o suficiente para o treeline para pensar que ele os perturbou. O escudeiro estimulou seu cavalo, cortando diagonalmente pelo chão irregular, arriscando seu cavalo tropeçando. Os pássaros haviam sido perturbados por cavaleiros que emergiam da floresta.

A ansiedade de Guillaume deveria ter sido temperada com mais confiança em seu mestre e no cavalo que ele montou, mas a fidelidade a um cavaleiro como Sir Thomas era um privilégio que

só poderia ser concedido uma vez na vida e o jovem lutador morreria antes que um inimigo abatera o Inglês devido a qualquer falha no dever da sua parte. Ele não precisa se preocupar. O cavalo de Blackstone já o havia alertado. Seus ouvidos haviam pegado movimento antes mesmo de os pássaros se levantarem dos ramos; e Blackstone também tinha ouvido o brilho de galhos secos do peso dos cavaleiros se aproximando. Quando os homens apareceram, a espada de lobo estava em sua mão e o cavalo do demônio estava virado para encará-los: a rocha firme, as orelhas para a frente, os músculos tremendo momentaneamente quando cheirava os outros animais. A mudança de peso de seu mestre lhe disse que um concurso estava se aproximando.

Jean de Harcourt percorreu a borda da floresta, vinte homens ou mais às suas costas, pennons voando. Ele ergueu a mão quando viu o único cavaleiro esperando, e na distância, Guillaume Bourdin, ao galope total em direção a eles.

'Thomas! O sangue de Deus, cara! Você anda sozinho? ', Disse Harcourt, aliviando o cavalo para a frente.

Blackstone envolveu Wolf Sword e puxou uma rédea. "Assim como em qualquer outro dia, Jean. Eu estava indo para Guy's. Pensei que você estaria lá com os outros.

"Sim, bem, depois do que aconteceu, esperamos nosso tempo e ficamos atrás de nossas próprias paredes até vermos o que está por vir".

"Algum problema aconteceu com eles? Preciso falar com Guy e Joanne.

Guillaume desacelerou o cavalo, puxando os últimos cem metros, depois parou e inclinou a cabeça em direção a Harcourt, que acenou com a cabeça e respondeu a Blackstone.

'Não. Eles estão seguros. Mas não sabemos se o rei está planejando uma greve contra nós. Nós pensamos não, mas nos manteremos a nós mesmos por alguns dias e nos cuidamos.

Quando eu vi você pronto para lutar eu pensei que você poderia ter ouvido, mas é claro que você não poderia. Um mensageiro veio de Paris. Um dos informantes de Guy no tribunal. Eles levaram William.

Para o rei John atacar um senhor normando, especialmente aquele cujo domínio se empolgava das marchas bretãs, era um movimento ousado. "Eles atacaram seu castelo?", Perguntou Blackstone, sabendo que, se fosse esse o caso, os homens agora poderiam estar atacando sua própria mansão.

De Harcourt aliviou o leme e afastou-se do cabelo suado e esfregou o couro cabeludo. 'Não. Os homens o levaram a visitar a garota de quem eu falei. Era uma emboscada, pura e simples. O idiota entrou diretamente nele. Não houve ameaça para os outros. Nenhum sinal de tropas, nenhuma indicação de que o rei John planeja montar contra nós. Pelo que reunimos, eles eram mercenários. Esperávamos uma demanda de resgate, mas nenhum foi solicitado.

"Quando ele foi levado?"

"Três, talvez quatro dias atrás. Ele está sendo mantido por um dos seneschals do rei, Sir Rolf de Sagard, mas se John sancionou isso, não sabemos. Ele está nos escolhendo um a um ou este é um ataque desonesto de bastard routiers que se refugiaram atrás de seus muros.

"Um ataque planejado, então?"

'Deus sabe. Você lembra que eu disse que William prometeu ajudar o pai da menina a comprar um enobrecimento? Bem, nosso amigo ainda não cumpriu sua promessa. Muito interessado em cunny. Então, eu não ficaria surpreso se seu pai não estivesse atrás da sua captura.

"Você está viajando para encontrar os outros barões para liberá-lo?", Perguntou Blackstone, olhando para os soldados bem armados.

'Salvar William? E mostre nossa mão? Se for o trabalho do Rei, então precisamos estar prontos, se não estiverem, nossos planos ainda estão em vigor e vamos continuar com nosso encontro com o Dauphin e Navarra.

"De Fossat é um de vocês!" Blackstone disse bruscamente.

- E seu próprio homem! - retorceu Harcourt.

"Ele tem sido seu aliado por toda parte. Ele merece sua ajuda.

- Não, Thomas. Se o galo de William trouxe sua queda, ele terá que suar na calabaza do homem até as demandas serem feitas.

Os seus temperamentos diminuíram. Um amigo e aliado, independentemente de ser um personagem autônomo, estava em perigo, mas Blackstone sabia que Harcourt estava certo.

"Eu chegaria em casa se eu fosse você. Fique atento por alguns dias ", disse o Conde.

Blackstone sentiu um conflito irritante crescer dentro dele. A emboscada e a captura de William de Fossat não poderiam ter acontecido em pior momento. De Harcourt percebeu que a preocupação enrugava o rosto de Blackstone e conhecia seu amigo muito bem. "Graça, Cristo misericordioso, Thomas, você não pode pensar em um juramento feito há anos".

"Estou com sua dívida. Ele salvou minha vida. Ele é meu amigo.'

"Um bom tempo!"

'Um amigo! É o que você prometeu a sua palavra para isso contar!

De Harcourt agarrou o freio de Blackstone, mas a força do cavalo era muito grande e resmungou, arrancando-se do punho agarrado. "Eu também sou seu amigo. E eu imploro que você não seja tolo. Quem se importaria se uma promessa não fosse mantida porque um homem não conseguia manter seu pênis sob controle?"

Blackstone trouxe o cavalo de volta ao controle. "Eu dei minha palavra, Jean", ele disse calmamente.

Sua arremetida de sangue se instalou. De Harcourt suspirou e assentiu com a cabeça na derrota. 'Eu sei.'

"Escute, Jean. É melhor eu viajar para o sul com meus homens. Isso mantém você e os senhores normandos fora disso. Se eu puder liberar William, então vamos levá-lo para casa e trancar o bastardo excitado em sua própria masmorra até que isso funda. Você deve ver que estou certo.

De Harcourt grunhiu, recusando-se a responder imediatamente, mas ele já sabia que Blackstone tinha decidido. "Sir Rolf de Sagard tem cerca de sessenta ou setenta homens atrás dessas paredes. Isso faz você pensar duas vezes?"

Os homens de Blackstone estavam cansados de suas invasões de inverno e da batalha em Saint-Clair, mas agora ele exigiria ainda mais deles.

"Dirija diretamente a Christiana e leve-a e as crianças a Harcourt. Mantenha-a lá até eu voltar. Duas semanas. Não mais.'

"Deus misericordioso, Thomas. Seu baço explodirá. Você prometeu não mais campanhas ou combates este ano. Você também deu sua palavra.

"E você acha que eu poderia me sentar junto ao coração e não fazer nada para William?"

De Harcourt estabeleceu seu leme. "Nós iremos lá agora. E diga a William quando o vê que ele deve ser mais diligente em suas orações e, graças a Deus, ele tem você como amigo. Ele acenou com a cabeça adeus e arrancou o cavalo, puxando o caminho que conduzia à mansão de Blackstone - e o descontentamento de Christiana.

Os soldados em retirada se desfizeram através de lama encharcada de sangue, sua respiração trabalhadora desesperada pelo esforço que correu por suas vidas, perseguida por homens tão ilesos quanto a si, mas que sentia que a vitória estava a seu alcance. As pontas das espadas atravessam o ar, os machados e os músculos das pernas. Aqueles que caíram tentaram se virar e levantar um braço de espada em defesa, mas seus atacantes grunhavam seu veneno e mergulhavam espada, faca ou machado nos homens gritando. Os corpos se abriram, as entranhas derramaram suas pernas enquanto as mãos fracas tentavam juntar as tripas momentos antes que as lâminas cortassem as cabeças e os membros. Os homens que lutavam estavam nas entranhas dos seus inimigos e, em seguida, arrasaram o caminho pela encosta. Um quintal de açougue esmagar com gore.

Aqueles que estavam em retiro viram que o homem que liderava os assassinos em busca era sempre uma meia dúzia de passos à frente daqueles que seguiam - todos os lutadores experientes ansiosos pela vitória e pelos despojos da guerra. Quando a luta atingiu a colina, dez cavaleiros do castelo estimularam seus cavalos para pisar os atacantes sob seus cascos. Aqueles que estavam correndo, aqueles homens que haviam sobrevivido à horda que estava atrás deles, de alguma maneira conseguiram correr entre os montes de sua própria cavalaria, golpeados pelo despreocupado descuido dos pilotos pela segurança deles. O relevo subiu através dos sobreviventes. Segurança! Os bastardos selvagens que procuravam pegar a fortaleza tinham falhado porque agora os cavaleiros do castelo resolveriam o assassinato deles. Eles estavam errados. O momento de alegria desapareceu tão rápido quanto ocorreu. Quando os cavaleiros cresceram a colina, eles estavam mais vulneráveis. A horda de rosnar puxou o pique e a lança e pulou para as barrigas dos cavalos. Os gritos agonizantes dos animais ecoaram pelas colinas até as paredes do castelo.

Cavalos desencarcelados e mortalmente feridos se ergueram, jogando cavaleiros no meio dos atacantes que os atravessavam em uma maré implacável e implacável. O suor perdeu os olhos dos cavaleiros, a visão deles uma fenda estreita através da viseira de um leme, incapaz de ver o caos estar forjado. Era uma cegueira dupla que se tornou uma claustrofobia aterradora quando o cavalo abaixo deles caiu, jogando-os e os oitenta quilos de armadura que os encerrou como um verme num caixão de ferro no chão. Um dos primeiros a cair sentiu um terror final e indefeso, mijando derramando a perna quando a visão final da vida era de um atacante de olhos curiosos grunhindo uma maldição quando uma faca veio através da fenda estreita e perfurou o olho e o cérebro. Heels batalharam o chão em agonedas de morte - agarrando a escuridão, percebendo que o grito de uivar era dele. E que Deus não existia. Antes que as entranhas do homem deixassem de ir, seu assassino já estava pisando seu corpo sem vida e atacando outro.

Quase lá! Dobre o ar e cuspa o medo. De olhos curtos e imparáveis, os homens atacantes surgiram sobre a frente da colina e viram o inimigo correr para a segurança das paredes do castelo. A porta estava acima; Homens nas grutas gritaram para que os sobreviventes se apressassem. Uma sirene de lamentação e terror disse aos defensores que, a menos que o portcullis fosse solto, a morte seria entre eles. Aqueles que estavam sendo perseguidos foram ultrapassados pelo solitário homem de armas sobrevivente que implaca seu cavalo para escapar da selvageria que o perseguia. Os homens em retirada ouviram o bastardo gritando para baixar o portículo logo que ele alcançou o portão do castelo. Seu ódio pelo cavaleiro

privilegiado emprestou força às pernas. Eles ouviram os cascos de seu cavalo tropeçarem através da ponte. Cinquenta metros. Quarenta. Apenas trinta agora. Trinta passos rápidos para a segurança. Um gemido veio da torre da corrente enquanto o poderoso guincho que segurava o portículo lançou a tensão de seu fardo. O portcullis bateu no chão. Os sobreviventes estavam a apenas dez metros da segurança e seus gritos de angústia ecoavam pelas paredes. Eles eram homens mortos.

Uma dúzia de soldados, ensangüentados e exaustos, viraram-se para encarar os homens que os matariam. Suas costas contra o portão barrado derrubaram suas armas e se ajoelharam em súplica. A misericórdia era a única esperança deles.

Nenhum foi dado.

A talha durou apenas alguns minutos, apesar de lanças e pedras serem derrubadas sobre aqueles que matavam. Não haveria ardência ou óleo, nenhum cerco estava no lugar, não havia aviso para defender o castelo. O assalto pegou a guarnição de surpresa quando os vagões de abastecimento foram atacados na estrada de aproximação. Havia tantos homens que emergiam da floresta que o comandante da guarnição achava que eles podiam ser apenas um grupo itinerante de routiers desorganizados - mercenários que atacaram por suprimentos. E foi por isso que Sir Rolf de Sagard enviou tropas e cavaleiros para infligir punições e resgatar seus suprimentos - mas a banda esfarrapada logo se transformou em um nó coeso de lutadores disciplinados liderados por um homem no ponto da falange. Agora os atacantes estavam mais perto, o francês viu o brasão armorial do homem: um punho posto apertando o cruciforme de uma espada. Seu coração afundou - Sir Thomas Blackstone. Havia apenas uma razão para ele aventurar-se até o sul em território tão hostil; Blackstone foi depois do prisioneiro preso no calabouço do castelo. Mas como o inglês poderia esperar garantir o castelo com tão poucos homens? Foi o melhor que conseguiu: menos de cinquenta homens lutadores? Talvez a lenda de Blackstone tenha sido embellished? Ele parecia ser pouco mais que um bandido comum com ambição além de sua capacidade. As esperanças de Sir Rolf de Sagard se elevaram. Abaixo do portão, o inglês de cara de cicatriz e seus homens se amontoaram sob seus escudos, protegendo-se da barragem de seus homens. Ele gritou suas ordens para seus homens na parede. 'Mate eles! Nos os temos! Mais pedras!

A glória seria sua e o rei da França o recompensaria por entregar a cabeça do homem que o atormentara por tanto tempo.

Blackstone e seus lutadores se ajoelharam, as tiras de escudo se apertaram e travaram acima de suas cabeças enquanto o baque de escombros e as lanças batiam sobre eles. Seus protetores de joelho de couro cozidos os protegeram do chão pedregoso, mas não demoraria muito para que os escudos estivessem a rachar como ovos e, em seguida, Blackstone e os corpos destroçados de seus homens se uniriam aos dos homens abatidos.

'Santa Mãe! Ele deveria se apressar! Meulon gritou acima do barulho do assalto martelando. Blackstone torceu a cabeça e olhou para o homem de barba negra, cujos olhos olhavam para trás da guarda do nariz de seu capacete. Meulon e os outros - Gaillard, Perinne: homens jurados ao seu lado durante esses últimos anos - agachados como bestas no campo com medo de serem atingidos por um raio.

"Ele estará aqui!", Gritou Blackstone, e rezou para que seu escudeiro tivesse feito exatamente como ordenado porque seu próprio ataque era uma feta para atrair os homens no castelo para a parede da frente.

Guillaume Bourdin atravessou o parapeito traseiro da escada de escalada que tinha

cambaleado precariamente quando quatro dos degraus cederam sob seu peso. Ele liderou o assalto, mas quase perdeu o controle quando ele percorreu o comprimento de seu corpo pela escada. Seus pés bateram no homem abaixo, um grunhido abafado e uma maldição foi todo o escudeiro de dezanove anos que ouviu enquanto levantava o peso da mão. O escudo e a espada estavam amarrados em suas costas, o que significava que ele seria vulnerável quando ele violou a parede. Mas nenhum soldado aguardava; os gritos de batalha foram além dele, de onde Blackstone liderou o ataque frontal. Apesar da escada quebrada, os homens atravessaram a parede depois dele, atravessando as muralhas, descascando à esquerda e à direita para proteger as muralhas e ver as torres. Eles correram silenciosamente, trazendo seus escudos através de seus corpos, preparando machado e lança. Nenhum usava armadura, sua rapidez de pé e agilidade na batalha exigindo que eles usassem apenas camisas de correio sob um gambeson que carregava o brasão de Blackstone. Não havia distinção entre cavaleiro e soldado comum. A ala interna do castelo foi protegida por um muro de cortina e, quando Guillaume correu em direção às ameias da frente, viu outras treparem como ratos através dos arcos de um navio que se afundava até a manha, onde os soldados estariam guardando a família do cavaleiro da guarnição. O jovem escudeiro pensou pouco. Se os homens seguissem as ordens de Blackstone, as mulheres e os filhos não seriam prejudicados, mas se algum deles apresentasse resistência, eles seriam abatidos.

Guillaume e seus homens chegaram mais longe do que eles pensavam ser possíveis antes de serem detectados, pois os defensores concentraram seus esforços em destruir aqueles abaixo da parede do escudo. Dez homens corriam atrás dele, mais uma dúzia ou mais correram ao longo do outro parapeito e logo encontrariam resistência da torre de vigia, mas os homens no chão que correram os degraus para o pátio teriam que proteger o portão tão rapidamente como puderam, enquanto aqueles acima assumiram o controle da torre e levantaram o portcullis. Guillaume viu a marcha de Guinot, o gasônimo de Gascon, com os cabelos curtos grisados na luz aborrecida, o jarkin de couro esticando-se através de uma parte traseira larga, enquanto ele empunhava um machado em uma mão e uma maça na outra. Ele e os homens com ele não carregavam escudos para proteção; eles iriam esculpir um caminho para os soldados atrás dos portões. Cinquenta homens estavam agora dentro das paredes do castelo. Guillaume sabia que, apesar de cada um de seus homens valer a pena dois de Sir Rolf de Sagard, Blackstone, por uma vez, atacou com uma força superior.

O comandante da guarnição meio virado como homens atrás dele gritou um aviso. Os piores medos de Sir Rolf foram percebidos ao ver o inimigo pululando nas paredes do castelo. Ele gritou um comando e correu para Guillaume ao longo do parapeito, que era apenas o suficiente para permitir que dois homens de ombro a ombro. Blackstone passou os últimos cinco anos treinando todos os dias com seu jovem escudeiro, e as exigências sem remorso que Blackstone criou em seus homens foram o que garantiu as cidades que ele segurava e o medo que ele criou. Ferocidade no ataque, ele sempre lhes disse, impulsiona o coração e fortalece o braço da espada, mas também coloca o medo de Cristo nos outros. Agora, no entanto, o maior desafio que Guillaume enfrentava era realizar o comando de seu senhor para não matar Sir Rolf. Ele o queria vivo. Como, o jovem escudeiro se perguntou, ele deveria fazer isso e sobreviver? O comandante da guarnição segurou, ordenando seus homens de armas para parar os homens atacantes. Guillaume inclinou o ombro atrás de seu escudo e raspou sua borda ao longo da parede do parapeito, permitindo que outro de seus homens espreguesse ao lado do ombro. À medida que o homem cortava violentamente as pernas dos soldados que

defendiam a Sir Rolf, Guillaume puxou e espetou sua espada sob os braços levantados e as garganta expostas. Eles caíram ofegantes e se contorceram e foram chutados para o quintal abaixo.

Sir Rolf virou-se para se retirar para a segurança da guarda, mas Guillaume gritou para Guinot abaixo: "Guinot! Pare com ele!" E agarrou sua espada na direção do cavaleiro.

O Gascon de suor começou a correr, cortando a fuga do homem e, quando Sir Rolf matou dois de seus atacantes, Guinot jogou sua maça diretamente na cabeça do homem. A greve chicoteou a cabeça do cavaleiro para trás, balançando-o sobre os calcanhares, e então um de seus joelhos cedeu enquanto ele cambaleava. Atordoado, ele se virou meio, varrendo a espada desesperadamente em um amplo arco, pegando outro dos homens de Guillaume na garganta. Até então Guinot estava sobre ele, jogando seu peso sobre ele, arrancando o leme e golpeando-o no templo. Sir Rolf de Sagard ficou inconsciente na lama, a barba entupida, as orelhas e o nariz escorrendo sangue. Quando o grito subiu que o comandante estava descendo, seus soldados se agruparam e formaram um nó defensivo, agarrando-se para um canto. Eles já testemunharam a falta de misericórdia dada àqueles que tentaram se render do outro lado do portcullis. Não havia outra escolha além de lutar. Guillaume gritou por outros para assaltar o portão e, como os homens que ele conduziu, lançaram uma lança e uma espada nos quinze homens que ficaram no chão, ele juntou-se a quem usava uma calha de cavalos de granito como atirador contra a porta de carvalho teimoso da guarda.

Ele ouviu a porta-voz se afastar e os homens afastaram os portões. Blackstone entrou na ala exterior flanqueada pelas figuras semelhantes a ursos de Meulon e Gaillard. Dentro de uma meia dúzia de passos, Blackstone tinha ordenado poupar os poucos sobreviventes que agora se abalavam atrás de seus camaradas caídos. No momento em que o pedido foi dado, os franceses derrubaram suas armas e se ajoelharam em rendição. Os homens de Blackstone alcançaram o grupo e os levaram para o pátio aberto.

"Onde está o Sagard?", Blackstone ligou enquanto ele e os outros caminhavam entre os homens caídos.

"Meu senhor!" Perinne gritou de onde ele tinha apoiado o comandante infeliz contra a parede, os pulsos presos e encadernados a um ilhó na parede. Sir Rolf ainda estava atordoado com os golpes e piscou incerteza quando Blackstone chegou até ele e ergueu o queixo com o punho amassado.

"Onde está William de Fossat?"

O homem maltratado sacudiu a cabeça, murmurou e baixou a cabeça para o peito.

Blackstone beliscou o nariz do cavaleiro. "Não finga a inconsciência comigo, você é o melhor!"

Sir Rolf ofegou por ar.

"Você sabe quem eu sou", Blackstone disse ameaçadoramente com os dentes cerrados.

Sir Rolf assentiu.

"Bom", disse Blackstone, quando ouviu a porta de entrada se quebrou e viu Guillaume levar os homens para dentro. Ele torceu a cabeça do homem para que ele pudesse ver o que estava acontecendo. Houve um choque de aço e gritos de alarme por dentro. Homens gritaram; uma mulher gritou. "Mas você não conhece meus homens. E o que eles farão para sua esposa e filhos. Onde está o Fossat?"

'Ele não está aqui.'

Blackstone empurrou a cabeça para trás contra a parede, fazendo-o fazer uma careta quando a pedra áspera esfregou seu couro cabeludo.

"Você os poupará? Peça-lhe, senhor Thomas, não deixe seus homens desonrar minha esposa e minha filha.

Blackstone olhou para o homem batido, sem dizer nada - e depois caiu. "Eu os pouparei", sabendo muito bem, suas ordens já defendiam que permanecessem ilesos.

- A verdade, Sir Thomas. William de Fossat não está aqui. Ele não é mais meu prisioneiro. Desta vez, Blackstone bateu a cabeça de Rolf para trás, impressionando-o. "Fique com ele, Guinot. Mantenha o bastardo vivo. Dê-lhe água quando ele chegar. Meulon, comigo. Gaillard, você e Perinne levam os homens. Procure em todos os lugares. "Ele caminhou rapidamente para a espera e seguiu o caminho pela escada movimentada enquanto seus homens caíam com pedaços finos, prato de prata e jóias.

"Pare de lado!" Meulon gritou a escada. "Meu senhor está aqui!" E forjou através da multidão de homens enquanto Blackstone seguia em seus calcanhares. Os homens de Blackstone tiraram os corpos de defensores mortos de seu caminho. Os homens se pressionaram contra a parede da escada torcida. Blackstone falou uma palavra aqui e ali, mencionando homens pelo nome, felicitando seus lutadores.

"Próximo pouso, meu senhor. O Mestre Guillaume os tem ", disse um dos soldados quando Blackstone passou por ele.

Blackstone entrou na sala ampla, onde os assoalhos de pranchas longas rangiam sob seu peso. Os buracos de assassinato enviaram fendas de luz para a câmara onde o último de seus homens pilhavam tapeçarias da parede e pegavam copos de peltre dos armários. Castiçais e cobertores de mesa já estavam despojados e um dos homens tinha um manto de colarinho de pele de mulher sobre o ombro. Blackstone puxou-o e silenciou qualquer protesto de roubar o saque do homem. - Vou te pagar por isso, Betyne. Mais do que vale a pena.

"Sim, meu senhor", respondeu o soldado. A prata de Sir Thomas era melhor, mais fácil do que comercializar o manto para os prazeres de uma prostituta por um mês ou mais.

Meulon conduziu os últimos homens para fora da sala quando Blackstone olhou para a família amassada. Uma mulher, além de seu trigésimo ano, ele adivinhou, segurou um braço protetor em torno de uma menina de cerca de oito anos. Ela teria sido estuprada até agora, se alguém fosse além de Blackstone liderando o assalto. Um menino de idade semelhante estava na frente de sua mãe segurando uma lança quebrada. Quando Blackstone avançou em direção à mulher tremendo, o menino fez um movimento de punhalada. Guillaume sentou-se à beira de uma mesa de carvalho, seu ponto de espada descansando no chão, esperando para ver se o menino ia se esgueirar. Ele não estava preocupado com a fraca ameaça. "Uma lembrança, meu senhor, de outro menino em outro castelo em outro momento".

"Sim, mas não tão determinado quanto você", disse Blackstone, e assentiu para que o menino fosse cuidada.

Seu escavador se moveu tão rápido que a criança não teve chance de levar o ponto da lança. Guillaume agarrou-o, afastou o menino do equilíbrio e segurou-o atrás da orelha. A mulher ofegou; A menina gritou. Blackstone segurou a capa para ela.

"Senhora, o castelo é levado. Ninguém aqui vai prejudicá-lo. Está frio e você precisará disso. Ela pegou o manto e enrolou-o sobre ela, puxando a menina trêmula embaixo dela. Guillaume levantou o menino e sorriu para Blackstone. Ele pegou um banco caído e sentou o garoto e gesticulou para que a mulher e a filha se sentassem com ele. Eles fizeram o que lhes foi dito, mas continuaram olhando nervosamente para o homem de barba negra que pairava atrás deles.



"Meulon, você está deixando a mulher nervosa. Puxe este lado dela ", disse Blackstone. "É dito que sua mãe morreu de susto quando ela deu à luz", disse Guillaume ao menino de olhos arregalados. "Ele nasceu com essa barba".

Meulon sorriu e fez as ordens.

"É o suficiente", disse Blackstone a Guillaume. "Não temos tempo para o humor aqui." Ele pareceu incomodar com a mulher. "Seu marido não estava preparado para salvar você, minha senhora", disse ele. "Ele mentiu para mim. Eu sei que William de Fossat está aqui.

Ela balançou a cabeça.

Blackstone empurrou a Espada do Lobo, ainda molhada de sangue, através do anel de espera no cinto. "Eu lhe darei uma passagem segura para o senhor mais próximo que apóia o Rei John, mas eu preciso saber onde meu amigo está sendo mantido. Não vejo lugar para um calabouço.

"Eu não conheço nada de William de Fossat. Eu sei que ele foi trazido aqui e eu acredito que ele foi levado depois de passar apenas uma noite acorrentada na ala externa.

"Quem o trouxe?"

"Não conheço o homem".

Ele podia ver sua confiança voltando. Ela era a Lady de Sagard novamente, desdenhosa dos soldados bárbaros em sua casa. Blackstone deu a palavra de que ela não ficaria prejudicada e que lhe daria segurança. Ele aproximou o rosto dela, observando enquanto seus olhos se arregalaram com medo novamente. Blackstone baixou a voz e falou com ela em termos medidos para que ela juntasse em suas palavras. "Você e seus filhos estão seguros, mas seu marido morrerá hoje, a menos que você me diga o que aconteceu neste lugar. Você será uma viúva sem proteção. Seus filhos órfãos. Vou queimar este lugar no chão. O Rei levará suas terras. Salve-se e seu senhor.

Ela vacilou, mas o pensamento de ser viúvo como tantos outros que conhecia, e as dificuldades que isso poderia trazer, rompeu sua determinação.

"Há uma masmorra, debaixo da parede norte. Um alçapão ... na armadura.

Gaillard arrastou sua bota pelo chão carregado de palha enquanto Blackstone e Guillaume estavam de pé com Meulon e meia dúzia de outros que seguravam tochas queimadas.

- Está aqui - disse Gaillard, soltando um grunhido quando ele se abaixou e agarrou o anel de ferro do alçapão e levantou os pesados lâminas de madeira, então deixe o peso cair. "Há passos, meu senhor." Mas, como ele falou, ele recuou do fedor que se afundava da adega escurecida. O cheiro chegou aos outros e eles puxaram um braço pelo nariz e na boca.

Blackstone pegou uma das tochas e baixou a escada íngreme.

"Fique aqui", ele ordenou.

Ao descer, o cheiro piorou e ele podia ouvir o zumbido de moscas. Ele percebeu que ele deveria estar pelo menos quinze pés abaixo do chão, e podia ver as fundações de pedra áspera. Quando sua mão esticou para estabilizar seu passo na estreita escada ele sentiu água escorrendo pela parede. O lugar filtrou-se com a umidade do chão acima e o cheiro pegajoso da putrefação misturou-se com o ar úmido. Quando os degraus terminaram, ele estava em um vasto espaço onde as chamas da sua tocha não chegaram. Ao avançar, ele viu cadeias manaculadas penduradas em anéis de parede e um braseiro, frio, sua cinza cinza enterrando os ferros usados para tortura que perfuravam suas brasas mortas. Ele ouviu, mas não havia som, exceto o da tocha salpicante que ele segurava dele, varrendo a escuridão.

'Guillaume! Meulon! Traga mais luz! ', Ele chamou. 'William? Você está aqui para baixo?'

William! É Thomas! Você pode me ouvir? "Não houve eco para sua ligação, as paredes pesadas que amorteciam todo o som. Não houve resposta; talvez a mulher tivesse dito a verdade de que William de Fossat havia sido levado a outro lugar. Ele ouviu Guillaume e Meulon descerem os degraus de madeira, ouviram-no gritar, e depois cuspir o sabor da boca. A luz das tochas se alargou através do calabouço, mas ainda não havia nenhum sinal de Fossat. Blackstone virou a cabeça e ouviu. O som zumbido estava em algum lugar à direita. Ele pisou com cuidado para frente, os outros com ele, e então viram a figura contra a parede mais distante.

Blackstone foi rapidamente em direção ao homem que pendia das correntes do teto, manaculado nos pulsos; Sua cabeça estava caída no peito, a longa crina de cabelo preto cobrindo suas características.

"Jesus misericordioso", Meulon sussurrou, e se cruzou.

Blackstone não conseguiu compreender o que tinham feito para o amigo dele e demorou alguns minutos para que seus olhos pesquisassem a resposta e, em seguida, compreendessem sua mente. William de Fossat estava nua, os braços completamente estendidos que traziam o peso de seu corpo, ou o que restava dele. A larga laje de músculo nas costas e no peito não estava coberta de cabelos pretos como Blackstone se lembrava, mas sim numa massa trêmula de moscas. Ele ouviu Guillaume engasgar e, em seguida, vomitar enquanto a luz de tocha de Blackstone expôs a metade inferior do corpo do homem. O que tinha levado a Blackstone tanto tempo para compreender era que as roupas trituradas que pendiam de baixo do peito de Fossat não eram pano de nenhuma camisa, mas sim o que restava da pele que tinha sido esfolada de seu corpo.

A garganta de Blackstone apertou-se e ele mal conseguiu falar. 'Guillaume, pegue um balde de água e um pano, e tire o manto dessa mulher e traga-o aqui'.

Blackstone ouviu seu escudeiro correr de volta e, depois, segundos depois, o arranhão de seu pé nos degraus. Blackstone manteve os olhos no amigo normando, rezando para que não houvesse mais vida nesse corpo torturado. Ele estendeu o braço para um lado. "Meulon, pegue isso e aproxime as duas tochas".

Meulon fez o que Blackstone perguntou e esticou os braços, dando tanto poder ao seu senhor assado quanto ao homem ferido. Blackstone acenou as moscas; Eles pulularam momentaneamente, mas ele manteve o braço em movimento até se espalharem. Ele gentilmente aliviou o cabelo do ferido de seu rosto. Um de seus olhos tinha sido engasgado e a carne inflamada estava tão inchada quanto a massa ensangüentada de sua bússola. As mãos de Blackstone pairavam, não sabiam o que fazer a seguir. Ele deixou seus dedos gentilmente aliviar os braços de Fossat e ele podia sentir a maior parte do músculo que os ossos estavam quebrados.

"William, quem, em nome de Deus, fez isso com você?", Ele sussurrou para si mesmo.

Ele colocou sua mão nua cuidadosamente no pescoço do Fossat, mas não conseguiu sentir nenhum pulso da vida. Guillaume voltou com um balde de água e trapos e colocá-lo a poucos passos do torso rasgado do homem. Blackstone não precisava voltar para ver o horror no rosto do escudeiro.

"Traga-o mais perto, Guillaume. Eu preciso disso aqui ", ele disse calmamente.

O jovem escudeiro levou o balde ao lado de seu mestre, mas manteve o rosto errado da pele desfiada e da massa que retornou para se alimentar da carne rasgada. Blackstone segurou um lado do rosto de Fossat, apoiando sua cabeça. "Mergulhe o pano e entregue-me", disse

ele, mantendo os olhos no rosto do torturado. Então ele pegou o pano pingando e acalmou a pele maltratada, esfregando os lábios quebrados e rachados. Ele sentiu um ligeiro tremor e sabia que o Norman ainda estava vivo. Ele apertou mais água nos lábios.

'William, é Thomas Blackstone. Você pode me ouvir?'

Ele ouviu e tinha certeza de que ele ouviu a respiração na parte de trás da garganta do homem.

'Guillaume, encontre uma chave manacle. Precisamos levá-lo para baixo. Blackstone colocou a boca perto da orelha de Fossat e repetiu seu nome. Desta vez, houve um som definitivo no peito do homem grande que encontrou o caminho para seus lábios.

"Thoma ..." ele suspirou.

"Sim, sim, eu vim para você", ele disse rapidamente.

De Fossat disse outra coisa, mas Blackstone não conseguiu ouvir e moveu a orelha para os lábios do homem.

"Como você promete"

'Sim. Como eu prometi "', disse ele. "Nós vamos te derrubar." Blackstone virou a cabeça para onde Guillaume procurou freneticamente uma chave entre as outras correntes e manacles.

"Depressa", ele exortou.

A cabeça de De Fossat estava se movendo contra a mão de Blackstone e ele o ouviu sussurrar. "Não ... Thomas ... não".

A impotência de Blackstone o abraçou. "William, eu o levarei para casa. Eu juro.'

Mais uma vez, a cabeça do homem se moveu ligeiramente, seu olho não ferido se abriu, piscando na luz das tochas.

"Abaixe-o", Blackstone rapidamente disse a Meulon, que desviou os braços, deixando a sombra suavizar o rosto de Fossat.

Blackstone sentiu lágrimas percorrendo os olhos. "William", ele sussurrou. "Você está quebrado. Tudo foi quebrado.

Uma respiração escapou do homem torturado. Ele tentou falar, mas as palavras não se formaram. Blackstone virou angústia para Meulon e viu isso com os dentes cerrados que o urso de um homem chorava.

Blackstone reprimiu suas próprias lágrimas, limpando aqueles que atravessavam a sujeira no rosto. Ele resmungou a flema e se estabilizou. De Fossat estava tentando dizer algo.

Blackstone prendeu a respiração, o coração batendo, desejando que ele se acalmasse.

"Dor ..." murmurou Fossat. Então, bravamente, forçou mais palavras de seus lábios. 'Muita dor ...'

A voz de Blackstone caiu em um sussurro. "Quem fez isso, William? Conte-me. Era de Sagard?

Por um momento, parecia que a vida de Fossat o abandonara, mas depois seus lábios se moviam de novo. 'Sacerdote ... Thomas ... padre ...'

Foi um momento sem esperança. "Não há um sacerdote para consolar você ou absolvê-lo, William", disse Blackstone, incapaz de ajudar seu amigo ainda mais.

Seu olhar fechou Blackstone, que olhou incerto para ele. Então, Fossat assentiu e seus lábios se moveram.

Blackstone ouviu as palavras com clareza e permaneceu inexpressivamente por um momento. Então, ele balaçou a sua cabeça. 'Eu não posso. Vou levá-lo para casa. Eu juro. "Mas quando ele proferiu a promessa, ele sabia que era falso. Não poderia haver nenhum meio de tirar o

homem sem o sofrimento espremer a última gota de coragem e respirar dele.

Guillaume ficou de pé no ombro dele. "Eu tenho uma chave, Sir Thomas".

Blackstone virou-se para os dois homens, seu olhar de angústia para ver. Meulon assentiu. Ele sabia.

"Espere", ele disse a Guillaume, sua voz mal audível. Ele colocou o rosto ao lado do Fossat e depois o beijou em cada bochecha. De Fossat assentiu de novo.

"Melhor ... meu amigo ... do que esse inferno", ele murmurou. "Mesmo ... embora você seja um inglês." O canto de sua boca levantou-se tentando um sorriso.

Blackstone abraçou o corpo ensanguentado que tinha sido inimigo e amigo e pressionou sua faca para cima em seu coração.

A chuva caiu de forma constante. Não é difícil como os eixos de flecha conduzidos por um vento irritado, mas um véu uniforme e imergido que encharcava e picava os olhos. Uma chuva fina que disfarçava as lágrimas de um homem.

Meulon e Gaillard trouxeram o corpo de Fossat do calabouço envolvido na capa da mulher. Levaram seis homens fortes para levá-lo ao pátio onde os outros se reuniram, silenciosos e desconfortáveis. Blackstone tinha amarrado as dobras soltas com cordão; o homem era muito alto e amplo para o tecido para lhe dar qualquer dignidade, mas não fazia diferença, um tormento como o que lhe fora infligido despojara a dignidade quando o corte da faca tinha cercado o corpo e a pele esfolada. A chuva salpicou seu rosto cinza e sem vida, absorvido por seus cabelos grossos e barba enquanto o colar de pele flutuava. Sir Rolf e sua família foram levados a ficar na lama, mergulhando e tremendo, para ver como Blackstone tinha o Fossat colocado à sua frente. Ele cortou os cordões de gravata e jogou de volta o manto, expondo o torso nu de Fossat e o que havia sido infligido sobre ele.

Um murmúrio foi entre os homens enquanto a mulher ofegava e atraía seus filhos para ela. Sir Rolf olhou para o corpo e depois virou o rosto, inclinando o queixo como se estivesse renunciando a qualquer interesse ou conhecimento do homem morto.

"Quebrado e então esfolado", Blackstone contou aos homens que olhavam para o ar.

"Pele o bastardo, meu senhor. Deixe ele sentir a miséria", um deles chamou.

"Faça-os cavar o túmulo!", gritou Perinne. "E, depois, esmague!"

Uma onda de acordo passou por eles. O destino de Sir Rolf estava no equilíbrio.

"Diga-me se isso foi feito pela sua mão", disse Blackstone de maneira uniforme. O frio de sua voz não foi perdido em Sir Rolf.

"Você nos prometeu uma passagem segura", respondeu o cavaleiro. "Para que possamos ser levados para um aliado francês. Sua palavra, Sir Thomas. Como um cavaleiro!"

Blackstone assentiu com a cabeça. "Foi dado e continua assim".

De Sagard assentiu, finalmente sucumbindo à promessa de Blackstone, sua voz tingida de alívio. "Seu amigo foi trazido aqui sob a custódia de um homem que eu não conhecia. Ele tinha o mandado do rei. Foi-me dito que William de Fossat deveria ser mantido aqui. Que ninguém saberia onde ele estava detido. Eu agi sem maldade. Eu estava com medo de nossas próprias vidas, Sir Thomas. Tudo o que fiz foi permitir-lhe entrar. Não sabia nada do que ele fez com Sir William. Nada. Eu juro isso em meu juramento. Nós somos vassalos do Rei e obedecemos suas ordens. Com a morte da morte, obedecemos.

"E o nome desse homem?"

'Gilles de Marcy. Ouvi dizer que os routiers o chamam de Sacerdote Savage.

Blackstone percebeu que o Fossat não havia sussurrado sua necessidade de um padre, mas

estava falando para ele o nome de quem o tinha torturado.

"Você não ouviu nenhum grito?", Perguntou Blackstone, olhando o cavaleiro e sua esposa. Ambos sacudiram a cabeça com veemência. Estavam mentindo. William de Fossat era um grande lutador e um homem que poderia suportar mais dor do que a maioria, mas Blackstone sabia que ele tinha sido manassurado naquele calabouço e suportou o mesmo destino que seus próprios gritos ainda ecoariam em torno das paredes do castelo.

"Nenhum som veio de baixo?", Perguntou novamente. "Nenhum uivo de um homem que está sendo quebrado e esfolado? Mesmo através dessas paredes?"

Novamente, o homem e a esposa sacudiram a cabeça.

Blackstone olhou para a criança trêmula, perto das saias de sua mãe. Ela provavelmente estava perto em anos para sua própria filha. Tirando a Guillaume ele falou com ele discretamente. "Meu rosto vai assustar a criança; o seu mostra ternura. Pergunte a ela ", disse ele, e contou ao seu escoteiro quais as informações de que precisava.

Guillaume virou-se para a criança, curvando-se para poder olhar para o rosto dela. Ele baixou a voz. "Você dormiu nas noites passadas, pequena?" Ele perguntou gentilmente. Ele viu o braço da mãe flipch, puxando a garota mais uma polegada de perto. Guillaume esperou. Depois de um momento em que a criança entendeu que o jovem de cabelos curtos, com os olhos suaves, não fazia nenhuma ameaça óbvia para ela, sacudiu a cabeça.

"Foi algo que você ouviu na escuridão?", Perguntou Guillaume, seu sorriso suavizando a pergunta.

A criança assentiu.

"O que você ouviu?", Ele perguntou, descendo em um joelho, mas não se aproximando dela. - Os demonios da noite - disse ela. "Eles estavam gritando".

Sir Rolf estava prestes a castigar sua filha, mas Gaillard entrou rapidamente entre ele e a garota, impedindo-a de ver o olhar no rosto de seu pai. Sua faca puxou a garganta do cavaleiro para o silêncio.

"É isso que sua mãe lhe disse?", Perguntou Guillaume, provocando a verdade dela.

A menina balançou a cabeça. "O pai disse que eram demônios enviados pelo diabo para assustar crianças infelizes".

Guillaume sorriu com tranqüilidade para ela e depois ficou de pé. O rosto da mãe foi desenhado, magro pela exposição da criança. Blackstone virou-se para Sir Rolf.

O destino do francês foi selado e ele sabia disso.

A mulher de repente correu para ele, afastando o filho e se agarrando a ele enquanto a abraçava. Ela chorou em seu ombro e então encarou Blackstone. - Uma morte honorável, Sir Thomas. Conceda-lhe isso. Não o açougue ...

"Como ele permitiu que minha amiga fosse!", Gritou Blackstone. A mulher se encolheu. Gaillard arrastou o infeliz cavaleiro enquanto Meulon agarrou e segurou-a. A menina se lamentou por sua mãe e correu até as saias, mas o filho de Rolf ficou estaticamente assistindo os acontecimentos que se desenrolavam.

Blackstone entrou no meio do quintal, onde Gaillard expulsou as pernas do homem, obrigando-o a se ajoelhar, pronto para a execução.

"Deixe-o cair", ordenou Blackstone.

Por um momento, a dúvida tornou Gaillard a hesitar, mas depois obedeceu.

Sir Rolf ficou como um animal encurralado, tremendo diante do grupo de homens que o rodeavam. Aconteceu qualquer arrogância de classificação e privilégio.

"Você disse que ninguém deveria saber que William de Fossat estava sendo mantido aqui", ele perguntou.

Sir Rolf assentiu.

"Mas um senhor normando recebeu uma palavra que meu amigo tinha sido capturado e trazido aqui. E essa informação foi transmitida para mim. Era esperado que eu tentasse resgatá-lo. Com quantos homens com esse Sacerdote Selvestre?"

"Apenas dois de seus homens sobreviveram. De Fossat matou os outros.

Blackstone percebeu que não era uma greve contra os senhores normandos. Nenhuma grande banda de routiers ou os homens do Rei passaram pela Normandia. Se tal incursão tivesse ocorrido, sua presença teria sido observada. Isso tinha sido pouco mais do que uma festa de emboscada. Quem planejou que tirou Blackstone da segurança de seu próprio domínio e dos normandos que o rodeavam. Eles sabiam que ele iria atacar aqui em vigor e que ele não poderia ser levado.

"Então eu não sou sua presa", Blackstone murmurou para si mesmo, o poço oco de seu estômago gelado de medo. 'Meulon! Dê-lhe sua espada!

Meulon deu-o rapidamente e voltou a pressionar os homens.

"Você não merece piedade, mas pode morrer com dignidade", disse Blackstone, desenhando Wolf Sword.

Sir Rolf olhou mais uma vez em direção a sua esposa e filhos, levantou a espada em alta guarda e deu três passos firmes para Blackstone.

Seu ataque foi bem sucedido, seu equilíbrio firme, e sua greve poderia ter provado ser mortal se Blackstone não se movesse rapidamente para fora do corte de varredura. Quando o impulso de Sir Rolf levou-lhe um passo além do inglês, sua cabeça cortada inclinou-se para dentro da lama enquanto seu corpo agitado cambaleava em mais alguns passos e depois amassou-se em um espasmo final.

O fogo consumiu o castelo, varrendo a raiva de Blackstone através de todas as curvas. A fumaça ondulante seria vista por milhas, mas era duvidoso que alguns franceses se aventurassem além da segurança de seus próprios muros até que o céu se aclarasse.

Blackstone tinha Lady de Sagard e seus filhos foram escoltados para um senhor local pelos soldados sobreviventes do marido. Os exploradores mais cedo ou mais tarde se aventurarão e confirmariam a destruição da fortaleza de Sir Rolf e que sua cabeça cortada adornava um poste em frente ao portão principal. E eles saberiam quem fez um ataque rápido e bem sucedido no castelo e morreu um dos cavaleiros confiáveis do rei John.

O corpo de William de Fossat estava cheio de sal, envolto em linho e costurado em tela para ser acompanhado em casa por uma dúzia de homens de Blackstone. O enterro de seu amigo era o caso de sua viúva. A alma do homem passou pelo abraço de Blackstone e uma oração seria dita e uma invocação feita à deusa, cuja imagem pendia em seu pescoço. Anjos ou espíritos pagãos poderiam fazer o resto. Havia pouca dúvida de que o Fossat sendo torturado de tal maneira era uma declaração de um inimigo que pouco se importava com as bênçãos dos anjos. Então, o que aconteceria a próxima? Se o Fossat tivesse sido usado como isca para tirar Blackstone e seus homens, então, por tudo o que ele sabia, um ataque para retomar suas cidades talvez já tivesse começado. Ele tinha arranjado seus esporas nos flancos do Rei John quando ele agarrou Saint-Clair-de-la-Beaumont e, no entanto, quanto mais ele pensou, mais ele percebeu que não fazia sentido. O rei John não poderia, não poderia, arriscar-se a uma empresa desse tipo. Mesmo com os routiers em seu salário, não havia homens suficientes

para sitiar várias cidades ao mesmo tempo e arriscar-se a transformar os barões normandos contra ele. Apesar de suas dúvidas, ele enviou Meulon, Gaillard e Guinot e os homens apressadamente voltaram para seus deveres. As patrulhas seriam dobradas e as cidades preparadas para levar os moradores dentro das paredes. Blackstone deu seu cavalo disposto com toda a força com Guillaume ao seu lado. Eles dormiam na selva e paravam apenas quando os cavalos precisavam descansar.

Talons arrancaram seu coração.

A ameaça do Sacerdote Selvestre foi direcionada para casa.

15

Os filhos de Blackstone estavam seguros. Chegou ao castelo de Harcourt para ser saudado por Blanche e Jean com seu habitual calor e carinho, mas com a preocupante notícia de que Christiana tinha ficado impaciente e, apesar de suas objeções, viajou para Paris em busca de seu pai.

Os homens e os cavalos estavam exaustos, mas Blackstone juntou-lhe as crianças, empurrando a raiva de Christiana para longe da ternura que ele permitiu para Agnes, e um abraço mais reservado e não menos afetuoso para o filho Henry.

"Pai, eu disse a Mãe que ela não deveria sair sem você, mas ela não me escutaria", Henry disse, de pé respeitosamente na frente de seu pai.

Blackstone segurou Agnes no joelho, escovando os fios do cabelo da criança atrás da orelha. Quando ele beijou sua testa ela enrugou o nariz. "Você cheira como um cavalo", disse ela.

"Vou embora até eu ter banhado ou você aguentará o cheiro?", Ele perguntou.

"Você pode ficar", ela disse a ele e se instalou em sua posição privilegiada, raspando uma unha no suco de sangue e incrustado de sangue.

"Ela estava com raiva?" Blackstone finalmente disse a seu filho.

"Não, pai, mas ela ficou infeliz com o fato de você não estar aqui".

Não se podia negar que ele esperava algo menos. "Tive trabalho para fazer", ele respondeu.

"Você salvou Lord de Fossat?", Perguntou Henry, sua palma descansando na bainha de prata da faca em seu cinto.

"Não, mas eu o segurei quando ele morreu".

"Você matou o homem que o capturou?"

"Um deles", disse Blackstone, e aliviou sua filha no chão. "Tenho que ir agora, Agnes".

"Para banhar-se?", Ela perguntou, tirando uma mão por suas saias, alisando o material como ele tinha visto Christiana mil vezes.

"Eu vou me banhar quando eu voltar", ele a tranquilizou.

"Você vai embora de novo?", Perguntou, pegando suas mãos sujas e passando os dedos pequenos na palma da mão.

"Sim, vou encontrar a sua mãe".

Blackstone juntou-se a Jean e a Blanche de Harcourt no grande salão e lhes contaram o que aconteceu: que ele pensou que a emboscada havia sido encenada para afastá-lo de sua casa. Ele não poupou nenhum detalhe da tortura infligida ou a vingança que ele exigiu. O vinho que eles bebiam fez pouco para aliviar o sabor amargo de como o Fossat havia morrido. Blanche se cruzou. Haveria preces na sua capela para ele.

"Não houve nenhuma incursão em qualquer lugar do seu domínio, Thomas", Jean disse. - Não há tropas, nem routiers. Nada. Nenhum de nós acredita que a emboscada era algo diferente de um assunto pessoal. Não há sinal de qualquer acumulação de tropas.

"É coincidência que o Fossat seja levado quando Christiana encontra um token que ela acredita que é de seu pai?", Perguntou Blackstone.

'O quê mais? Joanne me disse ela mesma que ela tinha enviado para ela ', disse Blanche.

"Quem lhe contou sobre a emboscada?", Disse Blackstone, estudando o rosto de Jean de Harcourt, procurando por sinais de desonestidade, enquanto se amaldiçoava por ter tais pensamentos.

'De Graville. Um de seus informantes em Paris enviou uma mensagem quando estávamos no castelo de Guy.

"Seu confessor?" Blackstone disse e engoliu o último de seu vinho, mas mantendo os olhos no rosto do amigo.

De Harcourt encolheu os ombros. "Thomas, eu não tenho ideia. De Graville não nos contaria, mesmo que pedissemos; seria muito perigoso para quem lhe desse a informação.

Blackstone sabia que Harcourt não estava mentindo. Mas o fato de que Graval passou muito tempo em Paris, rezando e confessando a um sacerdote que conhecia há anos, era um risco e um subterfúgio ideal - se fosse necessário. Duvidosa. O piedoso de Graville era um traidor? Ele não só havia enviado a palavra da captura de Fossat, mas tinha colocado Old Hugh e Beatrix na casa de Blackstone. Tal traição só se mostra quando os senhores normandos fizeram seu movimento contra o rei. E a força dos normandos poderia ser embotada matando Blackstone.

"E nada mais incomum? Não há mais acordos com a Navarra ou o filho do rei? ", Disse Blackstone, procurando tudo o que pudesse lhe dar uma pista sobre a causa de eventos recentes.

'Nenhum. Além de guardas extras nos portões da cidade, "de Harcourt disse sem suspeita.

'Por que razão?'

O rei fica nervoso. Acontece de vez em quando.

Blackstone ajudou-se a mais vinho. "Christiana nunca deveria ter deixado as crianças. Ela me prometeu que ela esperaria por eu resolver isso.

Blanche tocou seu braço e tentou tranquilizá-lo. "As crianças estão seguras e foram bem cuidadas, Thomas. Marcel mantém Agnes divertida e Jean instrui Henry todos os dias ", disse ela enquanto Blackstone deixa as chamas da grelha aquecê-lo.

- Thomas - insistiu Jean. 'Christiana é egoísta. Se ela não fosse, ela não teria ignorado nosso conselho e se casou com você! "Ele sorriu com uma tentativa vã de aliviar a ansiedade de Blackstone. "E Henry está vindo. Ele bate bem e ele está se tornando mais agressivo com uma espada de treinamento todos os dias.

O humor de Blackstone não podia ser acalmado. "Ela abandonou seus filhos para uma tentativa impaciente que poderia colocar todos em perigo." Ele olhou para ambos, desejando que ele pudesse explicar por que ele sabia com certeza que o que ele disse era a verdade.

"Seu pai está morto", ele disse friamente.

Os dois homens olharam um para o outro. Leia meus olhos, Blackstone o quis. Veja o que eu vi naquele dia em que minha flecha esvaziou o velho.

De Harcourt sentiu a intensidade de Blackstone e percebeu que, qualquer segredo que seu amigo pudesse ter, era obviamente algo que nunca poderia ser falado em voz alta. Por



qualquer meio que Blackstone encontrou o conhecimento, era óbvio que o pai de Christiana estava morto.

Blanche de Harcourt confundiu a agonia tácita de Blackstone como preocupada por Christiana. Ela tocou seu braço e sorriu. "Eu arrumei água quente e comida para você e Guillaume". O cabelo de Blackstone estava emaranhado; a sujeira nas mãos e testemunhar os dias de viagem e conflito. Qualquer que seja o cansaço que irritasse seus músculos, ele ignorou. "Não vou ficar, Blanche, tenho que ir encontrá-la".

"Nós pensamos que você não faria?", Disse Jean, entregando-lhe outro copo de vinho tinto. "Coma e se banhe pelo menos".

Blackstone balançou a cabeça. "Se eu entrar em Paris eu tenho que ser visto como um camponês".

"Mesmo aqueles de baixo nascimento em Paris banham, Thomas. Não se preocupe, você foderá o suficiente quando chegar lá.

Ele não podia negar que um banho quente aliviaria o desconforto em sua mente, bem como estalajaria a suavidade de sua pele. Ele mergulhou a cabeça em reconhecimento a Blanche. Ela sorriu e se virou para instruir seus servos.

Blackstone esperou até que ela tivesse deixado o grande salão. 'Jean, ouça-me. Se eu for caçado pelo assassino do rei, como melhor seria eu? No meu domínio? Aqui, no coração da Normandia?' Ele perguntou calmamente.

'Não. Eles nunca poderiam levá-lo aqui. Então, eles te atraem pegando William. Então, por que não matá-lo quando foi tentar resgatá-lo?

"Porque eu tinha meus homens comigo. O castelo de Sir Rolf não estava tão bem defendido. Eu me levantei para a isca, Jean. Fui honrar uma dívida com um amigo e minha esposa foi enganada para ir a Paris. Posso levar meus homens para Paris?

Era uma pergunta que não precisava de resposta.

De Harcourt torceu as mãos. "Doce Jesus, Thomas, você vai sozinho para uma armadilha".

'O que mais eu posso fazer? Christiana está em perigo. Eles sabem que irei.

De Harcourt balançou a cabeça. Joanne de Ruymont não seria parte disso. Ela se importa tanto com Christiana quanto com Blanche. Essas mulheres estão ligadas com cuidado.

"Jean, um simples pedaço de bordado pela mão de Christiana tem sido usado para seduzi-la. Que melhor maneira de atraí-la do que usando um amigo? Com toda boa intenção, Joanne de Ruymont jogou involuntariamente nas mãos do rei. Ela e Guy também podem estar em perigo.

"Um senhor normando nunca seria prejudicado em Paris, Thomas. Mesmo o Rei não é tão estúpido. Querido Cristo, trouxe isso sobre você com nosso conspiração?

Blackstone inclinou-se para a frente e agarrou o braço do amigo. - Não, Jean. Eles devem me querer porque machucarei o rei tomando Saint-Clair. Blackstone bebeu o último de seu vinho.

"Você diz que dobraram os guardas, então, como eu supero eles? E como encontro Christiana?

Um dos aliados de Harcourt teve um contrato com a cidade para fornecer grãos e alimentos e suas barcaças viajaram pelo Sena até a cidade. Um camponês com uma volta forte sempre foi bem-vindo, especialmente quando nenhuma moeda mudou de mão e foi feito como um favor que um dia seria reembolsado.

A barcaça que carregava Blackstone facilitou seu caminho ao longo da corrente de torção. Despojado de seu correio e jupon, ele não parecia diferente de qualquer outro camponês trabalhando nas barcaças de transporte. O barqueiro conduziu com uma confiança aprendida

desde a infância, mas ele olhou seu passageiro de ombros largos com curiosidade. Ele não era aristocrata, era certo. Sua sujeira e seus músculos denotavam um homem trabalhador, mas sua maneira era muito sofisticada para ser assim. Ele falou calmamente quando ele chegou a bordo, oferecendo seus agradecimentos e perguntando o que ele deveria fazer. Quem agradeceu a um barqueiro? Sente-se e fique quieto e ele seja informado quando a hora estava certa, é o que ele recebeu para fazer, e, como uma maldita ovelha, ele havia feito exatamente isso.

Seria imprudente questionar o estranho, mas uma passagem segura sem transtorno faria o barqueiro sem prejuízo nos olhos de seu empregador. O negócio de um homem era dele, mas ele apostaria seu pagamento desses sacos de grãos que o homem conduzido a bordo de vinte milhas a montante não era bom. Um assassino, talvez. Uma pontuação para resolver. O comércio de rios com homens com facas, mas era para brigas de tabernas, nada mais. Não, este homem foi colocado a bordo em segredo por uma razão que ele não queria aprender. As lágrimas de Cristo, pensou ele, não era só o Sena que correu profundamente com correntes traiçoeiras que um homem não podia ver. Ele estava grato por ele ter apenas as autoridades do cais para lidar com eles, e esperava que a cicatriz não fizesse nada de estúpido se fosse desafiada, porque então todos poderiam estar com o chicote.

Blackstone observou o quadro da aldeia e do campo, mas, à medida que o barco se aproximava de uma curva, viu os distantes pilares de fumaça subindo das chaminés da casa que parecem preencher o horizonte. Tanto quanto podia ver, as muralhas da cidade abraçavam Paris. Se a grande guerra de Edward já chegou aqui, ele precisaria sitiá-la a vida de um homem. O rio poderia ser bloqueado, mas Blackstone sabia que, se Edward quisesse essa coroa, o rei francês precisaria ser retirado dessa fortaleza e derrotado fora de suas paredes.

Ao passarem os arredores da cidade, os pássaros rodaram sobre gibbets, os corpos das vítimas pendurados por corvos e corvos que se divertiram com a carne apodrecendo. Uma grande estrutura foi construída para pendurar dez ou vinte por vez, parecendo um monumento à morte no páramo além das muralhas da cidade.

O olhar fascinante de Blackstone foi arrebatado aqui e ali enquanto passavam sob os arcos de uma enorme ponte. Ele nunca tinha visto uma atividade como o tráfego do rio movimentando-se de um lado para o outro com o poder da vela e do remo. Do rio baixo, as casas subiram para o céu: telhados de dentes de serra um após o outro. Em cima de uma linha de edifícios foram construídos nas pontes; As persianas foram abertas e os restos de comida foram encurralados no rio. Vozes carregadas, misturando-se com sons quebrados de música de rua, enquanto a barcaça passava pelo rio. Os cantos solene e misterioso dos monges vieram e saíram enquanto as ruas canalizavam suas vozes ecoando de qualquer igreja em que eles cantavam. Os jatos de água rangiam e gemeam, batendo a água lentamente pelo moinho de mata de colmo, cujas pedras inferiores eram verdes de sentar-se no limo do rio. Além deles, torres e torres estavam proclamando arrogantemente seu domínio sobre as ruas da cidade apertada. O barqueiro dirigiu seu barco para bancos inclinados que chegaram ao rio de uma ampla praça, onde as casas construídas em madeira e argila e pedra cortada desconsideravam o espaço aberto. Lugares de importância. As barcaças de cereais, maiores do que outras embarcações, ocuparam a maior parte da vertente enquanto os barcos menores se moviam e teceram para um berço. Cortar madeira, empilhada mais alto do que um homem, alinhava a costa; sacos e barris foram verificados por oficiais de comerciantes e funcionários municipais como cestas de frutas e gado embelezado de barcaças.

O barqueiro usou a corrente para levar seu navio para a margem do rio, chamando a outros cujos vasos se empurraram para uma amarração. Quando o barco foi conduzido, as maldições voavam tão facilmente quanto saudações entre homens que se conheciam durante toda a vida no rio. O barqueiro tinha sido instruído por seu mestre para entregar seu passageiro desconhecido com segurança para Paris, depois dos olhos desavisados dos guardas nas pontes - o cais movimentado serviu como o meio perfeito para ele cumprir este dever. O barco abaixou-se ao lado e os homens pularam em terra, bem praticados para proteger seu barco.

"Você!", O barqueiro chamou a Blackstone. "Quando nos encaixamos, pegue um dos sacos e siga os outros homens. Faça o que fizerem.

Blackstone assentiu e, à medida que o barco estava amarrado, a tripulação começou a levantar os sacos de grãos e caminhar com facilidade através da tábua instável que juntou barco e costa. O pistoleiro estava observando cada homem enquanto trabalhava sob o peso de sua carga enquanto Blackstone esperava sua vez de desembarcar.

"Este não é um lugar para um homem de uma aldeia onde ele conhece seu vizinho. Há ligas e irmandades nesta cidade, os membros da guilhotina juraram se protegerem. Você seria sábio para não confiar em ninguém ", disse ele a Blackstone.

"Eu vou lembrar disso", ele respondeu.

"Sim, bem, você parece ser o tipo que não faria muita confiança de qualquer maneira. Mas um aviso não ficará mal se a palavra chegar ao meu mestre que eu dei.

"Ele vai ouvir sobre isso".

'Boa. Ele vai pressionar a prata na minha mão e isso alimenta uma família nestes tempos difíceis. "Ele voltou o rosto na direção em que vieram. "Fique longe do Châtelet por aquela ponte lá", ele disse, apontando para um lugar invisível além da última ponte que haviam navegado por baixo. "Você coloca as células lá e gosta, como você não vai ficar lá".

"E por que eu terminaria em uma cela?", Perguntou Blackstone, esperando que o homem não conhecesse sua verdadeira identidade.

"Porque você parece ser um homem que pode cuidar de si mesmo - um brawler. E de volta há os quartos de açougueiros e curtidores e são homens difíceis. Bastardos viciosos no melhor dos tempos. Se houver um tumulto a ser tido, você pode apostar seu último sou que eles estarão no primeiro lugar com seus clavadores e ganchos. Então, se eles não gostam de você - e você não parece ser o tipo de se afastar de uma briga - se eles não o matarem, então as células são onde você vai acabar. E o mau cheiro! É aí que o sangue e a merda são atraídos pelos esgotos para o rio dos animais abatidos.

"Onde eu estou agora?", Disse Blackstone, precisando de um senso de direção.

"Lá em cima", disse o barbeiro, olhando para a ampla praça que estava acima da margem do rio, "essa é a Place de Grève, e aquele edifício de pedra elegante é a Casa dos Pilares." Ele fez uma pausa, sabendo que o nome não significava nada para o estranho . "A casa dos comerciantes", acrescentou, e depois com uma inflexão consciente: "Há sempre a polícia de Provost por aí. Se um homem quisesse evitar ser questionado porque ele vagava como um cordeiro em um matadouro, então ele deveria descer a praça e entrar nessas ruas estreitas. Crowds engolir estranhos.

Foi a vez de Blackstone levantar um saco sobre o ombro e seguir os outros. O piqueteiro o observou, desconfiado de que seu passageiro fosse abordado depois que ele deixou cair o saco e se derreteu na multidão agitada da praça. Ele não queria ninguém em terra para

conectar os dois. Blackstone estava logo fora de vista e a parte do barqueiro estava concluída. O que aconteceu com sua carga humana não lhe interessava agora.

Paris viu. A margem direita do Sena expandiu-se para além dos antigos muros da cidade, onde o comércio floresceu, ao contrário da área menos povoada da margem oposta que era dominada pela universidade, escribas e funcionários. Blackstone nunca viu uma enorme massa de pessoas. O trânsito bloqueou as ruas, enquanto os publicitários chamavam os clientes dentro das lojas de seus mestres, e os comerciantes pediram que passassem o comércio. Os estandes foram lançados o suficiente para empurrar uns aos outros. Houve um clamor de vozes de açougueiros, vendedores de pano, confeitários e pastelarias. Os quartos de carne gotejante atraíram moscas à medida que a gordura era escavada e se espalhava em fatias de pão de centeio duro e redondo cortado das camadas empilhadas de pães. Os favos de mel do estômago das vacas branqueadas - tripe favorecido como especialidade - foram espalhados em quadros de madeira como as camisas de secagem de uma lavadora. O peixe do rio brilhava, colocado em tapetes de junco, enquanto os malabaristas se divertiam nos cantos das ruas e os jogadores de dados se agachavam nas portas enquanto as mulheres com bandejas de vegetais diminuía as multidões, mostrando tornozelo e clivagem para incentivar os compradores. Monges mendicantes sacudiram suas bacias de mendigo e oravam enquanto os coxos e cegos se sentavam como feixes de trapos descartados em qualquer canto que pudessem encontrar.

Os comerciantes acenaram os clientes para ver os produtos em suas mesas, embora a lei proibisse-os de fazê-lo até que os compradores deixassem a loja vizinha. O burburinho dessas vozes levantadas tagarelou sobre Blackstone enquanto as multidões que o pressionavam o forçaram a abrir caminho como um peixe a montante. Tão desesperado quanto para traçar o paradeiro de Christiana, a atmosfera da cidade vibrante o pegou em sua rede à medida que cada esquina que ele colocava ofereceu mais visões e sons. Visitar Paris sempre foi um desejo secreto, mas a generosidade em sua cabeça assegurou que os portões da cidade ficassem fechados para ele. Centenas de ruas e ruas sem nome cruzaram-se em um emaranhado desconcertante e, dentro de algumas horas, ele sabia que nunca encontraria Christiana entre o que se dizia ser mais de cem mil almas que povoavam a capital francesa. Ele tinha que encontrar os apartamentos onde a nobreza hospedava-se na cidade. Cavalos e mulas forçaram a multidão a se afastar, enquanto os arriários gritavam e chicoteavam os animais de carga através das brechas estreitas entre as casas de enxaimel, cada andar em voladouros sobre o abaixo, restringindo a luz que atingia as ruas. As memórias o agarraram enquanto ele estava empurrado por aí e pela multidão impaciente. A última vez em que ele estava em um labirinto estava em Caen uma década antes, quando ele lutou de um lado para o outro, procurando por outro ente querido, seu irmão, no tumulto da luta de rua quando o exército de Edward esvaziou a cidade dos seus defensores.

O cheiro de resíduos humanos misturou-se com os caldeirões fumegantes das mulheres e o inconfundível cheiro de fabricantes de sabão e padeiros que compunham pelo próprio ar contra pescadores que pirateavam e destruíam as capturas do dia. O aroma do trigo cozido com açúcar e angélica fez uma tentação deliciosa. Apesar da cacofonia, Blackstone ouviu cães uivarem com o som de um toque de mão e uma voz elevada que levava de um quadrado próximo. Ele afastou os dedos agarrados de um detentor tentando puxá-lo para uma loja e, ao atravessar a praça, ele vislumbrou um homem de pé sobre um rodapé de pedra em frente a uma fonte. Suas roupas denotaram sua autoridade enquanto tocava a campainha na frente da

multidão.

"O que está acontecendo?", Perguntou Blackstone a um dos espectadores.

O homem olhou para ele. "Você não sabe disso, então você não é daqui." Ele considerou seriamente a Blackstone. "Pendure em sua bolsa, estranho. Nós temos mais cortadores de bolsas nessas ruas do que o Rei desvalorizou a moeda na hortelã. "Ele sorriu com um zombador nervoso. "A menos que você seja o homem de um rei escondido".

"Não, eu sou um estranho aqui", assegurou Blackstone, consciente de que não só o tamanho dele o fez se destacar entre a multidão, mas também a ignorância dele.

"Sim, seu sotaque não é daqui - isso é óbvio." Ele olhou para Blackstone para cima e para baixo. "Nós recebemos muitos estrangeiros na universidade. Você é velho demais para isso, eu diria, e olhando suas roupas e mãos, eu acho que você era um homem trabalhador.

Blackstone mantivera o rosto marcado por trás do capuz, escondido do olhar inquisitivo do homem. "Sou um pedreiro".

O homem acenou com a cabeça como se aceitasse a explicação de Blackstone e gesticulasse para a praça. 'Esse é o Criador Mestre. Ele tem todas as notícias do dia. O leva pela cidade para que cada trimestre seja informado o que deve. Não é que haja muita coisa a dizer, a menos que tenhamos outro imposto bastardo levantado.

O Criador Mestre berrou acima do sino agudo: "Ore pelas almas dos mortos e pelos seus próprios pecados enquanto esta campainha toca", ele chamou quando o clanging foi mais um momento. Ele estava ladeado por meia dúzia de assistentes que carregavam pequenos pergaminhos que lhe entregaram por sua vez; Ele então pronunciou cada decreto, sua voz atravessando as multidões. Havia o funeral de um comerciante de grãos e as duas casas que possuía seriam colocadas à venda. Uma criança que ele descreveu por nome e idade havia desaparecido de sua vizinhança. Uma feira deveria ser realizada duas semanas depois e três crianças deveriam ser batizadas naquele domingo.

À medida que o Master Crier se afastou para levar suas novidades a outra praça, os malabaristas e os músicos aproveitaram rapidamente o espaço desocupado e tentaram manter a atenção do público pronto. O homem ao lado de Blackstone virou-se, mas Blackstone pegou sua túnica. "Amigo, eu preciso de ajuda". O homem puxou livremente. Ele não tinha vontade de fazer amizade com um estranho na multidão, nem um tão perigoso como este, cujo rosto que batia o tempo agora podia ver. Blackstone rapidamente puxou o capuz de volta sobre sua cabeça. "Se eu fosse procurar uma senhorita"

Antes que ele pudesse pronunciar outra palavra, o homem gargalhou. 'Você o que!'

O grito fez com que outros parassem e olhassem. A última coisa que Blackstone queria. Ele se virou, inclinando os ombros, tentando tornar-se menos óbvio.

"Ele está atrás de uma prostituta que pode fingir que é uma gentileza!", O homem gritou para a diversão daqueles ao seu redor.

"Não, não uma prostituta", insistiu rapidamente Blackstone. Havia pouca escolha agora, mas para descartar o confronto.

"A casa do banho dois quadrados daqui!" Gritou um dos homens, mordendo uma maçã e agarrando sua virilha. "Fruto proibido, estranho. Há rumores de que as nobres visitam têm o prazer de um homem trabalhador!

"Minha esposa ... ela é uma bordadeira, e ela está aqui em algum lugar. Ela trabalha para uma mulher gentil é o que eu quis dizer.

O chewer de maçã riu, boca aberta, maçã pulpada cobrindo sua língua. Com um olhar tenso,

ele tinha o ar de um homem que poderia lidar com ele mesmo em uma briga. "Você precisa de um bom dinheiro para Parisienne putas, meu amigo. Quanto você conseguiu então? Vou levá-lo para onde você quer ir. Mas isso vai te custar. Spittle misturado com maçã pulverizou sua frente. O homem parecia mais tolo do que corajoso para desafiar Blackstone, mas ele notou quatro outros como ele, que ficaram alguns minutos atrás. Eles eram, obviamente, uma gangue da rua e estranhos eram presas fáceis, não importa o quão alto eles estavam.

O primeiro homem que Blackstone havia falado tomou conhecimento da ameaça crescente. "Deixe-o ser. Ele está procurando por sua esposa é tudo.

O matador grunhiu uma resposta ininteligível, mas Blackstone viu sua habilidade de mão facilmente. Um apalpamento rápido do samaritano causaria um alvoroço suficiente para que a gangue da rua aproveitasse a bolsa de um estranho. Não precisava ser uma morte. Uma distração seria suficiente. A mão do bandido agora segurou a lâmina ao lado da perna, pronta para rasgar para cima sem ser vista. Blackstone deu um passo à frente e rapidamente aliviou a vítima pretendida de lado. Seu outro punho surgiu rapidamente e pegou a faca como um malho sob seu queixo. O que tinha sido um sorriso tornou-se um mutilado, um suspiro de asfixia quando dentes quebrados rasgaram sua língua. Antes que o homem caiu de volta na multidão, Blackstone já havia espancado a faca caída e se virou, esperando que o pânico cobriria seu retiro. O homem que ele salvou passou por ele. 'Deste jeito! Os homens do Provost estarão sobre nós.

A multidão engolfou-os como Blackstone, acompanhando o guia, subiu o caminho do quadrado para um beco lateral e depois voltou a se transformar em outro. As sombras úmidas rapidamente as esconderam. No momento em que se mudaram para várias ruas, a turbulência na praça tinha diminuído. Finalmente, o homem parou e conduziu Blackstone para dentro de uma entrada, olhando para trás cautelosamente do jeito que eles vieram.

"Você é o tipo de homem que traz problemas com ele. Agradeço-me por me salvar de uma lesão. Nenhuma mulher é permitida nas casas de banho, ou vagabundos, então mantenha-se livre delas. Mantenha-se nesta rua até ver o sinal do extrator do dente e depois ouça o sino do criador de novo. Através dessa praça é onde os bordadores trabalham, ao lado dos bruxelas; É aí que eles fazem o seu comércio. Godspeed, estranho." E com isso seu guia se afastou em outro beco.

Blackstone logo encontrou a praça que o homem havia descrito e, enquanto o Master Crier repetia suas notícias, Blackstone movimentou-se rapidamente ao redor da multidão e nas ruas do outro lado. Pequenos enclaves de mulheres estavam sentados em várias portas, ou em mesas, exemplos de habilidade colocados com ternura em hessian lavado, sob um dossel que oferecia proteção contra poeira e chuva de chuva. Algumas das bolsas e roupas de linho foram costuradas com fios silenciados de outono, outros com veias de cor. Havia custos envolvidos na compra dos materiais e, apesar de suas habilidades, essas mulheres dependiam do trabalho das nobres e da venda de rua. Ao caminhar, ele tentou pensar quem poderia ter vendido o pedaço de linho de Christiana, a peça que Blackstone sabia bem era mais provável roubada dela sem que ela soubesse.

Ele passou de um grupo de mulheres para outro. A maioria ignorou o trabalhador de aparência suja; Outros sacudiram a cabeça quando as perguntas foram feitas. Depois de uma hora de atravessar a rua, indo de uma tenda a uma parada, ele percebeu que esse último grupo de bordadores era tudo o que restava entre ele e a próxima fila de lojistas que tinham pedaços de pano e partes de material multicoloridas à venda. Ele se aproximou das mulheres que, com as

mãos estendidas segurando seu precioso trabalho, pediram que ele compresse. Outros, como aqueles antes deles, examinaram suas roupas surradas e não fizeram nenhum esforço. Eles se encolheram e sussurraram, olhando-o maliciosamente para ele. Um homem tão áspero como ele mal teria um centavo em seu nome, muito menos dinheiro suficiente para comprar uma delicada peça de beleza costurada para uma mulher. Um homem de meretriz, sem dúvida. Suas cerdas mal esconderam a cicatriz perversa que foi gravada da testa para quebrar seu rosto sujo.

"Não permita que ele coloque suas mãos sujas sobre isso, Mathilde!", Uma das mulheres gritou para outra que tinha oferecido seu trabalho a Blackstone. 'Mente sua bolsa! Ele é um olhar perverso sobre ele.

Blackstone parou quando a mulher chamou Mathilde manteve seu nervo e sua oferta.

"Mesmo um homem comum pode conhecer a beleza quando o vê", disse ela. "Olha, senhor, olha. Veja minha habilidade? Um homem não podia deixar de ganhar o coração de uma mulher com tal presente, você não diria?

Blackstone olhou para a descrição simples, mas elegante, de um rosebud e a habilidade necessária para bordar o creeper que se entrelaçava em torno de seu caule como os braços de um amante.

"Eu", respondeu Blackstone.

'Então-'

"Vou comprá-lo de você, se você pode me ajudar", ele disse, interrompendo seu discurso de vendas.

"Conte seus dedos, Mathilde. Se você deixar ele tirar isso da sua mão, haverá alguns desaparecidos! ", Advertiu sua amiga novamente.

Blackstone viu a mulher perder seu nervo.

"Vou entender", disse ele.

"Mas ... você não perguntou o preço", a mulher balbuciou, mal conseguindo esconder a alegria de esconder um bumpkin do país. "Cinco negadores ..." ela disse.

'Não. Vou dar-lhe três, embora você saiba que vale a pena dois ", respondeu Blackstone. "Você já dobrou o preço porque você me achou um tolo", ele disse a ela e deixou as moedas em suas mãos estendidas, mas não tentou pegar o pano e seu padrão bordado.

Foi um bom lucro. Seu punho fechou sobre moedas e material, enquanto o pensamento de manter ambos passou por sua mente. Na pior das hipóteses, esse homem áspero chamaria os homens do Provost, uma discussão aconteceria e as outras mulheres iriam voltar sua história de que o homem tentava tirar o pano sem pagar. Com exceção de um deles - Isabeau. Ela sempre encontraria uma maneira de esfaqueá-la nas costas, com ciúmes de suas habilidades. Velha cadela. Sua mão se desnudou e passou o pano para Blackstone. Ela resmungou quando desamarrou a bolsa e caiu nas moedas. "Esse é um bom pedaço de fio de seda que você tem lá. A um bom preço.

"É uma peça tirada de uma senhora, cortada de um parafuso, provavelmente sem ela saber; alguém com quem você vende trabalho ", Blackstone disse a ela e viu que ele provavelmente estava certo sobre o roubo. Ele mostrou o corte de cor de Christiana. "Você já viu isso antes?" Ela tomou relutantemente dele. "Uma mão de amator, eu posso te dizer isso - mas uma boa", admitiu ela. "O futaine é de boa qualidade suficiente", ela disse, seu dedo rastreando os poucos fios de algodão misturado com seda. "Uma linho grosso a ponto. Não é uma nobre, isso é certo. E ela também não é membro da aliança. "Ela devolveu. "Eu nunca vi isso antes".



"E se fosse oferecido você compraria? Para vendê-lo.

"Nós temos o nosso próprio para vender. Trabalho superior, como você pode ver, "ela disse desafiadoramente.

Ele ignorou sua auto-estima. "E nenhuma pessoa, homem ou mulher, veio aqui e mostrou um pano tão bordado para qualquer um de vocês e fez a mesma pergunta?"

O pedaço de roupa passava pelas mãos das mulheres enquanto todos olhavam o bordado de Christiana.

A velha no final das barracas mal olhou para ele. "Você quer vender que se entregue às putas pela margem do rio. Eles vão comprar um pedaço de pano mesmo que não seja chique ", disse ela.

"Ele não está tentando vendê-lo, Isabeau! Misericordiosa Mãe de Deus, você ama como uma velha crone ", Mathilde a repreendeu e olhou cautelosamente para Blackstone. "Isso é pouco mais do que um velho pano sangrento. Nem mesmo uma prostituta quisesse ", disse ela.

Blackstone não mostrou nenhum sinal de descontentamento. Ele simplesmente assentiu com a cabeça e afastou o pano. "Como eu chego ao quarto dos nobres? Há uma grande rua em algum lugar, não existe?"

'Ha! Você ficará com dificuldade de bater em suas portas. Se seus cães não tiverem os constables ", disse uma das mulheres.

As mulheres murmuraram divertidas concordâncias entre si.

"Encontre o seu caminho para o norte, e você começará a ver as grandes casas, grandes janelas e pátios", disse Mathilde, cativando porque a pagou bem. "Mais além do mercado e do cemitério em direção à Porte Saint-Denis".

A mulher chamada Isabeau chilreou do final da mesa. "Você não chegará lá antes do anoitecer, então você passará a noite em uma entrada com os mendigos e ganhará um bom chute dos homens do nightwatch", disse ela.

Blackstone sabia que não precisava de problema com ninguém oficial. "Há uma taberna nas proximidades que pode não roubar as botas de um homem durante a noite?", Perguntou ele.

'Faça sua escolha. Eles só levam suas botas uma vez que sua garganta tenha sido cortada, "Mathilde respondeu enquanto as outras mulheres riam com ela.

"Pegue-se na Meia Roda. Não há cama, mas há comida e um coração ", disse Isabeau. - Através de uma dúzia de ruas, dessa forma. Você verá seu sinal. Tão grande como a porta de um nobre, é.

Seus olhares em branco disseram que não havia mais nada para obter deles. Mas confirmou que Christiana ainda não havia chegado a esses depositários e, em sua opinião, que alguém usara uma desavisada Joanne de Ruymont para atrair Christiana para a cidade. E para fazê-lo seguir. Ao se transformar na multidão, a mulher que lhe havia dado o nome da taberna reuniu suas peças em um pano amplo, que ela amarrou em um pacote limpo.

"Isabeau!", Um dos bordadores chamado. "Você está arrumando tão cedo?"

"Estou com frio e estou com fome". Não há comércio hoje, e quase não foi, "a mulher respondeu.

"Alguns de nós venderam peças finas a um bom preço", bateu o bordador. "Seus dedos estão muito dobrados e aleijados por costuras finas. Talvez seja hora de você ir ao bairro dos padeiros e começou a fazer tortas com mãos como essas! Você morrerá de fome de outra forma.

As outras mulheres riram e inclinaram a cabeça para o trabalho sob seus dedos. A velhice

estava chegando a todos e, mais cedo ou mais tarde, eles acabariam como o pobre Isabeau, e quando esse dia chegasse, eles só podiam esperar uma caridade de uma mulher rica que pudesse permitir que eles costurem molas sobre camisinhas antes de serem jogados na rua. Tal era a vida de qualquer mulher. É melhor ser esposa de um padeiro; pelo menos, eles não morreriam de fome.

Blackstone abriu caminho entre as multidões. Paris era uma confusa mistura de becos, becos sem saída e vias. Apenas algumas portas tinham marcas de distinção acima delas, e provavelmente eram ocupadas por alguém com dinheiro ou que possuíam algum tipo de status menor. Ele estava muito longe das casas dos comerciantes, mas mulheres de todos os setores da vida se moviam ao redor dele, vestidas de cores brilhantes, algumas com seus fios presos aos cabelos trançados, surtos revestidos com bordados finos, enquanto procuravam parafusos de pano ou sedas. Algumas mulheres tinham uma criada que os acompanhava carregando uma cesta de itens comprados. Qualquer uma dessas mulheres poderia ter sido Christiana, que sempre usava uma coifa simples em vez de uma capa elaborada ou elegante para ocultar seu cabelo castanho-avermelhado.

A cidade tinha toda posse e sedução que alguém poderia desejar. Paris era como uma prostituta mantida que poderia oferecer prazeres a pedido. Estava longe da quietude do campo, onde estranhos foram notados e as casas proporcionavam sua própria comida e entretenimento.

Blanche explicou que o Grand'Rue que levava ao portão norte da cidade abrigava a nobreza e aqueles que, por meio de seu sucesso comercial, aspiravam a ser parte deles, e seria lá que Ruymont alugaria quartos. Com medo da segurança de Christiana, Blanche queria acompanhá-lo, mas ele e Jean a convenceram de que era tolo fazer com que mais amigos estivessem em perigo em um momento em que os senhores normandos estavam jogando seu próprio jogo perigoso. Christiana estava em Paris por apenas dois dias com Guy e Joanne e Blackstone e Jean concordou que havia poucas razões para o rei John e seu Sacerdote Savage atacar qualquer senhor normando na cidade se as suspeitas de Blackstone de uma armadilha fossem fundadas. Eles deixariam que a decepção fosse jogada para que Blackstone fosse atraída para ela. Ela, pensou Blackstone, fique a salvo enquanto tentava traçar o paradeiro de seu pai. Aqueles que o caçavam esperavam nas sombras.

Apesar de seu raciocínio, Blackstone ainda sentiu a atração de dois objetivos conflitantes. Tanto quanto a necessidade de encontrá-la e escapar de casa pressionou-o, ele também queria descobrir quem vendeu o pedaço de pano a Joanne de Ruymont. Se essa fosse uma armadilha para apreendê-lo, então ele tinha que achar quem havia vendido a isca. Como um encaixe em um pedaço de linho, o fio desenfiado o levaria a eles. Então, quando ele expôs o engano a Christiana, ela aceitaria que seu pai havia morrido anos antes.

E o segredo de Blackstone continuaria enterrado com ele.

Quando Blackstone se afastou dos bordadores pelas ruas, a velha Isabeau correu para uma das casas de banho. Ela percorreu a esquina do prédio à espera de que o menino aparecesse, então ficou impaciente e acenou um homem que entrou para banhar-se.

"Há um garoto dentro que ajuda com a água. Mande-o para mim.

O homem afastou sua mão estendida. "Não estou aqui para fazer sua oferta, velha".

Ele era um homem comum, não era diferente de qualquer outro que atravessasse as portas da casa de banho, e sabia que, se houvesse uma chance de salvar uma moeda na bolsa, então faria.

"Você não pagará pela água se você fizer o que eu pergunte", disse ela. "O menino cuidará disso".

O homem considerou por um momento, e então, sem acordo, entrou. Quando a velha se instalou nos degraus, Raoul apareceu da casa do banho.

"Você tem o dinheiro?", Ela perguntou ao ouriço.

O garoto observou, seus instintos selvagens se contorcendo como os bigodes de um rato. Se a velha lhe tivesse trazido notícias de um estranho perguntando sobre um determinado pano, então seria recompensado novamente pelo homem que o havia arrancado na execução. Eles o espancaram e jogaram-no em uma calabouça de cagada no Châtelet até que o homem normando o tivesse levado semanas depois. De uma porta sombreada, eles apontaram uma nobre que comprou entre os vendedores de roupas. Seja o mendigo que você é, eles disseram a ele, e vendem este bordado para a mulher. Pegue o que ela oferece, eles pediram, e quando ela pergunta, como certamente faria, diga-lhe que foi vendido por um homem velho que vive entre os pobres e implora perto do cemitério e dos Les Halles. Não fazia sentido para Raoul, um conto de fadas para atrair uma senhora para o mercado, ao lado de um cemitério onde os mortos estavam enterrados em vastas trincheiras. Se fosse estupro, eles estavam depois de terem escolhido uma mulher de rosto menos severo. Na verdade, ele poderia ter apontado na direção certa para qualquer um de seus desejos carnis. Eles o deram uma bofetada, tirando sangue de um lábio partido e fazendo as orelhas soarem do golpe. Ele entendeu? Ele fez. E quando ele tinha feito como ordenado, então ele devia voltar para sua vida miserável. Era miserável, mas o cheiro da rua nunca mais cheirava. Não havia chance de fugir com as moedas que lhe haviam dado com a promessa de mais quando ele fazia suas ordens, porque Raoul era um coletor de merda que era mais conhecido. E ele era suficientemente esperto para saber como as ruas funcionavam. Trate um homem de status e riqueza e eles o cavariam como um cão seria um rato. Era uma oferta que lhe daria uma saída para as ruas fedidas.

- Dois negadores, como prometido - respondeu a velha.

Ela assentiu e estendeu a mão. Ela não tentaria espremer mais dele, porque sabia que, se o fizesse, não demoraria muito para que o filho bastardo fizesse alguém pisar de um beco e escorregar uma faca em suas costelas. Ou faça ele mesmo. De onde o menino obteve o dinheiro, ela não fazia ideia, mas passou todos os dias ajudando na casa do banho, ele já não limpou o lixo humano das portas. Ele colocou a palavra com algumas das mulheres nas bancas para obter informações. E por uma vez a sorte a abençoou. Não, ela não tiraria nada mais dessa, decidiu; havia outra maneira de ganhar dinheiro com isso.

"Ele é um homem grande com uma cicatriz no rosto. Ele carrega o braço esquerdo ligeiramente dobrado como uma asa quebrada. Ele está mais alto do que a maioria. Eu o mandei para a Meia Roda. Ele estará lá antes do Angelus. Ele não parece o tipo de rufião que quereria ser questionado pelos constables depois do anoitecer.

Raoul pressionou a recompensa nas mãos de Isabeau. Era tarde demais para correr para o senhor normando que pagara e ameaçava ele. Era provável que ele estivesse de joelhos nas vésperas. Então, ele esperaria até a manhã e depois, quando os fiéis fossem convocados para a oração, ele contava cada batida de sino como a de uma moeda tilintar caindo na palma da mão. E então ele tentaria sua sorte no Grand Pont e usaria suas habilidades como uma bolsa cortada para aqueles que freqüentavam os cambistas e prata e ourives que negociavam lá. O infortúnio seria evitado como um monte de merda na rua.

Não havia lençóis de linho em um colchão de penas ou placas de estanho para comer na taberna da Meia Rodada. O piso coberto de palha e a grelha queimada eram todo o conforto que qualquer viajante com algumas moedas no bolso poderia esperar. Blackstone pediu comida e bebida e encontrou uma mesa em um canto meio iluminado. Ajudando-se no banco, ele se sentou de costas contra a parede. A entrada principal da taberna estava claramente em vista e uma porta lateral, mais próxima dele, fazia uma fuga conveniente. Seria impossível para aqueles que o perseguissem encontrá-lo na massa fervida desta parte da cidade. Mas um encontro casual com os homens do prefeito pode revelá-lo. Era sempre melhor ter cautela como companheiro de viagem. Sua urgência havia ultrapassado sua fome, mas agora sentia-se voraz. Ele comeu um prato de pão moído áspero e salsicha, e pediu cerveja ao invés de vinho. Ele estragou o curtinho subnutrido da taverna com suas costelas curvadas e alimentou-o com tidbits. À medida que a escuridão caiu, a taberna ficou sufocada com os homens que procuram abrigo para a noite. Ninguém fez nenhuma aproximação para ele e os homens que assisti não mostraram sinais de violência ou mau humor. À medida que a noite se alargava e o sino do Angelus tocava, a cerveja e o vinho barato, as uvas colhidas tarde demais tornando-se uma bebida azeda e azeda rejeitada por melhores hospedarias, logo desempenharam o papel e aliviaram a taberna em um zumbido melancólico de vozes minguadas e ronco homens.

Blackstone reclamou o canto escuro como o dele e se deitou, pressionando as costas para a segurança da parede. O cachorro choramingou e rastejou nervosamente os poucos pés para ele na barriga. Blackstone colocou uma mão em seu pescoço, calmando-a. Como todos os cães gratos por não serem expulsos, Blackstone confia e se aproximou dele.

Acariciar a orelha do cachorro evocou uma lembrança de casa e o prazer de seus próprios cachorros esticados aos seus pés pelo fogo enquanto Christiana estava sentada enquanto ela lia ou bordava, apesar da pouca luz oferecida pelas velas cintilantes. Foram noites longas e lentas que os provocaram tanto na paixão. Mas havia noites em que cada vez que a agulha perfurava o pano, sua consciência sentiu sua facada. Nunca olhe para trás, ele se lembraria. O passado acabou e terminou. Não existia. Somente seus fantasmas se demoraram no presente. E alguns nunca seriam descansados, outra voz persistiu. Seu segredo morreria com ele, mas como ele poderia ter esperança de rastrear Christiana na imensidão da cidade? Ele trouxe Arianhod para seus lábios e pediu a deusa para guiá-lo para ela. Nenhuma resposta reconfortante veio de seu pedido, mas com um simples ato de fé que ela o levaria à mãe de seus filhos, ele permitiu-se entrar no sono enquanto os sinos da igreja tocavam - guardiões para seus sonhos.

A cidade estava na escuridão; apenas as encruzilhadas e os grandes quadrados foram iluminados por tochas queimadas. Isabeau amontoou-se na porta fria e envolveu o xale mais apertado ao redor dela. O vento estava pegando o rio e as tochas salpicadas faziam as sombras dos edifícios se moverem. Ela prometeu um mendigo a metade do seu lucro com a informação dada a Raoul e enviou seu quadro subnutrido pela rua escurecida até a taberna da Meia Rodada. Se ele fizesse, como ela instruiu, era um investimento que ela recuperaria várias vezes.

A porta do lado crujeou, mas era pouco mais do que o som de um homem virando o sono nas tábuas de madeira. A vela da noite cintilou do ar que seguiu o homem pela porta. Ele permaneceu por um momento e deixou seus olhos se acostumar com a escuridão. Uma dúzia

de homens se deitaram em bancos ou caíram nas mesas; outros três ou quatro encontraram espaço no chão. Ele viu o cão da taverna de um lado e o grande homem que se debruçava atrás com um braço apoiado em seu peito. O cão levantou a cabeça com preguiça e, com os olhos sonhadores, baixou-o para o chão, desinteressado em outro que procurou a noite de sono.

O intruso ergueu a vela, procurando por quem ele havia buscado. Era claro que havia poucos que correspondessem ao tamanho do homem descrito pela velha. Somente o homem com o cachorro parecia se encaixar na descrição. Ele pisou cuidadosamente sobre os corpos duros e se soltou em um joelho, estendendo a parte de trás de sua mão para permitir que o cão o cheira sem levantar o alarme. Naquele momento, uma mão agarrou seu pulso e ele se viu olhando para o homem bem acordado que agora segurava uma faca na garganta. O cachorro se afastou, perturbando um homem adormecido que grunhiu enquanto pulava sobre ele. Blackstone não disse nada, seus olhos segurando o olhar amedrontado do homem. Sua leve construção permitiu que ele caminhasse silenciosamente pelas tábuas do chão, mas agora ele tremia como uma folha. As palavras sussurradas eram apenas audíveis quando ele entregou sua mensagem.

"Não quero dizer nenhum mal. Fui enviado para avisá-lo.

Sem soltar o pulso do homem ou abaixar a faca, Blackstone levantou-se rapidamente. Alguns homens se agitaram, mas ninguém acordou e o cão se moveu para o coração, cujas brasas moribundas ainda deram um pouco de calor. Blackstone soltou seu aperto e assentiu. O mensageiro nervoso segurou a vela tremendo e levou-os através da taberna dormindo para a porta lateral. Uma vez fora de Blackstone pressionou o homem contra a parede e aliviou a vela de sua mão.

"Senhor", disse o homem, sua voz estrangulando agora que ele podia ver o homem com rosto de cicatriz mais claramente. "Do outro lado da rua é uma velha que tem informações para você".

"O que não podia esperar até a manhã?"

"Uma pergunta que eu perguntei a mim mesma. Até então será tarde demais.

Blackstone ficou em silêncio, ouvindo qualquer pisada, ou som de respiração exalada no ar frio que poderia ser uma advertência de uma emboscada.

"Leve-me para ela", ele disse, e explodiu a chama da vela.

Isabeau pagou o homem assustado e observou enquanto ele escorregava para as sombras, sua silhueta capturada brevemente pela luz das tochas das encruzilhadas.

Blackstone ficou sobre ela. 'Quem é Você?'

"Eu sou uma das mulheres das bancas dos bordadores. Você me pagará pelas informações que tenho? Eu já estou fora do bolso, pagando esse mendigo.

"Por que não colocaria uma faca na sua garganta raspada para descobrir o que você conhece?"

"Porque você não podia ter certeza se o medo me fazia mentir ou não. Além disso, você pagou Mathilde mais do que a costura dela valia. Nenhum trabalhador faria isso, então você tem alguma honra - você é mais do que parece ser. Você está procurando por alguém e tem a ver com esse pedaço de roupa que você carrega.

"Minha esposa", disse Blackstone. "O que você poderia saber sobre ela?"

'Nada. Mas há outros que compartilham seu interesse.

O pulso de Blackstone acelerou, mas sua voz permaneceu calma. 'Quanto você quer?'

Isabeau considerou o que sua informação poderia valer, mas sua compreensão de riqueza era limitada ao que seu bordado vendia. Ela ganhou centavos, e agora ela foi falhada por sua ignorância. Sua boca sem dente se abriu e fechou com incerteza. 'O que vale a pena?' 'Qual é o valor do ar noturno? Você não me disse nada. "Ele percebeu que não tinha idéia do que pedir. "Se a sua informação é o que eu preciso, eu lhe darei dez coroas prateadas". Ele a ouviu ofegante. Tal montante normalmente ficaria além de seu alcance. Seus dedos dobrados poderiam descansar do trabalho que se tornava mais exigente a cada frio inverno. "Se não estiver, então você não terá mais que sua vida", disse Blackstone. "Minha vida é perdida se as pessoas que estão fora de sua pele descobrem minha parte nisso." Ela hesitou. "Você tem esse tipo de dinheiro? A bolsa no seu cinto parece muito leve. Blackstone facilitou outra bolsa dentro de sua túnica de couro, seu peso generoso confirmando que continha uma moeda suficiente para liquidar uma dívida como essa. A primeira luz logo despertaria a cidade, então, se houvesse um perigo próximo, ele precisava saber sobre isso. Ele sentiu seu aceno na sombra. "Um ouriço de rua que melhorou prometeu pagamento se um homem procurasse informações sobre esse tecido bordado que você carregava. Ele trabalha em uma casa de banho, então ele é pago por outra pessoa. Eu disse a você que você visitou a barraca e que eu tinha enviado você para a Meia Roda. Quem o pagará virá por você até o amanhecer. Era o que ele temia. A armadilha era para ele e eles usaram Christiana como a isca. "Mantenha sua mão", ele disse a ela e tocou moedas na palma da mão. Ela arrumou o dinheiro e guardou-o na bolsa, e então se pisou. Blackstone puxou-a de volta para dentro da entrada. "Você fica aqui até chegarem esses homens. Por tudo o que sei, você me trairá de novo para eles. "É muito perigoso para mim ficar. E se eles me veem? "Então eles vão te matar. Então, é melhor ficar quieto e pensar em gastar esse dinheiro. Eles vieram rapidamente e silenciosamente. A mulher se encolheu, mas Blackstone a protegeu com o braço, com medo de que ele pudesse entrar em pânico. Sua respiração esfarrapada brincava como o vento através das paredes de pedra áspera. Ele viu um urchin de rua levar uma dúzia de homens armados para a porta da taverna. A fraca luz impediu Blackstone de identificar o homem que os guiou, o manto preto e a roupa que ele usava, mascarando suas características. Metade dos homens empurraram a entrada principal, os outros para o beco para proteger a porta lateral. Blackstone sabia que tinha tido sorte; Ele teria sido preso como um rato. Houve gritos e gritos de alarme de dentro da Meia Roda. "Esse é o menino do qual eu falei", disse a velha. "Quem é o homem vestindo o manto preto?", Ele perguntou, sua voz quase alto o suficiente para a mulher ouvir. Ela balançou a cabeça. "Não conheço os outros". Blackstone sabia que essa era sua chance de correr, mas o desejo de identificar o homem vestido de preto o segurou. "Que igrejas existem onde vivem os nobres?" Ela encolheu os ombros. 'Como eu iria saber?' "Você borda para as senhoras. Você esteve lá. Que igrejas? "O Santo Sepulcro ... não, eles ainda estão construindo ... Santa Catarina, e a ... eu não sei.

Os monges da Santa Catarina são responsáveis pelos viajantes que morrem na estrada. Os que você procura vivos ou mortos?

"Onde mais?", Insistiu Blackstone.

Isabeau pensou por um momento. "Eu não sei, eu juro. O único outro lugar nas proximidades é a igreja paroquial. Saint-Leu-Saint-Gilles.

'Onde?'

"Lado distante dos Inocentes".

Ela viu que não entendia.

'O cemitério. Você não pode perder isso. A meio caminho entre o rio e o portão norte.

Foi uma chance tão boa quanto ele provavelmente receberia. Se Joanne de Ruymont permanecesse fiel às suas orações, ela ficaria de joelhos em algum lugar a essa hora do dia, e Christiana estaria rezando com ela, implorando orientação para encontrar seu pai.

Eles observaram como os homens mantiveram uma mão firme sobre o menino que os conduziu e depois o arrastaram para dentro. Ele resistiu, mas seu choro de dor chegou até o braço dele torcer.

"Você escapou, mas eles vão matá-lo", Isabeau sussurrou.

O fedor da urina pegou suas narinas; A bexiga da velha tinha cedido. Ele abaixou o braço. Se ela fugisse agora, ela não seria vista. Ela não precisava de mais convite do que isso: ela correu para o próximo beco.

Blackstone também se mudou, encontrando rapidamente outro canto de ala para observar a invasão da taverna e, a tempo de ver homens caídos, perseguidos pelos soldados, e ouvindo o som da mobília sendo jogada e o grito do cachorro ecoando pelo outro lado da rua. O sino para matins tocou, as portas estavam sendo abertas, as persianas empurraram para trás e os potes da noite derrubaram na rua. Três dos homens armados lidaram com um dos clientes. Ele era um homem grosso e alto, embora não tão alto como Blackstone, e parecia que ele poderia ter sido confundido com ele.

"Meu Senhor de Marcy!", Chamou o homem armado, forçando sua vítima a se abaixar.

Blackstone ficou tenso. O homem que havia emboscado William de Fossat estava aqui.

Blackstone baixou a respiração, sua mão já segurando a faca no cinto. Ele abrandou a respiração e concentrou-se na figura coberta de preto que emergiu da taberna. De Marcy agarrou um punhado do cabelo do homem, puxando o rosto para trás para que ele pudesse ser visto com mais clareza. Levou apenas um momento para o Sacerdote Savage descontê-lo de ser aquele que ele procurou. Sua mão soltou o cabelo do homem e seus capangas deram um chute para vê-lo no caminho.

Blackstone meio agachado, pronto para entrar na multidão de homens. De Marcy deveria ser morto lá e depois, mas não havia chance disso quando ele tinha uma dúzia de homens ao seu lado. Ele restringiu o desejo de usar os edifícios como cobertura e se aproximar e então espalhá-los com um ataque inesperado. Um homem com uma faca causando uma súbita vingança. Greve, mata e corre. Era um pensamento tolo e ele sabia disso. Christiana estava mais em perigo agora, porque esses homens que o caçavam sabiam que ele estava na cidade e que perderam a captura dele.

Raoul cometeu um erro e ele sabia disso. Ele esperou muito para se reportar ao lugar onde o senhor normando havia instruído para ir quando havia notícias de alguém perguntando sobre o pedaço de pano. Ele esperava que ele estivesse lá, preparando-se para orações, seu rico manto cortado com arminho contra o frio noturno e uma mão enluvada preparada para desatar

sua bolsa ponderada em recompensa. Em vez disso, ele encontrou um grupo de homens de aparência rude nos quartos exteriores da casa - quartos frios e úmidos que eram usados como seus aposentos - e quando ele foi conduzido à presença do homem de rosto solto que olhava para ele com os olhos tão pretos Como seixos de rio, ele colocou o medo de Cristo nele apesar do crucifixo que pendia do pescoço do homem. Em seus poucos anos de vida, o ouriço da rua conheceu violência e ameaça, mas a cautela e a segurança feroz o mantiveram vivo. Quando este homem falou, suas palavras foram ponderadas com um sotaque que veio do sul. Raoul tinha ouvido antes, pertencendo a vagabundos de fora da cidade, lugares de onde nunca tinha ouvido, mas cujas descrições eram de outro grande rio e um campo rico em frutas e fazendas. Não tinha interesse para ele, já que ele havia observado que eles bebiam a miséria nas tabernas enquanto esperava para liberá-los de suas bolsas. Este homem era alguém de autoridade. A espada e a faca eram caras; o pano que ele usava era de um tecido fino que impedisse todo o vento, mais o mais perverso, de penetrá-lo. E as roupas pretas fizeram-no parecer tão grande e ameaçador como uma nuvem de tempestade de inverno.

Ele relatou tudo o que Isabeau lhe havia dito e sem uma pergunta, o homem de repente se levantou e gritou ordens para seus capangas. Raoul protestou que sua recompensa era devida, mas eles abotoaram sua cabeça e agarraram seu braço e o levaram para a Meia Roda. O pagamento seria dele somente quando o homem que eles caçavam foi encontrado. Ele sabia melhor do que argumentar. E orou pela mãe de Cristo para protegê-lo.

Os protestos do dono da taberna foram encontrados com ameaças que seu poço de pulga seria fechado pelas autoridades da cidade se ele ousasse intervir. Quando questionado, ele confirmou que um homem como descrito estava na taberna, mas tinha saído antes do amanhecer. Não foi uma resposta satisfatória para o Sacerdote Savage e os homens dentro da taberna foram levados a seus pés; Aqueles que resistiram foram manipulados pelos capangas. Raoul ficou detido enquanto Marcy olhava para os rostos dos homens. Um tinha uma cicatriz que estilhaçava o rosto do cabelo até a orelha, mas não era tão alto quanto o homem que procuravam. Mas a lenda de um homem poderia colocar um pé de altura sobre ele, então ele foi levado para fora para um exame mais atento.

Os gritos de alarme e protesto logo atraíram uma multidão e os infelizes começaram a xingar os homens armados pela violência. Não fazia diferença que formassem um meio-círculo e tirassem facas e espadas; uma multidão de Paris poderia enxear rapidamente e Blackstone viu de onde ele escondeu que os incursores estavam sendo ameaçados pelos números crescentes na rua. A figura coberta de preto gritou acima da crescente ira da multidão e Blackstone ouviu as palavras "negócios do rei". E isso enfureceu ainda mais a multidão. O rei impopular já estava ressentido e fazer com que os homens invadissem uma taberna enquanto a cidade acordava e seus cidadãos se dirigiam para a igreja ou o trabalho era uma repreensão severa para o Provost of Merchants e as guildas da cidade que eram essenciais para o rei John sustentar impostos e autoridade. O Sacerdote Savage, Blackstone percebeu, acabava de superar sua mão.

Raoul se encolheu na esquina quando o dono da taberna recuou da figura que entrou de novo, bloqueando momentaneamente a luz da entrada, atravessou a sala, cortou a mão e tentou agarrar o menino, que jiggava atrás de mesas e bancos virados para cima. Ele gritou por sua vida, chorando de terror quando Marcy se lançou e o pegou pelos cabelos.

O menino se contorceu e gritou quando o dono da taberna recuou ainda mais no quarto vazio, mas ele encontrou a coragem de gritar no alto de sua voz. 'Assassinato! Assassinato!'



Assassinato por falta aqui! '

O alarme pegou o Sacerdote Savage por surpresa; Raoul torceu, sacrificou um punhado de cabelo e abaixou-se, sangrando, na rua com o Sacerdote Selvagem em seus calcanhares. Raoul era conhecido por muitos da multidão e eles deram um suspiro coletivo e choraram quando viram o menino, ensangüentado e aterrorizado, perseguido pela taberna pelo knifeman coberto de preto. Houve uma agitação súbita quando os espectadores se separaram, permitindo que Raoul escapasse, e então os corpos se moviam para trás e para frente quando outro grupo de homens empurrava as costas, gritando comandos para ceder. Os homens do Provost foram alertados e vinte deles, liderados por um deputado com um clérigo no ombro, rapidamente assumiram o controle e exigiram que os homens armados baixassem suas armas. Por um momento, o impasse parecia tornar-se mais violento, mas o Sacerdote Savage disse a seus homens que fizessem o pedido. Ele enfrentou o deputado e disse algo que Blackstone não podia ouvir - apenas uma palavra se elevava acima do burburinho: inglês. O deputado pareceu inseguro por um momento, mas tomou um tom mais decisivo e ordenou que seus homens abriam caminho e acompanhassem os invasores.

Insultos voaram da multidão, e então Raoul repentinamente apareceu e lançou um punhado de esterco para o homem que tentou matá-lo. O humor da multidão rapidamente se transformou em escárnio e risada quando a bagunça suja salpicou sua capa e o menino abaixou-se e se afastou, escapando para um beco.

Se as palavras que o líder dos bandidos haviam pronunciado sobre o negócio do rei eram verdadeiras, então Blackstone sabia que haveria pouco tempo antes de retomar sua busca - e com mais autoridade - como os oficiais do tribunal instruíam os homens do Provost para ajudar.

Para caçar um inglês, era um esporte que valia se juntar. Alcançá-lo valeu o favor do rei.

18

Christiana teve o conforto da amizade de Joanne de Ruymont, mas a insistência da piedosa mulher de rezar quatro vezes por dia e mais uma vez antes de se aposentar foi um julgamento que teve que suportar. No entanto, ela estava na dívida da Joanne por contar-lhe sobre o símbolo bordado que ela encontrou em Paris. O sofredor Guy de Ruymont se recusou a se juntar a sua esposa para cada sessão de sua oração. A crença no Todo-Poderoso fortaleceu a espinha dorsal de todos os cavaleiros, mas passar horas por dia de joelhos numa capela fria e úmida não era por isso que Guy concordou em acompanhá-los para Paris. Christiana suspeitava que a nobre sempre pensou que se casando com Thomas Blackstone tinha vendido sua alma ao diabo e que essas sessões de oração, embora silenciosas, exceto pelo clique de suas contas de rosário, tivessem muito a ver com pedir ao bom Deus para perdoar Christiana por isso.

Os quartos na casa do comerciante eram espaçosos, com janelas de ambos os lados, de modo que a luz alcançava as largas tábuas dos pisos de castanha escura. Os criados perceberam que a lareira de pedra estava bem abastecida com madeira e que um fogo queimava durante o dia. Havia dois quartos e um privado, e Christiana dormia na cama no quarto principal. O apartamento no último andar da casa de dois andares lhes dava vistas do campo distante e amplos jardins privados que chegavam da parte traseira da propriedade - espaço que se

tornava uma raridade à medida que a cidade crescia e os proprietários vendiam para o desenvolvimento. Dois dos portões da cidade estavam a menos de meia milha a norte e a oeste e Christiana estava consciente de seu cerco. Ela foi mantida no abraço da cidade governada pelo inimigo do marido.

Cada dia, ela acordou que seus primeiros pensamentos eram para seus filhos e quanto tempo ela poderia ficar longe de Castle de Harcourt. A evidência esbelta de que seu pai estava vivo poderia ser explorada por apenas alguns dias, porque então Blackstone retornaria de seu ataque contra aqueles que detiveram William de Fossat. Ela tinha que estar em casa antes disso, tendo quebrado seu voto para ele. Sua ansiedade de ser separada de seus filhos e o medo de estar em Paris foi apaziguada por seu senso de justiça voluntária. Thomas prometeu-lhe que não haveria mais campanhas naquele ano, que ficaria e faria o que pudesse para encontrar seu amado pai. Se ele pudesse abandonar uma promessa, então ela poderia usar sua ausência para tomar as coisas em suas próprias mãos. O pensamento de seu pai, um homem velho e frágil, perdido em uma névoa de memória distorcida, deu-lhe a mesma determinação voluntária de agir sozinho que lhe dava força para se casar com Blackstone. Ela levantou-se antes da primeira luz e tomou conta de si mesma para alimentar o fogo e garantir que ela foi lavada e vestida antes que os Ruymonts vieram de sua cama para o café da manhã.

"Hoje, talvez", Joanne sorriu. "Nós iremos orar e depois procuraremos. Deus nos guiará. Você verá. Ela fez o mesmo comentário todas as manhãs com uma calma confiança de que Christiana só podia invejar. Guy ficou nervoso e casualmente passou de janela em janela, seus olhos procuravam aqueles abaixo, ambos na rua e cuidando a horta, como se estivessem procurando por alguém fora de lugar. Quando Joanne saiu da sala para se preparar para o dia e repreender um criado, Christiana esperou até que a voz de sua amiga lhe dissesse que estava longe o suficiente para não voltar para a sala.

"Eu sou responsável por sua ansiedade, Guy. Eu sinto Muito."

Guy de Ruymont era conhecido por seu encanto e bons costumes, bem como por seus estragos ocasionais e inesperados e mal-humorados para uma esposa que expressava seus descontentes com uma face apertada em uma base regular.

- Muitas pessoas visitam a cidade, Christiana - disse ele, sorrindo para tranquilizá-la. "Há pouco perigo para nós. E não há necessidade de se preocupar enquanto estou aqui.

Lembrou-se da primeira vez que se deparou com as tranquilas garantias do senhor Norman, anos atrás, quando Blackstone havia sobrevivido às feridas e foi forçado a participar de uma festa de Natal em Harcourt. Foi Guy que o salvou do constrangimento quando Joanne, amarga em perder membros de sua família em Crécy, tentou expor a falta de graça social do arqueiro diante da nobreza reunida. Guy's foi um ato de bondade que se estendeu ao longo dos anos e aproximou as duas famílias.

"Minha presença aqui pode pôr em perigo sua própria segurança se se tornar conhecido que a esposa de Thomas Blackstone está na capital".

"E entre todos os comerciantes ricos e os que estão na corte, para não mencionar outros cavaleiros, barões e proprietários de propriedades, que venham e vão ao longo das grandes ruas e enxaguam nos becos laterais, você acha que um humilde senhor normando será notado? disse com zomba.

Ela sorriu. "Você acha que as mulheres não sabem como são os tempos, Guy? Você e Jean e os outros conversando com Navarra? É perigoso."

"Ainda não", ele disse com conforto. Por um breve momento, viu o que ela tomou para ter medo nos olhos dele. "Agora, se Joanne passou menos tempo de joelhos e mais tempo ajudando você a procurar seu pai, então nosso tempo na cidade pode ser reduzido para metade", disse ele.

Hoje não seria diferente de qualquer outro quando deixaram o conforto dos quartos. Guy os acompanharia enquanto procuravam a área ao redor da Igreja dos Inocentes e o mercado de qualquer velho mendigo que pudesse ser o pai de Christiana.

"E quando oramos, Guy, você fica para fazer o quê? Vagueie pelas ruas?"

"Há falcoaria e uma fofoca ou duas sobre o preço do trigo de inverno. O mercado me fornece trechos de informações. Não me queixo de ser abandonado enquanto Joanne reza por todas as nossas almas. Você esquece, Christiana. Os homens desfrutaram da própria companhia.

"Eu sei muito bem", ela respondeu - muito rapidamente - imediatamente se arrependendo de sua demonstração de irritação ainda incapaz de resistir ao impulso: "Eu sou a esposa de Thomas Blackstone".

Blackstone caminhou o mais rápido que pôde, desesperadamente querendo correr em direção à igreja que ele procurou, mas saber que fazê-lo chamaria a atenção agora que a cidade estava despertando. Ainda não era leve o suficiente para ver as portas ou aqueles que dormiam neles, mas ele pegou o cheiro de algo doce no ar e uma raiva de fome misturada com a ansiedade que sentia por Christiana. Agora, aqueles que desejavam atrapalá-lo saberiam que ele havia escorregado através de sua rede. Será que eles arriscaram prender um senhor normando e sua esposa para atrapalhar Christiana, forçando-o a render-se? Os normandos já haviam perdido d'Aubriet pela mão do rei e do Fossat para torturar e morrer pelo Sacerdote Savage. Se eles presos Guy de Ruymont em qualquer acusação falsa, a Normandia certamente declararia abertamente para Navarra e os ingleses. Seus pensamentos se moviam tão rápido quanto seus pés na calçada. O pai de Christiana lutou contra os ingleses, mas isso não a salvaria agora, ela era casada com Blackstone. A proteção concedida por Guy de Ruymont e o desejo do rei de garantir a fidelidade normanda foi um concurso que terminaria de uma única maneira: a captura e a rendição para salvá-la.

As ruas se torciam para a esquerda e para a direita e, ao se juntarem a outra, perdeu o senso de direção. Ele amaldiçoou os confins da cidade e, quando seus instintos e boa sorte o levaram a uma via principal, ele percebeu que havia perdido a igreja e foi forçado a retroceder. Os gritos de Raucous do outro lado do caminho o deixaram vacilante e ele avançou cautelosamente para a rua larga. Não foram aqueles que o caçaram, mas os donos de casa gritavam um ao outro conforme eles apresentavam suas mercadorias sob o mercado coberto. Um pequeno-almoço de cerveja, pão e queijo estava sendo compartilhado por homens e mulheres reunidos em torno de um braseiro, aquecendo a rigidez da noite fria de seus corpos doloridos. Os mendigos, alguns paralisados, outros cegos e liderados por crianças, começaram a escorrer das portas escurecidas como fantasmas em roupas esfarrapadas, pouco melhores do que trapos ligados por cordas. A igreja estava a poucas centenas de passos além do cemitério murado. Os olhos de Blackstone procuraram as pessoas na rua por qualquer sinal de reconhecimento, com medo de que o cidadão voluntário do escritório do provador já tivesse sido enviado para buscá-lo. O homem que viu na taberna era o Sacerdote Savage, e agora ele teria convencido as autoridades de seu status. Era improvável que eles emitiriam uma tonalidade e um grito, algo que em breve poderia sair de controle e se tornar um tumulto. Havia homens suficientes com cicatrizes de batalha para serem suspeitos, mas isso causaria o caos de ter voluntários no

ataque, afastando cada homem com uma cicatriz. Era mais provável que o Sacerdote Savage controlasse eventos e enviasse os homens do Provost para fazer sua própria busca por Blackstone. Ele e seus homens, uma vez que foram libertados dos questionamentos, mudariam suas táticas e aproveitaram Christiana agora que não conseguiram pegar seu prêmio na Meia Roda.

Blackstone atravessou a porta da igreja e entrou na sua fria treva. Um pássaro voou, alto, buscando sua liberdade; Além disso, havia um pouco de som na igreja, exceto por um sussurro de oração que veio de uma figura encurvada, cuja capa negra cobria sua cabeça. Seu inimigo já o havia descoberto? Talvez Isabeau tenha sido capturado. A mão de Blackstone já estava pegando sua faca quando a figura subiu, ajoelhou-se diante do altar e depois virou-se de modo que a luz das velas o mostrou ser um sacerdote. O homem ficou assustado quando viu Blackstone parado além dos bancos.

"Você não oferece humildade a Deus, meu filho?", Perguntou. "Um joelho dobrado é pouco para perguntar".

"Preciso de respostas que Deus não pode me dar em oração. Estou à procura de uma mulher, provavelmente com um companheiro, que pode vir aqui a cada dia para orar.

O padre olhou para o homem grosseiramente vestido, cujo comportamento parecia desafiar não apenas a sua própria autoridade, mas a Igreja. Havia muitos homens assim na cidade, alguns haviam sido enforcados por entrarem em um lugar de adoração e arrastar suas vítimas para matá-los na rua. O santuário de uma igreja era inviolável para a maioria, mas aqueles que escolheram ignorar a lei de Deus achariam que sua punição não podia ser evitada.

"Aqueles que oram aqui têm a proteção do Todo-Poderoso", ele disse com cuidado, confiando que, ao não oferecer nenhum desafio direto, ele seria poupado de qualquer ferimento.

"Se o Todo-Poderoso deseja que essas mulheres não façam mal, então você pode me ver como seu instrumento para sua proteção. Há aqueles por perto que os aproveitariam. Diga-me se você sabe onde eles podem estar.

Nenhuma ameaça foi feita contra ele e o padre sabia que um homem que estava diante dele poderia facilmente ter esticado e esticado a vida dele.

"Duas mulheres rezam aqui durante o dia. Eles são piedosos e generosos com suas esmolas. Um é mais velho do que o outro e parece ser seu acompanhante. Eu suspeito que eles não viajam longe da segurança deste lugar, o que significa que eles ficam nas ruas próximas perto do cemitério e do mercado. Se os vejo novamente, hoje eu lhes darei uma mensagem?"

'Sim. Diga-lhes que fiquem aqui por causa do perigo que os busca.

Blackstone virou-se para a porta, a luz e o ruído da rua cortando a escuridão silenciosa. O padre sentiu a incerteza segurar seu baú e rezou para que seus instintos tivessem razão em enviar o homem para as ruas próximas. O pássaro nas vigas encontrou uma telha quebrada e sua liberdade. Mais uma vez, o silêncio se estabeleceu.

Os Inocentes eram o cemitério da cidade, as paredes de dez pés que cercavam trincheiras de cem passos de comprimento, escavadas para enterros em massa, sem espaço para sepulturas individuais. Os velhos crânios e as coxas, brancos e brancos apagados, estavam empilhados em alguns arcos, um gabinete para aqueles que haviam sido enterrados ao longo dos anos e cujo lugar no chão era necessário por outros. Os carrinhos de mão que levavam os mortos, liderados por sacerdotes ou monges, formaram um fluxo quase constante de tráfego, atravessando as multidões na rua movimentada. Os mendigos estendiam tigelas e mãos

armadas, esperando que a visão dos mortos pudesse lembrar aos humildes que um pequeno ato de caridade poderia ajudar a abrir caminho para o céu quando chegasse o seu próprio tempo.

De pé na entrada, ele vagou, como os outros, observando o carnaval da morte se desenrolar. Os ouriços de rua beberam da fonte quando os trabalhadores do mercado derramaram água e depois levaram seus baldes, evitando vendedores ambulantes de bric-a-brac com suas bandejas improvisadas. Havia homens e mulheres nos arcos clausurados, algumas das mulheres que se vendiam e alguns dos homens comprando. Certamente, ele poderia ver Christiana enquanto escorria os mendigos e aqueles que estavam muito bêbados para se levantarem do estupor da bebida da noite anterior. Ele abriu o caminho pelas altas muralhas. Eles estavam bem construídos; A mão de um artesão cortou e colocou a pedra e já fazia muitos anos. Ele reconheceu silenciosamente a habilidade do pedreiro e desejou que sua própria vida lhe tivesse dado a chance de colocar um monumento que tivesse seu nome cortado na pedra angular. Ele contornou os escavadores pisando sujeira sobre cadáveres envoltos de linho, e evitava as mulheres lágrimas que faziam o caminho de volta para a rua. Um deles gritou em tormento. Talvez uma criança tivesse sido levada para descansar, ele não podia dizer, mas um homem, possivelmente seu marido, tentou acalmá-la e quando isso falhou, deu-lhe uma bofetada e impressionou-a. Seus joelhos caíram e ela descansou na sujeira, apoiada em um braço até ele se abaixar e arrastou-a para seus pés.

Blackstone desejava ter perguntado a Jean de Harcourt, onde o Lorde Normême de Graville orava durante suas freqüentes viagens à cidade porque ele se aproximara dele e procurou proteção. Testando ele. Querendo ver se de Graville estava encontrando alguém do tribunal e transmitido informações - porque trair Blackstone em Paris asseguraria a benção do Rei. Quem informou sobre William de Fossat e encontrou os meios para atrair Christiana para a cidade? Mas o tempo agora era muito curto. Um homem idoso guiado para um canto do cemitério por uma mulher chamou sua atenção. Ele tinha cabelo branco de ombro e se comportou de maneira digna. Como um velho cavaleiro atingido pela pobreza que nunca teve seu orgulho para ajudar a mantê-lo ereto. Ele deve ter uma visão fraca, pelo menos a mulher o aliviou entre os obstáculos para duas figuras que esperavam no lado da parede, uma arcada que protegia os rostos. Blackstone abriu caminho em direção a eles quando uma das mulheres deu um passo à frente e estendeu a mão, colocando seu rosto sujo nas mãos. Mais um passo mais perto. A luz da manhã caiu no rosto e o olhar de decepção gravado nela.

Christiana.

Blackstone estava prestes a chamar seu nome quando uma agitação na entrada o fez girar. O sacerdote da igreja estava ocupado por alguns dos homens que ele vira atacando a Meia Roda e as vozes ao redor eram criadas em protesto furioso. Um dos homens agarrou o capuz do padre, torcendo-o para comprar, forçando-o a escanear a multidão. De alguma forma, eles descobriram a igreja e obrigaram o padre a entrar nas ruas para ver se ele poderia identificar Blackstone. A multidão pôde colocar-se sobre os homens - alguns dos mais próximos o desafiaram por seu comportamento -, mas o padre pacificou-os, impedindo-os de tomar qualquer ação que pudesse causar derramamento de sangue. Momentos depois, apareceram meia dúzia de homens do provador, acrescentando autoridade aos que ameaçam o sacerdote, que sacudiram a cabeça como se estivessem respondendo às perguntas dos homens, obviamente indicando que ele não reconhecia ninguém enquanto o empurrava para o cemitério. Uma e outra vez, o padre sacudiu a cabeça quando os homens o guiaram pelo recinto.

Blackstone tinha caído em um joelho, como se estivesse em oração na trincheira aberta, obscurecida pelos escavadores de sepultura e os enlutados, mas os homens se aproximaram do arco onde Christiana e Joanne estavam de pé. Era óbvio que o padre os tinha visto, mas ele virou as costas, sem querer chamar a atenção para eles. Ele acreditou no estranho que entrou em sua igreja à procura de mulheres gentis para avisá-los de perigo. Seus instintos foram provados corretos. Esses homens de aparência áspera pareciam intenção de violência e os homens do Provost lhes emprestaram sua autoridade. Nenhuma mulher, de nascimento suave ou não, deve ser entregue a esses homens. Pode muito bem ter terminado, não havia sido para a arrogância normanda de Joanne e sensação de indignação. Ela juntou as saias e empurrou as pessoas que estavam no caminho.

"Pare o que você está fazendo!", Ela chorou, alto o suficiente para assustar um bando de pombos das paredes.

Os homens voltaram-se para encará-la, e Blackstone viu o olhar de angústia no rosto do padre. Apesar de seus esforços valentes, a mulher que ele procurou proteger revelou-se.

"Este é um sacerdote de Deus! Você não o molesta como um bêbado. Quem quer que seja, seja avisado de que você será punido pelos oficiais do rei. Solte-o!"

Blackstone avançou em torno da multidão de espectadores que agora estavam atraídos pela explosão da nobre. Seu comando não caiu de surdo, porque sua posição era óbvia por sua maneira e se vestia - o que refletia uma mulher de maturidade, com os cabelos com estilo de carneiro, trançados sobre os ouvidos e cobertos por seu wrap preso. Um dos mercenários cuspiu com desprezo.

- Ele tem informações - disse o bandido.

"Sacerdote ou nenhum sacerdote", acrescentou outro. Havia pouco respeito pelos homens que serviam seu mestre selvagem com o poder do Rei atrás dele.

Os homens do Provost rapidamente mostraram deferência antes que a raiva da nobre causasse problemas para todos. Abaixando a cabeça respeitosamente, um deles colocou uma mão restritiva sobre o bandido que segurava o padre. "E você é, minha senhora?"

"Não faz diferença quem eu sou! Você está cometendo um ato que será punido ", insistiu Joanne com arrogância, e Blackstone teve que admitir que naquele momento ele se aqueceu para o desafio da mulher.

"Minha senhora, buscamos um fugitivo, um espião e assassino ingleses", respondeu o homem.

"E este padre pode identificar sua esposa. Se a tomarmos, ele se renderá.

Blackstone aproximou-se de Christiana, que se afastou de novo contra o santuário da parede, com a atenção atraída pelo confronto. Ela não tinha meios de escapar se os homens se aproximassem. O rosto de Joanne de Ruymont quase não registrou o choque, mas teve a presença de espírito para não se virar e olhar para Christiana, pelo que Blackstone sentiu uma onda de gratidão.

Joanne aproximou-se dos homens armados. "Nenhuma esposa de inglês seria neste lugar. Por que deveria ser?"

"Porque ela acredita que seu pai vive quando o pobre e velho bastardo morre em um campo normando nos últimos dez anos", um dos homens da taverna do Sacerdote Savage se provocou, sorrindo.

Blackstone estava a menos de vinte passos de Christiana quando a viu cair e levantar a mão aos lábios. No entanto, ela não caiu. Ela era forte o suficiente para não sucumbir às emoções que a dominavam sobre a verdade de seu pai, tornada mais terrível sabendo que ela era

responsável por desenhar em Blackstone. Se esses homens buscassem seu marido, ele deve estar na cidade.

Blackstone procurou uma rota de fuga. Não havia nenhum. Se a entrada fosse guardada, eles estavam presos dentro das paredes de dez pés. Ele escaneou o recinto: havia apenas uma coisa que ele poderia fazer e que era derrubar um carrinho de mão contra a parede e levar Christiana através dele, depois baixá-la pelo outro lado e percorrer o mercado de Les Halles. As barracas cobertas ficariam tão congestionadas quanto os becos e isso lhes daria a melhor chance.

Joanne de Ruymont colocou a mão sobre a do homem armado e dirigiu-se aos oficiais do provador. "Este sacerdote humilde ouve muitas confissões dos assuntos do rei; aqueles que precisam de perdão. Ao forçá-lo a este lugar, você priva essas pessoas leais, especialmente os homens comuns como esses ao nosso redor, de ter esse peso levantado de suas almas. Blackstone estava agradecido pelo discurso piedoso enquanto outros na multidão expressavam seu apoio. "Agora, devolva-o para onde ele pode fazer o bem", disse Joanne de Ruymont com o tipo de autoridade que só uma mulher de posição privilegiada poderia reunir, um comando que soava como um convite para aqueles que a rodeavam. Os que estavam perto o suficiente para ter ouvido o intercâmbio animaram Joanne, que permanecia estupidamente sem medo e aliviou o sacerdote com força. Os homens do Provost desceram, discutiram brevemente com os homens de Marcy, mas exerceram sua autoridade e encostaram Joanne enquanto acompanhava o pároco pela multidão em direção à entrada.

Christiana aproveitou o momento e se virou. Parecia não haver escapatória do cemitério, mas o instinto havia assumido. Blackstone pisou atrás de um pilar e rapidamente a agarrou. Pouco tempo para ela lutar por dentro de um momento, ela soube quem era que a abraçava, e deixa-a sufocá-la no peito dele.

"Thomas! Eu devia tê-los liderado ... aqui ... para te atrapa-lhar ", ela ofegou, palavras e pensamentos lutando entre si.

Ele já estava guiando-a. Joanne levou-os para longe; devemos seguir ", disse ele com urgência, vendo a oportunidade que se apresentava.

"Thomas, eu não entendo ... Você me encontrou ... como ...?"

- Não agora, Christiana. Vamos deslizar atrás daquela multidão. "Sem esperar por ela para dizer qualquer coisa, ele a puxou para longe e se juntou ao grupo das pessoas que seguiam Joanne. Ao atravessarem a entrada, eles viram Guy de Ruymont de pé na rua falando com mais dos homens do Sacerdote Savage, com a atenção tomada pela visão de sua esposa levando o sacerdote para a liberdade dele. Por um momento, Blackstone estava incerto por que seu amigo estava lá e então percebeu que ele deveria estar esperando sua esposa e Christiana enquanto passavam o tempo no cemitério. E então os homens do Provost chegaram ao próprio lugar onde as mulheres achavam que o pai de Christiana poderia ser encontrado. De Ruymont viu Blackstone com Christiana e o choque registrado em seu rosto. Joanne se ajoelhou na rua e beijou a mão do sacerdote, um ato de humildade que sufocou a conversa da multidão e manteve a atenção de todos nela.

De Ruymont era o único que não estava assistindo sua esposa. Em vez disso, com um rápido olhar nervoso sobre ele, ele acenou com a cabeça em direção à rua lotada.

"Ele significa que vamos para nossos quartos", Christiana disse e puxou Blackstone atrás dela enquanto Ruymont avançava e levava sua esposa de seus joelhos.

Christiana levou Blackstone para o norte da ampla via e em poucos minutos passava as portas

das grandes casas. Blackstone olhou por cima do ombro e viu Guy e Joanne seguindo à distância. Christiana abriu uma porta alta e cheia de carvalho.

"Está aqui", disse ela.

Blackstone a seguiu por uma passagem. Algumas portas das casas abriram-se diretamente para as áreas de estar, outras tiveram passagens estreitas entre elas que levaram a um pequeno quintal na parte traseira, onde os comerciantes podiam fornecer combustível. Esta passagem levou a um quintal e um conjunto de degraus que subiram até os andares acima. Christiana segurou a mão de Blackstone enquanto seguia o caminho. Quando chegaram ao final da passagem e entraram no quintal, Blackstone ouviu a porta pesada abrir e fechar atrás deles novamente. Além do quintal, a passagem continuava por dependências e a horta além. Christiana já estava na escada quando Blackstone olhou para as janelas acima: luz refletida contra o vidro desigual. Se eles entrassem nesses quartos, não haveria fuga se os homens do Sacerdote Savage percebessem onde eles estavam. Se o comportamento de Joanne tivesse despertado suspeições e eles estavam sendo seguidos, então Blackstone ficaria presa dentro.

"Espere!", Disse Blackstone.

Ele ouviu baralhar os pés seguindo a passagem. Guy de Ruymont surgiu com Joanne atrás dele.

'Thomas! Meu Deus! Que você está aqui! Depressa, até os quartos, estaremos a salvo lá, e então encontraremos uma maneira de tirá-lo da cidade ', ele disse e abraçou Christiana. "Tudo aconteceu tão rápido que não tive chance de avisá-lo quando vi os homens do Provost e aqueles que estavam indo ao cemitério".

O rosto de Joanne estava corado com o esforço de chegar à casa e, finalmente, aceitar o quão temível a situação.

"Guy, a casa é uma armadilha da morte, se eles sabem que você está aqui", disse Blackstone, e depois se virou para Joanne. "Minha senhora, estou em dívida com o que você fez esta manhã".

- Sim - acrescentou Christiana, abraçando a amiga. "Eu nunca vi uma coragem tão legal como você nos mostrou hoje, Joanne. Você me salvou."

Joanne de Ruymont beijou a testa de Christiana, e então olhou diretamente para Blackstone.

"Eu não poderia deixá-los levá-lo", disse ela.

Blackstone percebeu que sua inimizade de longa data em relação a ele nunca tinha esfriado e que o que ela tinha feito, ela fez para Christiana. "Para onde isso leva?", Perguntou, olhando para a passagem em andamento.

"Um jardim, e depois campos", respondeu Ruymont.

"E as muralhas da cidade?"

"Três, quatrocentos jardas. O portão norte da Porte Saint-Denis é fortemente guardado; É flanqueado por torres para besteiros. Não há escapatória, Thomas. Você deve ficar até fazer um plano ", ele pediu, " E então ... "

Joanne de Ruymont surpreendeu o marido, interrompendo-o. "E então será tarde demais, Guy. Fui enganado por alguém que sabia da minha conexão com Christiana. Eles nos encontrarão aqui. Thomas, há um lugar antes do portão norte que está sendo reconstruído; Eles usam para obter acesso aos novos terraplenagens além da cidade. Você pode passar pela parede lá. Eu vi isso dos quartos no andar de cima. Além disso, é a abadia

'Wasteland!', De Ruymont insistiu, cortando sua esposa. "É onde vivem os indesejáveis. Um pântano fedorento onde jogam a merda da cidade! Há uma maldita colônia de leprosos lá.



Blackstone viu o olhar de medo no rosto de Christiana. 'Tudo certo. Não iremos assim ', disse ele. "Podemos recortar os Halles nos campos?"

'Sim.'

"Então, iremos pelo mercado e de volta ao rio. Foi assim que eu vim aqui.

'Thomas', disse Ruymont rapidamente, 'espere por nós e nós vamos encontrar você lá. Vou alugar uma barça e então podemos tirar os dois.

Blackstone balançou a cabeça. 'Eu tenho dinheiro. Você e Joanne devem ficar mais alguns dias em Paris. Você não pode arriscar se conectar a mim. Agir normalmente; faça o seu negócio.

Você e Jean e os outros não devem ser atraídos para os meus assuntos.

De Ruymont estava prestes a opor-se, mas uma baralhada de pés e raspando a porta no final da passagem os alertou.

Sem outra palavra, Blackstone virou-se e puxou Christiana com ele.

"Eu vou atrasá-los!", Disse Ruymont.

19

Blackstone e Christiana atravessaram as parcelas de vegetais na parte de trás da casa. Enquanto eles se moviam pelo estéril potager, Blackstone arrebatou a roupa dos servos secando em uma cerca de vime. Não havia nenhum som de perseguição por trás deles e, no momento em que eles fizeram o seu caminho em torno das palisades que preenchiam as lacunas entre os seios antigos, eles estavam livres das casas. Blackstone verificou que ninguém tinha vindo além das dependências e entregou as roupas a Christiana.

'Mude-se. Você não pode ser visto vestido como aquele que atravessa os campos.

Os dedos de Christiana torceram nervosamente com os laços de seu vestido, dificultados pelas mangas abotoadas e apertadas. Não havia tempo; Blackstone a rasgou e deixou-a fora da vista sob os arbustos enquanto ela puxava a roupa lisa sobre o turno.

'Thomas, me perdoe. Desculpe, eu vim aqui sem te contar.

Ele parou de olhar através dos campos e jardins para qualquer sinal de perseguição e beijou-a.

"Você buscou alguém que você amava; Não consigo segurar isso contra você ", disse ele. "E eu não estava em casa como prometi".

Ela assentiu com gratidão e alegria. Ele entendeu por que ela havia quebrado sua promessa e arriscou tudo para salvá-la. "Você teve uma boa causa para tentar ajudar William. Ele está bem?"

"O mesmo homem que te perseguiu nessas ruas o torturou e o matou", ele disse a ela e observou o sangue escorrer de seu rosto. "Ouça-me, Christiana. Passamos juntos pior. No momento, eles estão procurando pelas ruas para nós, mas estaremos em casa em alguns dias, uma vez que atravessemos a parede e o pântano "

"Mas o rio ... você disse a Guy".

'Não, iremos pelo país. Eles terão as barcas assistidas e se fizerem qualquer ligação entre Guy e nós, então não vai demorar muito para obter informações dele.

Ela percebeu que ele havia pensado e que, se alguém pudesse levá-los para casa, seria seu marido. Uma vez eles haviam atravessado um rio inchado perseguido por cavaleiros decididos a matá-los, mas eles se haviam agarrado um ao outro e sobreviveram.

"Estou pronto", disse ela.

Um grupo de trabalho de trinta homens acamparam em uma seção do muro noroeste. Mulheres cozidas em fogo aberto, argamassa era misturada e havia pilhas de entulho que seriam ordenados e entregues aos pedreiros. Blackstone reconheceu esses homens, que usavam o mesmo avental e as ferramentas que ele já havia carregado como jovem. Os guardas estavam sentados nos escombros no fosso quebrado quando Blackstone e Christiana se aproximaram, aproximando-se por trás dos lugares de trabalho em canopied, onde os homens cortaram e moldaram a pedra enquanto os trabalhadores os colocavam em hods.

"Eles terão alertado os principais portões da cidade", disse Blackstone, "mas esses dois guardas não terão sido informados ainda, tenho certeza disso. Esta festa de trabalho está muito longe das principais vias.

"Você!", Uma voz desafiada de uma das áreas de tendas. 'Qual é o seu negócio?'

Blackstone levou o homem a ser um funcionário de obras de algum tipo. "Eu sou um pedreiro. O escritório do Provost of Merchants me enviou aqui para trabalhar.

"E suas ferramentas?", Perguntou o homem com desconfiança. Havia sempre homens tentando pagar pelo trabalho que não possuía as habilidades adequadas.

"Roubado ontem à noite. Estávamos apontados quando dormimos.

O homem olhou para ambos. Não era incomum para os trabalhadores itinerantes trazer suas mulheres para a cidade para lavar e cozinhar, e às vezes para ajudar a carregar o monte de pedra.

"Colard!", Ele gritou para um pedreiro que estava trabalhando sob um toldo a vinte passos de distância. 'Venha aqui!'

O homem coberto de poeira aproximou-se deles e olhou para Blackstone para cima e para baixo.

"Diz que ele é um pedreiro", disse o oficial. "Tinha suas ferramentas arranhadas".

O homem parecia indiferente e pegou as mãos de Blackstone na sua, virando e sentindo as calafrios e os cumes da pele áspera com suas próprias mãos grosseiras. 'Poderia ser. Deus sabe que poderíamos usar mais homens.

Blackstone esperou servilmente, deixando o homem julgar.

"Quais ferramentas?", Perguntou o pedreiro.

"Meia dúzia de formão, martelo e mazo", respondeu Blackstone.

O homem resmungou. "Desta forma", ele disse e voltou para onde ele estava trabalhando. Um conjunto de ferramentas estava em um banco. "Você vai ter seu traseiro chutado daqui para o Châtelet se você estiver perdendo meu tempo", ele disse e apontou para um dos cinceles.

'Este?'

"Punch clis", respondeu Blackstone.

O dedo do pedreiro caiu na fileira, e Blackstone respondeu a cada vez.

'Garra - reta - jarro'.

- Faça sua marca - disse o pedreiro, indicando uma laje de pedra plana. Um pedreiro genuíno não hesitaria em pegar o cinzel e o malho e gravar suas iniciais ou marcas para mostrar o trabalho que ele havia feito. Blackstone escolheu um nome ao acaso e entalhou a pedra com facilidade experiente.

'T.B.?', Disse o funcionário.

"Tassart Bazin", respondeu Blackstone. Ele deu um olhar de conhecimento a Christiana, que evitou os olhos dela. Thomas Blackstone deixou sua marca em Paris.

"Bom o suficiente", disse o pedreiro. "Ele fará", disse ele ao funcionário. "Nós vamos procurar

ferramentas para ele".

O pedreiro os ignorou e voltou ao seu trabalho.

"Que guild?"

- Rouen - mentiu Blackstone, sendo a cidade mais próxima da sua casa.

O oficial assentiu. "Você será colocado na minha lista de trabalho. Encontre um lugar para dormir.

Blackstone inclinou a cabeça, agachou as mãos com gratidão, assim como Christiana. "Nosso mais profundo agradecimento, M'sieu ...?"

"Rancé", o funcionário respondeu e virou as costas para outro pedreiro grato que sempre poderia ter seus ganhos apertados pelo favor do emprego.

Blackstone endireitou-se e caminhou em direção a uma área de trabalho de pedreiro vazio. Um plano se espalhava pelo centro de trabalho. Blackstone levantou as duas pedras que a seguravam e deixaram-na rolar na mão dele.

"Thomas?", Disse Christiana.

"Não estou aqui para construir um muro, mas um dia eu vou derrubá-lo se eu tiver a chance", ele disse e guiou-a para a quebra na parede onde os guardas ficaram de pé.

'Continue caminhando. Eles não podem nos impedir ', disse ele a Christiana.

Quando eles estavam prestes a passar pela lacuna na parede, um dos guardas gritou. "E onde você acha que está indo?"

Blackstone se comportou como se ele pertencesse no local de construção. "Os movimentos de terra. As bases para o novo muro ali. Eu sou um pedreiro especialista ", ele disse, tocando os desenhos enrolados.

"A quem autoridade?"

"M'sieu Rancé", respondeu Blackstone.

Os dois soldados se olharam; Aquele encolheu os ombros e o outro o acenou. "E quem é ela?", Perguntou a sentinela.

"Oh, ela é minha assistente", disse Blackstone e sorriu. "Ela está lá para segurar meu malho", ele acrescentou sugestivamente.

Os homens riram quando Christiana baixou a cabeça com um constrangimento fingido. Eles fizeram uma breve sugestão entre eles, e depois ignoraram o homem cuja captura teria trazido o resgate de um rei. Blackstone agarrou seu braço, sua força acalmou seus membros trêmulos.

"Nós atravessamos esses campos para essas colinas e estaremos seguros", ele assegurou.

Havia uma névoa na distância à esquerda e sentiu que o rio estava naquela direção. A força que ele viu quando ele veio rio acima seria perto da curva do Sena e eles ficaram na base da planície que agora os encarava. Por seu ombro direito, ele podia ver a abadia de que Ruymont havia falado, mas o vasto espaço aberto que estava diante deles seria o mais perigoso para eles cruzarem. Quanto tempo poderia ser antes que a palavra chegasse a cada posto de guarda perimetral da cidade? Ele precisava encontrar o santuário nas florestas nas colinas. Redemoinhos de fumaça desordenados, enrolados na brisa de fogueiras pertencentes a itinerantes que foram forçados a instalar-se nesta planície inóspita além das muralhas da cidade.

O fedor do pântano veio de mais do que o pântano fétido. O fluxo que correu por isso era um esgoto aberto. Eles lutaram pela planície, mas muito devagar para o agrado de Blackstone. As paredes da cidade não pareciam diminuir, não importa o quanto eles pressionassem. Christiana tropeçou novamente, e ele pôde ver que não poderia continuar muito mais. Seu vestido estava

embebido e fedeu da água suja. Strands de cabelo emaranhado se agarravam ao rosto onde a coifa havia caído livre. Ele passou um braço em volta da cintura e pegou muito peso, e afastou o cabelo.

"Nós temos que continuar. Eles nos verão em breve.

"Estou bem", ela disse bravamente com um suspiro ofegante.

Ele sabia que não duraria a distância e se viraria para a estrada que levava do portão norte da cidade à distância. Se eles pudessem fazer um terreno firme sem ser visto, havia uma chance de que eles pudessem pagar um vagão que retornasse da cidade para transportá-los para as florestas. As nuvens vinham do mar, como se fossem orientadas pelo rio tortuoso, e logo envolveram os telhados da cidade. A chuva que eles carregavam ajudaria a obscurecer seu movimento, mas isso também tornaria o esforço mais difícil, e seu frio iria endurecer os músculos. Eles estavam correndo a tempestade e, quando chegaram à estrada, os primeiros espetáculos de chuva foram varridos pela intensa brisa. Christiana resmungou com esforço enquanto Blackstone a encorajava a continuar. Para parar, seria mais difícil começar de novo.

"Você não pode descansar, você deve continuar", ele a exortou. Os portões da cidade estavam claramente à vista e quando o trânsito chegava, eles seriam vistos. Eles precisavam fazer outros três ou quatrocentos passos ao longo desta estrada antes que pudessem parar e se refugiar nas cabanas espalhadas pela estrada.

O início foi mais fácil agora e ela cambaleou o mais rápido possível para as cabanas de telhados baixos. A fumaça percorreu os telhados de palha das casas, mas havia pouco sinal de vida. Sem aviso, Blackstone puxou-a para baixo na lama atrás de uma casa de frango, enquanto dois cavaleiros atravessavam a estrada em direção aos portões da cidade. Eles eram soldados, talvez voltando de uma patrulha, mas retardaram seus cavalos de um galope para trote quando passaram. Blackstone mediu a distância entre ele e eles, preparando-se para a ação se eles parassem. Se ele pudesse matá-los rapidamente o suficiente, ele poderia apanhar seus cavalos. A decisão foi tirada de suas mãos enquanto os homens estimulavam seus montes.

"Eu acho que eles nos viram", ele disse a ela. "Nós temos que correr".

Ele a puxou para seus pés, arrastando-a entre as cabanas e de volta à estrada. Blackstone forçou o ritmo, seus passos longos fazendo com que ela punisse seu corpo para continuar. Olhando para trás, viu que a tempestade da chuva tinha obscurecido a maioria das paredes, mas os homens a cavalo estavam gritando para outros na parede. E então eles voltaram seus cavalos para a estrada. Eles foram informados dos fugitivos. A chuva perseguiu Thomas e Christiana mais rápido do que os cavaleiros e ela caiu de cabeça, suas pernas finalmente cedendo. Ele a recolheu em seus braços e a levou entre as casas, procurando um lugar para se esconder. Uma figura encurvada, uma mulher cujo rosto estava meio coberto por um véu de pano, parou da entrada de uma das cabanas. Ela não fez nenhum gesto de bem-vindo ou convite para entrar na casa, mas, parando de lado, parecia transmitir que deveriam.

O interior sombrio estava iluminado apenas pelas brasas do fogo, e o piso de junco encharcado fazia pouco para evitar que a lama se afundasse sob seus pés. Ele colocou Christiana ao lado da entrada, e deixou seus olhos se ajustarem ao interior da cabana. A mulher entrou e se mudou para o fogo, cujo leito de brasas foi confinado por pedras de rio que sustentavam uma panela. Ela se inclinou e caiu em um punhado do que parecia ser ervas no vapor. Blackstone percebeu que, encostada à parede do outro lado, havia outros vestidos da mesma forma. Blackstone olhou para o lado de fora ao som dos cavalos na estrada e viu que os cavaleiros os

tinham encurralado perto do galinheiro, onde ele se refugiou pela primeira vez. Havia outros correndo do portão da cidade, mas os cavaleiros pareciam relutantes em trazer seus montes entre as casas. Blackstone olhou de volta para aqueles que estavam encolhidos na cabana. O cheiro de carne apodrecendo finalmente superou o da sua roupa sujada. Eles eram leprosos. Isso explicou a relutância de seus perseguidores em entrar no assentamento. Christiana abriu os olhos e Blackstone colocou uma mão restritiva sobre ela.

"Há homens lá fora", ele disse calmamente. "Não tenha medo, mas tropeçamos na colônia de leprosos".

Christiana estava tremendo, medo e exaustão misturando a bebida do próprio boticário. Ela se cruzou, os olhos arregalados de horror.

"Se nós fugirmos deste lugar, eles nos terão. Se ficarmos até desistir da busca, podemos estar no caminho", ele disse a ela, e pegou suas mãos trêmulas na sua. "Essas pessoas são mortas vivas, mas elas podem nos salvar".

Ela olhou para ele e acenou com a cabeça, segurando sua mão através de sua boca e narinas para filtrar um pouco do cheiro daqueles confinados dentro da cabana. Blackstone observou os soldados molhando na estrada, indo para cima e para baixo olhando para a colônia leprosa, não se atrevendo a se aventurar dentro. Ele ouviu alguém gritar um comando, ordenando que os soldados se espalhassem para o pantanal e ver se aqueles que eles caçavam haviam buscado abrigo entre os campos dos itinerantes. Ninguém em sua mente certa entraria em uma colônia de leprosos. Meia dúzia formaram uma linha de piquete ao longo da estrada com vinte passos entre cada homem, enquanto os outros se espalhavam em uma linha prolongada e seguiram caminho para as fogueiras na região pantanosa. A chuva tornou-se mais persistente, forçando os homens a enfrentar a água escorrendo pelo pescoço. Estes não eram os homens do Sacerdote Savage; eles eram soldados de guarnição relutantemente realizando suas ordens para procurar quem fosse visto atravessar a planície aberta e se esconder atrás de uma galinha. Não havia certeza de que fossem os fugitivos. Blackstone adivinhou que eles fariam tanto quanto eles fossem obrigados, e depois voltassem para o abrigo abaixo das muralhas da cidade.

Ninguém na cabana falou e ninguém fez nenhuma aproximação para Blackstone e Christiana, que ainda tremiam apesar de Blackstone cobrindo-a com seu jerkin. Tudo o que eles podiam fazer era esperar até que os homens da linha de piquete se afastassem e a busca fosse cancelada. Os sinos da abadia tocavam na distância; Blackstone imaginou que era meio da tarde e a luz do dia logo desapareceria. Frios e famintos, eles não poderiam viajar em uma noite sem lua, mas o pensamento da alternativa - passando a noite na cabana dos leprosos - o deixou ainda mais desconfortável. Os leprosos aconchegados usavam capas grossas, pretas e capuzes sobre suas roupas, todos estavam calçados em sapatos de couro e, tão desesperadamente pobres como o quarto parecia ser, Blackstone podia ver que cada um tinha um berço e roupa de cama. Todos carregavam uma válvula de madeira pendurada por um cordão ao redor de seus pescoços. Nenhum leprador foi autorizado a se aproximar do público sem sinalizar sua abordagem. A velha se moveu em direção a eles e Blackstone sentiu Christiana se encolher, mas o leproso manteve sua distância e estendeu suas mãos doentes e desfiguradas em sua direção. Ela estava oferecendo uma tigela de caldo da panela em que Blackstone a tinha visto cair as ervas. Ele sentiu uma mordalha involuntária na parte de trás da garganta ao pensar que as mãos do leproso tocavam a comida. Ele se inclinou para frente e tirou a tigela das mãos da mulher. Ele podia ver que o último que Christiana queria fazer era

beber, mas o caldo quente lhes daria força. Blackstone levantou a tigela em seus lábios; os legumes no líquido aquoso e outro cheiro de algum tipo de erva tornaram a degustação mais fácil, pois tirou o cheiro na cabana. Ao engolir o caldo, sentiu que o calor dele penetrou nos músculos dele. Então ele segurou a tigela para Christiana e assentiu com a cabeça que deveria beber.

"Eles não têm nada para dar, mas eles compartilharam isso conosco", disse ele.

Houve o menor movimento de sua cabeça quando ela recusou.

"Beba de onde eu coloco meus lábios", ele disse gentilmente. "Você precisa de comida".

Relutantemente, ela tirou a tigela de suas mãos e fez o que ordenou. Depois de engolir os primeiros bocados, ela fez uma pausa e olhou para a velha. "Obrigado", disse ela e depois terminou de beber. Seu tremendo aliviou enquanto confiava em seu destino para a boa vontade de um leproso.

Blackstone tirou a tigela vazia e colocou-a de volta nas mãos da mulher. E ele colocou uma bolsa. A mulher fez um som abafado e encolheu de volta para os outros onde ouviu o som das moedas serem derramadas da bolsa de couro. Dois homens se separaram daqueles que se amontoaram e vieram para a frente; suas roupas estavam esfarrapadas e esconderam sua desfiguração, mas Blackstone viu seus olhos olhando para ele e, depois de uma breve pausa, os homens saíram para a chuva. Blackstone não conseguiu ver aonde eles foram, mas viu os soldados se dirigirem de volta ao pântano, os dois cavaleiros já estavam em direção à cidade. Uma voz carregada da formação irregular de homens na distância e a linha de piquete virou-se para os portões.

"Os soldados estão saindo", disse ele a Christiana. "Esperamos até que eles voltem para dentro das paredes e tente novamente. Você pode continuar?"

Ela sorriu e puxou as mãos para os lábios. "Eu quero ver meus filhos novamente, Thomas. Leve-os para eles.

Uma sombra caiu na entrada quando um dos leprosos voltou para dentro com um feixe amarrado e deixou cair os pés. Seu rosto estava obscurecido por seu capuz de onde sua voz quebrada sussurrou. "Roupas", disse ele. 'Caridade da igreja. Nós não os usamos. Eles estão limpos. Para a mulher. "Ele gesticulou com o coto de uma mão em direção a Christiana.

Ela se inclinou para frente e desatou o cordão, desenrolando um corpete de lã e um manto quase esfarrapado. Sem hesitação, ela olhou para o homem e começou a se vestir. "Estou grato", disse ela. E então, enquanto ela tirava o calor do velho manto ao redor dela, ela se levantou e se dirigiu para as sombras na parte de trás da cabana, além da lareira. "Nós não somos criminosos e não fizemos nenhum erro. E você ajuda a devolver uma mãe aos filhos. Vou orar por todos vocês em gratidão. Deus o abençoe e que Ele alivie seu sofrimento. "E ela se cruzou. Blackstone viu os outros fazer o mesmo e ouviu o que ele tomou para ser um murmúrio de apreciação por suas palavras.

A chuva e a névoa varreram pela planície, diminuindo a grande cidade murada, enquanto Blackstone e Christiana seguiam o homem lá fora, onde o outro leproso estava segurando a corda de um palafrão demorado. O cavalo subnutrido pode ter dez ou vinte milhas nele se ele não tiver peso e não foi convidado a fazer nada além de um ritmo ambulante. Blackstone levantou Christiana nas costas do animal e pegou o halter que o leproso deixou cair. Blackstone hesitou, e então estendeu sua mão em agradecimento, mas o leproso deu um passo para trás e se curvou em gratidão pelo gesto de Blackstone.

"Monsieur, eu era uma vez um homem da lei, que tinha dignidade e respeito. Você já mostrou

sua coragem e compaixão - disse o homem, sua fraqueza aparente de sua voz vacilante. "Não há necessidade de você arriscar mais. A cinco milhas daqui é uma capela do santuário onde o monge se importa com os viajantes. Você estará a salvo hoje à noite.

Blackstone conduziu o cavalo para a estrada; Quanto mais pudessem chegar da cidade, melhor e, no dia seguinte, ele teria os dois no alcance do rio. Então, uma vez que chegaram ao santuário dos domínios dos barões normandos, não haveria perseguição.

Blackstone beijou a deusa de prata em sua garganta. Ela tinha jogado seu cuidado com ele e na cidade tinha tido sorte, algo que um homem lutador sempre agradeceu. Ele entrou no coração da prostituta e resgatou sua esposa daqueles que o teriam apanhado e matado, e, assim, haviam descansado a incerteza da morte de seu pai.

A chuva fria e dura tornou-se um conforto, pois o lavou livre de seu segredo.

20

O dia estava se encerrando enquanto o Sacerdote Savage esperava na ponte que ligava o Palácio Real à cidade. Atrás dele, isolado das ruas ferventes, o rei e seus conselheiros aguardavam notícias da captura de Blackstone. A burocracia que atormentava o rei tinha abafado a invasão dos mercenários na taberna da Meia Roda e, quando os homens do Reitor foram mandados a fazer tudo o que o líder mercenário instruiu, a oportunidade havia sido perdida. Se esses homens não interferissem com um cordão nas ruas pudessem ter agarrado Blackstone que, de Marcy acreditava, ainda deveria estar perto da taberna. O inglês não poderia ter ido mais do que alguns minutos.

Simon Bucy percorreu os guardas do palácio, amaldiçoando o fato de que ele ainda deveria lidar com essa criatura repugnante. Os homens do Sacerdote Savage se infiltraram na rua após a rua, assim como os constables de Paris, mas Thomas Blackstone havia desaparecido e todos os esforços estavam sendo feitos para prendê-lo nessa, sua única via de fuga. 'De Marcy! A escuridão estará em cima de nós em breve - disse ele à figura coberta de preto que não reconheceu sua presença e cujo silêncio causou insolência, colocando o Presidente do Parlamento na posição de subalterno.

O Sacerdote Savage manteve os olhos no rio. Havia apenas tantos lugares de onde a mulher que ele desejara uma vez poderia escapar. Quando ela entrou pela primeira vez em Paris, ele a observou brevemente, mantendo sua presença escondida enquanto procurava o que uma vez o aprisionou. Ela era tão linda quanto ele lembrou, mas não conseguiu recuperar a sensação de que ele já teve por ela. Os anos haviam queimado naquele momento. Agora ele só queria que ela fizesse o que quisesse com ela e sabia que suas ações causariam dor inconsolável em Blackstone.

"O rio é o seu meio de evasão. Seu único caminho para sair da cidade ", disse Bucy. 'Você fez tudo o que eu instruí?'

Mais homens foram enviados para a cidade, outros estacionados ao longo do rio, misturando-se com os comerciantes e os trabalhadores que levaram suas barcas para os bancos. Quando a escuridão veio, as tochas ficaram acesas e as patrulhas foram enviadas; Ninguém escaparia pelo rio. As barcas estavam sendo pesquisadas até agora, os homens do rio áspero obrigados a permitir que os homens do rei embarquem em seus navios. Os portões da cidade estavam fechados; Guardas extra foram postados na parede e as patrulhas do Provost

dobraram. Thomas Blackstone estava preso.

Bucy caminhou para cada lado da ponte. O Sena, a força vital de Paris, iria sangrar o rei seco de sua vitória sobre Blackstone se o inglês escorregasse de barco. "Eu deveria ter sabido melhor do que permitir que você traga sua infância para Paris", disse ele, agitado. "Seus bandidos condenados perto causaram uma revolta e permitiram que ele escapasse".

Gilles de Marcy ignorou a acusação. Sua própria frustração foi um tormento. Uma luxúria de sangue não tinha sido saciada. "Eu estava tão perto que eu podia sentir o bastardo", ele falou para ninguém em particular.

"E a mulher?" Bucy provocou, abraçando sua capa mais apertada sobre ele. A névoa do rio e seu frio competiam com a presença terrível do homem ao lado dele. "Cristo misericordioso, a esposa de Blackstone estava com Joanne de Ruymont!"

"Então prenda-a."

"Nós não podemos. Você sabe disso. Seus homens tinham a mulher presa no cemitério. À vista de todos! E seus bandidos eram tão estúpidos que a deixaram escapar.

"Eles foram tratados".

A afirmação simples causou um arrepio de Bucy. Ele baniu de seus pensamentos a imagem do que este homem faria com aqueles que falharam com ele. Até agora, sem dúvida, o que resta deles estava sendo travado por cães de rua.

"Havia relatos de um homem e uma mulher além do muro norte", disse o Sacerdote Savage.

"Um servo e um trabalhador. Os homens do Provost procuraram. Foi um alarme falso.

Itinerants provavelmente - disse Bucy com desdém.

- Os homens do provador procuraram - repetiu Marcy, como se a afirmação criasse mendigo.

"Ele vai deixar Paris pelo rio. Não há outro caminho para ele - insistiu o conselheiro do rei.

"Se ele não está apanhado pela madrugada, então ele se foi. Desligado de alguma forma ", disse o Sacerdote Savage. "Solte-me e meus homens, e queime todas as casas que possam oferecer-lhes abrigo, e flay cada homem, mulher e criança entre aqui e seu senhor e colocar o medo de Cristo em todos aqueles que o protegem".

"Ninguém é para percorrer domínios Norman e fazer qualquer coisa! Menos de tudo você!

'Bucy cuspiu. "Você animal de porco-ignorante! Você não tem idéia do que o rei planeja ou do que está em jogo. É muito mais do que o seu desejo de tirar tudo o que Blackstone tem ou sua luxúria por uma mulher que você nunca devastou.

Gilles de Marcy voltou o olhar para Bucy e viu-o remexer um meio passo. "O que leva um homem, meu senhor, é luxúria. Nosso Rei para autoridade e poder completo, você para status e riqueza, e eu para matar meu inimigo com um apetite feroz que transforma as entranhas dos homens em água quando ouvem de mim. Eu desejo o que Blackstone tem e vou destruir aqueles que ele ama. O que eu desejo me foi negado porque você protege um traidor e os homens do seu Provost conseguiram o caminho ", respondeu o Sacerdote Savage. "Vou matar Blackstone, mas eu suspeito que não será esta noite".

Ele se afastou de Bucy em direção à margem do rio, e depois se virou.

"Diga ao Rei que Thomas Blackstone escapou. Ele logo estará de volta a uma de suas guaridas. E quando sua alteza está disposta a causar estragos entre seus inimigos, diga-lhe que eu vou liderar o abate.

Simon Bucy, sua mente atormentada pela perspectiva do fracasso, observou como a figura de camuflagem negra atingia o banco distante e desapareceu na cordilheira das ruas. Ele oraria até o amanhecer que Blackstone seria capturado, mas ele se preparou para dizer ao rei que a



oportunidade de aproveitar o inglês e enfraquecer os senhores normandos havia se perdido. As tochas acesas nos barcos se moviam através da névoa brilhando como vaga-lumes, e o rio passou silenciosamente.

Demorou vários dias para que eles alcançassem a segurança. Blackstone manteve-se afastado das principais rotas que traziam tráfego para e da cidade e, uma vez que atravessaram o rio - pagando o ferryman extra por seu silêncio - eles passaram o bom tempo em sua viagem para casa. Eles passaram suas noites segurando-se contra o frio, deitado sob abrigos improvisados que Blackstone fez, comendo o que pudesse ser atrapalhado. A sensação de perigo nunca os deixou, e os conduziu juntos numa paixão que estava desesperada em sua intensidade. Ter chegado tão perto de perder o outro deu a cada um deles uma fome que só poderia ser satisfeita com o amor quase frenético. Em um dia claro e brilhante, eles caminharam livre da floresta, ainda servidos fielmente pelo cavalo antigo, e olharam para o prado escavado para os cavaleiros que os chamavam pelo nome. Guillaume e meia dúzia de homens haviam passado dias andando além da borda do domínio de seu senhor esperando por qualquer notícia ou visão de seu mestre. O escudeiro tinha levado montes extras com ele para transportar Blackstone e Christiana na perna final de sua viagem para casa. Havia uma saudade estridente dos homens, sua linguagem moderada por respeito a Christiana. Uma vez que suas perguntas foram respondidas sobre sua fuga e ele tinha certeza de que nenhum cavaleiro tinha se aproximado de seu domínio, Blackstone instruiu um dos homens a guiar a casa do andando a um ritmo ambulante. Mereceu uma recompensa de aveia e forragem fresca, e veria seus dias no conforto dos estábulos de Blackstone. Uma vez que os guardas extra de casa foram postados enquanto os outros senhores normandos acompanhavam o exemplo de Jean de Harcourt e enviaram patrulhas que cobriam seu território no caso de o rei John optar por atacar. Mas nenhum ataque desse tipo chegou e, quando os espiões dos barões normandos voltaram de Paris, era óbvio que não haveria incursão contra eles. O rei John ainda precisava de seu apoio em caso de guerra com Edward, e ele estava preparado para deixar Blackstone se afastar.

O alívio de Christiana e a alegria de retornar com segurança a Agnes e Henry ajudaram a aliviar sua culpa ao abandoná-los para perseguir a chance de encontrar seu pai. Blackstone pisou com cuidado enquanto observava as lágrimas derramadas em particular dar lugar à aceitação de sua morte. Foi melhor, ele decidiu, não tentar confortá-la, louvando a lealdade do velho ao seu senhor juramentado e sua morte em serviço ao rei francês. O fato de ele ter morrido em oposição à invasão inglesa só poderia aguçar seu sofrimento, já que ela estava casada com um daqueles homens que haviam invadido uma década antes. A voz de advertência em sua cabeça dizia-lhe que tentar falar sobre a morte de um soldado poderia causar um deslizamento da língua - um velho cavaleiro levando seus homens, deitada emboscada, superada por seu inimigo. Dentro de algumas palavras, a verdade poderia escapar facilmente e, dentro de um suspiro, ela perguntaria como ele sabia dessas coisas. Ele ficou em silêncio e esperou até que ela voltasse à segurança da vida familiar antes de explicar que o homem por trás da morte de William de Fossat e sua busca em Paris era o mesmo homem que uma vez a perseguia. Ela tomou a notícia mal e ele se arrependeu de contar a ela, mas se ele não tivesse, então alguém teria falado sobre o enredo para atrapalhar Blackstone que tinha sido provocada por esses incidentes de seu passado.

Nos dias que se seguiram, ele a consolou e tranquilizou-a e viu seu medo se transformar em resiliência e, em seguida, raiva de que tal criatura ainda pudesse lançar sua sombra em sua

vida. Quando ela e Blackstone casaram, ele cortou um centavo prateado ao meio como um sinal de seu amor por ela, com a promessa de que, sempre que as duas metades pudessem ser então, também. Ela usava o dela como um colar e o seu tinha sido gravado no pomo de Espada de Lobo. Uma manhã, quando ela voltou da oração, carregou a espada e a bainha de onde Guillaume brilhou e limpou as armas e a armadura de seu senhor e colocou-a nas mãos do marido.

"Você deve matar este Sacerdote Savage, Thomas. Um dia, quando você tiver novidades dele, procure-o e livra-nos dele. Não mostre piedade nem o jogue no inferno ", disse ela.

Uma vez, ela desafiou seus guardiões ao casar com Blackstone e ele desafiou seu nascimento.

Eles foram como um novamente.

Não houve queixa de Christiana quando Blackstone saiu com seus homens para patrulhar as trilhas da floresta que podem levar assassinos à sua porta. Blackstone enviou ordens para uma vigilância adicional para Meulon e Guinot e os outros comandantes de suas cidades e depois, quando duas semanas se passaram sem incidentes ou advertências, ele permitiu que seus homens se afastassem de seus deveres e compartilhassem tempo com suas famílias - algo que ele era obrigado para fazer ele mesmo. Foi um momento para agradecer que o humor se estabelecesse em risos e alegria à medida que as crianças se tornavam mais turbulentas, quanto mais tempo se aproximava para celebrar o aniversário de Henrique. Blackstone e seu filho atravessaram os estábulos e acariciaram os cavalos, a excitação do garoto aumentada por Blackstone permitindo que ele escolhesse qual cavalo ele cavalgaria para Harcourt.

"Henry, você estará pronto para recitar seu poema?", Perguntou Blackstone.

"Eu vou, pai", disse ele.

E sua faca é mantida limpa? Os senhores normandos ficarão impressionados com uma arma tão fina e pedirão que mostre a eles.

Henry aliviou a lâmina de sua bainha de prata dobrada no cinto e colocou-a na palma da mão.

'Isso é bom. Guillaume limpou isso para você, ou você fez isso sozinho?

'Eu fiz isso.'

'Boa. Mantenha-o afiado e perto de você ", disse ele ao filho.

Gratificado pelo seu louvor, Henry alcançou o focinho do cavalo bastardo e rapidamente puxou a mão para trás, evitando o encaixe de seus dentes.

"Não confie tão facilmente", disse Blackstone. "Um homem pode tornar-se selvagem em um instante também. Esteja atento a quem você lida. Alguns encaixam porque é o seu temperamento, mas não os torna menos dignos de ser seu amigo.

"Como o Senhor de Fossat? Mãe disse que você já era inimigo.

"Nós lutamos e depois nos juntamos. Havia um vínculo entre nós. Ele era um lutador muito valente - imprudente às vezes, e ele tinha uma mordida pior do que esta ", ele disse, o que significa o cavalo.

"Posso acompanhar você quando você luta novamente?", Perguntou Henry. 'Guillaume me treinou e eu poderia servir como sua página'.

"Não haverá mais luta este ano. Eu dei a sua mãe minha palavra. E depois da morte de Lord de Fossat, eu não tenho motivo para ir à guerra. Há trabalho a ser feito na casa e nos campos. Mas temos que pensar sobre o seu treinamento. Você está ficando mais velho agora. Você não acha que é hora de deixar os livros para trás? Você precisa aprender a lutar antes

que a coisa real chegue. E confie em mim, mais cedo ou mais tarde você será convocado. O menino ficou em silêncio por um momento e considerou sua resposta. "Eu gostaria de estudar mais porque então eu posso ser sábio e corajoso", ele respondeu. Não se podia negar que o menino era inteligente, mas a preocupação demorava que seu único filho ainda estivesse atado às saias de sua mãe e à mesa de um estudante. "Tenho outro presente de aniversário para você", disse Blackstone, desejando, assim que falou, ter mantido o presente até chegar ao castelo de Harcourt e às comemorações, mas queria que o menino se sentisse mais perto dele. Seu próprio pai tinha sido suavizado por sua mãe; uma ternura tinha sido transmitida e algo daquilo tinha sido passado para Blackstone. Era possível manter esse sentimento intacto, apesar da crueldade da guerra e da dor da perda? Ele reconheceu o conflito dentro de si mesmo - seu próprio filho seria melhor educado do que ele - mas ele ainda precisava aprender a arte da guerra. "Você deve ir para outro cavaleiro para ser treinado, essa é a tradição", disse ele, e vendo o olhar de incerteza de seu filho, acrescentou rapidamente, "mas eu terei você como minha página".

A alegria do menino era um presente em si. 'Pai! Obrigado!' Henry abraçou Blackstone e depois recuou, com vergonha de seu comportamento. Blackstone queria arrastá-lo de volta para seus braços, mas o menino sorriu com prazer. "Meu senhor, eu vou servir você", ele disse com orgulho, e um pouco rígido, como se ele fosse um cortesão para um rei.

"Sim, bem, tenho certeza que você vai, mas será o Mestre Guillaume, que será seu tutor em primeiro lugar. Faça como ele diz. Divulgue-se bem e aprenda suas habilidades.

"Eu vou, pai. Eu vou."

"E não mencione isso com sua mãe. Ainda não. Eu direi a ela depois das celebrações do aniversário. Tudo certo? Um segredo entre nós? Por um período curto, pelo menos.

"Se o rei declara guerra aos ingleses, nos juntaremos aos senhores normandos?", Perguntou o menino excitado.

"Há um tempo para tudo, Henry. E este ano nos mantemos a nós mesmos. Não haverá luta aqui; Está tudo para o sul, então não nos envolvemos. Agora, eu vou construir uma parede para o plano vegetal de sua mãe. Vamos derrubar a vime e fazer dela um jardim adequado. Você vai me ajudar a fazer isso? Isso ajudará a dar-lhe algum músculo para empunhar uma espada", disse Blackstone, tentando entusiasmar o menino.

Antes que Henry pudesse responder o Velho Hugh entrou nos estábulos e mergulhou a cabeça. "Senhor Thomas, minha senhora deseja o Mestre Henry de volta à casa. Suas lições aguardam.

O menino olhou para o pai. "Eu tenho sua permissão, pai? Estou aprendendo sobre o grande rei Carlos Magno.

A recusa estava nos lábios de Blackstone. Henry era filho de um inglês e chegou a hora de aprender sobre os grandes líderes da Inglaterra. Mas quem o ensinaria? Seu próprio conhecimento era escasso além do de ver Edward e o Príncipe de Gales no campo de batalha, e sua ignorância o manteve mudo. Ele concordou com a cabeça.

Henry correu do estábulo, ansioso por sua lição, e o Velho Hugh curvou-se novamente. Blackstone observou o caranguejo corcunda através do pátio. A suspeita havia ficado dentro dele desde antes do perigo em Paris quando soube que de Grville, no coração da conspiração normanda, passou uma grande quantidade de tempo ali de joelhos em oração. E

foi ele quem enviou seus servos antigos, Old Hugh e Beatrix, para o serviço de Blackstone. Sua sensação de desconfiança estava penetrando em seu sangue como uma ferida infectada. O cheiro do estábulo e o pensamento da Inglaterra provocaram uma lembrança rara de sua pátria. De um irmão e de um senhor jurado que os levaram a ambos à guerra, longe de sua aldeia e dos poucos hectares que possuíam. Ele ansiava ouvir sua própria língua novamente e as insensatas irreverentes de ingleses comuns, que ficaram de pé contra um inimigo esmagador.

Foi uma sensação de perda quase insuportável.

Ele a sacudiu. Não havia futuro em olhar para trás.

A morte o havia procurado e ele havia evadido suas garras mais uma vez. Nem o rei John nem seu assassino se atreveriam a atacar o coração da Normandia. Não tão cedo. Mas o dia certamente viria quando os senhores normandos jogariam sua conspiração e o terror varria a terra. Ele não queria fazer parte de seus planos, mas ele esperaria, e observava, e depois procurava e matava o Sacerdote Savage.

Parte 2

Maré de Guerra

"Misericórdia, meu senhor! Nós te imploramos! ", Gritou o menino, descendo de joelho diante do cavaleiro encaracolado que estava de pé sobre ele.

A voz de Blackstone dirigiu-se ao exército ragtag que agora cedeu. "Sua rendição é muito tarde. Você teve a oportunidade antes da batalha, mas agora vou abater todos. Mesmo as crianças e os cães morrerão. E então destruirei suas defesas para que ninguém possa criar um exército e me desafiar de novo. Essas são as regras da guerra. Blackstone olhou para o seu escudeiro ao lado dele. "O que você acha, Guillaume? Vamos pendurá-los ou tê-los decapitado? ", Perguntou.

"Eu acho que eles aprenderam a lição de serem derrotados em suas mãos, Sir Thomas", respondeu Guillaume Bourdin, envolvendo sua espada.

Blackstone olhou de volta para os rostos expectantes. "Você sempre me exorta a demonstrar indulgência. Por que não deveria acabar com esses miseráveis traidores? "Ele cruzou o caminho para o menino que pediu piedade. "Me dê sua espada".

O menino hesitou.

"A espada ou a sua vida", ameaçou Blackstone.

Ele pegou a arma oferecida. 'Agora é perdido. Você terá que ganhar o direito de ter devolvido. "Como eu farei isso, pai?"

"Por ser um soldado melhor. Você e os outros poderiam ter superado Guillaume e eu quando passamos pelo portão ocidental. Estamos em número de doze para um. Você tem sorte é sua festa de aniversário, Henry, ou teríamos tido você e seu exército miserável jogado para os cães. Blackstone sorriu e tocou o rosto de seu filho. "Agora, você e os outros correm para o fluxo e vê se você pode construir uma ponte sobre ele".

"Eu recuperarei minha espada?" Henry Blackstone perguntou a seu pai.

"Você constrói a ponte e você precisará dessa espada de madeira para lutar contra o inimigo. Fora com você. Continue! Henry e sua dúzia de amigos que lutaram contra a batalha perdida fugiram.

De dentro dos muros de Castle de Harcourt, as vozes levantadas em raiva ecoavam pelo pátio. Blackstone virou-se para o grande salão.

"Tenha Marcel vigiando-os, ele é melhor com as crianças do que qualquer um", disse ele a Guillaume. "Eu não quero encarar a ira de sua mãe se ele cair no fosso".

Quando Blackstone entrou no castelo, sua filha correu para ele. Ele a pegou. 'Agnes, onde está sua mãe?'

Antes que a criança pudesse responder, Christiana apareceu e tirou a menina de seus braços.

"Thomas, faça alguma coisa", disse ela.

'Sobre o que?'

"A Condessa e Sir Godfrey estão discutindo com Jean e os outros." A menina se contorceu em seus braços. - Agnes, vá buscar as outras garotas - ordenou Christiana.

'Mãe, pai prometeu'

"Não discuta. Ir.'

O intestino de Blackstone arruinou. Blanche finalmente soube de seu primo ser morto? Se o fizesse, separaria a família Harcourt. Ele caiu de joelho e, como sempre fazia, a criança rastreava a cicatriz que corria de sua linha de cabelo em seu rosto e desapareceu abaixo da mandíbula em sua túnica.

"Eu tenho que falar com tio Jean. Não vou demorar ", ele disse com ternura e beijou sua cabeça.

"Você esteve com Henry o dia todo", disse ela, sabendo que era o dia de seu irmão ter toda a atenção de seu pai.

"E você sabe por que, não é?", Christiana disse.

Agnes assentiu.

"Então beija seu papai e diga-lhe que você o ama e sussurra que você vai esperar como uma boa filha. E então vou te contar uma história como prometi. Isso está de acordo?"

Ela assentiu, abraçou Blackstone, beijou seu rosto mutilado e sussurrou em sua orelha.

Agnes correu de volta para as passagens sombrias que pediam seus amigos.

"Você a estraga", disse Christiana, embora não desaprovador. "Agora vá e acalma os ânimos de seus amigos".

Blackstone suspirou, permitiu que ela beijasse sua bochecha e abriu as portas para o grande salão.

Sparks voaram do tronco empurrado para a enorme lareira pela bota de Sir Godfrey de Harcourt. "É tolo! Você pega esse convite pelo Dauphin e você o tem à sua mercê! ", Gritou o donzela com seu sobrinho.

Blanche de Harcourt e a meia dúzia de nobres da sala se viraram quando Blackstone fechou as portas atrás dele. Ele olhou para seus rostos e instintivamente sabia que esse argumento não tinha nada a ver com uma morte trágica que aconteceu semanas antes. Os normandos estavam cortejando novamente o filho do rei.

'Thomas! Diga um pouco de senso em sua cabeça de piss-pot! ', Sir Godfrey implorou.

"Nós viemos aqui para celebrar o aniversário do meu filho. Eu não sou o único a interferir na política. Eu nem sei o que está acontecendo ", respondeu Blackstone.

"Em nome de Deus, você não faz isso!", Disse Sir Godfrey, preocupando novamente o fogo.

"Você é uma parte desta família como eu sou! E o seu amigo aqui está tomando um convite para jantar com aquele meio sentimento de um filho de um rei. Em Rouen! Eles ferirão os portões da cidade fechados sobre ele. É uma armadilha condenada, se alguma vez eu ouvi falar de uma.

A mão de Blanche de Harcourt descansava no braço do marido. 'Jean, Godfrey está certo. Você não pode confiar no Rei, você sabe disso.

"O rei não estará lá", disse Guy de Ruymont. "Nós seremos os convidados do Dauphin e teremos sua proteção. Ele é o duque da Normandia e até o rei não violaria a palavra dada por seu filho para nossa proteção.

Blackstone contornou os homens, observando seus rostos, observando sua determinação de varrer a incerteza e a ansiedade. Estavam apostando em ganhar a coroa da França. Perder significava que tudo seria perdido.

"Guy, quantas vezes você se sentou na minha mesa e me disse que a sombra do rei cai sobre todos? Você esqueceu tão rapidamente como William foi morto e como eu estava quase preso quando seus homens enganaram Joanne? Sua esposa não é tola, mas ela foi enganada e Christiana usou como isca para mim. O rei levantou o jogo. Apenas uma semana atrás, ele tinha um comerciante de Paris matado por falar sua mente com amigos sobre a monarquia! ", Disse Blackstone, tentando chocar os homens determinados na realidade. "Pendurado em um gancho de carne e deixado para morrer em agonia".

"Jean, ouça Thomas", Sir Godfrey instou seu sobrinho.

"Não. Guy está certo - respondeu Jean. "Eu estarei sob o teto do Dauphin e terá sua proteção. Ele precisa de nós, não se esqueça disso. Se a Normandia promete-lhe sua lealdade e nossos planos funcionam, ele se tornará Rei. "Jean falou diretamente para Blackstone, como se exortasse seu amigo a apoiá-lo. "É a oportunidade que procuramos".

Blackstone dirigiu-se aos conspiradores. "Você acha que os espiões do rei ainda não o disseram? Jean, ouça Blanche e seu tio. É uma armadilha ", disse ele.

Jean de Harcourt passou pelo quarto, o peso da opinião ameaçando seu desejo de finalmente desalojar o rei da França e criar uma autonomia irrestrita para a Normandia e uma fuga dos impostos incapacitantes impostos aos nobres. "Nós teríamos o apoio do Papa. Mesmo a Igreja deve ser tributada ", disse Guy de Ruymont.

"E o Príncipe de Gales invade todo o sul; Ele tem dois mil ingleses e Gascons. Uma vez que John levanta seu exército com esses novos impostos, será muito tarde. Nós devemos fazer nossa mudança agora ", exortou Jean de Harcourt.

Um homem pesado se afastou do banco da lareira.

"Thomas? Você poderia atuar como enviado do rei Edward. Se ele lhe dá um compromisso firme de invadir, podemos fazer o resto ".

"Meu Senhor de Graville, você superestima minha influência", respondeu Blackstone cautelosamente, ainda suspeita de quanto tempo o homem mais velho passou em Paris. De Graville deu um passo em direção a ele. "Você manda mais do que respeito, Thomas, há o que ... dois centenas de seus homens espalhados pelo campo que se reuniram para sua ligação?"

O velho Norman estava certo. Blackstone estava em uma posição única, não menos importante, porque os que estavam no salão grande o haviam protegido. Soldados itinerantes - ingleses, alemães e gascons; Homens que haviam lutado contra as grandes batalhas e precisavam de um líder que pudesse pagar por suas habilidades de luta - seguiram o cavaleiro inglês cuja notoriedade muitas vezes provocava a oposição dos oponentes sem se envolverem em batalhas.

Blackstone não respondeu. Os conspiradores precisavam de tantos homens de combate como pudessem reunir, mas se envolverem em conspirações francesas e a política era andar num labirinto de intriga, traição e assassinato. Era um esporte para nobres, não um homem lutador. Um dos cachorros defecou no chão raspado, e gritou quando outro dos nobres atirou-o. Blanche jogou um punhado de pó nas chamas, uma mistura de enxofre, arsênio e antimônio, usado durante a grande pestilência contra as pulgas de ratos, bem como pelo seu aroma, para velar o fedor.

"Edward vai invadir. Os criadores de rua em Londres trouxeram quinhentos arqueiros. Os nobres ingleses se comprometeram com Edward. Esta situação é uma que ele sempre sonhou, um ataque do norte e do sul. E desta vez ele ajudará Navarre a se tornar o poder por trás da Coroa ", disse Mainemares, o nobre que tinha chutado o cachorro. "Charles de Navarra continua sendo uma ferida ferida do lado do Rei John".

De Graville baixou a voz, como se o sussurro diminuísse a culpa da conspiração. "A força da França virá da invasão do rei inglês", disse ele. "O Dauphin é um menino. Ele é fraco e devedor.

"E o que então?", Perguntou Blackstone. "Você vai assassiná-lo assim como seu pai? Isso é mais do que um rei contra um rei. É um negócio familiar. O rei Edward quer garantir a maior quantidade de território para seus filhos, tanto quanto o rei John deseja manter a França

segura para o seu. É o que todos nós fazemos. Nós lutamos e levamos o que podemos para nós mesmos para que nossos filhos tenham um futuro. "Blackstone abriu as pesadas portas de castanha. 'Eu estou indo para casa. Obrigado pela sua hospitalidade, Blanche. Acredito que o que o senhor de Mainemares diz é verdadeiro: Edward vai invadir. Mas colocar suas vidas sob a proteção do Dauphin é tolo. Você subestima seu inimigo. O rei João não é um tolo. Ele terá você onde ele quer você.

Uma conspiração precisava de engano e de segredo e os barões normandos possuíam um, mas não o outro. Segredos vazaram como soro de leite através de um pano de queijo.

Jean de Harcourt entrou com raiva para ele enquanto Blackstone o encarava.

"Você vende sua espada, Thomas!", De Harcourt disse.

Por um momento, Blackstone permitiu que o controle do Conde permaneça em seu braço. "E eu sempre escolho o pagador", ele disse calmamente, e então afrouxou facilmente o aperto de seu amigo mais próximo.

"Jean!", Sir Godfrey chamou. "Thomas é seu próprio homem. Sempre foi. "Ele coxeou até a entrada e estendeu a mão. Blackstone agarrou-o. "Você era um bastardo voluntário e insolente de um arqueiro, Thomas - mais do que a maioria - mas sua espada serviu a esta família e ao seu Rei. Você não faz parte disso. Entre em paz com Christiana e as crianças. Você não saberá mais nada sobre este assunto. Eu irei ao rei Edward. Eu jurei o meu fealty uma vez; Vou fazê-lo novamente. E desta vez vamos dar-lhe a Normandia e ele nos dará a França que precisamos.

As pesadas portas se fecharam atrás de Blackstone, seu eco sombrio baudando em seu coração. Parecia que seu amigo tinha sido sepultado.

Era ruim o suficiente para que Blackstone e Jean de Harcourt se separassem de mau humor; Quando ele reuniu sua família para voltar para casa, Henry encarou-se com Guillaume e ficou confuso para perder a sua preciosa faca.

"Você não merece a honra!" Blackstone trovejou. "Você precisa aprender quando o privilégio é concedido a você! Você procurou o leito do rio?" "A resposta já era óbvia quando ele olhou para a roupa molhada do menino.

"Eu fiz, pai, diligentemente".

"Mas você não foi muito bem diligente o suficiente para não perder. Agnes se importa mais com sua boneca de pano do que você faz por um presente de grande valor. Ele envergonha a lembrança do homem corajoso que a usava e desistiu de sua vida. "Ele se virou com um gesto desdenhoso. "Você está caminhando atrás do vagão. Mestre Guillaume é seu escudeiro; ele sugerirá uma penitência adequada.

Enquanto o vagão que transportava Christiana e Agnes balançou a trilha rudida, Christiana ficou em silêncio. O dever de um menino seria sempre mais severo do que o de uma menina. Guillaume cavalgou com Henry a seu lado em um palafrão castrado.

"O pai ainda está quieto", disse Henry. "Eu realmente o estudei".

"Ele está preocupado com meu Lord de Harcourt. Estes são tempos perigosos, mestre Henry", disse Guillaume.

"Ele está preocupado com a gente?"

'Claro. Ele é seu pai.

"Eu devo andar com Mãe e Agnes, você acha?"

"Os homens de armas não viajam em vagões. Já lhe disse isso antes.

"Ou em uma égua", disse Henry, lembrando.



"Ou em uma égua", respondeu Guillaume. Henry ficou em silêncio porque os homens de armas também não conversavam como garotas. Ele esperava que a ira e a preocupação de seu pai se instalassem quando chegaram em casa.

Foi um dia de viagem com o vagão, embora desta vez parecia ainda mais lento e mais pesado do que o habitual, o que tinha mais a ver com o humor de Blackstone do que a estrada bem-viada. Ele sempre sentiu a simples alegria de ir para casa, a fumaça preguiçosa dos incêndios culinários que se deslocavam acima da ampla extensão do vale e colinas arborizadas que contrastavam com as paredes altas e sombreadas de Harcourt. Mas desta vez ele não conseguiu dissipar a incessante voz, instando-o a voltar e a fazer mais para convencer Jean de não viajar para Rouen para o encontro planejado com o filho do rei.

Quando se viraram para a aldeia onde seus aldeões foram sobre seu trabalho, eles pararam o que quer que eles estavam fazendo e curvaram suas cabeças em homenagem ao seu senhor que passou.

Eles e seu mestre não podiam saber naquela manhã fria no final de março enquanto saudavam a casa de Sir Thomas Blackstone, que a violência mais selvagem que qualquer coisa que eles pensassem possível, logo desceria sobre eles.

O piloto apareceu quatro dias depois.

O velho Hugh pegou o homem de lama de lama de Castle de Harcourt para sua amante e, por sua vez, chamou Blackstone.

'Marcel?'

'Meu Senhor.'

"Você está encharcado. Não, não, não suporte. Fique sentado no fogo.

O velho aceitou a caridade de Blackstone com gratidão para ficar no banquinho da lareira, mas ele parecia quase lágrimas.

"O que há de errado?", Perguntou Blackstone a Christiana.

"Os nobres foram para Rouen e Blanche passou por eles. Ela se armou, ela está convencida de que Jean será morto ", disse ela.

"Por que o Dauphin mataria o Jean? O que quer que eles estejam planejando estão juntos ", disse Blackstone.

Christiana virou-se para o velho. "Diga a Sir Thomas o que aconteceu".

"Um mensageiro chegou tarde na noite passada, depois que meu senhor de Harcourt partiu para Rouen. Eu ouvi o que não era meu privilégio de ouvir. Duas semanas atrás, o rei deveria comparecer a um casamento fora de Paris, mas um enredo foi descoberto para capturá-lo e aprisioná-lo e o Dauphin. O rei mudou seus planos e evitou seus atacantes.

"Então, seu mestre teria sabido disso", disse Blackstone.

O velho sacudiu a cabeça. "Aqueles que planejaram não sabem que foram traídos, e meu mestre não estava envolvido. Era o genro do rei que o planejava.

'Navarre mataria para pegar a coroa', disse Blackstone. "Ele é o único que está convencido de Jean e os outros. Quem avisou o rei?

- Minha senhora acredita que foi um dos amigos do conde - respondeu o velho.

Blackstone sentiu o alarme apertar o baú. Se Jean tivesse sido traído, foi por um dos homens, todos amigos, no grande salão daquele dia.

"Ela pegou alguém com ela? Soldados? Um escudeiro? Blackstone perguntou ao mordomo.

"Não, meu senhor", disse o criado. "Ela foi sozinha. Não sabia o que fazer.

"E o senhor Godfrey?", Perguntou Blackstone.

- Para a Inglaterra - respondeu o servo.

Blackstone absteve-se de permitir que sua irritação na ação de Blanche mostre. O velho tinha servido desde a infância no castelo de Harcourt. Blackstone conhecia-o como um retentor confiável, um homem que ajudou a aliviar seu próprio corpo quebrado em seus primeiros passos vacilantes para a recuperação. Ele acenou com a cabeça para o servo. "Você estava certo em ir até mim. Vá para a cozinha e diga a Beatrix para alimentá-lo e que você deve dormir perto do fogo. Amanhã, volte para Harcourt e aguarde notícias de mim ou Guillaume. O mordomo curvou-se e virou-se.

"Thomas, você tem que ir atrás dela", disse Christiana.

'E fazer o que? Se ela está tão determinada a interferir nos assuntos de seu marido, que direito eu tenho que detê-la? Eu não quero ficar preso em seus planos. Meu dever é para você e para as crianças e para o meu povo aqui.

'Thomas! Ela se importou com você!

"Você cuidou de mim!", Ele gritou. Era uma bagunça, um horrível monte de estrume horrível de uma bagunça e ele estava sendo arrastado para dentro dela.

"Ajude-os, Thomas. Ela vai lutar contra dentes e garras para impedir que Jean seja ferido ou desonrado. Eles nos deram abrigo quando nos abandonamos no mundo.

"Como um favor ao rei da Inglaterra!"

'Você devia se envergonhar! Eles não estavam obrigados a oferecer sua amizade! Nem Jean deveria aceitá-lo como um homem de armas. Sua obrigação terminou quando você era forte o suficiente para deixar sua casa. Blanche matará qualquer homem que tente machucar Jean, assim como eu faria por você.

Blackstone sentiu sua repreensão pungente. Por mais que argumentasse em contrário, o amor de sua esposa por ele resolveria qualquer disputa. Era mais fácil sitiar uma cidade fortificada que escalar as alturas de sua determinação.

Sua voz suavizou. Blanche é minha senhora e minha amiga. Ajude-a, Thomas. Para mim. Ela tentou me impedir de ir a Paris. Ela se inclinou para o peito. Blackstone beijou seu cabelo.

"Se meus homens percebessem com que facilidade eu cedesse a você, eu teria um motim em minhas mãos", disse ele.

"Eu não tive que convencê-lo. Eu poderia ler seus pensamentos todo o caminho para casa. Você precisava saber que tudo estava certo deixando-me e as crianças. E seus homens nunca se atreveriam a questionar suas decisões.

"Diferentemente da minha esposa", disse ele.

"Eles não conhecem o Thomas Blackstone que eu sei", ela respondeu, ignorando corajosamente o medo que hospedou em seu coração sempre que ele a deixou para enfrentar o perigo.

Nas horas antes da primeira luz, Guillaume selou o cavalo de seu mestre e prendeu seu escudo e a Espada do Lobo ao pomo. As habilidades de lealdade e luta dos jovens foram comprovadas ao longo dos anos ao lado de Blackstone e seu mestre não hesitou em deixar a segurança de sua família sob a guarda do escudeiro.

"Você ficará aqui por um dia e uma noite", disse Blackstone. "Se eu não voltar para lá, ou você não ouviu falar de Castle de Harcourt, você levará Christiana e as crianças até Chaulion e ficará atrás das paredes. Diga a Guinot para segurar contra qualquer ataque. Tenha homens na estrada entre aqui e Harcourt e outros na estrada para Rouen. Se o Rei enviar homens armados em qualquer uma dessas estradas, isso significará que eu tenho problemas. Escape

enquanto você pode. Ele não prejudicará as pessoas aqui. Diga-lhes que me negem e jurem sua fidelidade a ele. Faça com que entendam que o rei não prejudicará os seus súditos, especialmente se eles estiveram sob ameaça de um senhor da guerra como eu.

"Eles não vão virar as costas para você, Sir Thomas", disse Guillaume.

"Eles terão que. Essas são minhas ordens ", disse Blackstone.

Blackstone deixou seu cavalo fora das muralhas da cidade ao cuidado de um ferreiro conhecido por ele, de modo que a grande besta e seu brasão não levassem curiosidade ou atraíam atenção indesejada. Uma das bancas segurava a castanha de Blanche. Ela estava aqui, então, e tomou a mesma precaução que ele.

Blackstone tinha atravessado as ruas estreitas de Rouen anos antes, quando Jean de Harcourt o levou ao grande castelo para ver por si mesmo o poder do ducado da Normandia. Agora que o filho do rei recebeu o título e a responsabilidade da região, com a esperança de levar os barões e proprietários de terras normandos sob o controle do rei e tornando-os mais receptivos ao aumento dos impostos sobre o sal e o calor, havia mais soldados do que Blackstone tinha visto antes. Eles se deslocaram pelas ruas e barracas de mercado fazendo verificações e pesquisas aleatórias de pessoas nas ruas. Quando Blackstone era um arqueiro inglês montado com Sir Gilbert e Godfrey de Harcourt, eles contemplaram as muralhas da cidade e viram as bandeiras do exército francês e a sua nobreza que se reuniram dias antes da batalha em Crécy. Sempre foi uma maravilha para ele como tantos milhares de homens podiam ser acomodados dentro dos limites das muralhas da cidade. Agora, enquanto caminhava pelas ruas labirínticas, não era difícil imaginar homens separados em cada casa e beco fedido. As ruas eram largas o suficiente para que dois carrinhos passassem lado a lado, mas a multidão de pessoas se movia laboriosamente, arrastava-se entre a rua e o beco quando os burros de carga sobrecarregados foram chicoteados e caídos, se empurrando para a passagem dos vendedores ambulantes e suas bandejas. Homens e mulheres, dobrados de cargas de lenha e carvão nas costas, gritavam obscenidades para aqueles que se moviam devagar demais. O cheiro de urina e excremento surgiu de ruas laterais estreitas onde homens e mulheres se agacharam para aliviar-se. A cacofonia das vozes levantou-se e caiu, competindo com os signos da taverna que tremulavam no vento que cantavam para as ruas constrangedoras.

O correio e o surto de Blackstone estavam escondidos sob seu manto, e ele manteve o capuz erguido sobre o rosto com cicatrizes. Não era provável que homens e mulheres comuns nas ruas da grande capital normanda o reconhecessem, mas não queria arriscar chamar a atenção dos soldados. Somente quando chegou à entrada do grande castelo e os guardas que estavam diante deles, ele mostrou seu rosto.

"Eu tenho uma mensagem para a Condessa de Harcourt e Ponthieu. Ela está aqui?"

Os homens não se afastaram em deferência à sua classificação.

"Ninguém está permitido dentro. E não há mulher que venha através dessas portas, seja uma condessa ou uma prostituta. Os soldados sorriram, sua maneira quase uma provocação para Blackstone. A impertinência do guarda indicava que os soldados do Dauphin carregavam a autoridade de seu senhor nesse incômodo duque. Talvez eles gostariam de um desafio para que um cavaleiro local pudesse ser jogado no calabouço. Qualquer coisa para ensinar aos normandos uma lição, e em sua ignorância o levaram a ser Norman. Blackstone sabia que o confronto não servia para nada.

"Então, você terá o seu capitão, levará minha mensagem ao próprio Conde", disse Blackstone.

'Eu duvido. O Dauphin hospeda um banquete no grande salão. O prefeito está lá, e os nobres; nem o capitão pode incomodá-los. Melhor estar a caminho, senhor cavaleiro. É apenas por convite ', o homem zombou.

Blackstone virou-se. Ele tinha a informação de que precisava; agora, tudo o que ele tinha a fazer era encontrar um caminho para o grande salão.

O pátio soprava com cavalos - amarrados, alimentados e preparados por garotos estáveis - que se importavam pouco com um nobre caminhando pelo pátio. Blackstone reconheceu o cavalo de Jean. Ele atravessou os estábulos, subiu sobre o feno embalado e na parede baixa que separava o pátio das cozinhas. O pátio do outro lado da parede foi fechado por um portão pesado; Os guardas seriam postados no lado da rua, mas o quintal em si estava vazio, exceto por dois carros de abastecimento carregados de barris e aves de capoeira e animais para abate. Ele caiu e subiu os degraus para o vapor e o calor da cozinha do castelo. Servos e cozinheiros correram de um lado para o outro enquanto as bandejas de comida eram transportadas dos pranchas e incêndios onde as carcaças estavam viradas e abaladas sobre cuspas. Um mordomo gritou comandos em crianças que carregavam as bandejas de comida através de uma porta de passagem. O homem pareceu assustado quando viu Blackstone, inesquecível pela cicatriz, incapaz de tirar os olhos dele.

'Meu Senhor?'

"Tudo está sob controle? Eu sou o provador do Dauphin ", disse Blackstone, olhando rapidamente para um servo usando ganchos de ferro para transportar a carne fervida de um caldeirão.

"T-t-provador?", O homem gaguejou confuso.

"Você não estava esperando por mim?"

"Não, eu ..."

Blackstone agarrou uma faca e rapidamente esfaqueou a carne. O sangue derrubou a lâmina e Blackstone limpou-a no peito do homem aflito. "Deve cair do osso. E o Dauphin não tolerará cartilagem. Você foi informado disso?

O mordomo perdeu momentaneamente sua autoridade na cozinha. "Não me deram instruções específicas, mas ..."

"Você os tem agora", interrompeu Blackstone.

O mordomo repreendeu o servo. 'Ponha de volta! Ferva mais por mais tempo!

No momento em que ele se virou para se congratular com o cavaleiro com cicatrizes, viu apenas o manto de Blackstone desaparecendo na passagem escura. O alívio de novos interrogatórios aliviou qualquer incerteza que ele pudesse ter sentido sobre como o homem havia obtido acesso do quintal fechado.

Os servos se afastaram quando Blackstone caminhou pela passagem mal iluminada. Vozes podiam ser ouvidas do grande salão atrás da parede com painéis de madeira. Não havia maneira de ele ver na sala, a menos que ele entrasse pelas principais portas duplas, uma das quais estava aberta para servir comida e que lhe proporcionava um vislumbre dos ombros encostados de homens que comiam de pratos amontoados. Mais adiante, os passos da passagem levaram para baixo do chão de laje para duas subidas, mas, antes de descerem mais, outra escada girou e girou em espiral. Os vinte e oito passos de torção o levaram através de uma passagem obscura e depois para uma galeria de minstrels vazia. Abaixo dele, cerca de trinta barões e oficiais da cidade foram reunidos. Duas longas mesas de cavalete, seus panos brancos cobertos com pratos de comida, foram colocados ao longo de dois lados

da sala conectados em uma extremidade por um estrado para a mesa principal. O Dauphin de 18 anos de idade, de olhos baixos, com olhos de doninha e um nariz estreito e comprimido acima de lábios finos, estava encadernado por Jean de Harcourt e outro homem que, pela qualidade de sua roupa e jóias, Blackstone tomou Charles de Navarra. Não havia sinal de Blanche. Somente Sir Godfrey estava ausente dos mesmos homens que haviam discutido seu caso no Castelo de Harcourt e agora estavam sentados na mesa do Dauphin. O poder futuro da Normandia e da França comeu e bebeu como se o reino já fosse deles.

Qual desses homens traiu seu amigo, Jean de Harcourt? E se essa fosse uma armadilha, o Sacerdote Savage e seus assassinos estavam à espera?

22

À primeira luz naquela mesma manhã, Guillaume matou Marcel, o servo de confiança de Harcourts.

O medo afastou o velho do conforto e da comida que a cozinha ofereceu, mas Guillaume o alcançou a duas milhas da aldeia. Quando o servo ouviu o casco bater atrás dele, ele se torceu na sela. Seu perseguidor viu o pânico gravado no rosto. O nag do homem teve uma marcha desagradável, e como Marcel se virou, o cavalo tropeçou pelo deslocamento de seu peso. O ancião caiu da sela e caiu pesadamente, o vento o afugentou. Quando recuperou a respiração, Guillaume ficou de pé sobre ele. Marcel ergueu os joelhos, os braços levantados em súplica ao homem que conhecia desde que ele era um garoto recebido pelo santuário da condessa Blanche, que o escondeu na passagem com seu mestre ferido. Agora o jovem escravo esperava, a espada na mão, o olhar desapaixonado que sinalizava a iminente violência.

"Nenhum criado corre de um coração quente e comida. Você recebeu santuário. Fale comigo, Marcel. Quanto você realmente sabe do que aconteceu em Harcourt?" Guillaume disse calmamente.

As palavras falharam no velho. Seus pulmões lutaram por ar, seus olhos se agarraram ao rosto do jovem guerreiro de Sir Thomas. O menino cujo mestre ele havia nutrido com cuidado e devoção. Pregar não estava sob sua dignidade; ele não tinha nenhum. Para implorar anos de lealdade e serviço fiel pode salvá-lo. Ele soluçou e disse a Guillaume tudo.

Guillaume tocou a cabeça do servo. "Eu vou poupar você", ele disse calmamente.

O velho, que apenas alguns dias antes vigiava o filho de Blackstone tocando no rio, curvou a cabeça com gratidão.

A misericórdia estava permitindo que o velho acreditasse que ele estava sendo poupado.

Guillaume dirigiu a espada pela espinha de Marcel.

Ele limpou a lâmina na túnica do servo e voltou a onde Christiana e as crianças ainda estavam dormindo, desconhecendo a traição ou a violência em breve.

O rei planejou bem a sua incursão. Se ele chegasse nas ruas de Rouen, as vias embaladas seriam alertadas e Harcourt e os outros poderiam ter escapado. A determinação do rei John de erradicar os descontentes foi o primeiro passo para levar o Normandy ao calcanhar. O segredo era uma mercadoria rara nesses tempos, razão pela qual ele passara a noite anterior em uma aldeia perto da cidade. O rei e seus homens entraram no grande castelo de Rouen de uma porta de adega aberta por um dos cavaleiros normandos que haviam traído a causa dos rebeldes.

Blackstone ouviu um grito silencioso de alarme das passagens abaixo. Ele deu um passo à beira da galeria, pronto para gritar seu aviso, mas era tarde demais - homens blindados arrastaram o caminho da escada inferior para o grande salão.

Blackstone recuou o ritmo. Os soldados foram acompanhados por um marechal da França e o próprio Rei, que usava armadura e capacete como se estivesse pronto para a batalha. Mais soldados entraram no quarto e as portas se fecharam quando os criados foram reunidos e espancados em outras salas.

'Fique onde está! Qualquer um que se mova da presença do Rei vai morrer!' "O comissário ordenou aos nobres. O rei alcançou a mesa e agarrou Charles de Navarra pela túnica e jogou-o contra a parede. Parecia que o rei estava prestes a matar seu genro. Blackstone podia ver o terror nos olhos de Charles quando ele tropeçou de volta. Seu escudeiro puxou uma faca e pressionou-a no peito do rei. Mesmo Jean de Harcourt parecia chocado com o ataque direto ao rei. O rei João ficou firme e ordenou calmamente que seus homens desarmassem o escudeiro traidor. Em poucos segundos, os soldados o haviam brutalmente atingido no chão e seu braço quebrando podia ser ouvido mesmo de onde Blackstone estava parado, ainda escondido, suas costas pressionadas contra a parede.

O Dauphin tentou encarar seu pai. "Meu senhor, eu imploro, não infligas violência a esses homens, eles são meus convidados. Eles estão sob minha proteção. É minha honra que você pisoteie.

O rei João apontou para Charles de Navarra. "Meu primo traidor, o homem que se casou com minha família e que deseja pegar minha coroa, conspirou com esses homens" - ele gesticulou para os caretas chocados dos homens do Castelo de Harcourt - "para me matar. Você acha que eles iriam deixar você governar? Você é um burro que não conseguiu ver seu esquema? Você é meu filho! Comporta-se como um rei mesmo que você não consiga pensar como um! Blackstone observou o Dauphin. O rosto do menino escorria da pequena cor que tinha. Ele tentou falar, mas as palavras engasgaram sua garganta.

'Charles of Navarre, você deve ser preso. Estes homens devem morrer. Tire-os ', ordenou o rei.

Os conspiradores foram maltratados, mas Jean de Harcourt não foi em silêncio.

"Temos direito a um julgamento", ele exigiu. "Você nos mata sem um e todos os Norman se levantarão contra você. O inglês será recebido pelos seus inimigos porque você se mostra impulsivo e injusto. Você não está apto a governar! "

Um soldado colocou-o de joelhos e, ao arrastá-lo para cima, o rosto virou-se para cima e viu Blackstone desenhar a espada. Seu amigo tentaria salvá-lo. Os olhos dos homens ficaram presos por um momento. De Harcourt balançou a cabeça. Seus lábios formaram silenciosamente a palavra Blanche. O quarto foi limpo, alguns homens foram arrastados e outros se reuniram em passagens laterais e salas para que o Rei pudesse determinar o grau de envolvimento na conspiração. As vozes dos homens caíram pelas passagens estreitas enquanto os outros gritavam em pânico e dor. O marechal berrou nas ordens do rei e Blackstone ouviu uma onda de movimento nos corredores abaixo.

"Feche os portões da cidade! Um toque de recolher é declarado! "

Blackstone não conseguiu escapar pelo mesmo caminho que entrou, e a entrada principal seria fortemente guardada pelos soldados do rei. Ele moveu-se cautelosamente pela escada, mas, ao chegar no cruzamento, a escuridão mudou. Ele sentiu o movimento do movimento quando o esforço do atacante expulso. Blackstone se afastou e ergueu um braço em defesa enquanto

uma faca cortava sua capa e raspava o correio. O punhal estremeceu quando seu peso perdeu o golpe, soltando o assassino no equilíbrio. Blackstone lutou na escuridão. Seu atacante era mais pequeno, magro, torcendo como uma serpente enrolada, e como silencioso, mas Blackstone jogou-o e entrou para a matança, sua própria faca desenhada, pronta para mergulhar na garganta sem proteção sob seu controle. O sussurro estrangulado de misericórdia surgiu uma respiração antes que a sutil fragrância da lavanda esmagada tocasse seus sentidos.

Blanche! O medo o cortou como aço. Ele estava um momento longe de matá-la. Ele a separou da passagem e da galeria. Blanche de Harcourt usava uma peitoral sob seu manto, um boné de veludo caíra no choque e um gotejamento de sangue escorria pela testa de onde Blackstone a golpearia na parede. Sua bochecha machucada e a pele raspada estavam cobertas de sujeira. Ele a segurou até que seus olhos se abriram. Seu alarme rapidamente deu lugar à incerteza.

"Thomas?" Ela sussurrou.

As vozes estridentes levavam de baixo, enquanto os homens eram ordenados a se mudarem aqui e ali. Ele colocou um dedo em seus lábios, então se certificou de que ela era clara para entender.

"Como você chegou aqui?", Ele perguntou.

"O conselho pediu seus escudeiros antes que o Dauphin entrou no grande salão para o banquete. Entrei com eles e me escondi. Por quê você está aqui?"

"Marcel veio até nós".

Ela hesitou. O medo ainda varria o castelo enquanto as vozes masculinas levavam as passagens. A armadura e o correio tremiam contra os estreitos muros de pedra e a luz das tochas cintilava quando figuras sombrias se moviam para apoderar-se de qualquer pessoa suspeita de conspirar contra o rei.

"Há uma saída no fundo da escada", disse Blackstone.

Ela afastou-se dele. 'Não!'

Sua determinação em salvar seu marido poderia trair os dois. Blackstone falou suavemente, tentando aliviar sua raiva. 'Jean e os outros estão perdidos. O rei os levará para Paris. Havia mais de uma centena de homens com ele no corredor, haveria ainda mais fora.

A ameaça de descoberta forçou sua voz a um sussurro. "Você o abandonaria?"

"Eu vim para salvar você, Blanche. Eu vi Jean quando o prenderam. Ele olhou diretamente para mim e ele falou uma palavra, e esse era o seu nome.

"Então eu irei sozinho. Encontraria homens que me ajudarão a resgatá-lo.

"Eu vou segui-los para Paris, mas você deve voltar para Harcourt. O Rei irá varrer todos conectados com essa bagunça. Ele levará seus filhos e aproveitará o castelo. Você tem que voltar agora. Guillaume o levará para o sul. Não há tempo a perder.

Ele observou como a realidade da situação se infiltrava em seus pensamentos. Blanche de Harcourt estava prestes a perder tudo, exceto o seu próprio título hereditário.

"O rei não ousará condenar Jean e os outros sem julgamento. Seria muito contra ele. Seus próprios conselhos se oporiam a ele. Ainda há tempo ", disse ela, esperançosa.

"Eu farei o que puder", disse ele, sabendo que não haveria julgamento, apenas uma execução sumária.

Apesar da situação desesperada, Blanche de Harcourt não mostrou seu medo. "Como nós saímos?", Ela disse.

Com a mão de Blanche em seu ombro, Blackstone entrou na escuridão, esperou enquanto a passagem cruzada se calava e, dentro de quinze passos cuidadosos, a luz mostrou em torno de uma porta de grade. Ele puxou a alça de ferro fundido e entraram na luxuriante vegetação do prado. Eles estavam fora das muralhas da cidade e, dentro da hora, de volta ao ferreiro onde ele e Blanche deixaram seus cavalos.

"Faça um passeio duro e tome qualquer coisa de valor. Você precisará de dinheiro. Diga a Guillaume que não espere. Não há tempo. Ele sabe onde te levar ", disse Blackstone.

"Mas você não está me dizendo onde, Thomas", disse ela.

Blackstone não disse nada. Ela entendeu. Ela subiu na sela.

"No caso de eu ser capturado, não conseguirei traí-los. Sua família precisa da minha ignorância. Eu faria o mesmo.'

"Somente até chegar a Christiana. Você sabe que Guillaume valoriza sua vida mais do que a sua. Pegue a trilha da floresta. É menos percorrido ", disse ele.

Ela apertou as rédeas, segurando o cavalo. "Eu irei levantar milhares de homens e fazer deste rei desejar que ele nunca tenha colocado uma mão sobre meu senhor e meu marido. Se eles matarem, Jean prometeu que você o vingará ", ela disse desesperadamente. "Jure-me!", Ela insistiu. 'Sua palavra!'

"Minha palavra", Blackstone disse e deu uma bofetada na garupa do cavalo com a luva.

A situação estava sem esperança. Ele falou e cuspiu e viu o cavalo de Blanche chutar o relvado enquanto galopava. Uma parte dele ansiava a companhia de seu irmão morto e dos homens com quem ele servia em Crécy, em um momento em que o medo compartilhado o fazia mais forte, quando a vida era mais simples e outros tomavam as decisões que cometiam homens para matar ou serem mortos. Mas naquele momento, observando a névoa fria se agarrar às copas das árvores, ele aceitou que a sua era agora uma vida solitária de liderança. As ações dos outros colocaram o rei da França firmemente contra ele. O seu seria culpa por associação.

"Eu preciso de outros três cavalos", ele disse ao homem que tira o esterco das bancas.

"Eu só tenho tiros de salto, meu senhor, nada digno. Carne é o que eu estava mantendo para eles.

Blackstone derramou moedas nas mãos sujas do homem. "Compre-se carne de carneiro em vez disso".

Quatro homens ficaram enjaulados no carro sacudido que trabalhava na estrada de Abbeville, a caminho de Paris. Despojados de roupas quentes e vestidos apenas com suas camisas de linho, Jean de Harcourt, de Gravelle, Colin Doublet - o escudeiro de Navarra, que ameaçava o Rei - e os Mainemares suportaram a miséria do prazer do Rei. O ar frio humilhou os homens ainda mais, seus tremores inconfundíveis quando seus guardas os provocaram, zombando de que eles tremiam do medo. O gibbet, onde os criminosos comuns foram executados, ficava a uma curta distância das muralhas da cidade. Um camponês, seus pulsos acorrentados como aqueles prisioneiros no carrinho, foi forçado a tropeçar ao lado da estrada desigual, sua carne irritada e sangrando do puxão em seus manacles. O rosto de Lord de Gravelle era cinza-cinza. Ele era um líder, mas ele não era o traidor que Blackstone pensara que ele fosse. Blackstone aliviou seu cavalo lentamente pela floresta, sombreando o séquito do rei. O molde da folha grossa abafou o som de seu progresso à medida que a coluna se movia pela rota em direção a Abbeville, a estrada ao longo da qual o pai do rei João havia recuado quando os arqueiros ingleses haviam abatido seu exército e fizeram história para si. Talvez fosse a



lembrança desse desonra que fez o rei João parar na roda da estrada nas alturas acima de Rouen.

'De Ruymont. Aqui! Blackstone o ouviu comandar. A realização esfaqueou o peito de Blackstone enquanto o senhor normando estimulava seu cavalo na frente da coluna. A descrença teve um batimento cardíaco e, então, a raiva liberou. Guy de Ruymont, que tanto de Harcourt como de Thomas Blackstone chamaram de amigo, foi o traidor.

O marechal gesticulou os soldados para libertar o camponês. "Você foi condenado a perseguir o assassinato, mas você será indultado pelo dever que você realizará".

O homem curvou-se e as suas correntes foram liberadas. Um dos soldados entregou-lhe uma falchion, uma espada curta curvada, pouco mais do que um fecho de correr alongado e favorecido por um soldado comum e um homem de armas para a batalha de perto. Era uma lâmina de hacking.

Os condenados foram arrastados do carrinho. Doublet lutou apesar de seu braço quebrado, mas os guardas o levaram gritando de agonia no chão onde ele chorou com lamentação. Ignorando sua lesão, os soldados seguraram as correntes presas aos pulsos e as puxaram para longe.

"Seus corpos serão pendurados por essas correntes até que eles apodem. Suas cabeças serão empaladas em picas para que toda pessoa passando por este lugar conheça sua traição ", disse o marechal aos condenados. "Chegue a isso, você escumalha!", Ele ordenou ao camponês.

O executor amador pirateou o Doublet contorcido. Depois de três ou quatro golpes viciosos, ainda que desajeitados, a cabeça caiu na grama. O ato enrôbre da açougue rasgou a coragem dos homens condenados.

De Mainemares foi o próximo. Ele mal podia andar; A oração incoerente sorriu de seus lábios. O terror finalmente tirou as pernas de debaixo dele, mas os soldados o espalharam por um coto de árvore caído e a falchion caiu como se fosse empurrada por uma camada de cobertura atacando um rebento.

Blackstone sabia que não podia fazer nada para salvar seu amigo, mas ele preparou os cavalos quando viu Jean se ajoelhar na lama e orar.

De Graville gritou de graça. 'Pai! Eu te imploro! Foi Navarra quem o queria morto! Nós queríamos apenas uma audiência justa com meu senhor, o Dauphin. Nenhum mal foi planejado. Nenhum.'

Seus gritos foram ignorados quando os soldados o arrastaram para o campo. "Um padre, senhor! Pelo menos deixe-nos ter o sacramento da penitência - implorou o normando, desprovido de confessor.

O executor do sangue começou a trabalhar no pescoço do homem. De Graville grunhiu quando o osso tomou a mordida da lâmina, mas os músculos endurecidos dos anos de guerra renderam-se menos facilmente. O camponeso jurou e souo até a cabeça cair.

Jean de Harcourt levantou-se. O tremor o deixou. 'Guy de Ruymont! Você era um amigo confiável e Deus não o perdoará pelo que você fez com todos nós! '

Eles começaram a arrastar Harcourt para a grama ensopada de sangue. De Ruymont desviou o olhar.

"Olhe para ele!", Ordenou o rei. "Você o traiu com tanta certeza quanto você condena sua esposa e seus filhos".

As palavras do rei atingiram Harcourt. Ele surgiu contra seus captores. - Sire! - gritou Harcourt.

"Minha família é inocente do meu crime".

"Não haverá piedade para aqueles que você ama. Tudo acabará aqui, hoje - respondeu o rei, e empurrou o bastão embaixo do queixo de Ruymont. "Veja-o morrer! Ou vou esquecer o nosso acordo e você matou com os outros! "

Guy de Ruymont não teve escolha senão assistir seu amigo sendo arrastado, braços esticados pelas correntes e depois puxados para os joelhos.

Nas sombras da floresta, Blackstone atingiu a lâmina da espada nos cruzamentos dos cavalos. O corte para cada um era superficial, mas eles estremeceram em pânico e seu terror alarmou os soldados enquanto eles rasgavam a vegetação subterrânea.

"Fique firme!" Gritou o marechal. "O Rei!" Um corpo de cavaleiros e escudeiros rapidamente se formou em torno do Rei João. Os momentos de incerteza deram a Blackstone sua chance quando os cavalos aparafusados quebraram a capa e se dirigiram para a coluna, assustando suas montagens.

A confusão agarrou os homens quando uma figura surgiu no galope total da névoa de aperto. Um capacete aberto expôs seu rosto com cicatrizes, e um escudo de sangue vermelho trazia o dispositivo de uma luva agarrando uma espada. O rei ouviu seu marechal jurar em reconhecimento; então ele protegeu o corpo de seu senhor do atacante enquanto Blackstone silenciosamente se abateu sobre os homens assustados.

Ele adivinhou a reação instintiva daqueles mais próximos do Rei, e sua carga se inclinou pelo campo, ignorando o guarda-costas. Mudando de direção, ele puxou o cavalo a cem passos de distância e encarou seu amigo enquanto os homens cavalgavam das fileiras para atacá-lo, a infantaria em seus calcanhares. O verdugo e os homens que seguravam Jean de Harcourt congelaram em incerteza. Seu amigo não teve chance de escapar da morte, mas ele morreria sabendo duas coisas.

"Ela está segura!" Blackstone disse claramente, olhando diretamente para o condenado, e viu o entendimento no rosto de Jean. "E sua família está sob minha proteção!"

Os olhos de Jean de Harcourt derramaram lágrimas. A estatura de Blackstone no cavalo selvagem, controlando seu poder sob ele enquanto os homens de armas galopavam e os soldados de infantaria correram para atacá-lo, proclamou seu destemido destemido por eles. Quando os homens armados estavam a sessenta passos de distância, Blackstone assentiu com uma cabeça de despedida para o amigo e beijou a lâmina da Espada de Lobo em saudação.

- Deus está com você, Thomas! - gritou Harcourt. E depois riu quando Blackstone chamou o rei, encaixotado pelo marechal e seus cavaleiros.

"Você é um bastardo craven de um rei! A merda do cão adora o ar melhor do que a sua presença neste campo de injustiça cruel. Saiba isso, John of Valois, eu sou Sir Thomas Blackstone, abatei seu exército em Crécy, peguei suas cidades na Normandia e na Gasconha, e eu ficarei no lado de King Edward e te veria derrotado. Você é meu inimigo. Eu irei por você pelo mal que você fez neste dia.

Então o joelho pressionou o flanco do garoto, virando-o diretamente para os homens que avançavam, arrasando a Espada do Lobo para derrubar golpes que dividiam capacetes e crânios. Spears bateu, mas seu escudo levou os impulsos de baixo ângulo e os cascos de ferro-calçados do cavalo pisotearam os atacantes. Ele tirou os homens da coluna, uma feição para quebrar a linha. O cavalo virou-se novamente e dentro de uma dúzia de passos abateram Guy de Ruymont. Os olhos de Blackstone seguravam aqueles do homem aterrorizado.

'Mercy, Thomas. Minha família ... "ele disse impotente.

Sem remorso, e ignorando a imagem momentânea dos filhos do homem brincando com os seus, cortou a lâmina na garganta de Ruymont, cortando a cabeça do corpo. O torso enrolou sangue, as mãos ainda agarraram as rédeas do cavalo, ficando eretas o tempo suficiente para que o cavalo galopasse descontroladamente nos flancos dos homens que protegem seu Rei. E o tempo suficiente para Blackstone levantar a espada acima de sua cabeça em uma despedida final para Jean de Harcourt. A lâmina do executor caiu no pescoço de seu amigo quando os homens de armas deram perseguição, mas Blackstone já estava fora do alcance, galopando pelo prado aberto, conhecido como Campo da Misericórdia.

Blackstone cavou forte para casa até a escuridão sufocar a pista da floresta. Não haveria perseguição ou probabilidade de emboscada até a manhã. E então ele e Christiana e as crianças correriam para a segurança mais ao sul. Já Guillaume já os levou a Chaulion? Quando o amanhecer veio, os homens de King John estariam em Harcourt e horas depois na aldeia de Blackstone. Ele afrouxou as rédeas e deixou o instinto de seu cavalo encontrar seu próprio caminho através da noite em direção a casa. Mas no primeiro levantamento da escuridão, a brisa alertou-o sobre o desastre - o cheiro acre de madeira queimada e palha de fogo. E quando ele encontrou o corpo abatido de Marcel na pista, seus piores medos foram realizados. Ele esperou nas árvores acima da antiga casa fortificada, os celeiros circundantes e as casas dos camponeses - queimados; fantasmas de fumaça deriva das madeiras enegrecidas. Ele permaneceu imóvel, procurando a devastação de qualquer sinal de vida ou daqueles que a tinham tomado. Quando a fumaça se separou, ele conseguiu distinguir os corpos de aldeões pendurados no final das cordas. Seu cavalo vomitou a cabeça, as narinas queimavam quando o cheiro da morte os alcançava. Ele espalhou a encosta da encosta e, com a espada em mão, abriu caminho pela aldeia torturada. Nada havia sobrevivido. Os cães foram pirateados e lançados ao lado de homens, mulheres e crianças. Os animais de fazenda haviam sido levados, exceto as vacas que ficavam ao lado do intestino de suas próprias entranhas derramadas. As portas enegrecidas da mansão ficaram abertas e, enquanto os cascos de seu cavalo ecoavam pelo limiar até o pátio, ele viu os corpos dos servos, o sangue dele já congelado. Os incursões devem ter atingido antes do anoitecer no dia anterior, quando ele estava em Rouen.

"Christiana!", Ele ligou, esperando, esperando que ela tivesse escondido antes do ataque ter chegado ao lar. Seu cavalo permaneceu estável em meio à carnificina. Treinado para a batalha, aguardava o comando do mestre. Blackstone desmontou. O inimigo já havia desaparecido, ou eles teriam atacado nos confins do pátio. Ele subiu os degraus, chamando seu nome e os de seus filhos e de Guillaume, seu protetor.

Tabelas e bancos foram revirados; seus três cachorros de caça morreram no chão de canas da sala grande. Os restos enegrecidos de tapeçarias queimadas se agarravam aos muros de pedra, mas seu olhar foi levado para a lareira e o enorme feixe de castanha que se encontrava na grade larga. O corpo nu de Old Hugh, sangue seco em seu rosto e um corte no peito onde seu coração uma vez tinha batido, estava em boas vindas grotescamente para o regresso a casa de seu mestre. Cada mão foi pregada na viga. Os atacantes crucificaram e depois o torturaram. Palavras grosseiramente escritas em um pedaço de pano pendiam do corpo já frio do servo. Blackstone puxou a roupa manchada livre. As palavras o arrepiaram. Eu acredito em um Deus cruel. Eu sou sua maldade expressada com raiva. O tecido era de um dos vestidos de Christiana.

Uma horda vingadora havia caído sobre eles. O rei João era devoto; estes eram os sentimentos de um homem possuído pela intenção maligna. Era verdade que o rei francês vivia com medo de conspiração; ele já havia mostrado que ele iria atacar o coração daqueles contra ele, mas ele não torceria sua devoção a Deus em termos tão grosseiros. Ele era rei por vontade divina; ele não se percebia como a mão da maldade. Não, Blackstone percebeu que este ataque foi cometido contra ele pelo Sacerdote Savage, enviado pelo rei sitiado para livrar-se dos que conspiraram, ou aqueles que conheciam as intenções dos conspiradores. Uma purga de violência varria em Normandia, assim como a chevauchée do Príncipe Edward percorreu o sul.

Um julgamento estava em mãos.

Blackstone sentiu uma facada de medo. Onde estavam sua família e Guillaume?

23

Blackstone atravessou os corpos de seus servos. Os atacantes haviam tirado toda a comida da cozinha e mataram seu povo onde estavam, ou se encolheram. Beatrix deitado, olhos vidrados na morte, um lenço de carne solto nos dedos e um mercenário morto com um pescoço cortado a dois passos de distância. Em meio à carnificina, encontrou um presunto comendo e uma garrafa de vinho ininterrupta; Depois de alimentar seu cavalo, ele comeu e bebeu seu cheiro. Sua busca pode levar dias e ele não sabia quando ele comeria de novo.

As pesadas nuvens que se moviam do oeste disseram que haveria mais chuva ainda naquele dia. A brisa de endurecimento tocava nas copas das árvores, deixando a quietude das ruínas abaixo para provocá-lo. Onde uma vez tinha sido o som do riso das crianças, o grito de uma mulher para o marido, a voz de um homem levantada em resposta, agora era silêncio. Os corpos estavam de onde morreram. Os javalis logo emergiriam das florestas e desfilam pelos cadáveres. Não era hora de sentimento ou tristeza pela destruição de sua casa e pelo abate das pessoas que ele havia prometido proteger. Os corpos de sua esposa e filhos não estavam entre os mortos.

Havia esperança.

Havia três trilhas que levavam para dentro e para fora da aldeia, largas o suficiente para um vagão, mas não havia nenhum sinal de marcas de roda frescas. Isso significava que Guillaume poderia ter saído em bom tempo a cavalo. Se ele tivesse seguido as ordens de Blackstone e esperado o dia e a noite, conforme instruído, os invasores os teriam. Agora que o rei tinha decidido matar ou capturar aqueles que ele pensava estar contra ele, a família de Sir Thomas Blackstone faria uma conquista. E aquele que manteve sua família ocupou Blackstone. Todos os cavalos tinham desaparecido, muito provavelmente levados pelos incursores. Apenas o velho swayback que os trouxera de Paris tinha sido abatido. Blackstone rodeou a aldeia ardente; A terra rasgada significava que os cavaleiros haviam entrado da estrada de Harcourt. Ele se perguntou se a Condessa tinha escapado em tempo útil. A trilha indicada sugeria que deveria ter havido cinquenta ou mais cavaleiros. Blackstone cavou vagarosamente durante as primeiras duas milhas; então ele encontrou uma trilha de sangue na estrada em direção a Chaulion. Ele encontrou os corpos ao lado da estrada. Um homem estava esparramado, parcialmente coberto pelas samambaias altas. Outro estava a vinte metros mais adiante, seu corpo meio na estrada, metade na folhagem pisada. Uma batalha em andamento aconteceu. As

moscas zumbiram e os corvos flutuaram rigidamente enquanto se movia pelas samambaias molhadas e encontraram mais corpos, espadas pelos lados e sangue salpicados nas folhas próximas. Quatro eram homens de Blackstone, os outros que ele não reconheceu. Parecia ter lutado contra uma ação de retaguarda. Não havia um garoto de cabelos claros, sem uma filhote que mostrava as hastes emaranhadas. Nenhum vestido bordado, a mesma cor quente do que o cabelo, que Christiana usava ao andar. Blackstone captou seu próprio senso de desespero e reconheceu o aprisionamento do coração por sua família.

Se Guillaume tivesse avisado o ataque e desobedecido as ordens de Blackstone, sua família estaria segura atrás das muralhas da cidade de Chaulion. Os homens que haviam feito isso não podiam sitiar uma cidade murada detida por cinquenta homens de Blackstone.

Ele pediu seu cavalo com medo de sua família e um ódio profundo por Jean le Bon - King John 'The Good' - que executou seu amigo com tanta crueldade e enviou assassinos para sua casa. Não poderia ser senão o Sacerdote Selvestre que fez a oferta do Rei. O homem Christiana o exortou a matar.

Guillaume matou Marcel e depois voltou para a aldeia. O pânico o agarrou até que a urgência do cavalo galopante centrou sua mente em uma forte determinação de ferro para fazer o que Blackstone havia ordenado. Salve a família de seu senhor. A confissão de traição de Marcel colocou a armadilha do rei John. Jean de Harcourt e seus conspiradores seriam enrolados em Rouen na festa do Dauphin. Guillaume percebeu que o rei João tinha tocado sua mão bem. Quando Guy de Ruymont filtrou a informação para Blanche, sabia que iria montar para avisar seu marido e que o servo de confiança Marcel seria usado para tirar Blackstone de sua casa e de sua família. O servo favorito tinha sido comprado pelo Ruymont ao longo dos meses. Uma vida de dormir em pisos frios e horas sem fim de trabalho poderia tornar o mais leal susceptível. Marcel tinha oferecido mais moeda de prata do que ele já havia visto e prometeu uma posição mais exaltada no próprio serviço de Ruymont. Lentamente, como uma doença rastejante suga a vida do corpo, sua lealdade foi sangrada por ele. A velhice seria acalmada com conforto e status. E se o criado falhasse e Blackstone escolheu ficar com sua família, os assassinos do rei John já estariam na estrada. De qualquer forma, Blackstone seria pego na rede.

Christiana recusou a demanda de Guillaume para sair imediatamente e procurar refúgio em Chaulion, conforme Blackstone havia ordenado. Ela argumentou, exigindo que ele acompanhasse Blackstone e avisasse.

O amor de Guillaume por seu mestre e sua família era tão profundamente enraizado quanto a lembrança do medo terrível que há dez anos, quando Blackstone, o arqueiro inglês, desviou a cortina do esconderijo do menino no castelo de Noyelles. Blackstone lhe deu vida e honra. O medo era algo a ser superado, cuspiu como o veneno, eo medo de Christiana poderia jogá-los para os lobos. Ele a agarrou, arriscando a repreensão por seu desrespeito por seu status. A condessa Blanche de Harcourt já pode ser tomada em Rouen devido ao seu próprio desespero para avisar o marido. Sir Thomas faria o que podia, mas ele não sacrificaria sua vida desnecessariamente. Agora, Christiana teve que tomar uma decisão. Ela podia dirigir-se a Rouen, cegada pela emoção, e jogar nas mãos do rei, ou ela poderia se submeter ao comando do marido e permitir que Guillaume tomasse sua família em segurança. Os mercenários do rei estarão aqui logo após a primeira luz. Será que ela abandonaria sua confiança nas habilidades de Sir Thomas como cavaleiro? Por um momento, pareceu que ela atacaria Guillaume, mas cedia e obedecia o homem confiado com a segurança da família.

Guillaume escolheu três dos melhores cavalos: coursers - caçadores grandes e poderosos que

os levariam longe e rápido. Christiana havia recolhido lençóis para as crianças e embalado alimentos e bebidas. Servos temerosos se acalmaram; eles não causariam nenhum dano, desde que declarassem sua lealdade ao rei e a negação de Blackstone. Guillaume redistribuiu as provisões entre os três cavalos e jogou os lençóis para dormir. Nenhum peso desnecessário seria tomado na sua fuga. Ele disse a Christiana para vestir as crianças calorosamente. Guillaume levou Henry para os estábulos. Tão simples quanto ele poderia explicar a verdade nua. Seu pai estava em perigo e retornaria a eles, mas homens estavam vindo para a aldeia para apanhá-lo, sua mãe e sua irmã.

"O que eles vão fazer com você?", Perguntou o menino.

"Eu sou o homem jurado de seu pai. Eles vão me matar.

O menino pensou por um momento. "O que você quer que eu faça se isso acontecer?"

Guillaume enfiou a daga embainhada no cinto do garoto. "Esta era minha quando eu tinha sua idade. Uma vez, eu ameacei o seu pai porque estava tentando proteger alguém. Eu quero que você proteja sua mãe e sua irmã se alguma coisa acontecer comigo. Você pode fazer aquilo?"

O menino acenou com a cabeça, a incerteza nublando seus pensamentos por um momento.

"Sim", ele disse de forma decisiva, sabendo que ele iria empurrar a faca para qualquer um que ameaçasse sua mãe e sua irmã.

Guillaume levou Henry para levar um dos cavalos da barraca. O menino tinha montado apenas palfreys - cavalos confiáveis, mas menos espirituosos do que o grande courser que ele agora teria que gerenciar, aquele que seu pai andava quando não usava seu destrier. Segurando as rédeas, o menino olhou para as narinas flamejantes. Guillaume observou-o levantar o braço e deixar o cavalo sujar a mão. Mudou o peso de forma inesperada; Esse estranho não era a mão-comum habitual que o preparava e o alimentava, ou o homem alto que podia comandá-lo.

"Venha", disse Henry calmamente ao cavalo, "temos que percorrer um longo caminho. Você ficará bem. Você correrá mais rápido do que qualquer um deles comigo nas suas costas. Henry permitiu que o cavalo um momento para ouvir sua voz e depois suavemente, mas firmemente, puxou as rédeas. O filho de Blackstone faria bem, decidiu Guillaume. Eles seriam forçados a andar duro. Christiana não teria escolha senão levar Agnes, perto dela.

Guillaume escolheu meia dúzia de homens armados para montar com eles para proteção; então convocou os aldeões. Ele ofereceu garantias e disse-lhes que o homem do rei buscava Sir Thomas e que as ordens do senhor tinham sido esclarecidas. Defame e negue o homem que os havia protegido nos últimos anos. Alguns chamaram de volta perguntando por que o perigo estava de repente sobre eles. Não havia tempo para explicar - ele pediu que fizessem tudo o que os homens do rei exigiam. Suas vidas estavam em suas próprias mãos. Os homens de João logo estariam lá e deveriam obedecer o comando de Sir Thomas.

No começo, Henry lutou com o poder do cavalo, abrandando a festa para um galope. Guillaume aproximou-se, uma mão pronta para arrebentar as rédeas, mas a determinação do menino manteve-o na sela. Eles estavam a apenas três milhas da casa quando um dos homens de Guillaume gritou um aviso. Guillaume virou a sela e, a menos de meio quilômetro, cinco cavaleiros deram perseguição. Ele percebeu que eles provavelmente eram escoteiros para a festa principal. À medida que a pista se elevava, ele podia ver além das árvores e a fumaça já encheu o céu da vila queimada. Não haveria piedade para o povo de Blackstone.

"Fique na estrada, Henry! Eu vou seguir! ", Ele gritou para o menino. 'Pendure sua crina!

Galope, menino!

Não havia tempo para esperar por uma resposta, ou para oferecer qualquer conforto calmante

para o menino assustado. Guillaume virou o cavalo e empurrou de volta para se juntar aos seus homens. Agnes estava ligada a sua mãe por uma ampla camada de linho bordado e Christiana empurrou o cavalo para cima para crescer a colina. A vida ou a morte estavam a alguns minutos de distância. A espada de Guillaume já estava desenhada enquanto gritava comandos para a retaguarda. Os homens viraram-se para enfrentar o ataque de frente e Guillaume os liderou. Sete a cinco, a vantagem era deles. Os homens entraram em confronto. Cavalheirão com os cabelos enrugados, os homens berravam maldições, golpeando-se mutuamente em desespero. Guillaume parou um golpe com seu escudo e empurrou sua lâmina sob a axila exposta do atacante. Ele dirigiu o cavalo e cortou a parte de trás do crânio de outro homem que estava melhorando um de seus próprios homens. Os cavaleiros eram hobelars comuns; não usavam nenhum brasão, não tinham cores do rei ou de um senhor. Eles eram homens contratados - e eram tão ferozes quanto os de Guillaume, que mantiveram seus próprios por apenas alguns momentos mais. Dois defensores já estavam caídos, desalinhados, um deles pisoteado e morto; O outro correu para a segurança da floresta através de samambaias de cintura alta. Guillaume chamou o homem, mas ele já estava sendo perseguido e alguns segundos da morte. Guillaume deu um golpe feroz e se sentou na sela. Dois homens o atacaram simultaneamente e, ao baterem brutalmente contra seu escudo, o outro soltou um golpe no seu corpo. Guillaume apertou com a perna esquerda e chutou o cavalo com a direita; o impulso empurrou o atacante do escudo e permitiu que ele parasse um golpe de espada do outro. O espadachim estava comprometido, o impulso de seu cavalo carregando ele ao lado de Guillaume, que derrubou o pescoço exposto do homem. O cavalo de Guillaume bateu o chão enquanto ele se dirigia para ele e ele lutou contra o segundo homem, que cometeu um erro no pânico ao ver a morte de seu companheiro, e permitiu que Guillaume fecesse sob sua guarda. O sangue escorria abaixo do jerkin do homem sobre as pernas de uma ferida do estômago e, com a cabeça baixa, descrente com a dor que de repente agarrou suas tripas, Guillaume cortou novamente. O homem rolou como um bêbado da sela e ficou imóvel. O atacante restante nas samambaias virou-se e galopou de volta para a aldeia de Blackstone. Outros logo estarão em busca, e seria uma força muito maior do que os poucos homens que acabavam de lutar. Quatro de seus homens morreram; Dois permaneceram ilesos. Os homens olharam descontroladamente para a fumaça em espiral. Eles eram soldados que haviam lutado por anos e finalmente se estabeleceram sob a proteção de seu Lord Blackstone. Eles se casaram com suas prostitutas e crianças carregadas e suas famílias estavam de volta à aldeia. - Não há mais nada para nós, mestre Guillaume, se você quiser - disse um deles, o cavalo debaixo dele esquisito do cheiro de sangue.

Guillaume assentiu. A vida era preciosa, mas um ponto veio quando algo mais foi exigido.

"Boa sorte para você", disse Guillaume, concedendo-lhes para voltarem.

"E você", respondeu o segundo. Então, ambos os homens levaram os cavalos e voltaram para a devastação que certamente os aguardava.

Guillaume observou-os por mais um momento: soldados apimentados que matariam sem consciência sacrificando-se finalmente por algo que tivesse algum significado em suas vidas. Ele pediu seu cavalo; havia aqueles que jurou proteger.

Blackstone contornou a encruzilhada no mosteiro de Chaulion. As paredes estavam ocupadas por mais homens do que o habitual. Blackstone segurou, mantendo a segurança da floresta. Ele esperou até que uma nuvem escorria pelo rosto do sol, de modo que os rostos dos homens ficassem menos sombreados. Não havia um homem que ele não reconhecesse. Ele estava a

salvo, a menos que os incursores tivessem violado as paredes que ele e os homens haviam construído, e seus homens se juntaram ao inimigo. A confiança era uma moeda em falta. Blackstone havia eliminado a maior parte da escória dos homens que olhavam para ele por comando, mas sempre havia um risco. Ele avançou.

Quando os defensores do mosteiro de Chaulion reconheceram o cavaleiro, os portões se abriram e os homens armados se reuniram.

"Perinne!", Blackstone chamou enquanto o soldado de longa distância avançava pelo homem. "Tudo bem?"

"Sim, meu senhor. Houve uma escória que cheirava a encruzilhada.

'Eles se aproximaram?'

"Não aqui", disse Perinne, um dos primeiros defensores e construtores de paredes no mosteiro que lutaram com Blackstone na última década. "Eles andaram de um lado para o outro ao longo da estrada; eles podiam ver que não tinham escolha com a cidade e nós mantivemos firme.

'Boa. Mantenha os homens alertas. Há uma guerra a caminho e eu vou precisar de você.

Um murmúrio de antecipação passou pelos homens.

"Nós estaremos prontos, senhor Thomas".

"Algum sinal de minha família com esses homens?"

'Nenhum. Eles foram levados, senhor?' Perinne perguntou; Os homens nas cidades conheciam a família de Blackstone desde o tempo que passaram com eles.

"Ainda não está claro", disse ele, virando o cavalo. "Eu irei até a cidade. Espere até que Guinot envie minhas ordens.

Ele não esperou por uma resposta, mas estimulou seu cavalo até o que tinha sido dele e a primeira casa de Christiana juntos quando ele lutou e ganhou Chaulion.

Havia cinco dessas cidades espalhadas pelo campo, postos não oficiais de Blackstone para o rei inglês, cada um guarnecido por cinquenta ou mais de seus homens. Cada cidade controlava a área imediata à sua volta, o que significava que estradas e rotas comerciais podiam ser restringidas ou assediadas. As fortalezas providenciaram zonas de amortecimento entre as aldeias, na maior parte indecíveis, espalhadas pelo campo. Os ingleses de Brittany e Gasconha e os homens de Blackstone seguravam cidades na Baixa Normandia, algumas até o Périgord. Os bastiões das casas nobres francesas estavam em todo o lado, mas não ofereciam nenhuma ameaça séria aos números superiores que ocupavam as cidades.

Enquanto ele galopou pela estrada entre a cidade e o mosteiro, ele manteve os olhos no cume da floresta, mas não havia sinal de incursões. Sentry chamou sua abordagem como cavalo e cavaleiro foram reconhecidos.

Um homem grosso com cabelos grisalhos e um rosto como couro desgastado agarrou a mão de seu mestre em saudação. Outro defensor levou o cavalo de Blackstone a regar.

"Que novidades, Guinot?", Perguntou Blackstone, aliviado ao ver o comandante novamente. Seus olhos examinaram as paredes, verificando se cada homem estava em seu lugar, que a cidade estava devidamente defendida.

"Um comerciante apareceu e nos disse que ele ouviu Évreux e a cidadela de Pont-Audemer estão sob cerco pelas tropas do rei João. Lisieux pode já ter caído. O que está acontecendo?"

"Ele está atacando os barões normandos. Ele quer retribuição, entre outras coisas.

E você, senhor Thomas. Ele está procurando por você.

"Você viu homens aqui?"

"Sim, mais de cem deles". Eles viajaram pela estrada entre aqui e o mosteiro, mas eles podiam



ver que nós mantivemos a vantagem. Eles ficaram durante o dia e a maior parte da noite. Eles não fizeram nenhuma tentativa de ataque. Eles pediram por você. Eles exigiram que você fosse para eles ou sua família seria morta.

"Eles tiveram minha família?", Perguntou Blackstone.

O homem sacudiu a cabeça. "Se tivessem, Sir Thomas, eles teriam mostrado para nós. Eles estavam blefando, mas mais cavaleiros se juntaram a eles. Eu mantive homens extras nas paredes apenas no caso de os bastardos voltarem.

Blackstone assentiu com a cabeça. Guillaume deve ter conseguido a família dele, mas não conseguiu encontrar uma maneira de alcançar a segurança da cidade.

"Eu vou ter homens preparados para se juntarem a você, meu senhor".

"Não, segure a cidade, Guinot. O rei João vai flagelar o campo. Ele ainda não tem um exército no campo, então ele não sitiaria cidades longe de Paris. É por isso que ele atacou os lugares mais estratégicos. Ele vai querer um amortecedor entre ele e a Bretanha.

O homem sorriu. "Uma guerra, meu senhor? Se o rei Edward retornar, é daí que ele virá - o oeste.

"Ou através de Calais, então John terá o suficiente para fazer sem amarrar seus homens nas minhas cidades. É por isso que mantemos. Se Edward chegar, ele precisará de uma linha de defesas no lugar.

"E nós a gente", disse Guinot, seu desânimo aparente.

Blackstone colocou uma mão no ombro do homem. Os homens que lutavam lucraram com a guerra, e para contê-los em paz precisava de um líder que pudesse conter-se. Blackstone ergueu a voz para que todos os homens pudessem ouvi-lo. Ele contou o que aconteceu em Rouen e a destruição de sua própria casa fortificada e aldeia.

"A guerra virá e você será necessário. Fique rápido e esteja pronto para quando eu envio para você. '

O Gascon segurou o freio do cavalo enquanto Blackstone subia na sela. Ele sabia que havia pouco interesse em sugerir que Blackstone descansasse e comia, mas que havia um grande perigo era aparente.

"Reconsidere, Sir Thomas. Você precisa de homens com você. Deixe-me colocar alguns cavaleiros na estrada como escolta. Se você estiver sendo caçado, você precisará de ajuda.

Blackstone balançou a cabeça. "Eu vou ser menos notado e posso me mover mais rápido sozinho. Guillaume e minha família não irão mais para o leste. Se essas estradas fossem bloqueadas pelos homens do Rei John, ele saberá que não pode passar por nenhuma outra cidade. Ele estará escondido ou ele vai empurrar para o sul. Quanto mais ele tiver melhores chances de se encontrar com a vanguarda do exército do Príncipe Edward.

"Eles estão a centenas de quilômetros de distância", disse o homem. "Mais de uma semana de corrida difícil".

"A esperança é estimulada pelo desespero", respondeu Blackstone. "Envie uma palavra para Meulon e Gaillard; Deixe-os saber que o senhor, uma vez servido, o Conde de Harcourt, foi destruído pelo Rei. Tenha os homens nas cidades prontos para as minhas ordens. O assassinato apenas começou.

Blackstone cavalgou por três dias e noites e, no quarto dia, atravessou uma cordilheira alta enquanto observava uma centena de cavaleiros ou mais na estrada no vale abaixo. Eles eram routiers e, quando chegaram a uma encruzilhada, eles se separaram em grupos de meia dúzia ou mais de homens. Eles estavam ampliando sua busca. Seja como for, ele iria entrar em algum inimigo muito disperso que o caçava. Ele olhou para o outro lado do horizonte buscando qualquer coisa que pudesse ajudá-lo a decidir qual direção seguir.

Ele podia ver a luz refletida de um rio a várias milhas de distância e lembrou as viagens que ele e Christiana haviam atravessado essas montanhas de calcário, longe de casa. Havia poucas cidades ou aldeias a oeste de onde ele estava. Christiana poderia ter se lembrado e tirado as crianças dos bosques densos. Havia maior segurança nas florestas de castanheiros, mas a velocidade de escape de sua família seria dificultada e eles precisariam de comida e abrigo. Se ela e Guilherras baixassem nas planícies, poderiam procurar a segurança de um nobre que compartilhava a mesma animosidade em relação ao rei francês. Havia muitas pequenas cidades e bastias, detidas por capitães independentes em fidelidade ao rei Edward, cujas paredes podiam oferecer proteção, mas havia também muitas guarnições de pessoas leais à coroa francesa. Guilherra teria arriscado viajar por território disputado ou procuraria uma fortaleza que pudesse resistir a um assalto de routers rapaces que não possuíssem armas de cerco, preferindo atacar aldeias menos defensáveis? Blackstone lembrou-se de um mosteiro que estava em um afloramento rochoso com vista para um rio. Talvez a meia dúzia de homens que cavalgassem em direção ao rio soubesse disso e aguardaria que alguém se aproximasse disso. As opções de Blackstone estavam recebendo menos pelo dia e, a menos que a boa sorte continuasse a favorecê-lo, os grupos dispersos de homens poderiam, mais cedo ou mais, tropeçar com ele ou sua família. Blackstone tocou a imagem prateada da deusa no pescoço e pediu sua proteção. E então ele perguntou a Deus também.

Ele ocasionalmente perdeu de vista os homens que ele seguiu, quando ele foi forçado a mudar sua rota através dos desfiladeiros irregulares, mas seu movimento os afastou e ele esperou pacientemente, observando silenciosamente enquanto eles pararam para comer e beber, ouvindo apenas as vozes sendo carregadas levemente o vento. Ele não ouviu nenhuma menção de sua família ou quais eram as intenções dos homens. Eles cavalgaram sem diversão, nem procurando trilhas da floresta que eram pouco mais do que trilhos de animais, nem se afastaram da rota que eventualmente os levaria ao cruzamento que comandava as estradas no mosteiro. O dia desapareceu até o sombrio crepúsculo e os homens finalmente atravessaram uma floresta de amieiras e cinzas, perto da borda do rio, e desapareceram da vista mais uma vez.

Blackstone aliviou seu cavalo da trilha para o mato subaquático. Quando alcançou a borda da floresta, desmontou e amarrou as rédeas. Ele esperou, sua quietude tranquilizando o cavalo e sua mão em seu focinho garantindo seu silêncio. Então, pisando silenciosamente e lentamente, ele se abriu através de cops de mudas de alderes, seus passos afugentados pelas árvores enrugadas e balanços balançando.

Os seis homens se reuniram em torno de um fogo fumegante, agachando-se contra o vento do fumo à deriva, as costas para os cavalos amarrados. A trinta metros de distância, com a imagem quebrada por árvores, Blackstone aliviou o véu da fumaça, o movimento dele desfocando o dele. Os cavalos não pegaram seu cheiro, e os homens, um ou dois, já inseguros da bebida, contemplavam o fogo, mexendo e preocupando-o. À medida que a brisa fluía no rio, ele virou para o banco e girou por um momento antes de continuar sua jornada.

Os homens juraram que a fumaça os sufocava. Eles se afundiram para mudar de posição e não prestaram atenção a um cavalo que cheiava, que finalmente pegou o cheiro do estranho que agora estava a poucos metros de distância, usando a fumaça torcida e sufocante para esconder seu ataque.

Blackstone correu para a frente e girou a Espada do Lobo. Dois homens morreram antes de verem seu atacante silencioso. Os gritos repentinos de alarme deram impulso à disputa desesperada dos outros. Um terceiro tropeçou em sua pressa para tirar a espada da bainha; uma lembrança distante de ser dito para abandonar uma bainha ao entrar na batalha passou pela mente de Blackstone. Mas esses homens foram apanhados completamente desprevenidos. Para eles, não houve ameaça e nenhuma expectativa de que um único homem, o caçado, se tornasse o caçador. O homem caiu sob o golpe de espada de Blackstone e, por um momento, ele estava desaventado, retirando a lâmina quando os outros encontraram suas armas e atacaram. Suas maldições grunhidas os estimularam, mas Blackstone facilmente esquivou o primeiro homem, que passou por ele e esparramou-se pelo fogo. Ele mergulhou a lâmina no outro, virou-se para quem tropeçou e chutou-o com força na cara, sentindo que as maçãs do rosto do homem se quebravam. Quando o homem se afastou na agonia, Blackstone puxou a lâmina nas costas das pernas do homem, empurrando-o. Não haveria escapatória da vingança. O último dos homens hesitou, virou-se para correr, tropeçou e perdeu sua espada. Ele se levantou com o cavaleiro encaracolado a poucos passos atrás dele. Chegou até as águas baixas, mas o poder de seu perseguidor significava que ele tinha apenas segundos para viver. Ele se virou, prestes a pedir misericórdia, mas a lâmina balançou e uma associação sangrenta infiltrou-se no pântano enquanto o bulrush quebrado atingiu seu corpo.

Blackstone voltou para o homem meio consciente que estava tentando segurar seu queixo quebrado no lugar. Blackstone se ajoelhou ao lado dele e agarrou um punhado de cabelo. 'Quem o leva? Quem é o rei pagando?

O homem, com a boca cheia de sangue, tentou dar uma resposta. A força do golpe de Blackstone o tornara incapaz de falar. Mas uma única palavra sussurrada estava se formando através dos dentes quebrados. Blackstone torceu o cabelo do homem em um aperto mais apertado e baixou o rosto para ouvir com mais clareza. Parecia a palavra padre. Então o homem riu e cuspiu sangue no rosto dele. Blackstone o matou rapidamente.

O cansaço e a fome começaram a tomar seu preço. Blackstone trouxe seu cavalo para a frente, depois separou os cavalos dos mortos, amarrando-os em pares ao redor do perímetro de onde passaria a noite. Não importa de que direção alguém possa se aproximar, os cavalos levantariam o alarme. Ele manteve seu próprio cavalo perto dele. Ele reconstruiu o fogo e empurrou as pedras do rio para dentro da cama de cinzas. Os homens tinham comida suficiente em seus maços, então ele comeu e bebeu, e depois deitou, a espada na mão, de costas para as pedras quentes. Amanhã, ele prometeu a si mesmo, ele encontraria sua família.

As folhas enrugadas provocaram-no com seus sussurros fantasmáticos até que ele finalmente se rendeu a um sono agitado.

Ele acordou antes do amanhecer, rígido da noite úmida. Mist sufocou a terra em uma misteriosa meia-luz, vestindo os corpos rígidos em luvas de gossamer. O cavalo levantou a cabeça enquanto se aproximava. Seria um longo e lento passeio de dia com o maior risco de conhecer mais cavaleiros sem aviso prévio. Uma vez que ele cortou os cavalos dos mortos, ele se orientou, tentando manter o rio invisível para um lado, deixando sua memória guiá-lo. Nos

anos anteriores, ele e Christiana haviam viajado por essas florestas e vales. Havia muitos lugares onde as montanhas calcárias eram cortadas por gargantas. Eles haviam nadado nu em piscinas frescas e fizeram amor sob a sombra das árvores de folhas largas. Ele sabia que o rio serpenteava para o mar e que o mosteiro foi construído na beira da escarpa em um lugar onde as águas profundas da hidrovia se curvavam suavemente. Os monges estiveram ali há séculos, o rio servindo-os para comércio. Se Guillaume tivesse sido forçado a viajar por este extremo, Christiana poderia ter se lembrado do mosteiro e procurado o santuário dentro de seus fortes muros. Onde mais eles poderiam se esconder por dias sem comida e água? As aldeias espalhadas e bastides da área eram leais ao rei João, e eles, por sua vez, dariam abrigo aos assassinos. Se a família de Blackstone tentasse alcançar uma das cidades fortificadas guarnecidas por leais Gascons, eles seriam difíceis de passar por essas aldeias sem serem vistos. As florestas e as montanhas ofereceram a sua maior chance de ocultação, mas também o maior perigo de tropeçar com os majestosos do rei John.

O dia passou por um ritmo agonizantemente lento, mas ele ainda podia sentir o cheiro do sal a partir da água salobre do rio distante. A brisa refrescante rodou a névoa e, quando a estrada subiu ao sopé, ele logo se perdeu. O sol do meio-dia queimou o alto terreno livre da névoa e ele vislumbrou as árvores, suas pontas perfurando a manta teimosa que ainda estava no chão baixo. Ele manteve o cavalo freqüentemente e sentou-se a ouvir o jingle de um freio ou o creak de uma sela. Ele pensou que os outros grupos, como os homens que ele matara na noite anterior, acamparam, esperando que o vento limpasse a névoa. Eles não iriam procurar por ele ou sua família até que pudessem ver a mentira da terra. Não parecia haver uma pausa no úmido apertado - e então ele ouviu a risada dos homens e percebeu que estavam perto: a cem passos ou menos, pensou. No entanto, não havia cheiro de fogo nem movimento de cavalos. Seis ou sessenta homens podem estar a poucos passos dele. O desgaste de um casco poderia ser suficiente para tentar os assassinos de seu acampamento, então ele aliviou seu cavalo, subindo mais alto no febre amortecedor do som. As velhas feridas em seu braço esquerdo se queixaram e, como muitas vezes fizeram, voltou seus pensamentos para a matança de Crécy e os últimos minutos de raiva e terror na maça de batalha. Nos últimos dez anos, raramente houve um dia em que sua mente não viu nem ouviu a morte de seu irmão. Havia noites em que Christiana recuou com medo, despertando-o do pesadelo. Ele havia disparado uma vez e machucá-la e nunca se perdoou. Desde então, eles não haviam falado sobre o incidente ou a dor da morte de seu irmão - gritos que o assombraram. E agora um vil Rei matou um inimigo que se tornou seu amigo, enviando uma criatura torcida para torturar e matar. O mesmo sabor da bile que ele conheceu naquela época agredia sua boca agora. Blackstone ignorou o ar frio da noite e, apesar de a névoa ter levantado um pouco, ele ficou cauteloso. A estrada adiante desapareceu em uma passagem estreita entre paredes de pé de 25 pés, onde as raízes do talão das árvores se agarravam aos seus flancos e seus ramos espalhados sobre a trilha como asas das abutres. Parecia um lugar de maldade, e se os homens se acamparam mais adiante na mata subterrânea, uma árvore caída no caminho estreito lhes daria a emboscada perfeita. Criaturas noturnas deste mundo e o próximo se arrastaram e escorreram através da vegetação emaranhada. Blackstone aliviou o cavalo para trás, mantendo os olhos na passagem maligna que certamente levou ao covil do demônio. Ele fez o sinal da cruz, depois trouxe Arianrhod aos lábios - a superstição e o medo instintivo nunca devem ser negados. Então um movimento chamou sua atenção. Se não fosse pela estrada mais escura à frente, ele nunca teria visto o breve brilho da luz nos afloramentos rochosos; Era

uma mancha de sangramento vermelho no véu macio que atravessava a montanha. Ele deixou seu olhar se acomodar e esperou, e mais uma vez viu a mancha de sangue da luz. Era como se alguém tivesse aberto e fechado uma porta, protegendo um fogo. Talvez fosse uma barraca de madeira, ou uma cabana de pastor. Se fossem cavaleiros acampados durante a noite, deve haver mais um caminho para trás que ele havia perdido. Ele desmontou e levou o cavalo para cima, suando da árdua escalada e grato pela frieza da noite. A chuva caiu, borrando sua visão, mas não fez diferença; não havia mais sinais de luz do fogo. Ele estava a quinhentos passos de onde ele acreditava que o acampamento era, mas não importava o quanto ele olhasse para a escuridão, não havia mais brilho nem qualquer sinal de homem. Pegando seu cavalo, ele abriu caminho pelas rochas, olhando para trás a cada dez passos para lembrar sua rota. Ao longo da encosta, um grande ombro de pedra soava; Seria aí que todos os que desejassem se refugiar fossem. Uma trilha de animal estreita cortou a samambaia e os samambaias e ele seguiu sua rota tortuosa até que ele pisou atrás da laje de pedra e se encostou à passagem escura, onde a luz cintilava vagamente. Era uma entrada de caverna coberta por um portão de salgueiro improvisado, colocado com samambaias cortadas. As cavernas eram grandes o suficiente para homens e cavalos, e ele argumentava que poderia até haver túneis oferecendo outra maneira de entrar e sair. Não houve som. Nenhuma sentinela. Os homens dormiriam, protegidos em sua cova de montanha. Um ataque súbito e inesperado mataria pelo menos meia dúzia deles. Se fosse necessário escapar, ele poderia recuar em torno do ombro irregular, descer a trilha e de volta às árvores. Ele tinha uma imagem clara em sua mente de sua abordagem, o que o serviria mesmo em seu retorno. Sua mão esquerda o guiou ao longo do rosto da rocha, sua espada estava pronta para atacar. O fumo escorria por trás da tela densa. Os homens de dentro precisariam deslocar o vime de vez em quando para deixar escapar a fumaça. Foi por isso que ele viu o breve vislumbre do brilho do fogo. Pelo menos um homem ficaria acordado por dentro. Quando sua mão esticou para rasgar a tela, a sombra profunda se moveu na fissura que acabara de passar. Demasiado tarde, sentiu o fio de sangue do ponto de uma espada no pescoço. Os homens estavam melhor preparados do que ele lhes dera crédito.

"Quem você é?", Uma voz sussurrou, desconfiar de que possa haver mais de um homem. Blackstone sentiu um choque de reconhecimento. "Eu sou seu patrono e senhor jurado", ele respondeu.

Guillaume fechou a tela depois deles e entraram na luz do fogo que colocava as sombras dançando na parede da caverna. Amontoadas na esquina, Christiana e as crianças pareciam magras e sujas, seus cabelos enrugados e torturas de roupas em lama até dias passados vivendo em bruto na estrada. Christiana segurou Agnes sob sua capa, escondendo seu filho do intruso. Ela tinha uma faca na mão, assim como Henry, que estava na frente de sua mãe pronta para protegê-la quando Guillaume lhe perguntou. Descrédito, então a alegria os varreu quando Blackstone os segurou para ele. Henry tinha ficado para trás um ritmo, permitindo a sua mãe e irmã o abraço afetuoso. Blackstone beijou as lágrimas de sua filha e apagou a sujeira da bochecha dela. Ele se virou para o filho dele, que esperava com expectativa.

"Já vi essa faca antes", disse Blackstone. "Não é a primeira vez que me apontaram".

- Sinto muito, pai. Eu não sabia que era você ", disse Henry, incerto se as palavras fossem feitas como uma repreensão.

Blackstone sentiu uma necessidade desesperada de estender a mão e abraçar o menino para ele, mas a propósito, o filho estava de pé, os olhos levantados para encontrar o pai dele,

Thomas podia ver que ele não era mais uma criança. Em vez disso, estendeu a mão e agarrou o ombro do garoto.

"Você serviu sua mãe e sua irmã bem. Estou muito orgulhoso de você, Henry, ele disse gentilmente. E ele podia ver que ganhar o louvor de seu pai significava mais do que qualquer presente que ele poderia ter concedido ao menino.

Havia pouca comida, mas o suficiente para evitar a fome. A caverna esticou-se a quarenta pés ou mais na escuridão, onde os cavalos foram reunidos em um curral improvisado de galhos quebrados. A confiança de Blackstone em Guillaume foi mais do que recompensada. Ele os trouxe até lá sem ferimentos, garantindo que eles tivessem abrigo, comida e calor. Os próprios confortos do escudeiro foram negados e ele estava magro pela fadiga e pela tensão de responsabilidade. A inteligência do homem impediu o ataque em sua casa, e sua insistência em fugir salvou a família de Blackstone. As paredes da caverna de calcário mantiveram o calor do fogo, e Blackstone instruiu Guillaume a deixá-lo morrer. Uma vez que havia apenas brasas e o calor das rochas ao redor da cinza, eles não precisariam ficar de guarda. Guillaume estava relutante, mas Blackstone tinha visto a aproximação e, sem a ameaça da luz do fogo, ninguém ousaria percorrer caminho através de um terreno vazio sem um objetivo à vista. Guillaume assentiu com graça e aceitou o comando de seu mestre. Ele se mudou para um lugar oposto à entrada e sentou-se contra a parede, espada ao seu lado, finalmente cedendo à sua exaustão. Blackstone encontrou o conforto que podia e manteve Christiana, coberto com o manto, enquanto Agnes se aconchegava debaixo do braço da espada. O calor dos corpos dos cavalos e o alívio de que eles eram todos ilesos permitiu-lhes dormir.

No dia seguinte, eles viajaram pelas trilhas de cabra, golpeados por um vento mutável que trouxe chuva fria e úmida. Blackstone liderou o caminho e Guillaume ergueu a retaguarda, com Henry, Christiana e Agnes entre eles. Não viram nenhum sinal de cavaleiros e, quando eles desciam para a floresta, a torre de sino de pedra do telhado de ardósia do mosteiro apareceu em sua escharpa. Parecia ter sido reforçada por pedregulhos e pedras de rios, e poderia, em algum momento, ter oferecido aos defensores um refúgio final.

Christiana cavalgou ao seu lado. "Thomas", disse ela, afastando sua capa para mostrar a Agnes embalada no braço do braço. Blackstone olhou para o rosto corado de sua filha. Ela estava dormindo, mas seus cachos úmidos estavam rebocados em sua cabeça pela febre em vez de pela chuva. Ele estendeu a mão e colocou a mão em seu rosto. Ele assentiu. "Os monges têm remédio. Nós estaremos lá pelo escuro.

Ele os guiou até a estrada de aproximação para o mosteiro, e depois os manteve no abrigo de algumas rochas.

"Nós devemos entrar", insistiu Christiana

Blackstone a acalmou. "Tenho que me certificar de que é seguro".

A angústia de Christiana era óbvia, mas ela reteve a repreensão que subiu em seus lábios. Blackstone avançou, com cuidado para manter-se longe do horizonte. De seu ponto de vista, ele podia ver o layout do mosteiro e terrenos da abadia de Saint-Antoine-de-la-Rivière. Os monges vestidos de preto andaram sobre seus deveres. Cada área serviu o propósito de sua vida diária, permitindo-lhes viver independentemente do mundo exterior. Estábulos, pátio de madeira, parcelas de vegetais - cada cerco murado tinha três ou quatro monges trabalhando nele. De um lado do caminho que levava à entrada arqueada e depois à igreja e claustros, cabras, ovelhas e vacas foram escritas. Meia dúzia de edifícios de dois andares correu ao longo de um lado da igreja, e o celeiro, padaria e oficinas, por outro. Trinta ou mais monges e

um abade viveriam no mosteiro, sustentados por seu próprio trabalho e oração.

Guillaume se mudou ao lado dele.

"Há um monte de passagens por dentro. Eles impedirão que alguém tente escapar. Eu não quero ser pego como um rato numa armadilha ", disse Blackstone.

"O abade é obrigado a oferecer santuário e abrigo. O que poderia nos prejudicar? Blackstone apontou para onde um monge levou dois burros para as bancas. "Monges não precisam disso", disse ele, significando os sete cavalos de aparência forte presos nas bancas abertas.

"Esperamos até a escuridão e veja se há soldados lá embaixo".

"Eles podem pertencer a viajantes ou peregrinos", disse Guillaume, e então parou incerto.

'Agnes é pior. Posso ouvi-lo nos pulmões. Ela precisa de abrigo e comida, Sir Thomas. E seus remédios.

Blackstone observou enquanto os monges se moviam dos jardins murados, do pátio de madeira e dos estábulos, reunidos na casa da fonte para lavar os pés e as mãos após seus trabalhos. Guillaume apontou. Meia dúzia de homens saíram do berço acima das barracas de cavalo. Foi onde os homens comuns receberam um lugar de abrigo e um colchão de palha.

"Hobelars", disse Guillaume. "E não pode haver mais do que seis deles. Não há outros cavalos.

"Onde está o sétimo homem? Ele não está com eles.

"Você feriu alguns dos homens que você lutou? Outros podem ter trazido ele aqui.

- Matei todos eles - disse Blackstone, observando os homens se moverem para a capela para se juntarem aos monges. "E os bandidos teriam esses monges no ponto da espada. Não, são soldados.

"Inglês ou francês?", Perguntou Guillaume.

Blackstone podia ouvir a respiração raspada e raspada de sua filha.

"Vamos descobrir", disse ele.

O padre, sentado junto ao fogo na biblioteca do mosteiro, olhou para as chamas ondulantes. Ele tinha visto pinturas de homens sendo lançados no inferno e não havia dúvida em sua mente de que, quando a sombra escura da morte sufocava a humanidade, a maioria sentiria o abraço de Lúcifer. Exceto por ele. Pois não só fez o trabalho de Deus, mas também serviu seu mestre temporal com devoção. Ele arranhou um piolho de sua cabeça. Esta interminável espera tentaria a paciência do próprio São Bento, sob cujos auspícios este mosteiro havia sido construído e cujo abade agora lhe oferecia abrigo. Ele não concordou plenamente com os beneditinos, que roubaram horas do dia para trabalhar como homens comuns. Seus hábitos negros conjuravam imagens de corvos ocupados bicando em um campo, arrumando comida. Uma hierarquia deve ser mantida, razão pela qual seu próprio mandado manteve os monges leigos para o trabalho manual enquanto o clero atendeu a liturgia e o bem-estar espiritual de todos os homens. Ou, no caso dele, a nobreza.

Ele havia lido o que estava disponível na biblioteca mal abastecida; seus manuscritos eram datados e a luz era muito pobre para ler com conforto da constante escuridão da nuvem baixa que cansava seus olhos. O tédio e a impaciência começaram a se irritar como uma camisa de saco de penitente. Sua missão era de extrema importância, mas o mau tempo tinha se fechado e impossibilitado de percorrer as estradas traiçoeiras. Inimigos escondidos poderiam emboscá-los da cobertura do nevoeiro e, por mais qualificados que fossem os soldados que cavalgavam com ele, um ataque surpresa daria aos agressores a vantagem. Não podia arriscar ser capturado. A morte ou o resgate não era uma opção.

Pés sandálicos embaralhados pelas passagens do mosteiro mal iluminado. O movimento

disse que era quase a hora das vésperas. O sino tocou. Ele suspirou em resignação e reuniu seu hábito de cor pálida. Foi um sacrifício deixar o calor da biblioteca para o frio penetrante da capela da abadia e submeter os joelhos doloridos ao chão inflexível. As campainhas sonaram. Esses beneditinos nunca foram satisfeitos. Não tinham adicionado uma massa extra durante o dia? Foi uma indulgência se enganar em oração adicional? Seu estômago resmungou; Teria algum tempo ainda antes de sua fome estar satisfeita. Um mínimo de sofrimento pode fazer com que Deus tenha piedade e recompensá-lo com uma brisa marítima para limpar a névoa e deixá-lo estar a caminho. Havia mais em jogo do que devoção religiosa. Uma guerra estava próxima e ele precisava de um dos pequenos milagres de Deus para transformar a derrota em vitória. Ele virou as costas para o calor do fogo e percebeu que um pequeno milagre pode não ser suficiente.

Estava escuro quando Blackstone chegou às portas do mosteiro. Guillaume bateu as portas tachadas com o pomo de sua espada. Estavam encharcados e tremendo. Nenhum som veio dos quartos internos, as janelas ficaram fechadas, ninguém se aventurou na noite suja. Guillaume bateu na porta novamente, e então eles ouviram o som de um passo de baralhar e viram o leve brilho de uma vela de sebo quando o portão de pedestre foi aberto. Um monge, tão antiquíssimo quanto as pedras, ficou incerto enquanto olhava para os dois homens, um com uma espada na mão.

"Sir Thomas Blackstone e sua família procuram abrigo", disse Guillaume. "Nós temos um filho doente".

O olhar do monge já se mudou para Christiana e Henry, e ele podia ver a criança inconsciente segurada por sua mãe. Ele recuou e conduziu Blackstone e Christiana para dentro. Blackstone virou-se para Henry.

"Fique com Guillaume e os cavalos. Alguém virá.

O menino embebido e tremendo parecia miserável, mas não se queixou e assentiu com o comando de seu pai.

Por um tão envelhecido, o monge do porteiro avançou rapidamente para o mosteiro, tocando sua chama de vela para lâmpadas de cresset que acendiam o caminho. Outra porta foi aberta e foram conduzidas a uma sala com um cubículo coberto que serviu como uma cama e uma pequena partição como um nicho de oração. O porteiro acendeu mais duas lâmpadas de parede e gesticulou para que esperassem. Os monges falaram apenas após as orações do meio-dia, quando começou o trabalho manual do dia. O mosteiro ficou em silêncio quando o sino cessou de tocar.

O monge se afastou e Blackstone estendeu a mão e levou Agnes de Christiana. Sua respiração era rasa e trabalhada quando ele a deitou no colchão de palha. Não havia nada além de esperar. Minutos depois, um homem mais velho, com um crocante, o símbolo do escritório do abade, entrou na sala com outros três monges. Eles mal deram a Blackstone e Christiana um olhar e foram diretamente para Agnes. O abade assentiu e, quando alguém levantou a criança enferma, levando-a da sala, outra segurou uma vela para abrir o caminho através de passagens escuras. Antes que Christiana pudesse objetar, o velho falou calmamente, uma gentileza suave à sua voz, como se o rompimento do silêncio fosse feito com a menor intrusão: "Sua filha será levada ao enfermário. Não temos irmãos com doença ou lesão para que você possa estar com sua filha. Vá com o irmão Gerard.

Christiana seguiu as sombras vacilantes lançadas pela luz de velas do monge em retirada. O velho virou-se para Blackstone. "Eu sou abade Pierre. Você pode compartilhar minha casa.



Temos um lugar para peregrinos e indigentes, mas estes quartéis aqui são mantidos para aqueles de nível, como seu escudeiro e sua página. O quarto ao lado é seu. Estas acomodações são adequadas, meu senhor?

"Meu escudeiro e meu filho viajam comigo. Este quarto é mais que adequado. Sou grato pela sua hospitalidade. Mas você tem soldados aqui.

"Eles não precisam se preocupar com você, Sir Thomas. Eles viajam como escolta para um irmão sacerdote.

Blackstone lembrou a palavra do routier moribundo que ele matou no rio. Sacerdote. Havia uma conexão entre esses soldados e os assassinos pagos depois de tudo?

O abade moveu-se para a porta. "Eu providenciarei comida e bebida para seus companheiros e estender o convite para você jantar comigo e com meu outro convidado nos meus quartos. Temos água quente se desejar banhar-se. Vou garantir que você tenha uma roupa limpa. Seus cavalos estão sendo estacionados. O irmão Tobias aqui irá levá-lo ao refeitório e teremos comida preparada para sua senhora. Você vai dizer massa com a gente? ", Disse o abade, tendo olhado para o token pagão no pescoço de Blackstone.

"Já interrompi as vésperas. Perdoe-me, mas houve uma urgência com minha filha.

O abade fez um pequeno gesto depreciativo.

"Nós iremos à missa", disse Blackstone, determinado a não criar mal-estar.

A resposta foi satisfatória. Havia homens de luta que teriam recusado o convite. "Então eu irei ter um dos irmãos para você. Informe os seus companheiros de que eles são obrigados a permanecer fora do conclave.

Blackstone era tão desconhecido como a maioria com os rituais e disciplinas internas de um mosteiro. O abade viu sua incerteza.

"Os moradores dos irmãos, o claustro e os jardins. Eu já estendi a dispensação para a sua senhora e sua filha serem atendidas no enfermário.

"E respeitaremos seus desejos, irmão Pierre".

O abade assentiu e virou-se para sair.

"Você se importaria com um banho, senhor Thomas?"

A pergunta sutil não foi perdida em Blackstone. Ele estava em sela há muito tempo.

"Eu aceitaria isso", disse ele, e adivinhou que seu anfitrião compartilhava o mesmo sentimento. Guillaume e Henry desembarcaram os cavalos. A oração noturna ainda estava em andamento e o segundo de quatro salmos a serem cantados espalhados pelos claustros escurecidos. Eles esfregaram os cavalos com palha, mal conseguindo ver pela vela que cintilava no seu suporte de metal batido. Quando a letãia foi cantada, Henry caiu exausto no feno. Guillaume deixou o menino dormir e atendeu ao cavalo intransigente de Blackstone. Um monge chegou e o ajudou a secar e alimentar os cavalos restantes.

Quando o homem agitou o feno, Guillaume protegeu uma vela e desceu as bancas olhando para os montes pertencentes aos soldados. Eles eram melhores cavalos do que a maioria dos hobelars iria montar, forte de membro e bem calçado - o tipo de montagem que um nobre poderia manter para os homens favorecidos, homens que talvez tivessem que andar longos e difíceis e depois lutarem.

O convidado do abade, o padre, disse outra oração silenciosa em agradecimento por ter autoridade e responsabilidade de seu escritório. Se fosse um monge comum, ele estivesse dormindo no recinto, compartilhando as latrinas com trinta outros, e provavelmente alimentava pouco mais do que pulsos e pão. A obrigação de hospitalidade em relação à importância e ao

nível significava que uma oferta mais abundante de carne e aves de capoeira seria servida com vinho não diluído. Ele esperou o abade que, sem dúvida, chegaria tarde ao jantar dele. Ele parecia um amável embaixador de Cristo, mas distraído pelas responsabilidades cotidianas, o que, sem dúvida, tornou o velho esquecido. Querido Senhor, onde foi o abade? O estômago do padre apertou em seu desejo de alimentação. Finalmente ouviu alguém se mudar no corredor. A porta se abriu e um monge gesticulou para que alguém atrás dele entrasse na sala. Um homem de armas de ombros altos e largos atravessou a entrada e a fome do sacerdote foi imediatamente esquecida. O homem encaracolado esperou na porta, esperando ver o abade Pierre, mas encontrou, em vez disso, um padre olhando para ele. Ele era claramente alguém de importância pelo olhar dos anéis que ele usava.

As lâmpadas de cresset cintilantes mostraram que o mosteiro era um lugar ardente, mas o padre não tremia do ar fresco, era a visão do homem que estava diante dele quando as sombras tremiam em seu rosto. Ele foi atingido pelo milagre de Deus que havia respondido a sua oração. O caminho a seguir estava agora claro. Ele fez o sinal da cruz e beijou o crucifixo no pescoço dele.

"Eu sou o padre Niccolò Torellini", disse ele.

"Sir Thomas Blackstone", o padre ouviu falar o homem de armas quando ele deu um passo à frente, levando as mãos do grande homem para o dele.

"Eu sei", disse ele. "Eu te segurei em meus braços no campo de batalha de Crécy".

25

Uma porta em uma passagem que conduziu ao passado de Blackstone foi aberta e, como os corredores escuros ao redor dele, a luz não mostrou seu fim tão claramente em sua mente. Godfrey de Harcourt lhe havia dito, enquanto ele estava se recuperando de suas feridas, que o príncipe de Gales pediu um sacerdote para dar ao jovem maltratado os últimos ritos. E agora aquele padre estava diante dele relacionando a mesma história. Blackstone tinha apenas a memória de um crucifixo ardente e anjos guerreiros que aguardavam sua jornada através da divisão.

"Eu não sabia que você tinha sobrevivido, Sir Thomas", disse o padre Niccolò. "Eu sinto que Deus me abençoou trazendo você aqui".

Blackstone não ofereceu nenhuma explicação sobre o que aconteceu com ele nos últimos dez anos. Os homens de Deus viram milagres onde um homem comum veria boa ou má fortuna se desenrolar. A vontade de Deus era insondável. Orações em batalha muitas vezes não foram atendidas. Talvez o Todo-Poderoso tenha sido ensurdecado pelo choque de armadura e pelos gritos dos homens. Esse padre era um eco daquele tempo. Foi uma coincidência, foi tudo. Nada de milagroso deve ser lido nele. Blackstone procurou refúgio no mosteiro e o padre fez o mesmo.

- Devo ver minha esposa e minha filha - disse Blackstone, ansioso para sair; Ele estava preocupado com a prisão do sacerdote em sua alma.

Torellini assentiu. "Você não está permitido, mas irei. Ouça-me, peço-lhe. Eu sirvo o banqueiro florentino, Rodolfo Bardi, que tem muito interesse no bem-estar do rei da Inglaterra e seu filho, o Príncipe de Gales, cuja vida você salvou e que agora está em grave perigo. Fui enviado pelo rei Edward como seu mensageiro. Espere aqui e quando eu voltar, vou explicar mais.

O padre acreditava que o fragmento de informações manteria Blackstone esperando seu retorno, mas no momento em que ele deixou o refeitório, Blackstone pegou uma lâmpada e encontrou o caminho para os estábulos. Os monges estavam satisfeitos, suas orações finais pela noite, então o litão estava vazio, exceto pelos soldados roncantes. Blackstone chutou o homem mais próximo acordado. Instintivamente, o hobelar alcançou a espada ao lado de sua pálida. Blackstone marcou a lâmina e derrubou o homem da cama. Ele teve a vantagem, apesar de os outros já estarem de pé e alcançando suas armas.

Blackstone recuou, não oferecendo nenhuma ameaça, a ação afirmando sua posição, deixando o homem se recuperar, o que ele fez rapidamente, segurando sua espada. Um dos homens deu um passo à frente. "Eu sou o sargento desses homens. O que você quer, meu senhor? Os homens procuravam ser veteranos endurecidos pela batalha. Eles se recuperaram rapidamente do sono, prontos para atacar qualquer intruso. Eles fariam bons guarda-costas para um sacerdote desarmado viajando em uma missão vital.

"Eu sou Sir Thomas Blackstone", disse ele. Os olhos do sargento registraram seu reconhecimento. Ele abaixou a espada e os outros homens seguiram sua direção.

"Eu conheço você, meu senhor. Lutei no lado de Cobham no Blanchetaque. Fiquei ferido no rio - ficamos felizes com os arqueiros naquele dia. Eu sou John Jacob; como podemos ser úteis para você?"

"Você monta como escolta para o padre italiano. Por quê você está aqui?"

"Nós deveríamos navegar para Bordéus e nos encontrar com o exército de Prince Edward. Mas o tempo veio sobre nós antes que pudéssemos chegar mais ao sul. Nós fomos explodidos em terra. Perdemos quatro homens na tempestade. Estivemos aqui dois dias esperando a neblina levantar. O padre está nervoso.

Blackstone dirigiu-se aos homens. "Ele tem uma boa causa para ser. O rei João tem homens em todos os lugares, principalmente routiers, e ele segura muitas das aldeias e cidades. Você teria dificuldade em encontrar o Príncipe.

"Seja como for, meu senhor, se o padre disser que temos que encontrá-lo, então é assim. Estamos no negócio do rei.

"Você sabe quais notícias devem ser entregues?"

- Somente o padre Niccolò sabe disso - respondeu o sargento. "Você vai andar com a gente?", Ele perguntou com uma esperança inexplicável em sua voz. Um cavaleiro da reputação e da habilidade de luta de Blackstone valia a pena ter o que parecia ser uma tarefa errada. Nenhum bem poderia vir de um enfermeiro amadurecido em território hostil.

Blackstone balançou a cabeça. "Eu tenho outros negócios para atender. Eu falo com você antes de eu sair. Conheço a mentira da terra.

"Somos obrigados, meu senhor".

Blackstone assentiu e se virou. Fazia tanto tempo que ele dormiu duro com os arqueiros grosseiros, que lutaram como homens jurados por um cavaleiro? Uma vida compartilhada com Christiana e Harcourts tinha suavizado seus costumes, mas ver esses ingleses tolerantes, beligerantes e prontos para lutar, acendiam uma lembrança. Ele perdeu a camaradagem negada por ser um comandante de tais homens.

As passagens sombrias sentiram-se opressivas quando Blackstone esperava o retorno do sacerdote. O ar imóvel, úmido do nevoeiro do lado de fora, fez sua camisola ficar com a pele, fazendo-o desejar que ele pudesse estar livre do espaço confinado. Agora que sua família estava segura, ele preferiria levar a luta ao inimigo. A doença de sua filha tinha dominado suas

emoções. O pensamento de Christiana e as crianças que caíam em mãos inimigas tinha endurecido uma determinação já decidida, mas agora a menina estava imóvel e impotente na febre, e ele estava irritado por sua incapacidade de protegê-la. Ele observou o padre Niccolò se movendo em direção a ele, um manto de um bom pano inglês enrolado com o pano sobre o hábito branco que esmaga a imagem de um humilde homem de Deus. Blackstone desconfiava daqueles que professavam humildade e votos de pobreza. Os frades Mendicantes moravam de uma tigela de mendigo; Outros no clero pareciam seguros na auto-suficiência e no interesse. Ele raramente havia homens comuns para os cultos da igreja. Parecia que a adoração e as bênçãos eram atendidas principalmente pela nobreza e pelos ricos. Talvez o paraíso tenha sido dividido de forma semelhante. Blackstone tentou colocar um rosto para o banqueiro do rei inglês, Bardi. Seu nome havia sido mencionado quando invadiram a Normandia e Blackstone entrou na cerimônia quando o Príncipe de Gales foi cavaleiro naquela pequena igreja normanda, mas o momento foi preenchido pela presença do rei. Ele não conseguia se lembrar de ter visto este padre, ou seu mestre, mas o Torellini delicadamente caracterizado, com as mãos de uma mulher, tinha sido confiado com uma missão do rei da Inglaterra - que sozinho comandava respeito.

"Sua filha ainda dorme. Os monges atendeu a ela e sua senhora fica ao seu lado ", disse-lhe o padre Niccolò. Então, num gesto inesperado de compaixão, ele tocou o braço de Blackstone.

"Eles dizem que se ela sobreviver até o amanhecer, ela se recuperará. Agora, deixe-a nas mãos de Deus para que possamos conversar.

"Traga-a aqui", disse Blackstone abruptamente.

'O que?'

"Se ela está perto da morte, ela e sua mãe precisarão do conforto de sua família. Peça aos monges que os tragam para o meu quarto. Eles podem atender a ela lá. Se ela sobreviver a noite, então vou ouvir o que você tem a dizer. Se ela não fizer isso, lloraremos sua morte e então você continuará em sua jornada e eu na minha. Tudo parece estar nas mãos de Deus. O padre Niccolò não podia ver nenhuma alternativa senão fazer o que Blackstone exigia. Ele voltou para a enfermaria. Havia necessidade de mais orações. Seus joelhos estariam doendo de manhã.

Guillaume e Henry dormiram na primeira câmara celular, enquanto Blackstone e Christiana ficaram juntos com Agnes, que estava instalada na cama que havia sido providenciada para Blackstone. Os monges silenciosos vieram e foram a cada meia hora pela noite. Esgotado, Christiana finalmente adormeceu e Blackstone a cobriu com um cobertor, depois voltou a cuidar de seu filho. Ele secou a água nos lábios e manteve os panos molhados, trazidos pelos monges da casa da fonte, em seu corpo. Em cada visita, o monge traria outra poção de ervas e, quando Blackstone embalou seu filho, seus lábios foram aliviados e gotas administradas em sua língua.

À medida que as horas passadas pela noite foram perturbadas pelos sinos que chamavam de monges para suas orações de meia-noite. Ninguém nos dois quartos acordou, então Blackstone manteve uma vigília solitária. A cadência assombrosa dos hinos dos monges e dos plainsongs lhe ofereceu um conforto inesperado. A noite passou, mas duas horas depois do fim de uma oração, soou um outro sino, tirando os monges das camas para a igreja. Blackstone não tinha movido a noite inteira e quando o sino tocou nas matas enquanto a luz da manhã apagada se aliviava pela janela, ele viu que a febre de Agnes tinha quebrado. A criança recostou-se no sono; Blackstone acariciou suavemente os cachos de sua testa e sentiu a

pequena vida sob suas mãos responder ao seu toque. As orações da manhã terminaram, e mais uma vez o monge da enfermaria voltou para verificar o paciente. Blackstone permitiu ao homem seu exame, e o monge assentiu e sorriu, e então fez o sinal da cruz. Deus guiou sua mão para administrar poções que salvam vidas.

Blackstone acordou Christiana e permitiu que as lágrimas de uma mãe derramassem a notícia da sobrevivência de sua criança; então ele beijou sua filha dormindo e saiu da sala. Ele havia feito um acordo para se encontrar com o padre italiano.

Como a respiração de Deus aliviou a febre de Agnes, o vento também soprava o nevoeiro.

Blackstone encontrou o padre que seguia os monges que estavam saindo do serviço da manhã. Sabendo que Torellini o tinha visto, ele caminhava pelas canetas dos animais e esperava no penhasco, do qual agora podia ver o rio que atravessava a paisagem abaixo. No horizonte, um breve raio de calor escorregou como uma espada de espada de ouro entre a terra e o céu, apenas para ser escondido quase que imediatamente pelas nuvens baixas.

"Diga-me o que o rei Edward lhe acusou", disse ele.

Torellini assentiu em resposta a seus próprios pensamentos. Destiny, guiado pela mão de Deus, considerou oportuno livrar o filho da morte e Blackstone de volta ao serviço do Rei.

"O exército do príncipe é menos de seis mil homens; Eles estão cansados de meses de invasões em toda a França, mas esperam que o Rei invada pela Normandia e tenha a intenção de encontrá-lo no Loire. O duque de Lancaster pousou na Bretanha com dois mil homens. O exército francês seria apanhado e esmagado entre as três forças inglesas. Esta é a grande batalha para garantir a França que Edward sempre sonhou.

Blackstone sentiu a proximidade da vitória sobre os franceses, assim como o rei Edward teria feito.

Godfrey de Harcourt foi para Edward para prometer Normandia. O rei agora tem fortalezas em todo o norte. Não poderia haver um tempo melhor para ele invadir.

"Então você não ouviu falar da morte de Godfrey?", Disse o padre Niccolò.

Blackstone sentiu o cofre oco de seu estômago se contrair. O velho cavaleiro coxo estava morto? 'O que aconteceu?'

O rei Edward aceitou sua fidelidade; Ele voltou para seu castelo na Normandia e foi emboscado. Eles o derrubaram.

Emboscada. Foram os mesmos assassinos viciosos que haviam varrido para a casa de Blackstone? Isso fez a diferença quem o matou? Talvez o fizesse, se tivessem prazer em fazer um homem morrer devagar.

"Nós sabemos mais alguma coisa?"

'Não. Mas o rei Edward teme pelo príncipe. Ele pediu orações por ele. Torellini deixou a informação escorrer. Para que um rei se envolver com capelães para rezar por sua família era um raro show de ansiedade.

Só poderia ser uma má notícia que Torellini carregava.

"Então, de que novidade é tão importante?", Perguntou Blackstone.

'Os navios inimigos estão no Canal. O rei não pode vir. O Príncipe está sozinho com apenas Lancaster como reforço. É o rei da França que tem a vantagem. Tudo o que os ingleses lutaram durante todos esses anos pode ser perdido.

O rei francês fez promessas para proteger seu povo dos estragos das invasões inglesas que haviam varrido o sudoeste. Os impostos deveriam ser levantados e, para que o rei não abatasse os ingleses, seria o sinal da desintegração do país. O rei João tinha o exército do

norte reunido no Loire; o Conde de Poitiers ocupou o exército do sul a oeste. O padre Niccolò estendeu as mãos, um gesto de desesperança. "O rei Edward tem muitas influências da Itália. A arte italiana adorna seus palácios, nossos médicos o servem, ele compra nossa armadura, e o tecido inglês está nos nossos teares dos tecelões. Ele olhou quase apologeticamente para Blackstone. "Nós comprometemos dinheiro com o trono inglês. Fomos leais ao longo dos anos, mesmo quando os tempos eram difíceis e as dívidas não foram reembolsadas.

"A guerra é um risco", disse Blackstone.

"A vitória nos beneficia a todos", respondeu o padre.

Blackstone sabia que era uma simples declaração de fato. O soldado comum saqueado no ponto de uma espada para o lucro; os banqueiros pesaram as probabilidades e apoiaram os que achavam que poderiam ganhar. Quanto mais sangue derramado no campo de batalha, maior o lucro para os banqueiros.

"Anda e avise-o de que ele fica sozinho contra os franceses. Sua única fuga é a retirada do sul para Bordéus. Com o tempo, uma frota pode ser enviada ", disse o padre Niccolò.

'Quando?'

O padre encolheu os ombros.

"Seu retiro já pode ser interrompido", disse Blackstone.

"Muito assim".

'Então o que?'

"O Papa francês faria todo o possível para favorecer o rei francês. Seus cardeais tentarão processar a paz. O Príncipe saqueou grande riqueza; Ele estará ansioso para mantê-lo porque seu exército é tão fraco. Os franceses poderiam extrair termos favoráveis.

"Você acredita que o Príncipe concordará com a paz?", Disse Blackstone.

O padre Niccolò assentiu. 'Claro. Seu exército não está em condições de lutar contra uma grande batalha e seu pai não quer que seu filho seja morto ou capturado e resgatado. Prince Edward deve aproveitar ao máximo. Você deve transmitir os desejos do rei.

Blackstone olhou para o outro lado das extensões de floresta que cobriam as colinas. Ele não tinha idéia de quão longe o exército do príncipe poderia estar. Um mensageiro teria que viajar rapidamente através dessas florestas e esperar não ser visto por escoteiros ou bandidos franceses. O rei João estava fazendo uma tentativa final, desesperada, de recuperar a estatura nos olhos de seu povo. Ele estava na falência. Os impostos só poderiam ser levantados se as pessoas estivessem a salvo de incursões pelo inglês bárbaro, cujas depredações desperdiçavam o campo. Esmagar o inglês garantiria a lealdade do povo e silenciaria seus críticos. A retribuição causada contra os conspiradores em apoio de Carlos de Navarra estava quase completa. Apenas Blackstone permaneceu viva.

Torellini relatou o que relataram os informantes no tribunal francês. Foi hora do rei francês para a vitória. O rei ansioso que suspeitava traição em cada canto poderia finalmente restaurar a França em seu lugar legítimo como o maior reino da cristandade. Mesmo astrólogos reais predisseram uma ótima mudança de poder para a França. Encorajado por todos os sinais de vitória potencial, John havia forçado um acordo com os milhares de nobres franceses, que levariam seus cavaleiros e soldados a lutar, que não teriam mais o direito de abandonar o campo de batalha quando lhes convinha. Pela primeira vez, eles só podiam sair quando a vitória estava completa ou quando o rei permitiu. Era um acordo vinculativo com uma nobreza impulsionada pelo seu senso de status pessoal e obrigações de honra. Foi o que lhes deu sua

incontestável coragem. Blackstone tinha testemunhado provas suficientes disso quando os cavaleiros franceses continuavam avançando na tempestade de flechas inglesas em Crécy.

"Então," Torellini perguntou, 'você vai cavalgar para salvar seu Príncipe?'

Blackstone sabia que sua família seria segura sob a proteção de Torellini - ele representava não só o poder da Igreja, mas a riqueza de Florença. Blackstone assentiu com a cabeça. "Eu vou - mas o Príncipe Edward não se renderá", disse ele. Ele conhecia o príncipe leão que ele havia salvado uma guerra amada, mas processar a paz com o saque e a honra intacta era uma tentação para qualquer homem lutador. Blackstone lutou por seu rei e sofreu perdas e lesões, mas algo do espírito de seu próprio pai sempre o manteve fechado: um dever beligerante e inflexível de ser honrado para aqueles que mereciam tal lealdade. Seu pai já era um arqueiro leal ao seu senhor juramentado, já que Blackstone tinha estado em Sir Gilbert quando invadiram a Normandia todos esses anos antes. A lealdade um ao outro foi o que Killbere acreditava. Homens lutando lado a lado. O rei honrou Blackstone em Crécy e o príncipe lhe concedeu seu brasão em Calais. Blackstone manteve suas cidades em nome do rei. Ele era um inglês cujos antepassados estavam às suas costas: fantasmas de homens de luta que negavam a ele qualquer escolha além de ser o que ele era. Não havia uma explicação simples para o que estava no coração de Blackstone; ele sabia que era um berço de emoções de gato que entrelaçava seus senhores juramentados - o rei e seu filho - sua família, amizade e o afeto permanente que ele mantinha em relação aos homens. Seja qual for o nome que possa ser colocado, ele teve que ser honrado. Retribuição seria infligida aos que causaram algum dano.

Edward não deve se retirar. O padre lhe ofereceu um meio para buscar sua própria vingança contra o monarca francês e seu assassino - e para fazer isso precisava de uma batalha.

"O Príncipe não se renderá", disse ele novamente.

Tudo o que Agnes precisava agora era dormir e alimentar. Christiana se banhou e alimentou-a, depois abriu as persianas e olhou para os terrenos do mosteiro. Guillaume e Henry não estavam na sala adjacente. Satisfeito de que Agnes estava dormindo e já não precisava de vigilância constante, ela puxou o manto dela e saiu para o vento frio que agora soprava do norte. Os movimentos dos convidados dentro dos terrenos eram restritos, então ela não podia imaginar onde Guillaume e Henry tinham ido, nem porque seu marido não havia retornado. Seus pensamentos voavam para além das paredes do mosteiro. Era urgente que eles deixassem quando Agnes se recuperasse o suficiente para viajar. Mas para onde iria a família? A casa deles havia sido destruída e não tinha idéia do destino de Blanche de Harcourt desde sua fuga de Rouen. Quantos sobreviveram à vingança do Rei? Tudo o que ela sabia era que a vida que eles já tiveram - tudo o que eles construíram - foi destruída.

Quando analisou as opções para o bem-estar da família, ela alcançou os estábulos. Guillaume tinha selado e preparado o cavalo de guerra do marido, e Henry estava fazendo ajustes finais nas brechas dos dois coursers. Guillaume virou-se para encará-la, mas não disse nada. Ele já sabia que haveria conflito entre seu mestre e a mãe de Henry.

"Onde está Sir Thomas?", Perguntou Christiana.

- Ele está falando com o padre, minha senhora - respondeu o escudeiro, assegurando a espada limpa e afiada de Blackstone ao pomo.

Os olhos de Christiana seguiram o movimento. Seu marido estava saindo dela e partia para lutar.

"Onde eles estão?", Ela exigiu.

"Eu não sei", ele respondeu. "Em algum lugar no mosteiro".

Christiana viu Henry desviando os olhos e mexendo desnecessariamente com o estribo de seu cavalo.

"Henry, você está andando com Guillaume e seu pai?"

"Sim, mãe", o menino respondeu relutantemente, dividido entre carinho por sua mãe e obediência a seu pai.

Christiana virou-se. Seu marido não poderia abandoná-la e seu filho em tal momento.

O padre Niccolò Torellini aliviou um anel do dedo e entregou-o a Blackstone. "Pegue isso e use-o como prova de que você fala em meu nome e sob o comando do Rei. No mundo de hoje é uma questão de confiança. Os homens podem ser comprados e um mensageiro do rei pode ser assassinado ", disse ele.

Os dedos de Blackstone eram muito grossos para aceitar a banda de ouro com sua pedra vermelho-sangue. Torellini sorriu e ofereceu uma pequena bolsa de cordão. 'Aqui, use isso.'

"Oferecer isso como um token não significa nada. Eu poderia tê-lo matado na estrada e peguei isso ", disse Blackstone.

"É verdade, mas quando você vê o Príncipe, diga-lhe que ele estava presente quando seu pai me entregou e que a capela onde oramos naquele dia levou o sinal de São Pedro. Então ele saberá que eu o enviei.

"Eu posso andar por dias sem encontrar Prince Edward. Talvez já seja tarde demais ", disse Blackstone. "Não importa o que aconteça, preciso da sua palavra de que minha esposa e filha serão seguras em Avignon".

"Você tem", disse o padre e agarrou seu braço. "Quando você se deitou diante de mim em Crécy, vi o corpo de um menino rasgado pela guerra - nem mesmo os médicos pensavam que você viveria. Agora, aqui está o homem feito por um Deus generoso e deu grande força para servir seu Rei. Deus esteja com você, Sir Thomas. Devo ver você em Avignon.

Blackstone pegou um movimento no canto do olho. A mulher de cabelo castanho-avermelhado, o vestido completo empurrado contra o corpo pela brisa refrescante, saiu dos estábulos e virou-se para encará-lo. Havia cem passos entre eles, mas ele podia ver o raio de raiva em seus olhos verdes.

"Pai, tenho outro obstáculo para limpar antes de partir".

Torellini a viu e assentiu. 'Boa sorte.'

"Com minha esposa ou encontrando o Príncipe?"

"Qualquer que você perceba como o maior desafio, meu filho", disse ele.

Christiana viu Blackstone caminhando para ela acompanhada por um clérigo vestido com um hábito branco. Ele não era da mesma ordem que os que estavam no mosteiro, que agora eram sobre seu trabalho diário. Sua aparência era suave, como a do povo espanhol. Ele deu dois passos para cada um dos Blackstone, suas mãos ocupadas pontuando suas palavras. Quando Blackstone a viu de longe, ele parou. O padre assentiu em resposta a algo que Blackstone disse e se afastou em direção à abadia. Blackstone continuou até chegar até ela.

"Agnes está bem?", Perguntou, preocupado.

'Ela está dormindo. Eles dizem que ela estará bem o suficiente para viajar em dois ou três dias. Quando você ia me dizer que você estava saindo? Você pretende abandonar-nos agora? Ele a guiou para longe do prédio, sem querer que sua explicação fosse dada dentro dos muros do portal, nem suas vozes para carregar. A abadia tinha oferecido o santuário, mas os viajantes vieram e foram, e estranhos aparecerão nos próximos dias, ele não queria que seus



planos sussurrassem por mocinhos que talvez desejassem aliviar a monotonia de cantar suas orações.

"Eu estava chegando à sala para falar com você", disse ele. "Há muito que arranjar desde as preces da manhã".

Ele contou-lhe o que o padre Niccolò tinha relacionado com ele.

"Um homem não pode salvar um exército", disse ela depois de ouvir pacientemente. "Você tentou salvar Jean e os outros, mas as coisas estão fora de suas mãos agora. Seu príncipe inglês deve defender-se com a ajuda de outros, não você. Você deve encontrar um lugar de segurança para sua família, agora não há outro dever para você. Fomos abençoados por Agnes ter sobrevivido; você está preparado para arriscar sua vida novamente?"

"Eu fiz uma barganha com o padre italiano", disse ele. "Eu irei para avisar Prince Edward, e o padre Niccolò e sua escolta o levarão à segurança".

"Estou em um lugar de segurança. Você pretende que possamos ser levados para um convento? Você acha que aqueles homens que o caçam respeitarão as freiras indefesas? Thomas, não há nada mais que você possa fazer para vingar Jean e os outros. Vamos encontrar uma nova casa juntos, vamos começar de novo, seu nome sozinho trará homens para servir com você", disse Christiana, tentando evitar que ele implorasse com ele. Blackstone voltou a olhar para as paredes do mosteiro. Acima do tímpano arqueado da entrada do santuário foram imagens esculpidas do Juízo Final. Os anjos sopraram chifres acima da figura de Cristo oferecendo uma mão aberta em bênção. Ele estava dando boas-vindas aos justos, ou dando uma advertência para se proteger contra o mal que consumia homens? Os abençoados se juntaram ao lado da mão direita de Cristo, enquanto, abaixo de seus pés, os maxilares descobertos de uma criatura engoliram os malditos. As esculturas de criaturas semelhantes a homens se aglomeravam em uma proximidade sufocante, bocas cheias de terror de serem comidas vivas pelo demônio, olhando para ele.

Paraíso ou inferno.

Ele arriscaria um para o outro.

"O duque de Lancaster está no lado norte do Loire. Ele nunca conseguirá se juntar a Edward", disse ele.

Quantas vezes ele viajou com os Harcourts através das planícies do norte e ficou maravilhado com uma das grandes barreiras defensivas da natureza? Os redemoinhos e as correntes turbulentas do Loire poderiam arrastar o homem e o cavalo para baixo. As forças inglesas tinham lutado para encontrar um cruzamento todos aqueles anos atrás antes de Crécy, mas agora seria impossível.

"O que o Príncipe não percebe é que o rio será inundado das fortes chuvas. Ele não tem reforços. E se ele se rende ao rei João, nossa família nunca conhecerá a paz.

"Não se trata de salvar Edward, é apagar sua raiva." Ela ficou em silêncio por um momento, sabendo que era inútil tentar convencê-lo a ficar. "O que você faria de nós fazer?"

"Há um barqueiro que o levará e o padre, com sua escolta, a jusante. Você fará o bom tempo, e levará você o suficiente para evitar os homens que nos caçam. Então eles vão levá-lo pela estrada para Avignon.

'Avignon! O Papa francês?

"Você ficará a salvo lá. O italiano tem influência. Eu me juntarei a você quando as coisas forem resolvidas.

Ela olhou para o rosto, procurando o que significado oculto estava atrás de seus olhos.

"Eu quero o homem que torturou e matou nosso povo", ele disse a ela. "Você o quer morto. Eu prometi-lhe isso.

"Não, é mais do que isso. Estamos muito ao sul para que os homens de Marcy nos encontrem. Ele vai atacar em outro lugar.

"Ou passeia com o rei para lutar contra Edward".

Ele estava usando o nome de Marcy para convencê-la, mas viu através dele. Ela respirou fundo. Quão bem ela o conhecia.

- Não, Thomas. É o Rei que você realmente deseja. E eles vão matá-lo antes mesmo de se aproximar dele.

"Ele matou Jean, cortou-o até a morte, não lhe deu nenhum confessor. Meu amigo merecia uma morte melhor e jurei vingá-lo. Este bastardo rei francês soltou o Sacerdote Savage que esfolou William e crucificou o Velho Hugh e matou nosso povo. Meu povo! Quero que ambos sintam a espada loira através do coração deles.

"Você não pode nos abandonar agora. Maldito seja, sussurrou, maldito seja você. Temos tudo o que precisamos enquanto estivermos juntos com as crianças. Você é um tolo, Thomas. Não há mais glória para lutar. Somente nós. Ela esperou que ele dissesse alguma coisa, para repreendê-la por desafiá-lo. Mas ele ficou em silêncio e deixou seu olhar ficar sobre ela. Ela tocou a cicatriz no rosto. "Você testou a paciência de Deus muitas vezes. Você já negociou com ele uma vez com demasiada frequência. Ele irá levá-lo desta vez. Você me viúva e eu ficarei obrigado a implorar a força do seu nome.

"Então você nunca morrerá de fome", ele disse, amargo que ela se afastou dele quando ele precisava de seu abraço.

"Você não tomará Henry", ela negociou.

"Você o teve por sete anos. Você ensinou-lhe a ler e a escrever, você lhe deu o que uma criança precisava ... "

"Ele ainda é um filho!"

'Apenas para você! Ele está em seu nono ano! Ele tem que aprender sobre a guerra, Christiana. Eu já quebrei a tradição ao mantê-lo comigo. Até agora ele deveria ter estado com outra família servindo como uma página. Ele tem que aprender. Melhor ele faz isso sob minha proteção.

'Não. Ele fica comigo e Agnes. Ele já provou sua coragem. Ele fica conosco, Thomas, quero dizer. Não vou tê-lo arrastado para o matadouro, haverá matança suficiente para entrar em sua vida, mas não o farei sacrificar por sua vingança.

Blackstone sufocou a crescente ira que ameaçava inflamar seu argumento. Lágrimas de desafio brotaram nos olhos de Christiana.

"Nós nos separamos em termos ruins, Christiana. Não quero isso.

"Então, deixe Henry comigo".

"Você me chantageia".

"Só porque meu amor não é suficiente".

Lá, naquele momento, ela quebrou a resistência. "Você usa uma luva de veludo para empunhar uma maça. Eu sempre cedo para você ", disse ele.

"Só quando você sabe que estou certo".

- O que parece ser mais frequente do que não. Ele assentiu. "O menino pode ficar".

Ela se aproximou dele e ele a abraçou. Ele cheirava a fragrância do sabonete de alecrim que ela costumava lavar com os cabelos e sentiu o calor de sua pele macia enquanto ele colocava

os lábios no pescoço dele.

Paraíso ou inferno.

Quando os sinos pareciam sext, o sol do meio-dia era apenas um brilho promissor atrás da nuvem. Blackstone e Guillaume desceram a escarpa até a borda da floresta. Guillaume olhou de volta para o mosteiro, onde, durante pelo menos um curto período, estavam seguros. Blackstone falou com os soldados ingleses que escoltaram o sacerdote italiano e lhes ofereceram uma moeda de prata para a proteção constante de Christiana e as crianças.

- Estamos no negócio do rei, senhor Thomas - disse o sargento. "E nossas ordens foram entregar o padre ao príncipe Edward. Não há nada neles que diga que temos que ir a Avignon. Você pode ver como isto dificulta a honra para o seu pedido. '

"Concordei em aliviar o padre Niccolò de sua responsabilidade, então vou andar com o Príncipe, e as informações que tenho para ele são vitais. O sacerdote entregará minha família ao Papa. Ninguém vai atacar lá. Se eu deixar este mosteiro e seguir meu caminho, você estará morto até o anoitecer. A floresta e os vales rastejam com os franceses e com aqueles que pagam para nos caçar e nos matar. Você tropeçará como cegos na batalha. Desta forma, você alcançará a segurança e terá o prazer das prostitutas em Avignon. Blackstone jogou o saco de moedas no sargento, que sentiu seu peso na mão. Ele olhou para os outros.

"Pegue o dinheiro", disse um dos seus homens. "O negócio do rei ainda será atendido. Não faz diferença quem leva a mensagem ao Príncipe. É uma pechincha justa.

"Quando você chegar a Avinhão, o padre Niccolò irá recompensá-lo com outro pagamento. E eu estarei em sua dívida ", disse Blackstone.

Um dos soldados bufou e cuspiu. "Meu senhor, se o que você diz é verdade, há tanta chance de você viver como um rato em um poço de cachorro".

O sargento arredondou-se sobre ele. 'Quiet, Rudd. Sir Thomas está certo. Um homem que conhece a mentira da terra poderia superar melhor nos nós andando com o italiano. E se há uma aposta a ser feita, meu dinheiro está sobre ele. "Ele jogou as moedas de volta para Blackstone. "Tomaremos o pagamento do padre, Sir Thomas. Havin 'seu vínculo vale mais em algumas moedas.'

Rudd grunhiu: "Nós também somos nós! Não é para você dizer! Pegue seu dinheiro!

Sem aviso, o sargento atingiu o homem. "Você fará o que eu mando, filho de sua puta, ou vou cortar seus isquiotibiais e deixá-lo na floresta para se defender!" Ele enfrentou Blackstone.

"Você deixa o padre e sua família para nós. E quando você chegar a Avinhão, você saberá onde nos encontrar.

Blackstone olhou para os outros. Eles assentiram. O homem caído levantou-se.

O acordo foi feito.

Guillaume enfrentou a estrada à frente. Blackstone não deu nem um olhar para trás.

Eles se separaram várias milhas para o norte. Blackstone esboçou um mapa na sujeira.

"Envie uma palavra para as cidades. Deixe metade dos homens, aqueles com mulheres e crianças - eles terão mais para lutar - e reunir o resto. Encontre-me em algum lugar por aqui ", disse ele, apontando para um raspão que serviu como o rio que correu ao norte da cidade murada de Poitiers. 'O Conde de Poitiers tem seu exército no oeste e ele vai se mudar para o sul com o Rei João. Eu tenho que apanhar Edward. Se eles ficam atrás dele, ele não tem para onde ir e os franceses vão esmagá-lo. Sua única chance de escapar seria a rendição.

"O inglês terá dificuldade em se mover em velocidade. Seus vagões são carregados com meses de pilhagem. Quanto tempo eles estão presos? ", Disse Guillaume.

"Provavelmente não mais do que dois ou três dias".

"E se você não está lá, o que eu faço?", Perguntou Guillaume.

Blackstone subiu na sela. "Sirva o Príncipe, então viaje para Avignon. Eu estarei morto.

26

Blackstone encontrou seu caminho através do campo de memória. Os pontos de referência eram poucos e distantes, mas a mentira da terra e os ventos predominantes o ajudaram a medir a direção. No final do primeiro dia, ele atravessou as trilhas da floresta e negociou o caminho através de um rio rápido. Ao anoitecer, mergulhado e entorpecido com frio, ele cavalgava até a luz diminuta permitiria, então enrolou as rédeas ao redor do punho e dormiu de costas contra uma árvore e seu escudo em seu corpo. Ele acordou antes da primeira luz quando a brisa mudou e trouxe o cheiro de lenha para as árvores. Os homens se mudaram para a floresta durante a noite, mas havia pouca fumaça, o que significava que os homens estariam a uma certa distância. Ele ouviu, mas não havia som: nenhuma voz descontente queixava-se do frio ou do chão duro, onde eles dormiam.

Ele conduziu o cavalo, sentindo seu caminho para a frente na escuridão com o comprimento de sua espada, tocando as árvores como um mendigo cego. No momento em que ele alcançou o terreno aberto, ele conseguiu ver pinceladas distantes de uma meia dúzia de incêndios espalhados pela paisagem, pequenos manchas de vermelho, deixando a fumaça no ar imóvel, antes do amanhecer.

Ele se perguntou se Guillaume poderia chegar tão longe quanto as cidades onde seus homens aguardavam suas ordens. Se os franceses tivessem partidos exploradores espalhados por toda a terra, nem ele nem seu escudeiro conseguiriam passar a menos que os deuses sorrissem ou Arianrhod cobriu sua jornada com as asas de seus gossamer. Num momento em que a névoa da manhã era mais desejada, a terra era clara da brisa fresca que permitia que os homens vejam por milhas.

Os incêndios para o leste eram os mais distantes, e o chão quebrado e os desfiladeiros entre ele e aqueles homens ofereciam um amortecedor. Mas aqueles que estavam mais perto - cujo fogo ele podia cheirar no ar úmido, mas não podia ver - eles eram os mais perigosos. Quanto tempo ele poderia andar antes de chegar sobre ele? Os membros dos homens seriam rígidos, e eles seriam lentos para reagir, ainda com grogue de uma noite de sono. Agora era o momento para o risco. Ele juntou as rédeas e estimulou o cavalo. Para andar devagar e com cautela poderia convidar um ataque súbito e inesperado. Se ele andasse duro, as batidas do casco do cavalo provavelmente alertariam alguns dos homens, mas pelo menos ele teria o impulso para afastar qualquer pessoa em busca.

Não havia trilha nos prados largos e nenhum sinal de homens trabalhando nos campos. Ele sabia que havia aldeões espalhados pelas colinas, mas que tinham sido assustados por brigands marauding ou a palavra havia chegado a eles de viajantes na estrada de Poitiers que os ingleses estavam perto. A maioria nesta área era leal ao rei John, então Blackstone sabia que ele não receberia abrigo.

Uma vez que Blackstone correu pela planície aberta, ele facilitou seu cavalo na borda de outra floresta. Desmontando, ele andou pelo cavalo através da floresta densa, então amarrou-o e voltou para a borda da floresta. Ele tinha uma visão clara do vale aberto para o sopé e a

floresta que ele tinha viajado. Não demorou muito para ele ver os cavaleiros distantes - meia dúzia ou mais - abrindo caminho para a pista e, depois, perseguindo como seguiram um homem que explorou a frente do grupo. Este homem os parou e apontou para as faixas de Blackstone. O cavaleiro galopante que haviam ouvido significava que o cavaleiro não procurou nenhum conforto de uma fogueira. E quem poderia arriscar-se a evitá-los? Um mensageiro inglês poderia, e ele seria um prêmio valioso. Os cavaleiros olharam para a floresta, onde Blackstone voltou inconscientemente para trás na mata subterrânea. Um dos cavaleiros, que parecia estar no comando, levantou-se nos estribos e balançou o braço da espada em um arco largo, evidentemente um sinal. Deve haver outro grupo de homens no lado do vale de Blackstone. Os cavaleiros transformaram seus cavalos no prado e abriram caminho para ele. Blackstone atravessou as árvores. Ramos arrancados das calhas inferiores - eles iriam rasgar o rosto de um homem se ele tentasse atravessá-los. Ele conduziu o cavalo e limpou o caminho com sua espada até que ele ainda estivesse mais profundo na floresta. Com sorte, os homens ficariam desacelerados pelo mesmo problema, mas ele teve que avançar antes de entrar na floresta e ouvir o corte de sua lâmina. Ele redobrou seus esforços, desesperado para não ser preso em uma área de combate tão confinada. Eixos de sol de repente penetraram no dossel. O vento limpou a nuvem da manhã e mostrou-lhe o caminho para uma trilha feita por lenhadores e queimadores de carvão de uma das aldeias próximas. Blackstone entrou na sela e ouviu. Havia a rachadura de madeira seca sob os cascos dos cavalos e maldizendo a maldição. Eles ainda não haviam desmontado e atravessaram o labirinto.

Assim que ele sentiu o breve conforto de vantagem do que ele ouviu um grito excitado. Um dos homens já estava na pista algumas centenas de passos atrás dele. Alguns devem ter encontrado um caminho mais fácil através da floresta. O homem gritou novamente, dizendo aos outros que tinha encontrado sua pedreira.

Blackstone estimulou seu cavalo ao longo da pista. Dentro de uma meia-liga, tornou-se mais amplo, com margens de grama e flores silvestres misturadas com um emaranhado de novas mudas. Seu cavalo esmagou facilmente enquanto ele tirava o trilho e mergulhava de volta para a floresta. Os homens haviam trabalhado nesta parte da floresta, que era menos denso, permitindo-lhe manobrar o cavalo através dele. Ele precisava de uma outra trilha do lenhador antes de cercá-lo. Se houvesse arqueiros entre eles, eles poderiam tê-lo para baixo e à sua mercê.

Agora as vozes levavam de um lado para o outro nas florestas atrás e a um lado. Os homens se espalharam em sua busca por ele e ligaram para que sua varredura fosse ampla e completa. Quem encontrou Blackstone primeiro em breve convocará o resto. Ele ouviu o som de seu progresso em torno dele. Eles estavam perto. Ele avançou na sela e apoiou a mão no rosto de seu cavalo. Fique calmo, fique calmo, ele sussurrou em sua mente. Um homem apareceu a trinta passos à sua esquerda, inclinando-se sobre o pomo dele enquanto ele se abaixava abaixo de um galho baixo.

Os olhos do homem olharam para ele por um segundo ou mais, mas não viram nenhum movimento, então o olhar não rendeu nada e o homem empurrou para frente. Blackstone virou-se ao som de outro cavaleiro que se aproximava. Ele estava atravessando as árvores, jingindo para a esquerda e para a direita enquanto evitava ramos e galhos caídos; sua cabeça estava baixa, olhando para ver como guiar seu cavalo através do mato subindo no chão da floresta. Ele estava a dez passos; Se ele olhara para cima agora, ele veria Blackstone. Outra voz gritou para além do homem, e o cavaleiro se virou naquela direção, longe da posição de Blackstone.

As vozes ficaram em silêncio e apenas um fraco esmagamento de vegetação subterrânea podia ser ouvido. Blackstone facilitou o grande cavalo para a frente, embora soubesse que o som de sua passagem deve ser ouvido pelos pesquisadores. Ele esperava que eles pensassem que os cavaleiros se movendo tão perto deles devem ser um deles. As árvores se diluíram, uma faixa estreita se apresentou e ele pediu o cavalo para a frente.

Poucas centenas de metros mais adiante em Blackstone perderam sua vantagem. A trilha se ampliou para uma clareira - um acampamento desembarcado de lenhadores contendo vários poços de fogo antigos.

Blackstone reined em seu cavalo. As sombras da floresta se moveram das árvores para a clareira. Era o segundo grupo de cavaleiros. Os homens de armas pediram que suas montagens avançassem e depois parassem. Atrás dele, o mesmo movimento lhe disse que estava cercado. Ele olhou para trás. Dez homens esperaram, seus montículos nervosos sentindo a ansiedade de seus cavaleiros: querendo matá-lo, mas hesitando. Dez atrás, dez para a frente. Nenhum arqueiro. Alguns usavam pedaços de armadura, outros de correio, nada mais do que um jerkin de hobelar. Vinte homens. Uma festa de escote para a força maior? O que foi onde? Ou eram bandidos - bandas itinerantes de saqueadores? Esses eram os homens que haviam atacado sua casa e matado seu povo? Blackstone não se moveu. Se o atacassem com urgência, não sobreviveria. Sua maneira indicava que eles eram excessivamente confiantes, convencidos de que um homem não poderia prejudicá-los. A trilha à frente, o caminho para além da clareira, foi proibida por seis dos homens, três atrás dos três. A formação dos outros havia sido determinada pelo espaço entre as árvores. Ele sentiu o braço musculoso de seu cavalo contra as rédeas, seus cascos retrocedendo, coletando energia, esperando o comando de seu cavaleiro.

À direita dele, além dos homens, a floresta ofereceu um refúgio tentador, mas, quando ele conseguiu superar os espadachins e tropeçar pelos galhos baixos, ele seria mais vulnerável do que seguro - e isso foi providenciado se pudesse atravessar o suficiente números dos homens. Havia uma maneira melhor. Ele fingiria para a direita, tirava os homens do topo da pista e atacava os três na parte traseira. Esses homens montaram montagens de baixa qualidade, rounceys e palfreys; A força de seu cavalo lhe proporcionaria a vantagem do impulso. Aqueles que o cercaram hesitariam o tempo suficiente para matar pelo menos dois deles e então a pista à frente seria clara. Ele poderia ultrapassá-los.

Ele juntou as rédeas, manteve a Espada do Lobo baixa, pronta para um corte cortante para o pescoço não protegido do cavalo do primeiro homem. Blackstone seguiu uma regra simples na batalha: inflige mais violência ao inimigo no menor tempo possível. O medo impressionante em oponentes era uma arma tão poderosa como um impulso de espada.

Ele reuniu a força do cavalo abaixo dele.

"Nós passamos muitas noites frias à procura de você. Encontramos os outros junto ao rio ", chamou um dos homens à sua frente.

Blackstone não respondeu.

"Você procura o homem que ordenou o abate em sua mansão?", Perguntou o homem.

Blackstone aliviou a pressão de seus joelhos, o cavalo se movendo skittishly no local. Ele o acalmou.

"Você estava lá?", Exigiu Blackstone.

"Nós estávamos", o homem respondeu, olhando para os outros, um sorriso decaído confirmando o prazer que tinham tido. "Os camponeses disseram que você os governou com

medo. Que eles não tiveram escolha senão obedecê-lo com pena de morte. Bem, nós demos isso. Não fez diferença. Não estávamos interessados neles. Foi você ou sua família que queríamos.

"E agora você me encontrou." Blackstone esperou. Os homens não avançaram, ainda cautelosos por causa de quem ele era. "Você os matou. A matança não era suficiente - foi o comando do rei João?"

"O rei João queria que você estivesse morto, e seu pagamento era generoso, mas Lord de Marcy é nosso mestre e ele queria infligir uma dor maior". O homem hesitou; então sua voz tomou uma vantagem mais grave. "Sua reputação está à sua frente, Sir Thomas, e nós pensamos que ele pagaria mais se nós o tivéssemos vivo e ele teve o prazer de torturar você mesmo. Ele gosta de valor por seu dinheiro.

Routiers. Mercenários. Inglês, alemães, gascons - homens de várias fileiras, todos ex-soldados, todos levando o pagamento de um capitão experiente prometendo saque e estupro. Não era diferente da metade da escória que Blackstone pagara ao tomar cidadelas em nome de Edward, King of England e em nome de Thomas Blackstone, exceto que ele não permitiria o assassinato de mulheres e crianças. Era um decreto muitas vezes executado por punição brutal daqueles que desobedeceram.

"Então ele poderia me crucificar?", Disse Blackstone.

O homem riu. "Bom esporte foi tido com seu velho corcunda, meu senhor. Ele gritou como um porco quando o castrávamos. Suas bolas sozinhas seriam um prêmio que valeria a pena ter. O que será? Uma chance de vida? Um garanhão gelificado ainda tem seu uso.

"Vinte homens contra um. Não tenho escolha ", respondeu Blackstone.

Ele manobrava seu cavalo para que ele se encaixasse contra o bloco de seis homens. Ele faria uma cunha entre eles e esse bastardo de boca de ganso seria o primeiro a sentir a agonia da mordida da espada de lobo.

E então, Blackstone percebeu que ele estava preso.

Ele tinha uma boa visão da pista. Seta, em linha reta, atravessou a floresta por quinhentos metros, mas agora, à distância, viu outros homens correndo para a frente, e atrás deles, um cavaleiro. Sua rota de fuga foi bloqueada.

Os homens que avançavam na pista o fizeram em um ritmo acelerado e depois pararam a trezentos metros de distância. Os homens por trás de Blackstone levantaram-se nos estribos. Um levantou o braço da espada em saudação.

"Nós o temos!", Ele chorou.

Blackstone viu o céu cintilar como uma dúzia de mísseis escuros curvados contra as nuvens. Ele sabia que o suspiro sussurrante seguiria e que ele não se atrevia a se mover. Ele não era o alvo. Aqueles eram arqueiros ingleses na pista. Oito homens caíram; Cavalos gritaram quando as setas se derrubaram. Confusão e descrença quebraram as fileiras masculinas. Blackstone estimulou seu cavalo três passos para a frente e varreu sua espada na coxa de seu antagonista. A força do golpe e a nitidez da espada cortaram os músculos e os ossos. Foi um golpe deliberado para desativar o homem. Ele tinha informações que Blackstone precisava. O homem caiu fortemente; Seu corpo espasmou enquanto apertava o que restava da perna com as duas mãos. Seus gritos dirigiram torres e corvos dos ramos em uma cacofonia do coro de um demônio.

Blackstone atacou seu cavalo contra outro cujo cavaleiro caiu antes que ele pudesse dar um golpe; um terceiro routier, o pânico estragando seu alvo, pegou o ombro de Blackstone com a

ponta de sua lâmina. O correio de Blackstone tomou o corte. Ele puxou as rédeas para encarar seu agressor. Antes de outro golpe, uma flecha de quintal foi perfurada no peito do homem. Os homens na pista se aproximaram. O cavaleiro desconhecido na pista galopou mais perto, sua espada levantada para matar um dos atacantes de Blackstone, cujo cavalo tinha entrado no caminho dos homens que avançavam. Os routiers sobreviventes mergulharam na floresta para escapar das flechas.

A vítima de Blackstone pousou no chão manchado, tremendo de perda de sangue, tentando desesperadamente amarrar sua perna meio cortada e aguentar o sangue com o cinturão do jerkin. Ele tinha vomitado, mas o cheiro e a impureza não fizeram nenhuma impressão em Blackstone, que desmontou e colocou a lâmina contra a garganta do homem.

"Onde está de Marcy?"

"Salve-me, Lord Blackstone. Selar a ferida. Aquecer a lâmina e selar a ferida. Eu te imploro." O cavaleiro parou e viu Blackstone de pé sobre o homem ferido. A viseira do cavaleiro ainda estava fechada, seu escudo resistido sofreu em dentes de anos de batalha obscurecendo ainda mais seu brasão. Blackstone mal lhe deu uma olhada quando os arqueiros entraram no páramo. Eles também não ofereceram nenhuma ameaça a Blackstone.

"Diga-me onde ele estiver e eu vou acender um fogo e pegar a ferida. Você terá a chance de viver - disse ele ao homem ofegante.

'Sua palavra?'

'Você tem minha palavra.'

"Ele monta com o exército do rei João. Perto do próprio Rei.

Blackstone não sabia que o exército francês já estava bem ao sul.

"Como eu o reconheço?"

"Ele tem o rosto de um homem morto. Seus olhos pretos como fogueiras, tão pretas quanto o escudo e o pennon. Meio dedo faltando.

Uma memória incompleta cintilava na mente de Blackstone. Quando ele era um arqueiro, Caen havia caído e ele procurou as ruas ensanguentadas de seu irmão quando ele pegou um padre que roubou os mortos. Blackstone o colocou na porta da igreja, com os rostos perto o suficiente para cheirar a respiração do outro. Na luta ele cortou um dos dedos do sacerdote. O mesmo padre? Os deuses da guerra jogaram piadas cruéis.

"Ele é um homem do pano?"

O homem acenou com a cabeça. 'Uma vez. Eles o chamam de "Le Prêtre sanguinaire".

Blackstone bateu a espada na garganta do homem.

O cavaleiro estabilizou seu monte enquanto o homem se contorcia. "É o que a sua palavra significa, não é?", Ele disse.

Blackstone puxou a espada livre e agarrou as rédeas do cavalo pronto para enfrentar um possível desafio. "Depende de quem você dá. A escuridão assassina merece o que eles recebem.

O cavaleiro empurrou sua viseira. Blackstone deu um passo de volta.

"Você é um morcego de cara de cicatriz, Bull-Pit, Thomas, e você luta como um. Doce Jesus na Cruz! Nunca pensei te ver novamente. Você deveria estar morto há anos atrás em Crécy ", disse Sir Gilbert Killbere e saltou para abraçar Blackstone.

Killbere era um grupo explorador, procurando forças francesas. O príncipe Edward estava desesperado por saber a direção da abordagem do exército do rei John, mas Sir Gilbert encontrou apenas os bolsos espalhados de soldados, que fugiram para as florestas quando



viram os arqueiros. Uma vez que os arqueiros recuperaram suas montagens, Killbere liderou o grupo em todo o país. Levaria três horas para alcançar a força principal de Prince Edward. Blackstone falou brevemente de sua missão de chegar ao Príncipe, mas não fez menção à mensagem que ele tinha que entregar.

"Você não confia em mim?" Killbere resmungou de aborrecimento. 'Eu? Mãe de Deus, Thomas, eu levei você sob minha asa!

- Espera, meu senhor.

'Meu Senhor? Thomas, somos iguais agora, cara, pelo menos, me dirige pelo meu nome! Compartilhe seu fardo. Qual é a mensagem? Se o seu cavalo tropeçar e você quebrar o pescoço, eu precisarei saber.

"Este cavalo nunca tropeça, meu senhor." Blackstone sorriu, satisfeito de que, depois de todos esses anos, ele pudesse andar pelo lado de Killbere em amizade como um igual e irritar o lutador antigo sem ser vítima de um punho na cabeça.

"Você é tão teimoso quanto você é amplo!" Killbere fumou. "O traseiro de um porco faz uma melhor conversa quando é que se trata."

Blackstone resolveu o assunto contando a Sir Gilbert dos eventos de sua própria vida desde Crécy e, atormentado, o normalmente reticente Killbere contou a Blackstone tudo o que ele não sabia dos dez anos anteriores na Inglaterra. Lord Marldon estava morto, Chandler, o superintendente, pegou a terra de Blackstone, como prometeu, mas meses depois de Crécy ter sido encontrado, como Killbere havia predito, fora de uma taberna com a garganta cortada. "Lord Marldon nunca esqueceu aqueles que o traíram, como Chandler teve quando virou seu irmão para o xerife", disse-lhe Sir Gilbert.

Blackstone balançou a cabeça. "Eu quase não consigo me lembrar de nada disso. Eu era um menino. Nós rimos muito naqueles dias.

"O riso ainda pode ser tido com a cerveja da taverna e a mão de uma prostituta em sua virilha. Doce Jesus, que se lembra mais de nada? Nós lutamos por um rei e a bolsa que ele oferece. A vida é simples, Thomas. Eu sempre disse que você pensa demais. Um soldado precisa de sorte quando luta. E você, você tem a mão de Deus em seu ombro, seu bastardo sortudo. Olhe para você!

Blackstone tocou o medalhão de prata de seu protetor em seu pescoço. "Estou sendo caçado. E minha família. Jean de Harcourt e seus amigos foram sob o machado. Eles foram traídos.

'Você sabe quem?'

Blackstone assentiu com a cabeça. 'Eu o matei.'

"Então a espada de um inglês é ainda o anjo vingador de Deus".

"Você encontrou a religião?"

"Ele me encontrou. Sob esse maldito cavalo de guerra em Crécy. Eu desafiei Deus a deixar-me viver com a promessa de matar todos aqueles que foram contra o meu Rei divino. Parecia uma boa pechincha para o Senhor e para mim. Edward tem muitos inimigos.

Blackstone lembrou o tumulto borrado do conflito e Sir Gilbert caindo sob o cavalo de guerra de um cavaleiro francês.

"Eu sempre pensei que você tinha morrido naquele dia".

- A terra da chuva e do solo encharcado de sangue me salvou - disse-lhe Sir Gilbert. "Os cavalos franceses agitaram esse campo melhor do que os bois de ônus. Eu quebrei minha perna e algumas costelas, mas me arrastaram inconscientemente debaixo da besta. Tive dois cavaleiros resgatados e o Rei os comprou. "Ele cuspiu e engoliu vinho de uma pele. "Quanto

tempo pode um homem manter o dinheiro no mundo hoje? Comprei uma propriedade pequena perto da casa de Lord Marldon, mas fiquei aborrecido com camponeses batendo por não cultivar minha terra. Eu não sou um terrateniente, sou um soldado. Além disso, perdi todos os jogos de azar.

"Os outros?", Perguntou Blackstone.

'Elfred vive. Ele tirou dinheiro da pilhagem para comprar seus próprios homens. Will Longdon está com ele. Elfred é um capitão agora com uma centena de arqueiros sob seu comando. A memória de Blackstone de seus antigos camaradas que serviram de arqueiro foi reavivado.

"Eles estão perto?"

"Ele atende o Príncipe Edward - tem feito desde que as incursões começaram aqui. Juro que Edward é mais feroz do que seu pai. Nós queimamos e saqueamos todas as condenadas cidades e aldeias em nosso caminho por quase um ano. Aposto que ele arrastaria nossos jumentos em torno da França nos próximos dez anos se o rei quisesse, mas ele não pode - não mais. A cauda do rei John está para cima. Ele foi perseguido. Nós estamos correndo. Graças a Deus Lancaster está chegando.

Blackstone permaneceu em silêncio. Um exército exausto precisava de esperança e sua mensagem estava prestes a rasgá-la com a mesma certeza que aquele padre bastardo rasgara o coração de seu servo na Normandia. O passado de Blackstone o alcançou. Não havia tal chance; Foi o destino que o trouxe de volta aos ingleses. Agora, uma criatura de um breve momento em seu passado, que era pouco mais do que uma sombra nas ruas de uma cidade agitada, um sacerdote comum cortando os dedos dos homens por seus anéis, cresceu em estatura e poder e alimentou sua crueldade um rico dieta de dor infligida. E ele andou com os franceses.

Que assim seja. Blackstone abraçaria seu destino e vingaria-se contra um rei que matou seu amigo e desencadeou um de Deus caído em sua família. Ele mataria os dois e acabaria com o tormento do destino.

27

O exército inglês se espalhou pela paisagem, esgotado desde meses de luta e matança indiscriminada em sua poderosa chevauchée em toda a França. Eles descansaram, pouco de água e com os seus alimentos diminuindo, em torno da fortaleza de pedra fora da cidade de Montbazou. O príncipe Edward ficou no salão com seus comandantes mais capazes - os Earls of Suffolk, Warwick, Oxford e Salisbury - no comparecimento. Os líderes de guerra mais capazes do reino do rei Eduardo pareciam tão sujos e gastos como os homens que levavam. Prince Edward transformou o anel do padre Niccolò em seus dedos.

"Conhecemos a proveniência deste anel, Sir Thomas, como conhecemos o seu. Seu nome era freqüentemente falado no tribunal de nosso pai. Blackstone, o cavaleiro da França que tomou as cidades em seu nome, Blackstone, o homem que matou os que se opuseram a ele, Blackstone ... o menino arquiteto que enobrimos pela vida que você salvou. Não duvidamos da sua palavra, Thomas.

"Ainda assim, meu senhor, devo dizer-lhe que foi dado ao italiano na capela que trazia o sinal de São Pedro", disse Blackstone.

"Então foi. Nós lembramos. Ele entregou o anel de volta a Blackstone. "Você verá que é

devolvido ao seu proprietário. Foi dado com generosidade pelo serviço à Coroa.

"Eu vou, meu senhor".

Prince Edward estava agitado. "E você diz que Lancaster não pode vir, e também o rei não pode."

"Não, senhor".

"Os italianos estão interessados em ver seus investimentos seguros; Eles não se importam com o que fazemos para servir sua dívida".

"O rei se importa mais com sua segurança", disse Blackstone.

Killbere foi incluído no grupo de comandantes. Os routiers estavam ansiosos para levá-lo, senhor. Ele poderia ter ficado fora da vista para sua própria segurança e então sua mensagem chegaria tarde demais. "Killbere olhou para onde três representantes papais foram introduzidos em uma antecâmara. Seus chapéus vermelhos caíram sobre suas vestes roxas enquanto se sentavam em cadeiras cobertas de ouro saqueadas para o conforto do Príncipe Inglês.

"Aqueles tórax venenosos nos mandariam rolar como cachorros batidos com nossa barriga e bolas para toda a cristandade ver".

"E eles ainda podem vê-los. O exército do rei João está a menos de dez milhas atrás de nós no nosso flanco esquerdo", disse o Príncipe. "Você acha que podemos fazer Bordéus antes que os franceses nos peguem, Thomas?"

Havia uma estrada romana a sudeste de Poitiers, que atravessava pastagens ondulantes e bosques. Se pudesse ser alcançado a tempo, isso permitiria que os ingleses se movessem mais rapidamente com seus vagões carregados. Era também a rota que o rei John tomaria se Edward se recusasse a render-se. Os ingleses seriam apanhados ao ar livre, correndo como lebres dos cães de caça.

"Você sabe quantos responderam ao rear-ban?", Perguntou Blackstone, ignorando a questão enquanto tentava formular uma resposta.

O conde de Suffolk dirigiu a cabeça para o que não era visto além das florestas do Périgord: "Nossos escoteiros contaram mais de oitenta banners. Dezesseis para vinte mil, talvez menos. Prince Edward levantou-se e caminhou pela sala. Sua força original foi aumentada com as tropas do Gascon, mas isso foi há meses. Ele olhou por uma janela que lhe mostrou o estado esfarrapado de seu exército espalhado abaixo.

- Nós chegamos perto de seis mil, - disse o Príncipe, um olhar preocupado com o rosto irritado.

"Os franceses não vão deixar o campo, senhor, a não ser que o rei John o ordene. O padre Niccolò tem espiões no tribunal francês. Seus nobres são obrigados a vê-lo derrotado", disse Blackstone e olhou para os flancos onde os arqueiros se reuniram para comer o alimento que eles tinham deixado. "Quantos arqueiros?"

"Menos de dois mil, e eles têm poucas flechas. Você vai falar com eles para nós, Thomas. Ei, Oxford?", Perguntou o homem que mandaria elementos dos arqueiros ingleses e galeses.

"Sim, deixe-o falar com eles, meu senhor, sua presença levará seus espíritos".

Os homens ficaram em silêncio. Blackstone podia ver que eles estavam tensos. Killbere mal conseguiu impedir-se de comentar a falta de decisão. Blackstone não tinha essa restrição.

"Você quer se render, meu senhor?"

Blackstone tinha feito o que ninguém mais ousara: questionar o Príncipe de Gales e com um tom que insinuava a escárnio. E o Príncipe sabia disso.

"Esteja atento, Thomas", disse Salisbury. 'Atento.'

Blackstone olhou para o Príncipe de Gales, o homem que elevou seu status e que acreditava que Thomas Blackstone havia atravessado uma horda de cavaleiros franceses para salvar sua vida, quase sacrificando a sua. Era uma dívida que nunca poderia ser esquecida, mesmo por um príncipe. E o Príncipe nunca saberia a verdade.

"Eles nos cercam e nos deixam morrendo de fome. E então nós perdemos tudo e eu sou resgatado", Edward respondeu.

"Então, prepare-se e lute", disse Blackstone.

A voz do príncipe raspou com irritação. 'Em nome de Deus! O exército pode correr rápido e rápido? Você conhece esse lugar! Conte-me!'

'Corra, senhor? Mulheres e cachorros correm.

"Blackstone!" Warwick gritou, dando um passo em direção a ele, mas o príncipe já estava à frente dele, um braço restritivo o parando.

"Há poucos de nós! Nossos homens estão exaustos e não temos água! E você me acusa de covardia!

Blackstone não se encolheu. Os dois homens tinham igual altura. Sua força era comparável, apenas uma tinha a maior estatura da posição.

Blackstone não cedeu. Ele falou claramente em um tom medido que teve uma inflexão que não poderia deixar nenhuma dúvida na mente do Príncipe.

Você queimou este país da cabeça aos pés. Você matou homens, mulheres e crianças de forma viciosa, que sempre será lembrado e difamar seu nome. Você se revolveu na vitória sobre os inocentes e os pobres e você violou e puxou até que a França queixa o sangue. Você não é o menino Príncipe que lutou contra Crécy até ficar de joelhos; Você é o Príncipe que rasgou esta terra em pedaços sem concurso e com desgraça! Que tipo de honra é essa?

O silêncio atordoado foi interrompido por Salisbury e Warwick agarrando os braços de Blackstone com medo de que seu desrespeito o levaria a atacar Edward. Blackstone não ofereceu resistência. Ele havia provocado o herdeiro do trono e poderia perder a vida por isso. O Príncipe de Gales hesitou, e depois virou o calcanhar e dirigiu-se para os cardeais. Os Earls seguiram depois de olhar incompreendentemente ao cavaleiro desonesto.

Killbere fez uma pausa antes de se virar do pavilhão. "Doce Jesus, Thomas - ainda desafiador para a morte!"

Blackstone observou os homens se aproximarem dos cardeais, prontos para discutir os termos da rendição. As enormes portas de carvalho foram fechadas. Ele tinha feito o que prometeu ao padre Niccolò, mas omitiu as ordens do rei de que o príncipe assinasse uma trégua e voltasse para casa com segurança.

Blackstone cavalgava ao lado das fileiras. Alguns homens o chamaram pelo nome; outros o ignoraram, desconhecendo quem era o cavaleiro com rosto de cicatriz e sujeira. Ele parecia quase pobre demais para pagar o cargo de mala postal sob o suropo sujo e o couro de couro acolchoado que se encontrava no pomo da selim. Um cavaleiro sem armadura, escudeiro ou página era um mendigo no campo de batalha.

Blackstone foi em busca dos arqueiros ingleses e galês e encontrou os homens vestidos de verde e branco longe dos outros enquanto eles acendiam seus incêndios e cozinhavam o pouco que lhes restava. Muitos dos rostos de dez anos atrás não estavam lá, mas o tipo de homem não mudou, e eles pareciam aqueles com quem Blackstone tinha servido. Homens e meninos musculosos e pesados trouxeram desde a infância para usar o poderoso arco de guerra. Mas este não era o exército de dez anos atrás; esses arqueiros podiam apontar o inimigo e matar

algumas centenas, mas o Príncipe estava certo: eles tinham poucos arqueiros e poucas flechas. Os sacos de flecha estavam menos de meio cheios, como os homens que estavam sentados caídos; Desanimado da chevauchée esgotada. E esta foi uma má notícia para Prince Edward. Os ingleses precisavam de seus arqueiros para conquistar suas guerras. Pela primeira vez, Blackstone percebeu o restolho cinzento que se agarrava a características gravadas. Os homens pareciam exaustos. Seus rostos queimados pelo vento não podiam disfarçar o cansativo cansativo sob seus olhos. Blackstone olhou ao redor dele. Todos os homens tinham aquele mesmo olhar assombrado. Eles não estavam aptos a lutar contra uma grande batalha. E o príncipe Edward não era um tolo.

- Aquele nag antigo poderia servir o exército melhor se colocarmos um cuspir, senhor cavaleiro - disse uma voz de algum lugar de volta entre os arqueiros.

Blackstone reprimiu o cavalo. Ele procurou o homem que havia falado. Mais uma vez, a voz chamou: "E você seria melhor com um arco em sua mão - melhor naquela espada de alemão que você roubou quando ele não estava olhando".

Blackstone desceu e avançou através dos homens até chegar a um cuja parte traseira se recusou a se afastar de sua panela. Blackstone o chutou suavemente, empurrando-o para o chão.

"Você nunca teve respeito pela autoridade, Will Longdon", disse Blackstone enquanto ele estendeu o braço para ajudar a levantar o arqueiro.

Os homens abraçaram-se e riram com a alegria de se verem de novo.

"E você não perdeu seu toque comum, Thomas, ou a força em sua inicialização. Então - você perdeu seus velhos camaradas tanto depois de todos esses anos que você veio todo o caminho até aqui para nos ver. O que? Você perde seis horas por dia e toda a miséria que você pode suportar?"

Will Longdon liderou o caminho através dos homens, subindo uma pequena inclinação e entrando na margem de uma floresta. Um homem emergiu do treeline.

"Eu achei que este cavaleiro vagava perdido", disse Longdon.

Elfred sorriu e agarrou Blackstone para ele. "Ainda não sei a que caminho o inimigo está vindo, Thomas? Doce Mãe de Deus, foi um bom cirurgião que parou a metade do seu rosto cair sobre seu ombro - disse ele, olhando para o rosto em couro e a cicatriz branca que viajava por ele.

"Eu implorei ao cirurgião não me deixar acabar como Will aqui. Seu rosto faria com que a bunda de um cachorro numa noite iluminada pela lua fosse uma coisa de beleza.

Elfred o puxou para um grupo de arqueiros que compartilhavam uma panela.

"Dê-nos espaço, rapazes, se você quiser", disse ele. Os arqueiros de Elfred se afastaram, deixando os três homens se instalarem e tomarem uma parte da comida. Blackstone declinou.

- Há o suficiente - insistiu Elfred.

"Não, não existe. Um homem cego podia ver isso. Mantenha isso para seus homens. Eu comerei com Sir Gilbert mais tarde.

Elfred passou o pote para Longdon, que tomou uma colher e passou de volta.

"Aqui!" Elfred chamou um de seus homens que se agacharam com outros compartilhando um pote magro.

'Mestre Elfred?', Um garoto respondeu.

Elfred deu ao menino o pote. "Compartilhe-o como eu disse."

O menino voltou para os outros.

Elfred suspirou. "Ele tem quatorze anos. Mentiu sobre sua idade. Mas ele é um arqueiro nascido, Thomas. Assim como você era.

"Eu tinha um olho de arqueiro; nem mais nem menos Elfred. E bons homens que me ensinaram a lutar. Assim como você fez.

Tal como acontece com todos os soldados, os direitos e os erros da campanha logo foram lamentados. Os exageros foram cortados e a realidade de sua situação era óbvia para todos. Entre as histórias e as lembranças dos dias passados, de quem morreu e que não tinham naquele dia histórico em Crécy, Blackstone contou sua própria história.

"O Sacerdote Selvestre?", Disse Elfred em resposta à pergunta de Blackstone. "Nunca ouvi falar dele. Vai?"

"Eu permaneço longe do clero, sejam eles selvagens ou não", respondeu o arqueiro.

"Você sabe onde encontrar essa criatura de coração negro?", Perguntou Elfred.

"Eu preciso de uma batalha para chegar até ele", disse Blackstone.

Seus companheiros ficaram em silêncio. - Thomas - disse Elfred -, acabamos aqui. Estamos carregados e queremos chegar em casa. Quando o rei pousa, e Lancaster chegar até nós, então isso pode ser diferente. Alguns músculos frescos são o que precisamos, então talvez possamos dar a este rei francês uma batida. Nós tentamos matar seu pai em Crécy. Ele tomou uma flecha no rosto - eu gosto de pensar que era meu -, mas se o exército francês venha até nós agora, eu digo que ele nos terá como ratos em um saco.

Blackstone aceitou um odre de vinho oferecido por um dos homens. O vinho vermelho áspero pegou sua garganta e ele tossiu.

"Os anos de vida suave e vinhos finos mimaram um bom arqueiro", disse Longdon. Os homens riram, mas o arqueiro levantou uma mão para silenciá-los. "Vocês novos rapazes tiveram um tempo fácil disso. Você me ouviu falar sobre Thomas Blackstone e seu irmão. Nós chegamos a terra na Normandia e vimos uma verdadeira luta, não invadindo estas cidades do país e levando o que queríamos; não, lutamos como tomcats para impedir que os franceses nos castrassem, e nós sangrássemos e morremos juntos. Só então nós levamos nossa pilhagem.

"Sir Gilbert vai te dizer o que um mentiroso Will Longdon é", disse Blackstone. Os homens riram e grunhiram. "Eu não sou mais um arqueiro", ele disse, segurando seu braço curvado.

"Você pode ter adivinhado isso já. Mas eu ainda luto como um. Você pode quebrar o arco de guerra de um arqueiro, e você pode cortar os dedos do desenho de sua mão e até mesmo pegar o braço, mas, a menos que você corte seu coração e o coloque em um pique, então você nunca pode matar a forma como um arqueiro luta.

Os homens rugiram com aprovação. A presença de Blackstone corria através das empresas de arqueiros como um incêndio no verão e suas palavras seriam ditas repetidas vezes; Embelezou cada vez que diz; confirmando a crença de um arquiteto em sua própria proeza e preenchendo o coração de cada homem com orgulho de quem ele era e a glória dos atos passados. Uma barriga vazia poderia ser suportada, mas um soldado precisava de um coração sangrento para continuar lutando.

Blackstone ficou de pé. "É melhor eu voltar. Vou trazer o que há de notícias.

Os homens se abraçaram de novo. "Deus anda ao seu ombro, Thomas. Se você pode sobreviver a tudo o que aconteceu com você, então há esperança para todos nós.

"Você se apegou a isso, Elfred. E aguçar suas facas. O rei e Lancaster não estão vindo.

O príncipe Edward e seus comandantes observaram o cardeal e sua comitiva transformar seus burros e voltar para o rei francês e seu exército, a uma dúzia de quilômetros de distância, onde esperavam notícias sobre se o príncipe Edward aceitou as propostas de paz do cardeal. O rei João estava intemperante, mas tinha bastante sentido de saber quando uma legação papal poderia servir a sua finalidade. Mantenha o príncipe inglês falando o suficiente e ele esgotaria seus suprimentos. O tempo comprado permitiria que mais reforços franceses se juntassem ao exército.

O Príncipe falou rapidamente, florescendo um documento: "Rejeite tudo o que tomamos. Entregue todas as conquistas na França nos últimos três anos, pague duzentos mil nobres em recompensa, repare tudo o que danificamos e deixarão Navarre fora da prisão".

"Meu senhor", perguntou Suffolk, "você é de opinião para aceitar?"

"Você nos negaria o compromisso com uma filha do Rei? É o que prometeu se concordarmos. Ela nos traria o município de Angoulême como seu dote. Boas terras, Suffolk. Outra posição para o Rei. Você pode negar isso? Uma boa partida, senhor Gilbert, você diria?"

"Um bom dote, meu senhor, mas aposto que esta filha tenha tetas como maçãs de caranguejo, um rosto como um rato e a respiração de um cachorro".

Ninguém podia conter seu riso, exceto o próprio Príncipe, cujo silêncio os cortou. Prince Edward encarou-o. "Você ofende uma casa real, Sir Gilbert".

"Só se eles são franceses, meu senhor", Sir Gilbert respondeu simplesmente.

O Príncipe sorriu, amassando a proposta de paz. "Prepare-se para se mover", disse ele aos comandantes. "Usamos o tempo que o Cardeal leva para explicar suas propostas ao rei John para nos aproximar de Bordéus. Deixe-os pensar que estamos considerando a oferta deles.

"Nós achamos terreno e lutamos, senhor?", Perguntou Killbere.

"Corremos o mais rápido e rápido possível, Sir Gilbert, e reze para que o Cardeal convença o Rei John que não desejamos confrontá-lo. Agora, onde é aquela Blackstone insolente?"

Killbere apontou através dos prados para onde o cavaleiro montado se afastou das empresas de arqueiros. Seu elogio podia ser ouvido dentro dos muros da fortaleza de pedra.

"Ele é um líder de guerra, meu senhor", Killbere disse simplesmente.

Edward virou-se da sala. "Então, há a pena. Porque não há nenhuma guerra maldita para ele lutar!", Retrucou o Príncipe.

Dentro da hora, o Príncipe Eduardo liderou um exército inglês que se separou como um soldado aleijado. Sir Gilbert e Blackstone foram convocados e cavalgaram ao lado dele.

"Não seremos envergonhados na batalha. Você nunca mais falará com o seu Príncipe com tanta insolência. Não é para você saber o que está em nossa mente, Blackstone", disse ele.

"Peço desculpa, senhor, mas não é apenas a França que se perderá se você se render, mas a glória da Inglaterra. Não há nenhum país no mundo que não conheça a grandeza do nosso rei. O coração precisa estimular a mente de um homem", respondeu Blackstone.

- Você é um homem comum, Thomas. Você se comporta como um arqueiro de base que cortaria a garganta de um homem para ver quanto tempo demorou para ele morrer. Você ofende sua posição se você acredita que foi nomeado como cavaleiro, para que possa lançar insultos e abusos no seu Rei Príncipe. Se ele estivesse aqui, teria tido uma corda ao redor do pescoço por tanta insolência.

"O que você não fez, senhor, mostra um entendimento maior que o da sua alteza, e não quero

dizer desrespeito ao meu soberano senhor".

"Eu me pergunto, Thomas. Você respeita qualquer coisa ou alguém?"

"Eu respeito um homem que toma uma decisão necessária e difícil quando uma opção mais fácil é oferecida", disse Blackstone com atenção. Ele ainda não estava livre de nenhuma carga de impertinência.

Edward continuou em silêncio por mais um minuto.

"Você quer se vingar, Thomas, e você deseja usar-me para protegê-lo", disse o Príncipe finalmente. "Eu sei o que aconteceu com Harcourt. Nosso pai também tem seus espiões no tribunal francês. Não o negue."

"Não, meu senhor".

"E a mensagem do pai Torellini do rei? Eu deveria me render?"

"O Rei deseja que você volte com segurança, ileso e sem resgate. A decisão de render deve ser sua", admitiu Blackstone.

Prince Edward virou-se para olhar para Blackstone. "Nunca mais mente ao seu Príncipe novamente. Nem mesmo por omissão.

Blackstone segurou seu olhar. - Tudo o que eu disse era verdade, meu senhor. Não devemos deixar este país com desonra.

Prince Edward sabia que Blackstone não iria retrair sua acusação sobre a brutal campanha que levava em toda a França esses vários meses. Tinha sido sangrento e implacável. Tinha sido necessário. Limpando a pele de um homem até o osso, enquanto ninguém tentava defendê-lo, não era diferente de John the Good parado enquanto seu país foi colocado na tocha. A desonra se deitou com o rei francês.

"O exército do rei francês se fortalece por hora; precisamos saber o quanto tempo temos antes de encontrar um lugar adequado para nos defender", disse o Príncipe. "Você e Sir Gilbert irão avançar com trinta homens e encontrar-me como um lugar. Nós temos um dia - dois na melhor das hipóteses.

"Você vai lutar então, meu senhor?", Perguntou Killbere.

O Príncipe olhou para uma estrada que levou a um futuro incerto.

"Foi sempre nossa intenção fazê-lo", disse ele. Um brilho piscou nos olhos. Um sorriso quase não curvou sua boca. Uma grande batalha e uma chance de vitória sobre o rei francês não podiam ser negadas.

Blackstone e Killbere pediram seus cavalos quando Salisbury estimulou seu cavalo a tomar seu lugar.

"Eu teria tido ele apostado e flagelado e enviado de volta a sua prostituta francesa amarrada para trás em um burro", disse o velho guerreiro.

Edward sorriu. "Não, William, você não faria. Você o valoriza tanto quanto nós. Ele vai morrer para ver a justiça feita. Você não pode pedir mais um homem do que isso." Prince Edward ergueu um frasco para os lábios dele e tirou a secura da garganta. E sua esposa não é uma prostituta francesa. Ela é uma normanda cujo pai morreu defendendo sua terra contra nós. Devemos agradecer a Deus que Blackstone ainda luta no lado dos ingleses.

Blackstone e Killbere procuraram o horizonte para forças francesas e bandas de routiers. O exército inglês precisava ganhar terreno se tivessem de ficar à frente do inimigo. Se os routiers de Marcy andassem com os regulares, eles provavelmente agiam como seus escoteiros. Os outriders de Killbere relataram que os pennons franceses poderiam ser vistos além das colinas.



"Eles nos superaram", disse Killbere. O francês bastardo francês não estava ouvindo nenhuma consulta; Ele está cobrindo sua bunda com calças de aço.

"Ele pode se mover mais rápido do que nós. Ele estará perto da estrada romana em Poitiers. Podemos preocupar o suficiente para deixar Edward levar o corpo principal para a frente. Nós temos que levar os homens aqui com a gente.

Killbere enviou os pilotos de volta ao Príncipe com a mensagem de que os franceses estavam perto de cortar sua rota para Bordéus.

"Se Edward jogou pelo tempo ou não", Killbere disse a Blackstone, "ele não é mais eleito agora do que lutar".

Mas Edward não enviou tropas. Ele forçou o seu exército para o sul enquanto Blackstone andava incansavelmente de um lado para o outro dos escoteiros, relatando tudo o que tinham visto. Se os ingleses não tivessem sido abrandados pelos carrinhos de bagagem pesados, eles poderiam muito bem ter tropeçado nos escalões traseiros dos franceses antes de fazerem o cruzamento do rio ao sul da marcha de Edward.

O rio Vienne separou a floresta da rota do sul do exército francês. "Aqui, meu senhor", disse Blackstone, enquanto ele desenhava uma linha na terra. "Aqui está uma ponte em Chauvigny; O rei João transformaria o exército em toda a ponte e alcançaria a estrada romana ao sul de Poitiers, cortando você. Se ele chegar lá antes de você, não há escapatória. Se pudermos segurá-lo - afastá-lo dessa rota - então você pode seguir em direção a Poitiers em direção a Bordéus até você escolher lutar. Dê a Sir Gilbert e a mim dois ou trezentos homens de armas e arqueiros montados e atacaremos sua retaguarda. Você mantém o exército se movendo pela floresta e chega à estrada. O rei John não saberá o quão perto estamos. Empurre com força, senhor. Podemos machucá-lo.

"Não pode ser feito, meu senhor", disse Warwick. "Já cobrimos vinte milhas hoje. Não vamos chegar a tempo.

"E mesmo que pudéssemos, não estaríamos em condições de lutar", acrescentou Salisbury. "Estamos desesperados pela água".

"Dê-lhe os homens", argumentou Oxford. Seus cavaleiros endurecidos pela batalha, Richard Cobham e James Audley, levariam a luta pela garganta do inimigo. Cobham e Audley podem amarrar os bastardos de sua parte traseira e Blackstone e Killbere podem entrar em seus flancos. Podemos feri-lo. Blackstone está certo; Isso irá romper o seu pedido de marcha ou pelo menos colocar o medo de Cristo neles.

Blackstone ficou silencioso enquanto os comandantes discutiam e consideravam suas opções.

"Não", disse Edward finalmente. "Não dividiremos nossas forças. Encontre um lugar que nos dê uma vantagem, Blackstone. Encontre-o para que possamos escolher quando lutamos.

Blackstone e Killbere, que levaram algum tempo para deixar de xingar a decisão de Edward, sombrearam o exército francês. Eles estavam fora de vista atrás das colinas baixas, mas o ar segurou o murmúrio de homens blindados, cavalos e equipamentos movendo-se implacavelmente.

Os dois homens, com os poucos soldados que permaneceram com eles, seguiram em silêncio, avançando mais para o sul através da floresta, quando Blackstone de repente fez um gesto para que parassem. Eles tropeçaram à vista de um número considerável de homens de armas, a retaguarda francesa, sua imagem quebrada na distância por duzentos eares de árvores. Blackstone reteve os homens, todos nervosos de sua presença sendo traídos pelo reluzamento de um cavalo ou um movimento que um observador cavaleiro francês pode ver.

Blackstone avaliou o número de pilotos. Cada bloco de homens de armas franceses que atravessava o espaço nas árvores contou pelo menos setenta. Demorou pouco tempo para perceber que havia várias centenas deles.

"Jesus, Thomas," Killbere sussurrou com apenas o menor movimento de sua cabeça. "Nós tropeçamos no ninho de vespas".

Blackstone virou-se e seguiu seu olhar. Cavaleiros também estavam no flanco, passando pela floresta, girando e torcendo, encontrando as trilhas para seus cavalos. Eles estavam muito distantes nas árvores para identificar, mas não havia dúvida de que eram routiers, e se eles permanecessem no curso atual, eles iriam cavalgar diretamente para os ingleses.

Blackstone puxou a espada lentamente, assim como Killbere e os homens. Eles deveriam lutar de maneira clara. A antecipação reduziu a respiração de Blackstone, o punho agarrou sua espada até seus dedos dobrados. Era o mesmo antes de cada combate - a visão turva que nadou brevemente antes de mudar para a clareza de um raptor que viu todos os movimentos e nuances de batalha. Quando o medo deu lugar à exultação.

Antes que Killbere pudesse detê-lo, Blackstone facilitou o cavalo e cavalgou em direção aos homens que se encaixavam. Jogar contra um inimigo sozinho era suicida. Killbere segurou-se rápido, ainda na capa da floresta, esperando para atacar quando Blackstone parou seu cavalo em uma faixa larga, com uma distância de vinte metros, deixando-o completamente exposto aos homens que se aproximavam. Cinco, depois dez, vinte e trinta homens, filtraram-se da floresta, seguiram-se ainda mais, e nenhum deles levantou a voz em desafio ou a espada com raiva.

Blackstone virou a sela e recorreu silenciosamente: "Eles são meus homens".

A retaguarda francesa não teve tempo para organizar uma defesa. Quando limpavam a floresta e se mudaram para o aberto Blackstone e Sir Gilbert varrido das árvores com Guillaume e mais de uma centena de cavaleiros. Cavalos apavorados se arrastavam enquanto os cavaleiros gritavam e amaldiçoavam a confusão, tentando atacar os atacantes. Guillaume levou os homens para o flanco, enquanto o Killbere varrecia, cortando e cortando os cavaleiros externos que não tinham para onde fugir - tumulto nas costas, os ingleses e Gascons na frente. Blackstone e os homens que estavam atrás dele cavalgavam no coração da mapeada, a força de sua carga levando-os profundamente aos franceses que se empurravam impotentes um para o outro enquanto tentavam virar seus cavalos. Era um abate.

Dentro da hora, mais de duzentos mortos leigos franceses; Outros, capturados pelos Gascons, buscariam resgates. Os sobreviventes galoparam por segurança, perseguidos pelos homens de Blackstone.

O guinote de sangue, Guinot, o comandante da guarnição de Chaulion, reinhava com Perinne e Meulon com Gaillard ao seu lado. - Não consigo detê-los, meu senhor. Eles ficaram sentados atrás das paredes de uma cidade por muito tempo.

"Deixe-os ser!" Ordenou Blackstone. Meulon, Gaillard, agrupa seus homens e cobre nossos flancos, caso haja outros na floresta. Perinne, você fica com Guinot, tira nossos feridos do campo.

Os homens levaram seus cavalos para cumprir seus comandos. Além do francês fugitivo, outro grupo de cavaleiros apareceu na crista de uma colina. Cavaleiros blindados, suas bandeiras pegando o sol do final da tarde, ficaram imóveis observando o desastre. Blackstone não conseguiu distinguir os brasões. Ele estimulou seu cavalo.

Killbere viu Guillaume dar perseguição e foi atrás deles. Os dois cavaleiros alcançaram

Blackstone enquanto ele pousava na colina, mas os cavaleiros franceses já tinham ido. Killbere puxou o capacete livre e despenteou seus cabelos encharcados de suor. "Nós machucamos os bastardos, mas é pouco mais do que uma picada. Onde, em nome de Deus, é o rei João? Os três homens não podiam ver nenhum sinal do exército francês.

"Eu não sei, mas eu vi seus escoteiros neste cume. Eles estão perto - algumas milhas, talvez - escondidas por essas colinas. Se Edward sair daquela floresta, ele não terá formação de batalha e, se os franceses estiverem elaborados, ele não terá escolha senão lutar em seus termos. Gilbert, volte, pegue Guillaume e os outros, avise-o para ficar nas árvores, guie-o até onde chegamos.

"Eu vou ficar com você, meu senhor", disse Guillaume.

"Não, ande como a escolta de Sir Gilbert. Pegue Guinot e tantos outros que ainda permanecem. Pode haver escoteiros franceses entre você e o Príncipe. Evite-os."

Blackstone não aguardava sua resposta e pediu seu cavalo pela encosta.

As florestas bebiam nos restos da luz do dia, o sol que esvazia esvaziando a paisagem da esperança dos homens. Blackstone aliviou o cavalo para a frente, deixando-o encontrar seu próprio caminho sobre o terreno irregular. Ele virou a sela para olhar para a floresta onde vários milhares de homens estariam tropeçando, esgotados. Não havia água para aquela densa floresta, e se o exército francês bloqueasse as estradas no sul, os ingleses teriam dificuldade em obter qualquer alívio antes do início da batalha. Blackstone sabia que havia um rio menor que estava ao sul da estrada de Poitiers, mas se os franceses já estivessem lá, o inglês poderia ser facilmente cercado e morto de fome. Parecia que não havia nenhum lugar adequado para eles defenderem o seu terreno. E então, Blackstone viu a alta torre de pedra de uma abadia beneditina. O rio estreito estava logo abaixo dele, e ele podia ver através dos telhados da aldeia até a encosta além. Esse terreno era o melhor lugar para se defender. A torre sagrada era um farol. Talvez Deus estivesse do lado de Edward, afinal.

A abadia foi uma lembrança clara de que a família de Blackstone havia deixado um mosteiro semelhante há dias. Enquanto os sinos tocavam para as vésperas, Blackstone permitiu-se uma oração por sua segurança. Estariam bem agora, cada vez mais perto de Avinhão, onde o sacerdote italiano asseguraria sua segurança. Uma vez que essa batalha terminou e sua vingança jurada satisfeita, eles seriam reunidos.

Ele voltou o cavalo para a floresta. O príncipe Edward agora tinha seu lugar de batalha e Blackstone teve a oportunidade que esperara - matar o rei francês e o sacerdote selvagem. Christiana e as crianças estavam encolhidas no convés molhado da barcaça. Eles e o padre Niccolò, com o sargento, dois outros homens e três cavalos amarrados e saciados, tinham deslizado para o rio por quatro dias. Uma segunda barcaça com os outros hobelars e cavalos seguiu o barco com raios largos, o leme abraçado por um barqueiro. No dia seguinte, eles desembarcariam e estarão a poucos dias de viagem de Avignon. O padre mostrou bondade, contando a Christiana e as histórias infantis de sua casa, onde o sol de Deus abençoou a comida e os poderosos estados da cidade governaram. Não havia rei para obedecer, e o comércio era feito em todos os tipos de bens. Medicina e arte floresceram, as crianças foram educadas e as moedas de ouro foram cunhadas. Como eles foram varridos por revólveres e correntes, ele disse a Christiana que ele havia testemunhado as feridas de Blackstone há dez anos em Crécy. Seus ferimentos eram seu elo comum, pois logo depois seu corpo quebrado tinha sido refugiado pelos Harcourts, onde Christiana o cuidara. E amava-o.

O seu alimento a bordo foi escasso após os dois primeiros dias, e as cortinas de chuva e

névoa do rio, entre a luz do sol ocasional, encharcadas e refrigeradas, expostas como estavam no convés aberto. Agnes se recuperou o suficiente para viajar, os remédios heráldicos dos monges que restringiam a febre, mas a criança dormia mais do que estava acordada, perto de Christiana, cuja capa mantinha o pior da chuva. Frios e úmidos, podem ter sido, mas estavam seguros. Dois dias antes, havia um breve vislumbre de homens armados em terra que seguiram o rio meandering por algumas horas. O rio era, no entanto, muito grande para que os cavaleiros passassem, e os barganhas ficaram no meio da corrente até que os homens foram forçados a sair da beira da água quando a trilha acabou.

Eles haviam sido abençoados com um dia caloroso; os raios solares aliviaram os membros doloridos e as roupas secas e molhadas. Já fazia apenas algumas horas até a luz do dia, antes que os bargamen içam as barcaças a terra para descarregar a carga humana.

Vislumbres do luar mostraram as colinas pastadas a jusante. O rangendo suave de madeiras temperadas e de água suavemente lixada atrapalhavam os que estavam a bordo de um sono em calçada, exceto o pechincha e o soldado, Rudd, que estavam de pé no relógio.

O pedreiro segurou a calha e olhou acima da carga empilhada, observando a maré da noite, consciente dos bancos de areia e da água que lhe dizia onde os leitos de esquisto se espreitavam abaixo da superfície. Midstream era profundo e de fluxo rápido, exigindo uma experiência de vida na navegação no rio, mas ainda exigia vigilância à medida que se moviam em camadas de névoa de superfície. A barcaça, sua atenção fixada em seu trabalho, não percebeu o soldado que avançou, com faca na mão.

A respiração de Christiana era lenta e constante, dormia profundamente o suficiente para sonhar, mas superficial o suficiente para subir à superfície se a barca gemeu da ameaça do deus do rio. O soldado ajoelhou-se ao lado dela, engolindo a saliva que encheu a boca da excitação de sua luxúria. Ela deitou de costas, abriu o manto, expondo o vestido que havia encurralado na metade da perna. A menina estava ao lado dela, perto de seu rosto, calmada, talvez, pela respiração de sua mãe. Rudd virou-se para olhar atrás dele; o barcaço estava escondido atrás dos fardos, os outros dois homens ainda dormiam e, à medida que a névoa se espessava, suas formas tornaram-se ainda menos visíveis. Ele esperou um momento mais. Ninguém se agitou. O pirralho de Blackstone foi enrolado contra a antepara em um cobertor, de costas para a mãe.

Rudd aproximou-se para que ele pudesse empurrá-la em um único movimento, suas calças já desfeitas. Sua mão apertou a boca e, enquanto ela se abalou e amordaçou, assustou-se na vigília, ele teve seu peso sobre ela, segurando o ponto da faca abaixo de seu olho, afastando-se para guiar seu olhar para Agnes, a poucos centímetros dela. Rudd segurava a lâmina debaixo do queixo da criança, seu significado era claro.

Ela assentiu e seguiu seu leteiro para puxar seu vestido mais alto, sua mão se movendo da boca para o peito. Seus joelhos forçaram suas pernas a se afastar, seus olhos nunca se afundaram dela até que ela virou o rosto e olhou para Agnes, aterrorizada pelo fato de a criança acordar e gritar. Mesmo quando ele forçou seu caminho para ela, ela manteve os olhos abertos, observando a lâmina da faca vacilar perto da garganta da criança. A dor de Christiana intensificou-se quando seus grunhidos abafados aumentaram. O grito, quando chegou, não era da criança vulnerável, mas do próprio Rudd.

Henry acordou quando o barco gemeu em seus esforços para continuar em curso e viu Rudd estuprando sua mãe. Ele mergulhou a adaga de Guillaume nas nádegas nuas do homem, depois caiu do arco de arraso do golpe do homem. Rudd amaldiçoou, Christiana se torceu e o

homem caiu. Mas suas reações foram imediatas, a dor e o sangue sufocante em sua mão estimulando-o a se esgueirar com a faca. Ele estava meio levantado, suas calças pegando os joelhos, diminuindo o seu impulso, mas já balançava a lâmina em sua raiva cega.

Um punho agarrou um punhado de seus cabelos, puxou a cabeça para trás e expôs seu pescoço para uma lâmina que cortou a garganta até a coluna vertebral. Rudd gurgled sangue, pulmões raspando, mãos girando em seus momentos finais, tentando alcançar aqueles que o seguravam. Os olhos dele rolaram em sua cabeça eo sargento o lançou para um lado.

"Minha senhora", ele disse gentilmente, curvando-se rapidamente e puxando o vestido para baixo; A visão da morte de Rudd tinha eliminado todo pensamento de modéstia. Ela tremia, e então apertou suas roupas, balançando a cabeça, puxando Agnes até ela. Até então, o segundo soldado juntou-se ao sargento e afastou o corpo de Rudd dela.

"Pai", o sargento Jacob chamou, acenando o padre do sono-grogue da parte de trás do barco.

"Lady Christiana precisa de você." Jacob voltou-se para o soldado: 'Finn, pegue um balde e engolir esse sangue e cague.' Então ele se ajoelhou para ajudar Christiana. - Vá daqui, minha senhora. Vamos fazer um lugar melhor para você e para a criança.

"Obrigado", disse ela, aceitando a ajuda de sua força; Então, olhando para o rosto dele enquanto a luz da lua se deslocava devidamente atrás das nuvens: "Nada aconteceu".

"Eu sei", ele respondeu, compartilhando a mentira.

Ela olhou para Henry, que estava de costas contra o lado do barco. Antes que ela pudesse pronunciar uma palavra, Jacob a desviou. "Ele está bem. Eu cuidarei dele - disse-lhe, e deixou um estóico padre Niccolò guiá-la de volta para a popa da barcaça.

Jacob inclinou-se e recuperou a adaga, gorda e escaldante de sangue na sua lâmina. Ele mergulhou no balde e depois limpou-o na manga. Henry não se moveu, congelado ao ver a cabeça de Rudd quase cortada.

- Mestre Henry - disse o sargento. O menino não respondeu, então Jacob tocou o rosto do rapaz e guiou-o para olhar para ele. "Você salvou sua mãe. Você entende? ", Ele disse calmamente, sua voz quase acima de um sussurro.

Henry começou a tremer.

O sargento Jacob agarrou o ombro do garoto, deslizando o punhal de volta a sua bainha no cinto do menino. "Seja corajoso, rapaz", ele exortou, mas o rosto de Henry virou-se para o céu escuro, a boca bem aberta, os pulmões desesperados para gritar, mas não surgiu nenhum som; ele era rígido.

O sargento deu-lhe uma bofetada, a mão calosa levantando um golpe no rosto do menino. A cabeça de Henry voltou, seus olhos olharam, mas sua mão alcançando a adaga foi rapidamente interrompida por Jacob.

"Tudo bem, rapaz, tudo bem. Você está tudo bem agora, não é, garoto?"

O corpo de Henry relaxou. Ele assentiu. 'Sim senhor.'

"Agora, o trabalho ainda não terminou, não é?" E ele se virou para olhar o corpo meio nu de Rudd, amassado contra a antepara. "Você pode nos ajudar a acabar, mestre Henry?", Ele perguntou, sabendo que o menino precisava ver a tarefa horrível se ele alguma vez voltasse a enfrentar a morte.

Henry assentiu novamente e seguiu o comando de Jacob e o outro soldado, Finn, agarrando o corpo para levá-lo ao mar. A garganta estridente de Rudd bocejou, seus olhos uma maldição na morte, mas Henry olhou para os olhos sem vida e sabia que ele estava feliz, no fundo do coração, que este homem estava morto. Ele também sabia que o amor que ele tinha por sua

mãe tinha sido roubado pela escuridão.

O corpo de Rudd mal fez um respingo quando a corrente o arrastou abaixo da barcaça em movimento rápido. A água escorria pelo convés enquanto o soldado o enrolava. O sargento Jacó ofereceu a Henry uma garrafa de cidra cortante. O garoto puxou o pescoço, estremeceu e tossiu, mas então tomou outro bocado, a rica mordida de seu aroma limpando o cheiro das abas afrouxadas de Rudd de suas narinas.

"Agora, é melhor que você volte para sua mãe e sua irmã", disse Jacob.

Henry sacudiu a cabeça. 'Não. Eu vou ficar com você.'

O príncipe Edward manteve seu exército nas árvores. Eles estavam sem água e tinham pouca comida. Nenhum fogo foi permitido oferecer qualquer conforto da floresta úmida, e os homens ficaram vestidos para a batalha. O exército tinha poucas horas de descanso antes que Blackstone e Guillaume os levassem das árvores antes do nascer do sol. Ele os guiou pelo vale abaixo das muralhas da abadia e na encosta no extremo norte de uma floresta conhecida como Bois de Nouaillé.

"Os homens estão cansados e com fome, meu senhor", disse Guillaume enquanto Blackstone observava os soldados se prepararem para defender o terreno em ascensão.

"Então eles serão mais mal-humorados do que o habitual", disse Blackstone. "Com compaixão o francês bem-alimentado, Guillaume, o café da manhã logo será vomitado neste campo".

Guillaume entregou a Blackstone o pouco que restava a água. "Você quase não tomou nada você mesmo, meu senhor".

Blackstone não podia negar ao jovem escravo sua preocupação. Ele engoliu a água e observou o exército exausto. O destino me persegue. Eu vou resolver questões nesta batalha.

"Meu senhor?" Perguntou Guillaume, não entendendo o que Blackstone queria dizer.

Blackstone limpou o suor e a sujeira do rosto. "Dez anos atrás, lutei pela Normandia com o Rei. Houve uma luta amarga quando tomamos Caen e uma noite eu procurei pelo meu irmão nas ruas. Os caídos estavam por toda parte e encontrei um sacerdote nas sombras que estava renegando os mortos. Eu quase o matei, mas ele escapou. Minha faca tomou seu dedo. E quando Sir Gilbert veio sobre mim na floresta, questionei um routier que me disse que este Sacerdote Savage faltou um dedo.

Desmontou e entregou as rédeas ao seu escudeiro. "Este homem esfolou William de Fossat vivo, destruiu minha casa e torturou e matou meu povo. Ele ameaça minha esposa e filhos. Quando você freqüenta a missa reza para que o destino não me tenha enganado. Vou matá-lo à vista.

Blackstone caminhou em direção a Killbere, que havia retornado com uma festa de escoteiros. Seu amplo sorriso disse a Blackstone que ele deveria ter visto o exército francês em toda a sua glória.

Killbere relatou diretamente ao Príncipe e aos comandantes. - Os franceses estão a cerca de uma milha de distância, meu senhor.

O Príncipe olhou através da terra ondulada e seus homens cansados ainda atravessavam a encosta. "Se os franceses estiverem tão perto, teremos dificuldade em formar a batalha.

Vamos rezar para que os cardeais voltem novamente. Precisamos de tempo. Onde?"

"Eles estão escondidos atrás desse cume. Eles estão prontos.

"Tanto quanto nós acreditamos?", Perguntou o Príncipe.

"Como pulgas nas costas de um cão, meu senhor. Banners tão grossos quanto as velas da frota de invasão ", disse Killbere. - Dez ou doze mil homens de combate, certo, meu senhor.

Eles ainda não foram para casa.

Os homens riram. A coragem francesa nunca teve dúvidas, mas os nobres franceses sempre tomaram suas próprias decisões quando abandonaram o campo de batalha.

"Não, não desta vez", disse o Príncipe com bom humor. "Se a informação de Blackstone estiver correta, o rei John os mantém na sua palavra para lutar".

"Então, vamos fazê-los desejar que eles não tivessem", disse Killbere, trazendo um murmúrio de acordo dos outros.

"Você não fará mais progresso, meu senhor", continuou Killbere. 'Blackstone escolheu o melhor lugar para se defender. Você enfrenta o noroeste e tem uma visão dominante do planalto em frente a você quando eles vieram por essa colina. Sua cavalaria está na divisão dianteira.

Quinhentos ou mais.

Ele fez uma pausa ao deixar o que dissera afundar para os comandantes.

"Não será a primeira vez que eles tentaram colocar-nos sob seus cascos", disse o conde de Salisbury.

"Eles vão querer nossos arqueiros primeiro", disse o Príncipe. "Eles não são tolos; seus escoteiros terão visto o quanto nós temos.

Killbere arranhou mais linhas na sujeira. "Bem, meu Príncipe, as três divisões que seguirão terão abandonado seus cavalos. Eles lutam no chão. Como nós.'

Os comandantes olharam de um para o outro. Essa insensatez era da parte do rei francês ou tinha percebido que o terreno era melhor assaltado a pé?

"Esmague-nos com a cavalaria e enxame através de nós", disse o conde de Warwick. "Ele aprende com a gente".

O Príncipe de Gales sacudiu a cabeça. "Mas ele cometeu um grave erro. Estamos em defesa e, quando ele vem a pé, ele deve trabalhar subindo e através de seus mortos. Meus senhores, com a ajuda de Deus, devemos ganhar este dia. Conte-nos mais, Gilbert. Estamos muito em grande número, mas já estamos animados.

Killbere apontou a mentira da terra. A encosta dobrável apoiava uma vinha que cedeia ao pântano abaixo; os matois alinharam as encostas do sul, onde a linha defensiva inglesa ficaria em pé e um amplo porco de espinheiro corria através da colina suave.

"Eles não podem nos libertar, não com a floresta nas nossas costas e o vale e o pantanal abaixo de nós no nosso flanco esquerdo. Há duas lacunas naquele hedgerow, mal o suficiente para uma meia dúzia de cavalos para atravessar. Se eles atravessassem lá, então a raposa estará entre as galinhas. Eles ficariam atrás de nossas linhas. Eu vou segurá-lo, senhor. Dê-me homens de armas e uma companhia de arqueiros, e vamos parar os bastardos onde eles estão.

- William - disse o Príncipe.

"Meu senhor". O conde de Salisbury deu um passo à frente.

"Você e Sir Gilbert mantêm o chão atrás dessa cobertura. Pedra Preta?"

Blackstone aproximou-se do santuário interno dos comandantes.

"Você nos serviu bem. Vá para seus arqueiros e diga-lhes que eles devem manter sua linha. Eles não devem falhar, ou os franceses ficarão atrás de nós.

"Eles não são meus arqueiros. Eles ficam sob o comando de meus Lordes Oxford e Warwick", respondeu Blackstone, respeitosamente consciente dos grandes Earls da Inglaterra.

"Não importa. Diga o que deve ser dito - disse-lhe o príncipe. "E diga isso em linguagem que eles entendem".

Blackstone inclinou ligeiramente a cabeça. 'E depois? Onde você gostaria que eu lutasse? 'Escolha seu próprio lugar. Mantenha os homens que você tem com você. Fortalecer nossas fraquezas. Se houver uma violação, preencha.

"Eu vou, meu senhor".

Prince Edward aproximou-se do homem que deveria ter morrido de suas feridas dez anos antes. "A história nos faz irmãos, Thomas. Seu coração comum é mais nobre do que a maioria. Viaje como nosso campeão e desafie os franceses em seus rostos. Deixe-os saber que um homem de baixo nascimento pode se levantar pela graça de nosso Rei e ser honrado por coragem incomum.

Elfred e Will Longdon correram com seus homens em posição ao longo dos bancos escorregadios que se erguiam das marismas do rio estreito. Outros capitães e sargentos fizeram o mesmo até que os arqueiros cobertos de lama se acostumassem em suas ancas, respirando, aguardando as ordens finais de seus comandantes. Suas bocas já estavam secas pela falta de água, pois a maré não ofereceu conforto para abafar sua sede. Blackstone e Guillaume desceram a colina até onde os homens esperavam.

"Thomas, o que você pode nos dizer? Os franceses estão perto? Nós atacamos ou aguentamos?" Elfred perguntou.

Guillaume segurou os freios dos cavalos quando Blackstone foi entre os homens.

"Espera", respondeu Blackstone.

"Doce Jesus, devemos correr para Bordeaux", disse um dos arqueiros. "Eu deixaria minha pilhagem e bom preço para isso. As placas e as jóias não são boas para mim se eu estiver morta.

"Basta disso!" Will Longdon gritou. "Vocês eram corajosos o suficiente cortando gargantas nas casas dos nobres; Bem, agora você ganha seu salário.

Elfred varreu uma curva com o arco na frente dos homens reunidos. "E você saberá quando eles cavalos vêm galopando. Você vai mijar seus calções e cheirar o fedor do homem ao seu lado, mas você ficará firme quando os arqueiros sempre fizeram".

"Você viu a mentira da terra", disse Blackstone. "Nós mantemos o terreno alto. Eles virão do outro lado do platô a 500 metros de distância. Então eles vão cobrar descer e até nós. A cobertura de espinheiro em nossa posição é onde eles vão tentar e violar.

'Sim. Ore, isso retardará o avanço dos bastardos", disse Elfred.

"Salisbury está cavando em seus arqueiros por trás disso, o que significa que você tem que segurar aqui. Quando a carga francesa, nosso flanco esquerdo é o mais fraco. Eles derramarão por aqui e você tem que detê-los, ou eles estarão em nossas costas. Eu reforçarei a violação.

"Nós quase não nos arrastamos para pegar apenas alguns assaltos, Thomas", disse Elfred.

"Isso precisa terminar com antes de muito tempo ou não teremos nada".

"E eu nem tenho o suficiente cuspir para insultá-los antes que eles me matam", disse Longdon.

"Vou me certificar de que eles são insultados antes de morrermos. Não tire a linha para levar prisioneiros. Will, Elfred, você deve manter os homens aqui. Os franceses têm uma colina de 30 pés até a crista; nós os levaremos então. No momento em que a carga chega, segure-os o tempo que puder, e então descubra esta linha aqui", disse Blackstone, apontando a rota que ele queria que eles atravessassem a maré do rio para o lado oposto. "Você vai atacar os cavalos mais facilmente onde eles estão menos protegidos de sua armadura; traga os homens para baixo, termine-os com o que você tem: facas, espadas - vença os bastardos até a morte



com pedras de rio, se você tiver que fazê-lo. Apenas mate-os. Blackstone voltou para a sela para que sua voz carregasse.

"O Príncipe me ordenou para defender o exército! Eu vou enfrentá-los como um homem comum, não diferente de qualquer arqueiro, e eles saberão que nosso príncipe insulta-os! ' Os arqueiros levantaram um elogio para alguém que veio de suas próprias fileiras.

"Eu vou provocar o bastardo! Eu vou curar como uma prostituta e informá-lo de que os arqueiros ingleses e galês esperam matá-lo e todo arrogante culpa de um nobre!

Os arqueiros rugiram sua aprovação.

Blackstone firmou a impaciência de seu cavalo. "Eles têm uma pequena memória, esses franceses. Eles esquecem que os arqueiros ingleses os mataram antes e os matará de novo. E então o mundo saberá que não há um exército maior, nenhum homem melhor, nenhum que possa ser derrotado. Devo dizer-lhe? ", Ele ligou.

Os homens gritaram de volta, os braços levantados, os dentes descobertos, enquanto o aumento do sangue elevava suas vozes em um coro estridente: "Sim! Sim!"

"Deixe-os vir!"

"Piss sobre ele!"

"Vamos fazer dez mil viúvas hoje, senhor Thomas!"

Blackstone olhou para os homens esgotados e mal alimentados. Eles eram um exército tão esfarrapado como ele já havia visto. Eles precisariam coragem e desespero para sobreviver e vencer este dia. Ele dirigiu o cavalo, um último aceno de reconhecimento para Elfred e Will Longdon: "Lembre-se de Crécy. Nós deixamos muitos amigos apodrecendo nos campos de matança. Vamos castigar esses bastardos de uma vez por todas.

Blackstone cavalgou através do campo aberto quando cada exército enviou um campeão para desafiar qualquer um que aceitasse. Era uma formalidade tradicional antes da batalha, um momento em que homens de ambos os lados podiam reunir sua coragem para a carnificina que os aguardava.

Guillaume observou seu senhor jurado dirigir-se ao exército francês. O escudeiro olhou para os homens reunidos das cidades de Blackstone enquanto agarravam suas armas, esperando a chance de matar. Meulon e Gaillard, ferozes tanto em aparência quanto em luta, esperaram estoicamente. Eles se viraram para olhar para Guillaume e levantaram suas lanças. Eles e seus homens estavam prontos. Haveria pilhagem do assassinato que poderia manter um homem durante o resto de sua vida. Falta um terço ou mais dos homens daqueles que atacaram a retaguarda francesa. Como tantas vezes com mercenários, muitos perseguiram as riquezas que os nobres representavam.

"Sir Thomas me disse que os arqueiros têm flechas insuficientes. Eles não poderão parar o francês desta vez. Quantos de nossos homens permanecem? ", Perguntou Guillaume.

- Menos de cem, mestre Boudin - respondeu Guinot. - É o suficiente. Podemos reforçar onde devemos ".

"Não há pilhagem até que acabe, Guinot. Os marechais já proclamaram a ordenança; Ninguém deve quebrar a linha. Certifique-se de que eles entendem.

"Sim, eles entendem. Eles estão interessados em matar para começar. Quanto mais rápido eles matarem, mais cedo chegam aos que valem alguma coisa.

O campeão francês estava assentado em seu magnífico cavalo de guerra blindado, coberto por um caçador dourado e decorado vermelho que flutuava suavemente na brisa da manhã. A figura gloriosa que era o creme da cavalaria francesa usava armadura armada e um falcão

embutido em um casaco carmesim. Ele levantou o leme de guerra de sua cabeça para que ele pudesse ser ouvido com mais clareza quando o cavalo snuffled no pedaço e seus cascos pisaram o chão. Os franceses - até seus cavalos pareciam impacientes para lutar. Ele era um cavaleiro de alto escalão, de que os ingleses, galês e Gascons não tinham dúvidas. Ele ergueu a voz e exaltava a virtude da causa de seu rei, a glória que era a França - que o dia já havia sido ganhado - e que ele como campeão atingira o primeiro golpe. O primeiro de muitos. E então, sua eloquência foi afugentada por uma zombaria estridente das fileiras inglesas. Ele continuou um momento mais, e então, como se percebesse que ele enfrentava uma raça bárbara, ele substituiu seu leme e aliviou o grande animal de volta à linha da frente. Blackstone montou o cavalo bastardo na largura das fileiras francesas. Não trazia nenhum caçador fino, o casaco queimado de cinza manchou do fogo do inferno; sua cabeça deformada foi abaixada como se estivesse pronta para carregar nas fileiras brilhantemente coloridas. Para os olhos franceses, carregava um cavaleiro comum, desprezado e temido, cuja aparência como campeão acrescentava insulto e desrespeito. Ser atraído por um cavaleiro tão humilde chicotearia o orgulho francês.

Como sempre, Blackstone usava um bascinet de rosto aberto para que seu inimigo pudesse ver as cicatrizes da batalha e prontamente identificá-lo, cujo escudo tinha a espada presa: desafiante até a morte.

Ele também estava avaliando a força do inimigo, olhando para as três divisões formadas uma atrás da outra e cujas inúmeras bandeiras diziam quem ordenava. Enquanto ele andava em um galope, seus olhos procuraram o padrão do rei na terceira divisão; A flor-de-lys foi desdobrada ao lado do Oriflamme de língua de garfo. Os franceses seriam impiedosos e não tomariam prisioneiros, não buscariam resgate, e a única vida poupada seria a do príncipe Edward para que a sua humilhação e a do rei da Inglaterra fossem completas.

A terra ondulada subiu e caiu como o oceano se incha, dando aos franceses um terreno mais alto, mas seu avanço primeiro os levaria para baixo e depois os forçaria pelas encostas para encontrarem seus inimigos. Edward não atacaria. Os ingleses eram mestres anteriores de ter um terreno vantajoso. Eles aprenderam com anos de luta que, se esperassem o tempo suficiente, recusando-se a ser atraídos, a arrogância e a honra franceses destruiriam a paciência de seus oponentes. Blackstone não tinha necessidade de procurar as bandeiras dos marechais franceses. Abaixo deles estavam os destroços vestidos de armadura - e, enquanto seus olhos varreram seus números, ele calculou que havia quase quinhentos cavaleiros que seriam usados para esmagar os arqueiros. Ele se virou e olhou de volta para o pitifully pequeno exército que se apegava à encosta a menos de uma milha de distância, seus pennons tão poucos em número que os franceses. Homens de armas e soldados comuns estavam juntos, arqueiros em uma formação de dente de serra entre as fileiras, cavalos na parte traseira, a luta a ser feita a pé. Ele podia ver a lacuna no hedgerow de espinheiro onde Killbere e Warwick enfrentariam uma tarefa quase impossível tentando impedir o peso de uma carga. Ele enfrentou o francês. O padrão real flutuou ao lado do Oriflamme, o lugar onde Blackstone deve chegar para matar o Rei e o instrumento de sua tortura, o Sacerdote Savage.

Cavalos relinchados; O correio dos homens cintilava em seus quadris de couro; A brisa rígida batia bandeirinhas bordadas, tornando-as estalar. Blackstone estava perto o suficiente para ver os olhos dos footsoldiers e os rostos bagunçados dos cavaleiros do marechal com viseiras levantadas, lanças prontas para inclinar. Ele ergueu a voz para que ele carregasse as fileiras fechadas.

'King John! Você se esconde atrás de homens que morrerão por um Rei injusto. Lembre-se das minhas palavras no Campo da Misericórdia, onde matou Jean de Harcourt, quando matei o traidor Guy de Ruymont? Você é um rei ignóbil, um turd no calcanhar da bota de um inglês, e vamos limpar nosso jumento com seu padrão real! Agora eu confirmo minha promessa: eu vou matar você e a criatura torcida Gilles de Marcy você defronte contra mim e minha família. Os homens comuns matarão sua nobreza e você será condenado em desgraça. Hoje é quando a França morre com você. Envie-me para mim! Envie-me isso e veja como eu o mato. E quando ele for destruído, irei por você! '

Ele dirigiu o cavalo e galopou para as linhas inglesas.

Atrás dele, as trombetas dispararam, as vozes francesas rugiram no desafio e o trovão de cascos de ferro cortou a pedra.

29

Dois pagãos, não mais velhos do que Henry, com as sobrancelhas quebradas de ansiedade, correram para a frente para levar seu cavalo para trás, mas levou outro homem mais velho para ajudá-los a trazer o cavalo bastardo sob qualquer tipo de controle. A carga dos marechais franceses estava a apenas algumas centenas de passos da linha.

Blackstone correu para Killbere, ambos os homens segurando o nó de sangue da espada no pulso.

'Cavalos blindados! Você não vai detê-los. Faz o que podes. Escute meu comando. Dê o caminho quando eu digo a você! '

Killbere assentiu, passando o comando quando Blackstone tomou seu lugar com Guillaume no ombro dele. Atrás deles Guinot esperou com os homens. A cinquenta passos de cada lado, Meulon e Gaillard prepararam seus homens enquanto o chão tremia. Os poderosos cavalos de guerra trovejaram para a frente, um ataque assustador que poderia romper a determinação dos homens mais corajosos. As táticas francesas mudaram. Blocos de cavaleiros montados, quinhentos fortes, carregaram as linhas para destruir os arqueiros vulneráveis e depois atrás deles, as fileiras de soldados a pé marchariam para frente, suas dificuldades esmagadoras esmagando o inglês.

A terra estremeceu sob o peso da carga, ondulando nos corpos dos homens, alcançando seus corações. Não importando a sua classificação ou nascimento, os homens grunhavam e amaldiçoavam, rezavam e engoliram seu medo em antecipação à onda de choque que os atingiria.

Perinne abriu os braços e berrou no cavalo que avançava: "Bastard French Whoresons! Vamos! Vamos!" Homens levantaram as vozes e zombaram da visão aterrorizante que se aproximou cada vez mais. Ele ergueu o braço da espada e juntou seu escudo, apoiando seu corpo, sabendo que Blackstone se afastaria de um lado e que ele atacaria o lado cego do cavaleiro. O trovão das patas batidas suavizava as trombetas e os gritos de comando enquanto uma raiva de arremetidas rasgava da garganta dos ingleses. Mais alto e mais alto eles gritaram, forçando coragem e ódio a bombear força em seus braços.

O fedor do suor do cavalo e o medo dos homens se misturavam. Blackstone estava pronta, vendo em seus olhos os comandos de Elfred para seus arqueiros. Surgiram as setas, de costas curvadas como bastões de arco, perdendo o assassino vôo de flechas através do ar.

Naquele momento, ele estava de pé com eles, sentindo a tensão eo desconforto dos músculos arrastando o cordão que poucos homens podiam dominar. Seu irmão teria estado ao seu lado, seus amigos compartilhando a mesma ânsia de derrubar inimigos antes que pudessem alcançar os arqueiros levemente armados. Ele voltou para ele com pressa de memória - o desespero borrado de lutar para salvar seu irmão, o desespero cortante, ignorando lesões e dor.

"Fique pronto!", Gritou Killbere, pegando Blackstone de volta ao presente trovejante.

A primeira descarga de flechas estremeceu e caiu do céu. Os cavalos continuavam chegando, a armadura desviando a força dos mísseis do quintal. Através de suas visões estreitas, os cavaleiros franceses vislumbraram os rostos virados para cima, os dentes descobertos, o abuso de gritos, a espada, a lança e o machado prontos para atacar.

E então eles estavam sobre eles.

A primeira onda de cavalos de olhos selvagens vacilou, as rédeas arrastavam por seus cavaleiros enquanto os homens no chão abaixavam-se e teceram, cortaram e esfaquearam. Soldados levantaram lanças, três em uma lança, eriçadas como uma copa de pombas, levantando o peso atrás dos pólos de cinza com ponta de aço. Os cavalos gritaram, seu próprio peso corporal os forçava nas lâminas afiadas. Guillaume esquivou-se, virou-se e levou a espada por baixo, uma varredura selvagem, pegando a parte de trás da perna dianteira de um cavalo. Gritou e perdeu o equilíbrio; o cavaleiro amaldiçoou e empurrou esporas em seus flancos, mas o peso de sua armadura e o tendão cortado significaram que mal poderia tropeçar mais alguns passos.

Homem e cavalo caíram. Guillaume voltou rapidamente ao lado de Blackstone quando Gaillard empurrou sua lança para a viseira do francês.

"O cavalo!", Ele gritou, querendo que seus homens abateram o animal para retardar os avanços dos cavaleiros.

Os homens caíram sobre a criatura indefesa, dançando livre de cascos e cortando sua armadura de pescoço. Sangue bombeado de artérias cortadas quando Meulon balançou um machado e cortou as tiras que seguravam a sela; e então a lâmina eviscerou o animal moribundo. O cheiro do sangue e os gritos finais do animal serviram para desestabilizar os cavalos de guerra que subiam a colina.

"Gilbert!", Gritou Blackstone.

Killbere estava pirateando um cavaleiro francês caído que milagrosamente se levantou de joelhos sob o peso de sua armadura - e isso foi tão longe quanto ele conseguiu, enquanto Killbere usava ambas as mãos para balançar sua lâmina para a esquerda e para a direita, cortando o braço levantado do homem e depois matá-lo. Killbere ouviu o grito acima do rugido e viu Blackstone correr diagonalmente através do assalto em direção às posições dos dentes de serra dos arqueiros.

A carga francesa teve um objetivo desesperado: matar os homens levemente armados, cujas flechas poderiam trazer tantos de seus cavaleiros para baixo. Alguns dos Gascons que protegiam o flanco dos arqueiros haviam sido pisoteados, soltos e quebrados. Os cavalos os golpeavam sob os pés, as lanças francesas empurraram para eles enquanto o peso esmagador de sua carga quebrou a linha.

Killbere correu para preencher a lacuna deixada por Blackstone, que espreitava para onde Elfred estava tentando reposicionar seus homens em uma tentativa desesperada de recuar atrás do próximo grupo de homens de armas britânicos assediados. A linha de ziguezague que

deu proteção aos arqueiros também significava que eles eram vulneráveis se seus flancos de proteção estivessem quebrados. Fácil matança para os cavaleiros franceses.

"Para mim!" Blackstone gritou acima dos gritos e gritos. Guinot tinha explodido atrás dele, sugando o ar desesperadamente, suando cegante, mas ainda apenas atrás. Um cavaleiro puxou suas rédeas, arrastando a força de seu cavalo para uma súbita mudança de direção. Blackstone foi rebaixado e a poucos minutos de ser esmagado por seus cascos de ferro-calçado. Guillaume se atirou no cavaleiro, que varreu um flair acorrentado que atingiu as costas do escudeiro com um impacto cruel. Ele caiu, sinuoso, torcendo enquanto Guinot apreendeu o cavaleiro fora de equilíbrio. Agarrando o braço eo cinto, ele puxou o maldito francês para o chão, quase se esmagando quando o cavaleiro caiu metade dele. Guinot jurou e curvou, mas o peso do homem era demais. Um punho levantado para o correio estava prestes a esmagar seu rosto desprotegido quando Guillaume veio atrás do cavaleiro, arrancou sua viseira livre e esfaqueou sua faca repetidamente no vazio. O grito de gurgling do homem foi interrompido de repente pelo ataque selvagem do escudeiro.

Guinot ergueu os joelhos enquanto Guillaume se afastava e se dirigia para a frente, procurando por Blackstone no campo de cores e ruídos. Imagens borradas envolvidas em lutas desesperadas até a morte, pommabelas de espadas usadas como martelos, mazas espetadas e cascos de calça, homens chutando violentamente em sua agonia enquanto outros soldados e cavalos pisavam-no. E todo o tempo foleira de medo e ameaça quando as trombetas agitaram seus comandos. Trinta dos homens de Blackstone o seguiram até a brecha e, como uma flecha de cabeça larga, se formaram ao seu redor. As lanças caídas foram levantadas, paredes de escudo fechadas por meia dúzia de homens de cada vez, os ombros apertados, encurvados, as cabeças curvadas, as lanças eriçadas, enquanto os homens de armas usavam espada e machado na cabeça da falange. Blackstone e Guillaume sentiram Guinot e Meulon atrás deles, lutadores fortes de touro lá para empurrar para o ataque desesperado.

A linha foi realizada.

Uma maré crescente de homens de repente apareceu além de Blackstone. Os arqueiros de Earl of Suffolk permaneceram escondidos em trincheiras e agora se levantaram para atirar nos franceses apanhados e desesperados. Blackstone encostou em um joelho, protege alto; outros seguiram como um lance de flechas enrolado a cem metros acima de suas cabeças e esmagado em armadura e carne.

O Gascons se reformou, passou por Blackstone e entrou para matar.

Blackstone cuspiu, limpou sangue de seus olhos, virou-se para seus homens e olhou através de um campo confuso de luta corpo-a-corpo. Pulmões crutizados pelo esforço que ele cuspiu novamente, viu seus homens ainda estavam com ele, fogo queimando atrás de seus olhos. Elfred ergueu um braço em reconhecimento quando Suffolk, de sessenta anos, cavalgou em suas fileiras, exortando seus homens a se reformarem. As ações de Blackstone haviam salvado ele e seus arqueiros. O veterano cavaleiro gritou para Blackstone e gesticulou descontroladamente com sua espada. Blackstone virou seus homens. O filho do rei francês lançou um ataque contra a seta realizada por Killbere. Os homens reuniram suas forças, sabendo que até agora eles haviam lutado apenas um pequeno destacamento do exército francês.

Apesar do abate, os cavaleiros franceses haviam mantido os seus próprios, sua coragem notável inspirando as seguintes fileiras que avançaram em linha extensa a pé ao ritmo de

bateria e trombetas explodindo. O medo sofreu a determinação do Dauphin - não de covardia, apesar de ser a sua primeira batalha -, mas o medo de não provar a si mesmo a seu pai. Impulsionado pelo homem em seu ombro, que viu onde um Thomas Blackstone sangrando e afundou para selar qualquer violação, ele manteve o ritmo. A exaustão certamente deve reivindicar o inglês em breve. As horas da batalha de mão a mão cansavam os defensores mais fortes, mas os ingleses lutaram com brutalidade. Alguns de seus arqueiros não tinham mais nenhuma flecha para atirar, mas correram com a espada e a faca.

A morte seguiu no lado do Delfim - o discípulo obscuro, comandado pelo rei francês para proteger seu filho com sua própria vida, se necessário - uma penitência por permitir que Blackstone escorregasse em Paris. Proteja o Dauphin. Veja que ele não faz mal. Veja que ele sai do campo com honra. E tome qualquer oportunidade que se apresente para matar o inglês. Matar Blackstone ainda poderia render riquezas e terras, mas Marcy não tinha intenção de sacrificar-se por uma juventude pimplada.

O Sacerdote Selvagem pediu ao herdeiro de dezoito anos para o trono. 'Blackstone está lá, senhor! Ele defende a sebe!

O Dauphin reconheceu os pennons de Salisbury e Suffolk - os veteranos ingleses eram tão renomados quanto os grandes marechais franceses -, mas o Dauphin não podia ver nenhuma bandeira possuindo o brasão de Blackstone. Tudo o que a vil criatura enviada por seu pai queria desta batalha não preocupava o Dauphin. O homem tinha um ódio demoníaco dentro dele. O menino estava suando, seu lábio inferior tremia, a cacofonia da guerra e o caos da matança, fazendo-o lançar-se nervoso desse jeito e aquilo, enquanto a fenda estreita de sua viseira revelava horror e talho na encosta diante dele. O suor picava os olhos; O tamboril de seu coração competiu com seu suspiro raspante. Homens de domínio se formaram em torno dele, orando a Deus que o menino não vacilou e trai vergonha sobre todos eles.

"Ele está lá! Em seu meio! Nós o temos! 'De Marcy rugiu para seus homens ao seu redor. Ele e o Dauphin não seriam a primeira onda de homens a romper a sebe, mas a recompensa e o bom favor que viria de matar Thomas Blackstone disparariam o sangue dos routiers de Marcy. Mate o flagelo da França e reivindique glória e recompensa.

"Sem piedade, senhor! Lembre-se disso! Pas de quartier! ", Gritou o Sacerdote Selvagem, o espanto do desejo grosso na língua.

O Dauphin assentiu vigorosamente, encontrou sua coragem e foi varrido ao avançar, preso na onda de matar, pronto para acreditar que Deus preferia apenas eles. Os homens de armas canalizaram para dentro da lacuna; o choque de aço e os gritos de São Jorge! foram combinados com a determinação de sangue completo dos franceses, que contrariaram os ingleses e os Gascons com rugidos triunfantes de Saint Denis! A fenda da seta fundeu os homens enquanto eles forçavam seu caminho, mas o peso do ataque francês foi reforçado pela determinação de recuperar a honra perdida e livrar-se dos ingleses para sempre. Derrote os ingleses neste campo de batalha e Gasconha seria apreendida; capturar o Príncipe de Gales e render-se e a humilhação seria completa. Nem mesmo esses ingleses bárbaros podiam superar as probabilidades que favoreciam os franceses.

E para aqueles que serviram ao Sacerdote Savage, a cabeça de Blackstone em um poste garantiu-lhes riqueza e todas as cidades que ele segurava. E Marcy usaria o manto da lenda. O assalto subiu subindo e começou a penetrar nas fileiras de Killbere. Ele se inclinou, apoiando-se na acusação enquanto os homens de armas o apoiavam, lanças levantadas e lanças prontas para empalmar aqueles que derramaram a lacuna. Os franceses caíram, mas

sua armadura disparou a maioria dos eixos e o peso dos números começou a sufocar os defensores.

Killbere cortou-se para cima em um cavaleiro francês, cortes viciosos que feriram e mutilaram, depois se abaixaram do escudo e da lança enquanto os homens se inclinavam para cortar os fetlocks dos cavalos que ainda sobreviveram. Os cavalos que caíam gritaram, os cavaleiros franceses foram esmagados ou espancados por poleaxe e mace, mas era uma maré que não podia ser interrompida.

Blackstone e seus homens ficaram no chão cinquenta passos de volta, prontos para assumir a cabeça de assalto quando Killbere puxou para trás. "Entregue, Killbere!", Ele gritou.

'Rendimento! Deixe eles vir até nós! '

Mas o clamor da batalha afugentou a voz. Antes que ele pudesse gritar outro aviso, Guillaume correu para carregar o comando de seu mestre, cortando os homens até chegar ao ombro de Killbere. Blackstone sentiu um súbito aperto de pânico: a visão de seu escudeiro lutando contra a cabeça apunhalou sua consciência, lembrando-o de um irmão perdido no caos de outra batalha.

Ele viu a inclinação da cabeça de Guillaume, palavras inéditas gritaram para Sir Gilbert, que deu um último arco cortante com a espada que cortou o braço de um francês. O choque do homem levou-o para frente até que outro conduziu um campo de batalha com tanta força que cortou sua armadura. Tão profundo foi o golpe que o inglês não conseguiu libertar seu machado, e sua tentativa de fazê-lo custou sua vida quando uma espada francesa percorreu sua garganta.

A fenda do hedge canalizava os cavaleiros blindados enquanto as espadas inglesas e os machados atingiam a grande massa. O inglês não suportou o peso do ataque. Blackstone girou, cortando o primeiro dos cavaleiros, que perdeu o controle de seu cavalo atingido pelo pânico. Guinot pulou nos olhos do cavalo com a espada, cegando-o. Impermeável aos seus gritos, ele e Blackstone saíram dos cascos de chicoteamento. Um cavalo ferido serviu os defensores quando correu de volta entre os franceses. Guinot pousou sua espada no ombro do cavaleiro entre sua armadura, forçando-a através de osso e carne, e elevou seu peso no peito do homem para detê-lo se contorcendo, quando Blackstone chutou a viseira do homem e empurrou sua espada no rosto dele.

Muitos! Eles eram muito superados em número por homens a pé e pelo cavalo. A massa turbulenta surgiu dessa maneira e aquilo. Os homens cuspiam dentes quebrados e se agarravam aos membros cortados. O tempo diminuiu - momentos de intensidade ingeridos e a vida masculina. Em algum lugar, no meio dos cascos balanços, Blackstone viu o escudo do Dauphin levantado em defesa e, por um momento de coração, pensou que ele viu a figura do Sacerdote Selvagem, um breve flash de luz que mostrava os homens ofegantes por trás do mechinho que se empurrava. Uma viseira levantada, o ar sugado em pulmões queimados - e depois as viseiras se fecharam, os ombros inclinados para a tarefa de forjar uma lacuna. Havia um escudo de homens ao redor do Dauphin, mas alguns avançavam, lutando ferozmente. Blackstone e seus homens seguravam o chão. Eles precisavam de uma linha defensiva mais forte. Os ingleses venderam suas vidas com carinho, deixando os mortos e morrendo para diminuir os obstinados cavaleiros franceses. Pulmões agitados, Blackstone e os outros se prepararam para se manter firmes contra os homens blindados que grunhavam e rugiam caminho para a frente. Os bateristas franceses marcaram um ritmo palpitante dirigindo seus soldados enquanto as trombetas agitaram uma cacofonia discordante.

Os homens de Blackstone se prepararam para o impacto, agachados, escudos para a frente, espada e machado meio levantados, olhos atentos ao homem que todos matariam primeiro. Os franceses hesitaram quando lutaram contra os mortos e morrendo, mas ganharam impulso, já que mais deles derramaram o fosso do hedge. Eles estavam a meio roda, como se estivessem no comando, e vieram diretamente para Blackstone e seus homens sitiados. Naquele momento, ele sabia que sua defesa não podia aguentar. Ele olhou para os homens de sangue ao seu lado - Guillaume, Killbere, Meulon, Gaillard, Guinot, Perinne, seu braço de espada baixo pronto para atacar e geld o primeiro cavaleiro para alcançar sua lâmina - cada um deles com os olhos presos à sua inimigo, dentes descobertos, intenção de matar. Blackstone virou-se para encarar a onda de cor eriçada, pronta para morrer, como certamente deve contra essas tropas frescas. E então, no meio dos atacantes, Blackstone viu o padrão do Dauphin e, ao lado dele, o pennon de língua negra do Sacerdote Savage. O choque de Blackstone passou rapidamente, corado pelo desejo de matar. De Marcy tinha vindo para ele! Ao levantar a espada de lobo, ele se lançou para a frente. Um ritmo cardíaco atrás dele seguiu a linha de homens. No grito de ataque, um grito de guerra subiu acima do tumulto e foi rapidamente ocupado.

Défiant à la mort! Défiant à la mort!

Desafiante até a morte!

Desafiante!

O Sacerdote Selvagem invadiu e puxou o caminho para o fosso. Os vislumbres fugazes de seus homens antes dele mostraram onde Blackstone poderia estar. Brasões de armas salpicadas de sangue - grifo, águia, pomba e flor - pululavam em sua visão estreita. Ele ajudou a matar aqueles que caíram dentro do círculo protegido que envolveu o Dauphin. Seria suicídio atacar sozinho do guarda-costas real. Ele estava tão protegido quanto o Dauphin. Ele havia jurado ao rei usar seus mercenários para avançar - mas quanto mais perto ele permaneceu no ombro do Dauphin, menos risco havia para sua própria segurança. Seus homens progrediram enquanto caminhavam sobre os ingleses que se contorciam - ganhando terreno em direção a Blackstone, que ficava de ombro a ombro com outros enquanto levavam a luta ao inimigo. A força de De Marcy correu por ele. Pedra Preta! Os escudos vermelhos vermelhos mantiveram a linha inglesa.

'Empurrar! Progressivo! Nós o temos! Continue!' Ele gritou, sua determinação carregando o Dauphin com ele.

Os homens de armas franceses chuparam a força dos defensores ingleses quando os cavaleiros montados franceses ganharam terreno, mas a maldição de Deus despedaçou a esperança de Marcy enquanto seus próprios cavaleiros empurraram os franceses de lado. Os homens tropeçaram e foram empurrados para fora do caminho.

Blackstone e seus homens lutaram mais juntos, Killbere e Gaillard, Meulon e Perinne lado a lado. Guinot encontrou um tronco de árvore velho e apertou as costas para o apoio. Axe e escudo lutavam com maza e espada. Como um torpeiro Guinot ficou de pé. A defesa era sua força e ele não renderia mais nada. Blackstone ouviu alguém murmurando uma ladainha constante: Deus é piedade! Deus é piedade!

Guillaume protegeu Blackstone quando seu meio assado meio se virou. Eles haviam roubado a terra perdida e mantiveram a violação, mas a situação estava desesperada; O ataque do Dauphin estava ganhando terreno e ainda havia milhares de tropas novas esperando sob o comando do rei francês.



Blackstone olhou de volta para o rio estreito. Elfred e seus arqueiros se deslocaram pelo pântano como tinham sido instruídos. Ainda havia bastantes setas para procurar os numps desprotegidos dos cavalos. Agora, os animais foram atingidos uma e outra vez, suas pernas traseiras vacilando, dando lugar a dor e lesões e jogando seus cavaleiros em espadas inglesas e gasconas. Os homens de Blackstone foram ao seu inimigo, sua selvageria alimentada pelo medo e carregada de luxúria.

O Sacerdote Savage foi uma criatura visceral que sentiu a onda de eventos se virar. Eles estavam sendo retardados pelos esforços renovados dos ingleses e o Dauphin era cansativo. Blackstone ainda estava muito longe para ser alcançado. Trinta ou mais dos homens de Marcy haviam caído sob as lâminas inglesas e os cavaleiros ainda impediam o ataque. Os ingleses arrasaram e depois caminharam em declive, forçando o avanço a falhar. Brawling, xingando homens fechados, dificultando os cavaleiros franceses que haviam acabado. Cavalos feridos criaram confusão, espalhando homens, pisoteando cavaleiros caídos sob os pés.

O Sacerdote Savage agarrou o braço do Dauphin, lutou com a incerteza do menino enquanto tentava se libertar, mas a força do assassino era maior.

'De volta, senhor! Eles vão te levar! De volta !, insistiu Marcy. Ele não encontraria nenhum santuário se ele não conseguisse deixar o filho do Rei fora do caminho do dano. Se Blackstone sobreviveu à luta e os ingleses ganharam, não houve ganho para Marcy. Ele gritou novamente no Dauphin. Cavaleiros maiores e mais nobres ouviram o grito e afastaram Marcy de um lado para outro enquanto empurravam o menino para longe.

Blackstone viu o retiro. De Marcy estava escapando! Os homens de Killbere e Salisbury lutaram contra a violação. Blackstone e seus homens o fecharam com uma selvageria implacável. Aqueles que haviam atravessado estavam presos atrás das linhas inglesas, apanhados nos pântanos e abatidos pelas setas inglesas. Blackstone logo perdeu de vista o pennon do Dauphin. Ele sabia que a oportunidade estava perdida.

A defesa realizada e os arqueiros cavados atrás da tela soltaram suas últimas voleias nas linhas francesas. O hedgerow serviu os ingleses melhor que outros mil homens. Os franceses haviam sido forçados a lutar para lidar com os ingleses, e aqueles que não foram mortos por flechas lutaram contra os ingleses que estavam em fileiras de golpes comerciais, toe to toe, com um inimigo esmagador que não poderia ganhar mais terreno. Machado e mace quebrou osso e rasgou os membros. Os homens foram eviscerados e se debruçaram em lamacenta lama enquanto outros pisavam suas entranhas. Blackstone alcançou Killbere e os dois homens lutaram lado a lado, cada um cobrindo o outro, enquanto Guillaume e Guinot formaram os flancos de uma cunha de combate que empurra como uma lança no corpo de franceses atacantes. A batalha foi travada por bolsas de homens lutando mão a mão. Cada vitória empurrou atacantes batidos para a lama enquanto os ingleses mantiveram.

Quando Blackstone desceu novamente sob uma enxurrada de golpes poderosos, cobertos por seu escudo maltratado, Guillaume e Guinot e uma dúzia de outros forçaram seu caminho para a frente para cercar seu corpo em defesa. Killbere se abaixou, levantou Blackstone e os combates continuaram implacavelmente. Os homens de Blackstone e Killbere finalmente fecharam a quebra. Ao longo da linha de frente inglesa, os mortos estavam amontoados e os feridos se contorceram, mas ninguém avançou para acabar com o sofrimento.

E então, com misericórdia, depois de horas de abate, o avanço francês vacilou.

Killbere levantou sua viseira, ofegante por ar. Blackstone sugou pulmões em seu peito. Ambos, como aqueles ao seu redor, estavam molhados de suor e sangue. Era um estranho e

inquietante próximo silêncio que se deparava com eles. Gritos distantes e gritos silenciosos eram tão claros quanto as chamadas de pássaros.

- Precisamos de água - disse Guillaume, soltando o bascinet, limpando uma mão manchada de sangue em seu rosto, o corpo tremendo de exaustão.

"Não há nenhum. Não está aqui ", disse Blackstone. Ele apontou com a espada para o inimigo.

"Eles conseguiram a água. Se quisermos, é aí que temos que ir.

"Deus misericordioso", disse Killbere. "Nós os paramos. Paramos os bastardos. Ele riu e olhou para os sobreviventes ao seu redor; A maioria estava de joelhos, esgotada pelo combate.

Killbere ficou de pé, apoiado em sua espada. As trombetas francesas soavam através do estreito vale. Na distância, podiam ver que havia bandejas deixando o campo.

"O Dauphin", disse Blackstone.

"Bastard está levando seus homens ..." disse Killbere, observando o filho mais velho do rei desaparecer atrás das tropas reunidas das outras divisões francesas.

"Não ... O rei o tira do caminho do mal ..." disse Blackstone, sua boca seca tornando-se difícil falar. Seus olhos procurando o homem que ele pensava ter visto.

'Não! Veja! Maldito, Thomas, eles estão correndo para casa! '

Outros banners e pennons seguiram o Dauphin's. "O duque de Orléans leva Poitiers e Anjou com ele! Toda a sua segunda linha desapareceu! Killbere sorriu e rugiu com outros enquanto a sensação de vitória varria as linhas inglesas. Centenas de homens derrubaram as fileiras e correram para a frente, cortando os feridos feridos, puxando os cintos de seus corpos encolhidos em jóias, saqueando os pilhagens entre os caídos. Vozes de comando subiram e desceram a linha.

"Fique rápido! Fique rápido. Comandantes!

Blackstone acrescentou sua voz: "Homens! De volta à fila. Ainda não terminaram.

Meulon e Perinne pegaram túnicas masculinas, arrastando-as de volta à linha, enquanto Gaillard cutucava os outros com a extremidade romba de seu eixo de lança. O intervalo que eles sentiram foi rapidamente precipitado.

A cacofonia das trombetas disparou novamente, desta vez para um som diferente. Os ingleses haviam lutado apenas um pequeno segmento do exército francês. O próprio Rei agora avançou, trazendo milhares de tropas frescas com ele.

O olhar de Blackstone se instalou na parede dos pavisadores, os escudos enormes que protegem os arqueiros genoveses que estavam atrás deles.

'Doce Jesus, Thomas. Temo que seja o fim ", disse Killbere.

O Oriflamme avançou, vacilando acima da massa de corpos, trazendo a promessa da morte sem piedade cada vez mais perto das fileiras inglesas, cuja decisão começou a vacilar à medida que as tropas frescas continuavam, seus tambores e trombetas anunciando a vitória.

"Killbere, diga algo. Fale com os homens - disse Blackstone com cansaço.

"Estou muito cansado", admitiu Killbere.

O momento foi salvo pelo príncipe Edward, sua coifa de correio tirou-se de seus cabelos finos quando ele cavalgava com as pernas abertas ao longo das linhas, seu padrão real voando para que todos o conhecessem, e com isso a cruz cruzada de São Jorge. Os leões da Inglaterra e os lírios da França adornados com escudos e sobretudos manchavam o céu cinzento enquanto o cavalo de guerra o levava pelas fileiras de seus homens sitiados. Edward ergueu sua espada e, milagrosamente, as trombetas francesas ficaram em silêncio por alguns instantes e, naquela paz misteriosa, a voz do Príncipe seguiu claramente através da encosta.

"Ainda assim, eles se oferecem para o abate. Eles marcham em nossas espadas. Devemos conceder-lhes o desejo deles. Deixe o rio levar o sangue ao mar, de modo que, se Deus derrubar o poder da fala - eles falarão em francês!

O riso dos homens quebrou o feitiço de exaustão.

"Eles não terão vitória enquanto estiver vivo! Eu não ordeno covardes! Somos uma nação de homens que não podem ser conquistados por esses franceses. Eles já estão quebrados, eles já fugiram - é o seu último ato de desespero. Fique rápido e esteja pronto para a vitória!

Blackstone e Killbere não eram diferentes dos milhares de homens que levantaram suas armas e deram voz em resposta ao comando do príncipe. E quanto mais perto chegava a flor de lis, mais cedo Blackstone poderia se vingar. As trombetas francesas chamavam de avanço para a grande armadilha dos homens para avançar.

E o rei francês que Blackstone jurou matar, marchou com eles.

Os arqueiros ingleses e galeses atiraram nas últimas voltas nos flancos franceses, mas a falta de flechas significava que o inimigo se aproximava cada vez mais até chegarem finalmente às linhas inglesas. Pela primeira vez, os arqueiros não conseguiram matar o suficiente do inimigo para impedir um assalto total.

Cries of 'Pas de quartier! Sem piedade! Sem piedade!', Ecoaram as fileiras francesas quando os ingleses desceram sob o peso do assalto, mataram-se onde eles caíram. O Oriflamme queimaria suas almas no inferno. Nenhum prisioneiro foi levado. Todos os que se opuseram ao rei da França morreriam.

'Elfred! Vai! Aqui! Comigo! Blackstone gritou. Os franceses estavam sobre eles. Seus galhos vazios, os arqueiros derrubaram seus arcos e armaram-se com espada e adaga e se atiraram para a frente. Algumas pedras atiradas e depois lutaram os franceses no chão onde, como uma série de lobos, eles destruíram suas vítimas até a morte. O horror não mostrou nenhum sinal de término.

O desafio do inglês tomou conta e quebrou os franceses em grupos fragmentados para que fossem atacados e mortos por todos os lados. E, por sua vez, não receberam piedade. Meulon e Gaillard formaram paredes de escudo - alguns homens de pé ombro a ombro - para desviar os ataques aos arqueiros. Guillaume foi engolido pelos golpes que o rodeavam, mas Blackstone estava indefeso ao alcançá-lo, limitado pelo peso de homens ansiosos para reclamar matar o cavaleiro encaracolado. Killbere e Guinot derrubaram o caminho e depois Guillaume voltou a ficar de pé. Breve, calamidades anormais como homens morreram, recuaram ou, por exaustão, simplesmente pararam de lutar, deram momentos vitais de repouso. Blackstone podia ver o padrão do rei francês ainda voar, mas havia centenas de homens entre ele e o homem que ele tinha prometido matar.

"Sir Thomas!", Gritou Perinne, apontando para o conflito emaranhado. A bandeira de São Jorge estava sendo carregada ao redor do flanco esquerdo francês. Eles eram cavaleiros ingleses. Edward enviou Jean de Grailly e uma unidade montada para flanquear os franceses e atacar a retaguarda. Agora, um medo diferente agarrou Blackstone. Não importa quantos cavaleiros, eles poderiam cortar as fileiras francesas e chegar ao Rei. O prêmio de Blackstone poderia ser tirado dele. Ele voltou. À distância atrás de suas próprias linhas, viu bandeiras inglesas onde outros homens de armas corriam para seus cavalos. Prince Edward estava apostando no resultado da batalha, levando os homens da linha para um ataque montado. Blackstone correu para o cavalo dele. Guinot estava com ele, os dois pulmões dos homens agarrando-se do esforço.

"Fique com a parede do escudo!" Blackstone gritou para ele.

"Nunca, senhor Thomas! Hoje não! Não agora!" O velho soldado olhou furioso, desafiando o senhor jurado a negar-lhe uma chance de atacar o coração do inimigo. Blackstone lhe prometeu uma briga e ele queria ter o dia dele.

Blackstone sabia disso também. Ele assentiu. As trombetas de inglês soaram, enviando o desafio do Príncipe rolando como uma tempestade através da floresta.

Os homens permaneceram trancados nas lutas da morte da batalha; outros galopavam pelo contorno da colina. Blackstone e Guinot lideraram um grupo de homens que os alcançaram e, por sua vez, se uniram aos outros. Uma onda de violência acumulada varreu a parte de baixo enquanto os homens de armas se precipitavam em pell-mell nos franceses. O ataque atingiu a retaguarda e os flancos, e quando a infantaria inglesa e gascona surgiu contra eles, eles começaram a quebrar. O exército francês lutou por cada centímetro de solo encharcado de sangue. Cavaleiros ingleses foram tirados da sela, lanças francesas, cortaram comprimentos de cinco pés para lutar no chão, homens e cavalos de lança.

O cavalo bastardo de Blackstone pisou homens sob os pés, sua adrenalina lhe deu poder irresistível. Ele abandonou qualquer esperança de restrição; espumados em suor, dentes abertos e narinas queimadas, quebrou qualquer um em seu caminho - um caminho que levou ao padrão do rei francês. Blackstone brandiu Wolf Sword. A bandeira estava a sessenta metros de distância, rodeada por cavaleiros lutando duro para mantê-lo no alto. Onde estava o Rei? Um guarda-costas de homens que usavam armaduras negras e sobretudoos brancos marcados com flores-de-lis cercou as bandeiras. O rei estava escondido entre esses homens, usando o mesmo surcoat. Eles não renderam a ninguém e nenhum cavaleiro inglês poderia quebrar sua posição. Um cavaleiro francês lutou ferozmente com um campo de batalha. Blackstone ouviu a voz de Guinot subir sobre o barulho da luta. 'O padrão! Aproveite! Detenha-o!'

Ele estava muito à frente para Blackstone para protegê-lo e Guinot estava desordenado; Ele varreu os homens menores e avançou a pé em direção ao padrão do rei e ao Oriflamme. Sua maça atingiu o capacete da cabeça do axeman. Era o rei. O golpe o balançou, mas ele se estabilizou enquanto o guarda-costas de homens blindados negros se aproximava e matava o agressor. Blackstone observou impotente enquanto Guinot desceram sob uma torrente de golpes, espancados e esfaqueados até a morte, sem saber que ele quase havia matado o rei francês. O monarca de cabeça descoberta sangrou de uma ferida de cabeça, mas ainda pulou o machado, fazendo um arco mortal.

Dois franceses correram em Blackstone, suas lanças derrubando seu escudo. A força do impulso direto de seu próprio cavalo o atirou da sela. Em um instante, suas costas caíram, mas a sorte estava com ele. Ele caiu em corpos que quebraram sua queda, e os homens que tentaram pressionar para casa seu ataque tropeçaram nos cadáveres. O escudo de Blackstone deu o primeiro golpe, seu impacto diminuiu pela sua péssima base. Ele bateu o primeiro homem com o rebordo do escudo, pegando o queixo e vendo a quebra do maxilar e os dentes vomitam pelo sangue. O segundo homem já estava muito perto para virar sua lâmina, então ele suportou a dor da maza que olhou do capacete para o ombro e de costas com o pomo de Espada de Lobo. Agitou-se contra o templo do homem, que se diluiu como um ovo quebrando. Seus olhos rolaram, seus joelhos se curvaram e Blackstone sabia que ele já estava morto.

Uma abertura apareceu diante dele em uma linha quebrada de homens lutadores. A trinta

passos de distância, o axeman de cabeça descoberta se virou e olhou diretamente para ele. O rei da França reconheceu o homem jurado de matá-lo. As filas foram fechadas, mas os ingleses estavam em vigor. O cavaleiro que agarrou o Oriflamme caiu sob um ataque vicioso que ele não tinha esperança de contrariar. A bandeira de batalha sagrada caiu. Blackstone estava a caminho do caminho, os pulsos do coração, os ouvidos ensurdecados por gritos e gritos, os olhos trancados em sua presa. Snared nos sons dispersos, uma voz de inglês chamou: Rendimento! Rendimento, senhor! Produção! O dia é nosso!

Os cavaleiros franceses abaixaram suas armas.

Vinte passos.

O rei tinha uma mão no ombro de um jovem: seu filho mais novo. Não havia necessidade de ele morrer. A coragem do rei John não pôde ser questionada. Ele lutou até o fim.

Dez passos.

Ele virou-se e viu Blackstone avançando, e ofereceu sua luva para um cavaleiro.

O rei se rendeu.

Cinco.

Os ingleses viraram-se e enfrentaram um cavaleiro grunhido e com rosto de cicatriz, levantado na espada, pronto para atacar. O velho guerreiro Cobham estava ao lado do rei com Warwick. Ele gritou para Blackstone, um gesto de espada, um olhar de pânico no rosto - mas as palavras não conseguiram penetrar a raiva de Blackstone. O rei da França deu um passo para trás, um braço protetor ao redor de seu filho, enquanto vários cavaleiros ingleses lidavam com Thomas Blackstone, jogando-o no chão, pressionando-o no solo ensanguentado. Blackstone não poderia fazer mais nada. Ele não ofereceu mais resistência. Sua lâmina manchada de sangue estava ao lado de seu rosto, ainda segurada pelo nó de sangue em seu pulso, e a marca do espadachim, o lobo correndo, gravada em sua alma tão indelevelmente quanto no aço endurecido.

À distância, os sinos da abadia ecoavam o chamado do meio-dia para a oração. A batalha durou mais de sete horas.

30

Os homens deixaram o campo para tratar suas feridas, encontrar comida e água e depois dormir a fadiga que a batalha exigia sobre todos eles. Os catadores de aldeões vizinhos foram entre os caídos e despojaram qualquer valor que pudessem encontrar. Os milhares de soldados e homens de armas que morreram foram deixados apodrecer. Somente os corpos dos nobres foram recuperados e pousados em cemitérios próximos. O príncipe inglês e o rei da França jantaram no pavilhão real, enquanto outros se divertiam sobre os resgates a serem pagos pelos nobres capturados. Os prisioneiros deveriam ser mantidos à custa de seu captor até que o dinheiro fosse pago, e isso poderia levar anos. Melhor que um preço fosse acordado e o francês lançou com a promessa de não carregar armas até que sua dívida fosse paga. Os poucos afortunados que haviam capturado homens de grande ordem venderam seus prisioneiros ao Príncipe, que fariam um belo lucro quando os resgates fossem resolvidos. Killbere percorreu o caminho para onde Blackstone esperava. Seu cavalo tinha sido ferido, mas ele havia cortado a ferida e vestiu-a com um molho e, desde que a besta não fosse convidada a andar duro por alguns dias, iria curar. Um cavalo de guerra foi uma grande

despesa e seu bem-estar era vital para um cavaleiro deixado com nada além disso e sua habilidade como lutador. O único vislumbre de satisfação que Blackstone poderia salvar de seu fracasso era que ele e seu cavalo haviam sobrevivido.

Killbere atravessou as margens dos pântanos, onde Blackstone sentou-se usando a água rasa para banhar os machucados profundos e se livrar dos golpes que tomara. Guillaume manchou a mesma pomba de cavalo nas costas do seu mestre, onde as feridas quebraram a pele.

Killbere caiu e derramou água no rosto. Levaria muito tempo para que o sangue seco fosse completamente esfregado. "Edward não vai te ver", ele disse finalmente. "Você não poderá questionar John".

"Preciso de uma resposta, Gilbert, é tudo", disse Blackstone.

"Você causou constrangimento e desagrado a um príncipe do reino. Ele o perdoará a tempo, mas, por amor de Deus, Thomas, você tentou matar o rei da França depois que ele se rendeu. Cobham e Warwick acham que você deveria ser açoitado, enforcado e deixado lá para apodrecer com o resto deles.

"Eu quase o tive", disse Blackstone. "Mas eu preciso saber de onde é Marcy. Isso pelo menos. Elfred e Will Longdon afundaram através do chão encharcado onde Killbere e Blackstone estavam sentados. Meulon e Gaillard carregavam cestas de comida e vinho.

"Sir Thomas", disse Longdon, entregando um odre a Blackstone e deixando cair um monte de comida do campo francês. "Eles tinham mais comida do que podiam comer. E aposto que o vinho não esbarrará suas entranhas.

Blackstone bebeu profundamente e passou para Killbere. "Você deveria estar juntando roupas e objetos de valor", disse Blackstone.

- A maior parte se foi - disse Longdon, com a boca cheia, aceitando com gratidão o odre de Guillaume, espalhando a comida na boca cheia demais. 'Bastard camponeses franceses roubando os seus próprios. Devemos ir e queimar as lanchas fora de suas aldeias. Precisa disso primeiro ... "ele disse, apontando para o próximo bocado de comida sendo arrancada entre os dentes.

"Onde está Perinne?", Perguntou Blackstone.

"Atendendo ao corpo de Guinot. Nós dissemos que manteríamos o saque e a comida que achamos para ele compartilhar ", disse Meulon, e caiu no chão, retirando sua mala suada de sua cabeça.

Elfred cortou uma fatia de pão grosso para cada homem. "Eles quase nos terminaram, Thomas", disse ele.

"E se o Dauphin e Orléans não tivessem deixado o campo, eles teriam feito", disse Killbere. Os bastardos loucos não conseguiram ver isso. Deus sabe por que eles foram.

"Talvez eles perdessem o conforto de suas camas e a suavidade de suas putas", Will Longdon sorriu. "Eu não me importo. Nós os vencemos.

Os homens ficaram em silêncio enquanto bebiam e comiam, sua exaustão despertava seus pensamentos. Reconhecendo nos olhos da mente o que eles viram, onde um passo falso ou golpe desafortunado poderia ter trazido qualquer um deles para baixo.

"Se os franceses não desmontaram, eles teriam nos desgastado", disse Meulon. "Eles pensaram em lutar como nós".

"Nenhum pode lutar como nós", disse Will Longdon. "Nós lhes demos uma lição desta vez, por Deus. Eles não vão esquecer este, Thomas. Vamos beber e prostrar as histórias deste dia nos próximos anos.

Elfred não mostrou nenhum sinal de compartilhar o entusiasmo do seu arqueiro. "A maioria dos meus homens foi morto. Deus sabe quantos ingleses e Gascons se encontram lá. Foi de perto. Nosso Príncipe precisará nos fornecer mais flechas da próxima vez.

Blackstone levantou-se e puxou o couro cru de couro. "Não haverá na próxima vez, Elfred. O rei é levado. A França está terminada. Não haverá mais guerra. Melhor se acostumar com a idéia de ser um colega de mercadorias camponesa. "Engolindo um último bocado de vinho, ele se afastou. "Fique com meu cavalo", ele instruiu Guillaume.

"Thomas?", Chamou Killbere. 'Onde você vai?'

'Eu te disse. Preciso de uma resposta, "Blackstone disse enquanto Meulon e Gaillard se levantavam para acompanhá-lo, mas ele fez um gesto para que ficassem e seguiram para o pavilhão real.

Killbere gemeu. "Doce Jesus, ele se encontrará no final de uma corda se ele não mostrar algum respeito".

Longdon empurrou uma porção de comida para dentro de sua boca. "Melhor pegue a corda pronta então, Sir Gilbert", ele disse que um cansado Killbere ficou em pé para seguir Blackstone.

Os nobres capturados estavam sob custódia de Prince Edward. Não havia necessidade de serem guardados, sua palavra era seu vínculo, mas um piquete inglês estava no lugar para protegê-los de furtos adicionais de seus pertences por ingleses com dedos leves.

Killbere alcançou Blackstone, que se agachou, observando as sentinelas. "Eu temia que você terminasse o dia em um gibbet", disse ele. "Então eu vim ajudar".

"Então você seria culpado por associação", respondeu Blackstone.

"Mas eu não faria nada para antagonizar meu Rei ou Príncipe", disse Killbere, seu olhar desafiando Blackstone.

Blackstone apontou para o pavilhão de seda escarlate onde o jovem filho do rei foi mantido.

"Essas sentinelas o conheceriam?"

"Todo o exército me conhece", disse Killbere, mas depois caiu e olhou para os homens. 'Talvez não. Eles são homens de Oxford.

"Então você não estará envolvido comigo se você for e diga-lhes que os servos do rei são mandados a atendê-lo no pavilhão do Príncipe".

O desconforto de Killbere era óbvio. "O rapaz de John? Ele é um menino de quatorze anos.

Você não pode mantê-lo responsável pelas ações de seu pai. Thomas, não irei me matar.

"E eu não pediria a você. Confie em mim.'

Killbere suspirou, sua indecisão breve, então, sem qualquer questionamento adicional, seguiu para a sentinela.

Havia quatro servos atendendo ao menino que devia deixar o pavilhão uma vez que o guarda entregou a mensagem de Killbere. Até então, Blackstone já havia escorregado entre as dobras de seda e esperava. Não havia mais ninguém além do menino Príncipe e um clérigo, para levantar o alarme. O filho do rei tinha sido banhado e vestido; uma mesa estava carregada de comida, alguma meio comida em uma placa de ouro. O menino se ajoelhou em uma oração em um tapete ricamente tecido, o sacerdote ao lado dele. Baixos murmúrios de súplica escaparam dos lábios do velho. Era improvável que suas articulações cruas lhe permitissem ficar de pé rapidamente e aumentar o alarme.

Blackstone falou suavemente; A Espada do Lobo pairava no queixo do menino. "Nós compartilhamos o mesmo Deus, você e eu?"

Seus olhos se abriram e o menino recuou, mas Blackstone manteve o ponto da espada firme.

"Você ficará de joelhos, sacerdote, e volte para sua oração. Agora."

As mãos ósseas do sacerdote tremiam, mas os juntou e apertou os olhos. O menino não se encolheu apesar do medo dele.

- Eu vi você, senhor cavaleiro. No campo de batalha.

"E eu, meu senhor", disse Blackstone. "Você gritou um aviso para o seu pai em cada golpe apontado por nossos homens de armas".

"Você me mata agora?", Perguntou o menino.

"Pode um príncipe francês ser confiado para manter sua palavra e permanecer em silêncio?"

"Eu sou Felipe e eu dou a minha palavra".

Blackstone leu os olhos do menino e depois abaixou a espada.

"Eu quero saber de onde é Gilles de Marcy e por que ele não estava com seu pai quando tomamos a batalha".

"Por que ele é importante?"

"Esta não é uma discussão, jovem príncipe", respondeu Blackstone e depois cedeu. "Mas ele professa que Deus é cruel e que ele age como a mão de Deus".

O padre abriu os olhos. "Ele é uma abominação. A alma de De Marcy paira entre a terra e o inferno.

O menino olhou para Blackstone. "No entanto, ele foi confiado pelo meu pai. Se eu não lhe disser, você vai me matar? "

"Não", disse Blackstone. "Eu não vim aqui para causar-lhe danos".

"E eu tenho sua palavra, senhor cavaleiro?"

"Eu sou Thomas Blackstone, meu senhor, e eu dou. Então, não há motivo agora porque você não deve chamar os guardas.

- Exceto que somos obrigados pela nossa honra - disse o menino.

Blackstone esperou. O jovem príncipe levantou-se. 'Muito bem. Gilles de Marcy foi instruído a tirar meu irmão mais velho do campo. Para sua segurança.

"Onde o Dauphin foi tirado?"

'Eu não sei. Mas de Marcy foi libertado do serviço do rei. Uma barganha foi atingida.

Acompanhou o Dauphin em segurança ao invés de permanecer no campo. Os covardes brutos são facilmente comprados, Sir Thomas. Ele tem quase quinhentos homens com ele. Routiers.

Ele é o próprio homem dele agora.

Blackstone assentiu, percebendo que era toda a informação que ele poderia esperar. Ele se afastou para olhar as dobras de seda, verificando se o alarme ainda não havia sido levantado.

Quando ele estava prestes a escapar, o menino se ajoelhou mais uma vez em oração e disse:

"Que Deus misericordioso conceda a nosso pai o perdão por qualquer transgressão, senhor Thomas".

Blackstone hesitou. "Então, é bom que Deus nunca dorme, porque a lista é longa".

- De Marcy fica de frente para a Provença - disse o menino, fechando os olhos e inclinando a cabeça. "Não há nada aqui para saquear".

Blackstone saiu da tenda, mas seu caminho foi bloqueado por um sargento de armas e uma escolta de dez homens.

- Sir Thomas - disse o sargento -, você vai entregar suas armas. No comando do meu príncipe, você está preso.

Blackstone estava de pé diante dos marechais do exército no pavilhão de Edward. O príncipe



tinha banhado e mudado; Sua armadura foi colocada de um lado, uma mesa preparada para sua refeição. Ninguém falou enquanto o Príncipe dirigia cuidadosamente a superfície plana da espada de Blackstone. Seu humor sombrio desmentia a grande vitória que acabara de conseguir.

"Sua violência é bem considerada, Thomas, valorizamos suas habilidades na batalha, e nossa gratidão tem sido generosa, não é?"

- Foi, meu senhor - respondeu Blackstone.

"Nós toleramos muito, suportando sua impudência com bom humor e graça, como convém ao filho de nosso pai. E, no entanto, você persiste em seu desrespeito. Você desafia a rendição de um rei, você ameaça seu filho que está sob nossa proteção e hospitalidade! Você desafia-nos! "O jeito de Prince Edward quebrou e ele bateu a espada no chão aos pés de Blackstone.

"Você ainda é um homem comum, Thomas, e sempre será. Não vamos pendurá-lo por seu desrespeito. Mas não vamos tolerar você mais. Nossa batalha é conquistada. As cidades que você tem no nome de nosso pai não serão mais suas, sua pilhagem dessa grande vitória será perdida e você será banido do reino do nosso rei e dos nossos territórios na França. Nossa dívida com você daqueles anos atrás é paga na íntegra. Pegue sua espada e seu desafio em outro lugar.

Guillaume colocou o besouro de seu mestre no pomo de cavalo da guerra. O correio tinha sido limpo, como tinha o jupon, de manchas de sangue. Um dia, vestindo apenas uma camisa de linho sob o couro cabeludo de couro, manteria as ligações de ferro raspadas contra as feridas nas costas de Blackstone.

Blackstone fixou seus esporas quando Killbere tirou o nariz e depois bebeu mais do vinho saqueado por Will Longdon. "Um servo viu você entrar no pavilhão do menino. Estamos ficando descuidados, Thomas.

"Foi um dia longo, Gilbert, mas você está certo, eu deveria ter visto ele".

"Deus poupou um rei e roubou sua vingança. Não se pode argumentar que Jean le Bon não é favorecido - não para vencer uma briga, mas para viver".

"Talvez ele tenha sido salvo para outro dia. A vingança nunca é descartada, Gilbert. "Ele olhou para o seu antigo mentor; palavras apenas necessárias. "Eu aguento o meu tempo", disse Blackstone com uma inclinação à sua voz.

O rosto de Killbere enrugou. E se Blackstone aproveitara para desafiar novamente o Príncipe e esperar a escuridão para tentar atacar o rei francês?

"Agora, Thomas, deixe o bastardo ir. Estamos lutando contra os homens e não esmagando assassinos. Ele sorriu e agarrou o braço de Blackstone. Uma restrição por trás de seu significado, leveza em suas palavras. "Ah, que diferença faz agora? Você nunca chegou a Marcy, Thomas. E você não matou o rei. E agora ambos estão além do seu alcance.

'De Marcy irá atravessar meu caminho novamente'.

Killbere viu que Blackstone não deveria ser convencido de outra forma. "É um estado de coisas lamentável, Thomas. Você perdeu a maioria dos seus homens na luta; outros saquearam o suficiente para retornar às suas putas e filhos. Você tem menos do que quando começou. Servir a Inglaterra tem o seu custo.

Era uma verdade amarga. Os ganhos conquistados de Blackstone nos últimos dez anos foram arrebatados por uma onda de desafio beligerante. Ele se importou pouco com a perda de coração e de lar - mas o exílio e a morte daqueles leais para ele cortaram profundamente. O conforto agora estava no amor de sua família e o conhecimento de que ele ainda tinha a força

para exercer a Espada do Lobo.

"Eu tenho alguns poucos homens. Eles podem seguir seu próprio caminho se escolherem. Eu vou colocar para eles. Você ainda tem homens de armas para resgatar ", disse Blackstone.

"Mal vale a pena em uma panela. A metade desses franceses reivindica penúria. Levarão anos para tirar algo deles. Ou isso ou eles vão morrer de feridos.

"Tivemos muita sorte na luta, Gilbert".

"Que nós éramos. Lucky e mais rápido em nossos pés. Eu darei a Edward isso. Ele correu o risco de atacar. Deus, mas isso foi uma luta, não foi? Uma luta para acabar com todas as lutas. Uma boa maneira de acabar. Um bom caminho. Killbere olhou para o campo de matança. "Precisamos nos mover antes que o vento mude".

Blackstone entrou na sela. "Edward é para Bordeaux agora. Ele está navegando para Plymouth, retomando o prêmio de prêmios ", ele disse enquanto pegava as rédeas, o cavalo bastardo lutando o bocado.

"E você é para a Provença?", Disse Killbere.

"Sim, Avignon. Minha família - disse Blackstone, aliviando as rédeas pelos dedos. "Preciso ver o bem-estar deles agora".

'Sim. Sul. Um bom pensamento. De Marcy é sul ", disse Killbere.

Blackstone ficou em silêncio. Seus olhos cruzaram o horizonte. O Sacerdote Savage estava lá em algum lugar e só haveria justiça quando ele foi encontrado e morto. Mas primeiro ele deve atender a Christiana e as crianças. 'E você?'

"Eu estava pensando em Lombardia", disse Killbere. "Há aqueles que oferecem bons contratos para os gostos de mim. Eles precisam de soldados. Muitas guerras pequenas. Esta cidade odeia aquela cidade; essa cidade quer essa cidade. Nada perigoso demais. Dinheiro bom. Então, eu sou informado por um francês que atravessou os Alpes e fez algum trabalho lá.

Comprou uma propriedade dele. Mais quente lá também. E bom vinho. Acho que suas mulheres cheiram, mas dizem que é um odor agradável e faz um homem salivar com desejo.

"Você vai viajar além de Avignon, então".

"Então eu estava pensando".

Blackstone sorriu e acenou com a cabeça, depois se virou e olhou para os homens que ainda o seguiam: Guillaume, Meulon, Gaillard e Perinne, suas feridas vestidas, suas armas limpas. Não havia dúvida de que eles estavam em outro lugar que não o líder do juramento. Blackstone pediu o cavalo para a frente.

"Foi bom vê-lo novamente, Thomas", chamou Killbere.

"E você", respondeu Blackstone.

Quando Blackstone e seus homens contornavam o campo de batalha, monges estavam carregando os corpos de cavaleiros caídos para enterrar no cemitério da abadia. Elfred e Will Longdon, junto com uma dúzia de arqueiros, tiraram flechas dos mortos que ainda estavam em seus milhares. Pacotes de sangue ensanguentados e danificados foram recolhidos como galhos de trigo na parte de trás de um carrinho.

"Você chamou o rolo de seus homens, Elfred?"

Elfred limpou as mãos ensanguentadas sobre o jerkin. "Sim, eu perdi quase oitenta deles. A metade daqueles que ficaram não verá o inverno. Estou pagando-os para que eles possam se alimentar e suas famílias. Tenho uma dúzia de bons homens. Exceto por ele, mente ", ele disse olhando para Will Longdon.

Longdon sorriu: "Eles eram bons rapazes, o mestre Elfred perdeu, mas é uma parcela maior

do saque para o resto de nós".

Blackstone olhou para as setas. "Você salvará talvez metade desses, Elfred. A maioria fez seu trabalho muito bem para ser salvo.

"Vamos consertá-los", disse Longdon. "Nós precisaremos deles se o plano de Sir Gilbert for um bom".

"Você está indo com ele?", Perguntou Blackstone.

"Não temos escolha, Thomas, se quisermos ganhar uma crosta", disse Elfred. "Você estava certo no que você disse. A França está terminada agora e não desejo voltar para casa e ser um homem pobre de novo. Sim, seguiremos o bastardo louco por algum tempo; veja o que se torna de nós.

"Você perdeu o seu tenente - o nome do Whatsis - o Gascon", disse Longdon.

'Guinot. Sim. Ele desceu no final ", respondeu Blackstone.

"Sim, ele. Seus homens disseram tanto ", disse Longdon, inclinando a cabeça em direção a um grupo de cavaleiros que esperavam algumas centenas de metros nas árvores.

"Você tem quarenta homens que não têm para onde ir, Thomas, exceto onde quer que você esteja indo. Eles têm a sensação de ficar com você ", disse Elfred.

"Você sabe mais sobre o meu negócio do que eu", respondeu Blackstone.

"Os homens que lutam falam um com o outro. Pior que as mulheres arrumadas de gossipin, algumas delas ", disse Elfred.

Blackstone virou a sela e olhou de volta para a figura distante de Killbere caminhando pelo cavalo em direção a eles. "Você estará seguindo então", disse Blackstone.

"Atreva-se a dizer", respondeu Elfred.

"Você sabe onde?", Perguntou Blackstone.

"Nossa rota nos leva após Avignon", disse Will Longdon - e sorriu.

### Parte 3

#### Justiça Cruel

31

O Sacerdote Savage escapou apenas a tempo. Ele cavalgava para o sudeste do campo de batalha, deixando o Dauphin e seu tio, o duque de Orléans, para voltarem para Paris. Não foi uma falta de coragem que perdeu os franceses na batalha, mas o rei John tinha sido um tolo por confiar as tropas a seu filho desconcertado e incerto e ao próprio irmão Orléans. O inglês poderia ter sido derrotado. Quando o padrão do Dauphin caiu e parecia que seu batalhão seria abatido, Marcy tinha percebido que o filho do rei e seu irmão, que comandava os batalhões dianteiros, ignoraram os conselhos dos marshals experientes. Os ingleses se moviam rapidamente, suas trombetas e bandeiras sinalizando suas tropas para se reforçarem. E Edward tinha mais comandantes competentes. As incursões do Príncipe, obviamente, não inflamaram a ira de Deus, caso contrário ele teria perdido.

O Sacerdote Savage tentou matar o inglês, mas o destino parecia sempre no lado do cavaleiro encaracolado. Eles deveriam tê-lo matado quando o único cavaleiro cavalgou e desafiou o Rei. De Marcy havia instado John a derrubá-lo lá e depois. Ele recusou, agarrando-se à honra exigida na batalha que um campeão estava lá para desafiar o exército do inimigo, para não ser

morto. Para a fúria de João, Marcy teve a impudência de amaldiçoar a ingenuidade do Rei. O Sacerdote Savage tinha esperado com o padrão e o Oriflamme como Thomas Blackstone voltou para as linhas inglesas com a cavalaria blindada francesa em seus calcanhares. Quando o ataque do Dauphin falhou, de Marcy sabia que os ingleses prevaleceriam. O rei tinha visto o perigo de seu filho inexperiente caindo para o exército Inglês e Gascon e ordenou-lhe o campo. Talvez ainda houvesse um uso para o Sacerdote Savage. O assassino protegeu seu filho quando eles chegaram às linhas inglesas e se precipitaram para tentar matar Thomas Blackstone.

"Leve o meu filho em segurança e você será pago em ouro", John gritou acima do tumulto. De Marcy aproveitou a oportunidade. A oferta permitiu-lhe correr. Um rei sem valor oferecendo dinheiro que ele não tinha.

"Sem pagamento, senhor", disse ele, empurrando o cavalo. Deixe o rei da França fazer sua tentativa desesperada de subjugar o inglês; Marcy se beneficiaria ao perdoar a dívida e ganhar a gratidão do Dauphin. Mais cedo ou mais tarde, o filho fraco se tornaria rei e lembrava o serviço de Marcy para a Coroa. O benefício era duplo: como a França sangrara até a morte em seu próprio solo, não haveria força capaz de parar os routiers de Marcy. Em direção à costa sul, os rios e os portos agitaram o comércio mediterrâneo. As cidades e mosteiros estariam gordos com pilhagem. Era hora de matar mais ao sul.

Mais de vinte anos antes, Blackstone ou Marcy nasceram, surgiu um conflito de autoridade entre o rei Filipe da França e o papa italiano, que ele acusou de heresia, sodomia e consorte com um demônio animal. O Papa o ameaçou de excomunhão, e o rei tentou sequestrar o Santo Padre. A indignação italiana aumentou quando, após o assalto, o Papa sofreu um ataque cardíaco fatal e um francês foi, através da influência do rei, eleito como seu sucessor. O medo das represálias italianas convenceu o Papa a mover a sua Ségua para Avinhão, que, apesar de um feudo do Reino de Nápoles, estava dentro da esfera de influência francesa.

Os seis papas franceses seguintes construíram não só paredes de fortaleza em Avignon, mas um negócio lucrativo que vende escritórios da igreja. Tornou-se um império financeiro. Perdidos, indulgências e absolvição deveriam ter-se por um preço - tudo estava à venda. O papado tomou uma porcentagem de cada oferta feita em cada altar, mas uma das fontes mais lucrativas de renda papal foi a venda de benefícios. Foram vendidos vários cem bispos e centenas de milhares de escritórios inferiores foram vendidos. E o perdão por crimes hediondos foi concedido - a um preço.

A medida mais extrema que a Igreja poderia comandar - a ameaça da excomunhão - era usada para espremer mais renda nos cofres. Uma escala de tarifas foi estabelecida e a vasta riqueza foi tratada por banqueiros italianos. Os viajantes disseram como contar moedas, arrumadas como espigas de trigo, era uma visão comum no palácio papal em Avignon. O que era espiritual tornou-se temporal - e venal. Era este lugar de poder e autoridade que ofereceria um santuário à família de Blackstone.

O piqueteiro trouxe a festa de Christiana a terra depois de quatro dias. Eles atravessaram o país até chegarem ao alto do terreno que revelou o poderoso rio Ródano curvando-se sob a cidade fortificada de Avignon, seus muros construídos sobre as falésias que se erguiam da margem do rio. O sargento nunca tinha estado tão distante do sul antes e dependia do sacerdote para guiá-los pela cidade em direção à confusão dos muros de crenelados, formidáveis, mas ainda escassos em comparação com as torres e ameias do palácio papal que se elevavam atrás deles. Ao aproximarem-se, ele conseguiu ver que, embora as paredes

de quinze pés de espessura fizessem uma forte fortificação contra assaltos, outras partes das paredes estavam em ruim e sendo reconstruídas. Qualquer defesa foi tão forte quanto a parte mais fraca. O rosto da rocha daria uma compra suficiente para que os homens escalassem e escalar escadas levariam atacantes através das primeiras muralhas baixas. O instinto de seu soldado lhe dizia que, se ele estudeia essa cidade, era aí que ele colocaria a força principal. Uma vez dentro das paredes, os habitantes da cidade morreriam em suas casas, e o Papa, por todo seu poder, sucumbiria ao fogo e ao abate.

Ruas de torção estreita, abarrotadas de edifícios, prendiam o ar fétido que surgiu da pequena humanidade confinada no labirinto. Foi um espetáculo que nenhum dos cavaleiros que o padre Niccolò já testemunhou antes. Ele mal deu uma olhada nas emocionantes multidões que infestavam os becos e as passagens. Os comerciantes se empurraram um para o outro; os artesãos fizeram suas negociações; As tábuas pintadas de astrólogos com luas e estrelas passaram dos pólos enquanto as prostitutas se afastavam das casas bancárias italianas. As visões do lado do circo reuniram multidões; uma mulher sem brava mostrou como poderia costurar e girar lã, jogar uma bola e jogar dados com os dedos dos pés. O balbuciar de vozes humanas - gritando, falando, atraente - ecoou os edifícios de pedra. Os mendigos esticaram as mãos imundas aos cavaleiros, mas Torellini usou uma mudança para afastá-los de suas vestes. Os soldados os ignoraram, ou viraram um tornozelo, arrumando aqueles devagar demais para se mover com um estímulo.

O sargento Jacob levantou a voz para abrir o caminho. Quando os cascos de ferro-calçados se espalharam em pedregulhos, a pressão de corpos nas ruas estreitas foi forçada a se separar - aqueles que não podiam se afastar foram empurrados e esmagados pelo peso dos cavalos, quando os barcos afastaram a água.

Uma grande praça pública foi bloqueada no lado oposto por portões maciços que levaram ao palácio papal. Era um lugar onde os fiéis podiam se reunir para ver a Santa Santidade o Papa Inocente VI atravessando uma humildade de hipocrita em um burro branco, como suas vestes bordadas de ouro foram tiradas da sujeira pelos retentores. Ele cavalgou debaixo de um dossel seguido por equerries carregando a faixa branca de lã usada pelo pontífice em seus ombros como um símbolo de autoridade e poder. O padre Niccolò desacelerou seu avanço quando uma procissão de cardeais em seus óculos vermelhos largos caminhou sem pressa, acompanhada de criados, atravessando a vasta praça, desfilando como se fossem realeza. Ele se aproximou dos guardas nos portões do palácio e depois voltou para John Jacob. 'Você e seus homens não poderão viajar mais para a cidade. Vou ver que Lady Christiana e as crianças são seguras até que Sir Thomas chegue. Ele entregou a Jacob uma bolsa de ouro. "Conforme acordado", disse ele.

"Eles não podem vir conosco?", Perguntou Christiana. Mal havia falado desde o assalto à barça. Henry tinha ficado com os homens, ouvindo o sargento Jacob contar histórias sobre a Inglaterra, sua aldeia, as guerras que ele havia lutado - e sobre o pai de Henrique e aqueles que o seguiriam se a causa fosse sua persuasão, ou se a bolsa fosse grande o suficiente. Christiana ficou em silêncio e segurou Agnes perto dela durante os últimos dias de sua jornada. Ela manteve uma dignidade silenciosa apesar de suas características serem mais atraídas e pálidas, mas sua máscara de bravura escondeu a maior vergonha do estupro e o desespero de saber que seu filho tinha testemunhado. Quanto tempo seria antes de Blackstone encontrá-los e pai e filho falaram sobre a viagem a Avignon?

O padre Niccolò ofereceu sua tranquilidade. "Minha senhora, eu tenho propriedade por trás

dessas paredes. Há jardins com fontes frescas e ervas perfumadas que agradam o ar. Meu benfeitor Rodolfo Bardi é dono deles e estão à sua disposição. Mas os soldados comuns armados para a guerra não são permitidos. O sargento Jacob e seus homens cumpriram seu dever tanto com o rei quanto com o seu marido.

"Vá com ele, minha senhora", disse-lhe Jacob. "Espero com meus homens em uma das tabernas até ouvirmos o que aconteceu com Prince Edward. Isso é o máximo que posso fazer para lhe dar tranquilidade.

Torellini viu o sentido no sargento e seus homens ficando por mais alguns dias. As intrigas políticas da cidade papal podem forçar a expulsão da família de Blackstone se o príncipe Eduardo triunfasse contra o rei João. Um banqueiro considera os riscos, e um padre invoca Deus, mas o padre Niccolò estava perto de ambos. Se Blackstone não tivesse chegado ao Príncipe no tempo e foi dito que ele poderia pedir a paz se isso significasse seu retorno seguro à Inglaterra, então os ingleses poderiam ter sido derrotados e Edward segurado por resgate. Isso exigiria a força do Papa em toda a Europa e asseguraria a autoridade que o rei João tinha investido nele. Os portões se abriram.

"Procure o sinal das três ferraduras. Eles ficarão estáveis nos cavalos no quintal e oferecerão camas e comida. Você tem dinheiro o suficiente", disse o padre Niccolò a Jacob.

"Sim, fomos bem pagos, e venderemos o cavalo de Rudd", respondeu Jacob, e depois se virou para Christiana, cuja expressão era a de alguém em um barco a deriva em um rio rápido.

"Estamos perto, minha senhora e Sir Thomas virão por você", disse ele.

O sacerdote levou Christiana e as crianças através dos portões para as ruas sombreadas da cidade papal. O cheiro afiado do incenso flutuava no ar, como se abençoasse a moeda de ouro que estava sendo presa em sacos.

Blackstone e Guillaume cavalgaram lentamente, arrastando um cavalo de carga carregando o saque que poderia ser retirado do campo de batalha. Blackstone tinha despojado um cavaleiro francês caído de alguma armadura fina para substituir o seu próprio que estava perdido quando Marcy queimou sua casa senhorial. Algumas das punhais e espadas dos caídos tinham jeweled hilés e apertos. Eles juntaram vinte dessas armas, usaram para trocar ou cavar as pedras e vendê-las. A comida e a roupa também estavam amarradas em todo o animal; haveria pouca coisa a percorrer na medida em que atravessavam uma paisagem já esparramada por bandas itinerantes de homens indo para casa.

Horas depois, eles descansaram, viram festas de cavaleiros, feridos e outros sendo arrastados para macas, quando se separaram do conflito. Muitos morreriam na estrada para casa, mesmo aqueles de nobreza e riqueza, que se comprometeram a pagar o resgate. Três mil franceses morreram no campo em Poitiers, e outros três mil se renderam. A palavra da vitória inglesa viajou rapidamente.

Blackstone puxou os cavalos da trilha onde descansavam três cavaleiros franceses e seus escudeiros. Um deles foi mortalmente ferido e eles diminuíram a jornada para acomodar seus ferimentos. Blackstone fez com que seus homens lhes deram água e comida e ouviam como os aldeões, enfurecidos por aprender quantos se renderam, atacaram eles e seus companheiros feridos - a quem eles consideravam covardes - com pedras, forcados e machados. Os cavaleiros franceses vencidos não receberiam nem comida nem conforto das cidades e aldeias que passaram em seu caminho para casa.

Duas milhas atrás dos quarenta hobelars de Blackstone, Killbere viajou com Will Longdon e os arqueiros de Elfred ao lado de um vagão carregado com pilhagem. Onde Blackstone olhava

através da paisagem, os franceses estavam se afastando, alguns sozinhos, outros em pequenos grupos de cinco ou seis - homens que haviam lutado lado a lado como parentes ou amigos, suas habilidades e coragem já não eram necessárias. O cavaleiro mortalmente ferido morreu antes que os homens de Killbere os alcançassem.

"Há um mosteiro que você pode levar seu amigo para o ter enterrado", disse Blackstone. "Senhor Thomas", respondeu o cavaleiro, um homem do primeiro batalhão francês que tinha visto o mais pesado dos combates contra os ingleses, "o cemitério estará cheio; Você e seus homens viajarão com a gente para a aldeia mais próxima para que ele possa ser enterrado no pátio?"

Blackstone concordou e a banda de homens seguiu com o corpo do cavaleiro. Quando alcançaram a próxima aldeia, um sino da igreja soou em aviso dos homens que se aproximavam. As aldeias bloquearam a entrada com carrinhos de feno, e as valas foram construídas semanas antes para impedir que os bandidos atacassem a noite. Blackstone e seus homens mantiveram-se quando um dos franceses seguiu em frente procurando permissão para enterrar seu camarada no cemitério. Mas ele foi recusado. Blackstone avançou e desmontou. Era uma ação incomum que um cavaleiro desmontasse para se dirigir aos camponeses, e os homens apertaram alguns passos enquanto ele se dirigia para falar com eles.

"Este cavaleiro está longe de casa, mas ele veio para lutar contra o Príncipe inglês que rasgou sua terra. Você negaria a ele um enterro cristão?"

A multidão de homens, armados com machados e foices, gritou com raiva, mas Blackstone ergueu o chão. "Você vê os homens atrás de mim, mais do que suficiente para atravessar suas casinhas e queimá-las no chão, e ainda assim você ainda nos desafia".

"Nós não temos nada!" Gritou um de seus líderes. "E esses cavaleiros básicos corriam do conflito, deixando-nos sozinhos para nos defendermos! Onde estavam eles quando os ingleses e Gascons foram saqueados e queimados? Onde? Em seus jumentos, comer carne macia e beber vinhos finos. E agora eles pedem compaixão por aqueles que eles mesmos pisaram! Damn them! Eles abandonaram a França e nós! Nós não os teremos enterrados aqui - e se você nos forçar, vamos cavar o bastardo e alimentá-lo aos cachorros.

O discurso se encontrou com um rugido de aprovação.

"Então você prefere morrer", perguntou Blackstone, olhando para seus homens armados.

"Se devemos! Não temos mais senão nossas vidas e que bom é uma vida sem cultivos ou alimentos armazenados? Eles tiraram tudo. Nossos filhos já morreram!

Killbere e os outros apanhados.

"Thomas, mate os bastardos e ensine-lhes uma lição. Deus sabe que não tenho amor pelos franceses - disse ele, olhando para os cavaleiros franceses -, mas um enterro decente do seu próprio tipo não é muito para perguntar. A escória camponesa é a mesma em todos os lugares.

"Eu costumava ser escória camponesa sob a lei de Lord Marldon, se você se lembrar".

"O que você era e o que você se tornou são assuntos diferentes, Thomas. Doce Jesus! Toque-os, enterre o francês e vamos entrar no caminho.

Blackstone ligou para Elfred: "Me pegue dois sacos de farinha e um saco de moeda".

Killbere suspirou. "Thomas, você é tão macio quanto um melharuco de leiteira e como sem cérebro".

- Então, você já disse antes, Gilbert - disse Blackstone e sorriu.

Blackstone tinha a farinha e o dinheiro entregue aos aldeões. "Houve um abate suficiente. Alimente seus filhos e compre o que pode das cidades".

Os homens pareciam momentaneamente perplexos, mas o ato de generosidade os fazia baixar suas armas.

"Você tem um sacerdote no final desse bellpull?", Perguntou Blackstone.

"Nós fazemos. Devemos colocá-lo em volta do pescoço por todo o bem que ele nos fez. Mas o purgatório aguarda qualquer um que assassine um padre.

"Então, venha buscá-lo e enterre este homem e peça a Deus para lançar sua benevolência sobre todos nós".

Os homens de armas franceses expressaram sua gratidão a Blackstone, cujo gesto foi mais apreciado por eles do que os ingleses. Uma vez que o enterro havia ocorrido, os cavaleiros perguntaram se podiam se juntar a ele.

"Eu vou para o sul para buscar minha família", ele disse a eles, "e depois não mais." Ele assentiu em direção a Killbere. "Ele está levando os homens para a Lombardia. Você seria bem-vindo.

"Sir Gilbert?", Perguntou um francês, buscando aprovação.

"Não há nada como convidar estranhos para um banquete particular, Thomas", gritou Killbere.

"Nós devemos escolher nossos amigos agora, Gilbert. Nós fomos lançados à deriva por circunstância. Se acharmos homens de luta que ficarão no nosso ombro, há uma chance de alguns de nós poderem viver um pouco mais. Há as putas da taverna na Itália que ainda não gostaram de seus encantos.

"Por Deus, isso é uma verdade. Sim, junte-se a nós", disse ele ao francês. "Nós nos encontraremos outra batalha e seremos melhor pagos por isso".

Quando os vencedores de Poitiers estavam dentro dos três dias de Avinhão, Killbere aceitou cinquenta e sete homens mais cujas vidas estavam à deriva, dentro de dois dias outros setenta, e cada vez que os remanescentes se juntaram, souberam do cavaleiro encaracolado que cavalgava cabeça. A ressurreição do menino arqueiro que salvou a vida de um príncipe em Crécy, foi homenageado com a cavalaria e lutou para matar um rei em Poitiers já era folclore. Sir Thomas Blackstone era um talismã.

Blackstone deixou os homens em uma colina arborizada que deu uma visão clara da fortaleza da cidade de Avignon levantando-se dos penhascos em um amplo alcance do Ródano.

"Vamos descansar e fazer nossos planos por um ou dois dias", Killbere havia dito a ele.

E espero por mim?

'O quê mais? Eu conheço você, Thomas, melhor do que você conhece. Você não trouxe esses homens às suas costas para abandoná-los aqui. Você pode pensar de outra forma, mas não há nada para você e sua família. E você não é um fazendeiro. Esperamos um pouco. Não muito tempo, mente, então você não se torne um condenado monge lá embaixo.

- Eles estarão procurando por putas, Gilbert - disse Blackstone, olhando para os homens despistados.

Killbere olhou para aqueles agora sob seu comando. "Se eu puder mantê-los de volta o suficiente, eu vou. Não posso deixá-los soltos lá. Seriam como ratos em um esgoto; Eu nunca os recuperaria. Existem outras cidades.

Blackstone ordenou que seus hobelars de Gascon e os novos homens obedecessem a Sir Gilbert. Então, com uma breve despedida de Meulon e Gaillard, ele abriu caminho para a cidade.

"Sir Gilbert?" Elfred disse enquanto observavam Blackstone e Guillaume se afastarem. "Você



acha que ele vai voltar?"

"Ele fez o dever dele para Edward e agora ele deve cuidar de sua família. Você não pode negar a um homem isso. Mas onde mais ele pode ir depois? Ele voltará."

Dentro dos muros da cidade papal, Blackstone sentiu-se como um escravo do campo que estava olhando o traseiro de um cavalo por muito tempo. Ele ergueu a cabeça e os ombros acima dos que encheram os corredores, que eram mais ornamentados do que aqueles na casa de nobres que ele já tinha visto. Os cortesãos, os mensageiros, os banqueiros e os visitantes se reuniram em grupos, falando em uma variedade de idiomas e tons, vestidos com cores ricas de pano fino, chapéus de pele de castor e vestes de argila. Os comerciantes de seda discutiram com os banqueiros, que fizeram negócios com os comerciantes de especiarias, que venderam suas preciosas mercadorias aos intermediários. O Papal See estava aberto para negócios.

Blackstone duvidava que mesmo o palácio do rei Eduardo pudesse ser tão rico. Paredes alinhadas com afrescos religiosos varreram a cor através do corredor e da câmara. Enquanto uma parede exaltava a glória da caça e os homens religiosos vestidos de roupas esplêndidas, outro elogiava a Virgem Maria, enquanto outros ainda mostravam o Salvador morrendo pelos pecados do mundo. Outra fanfarrão de belos castelos e paisagens tranquilas, expressando os desejos daqueles que encomendaram as pinturas. Planos de azulejos em padrões de flores e animais heráldicos levaram a escritórios da Cúria; pátios com arcos que subiam para janelas de corredores internos movidos por peregrinos esperando a benção do pontífice. Mulheres em brocados e peles, seus mordomos corredores atrás de cavaleiros, deslizaram pelas passagens.

Niccolò Torellini inaugurou Blackstone através de uma porta dourada em uma antecâmara, que por sua vez levou a um jardim perfumado. Uma pequena fonte escorreu água sobre calhas de pedra em uma lagoa. O zumbido das vozes desapareceu quando as portas se fecharam atrás dele e a quietude do santuário murado fechou a urgência dos corredores que arvoravam.

Agnes inclinou-se sobre a parede baixa, seus dedos mergulharam na água enquanto conversava com o peixe que subia para a superfície pensando que estava oferecendo comida. O padre Niccolò tocou o braço de Blackstone.

"Eu vou encontrar sua esposa e filho", ele disse calmamente. Ele passou por uma outra porta que levava os quartos da casa do banqueiro.

Blackstone caminhou em direção a sua filha, ouvindo sua voz enquanto tocava em um mundo criativo. Ele parou a poucos passos de distância dela. O calor do sol preso neste jardim do pátio e a fragrância de rosas e lavanda abraçaram-no como a guirlanda de um vencedor. Um momento de paz e tranquilidade, uma imagem de beleza simples que ele desejava que pudesse de alguma forma preservar.

- Agnes - disse ele gentilmente.

A criança girou, os olhos brilhantes com a expectativa. "Papai!", Ela disse e encontrou seus braços. Ele a segurou firmemente, o cheiro da pele e o toque de seu pequeno corpo inundando-o com ternura e gratidão. Ela escovou o cabelo de sua testa e rasteou a cicatriz.

"Você lutou uma grande batalha?", Perguntou ela.

Ele assentiu. 'Como você sabia?'

"Henry me disse. Não acreditei nele, mas o padre Niccolò disse que era verdade. Você quer ver o peixe? Eu lhes dei nomes.

Ele a instalou na parede da lagoa e sentou-se ao lado dela quando começou a apontar o ouro

escuro e os flashes marrons que contornavam sob a superfície.

"Aquele é chamada do Chapéu do Papa, há Aloise e Bernard, mas o grande é chamado de Mestre Jacob, porque ele nada nos outros e os mantém sob controle".

"Então, o Mestre Jacob cuidou de você, assim como seu peixe faz com suas acusações", perguntou Blackstone.

"Ah, sim, ele cuidou de mamãe e Henry e eu. E ele contou as histórias de Henry sobre você.

"Foram lindas histórias?"

Ela encolheu os ombros. 'Eu não sei. Henry disse que sim, mas ele poderia ter inventado ele mesmo.

Blackstone beijou o topo de sua cabeça e escutou uma das portas para o pátio aberto.

Christiana entrou no jardim quando Agnes correu para ela. 'Mama, Mama, Papa está aqui. Ele voltou.

Agnes agarrou as saias de sua mãe, mas quando Blackstone olhou para o rosto de sua esposa, sentiu um tom de medo. O sorriso que não lhe dava chance de vitória em um argumento parecia subjugado. Algo aconteceu. Eles abraçaram. Ele sentiu que ela se apegava a ele com silêncio desesperado.

"Eu temia por você", ele sussurrou em seus cabelos.

Ela assentiu, mantendo seu rosto enterrado em seu peito. 'E I-lo.'

Ele apagou as lágrimas de sua bochecha.

'E Guillaume? Ele mora? ', Perguntou ela.

'Sim. Ele lutou bem. Ele está em uma pousada na cidade. Tenho estabilizado os cavalos e guardado alguma pilhagem lá. Teremos algum dinheiro agora.

Ela assentiu, como se estivesse distraída. Ele esperava algum sinal de alívio ao saber que o escudeiro que os havia trazido tanto perigo estava vivo e perto. Faltava a alegria dos olhos dela.

"Alguma coisa aconteceu com Henry?", Ele disse, seus instintos superando seu desejo por ela. Parecia surpresa com a pergunta. "Henry está bem".

"Então, onde ele está?" Blackstone perguntou, tentando aliviar tudo o que a perturbasse. O que a incomodava: ele a deixara sozinha uma vez demais para se preocupar que ele não voltasse?

"Henry vai para onde ele não deveria. Ele desliza para fora desses apartamentos e mistura-se com os comerciantes e seus retentores nos corredores. Ele ouve fofocas e acordos sendo feitos. Isso o intriga. Eu repreendi ele, mas ele me desobedece.

"Ele é um menino. Talvez essas paredes confirmem sua curiosidade natural.

- Essa razão é o suficiente para desobedecer a sua mãe, Thomas?

Ele viu novamente, um olhar para baixo que escondeu algo mais.

'Não, não é. Vou falar com ele.

Ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha; então ela agarrou sua mão. "Estou tão feliz que você tenha retornado ileso. Não nos deixe de novo, Thomas. Ela olhou para ele.

"Promete", disse ela, e então correu para frente com Agnes, rindo enquanto passavam as mãos nos matois de lavanda e depois colocaram a fragrância em seus rostos - como se nenhuma promessa fosse esperada.

Blackstone banhou-se e depois comeu a comida servida pelos criados de Torellini. Christiana contou-lhe sobre a jornada do rio e como um dos soldados desenhou uma faca e a ameaçou, e como o sargento Jacob matou o homem. Ela não mencionou o assalto a ela. Blackstone sabia

que ela tinha força suficiente e força de vontade para suportar dificuldades e medo, mas talvez o incidente com Rudd nos confins da barcaça a tivesse colocado muito perto do assassinato. Blackstone reteve-se de contar-lhe sua própria jornada e a batalha em Poitiers.

"Eu vou encontrar o Henry", disse ele.

Ela estendeu a mão pela mão dele. "O rei João ainda vive?"

Ele assentiu.

"Então, não veio nada de bom. Você deveria ter ficado conosco ", disse ela em resposta ao seu fracasso.

O padre Niccolò o guiou pelos corredores da cidade papal. Só quando os grupos de homens se moviam do caminho deles, alguns olharam para o cavaleiro alto e reagiram ao rosto com cicatrizes.

"Você falou com meu filho enquanto ele esteve sob sua proteção, pai?", Perguntou Blackstone enquanto o sacerdote o conduzia a uma alcova, onde a luz fraca subjugava sua presença.

"Ele mantém muito para si mesmo", disse o padre, "mas ele é corajoso e forte, e ele estuda os livros que eu dou. Seu latim é bom, e eu ensino-lhe a Toscana, que é o mais agradável dos nossos dialetos. Você deveria se orgulhar dele. Sir Thomas, há rumores correndo pelos corredores sobre o que está acontecendo com a França agora que os ingleses foram vitoriosos. Nós deveríamos conversar. Eu tenho uma proposta para você. Isso beneficiaria você e sua família.

Blackstone tinha mantido seu olhar nos corredores lotados, procurando por seu filho. Quando voltou a atenção para o sacerdote, procurou a verdade sobre o assunto: "O que aconteceu com minha esposa?"

O padre encolheu os ombros. "O coração pode crescer cansado através do medo", ele respondeu. Blackstone estudou o rosto do homem. Seria impossível detectar uma mentira do conselheiro espiritual pessoal de Rodolfo Bardi, um homem cuja influência ultrapassava a pastoral dos outros. Niccolò Torellini negociou com o grande e o poderoso. A inscrição era o comércio dele.

"E o soldado que foi morto?", Perguntou Blackstone.

'Eu estava dormindo. Não sei o que aconteceu. O sargento Jacob o matou. Isso é tudo o que sei. "Ele viu Henry, aliviou que isso interrompesse quaisquer outras questões. 'Ali está ele; Eu vou buscá-lo. E devemos falar - sobre outros assuntos.

Blackstone observou enquanto o padre Niccolò atravessava a multidão, um aceno de cabeça, um sorriso lá, quando ele reconheceu saudações daqueles que obviamente eram ricos e influentes. Blackstone tinha visto a mesma arrogância de nobreza e riqueza entre os barões normandos e os senhores franceses, homens que podiam exercer o poder sem ter sangue em suas próprias mãos. Para isso, eles empregaram soldados como ele.

A multidão diminuiu, permitindo que o padre pastoreasse Henry. O menino olhou para o pai, que sorriu, mas notou uma sombra cintilando nos olhos do menino.

"Eu sabia que você iria voltar, pai. Eu sabia que você ganharia ", disse ele e esperou esperançosamente o abraço de seu pai. O homem e o garoto ficaram em silêncio, não alcançando o outro.

- Bem-vindo ao seu pai - disse o padre, inclinando-se para o menino.

Henry se aproximou e estendeu a mão. "Bem-vindo a casa, pai. Estou feliz por não ter ferido.

Blackstone sorriu e agarrou a mão do filho e sentiu que a pele estava úmida. Medo.

A reputação de Blackstone atraiu os homens que agora esperavam ordens, mas Sir Gilbert Killbere, cuja liderança destemida ofereceu-lhes uma chance de riqueza que ultrapassava os salários habituais do banditismo. Ele manteve os homens acampados a algumas milhas de Avignon na cobertura florestal. Eles esperaram três dias desde que Blackstone entrou na cidade papal, descansando e organizando sua rota para a Itália, onde eles poderiam vender suas habilidades para uma das cidades-estados em guerra. Os viajantes disseram-lhes de grandes bandas de marauding que estavam queimando seu caminho ao longo da margem oriental do Ródano, Marselha e além. Soldados franceses e ingleses liberados do serviço após a batalha de Poitiers se juntaram a grupos de alemães e húngaros em busca de pilhagem. De onde os homens de Killbere estavam acampados, podiam ver colunas de fumaça a mais de vinte quilômetros de distância.

Os viajantes haviam contado a Killbere como mais de dois mil routiers atacaram Marselha, mas a cidade foi bem defendida e preparada para o assalto, que falhou. À medida que os saqueadores cresciam em força, seus ataques se tornaram mais comuns e cidades e aldeias caíram sob suas espadas.

"Nossos homens estão ficando inquietos", disse Elfred a Sir Gilbert. "Eles pensam que estamos perdendo pilhagem para esses outros".

Killbere não era soldado do campo e esperava sem um plano de ação irritado como uma sela molhada. "Soldados sempre se queixam de brincadeiras com cólicas", ele disse, desenhando uma pedra de fogo ao longo da espada da espada. "Eles têm comida e bebida; precisamos descansar. É um longo caminho à frente.

Na verdade, ele admitiu apenas para si mesmo, ele estava incerto quanto melhor prosseguir. Um plano de batalha era simples. Os homens se alinhavam um contra o outro e lutaram até a morte. Invasar vilas e cidades ainda era mais fácil: matar os homens, escravizar as mulheres como prostitutas e tomar qualquer comida disponível, lembrando doar o ouro suficiente para a igreja, para que os pecados possam ser perdoados. Mas encontrar um pagador que garantiria o emprego estava além da sua experiência. Servindo um senhor jurado e a Coroa tinha sido sua vida. A lealdade tinha sido a moeda em que sempre tratava. A grande riqueza de saque e o resgate da batalha costumavam ser para a nobreza e para os cavaleiros de menor escalão que sabiam como administrar propriedades com a fortuna recém-descoberta, enquanto se tornavam fracos devido à falta de combate. Killbere sabia que ele estava preso entre duas necessidades conflitantes: ganhar riqueza e ter um senhor jurado para servir. Talvez suas chances no mundo fossem melhores se ele oferecesse seus serviços como um campeão, sem a bagagem de homens comandinhos cuja lealdade pudesse se transformar no lance de uma moeda de ouro. Mas ele tinha trinta e cinco anos e sentiu a tensão de anos de luta dura. Os homens mais jovens e mais fortes teriam mais resistência para suportar e trocar golpes. Ele precisava de pequenas guerras onde o assassinato era mais fácil.

"É sério?", Perguntou ele.

- Ainda não - disse Elfred, olhando pelo acampamento esparramado. "Mas sempre há engenhos".

- E os homens de Blackstone?

"Os normandos são como uma corda amarrada. Meulon e o outro urso feio esperariam até que o sol nunca se preparasse para Sir Thomas. Os sargentos terão que observar os outros.

"Sim, faça isso. Mas aqueles que querem ir, deixá-los - eles não seriam bons para nós no longo prazo - mas vejam que eles não levam nada com eles exceto o que é dele.

"Eles vão querer a sua parte da pilhagem que temos", respondeu Alfred.

Killbere limpou a lâmina da espada. "Não, eles deixam com nada além do que eles tiveram quando se juntaram a nós".

Alfred assentiu. Se os descontentes tiveram que ser confrontados, então eles estariam matando seus próprios e seu empreendimento poderia falhar antes que ele fosse muito mais longe. Ambos olharam para além das colinas distantes e das plumas negras de fumaça. A morte estava em marcha, e estava a caminho deles.

As lâmpadas e as lâmpadas de óleo queimaram até a noite no coração da cidade papal. O Papa Inocêncio VI, como muitos dos Papas, mostrou bondade e simpatia aos pobres pela caridade cristã, ofereceu um lugar seguro no céu. Se não fosse por sua orientação, os hospitais e almshouses não existiriam. Nas instruções papais, uma porcentagem dos lucros de um comerciante foi dada aos necessitados. Aqueles que tinham riqueza eram obrigados a oferecer algo para aqueles que não tinham nada. No entanto, nesta noite, os desprivilegiados não eram sua preocupação. O lingote enterrado nas cofres papais e a vasta riqueza dos comerciantes da cidade estava em risco. Um homem magro e enfermo, sofreu mais do que doenças físicas; sua indecisão não ofereceu direção aos políticos e tribunais da cidade mais importante da região. A Santa Sé estava sob ameaça. A palavra chegou ao Papa da queima e destruição das cidades que se encontravam no Ródano. Bandas de homens, mais bárbaras do que Saracens, ameaçaram toda a região. A sala estava quente e os temperamentos dos homens surgiram quando ninguém, nem o Papa, poderia decidir sobre um plano de ação. A única diretriz emitida naquela noite foi elaborar mais mão-de-obra para terminar as paredes incompletas. Era inconcebível que bandidos atacassem sua grande cidade, mas depois da derrota do rei João, ninguém estava seguro. A terra era sem lei.

Blackstone deitou-se no quarto frio, olhando para as sombras nos pilares do teto arqueado decorados com querubins garlanded com folhas de louro de ouro, derramando moedas de uma mão enquanto segurava um chifre na outra. Esta era a casa de um banqueiro, ornamentada com móveis suaves, revestimentos de cama bordada e tapeçarias de seda fina. Christiana tinha adormecido em seus braços, mas antes de virar as costas e ter pressionado seu corpo para o dele, ela se curvou quando ele a tocou. Eles se beijaram e ele mais uma vez tentou acariciá-la, mas ela colocou os dedos no rosto e nos lábios e pediu que ele esperasse - sem explicação, além de dizer que o medo e o cansaço de sua jornada ainda não a deixaram. Isso foi assim nos últimos três dias. Nenhuma paixão havia sido passada entre eles, quando uma vez não podia resistir a sua luxúria um pelo outro. Ele sabia que tinha sido uma árdua jornada para ela e para as crianças e o ataque na barcaça teria levado seu preço.

Blackstone confinou-se na casa e no jardim do banqueiro, aproveitando o tempo com Agnes, permitindo a Christiana os dias de conforto que o refúgio oferecia. Henry se absteve em todas as oportunidades para explorar os corredores do poder. O menino mudou, não havia dúvida disso - mais confiante, mas também mais retirado.

Isso não era esperado? Torellini perguntou-lhe quando o mencionou ao padre. Um menino que defende sua mãe, uma família com medo em seus corações e perigo em todos os cantos. O passado escaparia.

Torellini entregou-lhe documentos que garantiram seu futuro. Blackstone tocou o pergaminho dobrado, o selo encerado do Papa tão frio e seco como o passado desolado que o perseguiria

pelo resto de sua vida. Um assombro que sempre o levaria.

"Sua jornada está apenas começando. Grandes guerras estão atrás de você, mas o conflito nunca estará longe. Eu cuidarei de sua família. Os olhos de Torellini questionaram o inglês. Ele conheceu a resposta antes de perguntar. "Você ainda não disse a Christiana dos seus planos". Blackstone balançou a cabeça. Houve um tempo e um lugar para fazer a batalha.

E agora não era o momento.

Ele escorregou da roupa de cama quando ouviu vozes abafadas e pisou os corredores através dos corredores. Não havia sinal do padre Niccolò. Blackstone saiu para o pátio e viu lâmpadas queimadas em outros quartos. Ele vestiu e enfiou a faca do seu arqueiro em seu cinto. Os guardas estavam na extremidade do corredor enquanto os nobres e os sacerdotes foram conduzidos a uma grande câmara a portas fechadas. Blackstone virou uma esquina, abriu a porta para uma escada exterior e subiu a uma das mesas inferiores. Ele podia ver além das paredes e as luzes cintilantes da cidade, onde as tabernas ainda seguiam seu comércio junto com as prostitutas e os soldados e aqueles que viajavam com a esperança da fortuna ou a oportunidade de um cargo político - o caminho mais seguro para a riqueza e a influência. Seus olhos examinaram as formas escuras das colinas. Os pontos de luz da faca vacilaram. Killbere e seus homens ainda estavam lá. As vozes levantadas em argumentos surgiram da câmara iluminada por lâmpada abaixo. As palavras eram indistinguíveis, mas ele percebeu o seu pânico. Seja qual for a causa, logo ela surgirá. Ele colocou as costas contra a parede, preferindo dormir no ar frio e ver o amanhecer subir em vez de voltar para a câmara ornamentada e uma esposa fria.

"Cavaleiros", Will Longdon disse enquanto se aliviava contra uma árvore.

"Veja onde você está apontando isso", advertiu Elfred quando Longdon mudou a direção de seu olhar e tudo o mais seguiu.

- Sir Gilbert - chamou Elfred.

"Sim, eu os vejo", disse Killbere enquanto seus homens se juntaram na linha de treel e olharam para a distância onde cavaleiros galopavam em direção aos portões da cidade.

- Duzentos talvez - sugeriu Meulon.

"Isso não é tudo", disse Killbere, apontando para além dos campos do outro lado do rio onde uma cobra negra de cavalaria se contorceu pelas dobras das colinas. 'Elfred?'

- Mais de mil, eu acho - disse Elfred, o olho do arqueiro medindo os números indistintos.

- Nosso Thomas disse-lhe quantos cabelos eles tinham nas cabeças se ele estivesse aqui - disse Longdon, limpando as mãos sobre suas calças.

"Sir Thomas para você, pisspot", gritou Killbere. "Aqueles na frente - os cavaleiros - eles são os enviados. Eles vão conversar.

Os homens observaram em silêncio quando os portões se abriram e os dignitários da cidade e os dois cardeais saíram em sua aparência para encontrar os cavaleiros. Uma dúzia de cavaleiros seguiu as autoridades da cidade lá dentro.

"Sobre o que é isso?" Will Longdon murmurou. "Você acha que Sir Thomas sabe sobre isso?"

"Logo ele será o suficiente", disse Killbere, olhando em volta das colinas. "Elfred, pegue os sargentos para enviar cavaleiros, para manter um olho em nossas costas".

Blackstone tinha deixado as paredes internas quando os sons dos sinos da capela caíram pelos telhados. Aqueles que rezavam abriram caminho para matins; Outros, que caíram nas portas, incapazes de pagar uma sala, mexiam e dormiam. Ele encontrou o quadro pintado exibindo três ferraduras e abriu os arcos no quintal. O cheiro pungente dos cavalos misturado

com o mau cheiro de desperdício humano. Meninos estáveis arrastaram palha suja das bancas enquanto Blackstone olhava para os cavalos com fígado. Ele reconheceu três dos cavalos pertencentes aos soldados que haviam acompanhado o sacerdote italiano.

Blackstone entrou na taberna escura. Homens e mulheres dormiam onde havia espaço. Ele atravessou os corpos propensos e subiu as escadas. John Jacob tinha sido bem pago pela sua missão; Se Blackstone tivesse medido o homem corretamente, ele teria pago uma sala. Não havia portas nos nichos que servissem de banhos para dormir. O sargento Jacob já estava acordado e estava sentado afiando a faca. Um jarro de cerveja estava a seus pés, a pequena janela aberta, os sons da rua aumentavam. Jacob ficou em pé enquanto Blackstone estava na entrada.

"Eu ouvi você voltar, Sir Thomas. Você tem mais alguém com você?"

'Guillaume. E há amigos fora da cidade. Eu pensei que você teria atacado Bordeaux e em casa. Você e seus homens.

Jacob iluminou-se. "Três deles foram embora". O clima aqui me convém, meu senhor, e além disso, eu não estava na batalha, então não ganhei nenhuma pilhagem. O padre nos pagou bem. Não tenho queixas.

"Você ficou para oferecer a garantia da minha esposa", disse Blackstone.

O sargento Jacob assentiu e afastou a faca. "Eu pensei que não poderia fazer mal por ela saber que alguém estava perto se ela precisasse".

"Eu vim para agradecer", disse Blackstone.

"Você não precisa, meu senhor. Eu fiz como eu disse que sim, era tudo.

Blackstone sentou-se no assento da janela. "Meu filho agiu bem?"

"Como você esperaria, Sir Thomas", respondeu Jacob. A evasão quase imperceptível.

- Na barcaça. Quando você matou Rudd. Ele agiu bem? Blackstone insistiu quietamente. "O menino usou sua faca?"

"Você falou com o menino, senhor Thomas?", Perguntou Jacob, ainda cauteloso de ser atraído para explicar as circunstâncias exatas. Sir Thomas Blackstone pode responsabilizá-lo pelo assalto.

'Ainda não. Mas eu vou. "Blackstone pegou um rascunho da ale enquanto esperava que Jacob respondesse.

"Ele fez, meu senhor. Ele se comportou corajosamente. Ele apunhalou Rudd antes de chegar até ele. E então ele nos ajudou a empurrar seu corpo para o rio. Ele se orgulhou de seu nome. A explicação ainda havia omitido os detalhes do assalto. Blackstone não tinha necessidade de evitar mais. Era óbvio o que aconteceu.

Blackstone estendeu a mão e o homem agarrou-a. O sargento Jacob segurou o olhar de Blackstone. Rudd estava bêbado com uma faca na mão. Seu filho defendeu sua mãe e irmã e terminei o trabalho. Posso assegurar-lhe, senhor Thomas, isso é tudo o que aconteceu. Blackstone não pressionou mais nada. John Jacob protegeu Christiana e agora ele protegeu seu nome.

"A Inglaterra tem pouca necessidade para nós agora, sargento. As guerras francesas acabaram ", disse Blackstone.

"Então eu vou lutar contra os escoceses. Há sempre eles para causar problemas.

'Não. Isso é feito com. Edward aprisionou o rei escocês. Homens como nós são deixados para seus próprios dispositivos.

"Então, você estará fazendo o que exatamente, senhor Thomas?"

"Isso ainda não foi decidido, mas quando for, eu poderia usar um bom capitão ao meu lado, John Jacob".

"Eu sou sargento, meu senhor".

- Capitão - respondeu Blackstone.

Jacob acenou com a cabeça em aceitação, mas antes que os homens falassem outra palavra, o ruído dos cavalos ecoava pela rua. Blackstone inclinou-se para fora da janela, mas os cavaleiros estavam a poucas ruas de distância; Tudo o que ele podia ver eram os seus pennons que flutuavam abaixo dos telhados.

Blackstone atravessou os corredores para Christiana e as crianças. "Fique aqui", ele disse a ela.

"O que há de errado?", Perguntou ela

'De Marcy está aqui. Ele está dentro da cidade.

'Aqui? Por quê? Para nós? Ele tem homens com ele?

Blackstone mudou-se da sala para o jardim e voltou. "Um guarda-costas, isso é tudo. Onde está Henry?

"Ele saiu para os comerciantes, como sempre faz. Thomas, estamos em perigo?

"Ele sabe sobre Marcy?"

"O quê?", Perguntou, incapaz de esconder seu medo.

Blackstone agarrou seu braço. "Henry conhece o Sacerdote Savage e o que ele fez? Sabe que fui matá-lo?

Ela hesitou e depois assentiu. "Sim, ele sabe. Eu disse a ele na barcaça. Ele me perguntou por que você nos deixou.

"Mantenha a porta trancada e abra-a apenas quando eu voltar".

Blackstone fechou a porta atrás dele. Ele se moveu o mais rápido que os corredores lotados permitiriam e, apesar de seu tamanho e força, que afastaram os homens, o grande número de pessoas o retardou. Seu próprio medo era que Henry tentasse provar a si próprio e atacar o Marcy. Se isso acontecesse, ninguém poderia impedir o Sacerdote Savage de matar o menino. Quando Blackstone alcançou a parte do palácio onde grandes portas se abriram para um pátio, os criados estavam segurando os cavalos dos intrusos e os escudeiros estavam com os pennons de Marcy e um senhor da Provença. Os ministros de acolhimento do Papa levaram o assassino de pântano e sua comitiva aos corredores do poder. Os guardas papais alinharam a rota enquanto Marcy caminhava em direção às câmaras internas onde o Santo Padre esperava para cumprimentá-lo. O medo do que o assassino e seus routiers poderiam fazer obrigou o Papa a recebê-lo e a ouvir suas demandas.

Blackstone empurrou os comerciantes e comerciantes que haviam sido reunidos contra as paredes. Não havia sinal de seu filho. O medo o esmagou tão forte quanto a multidão. Um dos soldados se virou para pressionar a multidão e Blackstone viu Henry. O menino estava agachado abaixo das pernas dos homens, boca na mão, como um animal que se preparava para a primavera.

Blackstone puxou e afastou as pessoas, e quando Marcy chegou a cinco passos de Henry, estendeu a mão e agarrou o ombro do garoto. O guarda virou-se, as vozes masculinas foram levantadas em alarme e depois caíram na queixa. Blackstone puxou Henry de volta para a multidão, mas a agitação não foi perdida em Marcy. Seu ritmo vacilou, seus olhos examinaram os homens amassados, pressionando o ombro a ombro. Era impossível não ver Blackstone. As portas do tempo fecharam e suas memórias colidiram. Ambos sabiam o outro. Seus olhos



trancados, e Blackstone viu o olhar de triunfo no rosto do Sacerdote Savage. Nem o homem poderia fazer qualquer coisa, cercado como eram pelos numerosos guardas papais. Blackstone puxou Henry mais para trás na multidão enquanto os dignitários e Marcy seguiam para as câmaras do papa.

Christiana repreendeu Henry ao juntar as suas poucas posses. "Você nos expôs a todos ao perigo. Agora ele sabe que estamos aqui. Se você tivesse obedecido eu ainda estaríamos seguros.

- Sinto muito, mãe - disse Henry.

"Não há vergonha ao tentar matar alguém tão maligno quanto Marcy, Henry", disse Blackstone.

"Você o encoraja?", Disse Christiana.

"Ele estava tentando ter sucesso onde eu havia falhado. Mas - disse ele, voltando-se para o Henry - eles teriam te matado. Essa é a única razão pela qual eu te detevei. Você deve pensar antes de matar.

"Bendita Mãe de Deus", Christiana sussurrou, cruzando-se, "você traz a morte para o último lugar de refúgio que temos".

Houve uma batida rápida na porta e o padre Niccolò, sem respirar e suando, fugindo da câmara do Papa, entrou e então se recostou na porta, como se o próprio diabo pressionasse do outro lado.

'De Marcy ameaça as cidades que controlam as rotas para Avinhão. Ele aproveitaria todo o comércio e os lingotes. Exige o pagamento de mais de cinquenta mil florins de ouro. E ele quer você. Você tem que sair. Agora. O Papa vai te desistir. Ele não tem escolha.

Ele olhou com simpatia para Christiana. "Vou voltar para Florença. Há um barco à espera. Minha senhora, espero que você esteja convencido de que a oferta que fiz Sir Thomas é uma boa e agora é a melhor chance que você e sua família têm de escapar.

Christiana olhou para Blackstone. "Que oferta?"

O padre Niccolò estremeceu. Ele havia entre homem e mulher. Ele encolheu os ombros com estranheza. Não era tempo de negociações familiares prolongadas.

'Thomas. Por favor. Temos de sair ', exortou.

"Qual oferta?", Christiana exigiu novamente.

Blackstone hesitou antes de responder. Mas responde ele deve. O tempo acabou.

"Tenho um contrato para liderar forças em Florença".

"Para deixar a França?", Perguntou. 'Esta é a minha casa! Não vou correr de novo!

"Não há nenhuma maldita França, Christiana! O rei é levado, o Dauphin vai se esforçar para ganhar poder. Charles of Navarre será lançado e o assassinato começará novamente. Cristo, tudo está feito aqui! '

Blackstone lançou um breve arrependimento à sua blasfêmia a Torellini, que assentiu e fez o sinal da cruz.

"Mantenha os documentos que lhe administrei. Vou levar sua família; os príncipes transalpinos receberão você e seus homens. Já enviei uma palavra.

"Eu lhe disse, pai. Eles não são meus homens. Eles são de Sir Gilbert.

"Então, por que eles ainda estão esperando nas colinas antes de entrarem na Itália? Eles esperam por você, senhor Thomas.

A raiva de Christiana estava mal contida. - Você acredita que os homens de Marcy atravessarão as montanhas?

"Sim", disse Torellini. "Uma vez que suas demandas sejam encontradas aqui, e eles serão, ele

unirá forças com os alemães e húngaros que já estão no norte da Itália. Eles se alinharam ao Visconti de Milão contra o Papa e os Estados Papais. Minha senhora, não há nenhum cofre agora exceto comigo em Florença.

"Não vou deixar meu marido de novo", disse ela, com um breve olhar para Blackstone.

Blackstone hesitou. Ela ficaria mais segura com Torellini. O sacerdote manteve sua palavra e entregou ela e as crianças em segurança. Se Henry não tivesse tentado atacar a Marcy, sua presença em Avignon passaria despercebida. Isso, ele sabia, não era por isso que ela tinha medo de deixá-lo. O que importava era que a última vez que ele a deixara, ela tinha sofrido.

"Nós ficaremos juntos", disse Blackstone.

A ameaça de excomunhão contra Gilles de Marcy não teve efeito sobre o Sacerdote Savage. Sob a pressão dos políticos papais, o Papa fez, alguns dirão, um pacto com o diabo. Ele salvaria as rotas comerciais vitais que levaram a Santa Sé suas riquezas.

E isso, como o padre Niccolò explicou enquanto ele conduzia a família Blackstone através de passagens laberínticas para a segurança, era por isso que o Sacerdote Savage tinha jantado com o Papa Inocente e foi ferrado como um príncipe. O pagamento seria feito, suas demandas seriam atendidas e a vida de Blackstone não valia a pena nos confins da cidade. Os guardas do palácio já estavam atacando seus quartos. Mas Pope Innocent jogou um cartão que Marcy ainda não conhecia. Torellini enfatizou a importância dos documentos que ele havia dado a Blackstone. O Papa, ao afixar seu grande selo aos pergaminhos dobrados, os havia endossado. Eles asseguraram armas e pagamento, uma vez que Blackstone alcançou os príncipes transalpinos cujas províncias se cruzavam entre a França e a Itália. Se ele liderasse, outros seguiriam. O padre Niccolò assegurou a Sua Santidade que Florença financiaria o contrato para combater o Visconti e aqueles routiers, como de Marcy, atraídos para sua riqueza e poder. Com esse selo de aprovação, as fortunas de Blackstone mudaram novamente.

Isso lhe deu a autoridade e os meios para fazer guerra contra os inimigos da Igreja.

Blackstone levou Agnes como as passagens úmidas, iluminadas por lâmpadas de cresset, cedeu a um portão abaixo das paredes externas da cidade. Alerta pelos mensageiros de Torellini, Guillaume e John Jacob com os dois homens armados restantes esperaram com os cavalos. Agnes sorriu e acenou para ambos enquanto os protetores cumprimentavam Christiana, que parecia segura de sua presença.

O padre Niccolò fez o sinal da cruz e os abençoou quando Sir Thomas Blackstone ajoelhou-se e beijou a mão do padre que o abraçou todos aqueles anos atrás.

"Eu concedo-lhe absolvição por qualquer erro anterior, Thomas, e rezo para que você ache uma passagem segura pelas montanhas. Eu vou ver você de novo.

Blackstone segurou Agnes em um braço e subiu na sela. 'Guillaume, guia o caminho', disse ele. Os cascos cruzavam os parabens enquanto Torellini esperava no portão, um braço levantado em adeus e adeus, mas Blackstone nunca olhou para trás.

Killbere cuspiu em descrença: "O trabalho de Deus?"

Blackstone mostrou os documentos selados. "O Vigário de Cristo", disse ele.

'Tão bom quanto! Você não comparece à missa nem se dedica ao joelho do suficiente para o privilégio, Thomas. Doce Jesus! Perdoe-me, mas você está apenas a um passo de ser um pagão.

"Eu ficarei feliz em tê-lo do nosso lado, Gilbert, e eu me certificarei de que você reze em nome de todos nós, vendo que você já jurou sua espada a Ele".

"Sim, mas esse foi um pacto para salvar minha própria pele sem valor! Você foi entregue as chaves ao céu.

Killbere olhou para onde Guillaume formara um dossel para Christiana e as crianças. "É um risco deixá-los", disse ele.

'O que você faria de mim fazer? Abandoná-los? "Blackstone respondeu bruscamente.

Killbere colocou uma mão apaixonada no braço de sua amiga. "Thomas, não para nós. Para eles. Você já os arrastou por toda a França com lobos vorazes nos calcanhares. De qualquer forma, não importa; Eles serão tão seguros quanto em qualquer lugar conosco. Temos quase duzentos homens, mas precisamos de mais.

"Eles virão", disse Blackstone. "Gilbert, entreguei meus homens para você. Agora eu tenho que levá-los de volta. Não queremos sentir mal entre nós.

'Não há nenhum. Estou feliz com isso. Estive coçando a minha bunda nos últimos dias, pensando na melhor maneira de seguir. Agora você retornou, o problema já não é meu. Gostaria de poder dizer que você é a resposta para minhas orações, mas não posso porque nenhuma súplica passou pelos meus lábios.

Blackstone olhou através do rio em direção às colinas. "Temos que superar as tropas de Marcy e chegar a um refúgio seguro até encontrar mais homens".

"Eles não são os únicos com os quais nos devemos preocupar. Nós paramos os comerciantes ontem e ajudamos a aliviar a jornada ", disse ele, e depois franziu o cenho quando Blackstone estava prestes a questioná-lo. "Thomas, era comida e bebida e alguns pedaços de pano; Nós não cortamos a garganta, eu juro. Mas há mais cavaleiros, várias centenas de contas, movendo-se pela Provença. Pelo que os mercadores disseram, eles estão correndo pelas planícies para o norte e para as montanhas. Não teremos a chance se estivermos apanhados entre os dois.

"Somos poucos e viajamos rápido. E sempre tivemos sorte em nossa morte ", respondeu Blackstone.

Blackstone apresentou a João Jacob aos homens de Chaulion como seu capitão; Desde a perda de Guinot em Poitiers, essas tropas inglesas e gascontidas não tinham ninguém para comandá-las e Perinne, que comandava o mosteiro de Chaulion, tornou-se um tenente melhor - um homem que podia seguir as ordens e vê-las. Ele deu a Perinne e aos homens permissão para que qualquer homem seguisse seu caminho, mas ninguém estava preparado para deixar Blackstone e Perinne, como Sir Gilbert Killbere, sabiam quando era melhor se afastar.

"Vamos crescer em números e há vitórias a serem realizadas". Tomamos o que precisamos quando precisamos disso - e pague por isso. Não haverá estupro, nenhum abate de crianças - meus homens me conhecem por isso - e punirei qualquer homem que desobedece. Nós nos esquecemos da nossa beligerância passada um para o outro; Nós somos uma mistura de homens tão bons quanto podemos encontrar, e vamos levar a nossa luta para a Itália e ser pago por isso. Vire as costas para a França; ela não precisa de nós agora. Nós atendemos uma nova causa e nos servimos um ao outro ", disse ele.

Blackstone instruiu um guarda-costas de homens, comandado por Guillaume, para proteger sua família e ordenou-lhes que atacassem. O Sacerdote Savage saberia em breve que ele havia escorregado. Ao anoitecer, eles haviam feito dez milhas, com avistamentos de cavaleiros em margens distantes, mas ele não os deixava parar para descansar ou comer. A noite sem nuvens, iluminada pela lua, ajudou os homens a avançar para explorar as faixas que serpenteavam através dos vales e subiram nas colinas baixas cobertas de árvores.

Depois de uma semana de viagem cansativa, Blackstone levou-os para um amplo vale onde uma casa senhorial fortificada estava parada. Suas paredes antigas, colocadas há séculos por uma legião romana, campo dividido e vinha de pastagens e canetas, e parecia ser facilmente atacada. Mas a casa senhorial e seu pátio tinham uma força maior do que os seus muros; pertencia a um parente do príncipe transalpino, o marquês de Montferrat, que havia concordado em convidar os homens de Blackstone para o Piemonte onde seriam contratados pelo vigário geral da Itália para combater as forças anti-papais. A casa senhorial fortificada serviu de farol para uma das rotas através das montanhas. Se um dano acontecesse ao senhor desse território, os responsáveis encontrariam seu caminho adiante bloqueado, suas tropas constantemente emboscadas e uma vingança exigida em sangue. Nenhum dinheiro compraria a redenção.

Marazin, senhor da mansão, saudou Blackstone, que tinha seguido a frente com Killbere para se certificar de que nenhuma armadilha estava prestes a ser suspensa. O ancião barbudo que os cumprimentou parecia tão nobre como um hobelar em pó. Um cinto largo segurou um estômago contra um jerkin de couro com lubrificante e grava que testemunhava anos de limpeza das mãos após as refeições.

"Você tem um documento?", Ele perguntou, parado no pátio, desarmado e sem medo, já que uma dúzia de baleia arqueada nas muralhas colocaram suas armas nos dois cavaleiros. Blackstone ofereceu um dos documentos selados que o atestaram e que garantiu dinheiro e indulgências.

"Há pouco por defesa, meu senhor", disse Killbere. "Uma prostituta com uma garrafa e uma faca poderia violar essas paredes".

O homem aproximou o cavaleiro pockmarked. "Você teria experiência dessas mulheres, então. Não temos prostitutas aqui; Nós somos uma casa temerosa de Deus, e é melhor não ter essas mulheres no seu grupo de volta nessas árvores.

Blackstone deixou Killbere responder por si mesmo, aproveitando um momento de prazer, enquanto o lutador da taberna ofereceu uma desculpa impressionante.

"Eu não quis dizer nenhuma ofensa, meu senhor. Era uma frase grosseira e inconveniente. Agradecemos sua garantia de segurança.

O homem parecia ter um espírito aborrecido. "Pego a moeda do papa, não abrigue escória daquela Babilônia chamada Avinhão. Honramos a Santa Missa e todos os tempos de oração. Você terá menos sono aqui do que na sela. Traga sua família e cavaleiros jurados, Sir Thomas Blackstone, e deixe seus cavaleiros fora das paredes. Nós temos comida e bebida por três ou quatro dias. Não mais. Então você estará a caminho dos meus parentes na fronteira.

Ele virou as costas. Killbere parecia triste.

- Uma casa sem pecado - disse Blackstone, aliviando o cavalo. "O poder da oração é algo a ser visto. Eu sinto que fomos liderados aqui para sua salvação".

Killbere não viu nenhum humor nas palavras de Blackstone. "Eu irei a caminho da porta do céu, Thomas, não me arrase de joelhos sóbrio e casto." Quando eles voltaram para as árvores, a campainha da capela da mansão tocou nas orações da manhã. "Eu vou ficar fora das paredes com os homens", disse Killbere.

Um acordo foi alcançado com o senhor. Christiana e as crianças, juntamente com Guillaume e todos os homens, exceto os sessenta que Blackstone adiantaria, ficariam na casa senhorial. Blackstone e Killbere levariam Meulon e Gaillard com John Jacob e assegurariam seu próximo lugar de descanso, quase à vista do ponto de passagem. Deixar um dia antes dos outros

permitiria que eles viajassem com o vagão pesado nas trilhas irregulares. Guillaume e os cavaleiros franceses trariam o restante dos homens e a família de Blackstone da casa senhorial e encontros no local escolhido. Até que eles deixaram Christiana e as crianças estariam seguras sob a proteção do velho, e com a maior parte da força com ela, ela poderia viajar rapidamente sob sua escolta para onde Blackstone esperava por eles.

O senhor acenou Blackstone. "Seu bem-estar não me interessa quando você deixar minha proteção. Eu honrei minha parte, mas meus homens relatam que Marcy e seus routiers deixaram Avignon. Eles estão andando do sul. E há mais cavaleiros nas colinas do norte. Centenas deles. Eles destruíram três cidades e meia dúzia de aldeias, lugares leais ao rei João. O seu príncipe ainda está atacando?"

"Não, ele partiu para a Inglaterra. Eles são homens de Marcy?"

O velho sacudiu a cabeça. "Não, outra banda de bandidos. Isso importa? Eles são piores do que a praga; Eles são insensíveis ao medo de Deus. "Mesmo que o Papa não o tivesse pago para oferecer uma passagem segura para a Blackstone, que parecia terrível, ele teria feito isso: seus instintos lhe diziam que o homem devia ser ajudado e confiado. Chegaria o dia em que suas próprias alianças não o salvariam e qualquer ato de bondade poderia contribuir para uma morte mais fácil. "O sacerdote selvagem é um filho da iniquidade; sua crueldade é desenfreada. Nenhuma igreja está segura, nenhuma aldeia poupou. Ele tirou ainda mais escória do que ele antes de tomar partido com John. Os banqueiros tomam sua pilhagem; Os advogados documentam os tributos extorquidos de uma cidade. Ele está equipado como um rei, com seus próprios cirurgiões e sacerdotes, ferreiros e prostitutas, para que ele não possa viajar rápido. Você tem a chance de ultrapassá-lo e chegar a Montferrat.

"E os outros routiers?"

"Não há nenhuma pechincha a ser feita com aqueles skimmers, nenhum pedido de resgate foi solicitado. Eles estão saqueando e matando. Deus ajuda alguém que tenha levantado uma voz em apoio ao rei João. Talvez ele lhes prometeu dinheiro e não pague. Quem sabe? Proprietários e camponeses estão morrendo por causa disso. E se esses dois exércitos se juntarem, então nada se afastará.

Blackstone caminhou com Christiana através das vinhas, sabendo que ele deveria deixá-la novamente em algumas horas. O calor gentil do dia e o céu claro e brilhante parecia aliviar seus espíritos. Ela falou de viver com os Harcourts e como suas duas famílias estavam entrelaçadas após o banho de sangue em Crécy e a alegria da vida que ela havia compartilhado com seu arqueiro inglês que havia subido de posse e honra. Ele era o sopro de sua vida.

"Eu morava com Jean e Blanche como meus protetores, Thomas", disse ela. "Essa foi minha casa depois que minha mãe morreu e meu gentil pai me colocou sob seus cuidados. Eu jurei que nunca mais seria forçado de minha casa.

"Eu trouxe isso sobre você, Christiana, mas essa guerra não era minha", ele disse calmamente.

Ela trouxe a mão para os lábios, e então colocou sua palha áspera contra a bochecha, assim como uma criança com um pai. "Você sempre lutou com honra, Thomas. Para o seu Rei e seu Príncipe; para Jean e para nós - mas agora vamos para outro país sem causa".

Ela tremia em seu abraço. As últimas semanas despedaçaram a França e seus povos, e a selvageria que perseguiu sua família de repente apareceu e o medo que isso provocou diminuiu.

Nos olhos de Blackstone, a garota que ele viu pela primeira vez, cujo cabelo era a cor das folhas de outono, nunca mudou, nem teve a felicidade de estar com ela. Mas agora, enquanto ouvia sua tristeza e arrependimento, ela parecia tão espancada quanto o próprio país. A maioria dos homens já a abandonaria a um convento depois de aprender sua violação, mas ele fingiu ignorância; A vergonha parecia mais do que a dela. Ele falhou com ela.

"Perdoe-me", ele disse calmamente.

"Não há nada para perdoar", disse ela, colocando as mãos sobre a dele, seus dedos pequenos mal cobrindo a palma da mão. "A menos que você tenha dado seu carinho a outro", ela acrescentou, e sorriu.

"E quem poderia ser isso? Você vê senhoras em nossa empresa? E Sir Gilbert não tem um traço feminino que vale a pena considerar.

- Vou dizer-lhe que você disse isso.

"Querido Deus, não. Ele me cortou. Ele está me amaldiçoando desde que eu era menino na minha aldeia. Eu senti o manguito de sua mão mais de uma vez.

"Mas não recentemente", disse ela, e sorriu de novo.

"Não. Ele está envelhecendo, eu acho. Eu o conheci há muito tempo. Ele repreendeu-me por voltar pelo rio para você na Blanchetaque.

"Eu pensei que era Elfred?"

"Eu esqueço. Já faz uma vida. Você lembra quando eu encontrei você na aldeia, quando a cavalaria boêmia estava respirando nos nossos pescoços?"

"Eu estava aterrorizado, mas você me fez sentir forte. Eu lembro disso. E quando eu me agarrei na parte de trás desse cavalo, lembro que você sentiu o cheiro. Realmente fedeu. Archers stink. É por isso que nós franceses temíamos você.

"Eu sabia que deveria ter deixado você se afogar".

"Eu pensei que seria - ou que eles nos capturariam. Eles quase fizeram.

"Por pouco. Nós éramos jovens, e nós íamos viver para sempre. Nada me negaria ter você. É isso que me lembro.

Ela pegou o braço e se inclinou sobre ele. A vinha correu em direção a um pequeno rio, desaparecendo da vista para a floresta, e depois reaparecendo novamente além das colinas. Como a linha de vida na palma da mão que se perdeu nos vincos e vales da mão. "Você se lembra de Malisse", ela perguntou.

"A velha bruxa que era a camareira de Blanche?"

Ela assentiu e riu. "Godfrey de Harcourt sempre disse que ela era uma bruxa que deveria ser queimada. Lentamente. Ela leu minha palma uma vez e me disse que eu me casaria com você.

"Ela hesitou:" Ela disse que tínhamos três filhos ".

- Então, talvez devêssemos provar sua razão - disse Blackstone, e puxou o rosto para os lábios dele. Naquele momento, parecia que o Christiana que ele sempre amou voltou para ele. Ela se afastou com ternura, não desejando enfrentá-lo.

"É tarde demais para isso", disse ela. "Eu estou tendo um filho".

Blackstone não teve controle sobre sua resposta. Seu primeiro pensamento foi que não poderia ser dele. Ela leu a dor nos olhos e naquele momento percebeu que ele já sabia o que havia acontecido na barcaça.

"Quem te contou? Jacob? Henry?"

Blackstone tentou limpar a mente das imagens que se recusaram a ir. Ele balançou sua cabeça. "Nem. Jacob o defendeu, não disse nada. Nada, só que você foi atacado.

"Não lutei", disse ela, entregando-se à inevitável admissão.

'O que?'

"Ele tinha uma faca na garganta de Agnes. Não lutei. Eu não poderia.

Blackstone sabia que ele tinha mentido para si mesmo sobre o fato de que a violação não importava. Ela teria lutado - ele sempre soube disso. Ela era Christiana; ela teria lutado em vez de ser envergonhado. Mas ela não tinha.

"Você preferiria Agnes ter cortado a garganta?", Perguntou calmamente.

'Não. Claro que não. Não. Ele tinha se convencido de que o assalto não importava porque ele nunca perdeu seu amor por ela. A criança não era dele. Era um filho bastardo de um estuprador. Seu estômago mergulhou com a mesma chave que ele sentiu antes de entrar na batalha. Ele detestava sua própria reação e lutou contra ela.

"Eu não vou purgar isso, Thomas. A criança não pode ser condenada pelo que aconteceu. Você pode entender isso?"

'Sim, eu entendo.'

"Então eu fico com você e meus filhos ou devo buscar refúgio em um convento e me atirar na mercê da Igreja?"

Enquanto os raios do sol olhavam pelas copas das árvores e pegavam as videiras de folhas de cobre, ele estendeu a mão e tocou seus cabelos. Quem perdoaria Thomas Blackstone pelos pecados que cometeu?

"Você não precisa de piedade ou perdão de qualquer homem. Menos de mim. Nós fomos abençoados uns com os outros e com nossos filhos. Os caminhos da criança não são o caminho do pai. Nós ficaremos juntos e veremos o que nos torna.

Era o melhor que podia fazer. Um fio de esperança para ambos, uma linha de vida esbelta. Não era suficiente, e ambos sabiam disso.

33

Blackstone levou sessenta homens e o vagão carregado através dos pinhais perfumados, subindo em direção à rota indicada pelo parente de Montferrat na casa senhorial. Quando as árvores lhes permitiram uma visão do céu, podiam ver picos de montanhas que guardavam os vales que os levariam para a Itália. Killbere tinha dito pouco sobre as vinte milhas percorridas, além de comentar sobre o mal-estar de Blackstone. Ele havia proferido uma resposta sobre estar cansado da França e desejando novos horizontes, mas depois restringiu sua resposta para mandar mais fugitivos para explorar. A floresta tornou-se mais densa, e ravinas e ravinas correu como veias na borda da trilha, escondidas por vegetação emaranhada e galhos caídos, oferecendo oportunidade para emboscada. O parente de De Montferrat advertiu Blackstone de banditismo de aldeões que viviam no que poderia ser aproveitado pelos viajantes. Eles não fizeram nenhuma ameaça contra o parente e suas incursões eram infrequentes, e por essa razão ele nunca se aventurou nas montanhas para exigir retribuição. Blackstone se perguntou, quando ele tinha sido avisado, se o homem pudesse ter tido tributo deles. Não fez diferença; ele tinha sido avisado.

"Se eles vierem, eles virão até nós de cima", disse Killbere, olhando para as encostas que varreram para o treeline acima da pista. "Eu prefiro que estivéssemos em um ridgeline do que aqui. Pelo menos, veríamos os bastardos.

"O velho disse que os routiers estavam ao norte de nós. Não há nenhum cavaleiro vai atacar em um lugar como este ", respondeu Blackstone, agradecido de que sua mente tivesse sido afastada de pensamentos obscuros de Christiana.

Eles acamparam em um planalto curvo, onde a estrada correu diretamente por trezentos passos em qualquer direção até que ele se curvasse de vista. Isso deu uma visão clara de quem usava a estrada. Do outro lado da pista, uma parede de rocha percorria vários metros de altura antes que as raízes ósseas da floresta agarrassem sua superfície em ruínas. Além do rosto da rocha, as árvores se tornaram mais densas, quanto mais alto o chão foi. O planalto onde eles se estabeleceram estava coberto de árvores, e a inclinação que caiu caiu quarenta pés para uma cama emaranhada de galhos caídos, arbustos espinhosos e frutos silvestres.

Enquanto os homens de Elfred e Will Longdon desconectaram o vagão e coagiam as mulas, Meulon e Gaillard instruíram seus sargentos a postar sentinelas em cada curva da estrada e para que outros pudessem encontrar uma pista de animais e entrar na floresta. As sentinelas deveriam colocar uma corda para guiar seu alívio para onde ficaram de guarda. Blackstone queria que ninguém tropeçasse a noite.

"Seguro como em qualquer lugar, suponho", disse Killbere a Blackstone.

"O problema é que, em lugar algum, é seguro. Onde você poderia atacar um acampamento desse tipo?

"Uma súbita precipitação de cada extremidade da estrada".

'Isso foi o que eu pensei. Não teríamos nenhum lugar para correr, nossas costas seriam contra essa queda. E se eles tivessem alguns arqueiros e os levassem lá nas árvores, seríamos como trutas em uma armadilha de peixe.

"Vou colocar os homens em pequenos grupos e cada um pode defender seu terreno", respondeu Killbere.

Blackstone assentiu com a cabeça: "E diga-lhes que, se for uma tentativa de bater e correr, para permitir que quem ataca escapa para o final da pista. Nós não temos homens suficientes para emboscada ou perseguição à noite. E sem incêndios.

Killbere afastou-se por Jacob e Elfred.

Blackstone olhou para os sessenta homens que asseguravam seus cavalos e achavam seu lugar para lutar, se isso acontecesse. Estar a pouca distância do território inimigo em um campo pobremente defensável daria poucos homens a dormir naquela noite. Mas o exaustão e o frio os levariam, e foi quando Blackstone, se ele fosse atacar um acampamento como este, atacaria - duas horas antes da primeira luz, quando os homens descobriram que o sono meio perturbado e dores de corações enrolados desesperavam pelo conforto.

Blackstone estava errado.

Eles vieram nas profundezas da escuridão. As tochas cintilantes queimavam como vaga-lumes varrendo a colina íngreme da floresta. Os assassinos conheciam a encosta, podiam cheirar o javali e o lobo, encontrar as faixas noturnas de texugo e raposa. E as garganta das sentinelas foram cortadas muito antes que os homens selvagens começassem a correr para baixo. Eles ficaram em silêncio, exceto pelo estaladiço da folhagem.

Gaillard foi o primeiro a se levantar, acordado pelo que parecia uma tempestade derrubando seu peso através da floresta rustling. O movimento desencadeou Blackstone e Killbere. A fuga do sono desapareceu rapidamente, mas ainda havia um momento enquanto as tochas cintilantes causavam hesitação. As luvas eram as almas de crianças não batizadas



apreendidas por demônios. Os mesmos pensamentos cruzaram a mente de todos: os fantasmas e os duendes, as bruxas e os condenados escorriam para fora da escuridão para consumir suas almas.

Blackstone viu seus homens congelar.

"Eles são homens! Raiders!" Gritou Blackstone, quebrando o feitiço.

No momento que sua voz carregava, os atacantes deram um rugido poderoso que atingiu o medo em todos eles. Os homens de barba de aparência selvagem, alguns envoltos em peles de animais, outros em roupas ásperas, armaduras improvisadas e capacetes, lançavam as tochas queimadas em seu meio, colocando o chão em uma centena de incêndios enquanto se lançavam na clareira com machado, lança e espada com uma selvageria que quase sobrecarregou os defensores. Os bolsos dos homens de Blackstone rapidamente entraram em formação enquanto os homens selvagens se jogavam nas lâminas dos soldados. À medida que cada grupo de homens de Blackstone mantira o chão, forçou seus atacantes a manobrar ao redor deles. As sombras de dança cintilavam e então escureceram quando os corpos caíram sobre as tochas queimadas. Era como se a grande floresta tivesse levado ursos e lobos para consumir suas presas.

"Escudos e avanço!" Blackstone ouviu o comando de Killbere, e do canto de seu olho viu um dos grupos se amontoar e depois se elevar contra os homens selvagens. Cavaleiro galopou de um lado da estrada e atingiu os homens de Elfred que defenderam o vagão. Eles logo ficaram sobrecarregados e seus atacantes jogaram armas e feixes de comida nos braços dos cavaleiros. O vagão baixou precariamente quando os homens subiram e lutaram, e então uma roda de cada eixo deslizou sobre a borda. O vagão girou antes de se instalar em seu lado enquanto os homens pulavam bem. Blackstone levou um grupo de homens para os defensores sitiados do vagão, a luz incêntrica das tochas tornando a luta cada vez mais feroz.

Um dos homens selvagens balançou um campo de batalha em Blackstone, que tomou o peso do golpe contra seu escudo, mas o tamanho e o poder de seu atacante o forçaram a equilibrar. Seu escudo foi arrancado de seu braço quando o homem voltou a balançar. Blackstone baixou quando uma mão de palma segurou sua garganta, o homem que o empurrava com um joelho no braço da espada. Blackstone agarrou uma tocha ardente e empurrou-a para o homem, que facilmente criou a cabeça para evitar as chamas. Blackstone abaixou-se com força na virilha, o que enfraqueceu sua posição e Blackstone enrolou-se. Eles lutaram, primeiro e o outro ganhando a vantagem. O cheiro do homem de suor envelhecido e a pele animal pungente preenchem as narinas de Blackstone. O campo de batalha balançou novamente, o lado plano da lâmina pegando a cabeça de Blackstone. Atordoado, sentiu que o homem ganhava força extra e puxava-o, mas quando o machado levantou de volta para entregar o golpe de matança, ele hesitou, seus olhos assustados pelo Arianrhod brilhando no pescoço de Blackstone à luz das tochas. Essa hesitação foi fatal. Blackstone empurrou a espada de lobo através de pêlo de animal, depois osso e músculo, sua lâmina forçou tão forte nos pulmões e o coração sua ponta rompeu a base do pescoço do homem.

Cavaleiro galopou e os homens selvagens correram. A invasão acabou. Eles tomaram o que puderam. Dezesseis de seus próprios mortos leigos; outros se arrastaram em agonia e foram despachados. A empresa de Blackstone perdeu oito mortos e tantos feridos. Um pequeno preço a pagar contra uma força maior. Aqueles que não poderiam ser salvos foram mortos rapidamente; os feridos menos gravemente tratados serão tratados. Blackstone ordenou que seus mortos fossem enterrados. Uma oração cristã seria dita para evitar que suas almas

fossem roubadas de seus túmulos por demônios da noite.

A súbita incursão dos homens selvagens os havia capturado de forma inesperada. Elfred, sangue seco de uma ferida de couro cabeludo encolhendo o lado de seu rosto, avançou com Will Longdon e os arqueiros, quando John Jacob trouxe de volta os cavalos que haviam sido assustados pelos homens atacantes. Killbere e alguns outros arrastaram os cadáveres inimigos até a beira da colina e os reviraram sem cerimônia nos espinhos emaranhados e na vegetação subterrânea.

"Eles podem alimentar os pássaros e bagas. Melhor do que o solo noturno, ainda que fede mais ", disse ele.

"Quanto eles conseguiram?" Blackstone perguntou enquanto Elfred os alcançava.

Maldito perto da metade disso. Sweet Jesu, derramamos muito sangue por esse saque, e haverá tormento devido ao próprio diabo quando morramos. Mas eu juro por você, Thomas, eu arrumarei mais pecados na minha cabeça se eu pegar aqueles bastardos ladrões.

Os homens não fizeram nenhum protesto quando Killbere os ordenou em detalhes para enterrar seus mortos e reunir o que restava da comida e das armas. Então, cavalos e homens esforçando-se com esforço, arrastaram o vagão virado para as rodas. No momento em que eles tinham reembalado a carga, já faziam duas horas após a primeira luz.

"Precisamos dessas armas e provisões, Elfred", disse Blackstone. 'Capitão Jacob, tire seus melhores homens e encontre suas faixas; estaremos logo atrás de você. Jacob e meia dúzia de homens afastaram-se quando Blackstone virou-se para Will Longdon. "Pegue seis arqueiros e dez homens e volte para os outros. Traga-os cedo; viajar apenas a luz do dia. Nos encontraremos no crepúsculo amanhã no marquês de Montferrat, e depois passamos pelas montanhas. Não vamos chegar como mendigos no reino de um príncipe. Não há confiar nos outros até que possamos fazer nossos termos.

Blackstone e Killbere pediram seus cavalos pelo declive íngreme, contornavam as raminhas e os ramos caídos, e cavalgavam pela floresta distante, seguidos pelos que já estavam montados.

"Deus os ajude quando Sir Thomas e Sir Gilbert tomem as mãos sobre eles", disse um dos hobelars.

"Deus olhará para o outro lado quando o terror cair sobre a escória", Will Longdon disse.

"Você não se perdeu!" Elfred ligou enquanto o vagão e a escolta começavam a seguir a pista.

"Direto como um eixo longo, eu!", Longdon chamou de volta.

"Sim, eu vi alguns de seus eixos. Como uma maldita lua crescente, metade deles.

Cada um levantou uma mão em despedida.

Longdon esperou enquanto sua coluna de homens passava e depois, enquanto ele reia seu cavalo para cair na última linha, a brisa pegou um pedaço de pano nos espinhos da rameira abaixo. Um flip de azul, como um pássaro enrugado, vincava o material verde pálido. Ajantando o cavalo pela calçada, ele alcançou a massa emaranhada com o arco e ergueu o material bordado. A costura mostrou uma andorinha azul curvando-se no vôo. Por um momento, Longdon perplexo sobre ele, então sua mente pegou a memória fugitiva. Claro - foi o de Sir Thomas. Dobrando-o cuidadosamente, ele enfiou-o debaixo de seu jerkin.

De Marcy não poderia acusar o Papa da fuga de Blackstone. Ele tinha recebido tudo o que ele exigia, bem como a absolvição pelo abate que ele havia infligido durante sua vida. Que o prêmio de Blackstone tinha escorregado significava que havia aqueles do tribunal interno que haviam avisado o inglês. Não importa, De Marcy iria atacar e se juntar ao Visconti de Milão, o

inimigo do Papa, que tinha mais riquezas do que o Rei da Inglaterra. Aqueles com riqueza e poder precisavam de homens como o Sacerdote Savage para impor sua vontade, mas sua mente agora estava preocupada com o lugar onde Blackstone e sua família correriam e se ele deveria procurá-lo ou continuar com sua aliança planejada com a empresa routier alemã e húngara Através da fronteira. A tentação de ficar mais tempo não diminuiria. Um ato final para aprimorar sua reputação tinha sido colocado antes dele, se ele pudesse derrubar o inglês. Havia cavaleiros cujas habilidades de luta eram lendas, e Blackstone era uma delas: uma besta no campo de batalha, consumida com uma raiva que varria o homem e o cavalo com um foco na destruição que Marcy entendeu. Poderia levar semanas, procurando por um homem e sua família, e, no entanto, ele pensou, Blackstone estava ali mesmo, em Avinhão, colocada à vista para que o Sacerdote Savage aproveitasse - o presente de Deus. Até onde ele poderia ter viajado? Com suborno e ameaça, ele descobriria sua rota. Talvez não fosse tarde demais, afinal.

Blackstone, Killbere e seus homens se filtraram pela floresta escurecida. Nightfall estava em seus calcanhares e, se eles tivessem feito o encontro na noite seguinte, eles precisavam se vingar dos invasores e recuperar as armas e pilhagens que podiam. Eles perderam as faixas dos homens algumas milhas de volta, mas os escoteiros se abaixaram e encontraram o chão quebrado sobre o qual tinham viajado. Foi só depois de outras cinco milhas que avistaram os homens que haviam varrido da noite.

A área em torno da aldeia que Blackstone olhou para baixo tinha sido fortificada com paredes baixas de pedra seca, curvando-se e torcendo como uma serpente contorcida, tornando impossível que os pilotos atacassem diretamente contra a aldeia. As estacas afiadas colocam-se entre cada parede, para mutilar os cavalos de qualquer pessoa tola o suficiente para atacar, deixando seus pilotos vulneráveis, mesmo que sobrevivessem à queda. Um único portão de palisade era o único caminho para entrar e sair da aldeia.

"Um vale de camponeses. Bastardos beligerantes pelo olhar deles ", disse Killbere.

- Duzentos homens de combate, provavelmente o mesmo de novo, que não podemos ver - respondeu Blackstone, mantendo os olhos nos túmulos, cada um ligado ao vizinho por cercas de vime. Lutar pela aldeia, mesmo que pudessem entrar nela, seria difícil.

"Nós não temos homens suficientes para atacar", disse Killbere.

"E eu não posso te dar cobertura porque não temos setas suficientes", disse Alfred.

Os aldeões haviam cortado a borda da floresta em seus flancos, deixando tocos e galhos emaranhados. Eles teriam uma visão clara de quem tentasse se aproximar, e tornara impossível um ataque para violar suas defesas sem sofrer grandes baixas.

"Bem, é isso. Continuamos. Não podemos ficar presos lá, especialmente à noite ", disse Killbere.

A pequena força de Blackstone não teria chance contra os aldeões entrincheirados. Ele olhou através do horizonte baixo enquanto as nuvens abraçavam as colinas. 'O vento é do sul. Em breve ficará escuro. Alfred, prepare os homens.

"Luta à noite?" Alfred perguntou. "Com respeito, Sir Thomas, estamos em desvantagem e a luta noturna não nos favorecerá".

"Ele os favoreceu", respondeu Blackstone.

Blackstone ordenou aos homens que coletassem feixes de lâminas caídas e ramos secos. Os aldeões derrubaram a mata subterrânea, mas não haviam reunido todas as mudas derrubadas. Quando a escuridão cobriu o vale, os homens correram para frente e colocaram

os feixes amarrados contra a parede e a paliçada. Em poucos minutos, as chamas dos ramos de pinheiro resinosos começaram a consumir o portão da aldeia. Com uma meia dúzia de incêndios queimando, os homens de Blackstone jogaram galhos verdes nas chamas, deixando a fumaça densa e sufocando a aldeia. Gritos e gritos ecoaram através dos muros de pedra quando as posições defensivas dos moradores agora os prendiam. Incapaz de correr entre as paredes e as estacas embutidas, eles canalizaram para a única entrada que lhes resta: o portão flamejante. Enquanto os guerreiros avançavam em uma tentativa de empurrar as piras ardentes livres, eles ficaram em silhueta contra as chamas.

Uma centena de passos na escuridão de cada flanco. Os arqueiros de Elfred caíram flechas em um fogo cruzado letal. À medida que os homens caíam, o pânico agarrava as mulheres e as crianças, que se viraram e fugiram para a fumaça para tentar esconder as defesas da aldeia. Os homens de Blackstone esperaram, com os olhos claros, a brisa às suas costas. O vento pegou brasas e, em seguida, os telhados secos e secos se espalharam e de repente acenderam. Quando os guerreiros se retiraram em desordem do portão queimado, Blackstone levou seus cavaleiros para fora da escuridão e entraram no caos. Quando o fogo saltou da cabana para a cabana e o vento girou fumaça através das brechas estreitas entre elas, as línguas de chamas lançaram as sombras gigantes dos cavaleiros.

Os aldeões estavam desorganizados, mas lutaram o melhor que puderam, alguns correndo para proteger as mulheres e as crianças, outros formando linhas irregulares de defesa, mas, apesar de sua coragem, foram cortadas pelos cavaleiros. Dentro de uma hora, aqueles lutadores que se opuseram a eles morreram. A fumaça ainda flutuava quando a primeira luz expôs os restos carbonizados da aldeia. O ataque de Blackstone matou mais de noventa lutadores e uma dúzia de mulheres cujos corpos se deitaram, as espadas na mão, ao lado de seus homens. Crianças haviam morrido nas chamas e sob os cascos galopantes, mas eram poucas, o único conforto que Blackstone poderia tomar. Os aldeões fugitivos haviam escalado sobre as paredes, aqueles que não estavam presos nas estacas afiadas correndo pela noite, ainda protegidas por uma centena de lutadores que sobreviveram ao ataque.

Hobelars encontrou um homem ferido que confessou rapidamente onde a aldeia escondeu sua pilhagem. Os homens cavaram sob os restos carbonizados da casa do líder da aldeia e, do poço do cachimbo, tiraram caixões de pilhagem, armas e comida. Uma vez que o saque foi recuperado, um hobelar cortou a garganta do homem.

"Uma boa noite de trabalho", disse Killbere, sorrindo, passando um odre para Blackstone. "Há comida e vinho que haviam armazenado para o inverno. O pânico levou seus cavalos, mas se aguardarmos algumas horas, eles podem vagar para trás.

Blackstone guiou seu cavalo através da carnificina fumegante quando os homens derrubaram o vagão da floresta. Haveria comida suficiente agora para sua jornada através da fronteira e quando Guillaume chegou com Christiana e as crianças, seus reforços teriam mais armas do que quando começaram.

"Quantos nós perdemos?"

'Somente três. Algumas feridas. Nada que não cure.

"Havia dinheiro?", Perguntou Blackstone.

'Não muito. Eles atacaram principalmente por armas e suprimentos pelo aspecto das coisas ", disse Killbere.

"Compartilhe com todos os homens quando chegarem aqui".

"Mesmo aqueles que não lutavam? Os outros estão de volta à fortaleza?"

"Todo mundo recebe uma participação. Peça aos sargentos que alertem os homens, Gilbert. Ainda há cem ou mais homens armados que escaparam e terão seu povo com eles. Podem nos dominar agora, há luz.

Ele estava prestes a virar o cavalo quando um movimento através do vale chamou sua atenção. A longa lâmina de varredura, larga o suficiente para que quinhentos homens ficassem ombro a ombro, escurecidos quando as tropas cavalgavam. Era difícil ver na luz fraca que brasão flutuava na vanguarda do exército que se aproximava.

"Maldição, Thomas, espero que não seja de Marcy. Não iremos deixá-lo daqui para fora ", disse Killbere, e então pediu que os homens se formassem quando Blackstone olhou para a luz fraca de onde os homens armados avançaram pela fumaça que ainda se apegava às árvores e à terra.

"Mantenha os homens prontos, Gilbert. Quem quer que sejam, eles podem perder o interesse uma vez que eles conhecem a aldeia é destruída.

Os batimentos lentos e constantes do casco surgiram, o som de armadura e couro rangendo no amanhecer quieto. As fileiras pararam a seiscentos passos, onde quarenta homens desmontaram e avançaram para que não estivessem a mais de trezentos metros dos telhados da aldeia. Eles eram arqueiros.

"Quem é o nome de Deus?", Perguntou Elfred. As poucas centenas de homens que esperavam não usavam libré, e estavam vestidos ao acaso no correio, alguns com armadura nas pernas e braços.

"Eles são routiers", disse Blackstone enquanto os arqueiros arrumavam suas armas.

"O sacerdote?", Perguntou Elfred.

"Não. Não é ele ", respondeu Blackstone. - Vi seus pennons em Avignon.

"Thomas, é a outra horda de skinners. Vamos pegar nossos jumentos para fora daqui ou eles nos encherão sobre nós como piolhos na cama de uma prostituta ", disse Killbere.

"E deixar o que buscamos? Não, fingiremos juntá-los se devêssemos. Precisamos atravessar a fronteira se quisermos ter futuro. Ele virou-se para olhar os homens atrás dele. O sangue seco cava seus rostos e mãos enrugadas de fuligem; Eles pareciam suficientemente viciosos para assumir o acolhimento celestial. "O próprio diabo nos contrataria agora".

Os arqueiros aguardavam quando uma dúzia de cavaleiros avançava das fileiras com pennons e bandeira. A ligeira figura do cavaleiro que liderava os homens usava armadura fina e bascinet, sua viseira levantada. A bandeira de barras horizontais vermelhas e douradas flutuava no vento.

"Pronto", gritou um dos homens de armas aos arqueiros, que levaram suas armas a Blackstone e a seus homens. As brigas curtas e rápidas passariam por armaduras, músculos e ossos.

- Que maneira de morrer, disse Killbere, puxando sua espada.

Sobre o tempo em que Blackstone encontrou a aldeia dos incursores, Will Longdon voltou para a casa senhorial onde Guillaume e os homens esperavam. Ele explicou aos capitães o que aconteceu durante e depois da emboscada e que, pela primeira luz, a festa partiu e se encontrou com Blackstone, pronta para atravessar a fronteira. Os homens tomaram comida e bebida; então eles encontraram um lugar para dormir antes de dirigir os outros na manhã seguinte.

Uma vez que Henry e Agnes estavam cobertos de cobertores, Guillaume e o guarda-costas formaram seu próprio piquete ao redor da família. Will Longdon observou a distância. Ele

queria o favor da senhora. Ele conheceu Thomas Blackstone desde que o cavaleiro era um menino arqueiro, mas enquanto Blackstone havia subido de posição, Longdon ainda era um ventenar ao comando de uma pequena empresa de arqueiros ingleses. Embora ele tenha ganho pilhagem ao longo dos anos, não houve melhorias em seu status e ele permaneceu ao serviço do Rei da Inglaterra e do Príncipe de Gales. Nenhum arqueiro comum jamais se sentaria na mesa de um nobre, ou seria permitido qualquer intimidade de amizade. Mas Thomas Blackstone, um homem comum que lutou junto com Longdon e os outros, não era diferente deles, tinha sido abençoado com o status de classificação. Para dizer a Lady Blackstone que ele lutou ao lado de seu marido, antes de conhecê-lo, daria a Will Longdon um momento de reconhecimento.

Guillaume descansou a trinta passos de distância, e enquanto o piquete mais próximo voltou as costas, Longdon escolheu seu momento. Ele rapidamente se levantou e se aproximou dela pelas sombras.

"Minha senhora", ele disse calmamente.

Ela olhou para cima, momentaneamente alarmada, mas os ombros de Longdon encurvaram em breve subordinada, e ele mostrou que suas mãos estavam livres de qualquer arma. - Tenho algo que pertence a Thomas - imploro o seu perdão, madame - quero dizer, senhor Thomas, seu marido.

Christiana nunca perdeu o medo da reputação dos arqueiros ingleses, e ter uma abordagem tão rápida e silenciosa que a assustou. Ela escondeu sua incerteza; O homem parou a uma dúzia de passos de distância e baixou um joelho, e rapidamente pegou algo sob o jerkin: um pedaço de pano.

"Aproxime-se", disse ela. 'Deixe-me ver seu rosto.'

Longdon se moveu para a luz de uma tocha que queimava em uma estaca ao lado de sua barraca.

"É eu, minha senhora", disse ele. 'Will Longdon'.

Ele era familiar para ela, e sentiu-se tranqüilizada. 'O que é isso? O que você tem que pertence ao meu marido?'

Ele estendeu a mão e deu-lhe o pedaço de pano, com a andorinha bordada.

"Sir Thomas deixou cair quando fomos emboscados. Eu sei que é importante para ele; Ele já teve isso desde o momento em que o conheci.

Ela tocou o pano que ela havia dado a Blackstone todos esses anos atrás. "Sim, é importante. Obrigado.'

Longdon queria impressioná-la, sugerindo uma maior amizade entre ele e Blackstone do que realmente existia. "Eu estava com ele naquele dia em que ele pegou esse troféu, eu estava. Eu estava ali mesmo. Eu não sabia que ele cortaria aquele pedaço de pano do jupono do velho e o mantivera como seu troféu. Então deve ser importante para ele.

A incerteza franziu a testa. "Não entendo", disse ela.

"Foi sua primeira matança. A encruzilhada na Normandia. Nós estaríamos emboscados. Mas Sir Gilbert colocou-nos arqueiros para o lado e nós flanqueamos os homens que nos esperavam atrás de uma seta. Thomas tirou o velho cavaleiro. Um bom tiro limpo. Ele vomitou, porque era sua primeira matança, mas eu aposto que ninguém acreditaria agora. Não é da maneira que ele é. As coisas que ele fez. Eu pensei que deveria dar a você, minha senhora, porque, sabendo-me, eu perderia isso antes de ter uma chance de devolvê-lo a ele mesmo. Ela desviou o olhar e não respondeu. Longdon esperava um reconhecimento - nenhuma

recompensa era necessária, mas algumas amáveis palavras de apreciação, dizendo-lhe que seu marido teve a sorte de ter pessoas como Will Longdon ao seu lado. Ela ficou em silêncio. Curiosamente, ele se virou para sair.

"Você estava lá?", Perguntou.

"Ah ai, minha namorada. Ali. Foi um grande tiro. Bem direcionado e verdadeiro, como eu disse. Através do pescoço do homem e um quintal mais tarde, por sua virilha. Ele estava tão morto como um direito de pedra. Não havia pilhagem, uma espada velha e enferrujada é tudo o que ele conseguiu, se eu me lembro bem. Mas você nunca esquece o primeiro homem que você mata.

Ela apertou o pano em suas mãos e assentiu. "Obrigado por trazer isso para mim. E por me dizer de onde veio. "Ela buscou uma moeda na bolsa no cinto dela.

- Não, não, minha senhora. Não há necessidade disso. Sir Thomas é meu amigo. Boa noite, minha senhora. Teremos você com segurança com ele, amanhã à noite.

Longdon se virou para a escuridão, agradecido por seus agradecimentos.

Christiana estendeu a mão contra a parede áspera para estabilizar o tremor que a abalou, determinado a não deixar o arqueiro ver a sua angústia. Will Longdon não poderia saber que era ela quem deu a Blackstone o pedaço de pano como sinal de seu carinho no castelo em Noyelles, antes da grande batalha de Crécy. O que era certo era que Longdon tinha estado com Blackstone desde que os ingleses haviam invadido a Normandia. E o que não podia ser negado era que o velho cavaleiro que morrera na encruzilhada da flecha de Thomas Blackstone foi seu pai.

Há quanto tempo Thomas conheceu a verdade?

34

Através da fumaça e do redemoinho de fuligem do pântano ainda queimado, Killbere viu Blackstone levantar o braço para manter todos nervosamente no lugar.

Quando Blackstone avançou lentamente, mostrando que ele não segurava nenhuma arma, o líder dos routiers sinalizou aos homens de armas por restrição.

"Thomas Blackstone, você está vivo", disse a voz familiar do líder, enquanto Blanche, condessa de Harcourt, empurrou seu cavalo para o seu encontro.

À medida que passava a noite, e as várias centenas de homens acamparam, eles compartilhavam não só comida e vinho com os homens de Blackstone, mas uma desconfiança dos mercenários principalmente franceses e alemães. Uma certa facilidade estabelecida entre os homens como um entendimento mútuo cresceu que todos eles procuraram o saque, não importa quais desejos conduzissem seus comandantes. Uma briga estourou entre o cavaleiro francês, Robert Corval, que haviam lutado em Poitiers pelo rei João, e um daqueles que desertaram e encontraram o caminho para o sul para atacar seus assuntos. Blackstone resolveu o assunto com a promessa de que, se qualquer um matasse o outro, mataria o sobrevivente. Uma tempestade desconfortável prevaleceu.

Blanche de Harcourt disse a Blackstone como, quando voltou de Rouen para Harcourt nesse dia fatídico, a estrada para a casa de Blackstone estava viva com os assassinos de Marcy. Ela voltou, voltou para suas propriedades familiares em Aumale e levantou uma força para destruir tantos daqueles que apoiaram o rei John como poderia ser encontrado. Ela varreu a região central da França coletando desertores de ambos os exércitos, soldados itinerantes de Hainaut, Bohemia e Hungria, dispostos a matar por pagamento. Sua chevauchée tinha sido tão

feroz quanto a perpétua anteriormente por Prince Edward.

"Eu queimei todas as aldeias e cidades que encontrei que juraram lealdade ao rei John", disse a condessa a Blackstone. "Não dei piedade. Nós abatimos o gado e destruimos as colheitas, negando ao rei qualquer receita de impostos, qualquer meio para alimentar seu exército ou apelar para o pré-proibido. Aqueles que não têm nada não podem dar nada, nem mesmo eles mesmos.

Blackstone sempre soube que essa mulher era uma poderosa influência sobre o amigo Jean de Harcourt, e nunca subestimou sua paixão, mas ouvir esta segunda banda de routiers que abaixaram o caminho até os Alpes serviu para lembrá-lo de que mulheres implacáveis e apaixonadas eram muitas vezes a espinha dorsal de muitas casas nobres normandes.

"Esta aldeia estava tão ao sul quanto planejei atacar", disse ela. "Além disso, os italianos disputam e lutam entre si. Não tenho interesse neles, Thomas. Agora, tudo o que quero é voltar. O Dauphin tentará governar, mas Charles of Navarre logo irá agitar problemas. Eu quero minha família segura.

"Você pagará esses homens?", Perguntou Blackstone.

'Sim. Esse é o nosso acordo. Tenho duzentos dos meus, leais à memória de Jean, mas o resto? Bem, há valor neles. Meu Deus, eles são uma escória viciosa, muitos deles, mas com o líder certo, eles seriam uma força a ser comprovada ", ela respondeu, sabendo que sua própria jornada estava na fronteira.

Blackstone olhou para as centenas de pequenos incêndios, um lembrete de sua primeira visão de um exército nas colinas, esperando para atravessar a Normandia com o rei Edward. A visão desses homens ásperos reavivou a lembrança da apreensão que ele sentiu como um arqueiro não experimentado quando se mudou entre eles. Sir Gilbert Killbere falou para ele e seu irmão, e as habilidades de luta e a reputação do homem garantiram-lhe um mentor que nenhum homem desafiaria. Agora, esses assassinos precisavam de um líder que pudesse resistir a eles e soldá-los em uma força de combate. Seus próprios lutadores foram disciplinados o suficiente para segui-lo e seus capitães, mas, se ele pudesse aproveitar a ganância dos routiers de Blanche e temperar sua crueldade, ele teria o pequeno exército que o padre Niccolò e os comerciantes e banqueiros de Florença queriam contratar.

"Eu vou falar com meus capitães", ele disse a ela. "Você pode mantê-los aqui o suficiente? Preciso conhecer o Montferrat e trazer Guillaume e Christiana com o resto dos meus homens. "Nós iremos com você. De Montferrat pode ser um aliado que vale a pena ter para o futuro. Há uma pilhagem a ser dividida e ouro a ser contado, e podemos fazer isso através da fronteira. E uma vez que cruzamos, eles podem decidir quem eles seguem. E gostaria de ver Christiana e as crianças antes de voltar. Talvez eu nunca mais os veja novamente depois de entrar na Itália. Durante as próximas horas, Christiana caminhou e olhou através da paisagem escura. Havia criaturas noturnas nas florestas, mas seus gritos e gritos eram naturais para seus ouvidos, e preferíveis aos roncões e maldições de homens que se deitavam no chão pedregoso. Ela teve que tomar uma decisão antes da primeira luz. Ela se instalou ao lado das crianças, cobrindo-as com sua capa para um calor extra. Henry deitou-se com o braço em sua irmã mais nova, protetor mesmo em seu sono. Agnes dormia como a inocente que ela era, ainda embalava sua boneca arrumada.

Thomas Blackstone os havia deixado em muitas ocasiões ao apanhar cidades ou desafiar os homens de armas por sua fidelidade; ela sempre sabia que sua força e reputação iria vê-lo com segurança para casa e que, com sua presença, não haveria nenhuma doença para eles.



Mas a lealdade de Blackstone se estendeu além de sua família e ela começou a sentir a amargura que era, ela sabia, injusta. O medo da segurança de seus filhos tinha sido ótimo, e o que ela suportou para garantir isso foi cruel, mas necessário. Agora, a reputação bárbara dos ingleses em guerra, algo que atormentava as casas nobres francesas, havia mais uma vez atingido. A imagem de seu pai morreu nas mãos do homem que se tornou seu marido, e de ele sabendo disso, como ele deve ter feito uma vez que ele soube de sua família, feriu seu amor por ele com certeza como se uma lâmina aquecida tivesse sido mergulhou em seu coração. Não era de admirar que ele tivesse tentado impedir que ela fosse para Paris. Ele sabia a verdade o tempo todo. Uma parte de sua mente lutou de volta, dizendo-lhe que a coincidência era a vontade de Deus, que era a guerra que havia matado seu pai e quase morreu com Thomas Blackstone, mas esses pensamentos não conseguiram conter o dilúvio de sua angústia.

Ela não conseguiu mais do que dez passos para o Guillaume dormindo quando ele se afastou de seu cobertor, alertado por sua queda quase silenciosa.

"Minha senhora", disse ele.

Ela se ajoelhou ao lado dele, mantendo a voz baixa. 'Guillaume, eu quero sair. Eu quero levar as crianças.

"Mas nós estamos saindo, na primeira luz. Nós passaremos pelas montanhas ao anoitecer. Sir Thomas estará esperando por nós e terá a proteção do Marquês de Montferrat. E então estaremos na Itália.

"Não, Guillaume, nunca haverá proteção suficiente agora. Meu senhor e meu marido vão desenhar homens viciosos para ele onde quer que vá. Eles vão querer a glória de matá-lo. Eu quero ir para casa.'

A incerteza de Guillaume o silenciou por um momento; tudo por trás deles havia sido destruído. Não havia vida: não havia casa, nem servos; tudo foi obliterado. "Não há casa para voltar", disse ele. "Sir Thomas é sua casa, minha senhora".

"Leve-me de volta ao rio perto de Avinhão. Encontraria um barqueiro para me levar para o norte, e a partir daí podemos dirigir de volta a Normandia. É aí que eu pertencço. É aí que pertencem meus filhos. A casa de Harcourt me dará a proteção que meus filhos precisam.

"Eu não entendo. Os Harcourts estão mortos, a casa tomada pelos homens do rei João. Sir Godfrey foi morto, e o Dauphin lembrará sua traição. Você não pode voltar.

"Jean e Godfrey traíram o rei e pagaram a traição. Mas seu irmão Louis permaneceu leal ao nome da família. Ele me oferecerá proteção. E o Dauphin estenderá meu perdão para mim porque meu pai morreu lutando contra os ingleses. Se você não me ajudar, irei sozinho com as crianças.

Sua honra significava tudo. Foi como se mediu um homem. Não deveria ter sido sua preocupação se a senhora de um cavaleiro tivesse decidido desobedecer o marido. Obediência era uma demanda feita e raramente questionada. Mas agora a mulher que conhecia desde a infância, que, como ele, tinha sido refugiada pela família Harcourt, precisava de sua proteção.

"Sir Thomas me cobrou sua proteção em todos os momentos. Não posso deixá-lo ir sozinho. Ela viu o conflito escrito em seu rosto, mas forçou sua compaixão por seus sentimentos. Ela usaria qualquer meio e qualquer pessoa necessária para escapar do tormento que sua vida se tornara. Ela carregava um filho bastardo e o homem que amava dificilmente escondia seu ressentimento. Seu filho observou a violação de sua mãe e se retirou dela; e, tão difícil como

tentou, não conseguiu deter a ferida abrasadora da verdade da morte de seu pai.

"Devemos sair com os outros e seguir o nosso caminho, minha senhora. Vou levar uma dúzia de homens conosco para escolta. Não podemos viajar na escuridão e precisamos de um cavalo com provisões ", disse Guillaume.

'Obrigado. Nós sempre ficaremos em dívida.

Ela o deixou e voltou para as crianças. O conflito de Guillaume foi aliviado por sua promessa de proteger a família de seu mestre com sua vida, mas sua lealdade ainda está com o senhor juramentado, Sir Thomas Blackstone.

Will Longdon, meio bêbado, estava esparramado em uma cama improvisada de palha embaixo de um cobertor. Ele se deitou como uma criança, um braço estendido como se por conforto em seu arco de guerra. Ele amordaçou quando a mão de Guillaume cobriu a boca e sufocou seu ronco. A força de Longdon o torceu, arrastando-o do recesso escuro de seu sono. Tão forte como o arqueiro era o jovem escravo facilmente segurá-lo, até que seus olhos se concentraram e ele reconheceu o gesto de silêncio.

"Mestre Guillaume, quase estudei minhas calças", ele disse calmamente. Seu medo imediato era que Christiana havia posto uma queixa contra ele por terem se aproximado dela.

Guillaume estava ajoelhado ao lado dele, mas olhou furtivamente sobre o ombro para a noite.

"Eu só encontrei você porque você ressoa como um porco e cheira como um".

Há pouco tempo para se banhar, mestre Guillaume; alguns de nós estiveram em uma luta difícil.

Guillaume estava sendo desprezado, mas lutadores veteranos como Will Longdon foram autorizados a ter permissade, desde que seus superiores permitiram isso. Ele colocou um frasco de água no peito de Longdon. "Encha sua boca e refresque sua mente. Preciso de você acordado para levar uma mensagem.

Longdon fez o que pediu, enxaguou a boca e cuspiu de um lado. Então ele espirrou água no rosto. Guillaume esperou e observou para ver que o homem estava finalmente alerta.

"Você pode encontrar o caminho de volta para Sir Thomas?"

"Sim, claro, eu posso. É por isso que ele me enviou para trazer você e os outros.

"De noite", disse Guillaume.

A tocha ardente Guillaume manteve o rosto enrubescido de Longdon em luz cintilante, sua descrença inconfundível. "Uma raposa não o encontraria. As trilhas torcem como as entranhas de um cachorro esvaziado. Não, não de noite.

Guillaume precisava de tempo e a escuridão o negava. 'Tudo certo. Deixe à primeira luz. Lady Christiana vai comparecer à missa; você deve chegar a Sir Thomas muito antes que os homens alcancem o encontro. Dirigir-se - existe um dos seus homens que pode liderar os outros?

"Sim, eu posso escolher um. Mestre Guillaume, o que está acontecendo? Há problemas?

O jovem escudeiro hesitou. Quanto dos assuntos de seu senhor ele deveria contar ao arqueiro comum? "Diga a Sir Thomas que eu monto norte e oeste com Lady Christiana e as crianças e uma pequena escolta. Buscamos atravessar o Ródano e retornar à Normandia.

Não faz sentido para Longdon. 'Normandia? Existe uma razão? Meu Lord Blackstone me pressionará por uma explicação.

"Entregue as informações e diga-lhe que vou andar tão devagar quanto eu".

"Você quer que ele o encontre?"

"Apenas dê a ele a informação. O que ele faz com ele é a decisão dele. "Não havia nada mais

que Guillaume pudesse dizer a ele. "Quando você sair, faça isso em silêncio. Não levante suspeita. Comporte-se como se estivesse a explorar a frente. Dê a autoridade de liderar os outros para um dos seus homens. Compreendo?"

O arqueiro assentiu.

"Eu vou escolher um cavalo melhor para você. Monte com força e ganhe minha gratidão. Guillaume se afastou. Longdon faria como perguntou, se apenas para manter o escudeiro de Sir Thomas em sua dívida.

A névoa da montanha era lenta para se afastar, aderindo tenazmente aos vales enquanto Guillaume verificava o freio e as rédeas, desejando que ele também pudesse se demorar. Quando Christiana frequentou a missa, Will Longdon já estava longe do santuário do parente, levando os homens para Blackstone. O velho pediu a Guillaume que mudasse de idéia.

"Todas as rotas são perigosas; Você entrará em mais routiers. Eles estão escorrendo da França como o pus de uma fervura espremida.

"Minha senhora pede minha proteção; Não posso negar a ela.

"Espere aqui mais alguns dias - deixe Sir Thomas volte e convença a ela de outra forma".

Guillaume sacudiu a cabeça. "Se eu não acompanhá-la e as crianças, ela vai andar sozinha".

"Nascidos ou baixos", as mulheres vão arruinar um homem ", disse o velho. "Eu juro que eles são o portão de Satanás." Ele não prestou atenção no olhar de desaprovação do jovem. "Ela é a mulher do seu senhor, mas se eu fosse você, eu a amarraria a uma estaca e a manteria aqui até que ele voltasse para ela".

A escolta de uma dúzia de hobelars esperou enquanto Christiana subia na sela, e um criado doméstico ergueu Agnes em seus braços. Marazin franziu o cenho e, ignorando o jovem escudeiro, caminhou em direção a Christiana.

"Senhora, você se coloca e seus filhos de maneira prejudicial. Peço-lhe que reconsidere. Eu entreguei minha promessa ao padre Niccolò, e sou obrigado ao Santo Padre a garantir sua segurança enquanto você passa por essas montanhas ", ele disse, agarrando a rédea do cavalo.

"Agradeço-lhe, senhor Marazin, mas tenho uma viagem minha", disse ela.

"Você comete um crime ao não obedecer seu senhor e seu marido. Eu tenho o direito de te deter até que a palavra chegue até ele ", respondeu o velho.

Christiana falou gentilmente com ele: "O escudeiro do meu marido seria então obrigado a detê-lo em minha defesa. Você superou em número, então ele e esses homens morreriam. A inimizade de meu marido nunca seria apagada. Você nos mostrou bondade e ofereceu sua proteção, e orei na capela da nossa Santa Mãe, a Virgem Maria. Deixo-me sobre a graça que qualquer mãe faria. Além disso, minha vida repousa nas mãos do Mestre Guillaume.

- Muito bem, madame, mas você vai ter cuidado com o conselho que eu lhe dei? Ele precisa de uma rota melhor daqui do que você planejou ", disse ele.

Ela assentiu com a cabeça.

Marazin voltou para Guillaume. "Você quase não tem chance de chegar ao rio. Vá para o norte - depois para o oeste. Há mais de uma trilha de montanha. Vou enviar um guia com você ", ele ofereceu.

"Sou grato, meu senhor; Essa foi a minha rota pretendida. Eu já enviei uma mensagem a Sir Thomas com a esperança de que ele nos intercepte ", disse Guillaume calmamente.

"Então você tem mais sentido do que eu lhe dei crédito. Nós oferecemos nossas orações por sua entrega segura nas mãos de Sir Thomas.

O guia de Lord Marazin os levou do santuário do manancial fortificado. O velho observou enquanto a névoa obstinada se fechava sobre eles.

Como fantasmas dos imperdoáveis, eles se foram.

O trem lento de De Marcy de cavaleiros e vagões, funcionários, monges e prostitutas que se afastaram atrás de sua força principal, precisava de uma rota incontestável através das montanhas para um lugar ocupado por um dos comandantes de Visconti, Alfonso Girolami, que segurava um forte que guardava um passar para o território de Visconti. Ele precisava de poucos homens para realizar um castelo, porque o vale estreito permitia que os inimigos fossem facilmente interrompidos.

A menos de meio dia de viagem da coluna do Sacerdote Savage, o guia de Lord Marazin descobriu que a rota pretendida foi bloqueada por uma rocha; Não havia outra alternativa senão voltar e encontrar outro caminho. Ele levou Guillaume e suas acusações através de uma crista alta, uma rota íngreme mas mais curta para a outra trilha, e enquanto se mostravam em silhueta contra o horizonte, eram vistos por um grupo de escuteiros de Marcy. Uma meia dúzia de homens, mulheres e crianças não interessavam muito, exceto que o Sacerdote Savage havia alertado seus cavaleiros para cuidar de Blackstone. Se esses retardatários se tornassem a família de Blackstone que tinham sido deixados para alcançar sua força principal, Marcy percebeu que o grande cavaleiro inglês cometeu um grave erro.

Horas depois, os cavalos de Guillaume desceram a encosta e ficaram mais seguros na pista. Guillaume voltou-se para assistir Christiana, que precisava se equilibrar e Agnes enquanto seu cavalo balançava em declive. Foi então que um grupo de homens de Marcy simultaneamente atacou os dois extremos da pista. Panic agarrou a festa de Guillaume, restrito a batalha na estrada estreita, incapaz de recuar na encosta ou mergulhar em declive do outro lado da pista. Guillaume alcançou o freio de Christiana e puxou o cavalo para mantê-la próxima. A escolta foi superada em número, mas a estreiteza lhes deu uma vantagem inesperada, permitindo-lhes se defender contra a dúzia de homens em cada extremidade cujos cavalos se enroscaram e se empolgaram. Dois perderam o pé e deslizaram para baixo, derrubando seus cavaleiros.

"Desta forma!", Gritou Guillaume, empurrando os cavalos para o fim enfraquecido da pista, assumindo a liderança com outro hobelar para empurrar uma cunha entre as montagens em pânico do inimigo. A ferocidade de seu ataque, e a cegueira deliberada dos cavalos como primeira greve, fizeram com que os cavaleiros congestionados mergulhassem. Cavalos gritando criaram e caíram; Os homens caíram em um solo pedregoso enquanto a espada de Guillaume soprava mutilação e morte. Eles haviam lidado seu caminho claro, mas perderam metade dos homens deles. Estimulando seus cavalos, perseguidos pelo inimigo sobrevivente, galoparam com força. A estrada à frente varreu para baixo e o guia gritou para que Guillaume se desviasse para o novo crescimento de uma floresta. Christiana gritou quando quase perdeu o controle de Agnes. Guillaume estendeu a mão, pegou a criança e puxou-a para ele. Christiana lutou contra o cavalo, segurando o pommel para o equilíbrio, e depois chicoteou o flanco com as rédeas.

Viajando forte, eles podiam ver que seus perseguidores haviam diminuído, por perder de vista suas presas significavam que, por sua vez, poderiam ser emboscados; mas Guillaume exortou seu grupo para o alcance mais baixo do vale. Se pudessem fazer o terreno aberto e ford o pequeno rio que se encontrava abaixo, eles teriam a vantagem de virar e enfrentar cavaleiros vulneráveis. Parecia que eles iriam acabar, mas quando os cavalos invadiram a curva final do caminho da floresta, o cavalo de Christiana tropeçou de novo, e ela caiu nos arbustos e na

vegetação subterrânea. Guillaume manteve-se em seu cavalo e voltou-se quando Christiana se levantou dolorosamente, o cavalo assustado já puxava para a floresta.

'Ir! Salve Agnes! "Ela chorou.

A hesitação de Guillaume, e a dos homens que o cercavam quando levavam seus cavalos, perderam-lhes a sua minúscula ligação. Três dos seus perseguidores estavam sobre ela enquanto os outros diminuía e pararam. Os homens de Guillaume tinham as costas para um rosto de pedra; a única escapada ainda estava no vale, mas os homens de Marcy agora seguravam o terreno alto.

"Entregue e viva!", Um dos homens de Marcy chamou.

"Ataque, mestre Guillaume", insistiu um de seus homens. "Largue a criança e vá até eles".

Antes que Guillaume pudesse responder, um dos homens segurava uma faca na garganta de Christiana. Agnes gritou, Henry encorajou seu cavalo para frente, mas um dos homens agarrou suas rédeas. - É tarde demais para isso, rapaz. Eles nos têm.

Quando Guillaume e os homens derrubaram suas armas, o guia girou seu cavalo e galopou pelo vale. Os homens de De Marcy o deixaram ir; Ele não interessava a eles. Eles já detiveram o prêmio.

O cavalo de Longdon estremeceu com exaustão, seus flancos brancos com suor, suas narinas cheias de sangue queimam por ar. A pobre besta tinha sido chicoteada por uma das flechas do arqueiro, enquanto o pedia por todo o terreno exigente por horas a fio, numa tentativa desesperada de alcançar seu amigo e senhor da guerra. Poucos minutos depois de encontrar Blackstone e Killbere arrombando na aldeia queimada, caiu de joelhos e estremeceu em sua agonia.

O rosto magro de Longdon mostrou a tensão do que deve ter sido um passeio terrível. Blackstone ouviu a mensagem enviada por Guillaume. Ele apoiou uma mão no ombro do arqueiro, seus pensamentos desesperados para entender o que poderia ter levado a decisão de Christiana de voltar para a Normandia.

"Diga-me tudo o que aconteceu quando você voltou para os homens", ele instruiu Longdon. Ele contou as instruções que lhe pediram para relacionar-se com o jovem escudeiro, mas sua hesitação ao contar isso fez com que ele percebesse que ele deveria ter desempenhado algum papel nos eventos que se seguiram. Blackstone viu a sombra de dúvida cruzar o rosto do homem.

"Talvez eu tenha falado por turno, Sir Thomas. Lembrei-lhe que tínhamos lutado juntos, como homens comuns, como arqueiros. Esqueci o ódio que os franceses nos mantiveram. Blackstone considerou por um momento e depois sacudiu a cabeça. "Ela não tem maldade para nós agora, Will. Ela não é mais uma menina amedrontada. Ela disse alguma coisa quando você contou?"

Longdon encolheu os ombros e depois se lembrou. "Ela perguntou se eu realmente tinha lutado ao seu lado, na encruzilhada naquele dia".

"O quê?", Disse Blackstone. "A encruzilhada? Quando?"

'Normandia. A emboscada - respondeu Longdon tentativamente.

"Você falou sobre isso?"

"Sim", disse Longdon, vendo o aspecto de preocupação de Blackstone.

"Por quê?" Blackstone perguntou com incerteza.

Longdon não conseguiu explicar sua necessidade de reconhecer ser mais do que o camarada de armas de Blackstone. "Eu ... entreguei-lhe o pano, Sir Thomas. Aquele que você carrega com você. Você deixou cair quando lutamos na floresta.

A mão de Blackstone involuntariamente foi para o jerkin, já sabendo que o token de sua esposa não estaria lá. "Você voltou para ela?"

'Sim. Eu disse a ela como você cortaria o jupon dos cavaleiros mortos. Como um talismã.

Blackstone gemeu, como se o céu e a terra fossem pedras e o grão de trigo entre eles.

'Jesus, Thomas. O que há de errado? "Perguntou Longdon, esquecendo-se de classificação, lembrando o menino que andava ao seu lado.

'Oh Deus, Will. Você não deveria saber. Eu aprendi quando ela cuidou de mim que seu pai a enviou para a família Harcourt para proteção. Esse pano era um presente dela. Nunca o cortei - o homem que matei naquele dia foi o pai dela.

Killbere gritou dos homens montados que eles estavam prontos para se mover. O rosto aflito de Longdon despertou a compaixão de Blackstone. "Não levo a culpa de você, Will", ele disse, colocando uma mão em seu ombro. "Pegue algum alimento e bebida, e nos alcança".

Blackstone virou-se para os homens que esperavam e subiu na sela. Blanche de Harcourt e

Killbere perceberam que Will Longdon trouxe notícias dos homens de Marazin. Will Longdon cavou em frente dos outros. São horas atrás dele. Guillaume falou que ele e uma dúzia de homens estão escoltando Christiana e as crianças.

"Por sua conta?", Perguntou Killbere. "Ele é estúpido?"

"Não, Gilbert, ele está cumprindo uma promessa de proteger minha família".

"Onde ela está?", Disse Blanche de Harcourt.

Blackstone balançou a cabeça. "Em um dos passes. Ele está comprando tempo para nós alcançá-lo.

Por um momento, ninguém falou, confundido com a tarefa de encontrar um pequeno grupo nas montanhas desconhecidas.

"Vou levar vinte homens", disse Blackstone, e voltou. Nos encontraremos no castelo de Montferrat.

Killbere cuspiu na grama. "Doce Mãe de Deus, Thomas, não podemos nos sentar em nossos jumentos enquanto você procura a sua mulher desaparecida! Podemos estar lá por dias. Quantas malditas agulhas em palheiros você encontra em uma vida? Não, todos iremos porque, se de Marcy estiver dentro de uma distância difícil, cheiramos o seu mau cheiro ou você será pregado em uma árvore com suas bolas na boca e eu ficarei sem um maldito contrato com os italianos.

Killbere não esperou por uma resposta, mas apertou os calcanhares nos flancos do cavalo. Blackstone viu Longdon encontrar um cavalo fresco, pronto para levá-los de volta. - Devo me desculpar por ele, Blanche. Ele sufoca suas emoções com blasfêmias e maldições, mas ele tem meus interesses no coração ".

"Ele é um inglês, Thomas, não há suficientes desculpas no mundo por isso", disse ela, rodando seu cavalo. "Eu só faz uma exceção para sua raça bárbara - e você é".

O vale era um lugar de beleza surpreendente. A neve já havia caído no alto, mas milhares de pés abaixo dos picos, o sol brilhava calorosamente de um céu azul claro. Um prado, tão alto nas passagens, deveria estar desprovido de flores alpinas, mas este lugar era conhecido por sua beleza, onde o sol se demorava. O planalto de flores silvestres, protegido pelos gigantes distantes e o calor da floresta que a circundava, colocava um tapete acolhedor para qualquer viajante ou peregrino.

Um freio entrecortado e um engasgado que chutou, o rosto abaulado, enquanto a corda esvaziava a vida dele, quebrou o silêncio da catedral.

Christiana limpou as lágrimas de seus olhos. "Estes homens me guardaram sob ordens; pendurá-los não serve para nada ", disse ela.

De Marcy cavalgou ao lado dela. "O propósito, Lady Christiana, é que isso me dá prazer", ele respondeu.

Quando seus homens a trouxeram para ele, ele tocou seu rosto. Sua pele lisa pêssego gentil sob suas pontas de dedos calosas. Ela recuou e atacou ele, mas ele pegou seu pescoço e agarrou-o, pronto para esmagá-lo. E então caiu. Ele pensaria em como lidar com ela, mas o que quer que ele sentisse já era uma carbonização de cinzas na língua. Ela não servia de nada para ele agora, além de isca para Thomas Blackstone.

Guillaume e o homem restante, presos e amarrados pela corda ao pommel de um routier, foram forçados a manter-se a pé com os cavalos. Cinco homens da escolta já haviam sido pendurados a cada cem passos na aproximação pela floresta até a fortaleza que guardava o passe. Agora, Marcy preparou-se para pendurar o sexto homem. Guillaume caiu de joelhos

com exaustão. A maioria dos homens condenados havia sido arrastada além de sua resistência para manter-se. Não havia mais luta. Quando eles puxaram o homem para seus pés, ele gritou em uma tentativa final para salvar sua vida.

'Você vai me poupar? Vou lutar por você enquanto lutei por ele.

"Você não lutou tão bem, caso contrário você já estaria morto. Que uso é um soldado para mim?", O Sacerdote Savage respondeu enquanto seus homens colocavam a noixinha sobre o pescoço do homem e pegavam a folga, preparando-se para levá-lo.

- Tenho informações, meu senhor. Sobre a senhora de Sir Thomas!", O homem chorou desesperadamente.

O gesto de De Marcy bloqueou a execução. Ele assentiu. "Se a informação vale e me serve, então eu vou deixar você viver".

O homem acenou com a cabeça, ignorando o cânhamo no seu pescoço. "Eu era uma escolta na barcaça que nos levou até Avignon ..."

O desespero de Christiana quebrou involuntariamente: "Não diga mais nada! Eu te imploro. Ele vai matá-lo de qualquer maneira. Seu cavalo ficou surpreso, mas Marcy agarrou seu freio e facilmente o controlou. Ele sorriu para ela.

"Você tem segredos de mim, minha senhora?"

O soldado tentou se aproximar, mas o homem de Marcy o chutou de joelhos.

Guillaume gritou: "Finn! Ouça o que ela diz! Ele vai pendurá-lo, não importa o que lhe diga. Vá a Deus com uma consciência limpa, cara.

De Marcy olhou para o homem. "Compre sua vida", disse ele.

"Ela está com criança. Um dos homens da barcaça a estuprou. John Jacob, meu sargento, o matou e nos jurou secretismo.

O choque de Guillaume não pôde ser escondido. Christiana virou-se com vergonha, mas Marcy agarrou seu queixo e forçou a cabeça para trás. "Então, a esposa de Blackstone é uma prostituta carregando uma criança bastarda. Você não tem valor para mim agora. Ele nunca mais voltará para você.

'Meu Senhor de Marcy, ele virá! Ele virá para seus filhos!' Guillaume gritou, sabendo que ele não poderia salvar a vida de Christiana, mas que ainda havia esperança para Henry e Agnes.

"Ele deu seu juramento à família de Harcourt de que ele serviria e protegê-la enquanto ele vivesse! Você sabe que ele virá!" O desespero de Guillaume criou a mentira. Blackstone nunca teria feito tal promessa. Mas ele também conhecia seu senhor juramentado.

De Marcy não disse nada. Ele virou as costas para o condenado, e aqueles no final da corda levaram seu corpo chocante e sufocando os ramos.

A corda apertou os pulsos de Guillaume quando ele foi puxado atrás do cavalo. Eles entraram no vale em direção à fortaleza, presidindo como um porteiro severo sobre uma beleza rara. Mil e mais cavaleiros do Sacerdote Savage pisaram as flores no chão.

Alfonso Girolami segurou a fortaleza com apenas uma centena de soldados. O passe estreito sob as paredes do castelo não precisava de maior defesa e a guarnição era tanto quanto as aldeias remotas podiam sustentar. Além da fortaleza, havia uma rota perigosa para a Lombardia conhecida como 'La Porta dei Morti'. Para aqueles que sobreviveram aos seus rigores e atingiram a terra quente dos italianos, foi dito que eles nunca retornariam ao mundo que eles conheciam através deste Portão dos Mortos.

As mulheres da aldeia cozinharam, e as prostitutas foram mantidas para servir os homens de Girolami. A trilha contínua através das montanhas era traiçoeira, e os monges que moravam



nas proximidades serviram como guias: um serviço que lhes deu proteção de Girolami que segurava a fortaleza em nome de Visconti.

Christiana tinha sido despojada de seu vestido e deixou vestindo apenas um undershift. Ela estremeceu, doendo com o frio, segurada com as crianças em uma gaiola na praça principal do castelo. Henry e Agnes dormiram, abraçando-se para o calor. A trinta metros de distância, Guillaume caiu sobre os joelhos, com as mãos amarradas atrás das costas para uma estaca na praça. Suas calças e camisa estavam ensangaladas por serem arrastadas através de um terreno acidentado. A noite fria apertou como uma corda molhada em seus músculos.

- Guillaume - sussurrou Christiana, encarando-se contra as grades, temendo que até a respiração emplumada atraísse um guarda das muralhas. 'Guillaume ...'

Ela esperou até que sua voz escorregasse para sua mente, então o viu levantar a cabeça. Esse rosto corajoso que conhecia por tantos anos, aquele garoto que tinha servido Harcourt e depois Blackstone, levantou-se e sorriu para ela. Seus lábios ressequidos não ofereciam palavras, mas ele acenou com a cabeça em silêncio.

Eles olharam através do quadrado iluminado pela lua, sabendo que eles deveriam morrer.

"Perdoe-me, Guillaume. Foi eu quem te trouxe para isso ", ela sussurrou, rezando para poder ouvir sua súplica por absolvição. "Nunca houve tão lealdade quanto a sua e você merece uma morte honrosa. Meus filhos e seu senhor jurado falarão seu nome sempre que forem necessárias lealdade e coragem.

Sua cabeça caiu de volta em seu peito, e Christiana aconchegou-se a seus filhos, o silêncio da noite provocando seu coração batendo.

À medida que a luz solar inundava a praça, de Marcy saiu de frente com os homens e o italiano, Girolami, um homem cheio de traços ásperos com rosto queimado de vento e cabelos cortados, o jerkin apertou forte contra o baú de um espadachim. Apesar de o castelo ser seu domínio, ele caminhou um ritmo atrás do Sacerdote Savage.

"Corte-o", ordenou Marcy, e depois caminhou até a gaiola enquanto os homens cortavam as cordas de Guillaume e o apoiavam.

"Como eu o mato?", Perguntou Christiana, que se ajoelava como um animal, incapaz de ficar na pequena gaiola enquanto Henry protegeu Agnes.

"Não o mate. Ele vale a pena resgatar meu marido. Ele tem ouro e ele pagará pela vida de seu escudeiro.

"Responda a pergunta ou vou cortar a garganta agora", disse Marcy sem emoção.

Os olhos de Guillaume encontraram o dela. Ele acenou com a cabeça para ela.

"Deixe-o morrer com uma espada na mão", disse ela.

"Mas ele é fraco, olha para ele, ele mal pode suportar, e se um homem deve lutar ele deve ter força. Então eu vou ajudá-lo. Eu devo ser misericordioso e dar-lhe o vigor que ele precisa. "Ele recuou, permitindo que dois soldados abrirem a gaiola e arraste Christiana para a praça. Agnes gritou por sua mãe, mas Henry a abraçou, sussurrando palavras para acalmá-la e tranquilizá-la. Os aldeões, as prostitutas e os soldados se aglomeraram ao redor da borda do quadrado quando um soldado colocou uma corda amarrada na palma estendida do Sacerdote Savage.

"Nós veremos se castigar a prostituta que ele jurou proteger fará um fogo dentro dele", ele disse enquanto os homens jogavam Christiana no chão. "Você vai rastejar por perdão em torno desse quadrado doze vezes abaixo do meu castigo, que é o ritual estabelecido pela Igreja, mas se você pede misericórdia, então eu o matarei onde ele fica".

De Marcy chicoteou a corda amarrada nas costas, a dor passando por suas costelas. Ela

gritou, tentando sufocar o grito que aterrorizaria a filha e, à medida que cada golpe de ferida caiu, forçou-se a ficar em silêncio, permitindo pouco mais que um suspiro para escapar de seus lábios.

De Marcy trabalhou o braço em uma batida rítmica até que ela não conseguiu rastejar mais. Sua pele descolorida e manchas de sangue se mostravam através de seu deslocamento de linho, e o sangue de um golpe mal julgado percorreu seu cabelo castanho-avermelhado. O exausto Guillaume implorou a Marcy para parar o espancamento e, talvez cansado da monotonia, o Sacerdote Savage concedeu o desejo. Guillaume sabia que isso aceleraria sua própria morte. De Marcy teve Christiana levado para as ameias e Guillaume lançou no prado, onde várias centenas de homens acamparam nos flancos do castelo zombaram de seu estado enfraquecido.

De Marcy seguiu e jogou a espada de Guillaume aos pés do escudeiro.

"Meus homens querem entretenimento, mestre Guillaume. Eles precisam ver como eu mato. É uma exigência que eles compreendam minha crueldade. O medo de mim os condena a uma vida de serviço. Faça o que puder antes de morrer ", disse ele.

Guillaume pegou a espada jogada em seus pés. A exaustão foi banida de sua mente. Com que frequência ele e Blackstone se esforçaram até que ambos não aguentassem mais, e quantas vezes eles haviam lutado contra as chances, negando a fadiga até que seu inimigo fosse derrotado?

Ele atacou.

De Marcy foi surpreendido. Suas próprias habilidades com uma espada foram melhores do que a maioria, mas Guillaume atingiu o coração de um lutador veterano. O Sacerdote Savage foi forçado no pé de trás, lutando contra os golpes de chuva. Foi o corpo enfraquecido de Guillaume que finalmente o traiu. Ele parou um golpe, mas onde uma vez ele teria empurrado seu inimigo fora de equilíbrio, sua força agora o abandonou. De Marcy rodou e mergulhou sua espada em um ombro desprotegido. Guillaume deixou cair a espada e caiu de joelhos. De Marcy recuou, ainda não pronto para matar.

"Venha, menino, você ainda está vivo. Sua dor diz isso.

'Guillaume!' Christiana gritou das ameias.

De Marcy olhou para ela. "A prostituta grita por seu amante. Você tomou seus prazeres com ela uma vez que ela fez sua parte com um soldado comum na barcaça? "O Sacerdote Savage provocou-o.

Guillaume agarrou o aperto da espada em sua mão esquerda e pulou, mas Marcy estava esperando, parou o golpe e então forçou sua lâmina no músculo da coxa de Guillaume. Ele caiu, se contorcendo deprimido em seu próprio sangue, e a voz de Marcy veio de trás dele: "Seu sofrimento ainda não está terminado".

As memórias da vida jovem de Guillaume eram tão fugaz quanto uma névoa do vale queimada por um sol abrasador. Ele tentou agarrar-se a eles, mas eles derreteram e deixaram-no com dor.

Uma flor esmagada aninhada na grama perto de seu rosto, uma lágrima de orvalho ainda nas pétalas.

Os homens de Blackstone e os routiers de Harcourt emergiram da floresta algumas horas antes do anoitecer. Enquanto enfrentavam um amplo alcance do prado, cem homens de armas surgiram das árvores distantes.

Eles avançaram na linha através do espaço aberto. Duas bandeiras foram desdobradas no final da luz do dia: três castelos contra um fundo azul flutuaram ao lado de uma bandeira branca atingida por um ordinaire vermelho horizontal.

"Essa é a bandeira de Marazin", disse Killbere dos três castelos.

E o outro de Montferrat. Algo aconteceu - disse Blackstone e estimulou seu cavalo para a frente.

O guia seguiu a coluna de Marcy por várias milhas até que a rota pretendida se tornou óbvia. Ele voltou ao seu mestre e deu-lhe a notícia, e o senhor Marazin ordenou a um cavaleiro que convocasse seu parente de Montferrat e, com cinquenta homens cada um tirado de suas guarnições, partiu para avisar e ajudar o cavaleiro inglês.

Os piores medos de Blackstone foram realizados.

Aiding Blackstone ajudou a alinhar seus próprios bolsos, mas ao ver as tropas extras da condessa, Montferrat percebeu que ele tinha a oportunidade de aproveitar a fortaleza de Alfonso Girolami; o controle de outro cruzamento de montanha aumentou o poder de um príncipe.

Blackstone questionou-os incansavelmente sobre a rota e os pontos fortes e fracos da fortaleza. Do último, não havia nenhum, de acordo com Montferrat, mas Blackstone viu onde o maior risco estava e sabia que, se o tomassem, a fortaleza seria violada. Ele chamou seus capitães e disse-lhes que iriam andar à luz da lua e como ele planejava atacar. A parte mais perigosa do plano, com maior risco de fracasso, deu a John Jacob, que precisaria de arqueiros.

Will Longdon - pela primeira vez em sua vida - se ofereceu.

Os homens da condessa de Harcourt, com os soldados de Marazin e de Montferrat, seguiram os duzentos de Blackstone. Eles se filtraram pela floresta em uma frente ampla, como batedores em uma caçada. Quando eles estavam à vista da borda da floresta, eles pararam e se instalaram em gulleys. Somente os homens de Blackstone iriam além das árvores. O passeio longo e castigador não tinha apagado sua impaciência para chegar a Christiana, mas ele esperou que seus escoteiros relatassem a força de seu inimigo.

A fortaleza estava de pé, as paredes eram tão profundas que era duvidoso que qualquer ataque pudesse derrubá-las, construídas sobre folhas de granito, seus contornos seguindo a linha natural da rocha, seus flancos protegidos pelos routiers de Marcy. A retaguarda da fortaleza, que sobrou da rocha, com uma grossa barriga de um lago contra a base, foi levemente guardada. Acima das ameias voavam uma grande bandeira, seu tamanho declarava poder e força com a imagem de uma víbora enrolada que engolia uma criança proclamando-a uma fortaleza do Visconti de Milão. A aproximação ao castelo atravessou a avenida das árvores que levavam ao prado aberto, e foi lá que Blackstone encontrou os corpos de seus homens que escoltaram Guillaume e Christiana.

Enquanto cavalgavam debaixo da visão macabra, eles finalmente chegaram a um gibet construído à vista das ameias. Spread-eagled em feixes de madeira grosseiramente cortados foram os restos de Guillaume Bourdin. Ele estava nu; Duas feridas profundas, uma em seu ombro, a outra em sua coxa, tinha escurecido, mas ele tinha sido cegado e torturado e sua evisceração agudizava a garganta dos homens. Killbere e os outros retidos enquanto

Blackstone avançava para ficar de pé debaixo do cadáver do escudeiro. Nem um homem falou; alguns cuspiam o sabor de suas bocas enquanto Blackstone aliviava seu cavalo lentamente ao redor do corpo. Lágrimas pordavam os olhos. Através da sua raiva e desespero, ele silenciosamente amaldiçoou a Deus por Sua crueldade ao dar uma criatura como a de Marcy a vontade de cometer tal atrocidade.

Ele olhou de volta para onde os homens mantinham uma distância respeitosa. Ele e Guillaume haviam lutado e viajado juntos ao longo dos anos e agora o sangue vital do menino empapado em solo italiano, tão longe de casa. Muitos caíram do lado de Blackstone, mas o brutal assassinato de Guillaume parecia naquele momento ser o pior. Já não fazia diferença para o que um homem lutava, o que importava era quem estava com você. E a coragem de Guillaume Bourdin brilhava mais do que o aço queimado.

Os ombros de Blackstone caíram. As lágrimas brotaram do fundo do peito, atrapalhando. Nas longas noites de sua recuperação depois de Crécy, ele chorou amargamente pela perda de seu irmão e foi então que Christiana veio à luz de velas para acalmá-lo e segurá-lo. Seu espírito havia sido quebrado, mas havia ressurgido novamente para se tornar uma força feroz. Agora, quando ele tocava a carne fria do homem torturado, era mais do que uma dor que rasgava seu coração; seus ombros caídos colocaram a raiva no peito.

De Marcy ficou de pé com Girolami na batalha debaixo da poderosa bandeira que rachou a brisa. Ele observou enquanto Blackstone permanecia imóvel na sela. O fedor da morte de seu escudeiro e a maneira como ele morreu cegariam Blackstone com desespero e fúria. E essa fraqueza entregaria o inglês em suas mãos. O dia finalmente chegou quando Blackstone morreria sob a mão de Marcy.

Blackstone de repente estimulou seu cavalo em direção às paredes do castelo, seus olhos procurando o homem de pé sob a bandeira. O Sacerdote Savage foi inconfundível. De Marcy olhou para ele e livrou sua luva, estendeu a mão, a palma para fora. O chão de um dedo era fácil de ver.

"Você é lenda, Blackstone. Seu escudeiro fez uma fraca tentativa de me perseguir antes que ele deslizesse para o inferno. Ele disse que nos conhecemos uma vez antes ", o Sacerdote Savage chamou para ele. "Você é um homem comum que ganhou respeito e honra através da sua espada. Mas eu sou o melhor homem porque já te vencionei. Eu tirei de você tudo o que você é querido e, a partir de hoje, você será menos do que uma sombra. Eu torturei seu escudeiro até a morte. Ele lutou bem, mas ele não carregou sua raiva ou minha crueldade. Ele gritou quando peguei minha faca para ele. E enquanto eu cortava os olhos, a língua e o corpo, eu reivindicava ser a mais brutal das criaturas de Deus. Eu vendo minha destruição ao melhor postor. Você vai voltar e se retirar para a França e se juntar aos vencidos ou devemos resolver isso aqui?"

"Eu desafio você a um combate único", chamou Blackstone, suas palavras ecoando contra as paredes para que ambos os exércitos ouvissem.

"Você vai lutar nos meus termos, Blackstone. Para me alcançar, você deve primeiro testar-se contra quatro dos meus melhores cavaleiros. A honra não faz parte disso. Eu quero você morto, mas eu quero que seu sofrimento seja testemunhado. Sua depuração viverá quando eu terminar com você.

"Mande cem homens com eles, de Marcy, nada me impedirá de te matar. E a minha família? De Marcy sinalizou; Os homens nas muralhas se afastaram para que Christiana e as crianças pudessem ser levadas adiante. O rosto de Christiana estava ferido, e ele podia ver o sangue

ter secado no couro cabeludo. Ele queria chamá-la e assegurá-la, mas não tinha vontade de expor seu medo para Marcy. Henry parecia bravo, sua mandíbula apertada, seus olhos se fechando em seu pai. Agnes estava chorando, e ela tremia.

"Permita que meu escoteiro seja enterrado cristão", Blackstone pediu a Marcy.

"Não", disse Marcy. "Ele pode apodrecer. Você se importa tanto, eu vou pregar você ao lado dele.

"Então você é um tolo!", Respondeu Blackstone. "Desejo a santidade de sua alma, mas se ele permanecer exposto assim, você inflamará meu homem além do ódio e, assim como somos, seus próprios homens serão atacados com ferocidade que colocaria qualquer outro luta para envergonhar. E se isso acontecer, não nos encontraremos em combate único.

Os homens de De Marcy ocuparam posições de cada lado do castelo, mas ele podia ver que os homens de Blackstone se eriçavam para atacar. Apesar de seus duzentos serem tão poucos contra os seus mil e quinhentos, seus capitães os reteram. Sua força era muito insignificante - e de Marcy sabia disso -, mas os ingleses eram imprevisíveis. Se eles atacaram, Blackstone estava certo: ele morreria no matadouro. O Sacerdote Savage seria negado.

De Marcy pensou nisso por um momento: "Seja rápido. A brisa já transformou seu mau cheiro em nossa direção. E esteja pronto quando o sino toca ", disse ele. "Você vai lutar contra mim quando você lutou pela primeira vez com meus campeões." O rosto cruel de De Marcy se torceu no que era um sorriso. "Eu só luto contra aqueles que considero adversários dignos". Ele observou enquanto o cavaleiro encaracolado se afastava sem mais uma palavra ou um olhar para a família.

Eles enterraram o corpo de Guillaume enrolado em um cobertor, cobrindo o túmulo com pedras e pedras para impedir os traficantes. Blackstone se ajoelhou no túmulo com uma visão clara das paredes do castelo e os homens que esperavam atrás dele. Blanche de Harcourt ajoelhou-se a seu lado e Killbere ficou a dez passos de volta, negando-se obstinadamente a se ajoelhar à vista de Marcy. Haveria tempo para orações uma vez que o assassinato fosse feito. "Eu pensei que minha vingança acabou", disse Blanche. "Mas eu vou ficar aqui até que este Sacerdote Savage esteja morto. Deixe-nos raspar este lugar até o chão, Thomas, e pisar os ossos nas cinzas.

"Blanche, você deve manter seus homens de volta com o de Montferrat", disse Blackstone.

"Fique escondido até o momento certo. Temos que comprar tempo.

"Eles serão escondidos até que você ou Sir Gilbert comecem de outra forma", disse ela. "Nós ainda vingamos aqueles que eram nossos, Thomas. Viva o tempo suficiente para ver isso.

Um sino tocou na torre do castelo. Abriram os pesados portões e quatro cavaleiros cavalgaram, armados com maza, espada e machado.

'De Marcy quer você derrotado e ferido e então ele vai matar você mesmo. Pelo amor de Deus, vamos arriscar o que devemos e atacar agora ", disse Killbere.

"E perder minha família?"

"Querido Cristo, você acha que ele vai deixá-los viver, seja o que for acontecer? Eles já estão mortos. Vamos terminar isso. Deixe-me ir para lá, "Killbere o exortou.

- Ainda não, Gilbert. Ele tem que me ver lutar e ele tem que saber que ele pode me vencer. Essa é a única maneira de diminuir a guarda. Ele chamou Elfred para a frente. "Seus homens conhecem suas posições?"

O homem mais velho acenou com a cabeça. "Eu vou ter cinquenta ingleses com cem flechas

cada, divididos em cada lado do campo. Se vierem, enviaremos o primeiro bastardo para o diabo. Então cabe à condessa Blanche e aos outros ou seremos carne de cachorro.

"Confie um ao outro, Elfred. É como sempre ganhamos ", disse ele.

"Sim, isso e tendo bolas de touro", respondeu Elfred.

Blackstone instalou-se na sela e não disse nada mais. Ele reuniu seu escudo e Killbere ofereceu sua flauta, a bola de três raios segurada por um comprimento de corrente em sua alça.

"Pegue meu sprinkler de água benta, é sempre bom para uma primeira greve, então é o machado e a espada. Mate os bastardos, Thomas. Mime-os e depois mate-os, e iremos em suas sepulturas.

Blackstone assentiu e estimulou o cavalo.

"Há pouco tempo para John Jacob e os homens", disse Blanche de Harcourt a Killbere enquanto observava Blackstone galopar pelo campo.

"Jacob fará o que lhe pediu e então vamos matar cada um desses cães cheios de porcos quando ele faz. Desde que Thomas tenha sobrevivido o tempo suficiente.

"Se ele faz ou não, devemos salvar Christiana e as crianças", acrescentou.

'Sim. Se devêssemos, "Killbere respondeu, embora não visse nenhum ponto se Blackstone estivesse morto no campo de combate.

O prado tornou-se uma arena, o final do rubor das flores silvestres uma onda de cor antes da temporada fechada. Picos nevados, como pavilhões em um campo de batalha, lançam longas sombras através das florestas, enquanto os routiers opostos mantiveram os perímetros e assistiram Um cavaleiro solitário aguarda a acusação contra ele.

Killbere e Blanche de Harcourt voltaram para o treeline e os homens de Blackstone. Atrás deles nas gulleys, várias centenas mais esperavam, escondidas da vista. Elfred olhou para as muralhas onde os soldados se abalavam para ver o concurso.

"Certo, filhos de prostitutas, você continua olhando por aqui", ele murmurou para si mesmo.

"Doce Jesus, fique de olho no idiota Will Longdon, ele precisa de sua benção e força hoje, se a família de Thomas viver."

Na parte de trás do castelo, John Jacob liderou quarenta homens desgastados para a camisa e calção. Eles haviam percorrido o lodo e os juncos que atravessavam as águas frias do lago durante a última hora - o tempo que o enterro os havia comprado. Will Longdon tinha dez de seus arqueiros com ele, seus cabos de arco mantidos secos sob suas tampas. Seus arcos de guerra aninhados em mangas amarradas com cordão e manchadas com gordura de porco, assim como os sacos de seta. Os arqueiros ingleses eram vitais para o sucesso da tarefa de John Jacob. Cada um dos outros homens estava armado com uma espada e um machado de combate cuja lâmina chanfrada ajudaria a escalar o penhasco. Sacking amarrou seus pés para comprar no rosto da rocha. Quando Blackstone cavou para enfrentar seu inimigo, os homens já estavam presos ao granito molhado enquanto Jacob alcançava e quebrou a ponta da lâmina em uma fissura. Ele tornou a ponta inútil, mas o que lhe deu o aperto. Os homens calafrios trilharam a água enquanto ele se elevava para cima e achou um ponto magro. Se ele pudesse chegar ao ponto em que as paredes do castelo se encontraram com o rosto da rocha, ele poderia baixar a corda grossa pendurada em seu corpo. Os homens embebedos aguardavam enquanto rastejava agonizantemente lentamente, os dedos desesperadamente procurando cada compra. Quando um rugido distante subiu, Jacob levantou-se na mais estreita das bordas. Os mestres construtores que construíram a fortaleza há um século necessitaram de

uma base para a pedra cortada; as costelas de granito que restavam eram suficientes para ele apertar os calcanhares e apoiar suas costas contra a parede do castelo. Ele abaixou a corda e tomou a tensão, e rezou para que a força dela fosse segura. Um dos homens de Jacob perdeu o controle. Ele deslizou pelo rosto da rocha, seu corpo rasgado, seus gritos quebrados pelo impacto violento em seu rosto, mas o rugido do campo de batalha sufocou seu choro final. Com um pouco de suor, apesar do frio, os homens se pressionaram contra a pedra, desesperados por não perder o equilíbrio. As mãos de Jacó já estavam cortadas de seus esforços e o peso que ele carregava dos homens na corda colocava uma calada, salpicada de sangue, nas costas.

"Quase lá, rapazes. Continue. Dez pés mais e estamos dentro - ele ofegou com os dentes cerrados.

37

A enorme bandeira encheu o céu, ondulando na brisa gelada dos majestosos cumes nevados. À medida que o padrão ondulava e flutuava acima da fortaleza, sua imagem parecia ainda mais viva. O corpo enrolado devorou sua presa em um símbolo de poder e autoridade, advertindo qualquer adversário que a morte aguardasse aqueles que ousaram se opor à vontade da família Visconti, Senhores de Verona. Atrás das muralhas da fortaleza estava o cruel e implacável assassino que já serviu a João, o Rei da França, e que agora liderava seu próprio exército de mercenários, homens dedicados a continuar a guerra em busca do abate e do saque sob a bandeira de Visconti. Mais de mil e quinhentos desses soldados viciosos estavam prontos nos flancos do castelo aguardando o comando para cair e aniquilar os duzentos homens que estavam a poucas centenas de passos atrás da figura solitária do inglês Thomas Blackstone.

Seu escudo maltratado, como seu corpo, mostrou as cicatrizes da guerra, mas seu cansaço de perseguir o assassino em toda a França e no sopé da Itália foi ultrapassado pelo desejo de vingança. O francês havia matado os que estavam perto dele, e agora mantinha a família em cativeiro. Os duzentos estavam prontos para morrer, mas se Blackstone tivesse alguma esperança de ver seus entes queridos vivos, eles devem permanecer firmes. Blackstone teve que enfrentar o desafio do combate único. Ele esperou uma centena de passos na frente de seus homens e olhou para os quatro cavaleiros que ele deve derrotar antes de enfrentar o assassino. Se feridas ou morte não o reivindicaram primeiro.

Seu cavalo de guerra girou um pouco e aliviou sua posição. O cheiro de zimbro levava a suave brisa. Se não fosse pela inevitabilidade da morte, seria um dia quase perfeito. Blackstone virou a sela e olhou para os homens; alguns deles que conhecia há uma década.

Já faz dez anos que ele era um menino de dezesseis anos que navegava para a guerra na França? A aldeia inglesa de seu nascimento, com suas cascalhos de palha e prados exuberantes, estava atrás de uma lembrança velada. Houve um abate suficiente por dez vidas. Mil vozes e mais rugiram como quatro cavaleiros carregados. Blackstone empurrou o cavalo para a frente.

Todos esses anos de derramamento de sangue trouxeram-no para este lugar.

Blackstone não tentou evitar o primeiro golpe do cavaleiro que varreu um campo de batalha em direção ao seu rosto não protegido. Ele ergueu o escudo, meio girou a cabeça e, usando a

força do ombro, forçou o escudo a enfrentar o golpe. Isso diminuiu o impacto; Seu escudo levou a mordida da lâmina e, quando o cavalo de Blackstone avançou, ele torceu o homem da sela. A boa sorte o abençoou - em vez de um machado, o segundo homem carregava uma mata com flange, que bateu no lado desprotegido. Ele se virou novamente quando os flukes de metal piratearam sua armadura de ombro, martelando músculos e ossos e tirando a cabeça de volta em agonia. A sela de alto apoio o salvou de ser desapegado. Momentum levou-o para a frente e ele balançou a arma de Killbere através de sua dor em uma varredura redonda que pegou o terceiro homem de armas ao redor de sua garganta. A corrente foi chicoteada, os espinhos cavando na viseira de houndskull. Arrasou o pescoço do homem quando Blackstone estimulou o cavalo, cuja corrente apertada e apertada em uma fechadura inquebrável. O pescoço do homem estalou. O braço de Blackstone estava torcido atrás dele, expondo seu peito enquanto segurava o punho da maça. O quarto homem veio ao galope inclinando uma lança encurtada, com apenas cinco pés de comprimento, como aqueles que os soldados ingleses usavam contra a cavalaria francesa. Apenas um instante antes que a lança pudesse perfurar sua armadura e coração, Blackstone abriu o escudo. A lança esmagou-se, o impacto o surpreendeu e ele foi lançado da sela. Um rugido de vitória subiu dos homens de Marcy. Blackstone ficou imóvel.

As mãos de De Marcy agarraram as ameias. Suas ordens eram claras: os homens que ele havia enviado só podiam vencer a força de Blackstone para que ele estivesse suficientemente enfraquecido para que o Sacerdote Savage fosse levado e matá-lo. Ele estava ansioso para que os homens de armas sobreviventes não esquecessem o seu comando. O primeiro homem que Blackstone havia cavado estava de pé e correndo, espada levantada pronta para atacar o inglês caído. Seria um golpe mortal. De Marcy ordenou aos arqueiros que estavam ao seu lado para matá-lo. Eles soltaram seus parafusos sem questionar e o cavaleiro abaixo caiu a dez passos de Blackstone.

Os dois cavaleiros que permaneceram vacilados; o aviso estava claro.

Blackstone facilitou-se em seu lado. A queda o acertou e a dor disparou pelas costas dele. Ele respirou superficialmente, deixando os pequenos suspiros alimentar a vida em seu corpo. Os cavaleiros desciam e caminharam em direção a ele com escudos levantados, espadas prontas para atacar.

"Você nunca o matará", disse Christiana, virando-se para encarar o homem que a tinha espancado e humilhado.

"Ele é carne e sangue. Ele sangrará e ele vai morrer e eu serei o único a fazer isso. '

"Mesmo que ele seja ferido, você nunca o derrotará. Você é um selvagem brutal, mas luta com um tipo diferente de força. Ele vai matá-lo lentamente e você pedirá piedade, e ele não vai ouvir. Ele vai te matar hoje. Eu juro.'

De Marcy deu uma bofetada dela, quebrando o lábio. Ela caiu contra as muralhas, o sangue pulando do nariz. Agnes gritou, mas Henry a puxou para ele. Christiana segurou rápido, desesperado para não cair no chão, mas para se manter desafiador - como Blackstone sempre havia dito a ela.

"Você e seus pirralhos morrerão antes de eu matá-lo. Vou jogá-los para baixo e as rochas que os separam vão quebrá-lo.

Os homens abaixo correu os últimos passos para Blackstone, que estava groggily tentando se levantar. Seus visores estavam acima, a necessidade de ar de refrigeração maior do que qualquer ameaça do homem derrubado. A Espada do Lobo pousou no chão, fora do alcance



quando Blackstone ergueu-se sobre um joelho, levantando-se, usando seu escudo maltratado como uma muleta, seu corpo dobrou de dor. Os espadachins amarrariam uma perna, cortaram o braço e tornaram-no incapaz de suportar o Marcy.

Os routiers de De Marcy cantavam pela morte, seu desejo de sangue queria ver Blackstone terminar. Killbere mal conseguiu conter o desejo de avançar. Ele está desarmado, por amor de Deus, disse para si mesmo. "Pegue a espada, cara! TOMA A ESPADA!", Ele gritou, mas o primeiro homem já havia se lançado e Blackstone ainda não havia alcançado o aço forjado com a marca do lobo correndo gravado em sua lâmina. Um machado pareciam aparecer em sua mão como por bruxaria, mas tinha sido mantido em seu braço torto sob a capa de seu escudo, como ele fingiu ferimento, e quando o cavaleiro o atingiu, ele se moveu habilmente para um lado, um movimento tão rápido que seu atacante vacilou. Blackstone balançou o machado, golpeando entre poleyn e greave. A armadura que protegeu o joelho do homem e a perna se separaram, e a perna cortada vomitou sangue pela grama. Quando o cavaleiro gritando caiu, o machado caiu de novo na viseira aberta.

O segundo homem enfrentou Blackstone, que ainda não havia recuperado sua espada. Ele não tinha necessidade; O machado descansou em sua mão, seu escudo batalhado pronto para qualquer golpe. O cavaleiro sabia que o melhor homem enfrentava-o e que, para avançar, outro passo poderia sinalizar sua própria morte. Mil vozes estridentes se estabeleceram em um silêncio sobrenatural.

Blackstone olhou de volta para o cavaleiro.

"Você acha que eles se importam se você mora ou morra?", Ele disse, significando os routiers em massa. "Você acha que eles entendem a honra?" Ainda assim, o homem não se moveu, ponderando suas chances. 'Você pode viver. Você lutou bem. Você pode se juntar a nós. De Marcy vai morrer.

O cavaleiro sacudiu a cabeça. "Eu o vi lutar. Ele é melhor do que você sabe. E você está ferido", disse ele.

A lança pegou a carne do lado de Blackstone; O corte foi mantido pelo correio, mas o sangue escorria e a ferida o impediu. Ele sabia disso. E o homem também estava de frente para ele.

"Se eu me afastar, seu arqueiro me cortará antes de fazer cinco passos", disse o cavaleiro.

Foi uma declaração que não poderia ser combatida. O homem largou o escudo, abaixou a viseira e agarrou sua espada com as duas mãos. "Defenda-se", disse ele, e atacou.

Os homens assistindo podiam contar os segundos antes de o cavaleiro morrer. Um:

Blackstone preparou. Dois: ele jogou seu escudo no homem surpreso que se esquivou. Três: o machado o atingiu entre pescoço e clavícula. Quatro: o homem caiu sob o impacto. Cinco: Blackstone cortou sua armadura e enviou o correio com mais três golpes poderosos. A cabeça do homem morto caiu.

Blackstone afastou o machado e virou-se para enfrentar Marcy.

Killbere, o cavaleiro beligerante que lutou as grandes batalhas pelo maior rei, levantou o braço da espada e marchou para a frente. "Agora!" Ele gritou e centenas de homens surgiram das árvores e correu para onde ele estava a vinte passos à frente. Blackstone estava a cem passos além disso, e os homens do Sacerdote Selvagem duzentos mais adiante.

"Eu vou matar você por sua selvageria e suas abominações", chamou Blackstone para Marcy.

O Sacerdote Savage viu Killbere avançar e as árvores geram homens. Já não ocupava o poder que apenas alguns minutos atrás era dele. Os homens de Blackstone ainda podem ser superados em número, mas sua luxúria de sangue infligirá um dano punitivo antes de serem

derrotados. Se ele não lutou contra Blackstone, quem o seguisse viraria as costas, negando-lhe a riqueza e o poder de Visconti. Gilles de Marcy não teria nada depois de todos esses anos, exceto o que ele poderia roubar dos mortos.

"Segure-a!", O Sacerdote Savage ordenou seus homens. Dois soldados agarraram Christiana. Ela gritou, sabendo o que estava prestes a fazer. Ele agarrou Agnes em uma mão e agarrou o colar de Henrique e os puxou para as muralhas, os 60 pés deixaram cair um toehold para longe.

'Blackstone!', De Marcy berrou. 'Escolher! Qual deve viver, para que morra?'

Blackstone olhou para os filhos que estavam presos na borda.

'Escolher! Ou ambos morrem.'

Blackstone sabia que tudo tinha sido inútil. De Marcy mataria seus filhos. A voz lacrimante de Agnes subiu ao campo de batalha.

'Papa ... ajude-nos ... papai ...?'

O desespero de Blackstone o abalou. Ele puxou a faca do arquiteto e cortou as tiras de couro que seguravam a pouca proteção que ele usava nas pernas e no braço da espada. 'De Marcy! Eu vou lutar contra você sem armadura. Você tem a vantagem! Deixe-os!'

A armadura caiu no chão, expondo sua ferida e sua vulnerabilidade.

"O sofrimento limpa a alma, Blackstone; você não sofreu o suficiente antes de enviar você para conhecer seu fabricante. Escolher! Agora!"

Blackstone sabia que poderia haver apenas uma escolha. Ele precisava de seu filho para continuar seu nome. Agnes teve que morrer.

- Está tudo bem, pai! Henry chamou, sua voz vacilante de medo, mas encontrando coragem o suficiente para ser ouvida claramente. 'Save Agnes. Salve, pai!'

"Tudo bem, garoto! Você fica forte. Fique com a sua coragem! ", Ele voltou.

De Marcy empurrou os braços, as crianças quase perderam o pé. Os homens abaixo jorraram antecipadamente. 'Bem? Quem - deve - viver? Quem você economiza?'

Além do amor, a necessidade exigiu que Blackstone escolhesse Henry, mas no momento em que ele tomou a decisão, soube que Marcy o mataria. Era um jogo de blefar.

"Quem você deu vida?", Marcy berrou com impaciência.

"Agnes", respondeu Blackstone, sabendo que Marcy precisava infligir mais dor. Agnes estava a um momento de morte. Então Christiana gritou. A criança caiu para trás; algo aconteceu nas muralhas. Os homens gritaram; os filhos desapareceram da visão de Blackstone.

John Jacob.

"Bowmen!" Gritou uma voz, o alarme tocando nas paredes do castelo.

Os seis primeiros homens de cada lado do Sacerdote Selvagem morreram dos arqueiros de Will Longdon, os outros se viraram para encarar os homens esfarrapados e encharcados que já haviam solto outro vôlei. De Marcy perdeu 12 homens antes do choque do ataque transformou soldados e arqueiros para enfrentar os invasores. João Jacó e seus homens correu pelas muralhas; a cem passos atrás deles Longdon e seus arqueiros mataram mais homens nas paredes. Mais uma dúzia de hobelars de Jacob lutaram no pátio, matando guardas com espada e machados frouxos, martelando crânios, pisando ossos.

Christiana deixou seu peso cair do homem que a segurava, o peso repentino e mortal que o forçava a equilibrar. A flecha de Longdon levou-o na garganta; Ele caiu para trás sobre as pedras abaixo. Os homens de Killbere rugiram.

Homens ainda morreram dos arqueiros e hobelars ingleses. Não poderia haver vitória dentro das paredes. Os homens de Jacob alcançaram os portões. De Marcy não fez nenhum movimento para escapar. Se os homens de Blackstone quisessem matá-lo, eles já teriam feito isso. Um homem grosso, de ombros largos e de colheita, mais velho do que Blackstone, sua camisa emaranhada com suor e sangue, caminhou em direção a ele, uma falchião manchada na mão.

"John!" Christiana chorou, puxando as crianças para ela. Ela e as crianças ainda estavam próximas o suficiente para o Marcy para que ele abalasse. Não podiam chegar a Jacó sem o passarem na muralha estreita. Ele pulou para eles, mas Jacob havia previsto a ameaça e parou seu avanço, a falchion preparada, pronta para um golpe mutilante. De Marcy abandonou sua tentativa de arrebatá-la.

"Você é um dos routiers de Blackstone?"

"Eu sou seu capitão e homem jurado".

De Marcy deu um suspiro e assentiu. O homem não podia ser comprado.

Jacob olhou para a batalha, deixando Blackstone vê-lo.

Mil homens gritaram.

Os portões do castelo se abriram.

Blackstone pressionou Arianrhod em seus lábios - e levantou a Espada do Lobo da grama ensanguentada.

38

John Jacob e seus homens sobreviventes, com Longdon e os arqueiros, escoltaram Christiana e as crianças, montando palfreys, dos portões do castelo.

Blackstone não se mudou. Ele esperou o Sacerdote Savage.

John Jacob parou a dez passos dele.

"Tudo está bem, meu senhor", disse John Jacob.

"Obrigado, John. Will?", Ele disse, vendo um Longdon ensanguentado sendo ajudado por outros dois arqueiros.

- Sim, senhor Thomas?

"Estou satisfeito por te ver".

Will Longdon sorriu, o elogio aliviando a dor. 'E I-lo.'

"Você vai consertar?"

"Desde que você me encontre com bastante brandywine", ele respondeu.

Blackstone assentiu com a cabeça. 'Nós vamos. E esses homens receberam uma ração extra. Diga a um dos capitães que envie uma centena de homens ao castelo e assegure-o.'

Longdon sorriu e se afastou.

Blackstone olhou para o filho. "Você fez meu coração inchar com orgulho, Henry".

Ele podia ver as lágrimas do menino se formando, mas o olhar severo de Blackstone não lhe dava permissão para ceder à emoção. Ele levantou Agnes dos braços de Christiana, afunilando-se de sua ferida. "Você estava com medo?", Perguntou a criança que se agarrava a ele.

Ela assentiu, acariciando seu pescoço.

"Eu também", ele disse a ela.

"Você nunca está com medo", disse ela.

"Sempre, se eu pensar em algo que aconteça com você".

"Mas estou bem agora, papai".

Ele beijou sua testa e a levou para os braços de sua mãe. Ele conseguiu ver contusões e bruxas através da mudança suja de Christiana.

- Temos roupas para você e um médico - disse ele, deitando uma mão suavemente na coxa dela.

"Você teria matado nossa filha", disse ela.

Blackstone não conseguiu responder a acusação.

"Seria melhor ter me matado. Ele venceu sua prostituta com uma corda atada e me fez rastejar ao redor do quintal uma dúzia de vezes em penitência ", disse ela. "Uma mulher estuprada que concebe uma criança é cúmplice no ato. De Marcy levou meu último fragmento de dignidade, Thomas. E fiquei com a culpa da morte de um escudeiro honrado. Lamento a Guillaume mais do que a minha própria vergonha. Ele foi o melhor entre nós.

Os homens se afastaram; apenas Jacob ficou perto, segurando a liderança de seu cavalo, afastando o rosto deferente.

Blackstone ignorou sua presença. "Você é minha esposa, mãe dos meus filhos, senhora da minha casa".

Ela puxou o token de amor de seu manguito e jogou o pano bordado, o pássaro alado ainda aprisionado - como eram por seu destino.

- O brasão de meu pai. Você sabia?'

Blackstone sabia que a negação era inútil. - Alguns anos depois, sim. Era meu fardo.

Nem falou. O que quer que estivessem perdido em um longo e doloroso olhar. Ela finalmente assentiu e chutou o cavalo para a frente, puxando a liderança da mão de Jacob, forçando-o a se afastar. O cavalo de Henry seguiu de forma superficial.

À beira da floresta, Blanche de Harcourt sacudiu os cabelos de seu bascinet e avançou para encontrar Christiana. Blackstone e Jacob observaram a mulher batida pressionar a mão do mentor em seus lábios.

"Ela será cuidada, Sir Thomas. Suas feridas vão curar ", disse Jacob.

"Sim", respondeu Blackstone. "Você terá mais do que meus agradecimentos, John".

"Vou levar a amizade como pagamento se estiver em oferta, Sir Thomas".

"Dado", disse Blackstone.

Killbere inclinou o cavalo para a frente. "O castelo?", Ele disse olhando para Jacob.

"Oitenta ou mais dos seus homens morreram. Os arqueiros de Longdon fizeram a maior parte da matança. Eu deixei vinte homens no portão; Eles estão guardando Marcy e Girolami. Dez dos nossos mortos. Alguns feridos. Sua pilhagem está lá. Cargas de vagões.

'Holy Blood of the Cross, uma barganha nisso! Vivemos como reis. Certo, Thomas, devemos lutar contra esses cachorros? Haverá matança suficiente hoje para nos durar um pouco.

"Pegue seus homens, John. Esteja pronto para os routiers de Marcy, eles vão querer sua pilhagem de um jeito ou de outro.

"Sim, meu senhor", respondeu Jacob e correu de volta para a linha de homens formados para a batalha.

'Gilbert, eles vão atacar o que acontecer comigo. Eles irão até você direto, correndo. Você disse aos homens o que fazer?

"Uma dúzia de vezes e mais. Você precisa estar à sua frente, cara.

De Marcy primeiro. Então vamos ver.

O cansaço de Blackstone mostrou. Ele dobrou o token de Christiana contra a ferida no lado dele e segurou-o apertando o cinto da espada.

"Corte a garganta do bastardo e termine com isso. Vamos, cara. Qual é o objetivo?", Exclamou Killbere.

"Eu quero ele debaixo da minha espada".

"Thomas", Killbere gemeu. "Thomas ... Deus doce e misericordioso, ele é uma mancha dos lombos do diabo. Agra-o para uma estaca e queimá-lo se você deve se vingar, mas você está machucado, e aqueles homens que você matou fizeram questão. Na verdade, você não está em condições de levá-lo. E ele carrega um grande ódio como você.

"Gilbert, eu conheci você desde que eu era menino, e você sempre foi um bastardo belicista e presunçoso com um coração sem piedade".

"Não é hora de cumprimentos, Thomas".

Blackstone ergueu a espada. "Então, se ele me mata, não lhe mostre misericórdia e mata-o, no entanto você escolhe."

Killbere não fez nenhum humor, mas assentiu e empurrou o cavalo para longe. Thomas Blackstone enfrentaria seu próprio destino.

Memórias de homens diante de seu inimigo, chamando um campeão, pareciam uma visão em seus olhos. Cilindros e trombetas, dez mil faixas, lanças mantidas altas, armaduras embellished por surco de cada matiz. Pompa e cerimônia declarando guerra como, ombro a ombro, homens empurrados para que a posição fosse a primeira a atacar, buscar a glória que viveria na história da família e ser relatada por trovadores.

Não neste dia.

Duas forças beligerantes se enfrentaram em trezentos metros de campo aberto. Homens perdidos pela paz, dedicados à guerra sem glória, com intenção apenas de lucros. Sem banners ou realeza, nenhuma onda de orgulho para um rei, um príncipe ou uma causa. Eles estavam lá para o assassinato, pois aqueles que abateram mais venderiam suas habilidades para o melhor postor.

O Sacerdote Savage saiu dos portões usando o correio sem armadura, pronto para atacar forte e rápido com agilidade. Ele parecia mais grande do que Blackstone lembrou - seu rosto solto mais magro, seus olhos de anel escuro caíram mais fundo em sua caveira. Seu escudo não apresentava marcas; Seu sobrecoat preto cobriu seu correio. Ele apareceu das sombras dos grandes portões, como o Grim Reaper.

Gilles de Marcy parou a dez passos de distância.

"Eu punirei seu corpo mortal, Thomas Blackstone, e infligirei mais dor do que você conheceu, e quando você pede misericórdia, vou cortar seus olhos e língua, e torná-lo cego e sem palavras. E então, diante da sua esposa e filhos, vou cortar seu coração e deixar sua carne corrupta neste campo para os corvos e corvos. Sem sepultura cristã, sua alma será condenada.

Blackstone não tinha dúvidas de que uma força demoníaca se abrigava dentro do Sacerdote Savage, mas ele o cortou uma vez nas ruas escuras de uma cidade capturada e ele sangrou como qualquer outro homem. As palavras de De Marcy não tiveram efeito. Ele ergueu seu escudo e, como foi dividido e maltratado como era, sua declaração, desafiante até a morte, ainda podia ser vista. Blackstone agarrou a Espada do Lobo e avançou sem desafio ou grito de guerra, gelada pelo próprio ódio.

O Sacerdote Selvente correu para ele e os dois homens golpearam, escudos se chocando,

seguido de golpes viciosos e martelando. O peso e a altura de Blackstone deram-lhe uma breve vantagem, mas os cavaleiros de Marcy o enfraqueceram contra a força e a habilidade de um novo lutador. Ele fingiu, meio girando de seu lado ferido, tentando desenhá-lo, mas o padre assassino recuou, encontrou o equilíbrio e bateu forte. O golpe espantou Blackstone; Ele caiu de joelho e o rugido dos routiers surgiu no campo, mas ainda assim Marcy não pressionou sua vantagem. Mais uma vez, ele recuou, esperando o momento em que Blackstone estava meio levantado, fora de equilíbrio. Então ele bateu novamente, dois golpes maciços que cortaram o escudo e quebraram o correio. O escudo de Blackstone caiu. Os homens de De Marcy avançaram, cães de guerra em uma coleira, querendo matar. Seus capitães gritaram para mantê-los de volta, o ranking e a reputação de Marcy o suficiente para mantê-los sob controle. O Sacerdote Savage mataria Blackstone e então, quando a cabeça dele era içada em uma lança, os homens desanimados de Blackstone seriam vulneráveis.

Blackstone deu um golpe no guarda-costas da Espada de Lobo, torceu-se e jogou-se contra o Marcy, de modo que ficaram de frente para frente, os olhos negros brilhantes do sacerdote brilhando na escuridão de sua viseira. Os peitos pulavam desesperadamente pelo ar, grunhindo com esforço como, embebedos em suor, eles lutaram, nem cederam. Blackstone empurrou o ombro contra o escudo de Marcy, forçando a força em suas pernas, fazendo o assassino dar dois passos de volta, mas ele rapidamente retaliou e invadiu Blackstone, golpeando forte e rápido, grunhindo com esforço, determinado a levar a lenda do homem como um troféu. Cinco, seis, sete vezes, ele empurrou sua lâmina para a Espada do Lobo, mas Blackstone torceu, meio girado, usou o pommel da espada para quebrar contra o capacete de Marcy. Atordoado, o Sacerdote Savage vacilou, recuperou sua posição, criou seu escudo e atacou uma e outra vez. Blackstone tomou o castigo, sentindo seus braços debilitando contra o poder dos golpes, sabendo que ele arriscava a morte, mas queria cansar o atacante.

E então, Blackstone sentiu o aumento da nova força se estabelecer dentro dele, como se aqueles que ele havia prometido vingar agora testemunhassem. Ele se mudou rapidamente antes que Marcy entregasse o próximo golpe. Sua mão livre agarrou o cinto de faca de Marcy e ele puxou, derrubando o homem. A espada de lobo esmagou o escudo preto; Blackstone lançou a viseira do homem. O rosto distorcido de Marcy revelou o choque do golpe, mas seu implacável desejo de matar Blackstone alimentou o ódio de retaliar. Ele deslizou claro com um golpe vicioso que cortou o correio da perna de Blackstone. Não foi uma lesão incapacitante e a dor não fez nenhuma impressão. De Marcy seguiu sua vantagem e chovia golpes, grunhindo e amaldiçoando com o esforço. Blackstone desviou todas as greves e depois pisou um lado enquanto Marcy entregava o que deveria ter sido um ataque de mutilação contra seu braço de espada. Ele revirou Marcy com o pomo de Espada de Lobo e sentiu os ossos no rosto do homem.

De pés lisos, de Marcy foi revolvido pelo impacto. Seu braço de espada mal levantado, Blackstone varreu sua lâmina contra a luva de seu oponente, quebrando seu pulso. O corpo de De Marcy franziu com a dor insidiosa. Blackstone empurrou o ponto estreito da espada do lobo através do correio para o ombro vulnerável e de Marcy gritou em agonia. Blackstone retrocedeu as pernas e, quando o padre bateu no chão, deixou cair todo o peso no peito do homem. Um pulverizador de ar sangrento estava cheio do rosto do padre atordoado. Os olhos de De Marcy piscaram com descrença.

"Você bastardo cavaleiro ... você arqueiro escumalha", ele ofegou. "Você ... morrerá neste ... campo comigo".

Uma imagem borrada através de olhos com listras mostrou a Blackstone uma grande massa de homens atacantes. Seus contornos se contorceram, seu rugido silencioso em sua mente para uma reunião de som aborrecida e plana como uma onda prestes a quebrar. Seu joelho esmagado; seu braço esquerdo torto pressionou a garganta de Marcy, forçando sua cabeça a lutar de volta para a grama.

Blackstone tirou a faca do seu arqueiro, segurou os próprios olhos do Sacerdote Savage. "Então, morra sob a faca de um arqueiro", ele grunhiu; então ele bateu a viseira e empurrou a lâmina através da fenda. Em seu túmulo de aço, o Sacerdote Selvão gritou enquanto seus pés batiam no chão ensanguentado. Seu corpo se curvou, mas Blackstone manteve seu peso sobre ele e pressionou a faca com mais força. Os olhos negros de De Marcy diminuíram, sua última visão neste mundo o rosto do homem que o matou. Blackstone desviou o olhar antes que o olhar do assassino moribundo sugasse sua alma para o inferno.

A maré das pessoas estava a vinte passos. Blackstone alcançou sua espada, mas foi ultrapassada pelo granizo sussurrante que caiu e depois bateu em seus corpos. Ele viu que uma centena de homens devem ter caído em um instante e, quando outra tempestade de flechas chegou mais aos routiers atacantes, Killbere e John Jacob subiram com Meulon e Gaillard ao lado deles. Blackstone ficou de pé sobre o corpo do Sacerdote Savage e deixou os homens se moverem ao redor dele.

O dia já foi conquistado.

A batalha durou duas horas, a luta tão viciosa que muitos foram executados enquanto pedia misericórdia. Poucos prisioneiros foram levados. Uma vez que os homens de Killbere e os Gascons de John Jacob se atiraram na vanguarda da batalha, os homens de Blanche de Harcourt tornaram-se a inquebrável onda de destruição. Muitos dos homens de Marcy encontraram-se nas altas florestas para escaparem. Poucos ficaram no chão quando sua vantagem se perdeu.

Posteriormente, Blackstone permitiu que quase duzentos dos homens do Sacerdote Savage - ingleses, na sua maioria veteranos de Poitiers, e mais sessenta sobreviventes de Gascon - lhe jurassem. O mais vicioso, cujos crimes ele aprendeu com os funcionários de Marcy, ele enforcou um dia sombrio e varrido pelo vento. Vinte e sete ingleses e onze alemães e húngaros derrubaram suas vidas no final de uma corda, a chuva dirigindo pelo vale apertando o cânhamo, contorcendo rostos em grotescas gárgulas. Os monges e putas se juntaram ao trem dos seguidores do campo, assim como dois médicos franceses capturados por Marcy.

A maioria dos homens que lutaram aceitou a morte, mas o maior medo de até mesmo o mais vicioso entre eles era que eles pudessem morrer sem perdoar seus pecados. Os monges cistercienses de uma abadia próxima foram entre os moribundos para conceder a absolvição. Os escribas monásticos registraram que uma cova foi escavada antes que as neves do inverno caíssem no passe. Várias centenas de corpos foram enterrados do que ficou conhecido como 'La Battaglia nella Valle dei Fiori'. Meses depois, os eventos na Batalha no Vale das Flores encontraram o caminho de volta para a corte inglesa onde a história de Thomas Blackstone, cavaleiro ilegítimo, logo se tornou uma lenda maior.

Os seguidores do campo, sua base de vida sem valor, sem os soldados, saíram da floresta para ajudar os feridos. Christiana permitiu que uma das prostitutas lavasse e um médico para cuidar de suas feridas. Blackstone ainda estava no campo de batalha com Killbere e as consequências da luta. Ela não permitiu que a mulher banasse Agnes, o que ela mesma fez. Sua filha foi alimentada e vestida e depois dormiu no sono da infância. Henry havia se retirado

da floresta para encontrar seu pai.

"Não há como saber onde os nossos corações nos levam, Christiana", disse-lhe Blanche de Harcourt. "Você escolheu ele quando ele era o flagelo da nossa nação. Agora, ele é amigo da minha família e seu marido. Você deveria ficar com ele; ele não condenou você pela violação, e ele ficará de acordo com sua vergonha. Por que abandoná-lo agora?"

"Não posso explicar o que aflige meu coração, Blanche. É uma pequena morte que cresce cada dia mais frio. Meu pai era um cavalheiro gentil que me alimentava quando criança quando minha mãe morreu e depois me viu segura em seu cuidado. "Ela olhou para as unhas encharcadas e quebradas, ainda cobertas de sangue. "A sujeira se agarra a mim como o pensamento de sua morte às mãos de Thomas. Isso, e tudo o que aconteceu. Isso muda tudo para mim.

"Ele não sabia disso na época. Godfrey de Harcourt lutou contra sua própria família para ver o mundo, mas reconciliamos. Era uma guerra - disse Blanche de Harcourt, vendo a tontura aos olhos de sua amiga. Christiana estava escorregando para aquele lugar escuro de perda e aflição, onde nenhum amor pode alcançar. "Uma vez que ele aprendeu a verdade, você esperava que ele lhe dissesse? Ele acabou de matar o homem que foi o motivo pelo qual seu pai nos enviou para nós para proteção. Thomas fechou o círculo que era seu destino.

Mantenha seu nome vivo, Christiana. Tenha mais filhos ", ela pediu gentilmente.

Christiana sacudiu a cabeça.

"Escute-me", disse Blanche bruscamente, desejando desesperadamente fazer Christiana perceber o que ela iria perder. "Ele pode comandar você! Ele tem proteção sobre seus filhos. Se você o desafiar, ele pode levá-los. Ele poderia ter vencê-lo e expulsá-lo quando soube o que aconteceu na barcaça.

"Ele não fará isso por causa de seu carinho por mim. Eu o conheço."

- Então você não o merece - disse Blanche.

"Eu sei", Christiana respondeu, lágrimas riscando os olhos. "Você me oferecerá, o santuário das crianças e sua proteção?"

Blackstone foi entre os homens, enviando os médicos onde eles eram mais necessários, só então, permitindo que um dos monges cistercienses vestiu sua própria ferida e retirasse o pedaço de linho de Christiana. O pássaro de olhos arregalados com o sinal de carinho agora parecia entrar em pânico, afogando-se nas manchas de sangue. Henry andou ao lado de seu pai, vendo os homens abatidos sendo arrastados para o poço, as entranhas e os membros cortados, enganchados com poleaxes e lanças e jogados dentro deles. Seu pai observou sua reação, mas o menino permaneceu estóico.

Demorou três dias para o tempo limpar, durante o qual Christiana não falou ou viu Blackstone.

O saque foi dividido e cada empresa recebeu sua participação. Todos sabiam o que todos receberam. Blackstone ofereceu libertação de seu serviço para qualquer homem que desejasse. Trinta e dois homens decidiram voltar para a França, a maioria com as mulheres que haviam aproveitado ao longo do caminho. O núcleo do séquito de Blanche de Harcourt que sobreviveu à batalha - 173 homens de armas - a acompanharia de volta ao seu feudo de Aumale na Normandia, seu legítimo lugar de herança.

Blackstone e Christiana ficaram na floresta; Além deles, grupos dispersos de homens e mulheres empacotaram cavalos, e armaduras e armas foram empilhadas a bordo de vagões. Na luz brilhante e clara do prado, onde a bandeira de Montferrat voou das muralhas do castelo, Killbere e os comandantes da empresa organizaram seus homens em formação. A matança



reduziu suas fileiras para várias centenas, mas eram combatentes experientes e bem disciplinados, valendo mais do que o dobro desse número de homens não experimentados.

"O país dos lombardos não é minha casa, Thomas", Christiana disse. "Você terá uma vida de guerra itinerante agora; Quero que meus filhos encontrem um refúgio e uma casa. Se você nos libertar, Blanche nos levará de volta.

Blackstone procurou as palavras que poderiam abraçá-la, mas a luta parecia desigual. "Em breve terei riqueza, e será pago como condottiere por Florença - esse contrato é generoso. A luta dura acabou. Um lar com terra e servos nos espera. Eu estou pronto para fazer qualquer coisa que irá manter você e as crianças comigo ", disse ele.

"Você não pode parar de lutar", ela respondeu.

"É o que eu faço", disse ele.

"Você manda homens; você não precisa lutar.

"Aquele dia chegará em breve, até então, eu ganho seu respeito".

"E corre o risco de perder o meu".

"Eu sempre pensei que eu tinha isso em igual medida para o seu amor", ele disse calmamente, alcançando a mão dela, sentindo seus pequenos dedos sob o seu próprio. Ele sentiu que ela poderia ser atraída de volta para ele. "Esse rio que uma vez atravessamos era tão perigoso, mas nos abraçamos e alcançamos a costa. Este é apenas outro rio, Christiana. Segure-se e confie em mim novamente.

'Eu não posso. Preciso de tempo para que esse tormento me abandone. Nós estaremos seguros e vou rezar pelo seu bem-estar, Thomas. Peço-lhe, não me force contra minha vontade. Esperemos que nosso tempo venha novamente.

Ela levantou o rosto dele e beijou sua bochecha. "Adeus, Thomas".

Os cavaleiros se juntaram no prado pisoteado e manchado de sangue. Blackstone cavalgou na cabeça de seus homens, assim como Blanche de Harcourt na dela.

Cada um avançou para oferecer a outra despedida.

"Vou mantê-la comigo; talvez ela encontre um pouco de descanso - disse-lhe Blanche de Harcourt.

"Envie-me a palavra", respondeu Blackstone.

Ele olhou em direção a Henry que se sentou em um courser a um passo atrás da condessa, com a adaga de Guillaume - que ele próprio havia recuperado - colocada no cinto dele.

Blackstone amarrou a espada do escavador morto e a bainha ao pomo de selim. "Lembre-se, filho, nunca desista de uma espada tomada na batalha. Sir Gilbert me disse isso.

"Não ganhei, pai", respondeu o menino.

"Todo homem aqui viu você ganhar com sua coragem, como fez Guillaume Bourdin. Ele era o homem mais bravo que conheci e lutei sempre ao meu lado. Ele traz honra com ele. É por isso que é dado a você.

Ele pegou a mão do menino e segurou-a rapidamente por um momento. "Eu quero você ao meu lado. Você logo seria meu escudeiro.

Ele viu o conflito do menino. "Pai, quem vai cuidar de Agnes e Mãe se eu não estiver com eles? Quando eles me libertarem, vou encontrá-lo - eu prometo ... meu senhor. Ele virou o cavalo para encontrar seu lugar no lado de Christiana e Agnes.

"Vou colocá-lo com uma boa família, perto do meu, e ele terá as melhores habilidades, Thomas. E quando ele for maior de idade, então eu o enviarei para você ", disse Blanche.

Menos de uma hora antes, ele tinha mantido Agnes pela última vez, sentindo seu corpo macio

contra o dele, contando-lhe uma história sobre uma ótima jornada que deve ser realizada, de como ele teve que viajar para descobrir contos de duendes, faeries e monstros e lugares onde os anjos viviam nas montanhas.

"E então você vai voltar para casa e me contar?", Perguntou ela.

"Eu prometo", ele disse a ela, sentindo a tristeza de tudo o que tinha acontecido antes e a dor desesperada do que ele estava prestes a perder. Pouco restava senão a fraternidade de seus homens e isso o sustentava. "Em minha honra", ele sussurrou.

Ela rasteou sua cicatriz e beijou-o.

Não havia mais palavras para dizer. Ele virou o cavalo para as montanhas com seus homens seguindo sua bandeira carregando o dispositivo da luva agarrando a espada.

O marquês de Montferrat reivindicou a fortaleza como sua e enviou uma mensagem ao Papa Inocente de que nenhum routier passaria a menos que fosse pago um tributo, metade dos quais seria dado aos cofres papais. Girolami, ferido na batalha pelo castelo por um arqueiro desconhecido, foi tratado por um médico e enviado de volta ao seu mestre Galeazzo Visconti com a notícia de que o poderoso senhor milanês perdeu o controle da abordagem ocidental em seu território - e que o homem Quem havia infligido esta derrota foi o inglês, Sir Thomas Blackstone.

Demorou dias até que as notícias da batalha chegassem ao Papa e outras dez antes que o padre Niccolò Torellini ouvisse o evento. Florença estava em guerra com Milão e os homens de luta eram necessários se a família Visconti fosse sempre espancada. O padre Niccolò agradeceu a Deus que tinha sido ele que, uma vez, absolveu o inglês moribundo, pois parecia que Deus já o colocava pronto para servir. O mensageiro relatou como o cavaleiro inglês enterrou seu escudeiro e cortou a própria pedra para marcar o túmulo e depois fez um memorial na rocha.

Esta pedra marca o lugar de descanso do Mestre Guillaume Bourdin, escudeiro do cavaleiro inglês, Sir Thomas Blackstone, cruelmente morto em defesa dos desamparados por Gilles de Marcy, o Sacerdote Selvestre.

O andaime que tinha mantido o jovem escudeiro foi reforçado para que, nas estações vindouras, ele ainda estivesse de pé e carregasse os restos do homem amarrado, cujo escudo estava ligado com fio e pendurado em seu pescoço. À medida que a carne apodrecia, o fio morria nos ossos. A inscrição gravada no escudo preto deu testemunho e aviso.

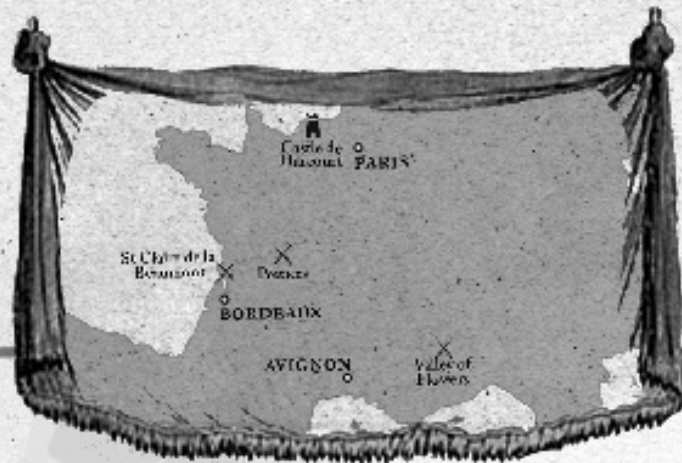
Aqui fica o corpo desse cruel assassino, morto em um único combate por Sir Thomas Blackstone. Assim, todo o mal perecerá.

Blackstone levou seus homens para longe do vale: Killbere, John Jacob, Meulon e Gaillard com suas empresas; Elfred e Will Longdon à frente de seus arqueiros montados. A brisa sussurrou através do vale e sacudiu o escudo do Sacerdote Savage com delicadeza suave.

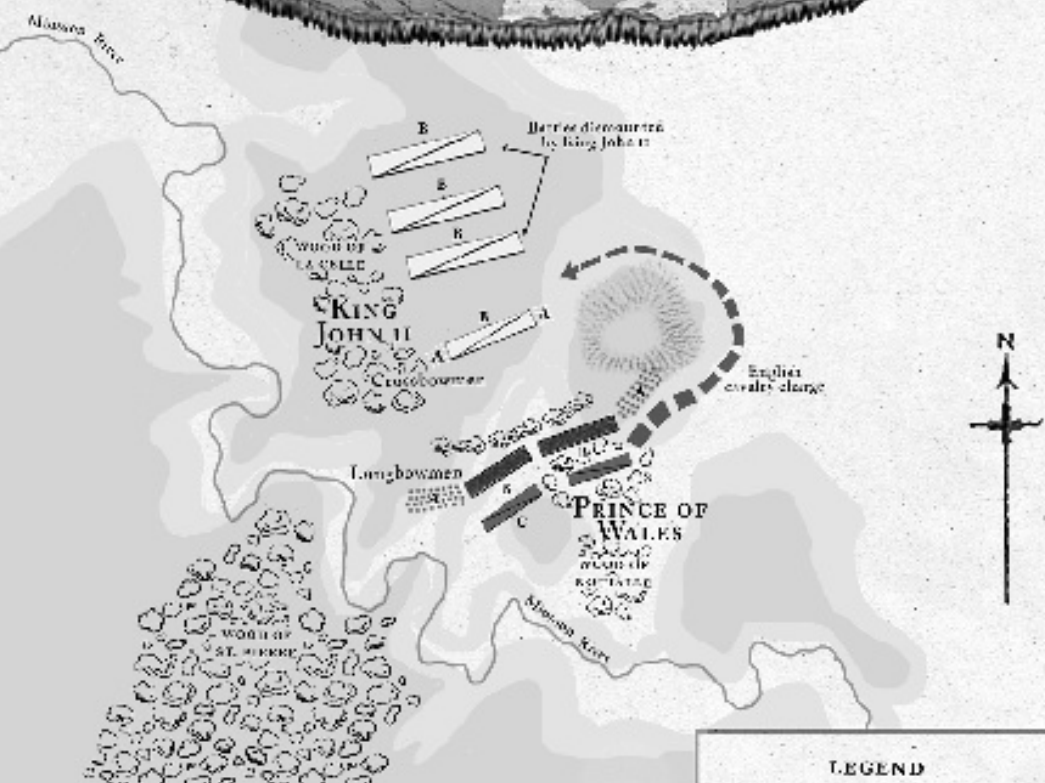
Blackstone não olhou para trás.

FIM

# THE BATTLE OF POITIERS



POITIERS



19 SEPTEMBER 1356

LEGEND	
ENGLAND	
A Longbowmen	
B Infantrymen	
C Cavalry	
FRANCE	
A Crossbowmen	
B Cavalry	

## Notas históricas

Quando Thomas Blackstone invadiu o norte de Bordéus, o ataque foi inspirado pelo Gascon Jean de Grailly, o Captat de Buch, que em janeiro de 1356 reuniu uma força mista de Gascons e ingleses e aproveitou vários castelos vitais e seguiu em frente com seiscentos homens para capturar a cidade de Périgueux. O príncipe Edward já havia começado sua grande incursão no sul da França.

Empurrei Blackstone para o norte e criei a fortaleza fictícia que se tornou um impulso para o rei francês buscar retribuição e empregar os serviços de Gilles de Marcy, Sacerdote Savage. Durante minha pesquisa, encontrei Arnaud de Cervole, filho de uma família menor que havia sido despojada de seu benefício na diocese de Périgueux. Meu personagem de Marcy não se baseou no bandolheiro Cervole - que se tornou universalmente conhecido como o Arcipreste -, mas a conexão era muito boa para perder, de modo que, de certa forma, ele iniciou o Sacerdote Selvestre na vida. Arnaud de Cervole lutou em Poitiers e depois liderou uma força mercenária de dois mil homens que ameaçavam Avignon. Oito anos depois, ele foi assassinado por seus mercenários húngaros não remunerados.

Era difícil colocar exatamente Blackstone em Paris em 1356, enquanto os marcos do século XIV mudaram tanto. Procurei por registros históricos de onde os guildsmen praticaram e leram vários relatos da cidade com a ajuda de um mapa medieval da cidade. Muito poucas ruas foram nomeadas, mas havia pelo menos uma ampla avenida que correu ao norte pelas Halles, o mercado e o funeral. As igrejas que eu mencionei no livro existem ou existiram, e, enquanto Paris expandiu, o fez além das paredes romanas originais.

Quando Charles de Navarra, o genro do rei francês, Charles de Cerda, o agente da França - e amigo do rei francês - assassinado em L'Aigle na Normandia em 1354, abriu um novo capítulo no conflito francês. Os eventos que se desenrolaram nos próximos dois anos quase destruíram a nação francesa. O próprio Navarre tinha um direito legítimo ao trono francês, mas o seu contínuo jogo de um lado contra o outro tornou-o um dos personagens mais desconfiados a emergir daquele tempo. Edward III estava preparado para lidar com ele e o duque de Lancaster tinha autoridade para negociar. Não uma vez, mas duas vezes, Navarra mudou de lealdade e, mesmo quando Edward estava discutindo uma possível aliança, Navarre já estava conversando com agentes do rei João II. No entanto, Edward nunca terminou sua associação com Charles of Navarre. Na verdade, após a Batalha de Poitiers, havia rumores de que Edward havia ajudado o engenheiro a escapar de ser preso pelo monarca francês. O rei João II não teve coragem no campo de batalha, mas era um pobre líder cercado por um grupo de conselheiros - entre eles Simon Bucy.

A influência e o charme de Navarre trouxeram muitos para o círculo dele, incluindo os senhores normandos - com fome de autodeterminação. Este foi um atributo que eles exibiram de forma consistente ao longo de sua história, mergulhados como estavam em sua lendária herança Norsemen. Godfrey de Harcourt e outros normandos estavam dispostos a prestar homenagem ao Dauphin na tentativa de levá-lo de lado com eles contra o pai, mas o príncipe adolescente foi comprado pelo rei, estabelecendo suas dívidas e depois o rei John esperou para atacar aqueles que conspiraram contra ele.

Godfrey de Harcourt foi um jogador-chave nos eventos dessa época, assim como seu sobrinho - o amigo e mentor de Thomas Blackstone - Jean de Harcourt. Godfrey, o velho cavaleiro coxo que havia ajudado a engenharia da invasão da Normandia com Edward III em 1346, foi morto em uma emboscada. Jean de Harcourt foi preso, como escrevi, em Rouen, e foi levado e matado sem julgamento, juntamente com seus companheiros conspiradores - os senhores de Graville e de Mainemares. Um ladrão e assassino comum se ofereceu para ser seu executor em troca de um perdão, que foi concedido. Foi um ato de grande açougue.

Com o invasor do Príncipe Eduardo no sul, o rei João II estava sob pressão das províncias do sul para ajudar, mas ele não tinha nenhum exército para fazê-lo. O provador de Paris, Étienne Marcel, agrediu insulto à lesão, concordando em aumentar os impostos necessários para

equipar um novo exército, mas apenas com o entendimento de que seus coletores de impostos acumulavam os fundos - de forma a impedir o rei de usar o dinheiro como ele gostei. O príncipe Edward lutou e ganhou terreno no sul, e também comprou os senhores locais como Jean le Galand, Lord of Limeuil. Era a quinta vez que o Galand mudou de posição nos últimos dez anos. Ele já havia traído o pai de John para o Rei Edward e então fez recompensas e jurou fidelidade aos franceses novamente. Gaillard de Durfort era outro nobre que havia vendido sua lealdade, estimulado por interesses locais e desentendimentos que levaram a conflitos com outro senhor regional. Esses feudos eram tão autônomos quanto desejavam ser e jurariam fidelidade somente a um senhor da sua escolha, geralmente um que lhes assegurava benefícios suficientes. É possível sentir alguma simpatia por um rei francês assediado, e ele e outros que o traíram trouxeram ainda mais pressão para suportar. Era hora de o rei livrar-se dos ingleses e dos traidores de uma vez por todas.

O príncipe de Gales, atacando muito pelo sul, esperava que seu pai pousasse no norte, mas essa invasão foi adiada e o rei Edward, sabendo que o rei francês reuniu um grande exército, acreditava que seu filho seria incapaz de vencer o poder das forças francesas contra ele. Um mensageiro foi enviado permitindo que o Príncipe se render com honra e voltar para casa - na minha história, sabendo que o Rei Inglês teve muitas conexões com a Itália, criei o personagem do padre Niccolò Torellini. Os historiadores podem discordar sobre se o príncipe estava correndo para isso quando o exército francês o alcançou, mas a evidência sugere que ele escolheu seu lugar para lutar. E escolhi-o com cuidado.

O resultado foi a Batalha de Poitiers, provavelmente a maior derrota que o poderoso exército francês sofreria. Ao contrário de Crécy, os arqueiros ingleses e galeses não podiam ser tão efetivos devido à falta de flechas. Poitiers era uma briga entre os homens de armas que faziam parte dos contendores de peso pesado. Em termos simples, os ingleses sempre foram melhor liderados e sempre foram, e eram leais a um comandante - seu Rei - enquanto os franceses lutaram pela honra da glória e da família. Sua coragem foi reconhecida por todos, mas sua falta de coesão na batalha os fraturou em derrota. A esplêndida bravura do rei John foi reconhecida no campo de batalha. Ele empatou o seu campo de batalha e foi quase derrubado no meio da luta. Seu filho de 14 anos, Philip, ficou ao seu lado e gritou avisos quando seus inimigos atacaram. O maior erro que John fez foi ter sua força principal fazer seu ataque a pé. Ele claramente pensou em copiar o sucesso inglês em Crécy, mas não conseguiu entender que os ingleses estavam firmes em defesa - a pé. Eles não foram obrigados a andar em colina para enfrentar seu inimigo. Os franceses não estavam preparados para a tarefa. O Dauphin lutou a pé uma vez que a cavalaria francesa puniu as linhas inglesas, mas então, quando o rei o mandou para o campo para sua própria segurança, o duque de Orléans - o irmão do rei - também levou suas tropas para longe. Ninguém sabe por que isso aconteceu. Covarde ou mal-entendido? De qualquer forma, provavelmente custou aos franceses a batalha.

Em uma tentativa final e audaz de vitória, Prince Edward ordenou que seu comandante do Gascon, Jean de Grailly, andasse com uma centena de homens atrás das linhas francesas. Quando a bandeira de São Jorge foi vista na retaguarda dos franceses, o Príncipe arriscou tudo, tirando os homens das fileiras no chão e usando cada homem capaz de montar um cavalo para atacar o corpo principal do exército francês. Esta ação decidiu a batalha.

Depois de Poitiers, um grande número do exército inglês estava livre de seu compromisso e se voltou para o que muitos soldados fizeram ao longo da história diante de uma falta de guerra: encontraram emprego como soldados da fortuna. Essas hordas de routiers exploraram a terra

e o poeta italiano Petrarch escreveu depois de visitar a França que Everywhere era tristeza, destruição e desolação ... cicatrizes de derrota.

A porta de entrada para a Itália estava aberta. O poderoso e ambicioso Visconti de Milão era o poder dominante. Os mercenários principalmente alemães e húngaros empregados adicionaram à anarquia predominante. Muitos ingleses, guiados por monges ao longo dos passes alpinos, foram para a Itália para se condottieri lutando por Florença contra o Milanese anti-papal.

E isso também se tornou a jornada de Thomas Blackstone.